52º Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia

26 a 28 | out | 2022
Cesmac, Maceió & online

Psicologia na Agenda 2030

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

26 a 28 de outubro de 2022
Centro Universitário Cesmac, Maceió - AL e online

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2022 - ISSN 2176-5243

Membros da Comissão Científica da 52ª Reunião Anual

Nome	Área
Alessandra Turini Bolsoni-Silva	DES - Psicologia do Desenvolvimento
Carmem Beatriz Neufeld	CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
Ederaldo José Lopes	BIO - Psicobiologia e Neurociências, COG - Psicologia Cognitiva
Elder Cerqueira Santos	SEG - Sexualidade e Gênero, SOCIAL - Psicologia Social
Elisa Kern de Castro	SAÚDE - Psicologia da Saúde, SMENTAL - Saúde Mental
Fabiana Maris Versuti	ESC - Psicologia Escolar e da Educação, FORM - Formação em Psicologia
Fabio Scorsolini-Comin	DES - Psicologia do Desenvolvimento, FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
Fraulein Vidigal de Paula	COG - Psicologia Cognitiva, ESC - Psicologia Escolar e da Educação
Jean Carlos Natividade	MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação, SOCIAL - Psicologia Social
José Aparecido da Silva	PERC - Percepção e Psicofísica
Marcelo Frota Benvenuti	AEC - Análise Experimental do Comportamento
Maria Rita Zoéga Soares	SAÚDE - Psicologia da Saúde, SMENTAL - Saúde Mental
Marina Greghi Sticca	ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
Monalisa Muniz	AVAL - Avaliação Psicológica
Paula Inez Cunha Gomide	JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal
Sonia Regina Pasian	AVAL - Avaliação Psicológica
William Barbosa Gomes	FORM - Formação em Psicologia, HIST - História em Psicologia

Consultores Ad hoc da 52ª Reunião Anual

Nome	Área
Alex Sandro Gomes Pessoa	DES - Psicologia do Desenvolvimento
Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu	AEC - Análise Experimental do Comportamento
Ana Raquel Lucato Cianflone	DES - Psicologia do Desenvolvimento
André Luiz Alves Rabelo	SOCIAL - Psicologia Social
Andreia Schmidt	AEC - Análise Experimental do Comportamento
Angela Helena Marin	FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
Carla Guanaes Lorenzi	SMENTAL - Saúde Mental, SAÚDE - Psicologia da Saúde
Carlos Eduardo Lopes	FORM - Formação em Psicologia
Claudia Lucia Menegatti	SAÚDE - Psicologia da Saúde
Daniel Barbieri Freitas	SOCIAL - Psicologia Social
Debora de Hollanda Souza	DES - Psicologia do Desenvolvimento
Erika Tiemi Kato Okino	CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
Helder Gusso	ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
Ingrid Luiza Neto	TRAN - Psicologia do Trânsito
Jeanny Rodrigues Santana	COG - Psicologia Cognitiva
Joanneliese de Lucas Freitas	CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
João Carlos Alchieri	AVAL - Avaliação Psicológica
João Gabriel Nunes Modesto	SOCIAL - Psicologia Social
José Francisco Miguel Henriques Bairrão	MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
Laércia Abreu Vasconcelos	FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Larissa Antunes	SOCIAL - Psicologia Social
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo	SMENTAL - Saúde Mental
Lidia Maria Marson Postalli	AEC - Análise Experimental do Comportamento
Lívia de Oliveira Borges	ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
Luciana Carla dos Santos Elias	ESC - Psicologia Escolar e da Educação
Luziane de Fátima Kirchner	SAÚDE - Psicologia da Saúde
Maria Ângela Guimarães Feitosa	PERC - Percepção e Psicofísica, AMB - Psicologia Ambiental
Maria Cristina Miyazaki	SAÚDE - Psicologia da Saúde
Maria Regina Maluf	ESC - Psicologia Escolar e da Educação
Marta Regina Gonçalves Correia Zanini	SMENTAL - Saúde Mental
Mauricio Miranda Sarmet	SOCIAL - Psicologia Social
Maycoln Leôni Martins Teodoro	CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
Nadia Kienen	SAÚDE - Psicologia da Saúde
Normanda Araujo de Morais	DES - Psicologia do Desenvolvimento, SEG - Sexualidade e Gênero
Patrícia Ferreira Monticelli	EVOL - Psicologia Evolucionista, SOCIAL - Psicologia Social
Paulo Francisco de Castro	AVAL - Avaliação Psicológica
Ronaldo Pilati	SOCIAL - Psicologia Social
Sérgio Sheiji Fukusima	PERC - Percepção e Psicofísica, AMB - Psicologia Ambiental
Sílvia Maria Melo Gonçalves	SOCIAL - Psicologia Social
Silvia Regina de Souza Arrabal Gil	SAÚDE - Psicologia da Saúde
Talita Pereira Dias	DES - Psicologia do Desenvolvimento
Thiago Marques de Brito	BIO - Psicobiologia e Neurociências
Verônica Bender Haydu	AEC - Análise Experimental do Comportamento
Zuleide Oliveira Feitosa	TRAN - Psicologia do Trânsito

PAINÉIS

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2022 - ISSN 2176-5243

"Bem-me-quero": intercecção entre saúde mental, arte e economia solidária através de oficinas terapêuticas

Daniele Batista Domingues Pontes (Faculdade Cidade Verde)

Resumo

A construção de um "novo lugar social" para a loucura passa pela promoção do diálogo, desvendando novas possibilidades em atenção psicossocial. Neste sentido, O trabalho em pauta descreve a experiência no CAPS III Gutemberg Botelho - cujos serviços são voltados à população com transtornos graves e persistentes -, em aproximação com o projeto "Bem-me-quero. Nas oficinas terapêuticas, contando com um trabalho multiprofissional, são utilizadas atividades artísticas como instrumentos para o empoderamento feminino e a geração de renda. É oferecido o material necessário para a produção de pinturas, que em seguida são transformadas em ecobags. O lucro das vendas é destinado à manutenção do projeto e revertido às artistas, em processo que se encaminha aos moldes da economia solidária. Como efeito de uma atividade sem premissas de erro, como é a arte abstrata, permite-se a evolução individual e liberdade de expressão. As mulheres se mostram impressionadas com o próprio desempenho na atividade, rompendo com a ideia de incapacidade associada ao transtorno. Como resultados, observa-se tanto a estabilização das crises, como para a promoção da cidadania a partir de novas formas de inclusão social dos sujeitos em sofrimento mental.

Palavras-chave: Oficinas terapêuticas; Saúde Mental; Economia Solidária.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Estágio não remunerado
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

A arte como terapia promovendo à saúde mental na terceira idade

Auda Nunes Nobre (Faculdade Pitágoras de Maceió)
Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite (Faculdade Pitágoras de Maceió)

Resumo

Atualmente, fazem-se necessários novos olhares que promovam e assegurem ao indivíduo uma intervenção motivadora e satisfatória, que de forma lúdica, criativa, descontraída, dinâmica e simplificada, disponibilize espaços e oportunidades de vivenciar novas experiências. Sendo assim a arte junto com a psicologia dispõe de mecanismos e materiais que são capazes de impulsionar esse sujeito a momentos de acolhimento, relaxamento, autoconhecimento, liberação de sua subjetividade, uma fala não verbal, e assim, produzir para si a saúde mental tão desejada. Foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de reafirmar a importância da arteterapia, seus materiais e suas técnicas na promoção de saúde e bem-estar ao paciente idoso. Realizou-se um recorte histórico sobre a arteterapia, observando a evolução no tratamento, hoje considerado eficaz e curativo, bem como, quem foram seus precursores. Foi possível observar que esta é uma técnica capaz de promover melhorias à qualidade de vida do idoso, funcionando como facilitadora na construção de vínculos e incitando a vivência de novas experiências. Apesar dos inúmeros desafios, existem evidências de evolução nos seguintes aspectos: autocontrole, autoconhecimento, autoaceitação, capazes de despertar a novas emocionais e comportamentais, com uma linguagem não-verbal, de forma simples e descomplicada.

Palavras-chave: arteterapia; idoso; saúde mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A atuação da psicologia com crianças hospitalizadas em um hospital de emergência: um estudo de caso

Guilherme de Carvalho (Universidade Federal Fluminense)
Micaélly Rosário de Almeida (Universidade Federal Fluminense)
Yasmin Souza Costa (Universidade Federal Fluminense)

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar uma análise das contribuições da Psicologia Hospitalar na assistência à tríade paciente-equipe-família diante da hospitalização de crianças no hospital de emergência referência no interior do estado do Rio de Janeiro. Diante do cenário hospitalar, caracterizado como um ambiente de dor, o psicólogo mostra-se fundamental. A análise da Psicologia nesse contexto se deu a partir de um estudo de caso na Clínica Pediátrica e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, por meio de dados qualitativos. Foi possível identificar a importância do fluxo comunicacional para a minimização de angústias do paciente e sua família. Os resultados indicam a importância do trabalho interdisciplinar no desenvolvimento da atenção e cuidado ao paciente e sua família.

Palavras-chave: psicologia hospitalar, pediatria, unidade de terapia intensiva pediátrica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A autopercepção da imagem corporal da criança com fissura orofacial

Thaís Millena de Oliveira (PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Vanessa Knapik Correa da Silva (PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Ana Lúcia Ivatiuk (Consultório particular)
Claudia Lúcia Menegatti (PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

O objetivo do estudo foi verificar a autopercepção da imagem corporal de crianças de 9 a 12 anos com fissura orofacial por meio do Desenho da Figura Humana. A FO é uma malformação congênita que atinge o tecido do lábio e/ou palato. Há escassa literatura sobre os impactos psicológicos na criança com essa condição. O estudo foi aprovado pelo CAAE: 57053321.6.0000.0020 e dele participaram seis crianças entre 9 e 12 anos. Para coleta de dados, foi apresentado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos responsáveis e Termo de Assentimento para as crianças. Para coleta, utilizou-se material de desenho com a consigna: "Nesta folha você irá desenhar você mesmo, da maneira que quiser. Faça o mais bonito que puder e leve o tempo que precisar." Foi aplicado inquérito de 6 perguntas sobre o desenho. Nenhum desenho apresentou diretamente características de FO, mas distorções do desenho da face ou partes cobertas. Nenhum participante falou abertamente sobre sua FO, apenas experiências vivenciadas por sua autoimagem. Conclui-se que a não inclusão direta da FO nos desenhos de alguns participantes revelou evitação de contato com esta condição, enquanto outros participantes revelaram perceber sua autoimagem sem FO, denotando diferentes adaptações da autoimagem do grupo analisado.

Palavras-chave: Fissura orofacial; Imagem corporal; Psicologia da Saúde.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Financiamento próprio.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

A coordenação da pandemia de Covid-19 pelo governador do Distrito Federal: metacontingências identificadas em relações verbais no Facebook e decretos

João Miguel dos Santos Oliveira (Instituto de Psicologia, UnB, Brasília, DF)
Laércia Abreu Vasconcelos (Instituto de Psicologia, UnB, Brasília, DF)
Iago Ferreira Sampaio (Instituto de Psicologia, UnB, Brasília, DF)
Filipe Maciel Bizerra Mota (Instituto de Psicologia, UnB, Brasília, DF)

Resumo

A pandemia de Covid-19 exigiu que lideranças políticas coordenassem ações de forma a orientar, informar e favorecer comportamentos de prevenção no cenário, especialmente em 2020, no período anterior a existência de vacinas. O objetivo desta pesquisa descritiva é apresentar análises funcionais que envolveram declarações do governador do Distrito Federal por meio do Facebook e dos decretos instituídos a respeito da Covid-19. A coleta de dados foi realizada do período de 26/02/2020 a 26/08/2021 e envolveu publicações no Facebook e no SINJ-DF para os decretos. Na análise dessas relações verbais, cinco categorias foram definidas: Informações; Área de concentração; Coronavírus; Comunicação sobre o coronavírus; Facebook. E, os decretos foram analisados em quatro grupos: Informações; Revogação; Fechamento; e Tema do decreto. As postagens sobre Covid-19 corresponderam a 30,26% do total, com Saúde sendo a área temática mais abordada; comportamentos de prevenção foram abordados em aproximadamente 6%. Durante a segunda onda de infecção no DF, as publicações destacavam os eventos aversivos relacionados ao vírus (e. g. pessoas intubadas), enquanto a análise dos decretos revelou abertura progressiva do comércio e serviços a partir de abril de 2020. Os resultados fornecem insumos para a gestão no contexto da pandemia de Covid-19 e outras possíveis pandemias.

Palavras-chave: Covid-19; Comunicação de Risco; Análise do Comportamento
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa de Mestrado/CAPES e PIBIC/UnB
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A docência universitária e a liderança: das tarefas ao trabalho.

Anna Luiza de Castro Gianasi (CEUB)

Resumo

A docência universitária permeia fatores do processo de ensino-aprendizagem direcionados à qualificação profissional, à produção de saberes e à transformação na vida dos envolvidos nesta dinâmica. A educação superior revela-se mais eficaz quando experienciada a partir de afeto e vínculos (Wallon, 1968) emergentes da liderança docente. Uma abordagem científica e relacional agregadora de multidisciplinaridades e pluralidades típicas da produção de conhecimento deve acolher a complexidade dos conteúdos (Morin, 2015) e das relações dialógicas (Vygotsky, 1993) travadas entre seus agentes: professores, alunos e comunidade. O professor valorizado como propulsor desse processo reconhece sua influência como líder e tende a construir soluções significativas com alunos, impactando no aprimoramento e desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes. Esta pesquisa qualitativa visa conectar dados de cinco entrevistas semiestruturadas concedidas por docentes de diferentes cursos de uma instituição privada do Distrito Federal com elementos das teorias de Vygotsky (1993), Wallon (1968), Morin (2015) e Bass (1990). A análise do discurso dos participantes evidencia percepção ainda incipiente sobre a liderança em seu ofício. Ao estimular a formação da liderança docente vislumbra-se melhoria no processo dialógico de aprender a aprender, a fazer, a ser e a conviver, cujo protagonismo é compartilhado e todos são responsáveis pelos resultados alcançados.

Palavras-chave: Docência universitária. Liderança. Aprendizagem. Ergonomia da atividade. Qualidade de vida.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

A experiência da adolescência de irmãos de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista

Larissa Libio (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Cleonice Alves Bosa (UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

As demandas da adolescência podem se acentuar em um contexto no qual os adolescentes tenham irmãos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este estudo buscou compreender como esses adolescentes vivenciam a experiência da adolescência na família, com base nas tarefas desenvolvimentais (transformações físicas, busca da identidade e da autonomia). Buscou-se também entender como eles percebem as repercussões do TEA na adolescência e na família e seus papéis neste contexto. Para isso, realizou-se um estudo de casos múltiplos com 6 adolescentes, entre 12 e 18 anos, empregando-se entrevistas com o uso de fotografias produzidas pelos participantes. Os resultados, examinados através da análise temática dedutiva, evidenciaram que a experiência de viver com um irmão com TEA é marcada por crescimento pessoal e familiar. Desafios também foram mencionados, como o impacto de conviver com as crises comportamentais dos irmãos e a limitação de momentos exclusivos com os cuidadores. Observou-se, ainda, relatos de sentimentos ambíguos quanto a ser colocado no papel de "coterapeuta", como senso de valorização e, ao mesmo tempo, percepção de interferências na interação espontânea com o irmão. Conclui-se que a experiência de ter um irmão com TEA não impediu a realização das tarefas desenvolvimentais pelos participantes, como esperado para a adolescência.

Palavras-chave: Adolescência; Irmãos; Transtorno do Espectro Autista
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A experiência de palhaços que atuam e atuaram em hospitais durante a pandemia de COVID-19: dados preliminares sobre visitas presenciais e virtuais

Bruno Lopes Saling
Cilãnda Katharin Monteiro (PUCPR)
Claudia Lucia Menegatti (PUCPR)

Resumo

Impedidos de continuar presencialmente nos hospitais devido à Covid-19, grupos de palhaçaria encontraram nas videochamadas uma solução para visitar pacientes hospitalizados. O presente estudo exploratório e qualitativo utilizou dados retrospectivos e prospectivos com o objetivo de levantar a experiência pessoal dos palhaços no atendimento hospitalar presencial e virtual durante a pandemia. Foram realizadas 13 entrevistas individuais com palhaços profissionais via Zoom, estruturadas por cinco perguntas abertas. A amostra foi selecionada a partir de questionário encaminhado a grupos de Whatsapp e projetos brasileiros de palhaçaria hospitalar. As entrevistas estão em processo de finalização de transcrições para análise de conteúdo. Resultados preliminares revelam opiniões contrastantes sobre o trabalho virtual, favoráveis e desfavoráveis. Foram relatadas dificuldades decorrentes de problemas de conexão, da dependência de trabalhadores do hospital para o transporte do equipamento, e da visão limitada do ambiente pela tela. Descreveram-se efeitos positivos nos pacientes, percebidos pela disponibilidade ao encontro, expressões faciais e corporais e feedback das equipes hospitalares. No retorno presencial, a máscara despontou como elemento a ser assimilado e, sob perspectiva futura, participantes demonstraram esperar crescimento e valorização da profissão. Conclui-se preliminarmente que a pandemia e as videochamadas modificaram relações com hospitais e afetaram a percepção dos palhaços sobre seu trabalho.

Palavras-chave: Palhaçaria; Videochamada; Hospital
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro ou bolsa.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A função de orientação dos estímulos pode modular o desempenho de participantes no IRAP: evidências de um estudo envolvendo rastreamento ocular

Renato Bortoloti (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

O Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) foi inicialmente projetado para avaliar a natureza e a força da relação mantida entre os estímulos apresentados, mas um modelo teórico recente recomenda que propriedades funcionais desses estímulos sejam consideradas na análise do desempenho dos participantes. Argumenta-se que as respostas emitidas não são afetadas apenas pelas propriedades relacionais, mas também por propriedades funcionais, particularmente as funções de orientação e evocação dos estímulos apresentados. Até o momento, contudo, poucos estudos experimentais foram conduzidos para avaliar diretamente essa hipótese. No presente estudo, investigamos a relação entre os movimentos oculares e o desempenho do IRAP de 20 participantes por meio de um dispositivo eyetracking. Com base no tempo de reação desses participantes e no número de fixações do olhar antes de encontrar o os estímulos alvo, são fornecidas evidências de suporte de que a função de orientação de estímulos relevantes pode ser um fator modulador do desempenho no IRAP e deve ser considerada no desenho experimental e na análise de dados, conforme preconiza o modelo teórico referido aqui.

Palavras-chave: IRAP; eyetracking; função de orientação
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Bolsa de Produtividade em Pesquisa (CNPq); INCT-ECCE
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
..

A gamificação como alternativa para as pesquisas online em psicologia social: um exemplo com o Dilema do Prisioneiro

Luiz Fernando de Andrade Melo (Universidade Federal de Sergipe)
Diogo Seco (Universidade Federal de Sergipe)
Julian Tejada (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O Dilema do Prisioneiro tem sido amplamente utilizado na área da psicologia social e é possível achar diferentes versões do mesmo na Internet. Aqui apresentamos nossa experiência com uma adaptação de uma versão gamificada do dilema chamada The evolution of trust disponível na internet. O jogo em javascript foi adaptado para coletar as respostas dos participantes, definindo as estratégias dos personagens (tit for tat, cooperar sempre, desertar sempre), a duração e a ordem das rodadas (em média 7 interações por rodada). Definimos também situações nas quais as estratégias eram ou não sinalizadas por alguma caraterística física da personagem. A coleta foi feita através da internet (62 participantes) e os resultados apontam para uma clara compreensão da tarefa por parte dos participantes em termos das escolhas que fizeram ao longo das rodadas e das descrições que fizeram dos comportamentos das personagens, isso se estende, inclusive para as situações nas quais houve mudanças não sinalizadas das estratégias utilizadas pelas personagens do jogo. Pelo anterior, a nossa adaptação do jogo The evolution of trust pode se tornar uma ferramenta de interessante no estudo dos dilemas sociais ao oferecer uma plataforma lúdica e divertida para o desenvolvimento de pesquisas em dilemas sociais.

Palavras-chave: Dilema do Prisioneiro; dilemas sociais; gamificação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC pela Universidade Federal de Sergipe - UFS.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

A importância de ferramentas on-line para otimização do processo de pesquisa em revisões sistemáticas

José Thiago Dantas Costa (Universidade Federal de Sergipe)
Julian Hector Tejada Herrera (Universidade Federal de Sergipe)
Raquel Meister Ko. Freitag (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A pandemia de COVID-19 afetou a produção de conhecimento e teve que se adaptar a modelos de pesquisa diferentes dos usuais. O presente estudo tem como objetivo apresentar e discutir a utilização de algumas ferramentas no âmbito acadêmico durante a pandemia, observando como podem ser utilizadas em uma revisão sistemática sobre máscaras e reconhecimento de expressão emocional. A metodologia apresentada nesse estudo baseia-se no paradigma de revisões sistemáticas PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) e as ferramentas utilizadas se distribuíram ao longo de três etapas. Na primeira etapa, chamada de identificação, a interface Bibliometrix foi usada para definir os termos de busca e as bases de dados. Para fazer a triagem e organização dos artigos, foi utilizada a ferramenta RAYYAN. Por último, com a finalidade de adicionar artigos que não foram identificados via strings, a ferramenta Connected Papers foi utilizada. Ao final do trabalho, são apresentadas as principais contribuições das ferramentas, no que diz respeito aos descritores sugeridos, bem como um breve relato sobre os artigos adicionados através da ferramenta Connected Papers. Por fim, a importância dessas ferramentas no desenvolvimento de alunos da graduação é discutida e direções para novas pesquisas são apontadas.
Palavras-chave: "Metodologias on-line"; "Revisão Sistemática"; "Reconhecimento de Emoções"
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

A Influência da Tríade Sombria na Intenção de Corrupção

Carolyne Costa Salvador (Centro Universitário de Brasília (CEUB))
João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília-DF/ Universidade Estadual de Goiás (UEG), Luziânia-GO)
Daniel Oliveira Zacarias (Centro Universitário de Brasília (CEUB))

Resumo

A corrupção é um fenômeno social que apresenta prejuízos econômicos, sociais e políticos à sociedade, sendo passível de compreensão a partir de modelos psicológicos. Dessa maneira, a presente pesquisa buscou avaliar o papel moderador da punição na relação entre a tríade sombria e corrupção. Participaram da pesquisa 158 pessoas que responderam à Dark Triad Dirty Dozen adaptada para o contexto brasileiro (maquiavelismo 𝛼=0,59; psicopatia 𝛼=0,70; narcisismo 𝛼=0,82), e responderam a medidas de intenção de corrupção (𝛼=0,79) e punição (𝛼=0,90). Verificou-se que a corrupção possui uma relação significativa com os traços de maquiavelismo e psicopatia. Sobre a moderação, foi identificado que os traços de maquiavelismo e psicopatia possuem um efeito significativo na corrupção, sendo o efeito restrito à punição alta. Com isso, conclui-se que uma análise da personalidade dos sujeitos, por meio da tríade sombria, contribui para a compreensão da corrupção e o papel da punição, já que a punição não exerce efeito inibitório nessa população. Isso indica a necessidade de maior investigação dos efeitos da punição para a prevenção da corrupção.

Palavras-chave: Corrupção; Tríade Sombria; Punição;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

A influência da tríade sombria nos comportamentos antissociais

Camila Soares Simões (Centro Universitário de Brasília (CEUB))
João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília (CEUB)/ Universidade Estadual de Goiás (UEG))

Resumo

Em diversos países, a tríade sombria (psicopatia, maquiavelismo e narcisismo) tem demonstrado ser um modelo teórico pertinente para a compreensão de uma série de comportamentos desviantes. Considerando a relevância do modelo para a psicologia da personalidade ao analisar indivíduos subclínicos, a presente pesquisa buscou investigar a influência da tríade sombria na ocorrência de comportamentos antissociais. A amostra foi composta por 215 participantes de ambos os sexos, com 18 anos ou mais, que responderam virtualmente à Escala Dirty Dozen Dark Triad, Escala de Comportamentos Antissociais e informaram sobre dados sociodemográficos. Os resultados encontrados demonstram que as dimensões da tríade sombria apresentaram correlação com todas as dimensões dos comportamentos antissociais, especialmente a manipulação. Especificamente, foi evidenciado maior correlação entre psicopatia com agressividade, narcisismo com inconsequência e maquiavelismo com manipulação/irresponsabilidade. Logo, as evidências apontam para a pertinência da tríade sombria da personalidade como modelo explicativo para condutas antissociais.

Palavras-chave: Tríade Sombria da Personalidade; Condutas Antissociais
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

A Inteligência Emocional no ambiente de Trabalho: intervenções com lideranças e as possibilidades para profissão e carreira em Psicologia.

Cristiane Gomes de Souza (Centro Universitário Cesmac)
Clara Regina Lins Mendes (Centro Universitário Cesmac)
Georgina Maria de Omena Bomfim (Centro Universitário Cesmac)
Isadora Santana Da Silva (Centro Universitário Cesmac)
Gleidsa Michelle Da Silva Torres (Centro Universitário Cesmac)

Resumo

Importante compreender a inteligência emocional (IE) de lideranças, especialmente, a possível articulação da organização com Instituição de Ensino Superior. Todos, ao entender as emoções no ambiente de produtividade podem, em parceria, obter contribuições da Psicologia Organização e do Trabalho (POT). Estudantes se dedicaram a revisão de literatura aplicando roda de conversa com o objetivo de partilhar as emoções para fortalecimento da equipe. Constatou-se o protagonismo dos acadêmicos como produtor de um conhecimento resultante das vivências em que os estudantes se revezam como coautores de interdependência. A psicologia auxiliou as possibilidades de como desenhar acolhimento das lideranças diante do estresse. A proposta delineou-se tendo sua gênese a partir de trabalhos em equipes em sala de aula. O objetivo foi, em compreendendo os efeitos dos impactos psicossociais da pandemia e o retorno às atividades, entender as oportunidades de ação conjunta em restaurante localizado em Maceió-AL. Todos foram agentes de transformações para desenvolver a empatia e saber se relacionar, sendo possível poder determinar o nível de qualidade do desempenho das pessoas. As orientações partiram da disciplina POT, ofertada em 2022, para agir com as adaptações ao Mundo BANI. Espera-se ampliar as análises acerca das práticas na área como caminho profícuo de carreira.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional; Inteligência Emocional; Liderança.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A Intenção da Procura do Serviço Psicológico na Polícia Militar do Estado de Alagoas

Alanda Maria Ferro Pereira (Centro Universitário de Brasília (CEUB))
Ana Rafaela De Souza Meneses (UFAL)
Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas (UFAL)
Sheyla C. S. Fernandes (UFAL)

Resumo

O ambiente de trabalho pode ser fruto de aspectos estressores o que pode levar ao sofrimento psíquico acentuado. Uma das profissões que se enquadram neste perfil é a do Policial Militar, que lida diuturnamente com situações de violência. Neste cenário, o acompanhamento de um profissional de psicologia se faz necessário. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a intenção da procura do serviço psicológico na Polícia Militar do estado de Alagoas, a partir da Teoria da Ação Planejada; identificar as crenças positivas e negativas a respeito da procura ao atendimento psicológico; bem como analisar a relação entre crenças e a intenção em procurar atendimento psicológico por parte dos Policiais Militares. Desse modo, foram realizadas entrevistas com 27 profissionais da área militar e a partir dos dados da entrevista foi possível criar um corpus textual que foi analisado com auxílio do Software Iramuteq, o que resultou em uma intenção positivas em relação a busca pelo serviço de psicologia, no entanto, um desconhecimento do funcionamento dos serviços ofertados. Crenças positivas em relação à procura do serviço e negativas em relação a concentração do serviço de psicologia somente na capital do estado, entre outras barreiras institucionais.
Palavras-chave: Serviço de psicologia; Polícia Militar; Teoria da Ação Planejada.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Sem bolsa
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

A personalidade prediz a Trollagem online? O papel mediador da autoestima.

Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Ericarla Verônica Almeida Dias (Universidade Federal da Paraíba)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Tamyres Tomaz Paiva (Faculdade Nova Esperança)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A trollagem online pode ser definida como um conjunto de comportamentos que objetivam causar conflitos e reações negativas na internet. O objetivo do presente estudo é observar o papel mediador da autoestima no impacto da personalidade na trollagem. Para tal, 300 brasileiros usuários de redes sociais (Idade média: 27,6; DP: 7,15; 63% mulheres) responderam à Avaliação Global de Trollagem Online, o Big Five Inventory-10 e a Escala de Autoestima de Rosenberg. A análise de mediação demonstrou impactos diretos da amabilidade (λ = -0,25; p < 0,01) e da conscienciosidade (λ = -0,10; p < 0,05), além de efeitos indiretos mediados pela autoestima da estabilidade emocional (λ = -0,04; p < 0,01), conscienciosidade (λ = -0,04; p < 0,01), abertura à experiência (λ = -0,02; p < 0,05) e extroversão (λ = -0,01; p < 0,05). Conclui-se que o objetivo foi cumprido, ressaltando-se que esse é o primeiro estudo a avaliar o papel da autoestima na perpetuação de trollagem online.
Palavras-chave: Comportamento antissocial online; Personalide; Autoestima
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A relação entre autoestima, saúde geral e fatores de personalidade: um estudo quantitativo

Helena Carvalho Teles (Universidade Federal do Ceará)
Vitoria Helena Calvet Marsiglia (Universidade Federal do Ceará)
Estefanea Élida da Silva Gusmão (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O presente estudo investigou de que forma a autoestima se relaciona com fatores de personalidade e saúde geral. Para tanto, foi aplicado de forma online o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, Questionário de Saúde Geral 12 e a Escala de Autoestima de Rosenberg. O estudo contou com a participação de 354 sujeitos, a maioria do sexo feminino (71,8%), sendo a porcentagem restante dividida entre homens (23,7%), outros (4,2%) e um sujeito (0,3%) que preferiu não informar. No tocante à etnia, 53,4% foram pessoas brancas, 35% pardos, 8,8% negros e 2,8% amarelos. Foram calculadas correlações de Pearson entre as variáveis no software SPSS 25 (PASW). A autoestima se correlacionou com o fator Depressão ($r = -0,11$), a nível $p < 0,05$, Abertura ($r = 0,17$) e extroversão ($r = 0,17$), a nível $p < 0,001$. Foram encontradas correlações entre fatores de personalidade e itens de saúde geral, especialmente os fatores extroversão, neuroticismo, depressão e ansiedade. Os resultados entram de acordo com a literatura prévia. Pode-se concluir que atitudes referentes a alguns traços de personalidade podem estar relacionados a fatores de risco, bem como o fortalecimento da autoestima como fator de proteção.

Palavras-chave: Autoestima; Personalidade; Saúde geral.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Financiamento próprio.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A relação entre uso de mídias sociais e indicadores de saúde geral

Helena Carvalho Teles (Universidade Federal do Ceará)
Vitoria Helena Calvet Marsiglia (Universidade Federal do Ceará)
Estefanea Élida da Silva Gusmão (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O presente estudo investigou as relações entre Saúde Geral e a percepção da influência de mídias sociais. Para tanto, foi aplicado de forma online o Questionário de Saúde Geral 12, e perguntas referentes à influência e frequência do uso de mídias sociais. O estudo contou com a participação de 354 sujeitos, a maioria do sexo feminino (71,8%), sendo a porcentagem restante dividida entre homens (23,7%), outros (4,2%) e um sujeito (0,3%) que preferiu não informar. No tocante à etnia, 53,4% foram pessoas brancas, 35% pardos, 8,8% negros e 2,8% amarelos. Foram calculadas correlações de Pearson entre as variáveis no software SPSS 25 (PASW). Foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre Depressão e influência das mídias sociais Instagram (r= 0,15) e Twitter (r= 0,15), a nível p< 0,001. Também foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre Ansiedade e influência percebida das mídias sociais Instagram (r= -0,12), Twitter (r= -0,13) e Pinterest (r= -0,12), a nível p < 0,05. Os fatores de Saúde Geral não se correlacionaram com a frequência de uso de mídias. Conclui-se que independentemente do tempo utilizado para frequentar mídias sociais a influência exercida por elas impacta significativamente.

Palavras-chave: Saúde geral; Mídias sociais; Correlação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Financiamento próprio.
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A saúde mental do professor universitário na pandemia da COVID-19.

Mônica Augusta Reis dos Santos (Centro Universitário Cesmac)
Mônica Augusta Reis dos Santos (Centro Universitário Cesmac)
Ananda Vitoria Teles Bezerra Santos (Centro Universitário Cesmac)
Janne Eyre Araújo de Melo Sarmento (Centro Universitário Cesmac)
Sandra Regina Guimarães Silva (Centro Universitário Cesmac)

Resumo

A mídia social é uma fonte eficaz de disseminação de informações, e as pessoas podem usar essas informações para melhorar sua qualidade de vida. O presente painel visa apresentar uma intervenção realizada com professores universitários, onde se fez necessário criar uma página no Instagram, denominada @professornapandemia, que publica regularmente temas relacionados à área da saúde mental dos participantes. Portanto, a intervenção objetivou coletar e organizar dados em áreas com foco na saúde mental desses profissionais. Foram estabelecidas etapas com base na clareza desses conteúdos, com um levantamento dos materiais disponíveis na literatura deste estudo, análise das principais necessidades de saúde para o desenvolvimento do perfil e conteúdo a ser postado no Instagram. Os resultados mostraram que os professores têm mais queixas de adaptação a este novo ambiente, como sobrecarga de trabalho, mudanças na organização do trabalho e nos sistemas de ensino – a combinação das tecnologias de informação e comunicação. Conclui-se que a intervenção ajudou no reconhecimento das necessidades desses profissionais para a atenção à saúde mental, e desenvolvimento em cooperação com programas de atenção mental especializados para lidar com as diferentes situações que ocorrem durante a pandemia.
Palavras-chave: Saúde mental; Professor universitário; Mídias sociais.
Nível: Outro
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia do covid-19: uma revisão da literatura.

Glauber Mendonça Moreira (Consultório)
Carolina de Fatima Tse (Universidade Metodista de São Paulo - UMESP)

Resumo

A pandemia causada pelo novo coronavírus - Covid-19, mostrou que vivemos a maior crise sanitária do século, além disso destaca-se também uma crise de cuidado com os profissionais que atuam na linha de frente, quais sejam, os profissionais de saúde. Sabe-se que os profissionais de saúde enfrentaram muitas dificuldades, como baixo salário, ambientes de trabalho desfavoráveis, falta de reconhecimento, tanto no sistema público quanto na rede privada, retratando a falta de infraestrutura da saúde do Brasil. Além disso, profissionais da saúde são mais propensos a apresentar altos índices de sofrimento psíquico como angústia, estresse, e diversos sentimentos ligados aos riscos que a exposição ao vírus confere. O presente estudo tratou da realização de uma revisão bibliográfica da literatura de caráter descritivo, que teve como objetivo identificar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. Foram levantados nas bases dados: Scielo, Google Acadêmico e LILACS, publicações do período de 2019 a 2022. Os achados evidenciam a fragilidade psíquica dos profissionais de saúde, evidenciando o desenvolvimento de transtornos mentais, sendo essa fragilidade potencializada pela vivência da pandemia do covid-19.

Palavras-chave: covid-19; profissionais de saúde; saúde mental.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A saúde mental em discentes do curso de psicologia de um centro universitário: um recorte a partir dos tipos de luto

Gleidsa Michelle da Silva Torres (Centro Universitário Cesmac)
Renata Santos Silva Lira (Centro Universitário Cesmac)
Hanna Calheiros Malta (Centro Universitário Cesmac)
Pedro Augusto Vergne de M. Oliveira (Centro Universitário Cesmac)
Georgina Maria de Omena Bomfim (Centro Universitário Cesmac)
Sheley Renata Lima de Almeida Verçosa (Centro Universitário Cesmac)
Sandra Regina Guimarães Silva (Centro Universitário Cesmac)
Janne Eyre Araújo de Melo Sarmento (Centro Universitário Cesmac)

Resumo

Trata-se de relato de pesquisa empírica sobre a saúde mental em discentes do curso de psicologia de um centro universitário, com o objetivo de avaliar o bem-estar de estudantes que sofreram perdas durante a pandemia da COVID-19. A metodologia empregada foi a revisão de literatura a partir de pesquisas bibliográficas em fontes primárias como: livros, artigos e dissertações de mestrado. Também se valeu de pesquisa quantitativa e qualitativa para avaliar a saúde mental de discentes do sexto período de psicologia de um Centro Universitário em Maceió/AL. Ao final da pesquisa, foi realizada uma roda de conversa sobre a temática, com profissional especializada em cuidados paliativos e luto, junto para os discentes participantes da pesquisa. Na análise dos dados, identificou-se um significativo aumento de perdas por morte enfrentadas pelos discentes na pandemia e consequências como: falta de concentração nos estudos, impactos na saúde mental, dificuldade de dormir e de focar nos estudos, pensamentos de que a vida não tem sentido ou é vazia, entre outros. Diante disso, considera-se importante que, a partir da promoção de conhecimento sobre a temática, sejam necessárias intervenções com foco em acolhimento e escuta para minimizar os danos pedagógicos e psicológicos decorrentes do luto não elaborado.

Palavras-chave: Saúde mental; Luto; Estudantes.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem bolsa
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A similaridade ideológica de brasileiros com o atual Presidente da República e as percepções e ações frente à pandemia de COVID-19

Malu Moreira (Universidade Federal do Espírito Santos (UFES))
Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santos (UFES))
Saulo Miguel (Universidade Federal do Espírito Santos (UFES))
Draus Rosa (Universidade Federal do Espírito Santos (UFES))

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo verificar se diferenças na ideologia política, a partir da semelhança ideológica que brasileiros indicam ter com o atual presidente da República, implicam em diferenças nos níveis de confiança política, tendência à ação política e percepção de brasileiros sobre a existência de uma crise social e política dentro do contexto de pandemia de COVID-19. Para tanto, responderam a um questionário on-line 597 brasileiros, com idades entre 18 e 71 anos. Os dados, analisados a partir do SPSS, indicaram que entre o grupo de participantes que indicou algum nível de semelhança ideológica com o atual presidente da República houve uma média maior para a confiança no Governo Federal para lidar com a pandemia e que entre o grupo de participantes que não indicou possuir semelhança ideológica com o atual presidente da República houve médias maiores para a tendência à ação política e para a percepção de crise. Conclui-se que diferenças na ideologia política, a partir da semelhança ideológica com o atual presidente da República, implicam em diferenças nos níveis de confiança política, tendência à ação política e percepção de brasileiros sobre a existência de uma crise social e política dentro do contexto de pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Semelhança Ideológica; Ação Política.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa – Universidade Federal do Espírito Santo (FAP/UFES)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

A Socialização do Preconceito Racial em Crianças.

Rozelia dos Anjos Oliveira Santos (UFS)
Dalila Xavier de França (UFS)

Resumo

Todos os dias, muitas crianças vivenciam histórias de preconceito, racismo e intolerância, os quais causam diversos problemas em nível emocional, pessoal e social aos grupos que são vítimas. O preconceito se desenvolve desde as primeiras etapas do desenvolvimento em meio ao processo de socialização. O presente trabalho objetiva analisar o preconceito racial em crianças brancas e não brancas em escolas no interior da Bahia. Participaram do estudo 112 crianças, (n=60) do sexo masculino e (n=52) do sexo feminino, com idades entre 5 e 12 anos. Quanto à cor da pele (n=25) eram brancas, (n=87) eram negras. Os resultados do estudo empírico ao nível dos estereótipos demonstraram que independentemente da cor da pele as participantes atribuíram mais traços negativos ao negro; crianças mais novas atribuíram mais traços negativos ao negro do que as crianças mais velhas. Com relação às preferências, as participantes demostraram preferência para o branco. Observou-se, que, de maneira geral, as participantes discriminam o alvo negro. Esses resultados foram discutidos com base nas teorias da socialização do preconceito. Diante dos resultados encontrados, percebe-se que o preconceito racial, está presente, entre as crianças nas diferentes situações analisadas, quer em nível dos estereótipos, quer das preferências, quer da discriminação.
Palavras-chave: socialização; criança; preconceito.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Nenhum
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

A Sombra de Lilith: Os Signos E As Representações Arquetípicas Femininas No Caso Amanda Knox

Beatriz Botelho do Nascimento (Universidade Federal da Paraíba)
Daniele Batista Domingues Pontes (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Durante os séculos a imagem da mulher sofreu uma série de modificações, sendo influenciada tanto pela história, economia ou religião. Um caso que se relaciona com o julgamento do feminino, controlado por pré-concepções, seria o de Amanda Knox, que foi perseguida pela mídia internacional, ao ser suspeita do assassinato de sua colega. O estudo a seguir relaciona a construção de signos relacionados as mulheres durante a história da humanidade, baseando-se na teoria da semiótica e as representações arquetípicas, à mídia. E ao associar com o crime, que pelo fato de ser uma mulher jovem, houve vazão para uma série de especulações escabrosas tecida midiaticamente, a seu respeito, influenciando até mesmo nos vereditos de seus julgamentos. Através de uma investigação desenvolvida pelo método qualitativo a partir da leitura de artigos e reportagens, além da utilização de documentários, foi possível relacionar o caso a diferentes representações arquetípicas e signos relacionados a mulheres. Concepções essas percorreram a história humana, e foram em muitas instâncias distorcidas coletivamente, voltadas tanto para a vilanização do feminino e o controle de seus corpos. Amanda foi sexualizada e teve o hediondo crime, do qual foi acusada, feito de coliseu para um circo midiático fomentado pelo fetichismo da crueldade.

Palavras-chave: Amanda Knox, Representações Arquetípicas, Signos
Nível: Outro
Apoio financeiro: Nenhum
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

A Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento da depressão e da ansiedade social: um estudo de caso.

Vanina Papini Góes Teixeira (Centro Universitário Cesmac)
Thaís Zardo Brizolla Rossiter (Centro Universitário Cesmac)

Resumo

A depressão é uma questão de saúde pública, muito negligenciada, que promove um comprometimento funcional, social, relacional e pessoal na vida do paciente. O objetivo deste estudo é apresentar a terapia cognitivo-comportamental (TCC) no tratamento da depressão através de um relato de caso. Trata-se de um relato de caso de uma adolescente, 17 anos, submetida a 24 sessões de psicoterapia. Utilizou-se os inventários de depressão e ansiedade de Beck para avaliação de sintomas depressivos e ansiosos, bem como foi levantada a hipótese de ansiedade social com base no discurso da paciente. O plano de tratamento envolveu técnicas cognitivo-comportamentais, entre ela a psicoeducação da depressão, da ansiedade social e do modelo cognitivo, técnicas para a reestruturação cognitiva e estratégias para prevenção de recaída. Verificou-se reduções dos escores dos inventários de Beck e da frequência e força dos pensamentos automáticos negativos, flexibilização das crenças centrais disfuncionais e diminuição dos sintomas depressivos e de ansiedade social, promovendo melhor funcionamento geral da paciente. Este relato de caso sugere impacto positivo da TCC no tratamento do Transtorno Depressivo Maior e da Ansiedade Social.
Palavras-chave: ansiedade social; depressão; terapia cognitivo-comportamental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem bolsa
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

A transição de carreira e o paradigma Life design: uma revisão bibliográfica

Venâncio Paiola Tonon (USP – Universidade de São Paulo)
Lucy Leal Melo-Silva (FFCLRP-USP)

Resumo

Nesta revisão bibliográfica sobre as transições de carreira dentro do paradigma Life Design, utilizamos os descritores “Life Design” AND “Career” AND “Transition*” em 3 bases de dados: Web of Science, ERIC e PsycNet. Os resultados foram filtrados para periódicos revisados por pares e publicados nos últimos 10 anos. Após leitura e análise, os artigos foram divididos em três categorias: (I) Artigos que ressaltam a importância do desenvolvimento de competências linguísticas entre jovens imigrantes em transição de carreira (n=4). (II) Artigos que empregam e comparam novos instrumentos (n=4). (III) Artigos teóricos que propõem a reorientação de certas práticas para populações específicas (n=2). A transição de carreira é um elemento central nas intervenções Life Design; porém, ela ocorre diferentemente entre populações e contextos distintos. Para jovens imigrantes, os maiores desafios para a transição de carreira são linguísticos. Os métodos narrativos, tais como propostos pela teoria do Life Design aparecem como elemento facilitador nessas transições. Entre os estudos com população adulta e europeia, as maiores preocupações com relação à transição de carreira estavam ligadas à família e manutenção do padrão de vida. Os autores sublinham que os resultados não são generalizáveis, e recomendam a ampliação dos estudos para contextos e populações diversas.

Palavras-chave: orientação profissional; transição de carreira; life design
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro:
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

A-B-C-D-Emoções? Associação entre a escolaridade e a habilidade de reconhecimento de emoções faciais em adultos e idosos

João Victor De Faria Rocha (Universidade Federal de Minas Gerais)
Clarisse Vasconcelos Friedlaender (Universidade Federal de Minas Gerais)
Paulo Caramelli (Universidade Federal de Minas Gerais)
Leonardo Cruz de Souza (Universidade Federal de Minas Gerais)
Elisa De Paula França Resende (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

A relação entre escolaridade e escores em medidas cognitivas gerais apresenta-se amplamente descrita na literatura psicológica. Ainda são escassos estudos que investiguem essa relação especificamente no desempenho nas medidas de cognição social em contexto brasileiro. O objetivo deste trabalho foi verificar a relação da escolaridade nos escores do Teste de Reconhecimento de Emoções Faciais (FERT) em adultos e idosos. Os 54 participantes (F=57.4%), idade média de x=55 (DP=14.4), foram divididos em Alta (>= 8 anos) e baixa (< = 7 anos) escolaridade. Análises estatísticas executadas no software JAMOVI. O escore no FERT foi significativamente maior no grupo altamente escolarizado do que no pouco escolarizado (U=57.5, p<.001). Maior diferença na emoção Neutro (U=87, p<.001), emoção alegria foi a menos afetada (U=330, p=0,24). Observou-se correlação positiva moderada entre escolaridade e escore no FERT, r(52) = .62, p < .001. Um modelo de regressão linear indicou que dois preditores explicaram 35% da variância (F(2, 51) = 15.8, p < .001 com um R2 de 0.359). Individualmente a escolaridade (β = .39, p=.031) e o desempenho no fluência-FAS (β = .16, p=.048), predisseram o escore no FERT. Discute-se possíveis explicações para os achados descritos.

Palavras-chave:
Cognição Social; Escolaridade; Emoções
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
Parte dos dados utilizados neste trabalho são originários de um projeto de pesquisa financiado pelo National Institutes of Health (NIH), Alzheimer's Association, e a World Federation of Neurology.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Abuso Sexual Infantil no contexto do Judiciário: Uma revisão integrativa de estudos documentais

Diego Lorca Peres (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)
Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar- Universidade Federal de São Carlos)
Camila Casé da Costa (UFSCar- Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Objetivos: 1) realizar uma revisão integrativa de estudos documentais com amostras de processos judiciais criminais relacionados ao Abuso Sexual Infantil; 2) identificar como são realizadas as intervenções junto às crianças e adolescentes. Método: foram consultadas as bases eletrônicas Scopus, PsycNET, PubMed e Scielo, utilizando-se os descritores: "sexual abuse" AND child OR children AND justice OR "forensic psychology" OR "legal processes" OR "judicial actions" OR lawsuits OR "legal decisions" OR "court decisions" OR "psychological report" OR "psychological expertise" e palavras semelhantes em português, para artigos publicados em inglês, português e espanhol entre 2010 e 2020. Resultados: dos 538 artigos encontrados, foram suprimidos 530 de acordo com os critérios de inclusão/exclusão. A análise dos oito artigos eleitos indicou a incipiência das pesquisas documentais apoiadas em processos relacionados ao ASI, sendo mencionadas limitações no acesso aos dados. O exame dos laudos psicológicos indicou falhas graves: uso exclusivo de indicadores de sintomas, posturas enviesadas e fraco embasamento teórico. Observou-se também desconsideração às boas práticas entrevistas, registros de violência institucional e revitimização nos depoimentos infantis. Conclusões: as perícias psicológicas e depoimentos de crianças e adolescentes muitas vezes são pautados em crenças esteriotipadas, em detrimento do conhecimento científico acumulado, sendo recomendada a capacitação dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: "abuso sexual infantil"; "perícia psicológica"; "depoimento especial"
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Abuso sexual infantil: uma revisão sistemática sobre currículo de programas educacionais de prevenção

Patrícia de Cassia Carvalho Campos (Prefeitura de Belo Horizonte)
Elder Gomes Pereira (Universidade Federal de Minas Gerais)
Debora Elias (Universidade Federal de Minas Gerais)
Maycoln Leoni Martins Teodoro (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Programas educacionais realizados no ambiente escolar têm sido a estratégia de intervenção mais utilizada como ferramenta de prevenção do abuso sexual infantojuvenil, desde a década de 1980. Há evidências de que crianças e adolescentes que desenvolveram competências e habilidades nestes programas tiveram maiores chances de denunciar o abuso sexual. Desse modo, foi realizada revisão sistemática da literatura com o objetivo de descrever e analisar publicações científicas sobre o currículo abordado em programas de prevenção do abuso sexual contra criança e adolescentes. Foi utilizada a estratégia PICOS para construção da pergunta de pesquisa que orientou a busca eletrônica nas bases de dados MEDLINE (PubMed), BVS, SciELO, PsycINFO. Foram identificadas 1207 publicações, das quais 23 atenderam os critérios de elegibilidade. As informações coletadas nos artigos foram sistematizadas no software Excel e analisadas no software Excel e Jamovi, por meio de análise de conteúdo, frequências e porcentagens. Os resultados apresentaram 26 conteúdos para desenvolvimento de comportamentos e habilidades auto protetivas, como: toques apropriados e toques inapropriados; corpo e partes íntimas; e, rede de apoio e proteção. Sugere-se a elaboração e validação de um protocolo de prevenção do abuso sexual infantojuvenil adequado ao contexto brasileiro. Área: Intervenção em Psicologia

Palavras-chave: abuso sexual infantil; educação em saúde; prevenção primária
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CNPq
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Acompanhamento da saúde mental de profissionais de saúde no Brasil: estudo longitudinal considerando a primeira onda da pandemia COVID-19

Isabella Lara Machado Silveira (USP- Universidade de São Paulo)
Profª Drª Flavia de Lima Osório (FMRP-USP – Ribeirão Preto- SP)
Sonia Regina Loureiro (FMRP-USP – Ribeirão Preto- SP)

Resumo

As consequências a longo prazo da pandemia COVID-19 para a saúde mental dos profissionais de saúde foram pouco estudadas, especialmente no Brasil. Objetivou-se avaliar a evolução dos indicadores de saúde mental de profissionais de saúde brasileiros em atendimento a pacientes COVID-19, na primeira onda da pandemia, identificando fatores de risco e proteção. Uma amostra não probabilística de profissionais de saúde foi avaliada por seis meses, entre maio e novembro/2020, utilizando instrumentos padronizados para avaliar sintomas de ansiedade, depressão, insônia e estresse pós-traumático. Fatores de risco e de proteção foram avaliados por meio de questionário incluindo variáveis sociodemográficas, clínicas, ocupacionais e de percepção de risco. Os resultados indicaram altas taxas para todos os indicadores (>30%) durante o seguimento; apenas os sintomas de ansiedade diminuíram nas diferentes fases em relação à linha de base; depressão e insônia diminuíram ocasionalmente. Foi identificada como risco para a permanência da ansiedade a categoria profissional enfermagem e como proteção suporte religioso e expectativa positiva quanto ao futuro profissional. Tais dados diferem dos relatados para países europeus e asiáticos, onde os indicadores de sofrimento mental diminuíram ao longo da pandemia, colocando em destaque outras adversidades contextuais e a necessidade de monitoramento da saúde mental dos profissionais brasileiros.

Palavras-chave: saúde mental; profissionais da saúde; COVID-19
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Acurácia no reconhecimento de expressões faciais entre indivíduos recuperados das formas leve e moderada da Covid-19: um estudo com uma amostra da população brasileira.

Heloisa Ribeiro Zapparoli (Universidade Federal de São Carlos)
Marcelo V. Silveira (Universidade Federal do ABC)
Mateus Silvestrin (Universidade Federal do ABC)
Kamilla Tenório (Universidade Federal de Alagoas)
Pedro Furtado (Universidade Federal de São Carlos)
Gabriela Teixeira (Centro Paradigma)
Ohana Rabelo (Universidade Federal de Alagoas)
Leonardo B. Marques (Universidade Federal de Alagoas)
Diego D. M. C. Matos (Universidade Federal de Alagoas)
Marcelo S. Caetano (Universidade Federal do ABC)

Resumo

Pessoas recuperadas da Covid-19 podem ter sintomas que persistem após recuperação, características da síndrome Post-Acute Sequelae of SARS-CoV-2 infection (PASC). Estima-se que aproximadamente 30% da população mundial acometida pela PASC apresentará declínios cognitivos devido a sequelas neurológicas causadas pelo vírus. Faz-se urgente a investigação das mudanças biológicas que levam a estes declínios. Participaram do estudo 46 indivíduos infectados e 74 não infectados. Quarenta e cinco apresentaram, nos cinco meses anteriores, formas leve ou moderada da Covid-19 e um apresentou a forma mais grave. Dentre esses, 34 reportaram algum sintoma persistente, como perda de memória, dificuldades para dormir, ansiedade e depressão. Os dados foram coletados remotamente em 2020. Foram mensuradas a acurácia e tempo de detecção de faces expressando alegria, nojo e susto, para avaliar alterações na capacidade de discriminar expressões faciais. O desempenho dos voluntários que tiveram Covid-19 nas formas leve ou moderada não diferiu do desempenho dos voluntários não infectados. Assim, o reconhecimento das faces pareceu não declinar em função da Covid-19 ou do relato de sintomas neurológicos persistentes. Sugere-se que os parâmetros temporais e o tipo de emoção das faces do presente estudo talvez não constituíram parâmetros críticos para a emissão de respostas que indicassem declínios cognitivos importantes.
Palavras-chave: Covid-19; declínios em funções cognitivas; reconhecimento de faces.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: O primeiro e o segundo coautores foram financiados pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP; Nº2017/06178-7 e #2016/14661-5), e a apresentadora e a terceira coautora foram financiadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Adaptação acadêmica e percepção de apoio em graduandos de Psicologia

Júlia Lopes Vieira (CBM - Centro Universitário Barão de Mauá)
Anielle Karen Domingos da Silva (Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto - SP)
Alessandra Ackel Rodrigues (Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto - SP)

Resumo

Objetivou-se identificar a percepção de apoio de estudantes de psicologia durante sua adaptação acadêmica em dois momentos: ingresso no contexto pandêmico (2020) e retorno presencial (2022). Eles avaliaram subjetivamente os fatores que contribuíram para sua adaptação nesses dois períodos. No ano de 2020, os 21 respondentes informaram que os principais fatores que contribuíram para sua adaptação acadêmica foram apoio familiar (19%), de amigos (28,6%), de colegas de sala (9,5%) e de professores (14,3%). Já em 2022, os principais fatores apontados foram apoio familiar (33,3%), de amigos (23,8%), de colegas de sala (19%) e de professores (23,8%). Observa-se que houve um aumento da percepção de apoio de familiares, bem como de colegas de sala e professores, o que pode sugerir um estreitamento dos laços sociais durante a graduação, mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia. Todavia, a percepção de apoio de colegas e professores ainda pode ser considerada baixa, o que aponta para a necessidade de intervenções no âmbito universitário visando o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais e o favorecimento da relação professor-aluno.
Palavras-chave: Adaptação acadêmica; Graduandos; Apoio.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Adaptação do Dyadic Coping Inventory para o contexto brasileiro: Resultados preliminares

Guilherme Stavale Hasslocher (UFRJ)
Amanda Londero-Santos (UFRJ)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)
Terezinha Féres-Carneiro (PUC-Rio)

Resumo

O coping diádico diz respeito à maneira como os membros de um casal, ou o casal em conjunto, utilizam seus recursos para enfrentar situações estressantes. Este estudo buscou adaptar e apresentar evidências de validade do Dyadic Coping Inventory (DCI) para o contexto brasileiro. Esse instrumento apresenta versões referentes ao próprio respondente, ao parceiro amoroso, e à díade em relacionamento. Inicialmente, traduziram-se os itens do instrumento como um todo. Então, juízes avaliaram a adequação dos itens ao construto. Em seguida, 234 brasileiros adultos das cinco regiões do país, média de idade de 29,2 anos (DP = 11,9) responderam o instrumento. As análises fatoriais confirmatórias indicaram ajuste adequado dos dados ao modelo com quatro fatores para o coping diádico próprio. Os dados não mostraram ajuste adequado ao quinto fator do instrumento, conforme o original (fator comunicação). Por fim, verificaram-se correlações entre os fatores do coping diádico próprio, satisfação com o relacionamento e apego adulto. Os resultados encontrados mostraram-se de acordo com o esperado na literatura. Serão discutidas possíveis estruturas do instrumento para o contexto brasileiro. Também serão discutidas as implicações desses resultados para as outras versões, do parceiro e da díade, do instrumento.

Palavras-chave: Coping diádico, adaptação de instrumento, relacionamentos amorosos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa CNPq
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Adaptação do Metacognitive Questionnaire on Time para o contexto brasileiro: dados preliminares.

Matheus de Souza Dias (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)
Thiago Augusto de Souza Bonifácio (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Hemerson Fillipy Silva Sales (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Natália Leandro de Almeida (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Eveline Silva Holanda Lima (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Francimara Diniz Ribeiro (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)
Michael Jackson Oliveira de Andrade (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)

Resumo

O objetivo foi adaptar o Metacognitive Questionnaire on Time (MQT) para o contexto brasileiro. O MQT foi desenvolvido para avaliar o grau de consciência dos indivíduos sobre os fatores que produzem distorções na experiência da passagem de tempo. Participaram desta pesquisa 232 participantes entre 18 e 61 anos. Após etapas iniciais de tradução e análise semântica, a estrutura fatorial das subescalas do MQT e o funcionamento individual dos itens foram avaliados. Validade e fidedignidade foram testadas por meio de análises fatoriais, coeficientes alfa de Cronbach, ômega de McDonald, valores de confiabilidade composta e por análises via Teoria de Resposta ao Item (TRI), segundo o Modelo de Crédito Parcial Generalizado de Muraki. Os resultados sugerem a adequação psicométrica da medida, apontando uma solução unidimensional com altas cargas no fator geral e alta consistência interna na Subescala Eu (α = 0,84; Ω = 0,84; CC = 0,84) e na Subescala Outros (α = 0,91; Ω = 0,91; CC = 0,91). Análises de TRI sugerem possibilidades de refinamento futuro do MQT em relação à recategorização dos itens. Em síntese, o MQT representa uma medida válida e fidedigna que pode ser utilizada para compreender aspectos metacognitivos em percepção de tempo no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Metacognição temporal; teoria de resposta ao item; adaptação transcultural.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: COG - Psicologia Cognitiva
..

Adaptação e apresentação de evidências de validade da People of Color Racial Identity Attitude Scale com Asiáticos-Brasileiros

Luisa Keiko Abe Pinheiro (Centro Universitário de Brasília, CEUB)
Fernanda Dias Brandão (Centro Universitário de Brasília, CEUB, Brasília, DF)
João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília, CEUB, Brasília, DF; Universidade Estadual de Goiás, UEG, Luziânia, GO)

Resumo

O presente estudo possui como objetivo adaptar e apresentar evidências de validade da escala People of Color Racial Identity Attitude Scale feito com asiáticos-brasileiros. Este grupo foi escolhido pela falta de instrumentos que avaliem a identidade racial desta população no país, porém a escala pode ser adaptada para qualquer grupo que se identifique como não-branco. A amostra contou com 339 participantes. A medida adaptada possui 49 itens respondidos numa escala de 1 a 5 que varia de "discordo totalmente" a "concordo totalmente". Por meio de uma Análise Paralela, a versão adaptada apresentou 4 fatores: Imersão/Emersão, Internalização, Dissonância e Conformidade, assim como a medida original. Os índices CFI de 0,99 e RMSEA 0,01 indicam um bom ajuste do modelo, além de uma boa estabilidade pelo H dos fatores estar acima de 0,80 ou próximo – mostrando como esta escala é um instrumento muito relevante para o estudo de identidades raciais.

Palavras-chave: adaptação de escala; identidade racial; asiáticos-brasileiros
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Adaptação e enfrentamento de enfermeiros de UTI às mudanças institucionais decorrentes da COVID-19

Luciene de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe)
Beatriz Mendonça de Santana (Universidade Federal de Sergipe)
Leticia Vieira Souza (Universidade Federal de Sergipe)
Walter Lisboa (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A atuação de enfermeiros na pandemia foi marcada pelo enfrentamento de estressores já presentes na rotina laboral (sobrecarga de trabalho e recursos humanos insuficientes) com o acréscimo de novos estressores (exposição ao SARS-CoV-2, tratamento farmacológico em desenvolvimento). Podendo gerar comprometimento emocional e psicológico. O objetivo desse estudo foi investigar os desafios dos enfermeiros que atuaram em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na pandemia da COVID-19. Foram entrevistados seis enfermeiros que atuavam na UTI. O conteúdo foi analisado no Iramuteq através da Classificação Hierárquica Descendente, emergindo cinco classes. Neste estudo, analisou-se a classe que abordou questões referentes às mudanças institucionais específicas à atuação na UTI. Observaram-se sentimentos de angústia, medo e tristeza diante da nova rotina, em especial o contato frequente com pacientes infectados, a percepção da solidão do paciente infectado, acúmulo de funções, maior exposição ao vírus e receio de realizar procedimentos inadequados. Consultar frequentemente a literatura científica para embasar os procedimentos, compartilhar informações e treinar colegas foram estratégias empregadas. Evidenciou-se um maior desgaste emocional dessa população pelas particularidades dos pacientes e exposição frequente ao vírus. É relevante, portanto, continuar investigando o impacto emocional posterior à pandemia, visto a permanência estressores e suas consequências psicológicas, sociais e institucionais nas UTIs.

Palavras-chave: Enfermeiros; COVID-19; Enfrentamento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Adaptação e Evidências de Validade da Investment Model Scale para o Brasil

Daniella Singer Algamis (PUC-RIO)
Amanda Londero-Santos (UFRJ)
Jean Carlos Natividade (PUC-RIO)

Resumo

Dentre as várias possibilidades de configuração de relacionamentos amorosos, aqueles comprometidos são os mais frequentes. O comprometimento com o relacionamento e com o parceiro mostra-se um importante preditor da manutenção do relacionamento. De acordo com o Modelo de Investimento do Processo de Comprometimento em relacionamentos amorosos, o comprometimento com o relacionamento seria impactado por três variáveis: qualidade das alternativas; satisfação com o relacionamento, investimento no relacionamento. As três variáveis preditoras, bem como o comprometimento com o relacionamento, tem sido acessado por meio da Investment Model Scale [IMS]. O objetivo deste estudo foi adaptar e buscar evidências de validade para a IMS, no contexto brasileiro. Para tanto, 195 adultos em relacionamento amoroso responderam o instrumento. Análises fatoriais confirmatórias revelaram razoáveis índices de ajuste para as quatro escalas que compõem o instrumento. As escalas mostraram satisfatórios indicadores de consistência interna (alfa e ômega). Por fim, verificou-se que os três fatores (alternativas, satisfação, investimento) explicaram 69% da variância do comprometimento. Os resultados são preliminares, tendo em vista o tamanho da amostra, contudo, já revelam adequação da versão brasileira do instrumento. Estudos futuros devem buscar aumentar a amostra e testar relações com outras variáveis.
Palavras-chave: Investment Model Scale; Adaptação de Instrumento; Relacionamentos Amorosos.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Adoção conjunta de irmãos: reflexões preliminares sobre motivações e crenças de pretendentes

Maria Clara Walcacer Nehrer (PUC-Rio)
Rebeca Nonato Machado (PUC-Rio)
Patrícia Glycerio R. Pinho (PUC-Rio)
Julia Goulart Gomes (PUC-Rio)

Resumo

Fruto da primeira etapa da pesquisa ‘’Parentalidade na adoção conjunta de irmãos:constituição dos vínculos familiares’’, o trabalho aqui apresentado propõe discutir as motivações e crenças de pretendentes relacionadas à adoção conjunta de irmãos, no período pré-adoção. Foram entrevistados, via plataforma Zoom, 26 pretendentes à adoção. Dentre esses, 17 optaram pela adoção conjunta. Os dados obtidos foram analisados pelo método de análise de conteúdo categorial de Bardin. Observamos que os pretendentes ao escolherem o perfil de adoção de irmãos foram motivados por três fatores predominantes: vivências positivas com os próprios irmãos, valorização do vínculo fraterno e propiciar maior agilidade no processo da adoção. As famílias que não optaram pela adoção de irmãos, em sua maioria famílias monoparentais, relataram como motivações para a recusa deste perfil a falta de um(a) parceiro(a) e, consequentemente, a falta de rede de apoio para dividir tarefas, e crenças acerca da sobrecarga emocional e financeira no exercício da parentalidade. Concluímos ser fundamental a compreensão das motivações e crenças no período pré-adoção, de forma a promover um espaço de ressignificação das crenças latentes, para que seja possível um encontro com as crianças com menos projeções que afastem das experiências intersubjetivas na adaptação familiar.
Palavras-chave: Parentalidade; Período pré-adoção; Crenças e motivações.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Financiado pelas bolsas de pesquisa FAPERJ (IC), CAPES, PIBIC/CNPq (IC), PUC-Rio.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Aferindo atitudes explícitas e implícitas de brasileiros frente a refugiados – Resultados preliminares

Conrado Estevão Ijanc Neto (UNB - Universidade de Brasília)
Natalia Maria Aggio (UNB - Universidade de Brasília)

Resumo

Segundo dados de 2021 da ONU, quase 90 milhões de pessoas no mundo vivem forçosamente deslocadas de sua origem. Cidadãos venezuelanos são o segundo maior grupo dessas pessoas, com 4,6 milhões de cidadãos, parte deles deslocada para o Brasil. Nesse contexto, a pesquisa objetiva comparar medidas de atitudes explícitas e implícitas que denotem comportamentos com viés xenofóbico, relativamente a imigrantes venezuelanos. As atitudes explícitas são medidas pela aplicação do Questionário de Expressão de Xenofobia. A medida de atitudes implícitas é extraída a partir de um treino de FAST (Functional Acquistion Speed Test), instrumento que avalia associações implícitas pré-existentes, pela comparação das curvas de aprendizagem dos participantes instados a relacionar brasileiros e venezuelanos com adjetivos de valência positiva e negativa. Resultados parciais, com 75 participantes, apontam para atitudes explícitas não marcadas por viés xenofóbico, porém, desempenho no treino possivelmente afetado por esse viés, isto é, os participantes aprenderam mais rapidamente a relacionar brasileiros com adjetivos positivos e venezuelanos com negativos. A pesquisa discute tema pouco abordado pela psicologia, de relevância e urgência. Pode produzir dados sobre xenofobia no Brasil, úteis à prevenção dos impactos negativos da situação e a impedir que o país se torne ambiente hostil aos que buscam asilo.

Palavras-chave: Xenofobia; atitudes implícitas; viés
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Ageismo e repercussões nas políticas públicas e governamentais: uma revisão integrativa de literatura.

Iracema Abranches (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Larissa Scoralich Alves (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Lucas Neves Santos (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Isabella de Paula Alves Benedicto (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Ricardo Barbosa Leite Sérgio Ferreira (Universidade Federal de Juiz de Fora)
João Victor Semião Lima (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Lelio Moura Lourenço (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

Ageismo, ou etarismo, é o processo sistemático de discriminar e estereotipar pessoas por meio da idade, uma violência de caráter biopsicossocial e identificado cotidianamente, com o agravante de ser uma atitude que pode ser confundida com zelo, brincadeiras e indiferença. Objetivo: verificar como a literatura científica analisa o ageismo em relação às políticas públicas e governamentais. A metodologia: protocolo PRISMA. Revisão sistemática integrativa de literatura, com artigos publicados no período compreendido entre 2017 e 2022, nas bases de dados Web of Science, MEDLINE/PubMed, Scopus, BVS e PsycInfo. Descritores: "Ageismo", "Ageism", "Etarismo", "Idadismo", "Discriminação por idade", "Discriminación por edad", "Age discrimination". Critério de inclusão: artigo científico. Busca: 418 documentos. Análise dos resumos: 19 artigos. Leitura dos artigos: 11 para a categorização: 1. Ageismo e análise legislativa; 2. Ageismo e análise da gestão governamental e repercussões nas políticas públicas; 3. Ageismo e análise das políticas de atendimento na Pandemia de COVID-19; 4. Ageismo e análise de mídia eleitoral. Resultados: Os estudos destacam o efeito nocivo do ageismo, além de questionarem as políticas públicas, a legislação e a gestão governamental em relação ao preconceito etário, identificando estas instâncias como reprodutoras do ageismo em grande parte, pois envolvem ações que discriminam os mais velhos.
Palavras-chave: ageismo; direitos humanos; políticas públicas.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa de Doutorado CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Agenda 2030 e os Princípios Psicológicos de Sobrevivência: Dados Preliminares

José Aparecido da Silva (FFCLRP-USP)
Rosemary Conceição dos Santos (DLCV/LAVCOGL, USP, SP/RP, SP)

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar de que forma problemas contemporâneos como assegurar direitos humanos, erradicar pobreza, lutar por igualdade de gênero, agir contra mudanças climáticas e combater desigualdade e injustiça, integrantes, entre outros, dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, na intitulada Agenda 2030, dialogam com os Princípios Psicológicos de Sobrevivência, a saber, vontade de viver, evitação de pessimismo, pensar positivamente, manter situações sob controle, saber aguardar, readequar ações, ter consciência de limites, agir com calma e segurança e nunca desistir, enquanto posturas necessárias, e prioritárias, para a atuação humana no mundo nos próximos dez anos. Sua relevância reside no fomento necessário de um conjunto de disposições cognitivas do organismo para que se construam efetivos padrões de atividade autónoma e contínua, pautados pelas recomendações da ciência junto ao cuidado humano. Neste contexto, sob a perspectiva de estudos cognitivos-culturais, encontramos, como resultado e conclusão, o conceito sobrevivencialismo orientando quais são as habilidades necessárias a serem desenvolvidas contiguamente para que a humanidade não perca suas vidas, e tampouco sua vontade de viver, já suficientemente abaladas num pós-pandemia que descortina, mundialmente, severos impactos por esta acarretados à saúde mental de elevada parcela populacional.
Palavras-chave: Agenda 2030; Habilidades Cognitivas; Sobrevivencialismo.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: .
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Agenda 2030 no contexto universitário: caminhos possíveis pela perspectiva da Psicologia Ambiental, na Década da Ação

Graciella Faico Ferreira (Universidade Federal Fluminense)
Marta de Azevedo Irving (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Elizabeth Oliveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

A Agenda 2030, pactuada em 2015, no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), consolida 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para orientar ações da sociedade no enfrentamento dos desafios contemporâneos. Na Década da Ação (2020-2030) para impulsionar o cumprimento dos ODS, as universidades públicas têm um papel fundamental com esse direcionamento. Considerando a abordagem interdisciplinar da Psicologia Ambiental, em sua articulação entre teoria e prática, na relação entre indivíduo, sociedade e ambiente, o objetivo do presente trabalho é interpretar caminhos possíveis para a internalização da Agenda 2030 no ambiente universitário. Para tal, o percurso metodológico envolveu levantamento bibliográfico e documental sobre o tema em foco, com ênfase na análise das seis edições do Relatório Luz, publicadas anualmente, desde 2017, pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030. Os resultados obtidos indicam que as universidades brasileiras vêm avançando no debate sobre os ODS, mas inúmeros desafios precisam ainda ser enfrentados, nos próximos anos, com esse objetivo. Nesse sentido, as premissas da Psicologia Ambiental podem representar pistas privilegiadas para a consolidação da pesquisa e ação interdisciplinares nas universidades brasileiras, na busca por parcerias e inovação, com relação aos mecanismos de implementação da Agenda 2030, na Década da Ação.

Palavras-chave: Agenda 2030; Universidades; Psicologia Ambiental.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001
Área: AMB - Psicologia Ambiental
ODS #17 - Parcerias e Meios de Implementação Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Ally Identity Measure – AIM: Adaptação e evidências psicométricas preliminares no contexto brasileiro

Leogildo Alves Freires (Universidade Federal de Alagoas)
Rodolfo Duarte da Silva (Universidade Federal de Alagoas)
Daniel Cavalcante Fernandes (Universidade Federal de Alagoas)
Julio Cezar Albuquerque da Costa (Universidade Federal de Alagoas)
Valeschka Martins Guerra (Universidade Federal do Espírito Santo)
Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

Em um país, que por mais de dez anos, lidera o ranking mundial de violência homolesbobitransfóbica é mais do que pertinente empreender estudos pautados na garantia dos princípios da justiça e proteção dos Direitos Humanos. Nesta direção, o presente estudo objetivou traduzir, adaptar semanticamente e avaliar as propriedades psicométricas preliminares da Ally Identity Measure – AIM. Foi realizada a tradução e adaptação da AIM. A autora da medida original foi contatada, por email, a fim de avaliar a qualidade da tradução realizada e após o aval da mesma, realizou-se sua validação semântica junto à população-alvo, contando com a participação de cinco pessoas. Contou-se com a participação, via formulário eletrônico hospedado no GoogleForms, de 210 pessoas autodeclaradas heterossexuais e que se consideraram aliados/as nas causas da comunidade LGBTPQIAN+, com idade média de 28 anos. Os parâmetros individuais de cada item foram investigados, a partir do Modelo de Resposta Gradual, ancorado na Teoria de Resposta ao Item (TRI). A estrutura fatorial original de três fatores do instrumento (Conhecimentos e habilidades, Abertura e suporte e Consciência sobre as Opressões), foi comprovada por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Diante disso, pode-se inferir que a AIM reúne evidências psicométricas preliminares adequadas no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Diversidade sexual, Direitos Humanos, Mensuração.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo - FAPES
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Alta Posição Social Não Garante Imunidade Ao Racismo: Uma perspectiva infra humanizada

Israel Jairo Santos (Universidade Federal De Sergipe)
Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

As pesquisas sobre o racismo no contexto brasileiro têm demonstrado uma estreita relação da atual condição social do trabalho negro com os resquícios de uma sociedade construída a partir da segregação escravagista. Para elucidar essa questão, objetivou-se investigar a atribuição de traços psicológicos a profissionais brancos e negros segundo a performance profissional (alta/baixa). Participaram 84 universitários brancos, com idade média de M= 23,82, DP = 9,141, sendo 57,1% do sexo masculino, em sua maioria de universidade pública (84,5%). O instrumento foi um questionário estruturado que investigou a infra humanização a partir da atribuição de traços psicológicos a brancos e negros. O desenho foi 2 (performance: alta performance profissional vs baixa performance profissional) x 2 (cor de pele: branco vs negro). E os participantes foram aleatoriamente designados para cada uma das condições experimentais. A ANOVA demonstrou não houver diferenças na atribuição de traços de natureza ao branco e negro. Porém, a atribuição de traços de cultura ao branco diferenciou-se do negro nas duas condições experimentais. Conclui-se dos resultados que eles endossam a infra humanização dos negros e do favoritismo endogrupal, ademais, explicitam que a condição de alta performance não isenta este sujeito de infra humanizado.

Palavras-chave: infra humanização, segregação ocupacional, negros
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Amigos imaginários e engajamento em fantasia: contribuições para o desenvolvimento infantil e as perspectivas de mães

Natália Benincasa Velludo (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)
Debora de Hollanda Souza (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A literatura evidencia que as crianças diferem quanto ao nível de engajamento em fantasia, sendo algumas mais orientadas para a realidade e outras para a fantasia, brincando frequentemente de faz de conta e criando fantasias elaboradas (amigos imaginários e identidades de faz de conta). Os objetivos do estudo foram: (a) investigar associações entre a orientação para fantasia com o desenvolvimento da teoria da mente, funções executivas (FE) e linguagem; (b) identificar as perspectivas de mães sobre amigos imaginários. A amostra foi composta por 44 crianças (4 a 5 anos), além de 38 mães. As crianças foram entrevistadas e avaliadas por medidas de teoria da mente, FE e vocabulário receptivo (TVIP). As mães foram entrevistadas sobre seus filhos e 24 sobre suas perspectivas quanto a amigos imaginários. Devido à pandemia de Covid-19, parte da coleta foi realizada remotamente. Análises preliminares não indicaram efeitos da modalidade de coleta. Houve associações significativas entre: teoria da mente e nível de interesse em fantasia; tarefas de controle inibitório (FE1 e FE3); FE1 e TVIP; FE3 e TVIP. As mães apresentaram diferentes pontos de vista sobre amigos imaginários, sendo que 41,7% relacionavam o fenômeno a aspectos positivos e negativos, enquanto 29,2% a apenas pontos positivos.

Palavras-chave: brincar de faz de conta; cognição social; autorregulação.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES, INCT-ECCE (FAPESP, CNPq)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Amor à Primeira Vista: Relações entre Crenças Românticas e Satisfação com o Relacionamento

Daniela Zibenberg (PUC–Rio)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Crenças sobre o amor romântico servem de guias para comportamentos e sentimentos em relacionamentos e podem ser entendidas por meio de quatro fatores que compreendem acreditar no amor à primeira vista, em almas gêmeas, no parceiro amoroso perfeito, e que o amor pode vencer qualquer obstáculo. Não há consenso sobre a valência do impacto do endossamento de crenças românticas nos relacionamentos amorosos. Portanto, este estudo buscou testar relações entre endossar crenças românticas idealizadas e satisfação com relacionamento. Aplicou-se um questionário composto pelas escalas Romantic Beliefs Scale - Brasil e Escala do Nível de Satisfação com o Relacionamento Amoroso em 646 brasileiros das cinco regiões do país. Encontraram-se correlações positivas entre satisfação com o relacionamento e as crenças Um e único, Idealização, e Amor encontra uma maneira. É possível que crenças românticas idealizadas interfiram positivamente na percepção sobre o relacionamento, ou que a satisfação com o relacionamento propicie o endossamento de crenças românticas idealizadas. Discute-se a necessidade de estudos longitudinais para compreender a direção das relações entre as variáveis. Também se discute o papel do consumo de filmes de comédias românticas, repletos de idealizações, na formação de crenças sobre o amor e satisfação com o relacionamento.

Palavras-chave: Crenças românticas; Satisfação com relacionamento; Idealização;
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: PITIBI, PIBIC, CNPQ, CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Análise da estrutura interna da Scale of Perfectionism and Excellencism (SCOPE) para adultos brasileiros

Willian de Sousa Rodrigues (UFMG)
Marcela Mansur Alves (UFMG)

Resumo

O perfeccionismo diz sobre padrões elevados de desempenho, que são acompanhados pelo esforço para evitar falhas e autocríticas elevadas. O excelentismo, por sua vez, refere-se a uma busca por desempenho de alta qualidade e estabelecimento de padrões elevados. A diferença entre os dois construtos é a intensidade e a maneira que os indivíduos buscam seus objetivos e a dificuldade e natureza das metas. Para avaliar essas características, foi desenvolvida a Scale of Perfectionism and Excellencism (SCOPE). O presente trabalho objetivou apresentar evidências de validade da estrutura interna da SCOPE para adultos brasileiros. Participaram 1710 respondentes (78,6% do sexo feminino; média de idade=28,91; dp=8,39). A SCOPE, composta por 22 itens respondidos em uma escala de 7 pontos, foi administrada no formato online. A Análise Fatorial Confirmatória indicou uma adequação parcial para o modelo composto pelos dois fatores (x2=5412,198; x2/gl=26,02, p<0,001; RMSEA=0,121; CFI=0,940; TLI=0,933; cargas fatoriais >0,60). Assim como para a versão original do instrumento, faz-se necessário acatar os índices de modificação para o uso apropriado da SCOPE. Por fim, ressalta-se a necessidade de pesquisas adicionais para compreender melhor os resultados aqui observados.

Palavras-chave: Propriedades psicométricas; perfeccionismo; excelentismo
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Análise de egressos do CAIS-USP: uma ferramenta de feedback de sistema receptor de uma organização de intervenção a pessoas com autismo

Cláudio Almeida Sarilho (USP)
Maria Martha Costa Hübner (USP)
Natalia Mucheroni (USP)
Lívia Ferreira Godinho Aureliano (USP)

Resumo

O objetivo geral do presente estudo é realizar um follo-up sobre a formação e atuação práticas dos egressos que participaram Centro para o Autismo e Inclusão Social (CAIS), da Universidade de São Paulo. Os objetivos específicos foram: identificar a participação de egressos por ano, iniciando em 2007 e terminando no primeiro semestre de 2022, verificar se os egressos atuam com pessoas com transtorno do Espectro Autista (TEA), se prestam serviços na rede particular ou pública, em qual região dos Brasil esses profissionais estão inseridos, qual o nível de qualificação deles e por fim, verificamos se eles possuem alguma certificação em Análise do Comportamento (nacional ou internacional). O método utilizado foi uma revisão documental de folhas de presença disponíveis no CAIS e o contato via aplicativos de comunicação, para atualizar as informações registradas. Os principais resultados indicam que já passaram mais de 100 pessoas pelo CAIS, sendo a minoria residentes em São Paulo, atuando com TEA na rede privada, com especialização sem certificações. Conclui-se que o CAIS contribui ativamente para a formação de estudantes de graduação e pós graduação de nas mais variadas regiões do pais, disseminando as melhores práticas baseadas em evidência para o o tratamento de pessoas com TEA.

Palavras-chave: OBM; Intervenção; ABA
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: .
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Análise de seleção de cultura: proposição e exploração de uma nova metodologia

Marcelo Borges Henriques (Universidade Federal de Jataí – Goiás)
Emilly Oliveira Schonarth (Universidade Federal de Jataí – Goiás)
Mariana Pereira Carvalho Universidade Federal de Jataí – Goiás)

Resumo

Propostas conceituais têm discutido a possibilidade de a área da análise comportamental da cultura estudar a cultura como uma
variável dependente. Neste sentido, o objeto passa a ser a análise da seleção da cultura. Diferentemente da análise de seleção cultural, a
seleção de cultura carece de metodologias relativamente padronizadas de estudo, sendo os trabalhos em sua maior parte teóricos. O presente trabalho buscou desenvolver e explorar uma metodologia inovadora para análise de seleção de cultura. O método fundiu técnicas de levantamento sistemático de literatura e o exame qualitativo do material, por meio da técnica de análise de conteúdo. Os autores
assumiram a premissa de que os pesquisadores, em seus trabalhos, têm seu comportamento verbal sob controle dos eventos ambientais que foram relevantes para o estabelecimento de uma cultura (normas sociais). Sendo assim, a análise de conteúdo permitiria a codificação e síntese das variáveis relevantes para o processo de seleção. A potencialidade do método foi ilustrada com a análise da Lei 11.340/06, conhecida, também, como Lei Maria da Penha. Os resultados sugerem que a metodologia permitiu encontrar as variáveis historicamente relevantes para o processo de seleção da Lei 11.340/06, assim como oportunizou o desenho de uma síntese funcional do processo.

Palavras-chave: seleção de cultura; agências de controle; metacontingências
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro:
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Análise dos Significados da Aposentadoria no Brasil

Daniela Estéfani Herculano (UFMG)
Caroline de Oliveira Campos (UFMG)
André Luiz Rodrigues Vasconcelos (UFMG)
Adalgisa Pinheiro Santiago de Oliveira (UFMG)
Silvia Miranda Amorim (UFMG)

Resumo

No Brasil existem milhões de aposentados e este número tende a aumentar nos próximos anos, o que representa a necessidade de discutir o tema. A aposentadoria é um processo que envolve decisão, planejamento e adaptação a um novo modelo de vida, sendo essencial compreender os significados envolvidos. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise teórica dos significados da aposentadoria nos estudos sobre o tema desenvolvidos no Brasil. Para isso, foi realizada uma revisão com base nas diretrizes do PRISMA, incluindo artigos científicos e teóricos, sem distinção de ano. A partir dos critérios de busca, foram incluídos 19 artigos, que tiveram suas introduções analisadas. De acordo com o referencial teórico utilizado pelos trabalhos, os resultados foram categorizados, sendo que emergiram quatro grupos: i) significados positivos e negativos; ii) significado social da aposentadoria; iii) significado enquanto fenômeno multidimensional; e iv) significado enquanto um processo multifatorial. Foi observada a predominância do referencial relacionado aos significados positivos e negativos, envolvendo aspectos relacionados a perdas e ganhos, insegurança e satisfação entre outros. Discute-se a existência de referenciais teóricos complexos que abarcam o fenômeno de maneira completa, e a necessidade de estudos utilizando métodos coerentes a tais perspectivas.

Palavras-chave: Aposentadoria; Significados; Revisão.
Nível: Outro
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Aplicação da Escala Intercultural de Concepções de Deficiência em estudantes de universidades públicas

Gabriel Filipe Duarte Amaral (UNESP - Universidade Estadual Paulista)
Isabella de Oliveira Facin (UNESP - Universidade Estadual Paulista)
Lúcia Pereira Leite (UNESP - Universidade Estadual Paulista)

Resumo

O fenômeno da deficiência é complexo e pode ser compreendido por meio de diferentes perspectivas, ao longo do tempo e em consonância com os valores vigentes de cada sociedade. Esta pesquisa insere-se no contexto de um programa internacional para aplicação e aprimoramento da Escala Intercultural de Concepções de Deficiência (EICD), instrumento com 43 questões em modelo Likert, utilizada para análise das concepções de deficiência prevalentes em estudantes universitários. O objetivo foi analisar as concepções de deficiência (Metafísica, Biológica e Social) associadas a variáveis sociodemográficas de estudantes de 15 universidades públicas da região Sudeste. A EICD foi aplicada de forma virtual e obteve 401 respostas. Os dados foram tratados com software de análise estatística, aplicou-se testes ANOVA e Teste T de Student. Os resultados apontam, de modo geral, que no universo pesquisado alguns subgrupos apresentam maior ou menor tendência de concordância às concepções 'social' ou 'biológica' e discordância (ou tendência) à 'metafísica'. Tais achados demonstram um avanço quando distancia-se de interpretar a deficiência enquanto um fenômeno religioso, mas ainda falta muito para que futuros profissionais a compreendam como um fenômeno multideterminado e descentralizado de corpos tidos como desviantes ou anormais.

Palavras-chave: Escala; Deficiência; Ensino Superior
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Aproximando psicologia e afasia: qual é o lugar do psicólogo no cuidado do sujeito "tropeçante" na linguagem?

Camila Domingos Mendonça (UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco)
Bianca Letícia dos Santos Vasconcelos (Universidade Católica de Pernambuco)
Heloísa de Sousa Costa (Universidade Católica de Pernambuco)
Karen Crisley Silva (Universidade Católica de Pernambuco)
Maria Laura Aguiar Correia (Universidade Católica de Pernambuco)
Victoria Farias da Costa Perman (Universidade Católica de Pernambuco)
Carlos Alberto Gomes de Brito (Universidade Católica de Pernambuco)

Resumo

Afasia é um distúrbio da linguagem decorrente de um evento neurológico, como: acidentes crânio-encefálicos, traumatismos crânio-encefálicos, tumores, doenças degenerativas como o Alzheimer, entre outros. Este distúrbio linguístico leva o sujeito a um enorme sofrimento, porque traz diversas perdas subjetivas e simbólicas. O sujeito passa a ser visto como tropeçante na linguagem e é aprisionado num lugar de não falante. Diante desse sofrimento, a intervenção do profissional de psicologia faz-se necessária. Sendo assim, o presente trabalho visa discorrer sobre a afasia sob a ótica psicanalítica e linguística, com o objetivo de compreender qual o lugar do psicólogo no cuidado com a afasia. Para isso, por meio de uma revisão bibliográfica, de entrevistas com uma psicóloga e uma fonoaudióloga e de acompanhamento a consultas à uma paciente com afasia, notamos que o psicólogo é fundamental no cuidado com a afasia, não somente para o paciente, mas para a família, assim como para trabalhar juntamente com a própria fonoaudiologia. Entretanto, apesar de tantas possibilidades de atuação neste cuidado, a psicologia ainda precisa se aproximar do cuidado com a afasia e distúrbios da linguagem em geral, pois encontra-se um tanto distanciada dessas questões. A área da psicologia correspondente a este trabalho é a psicolinguística.

Palavras-chave: Afasia; Psicologia; Linguagem.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro, por ser um trabalho apresentado na disciplina de "Processos psicológicos III" da graduação.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

As funções da memória autobiográfica e autoeficácia geral: um estudo correlacional com adultos saudáveis

Manuel Francisco de Araújo Lima (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Letícia Martins Gonçalves (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Hemerson Fillipy Silva Sales (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A partir de estudos teóricos e empíricos tem sido teorizado três domínios psicossociais para o uso funcional das memórias autobiográficas, a saber, a função self, social e diretiva, que podem se sobrepor e servir a propósitos adaptativos. Isso aconteceria a partir da antecipação dos resultados, usando a memória como meio de avaliação e controle em direção aos objetivos pessoais e da crença sobre as aptidões individuais (autoeficácia geral). O objetivo foi verificar possíveis correlações entre as funções da memória autobiográfica e autoeficácia geral. Instrumentos utilizados: Thinking About Live Experiences Questionnaire (TALE) e New General Self-Efficacy Scale (NGSE). Trezentos e quinze pessoas (feminino: 69,52%) preencheram um questionário online. Os resultados demonstraram que as funções da memória autobiográfica, de forma geral, não se correlacionam com autoeficácia. Entretanto, foi percebido correlação entre a função self da memória autobiográfica e autoeficácia. Isso sugere que maior o uso das memórias autobiográficas para servir a função self, menor a autoeficácia. Discute-se ainda que os indivíduos apresentam uma tendência de auto aprimoramento ao avaliar o seu "self" passado como menos importante em relação ao seu "self" atual na tentativa de manutenção da sua autodefinição atual. Propõe-se que as funções possivelmente estão associadas a contextos específicos de autoeficácia.

Palavras-chave: memória autobiográfica, função self, autoeficácia
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Aspectos Emocionais da Experiência do Parto: Resultados Preliminares

Marilia Vidal de Vasconcelos Barros
Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar- Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O ciclo gravídico puerperal marca um período de intensas mudanças na psique e no corpo da mulher, repleto por demandas emocionais particulares. O parto é um evento emocionalmente relevante, que, a depender dos seus desdobramentos, pode impactar significativamente a saúde mental materna. O presente estudo analisou a perspectiva de mulheres a respeito desse evento, durante os períodos pré e pós natal. Participaram 05 mulheres gestantes com idades variando entre 21 e 40 anos. Todas participaram de duas entrevistas remotas, uma anterior e outra posterior ao parto e responderam ao Questionário de Avaliação de Violência no Parto. Os resultados apontam para a presença Violência Obstétrica (VO) na maioria dos partos relatados, independente da via de parto, e variando quanto ao seu grau e intensidade. Ter um plano de parto e participar de grupos de gestantes foram variáveis que atenuaram a VO. A quebra de expectativa com relação ao que se esperava para o parto sugerem a intensificação de sintomas de angustia no pós-parto, e sintomas de angústia de curta duração mostraram-se frequentes nesse período.

Área da Psicologia: Psicologia da Gestação, Parto e Pós-parto.
Palavras-chave: Parto; Aspectos Emocionais; Pré e Pós-natal;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Sao Paulo (FAPESP)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Associação entre Perfeccionismo e Satisfação com a Imagem Corporal em Universitários

Ana Letícia Senobio dos Santos (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)
Mônia Aparecida da Silva (Universidade Federal de São João del Rei)
Marcela Mansur-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

A imagem corporal (IC) refere-se ao modo que cada pessoa processa e interpreta as informações acerca do próprio corpo. Estudos indicam a relação da IC com vários desfechos clínicos, sendo ainda necessário compreender quais os fatores que a influenciam. Assim, este estudo objetivou analisar as relações entre o Perfeccionismo e a Satisfação com a IC. Participaram 398 universitários (M=23,3 anos; DP=5,1; 74,4% sexo feminino). Foram aplicados a Almost Perfect Scale-Revised, composta pelas dimensões Discrepância (tendência de autocrítica elevada e autovalor atrelado aos padrões de desempenho) e Padrões (tendência de se estabelecer altos e rigorosos padrões de desempenho), e a Escala Situacional da Satisfação Corporal, composta por Satisfação com gordura, músculos, partes inferiores e externas. O teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov indicou distribuição não normal (p≤0,01). A correlação de Spearman indicou que associações negativas e moderadas entre Discrepância com Satisfação com gordura (rho=-0,40; p<0,001), Satisfação com partes inferiores (rho=-0,41; p<0,001) e Satisfação com músculos (rho=-0,40; p<0,001); e associações fracas entre Discrepância com Satisfação com partes externas (rho=-0,35; p<0,001) e Padrões com Satisfação com gordura (rho=-0,12; p<0,001). Esses resultados demonstram as associações entre o Perfeccionismo e a IC, destacando com a Discrepância. Assim, considerar essas associações pode possibilitar intervenções mais eficazes na clínica.

Palavras-chave: insatisfação corporal; perfeccionismo; estudantes.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Associações da depressão materna com interações familiares avaliadas por mães e crianças e com o comportamento de escolares: dados preliminares.

Thaís Morelatto Martelli (FMRP-USP)
Sonia Regina Loureiro (FMRP-USP)
Caio Nogueira (FFCLRP-USP)

Resumo

No contexto da depressão materna verifica-se carência de estudos que abordem as interações familiares considerando as percepções de mães e crianças, em conjunto com dificuldades comportamentais. Objetivou-se verificar possíveis associações entre as variáveis: depressão materna, percepções sobre a qualidade das interações familiares positivas e negativas, avaliadas por mães e crianças e indicadores comportamentais de escolares. Adotou-se um delineamento transversal, correlacional. Procedeu-se a avaliação com uma amostra de 47 díades mães/crianças, sendo as mães com e sem indicadores de depressão e as crianças entre oito e 10 anos, com os instrumentos aplicados com: a) mães -Questionário geral, Questionário Sobre a Saúde do Paciente-9 (depressão) e Questionário de Capacidades e Dificuldades (comportamento); e b) mães e crianças - Escala de Qualidade da Interação Familiar. As correlações foram analisadas por Spearman (p≤ 0,05). Verificou-se com significância estatística correlações moderadas: a) positivas - entre problemas comportamentais e depressão materna (0,437); interações negativas avaliadas por mães (0,466) e crianças (0,534); e b) negativas - entre depressão e interações positivas avaliadas por mães (0,435) e problemas comportamentais e interações positivas avaliadas por mães (0,496) e crianças (0,294). As percepções das díades sobre dificuldades nas interações contribuem para se planejar intervenções que considerem mais de um informante.

Palavras-chave: Depressão Materna; Relações familiares; Comportamento.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq; CAPES
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Associações entre depressão e adesão à medicação antirretroviral de homens gays que vivem com HIV: estudo piloto

Felipe Alckmin-Carvalho (USP - Universidade de São Paulo)
Bárbara Giusti (Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo)
Lucia Yasuko Izumi Nichiata (Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo)

Resumo

Introdução: A adesão de homens que fazem sexo com homens (HSH) e que vivem com HIV ao tratamento antirretroviral (TARV) é um desafio em saúde pública. Embora estudos internacionais apontem para a importância da investigação do impacto de variáveis psicológicas, como a depressão, na adesão ao TARV, pouco se sabe sobre essa relação entre HSH brasileiros. Objetivo: avaliar associações entre depressão e adesão ao TARV de HSH e que vivem com HIV. Método: trata-se de um estudo transversal. Foram utilizados questionário sociodemográfico/clínico, Questionário para Avaliação da Adesão ao Tratamento Antirretroviral e Escala Beck de Depressão. Participaram do estudo 43 HSH que vivem com HIV. Resultados: 12 (27,90%) participantes apresentaram adesão inadequada ao TARV. Dezoito (41,8%) apresentavam algum nível de depressão, sendo depressão leve em 10 (23,25%), moderada em 6 (13,95%) e grave em 2 (4,65%). Verificou-se correlação negativa e moderada entre depressão e adesão ao TARV (r=-0.393,p=0,009). Na análise de regressão a depressão explicou 13,4% da adesão inadequada. Conclusão: encontrou-se que aproximadamente um a cada quatro HSH com HIV avaliados tinham adesão inadequada ao TARV, dado que evidencia um problema e um desafio em saúde. Verificou-se alta prevalência de depressão entre os participantes. Pacientes mais deprimidos aderiram menos ao tratamento.

Palavras-chave: Homossexualidade Masculina; HIV/AIDS; Depressão
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Não houve apoio financeiro
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Associações entre os indicadores comportamentais de escolares, a depressão materna e variáveis sociodemográficas

Juliana Dias de Souza Donate
Daniel Fernando Magrini (Universidade de São Paulo)
Danubia Cristina de Paula (Universidade de São Paulo)
Fernanda Aguiar Pizeta (Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo)
Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo)

Resumo

A depressão afeta milhões de pessoas mundialmente, tendo maior prevalência em mulheres. Para mulheres que são mães, a depressão se apresenta como um risco para problemas de comportamento em escolares. As variáveis sociodemográficas familiares são reconhecidas como marcadores sociais que influenciam as relações entre depressão materna e problemas comportamentais. Objetivou-se identificar as possíveis associações entre os indicadores comportamentais de escolares com a depressão materna e variáveis sociodemográficas das famílias. Participaram 40 díades mães-crianças, 20 mães com indicadores de depressão atual e 20 sem tais indicadores, e crianças de seis a 10 anos. As mães responderam: Questionário Sobre a Saúde do Paciente - PHQ-9 (depressão); Questionário Geral (dados sociodemográficos); Questionário de Capacidades e Dificuldades- SDQ (comportamento). As correlações foram verificadas pelo Teste de Correlação de Spearman. Identificou-se correlações moderadas e positivas dos indicadores de escore total de problemas comportamentais e depressão (rho 0,410; $p < 0,009$), e também associações significativas do sexo feminino com sintomas emocionais, crianças mais velhas com problemas de relacionamento e conduta e mães mais jovens com hiperatividade. Tais dados sugerem vulnerabilidades específicas relacionadas a variáveis sociodemográficas das crianças e das mães, o que pode ser norteador para a identificação de grupos prioritários para programas de saúde mental.

Palavras-chave: Depressão Materna; Comportamento; Criança.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq; CAPES
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Atitude frente à aparência: Uma comparação entre Brasil e Estados Unidos

Paula de Souza Dias Ricart (Centro Universitário de Brasília)
João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília/ Universidade Estadual de Goiás)

Resumo

A aparência física possui uma grande influência na maneira em que vivemos em sociedade, tendo impacto na forma que somos percebidos por outros e por nós mesmos. Pesquisas anteriores têm evidenciado que aspectos culturais interferem na maneira como nos posicionamos frente à aparência física, a despeito da globalização e do incremento das redes sociais. Assim, a presente pesquisa propõe investigar a atitude frente à aparência no Brasil e nos Estados Unidos, a partir da dimensão cultural de Individualismo-Coletivismo proposta por Hofstede. 68 brasileiros e 64 estadunidenses responderam um questionário online composto pelo Inventário de Esquemas sobre a Aparência [ASI-R] e pela escala Individualismo Coletivismo-Vertical Horizontal. De forma geral, foi encontrada uma preocupação elevada em relação à aparência nos dois países, assim como uma preocupação maior em mulheres do que em homens. Os resultados mostraram ainda uma relação positiva entre a preocupação frente à aparência e as dimensões do individualismo e do coletivismo na amostra estadunidense, porém não foram encontradas relações na amostra brasileira. A pesquisa possibilitou discussões e insights sobre aspectos culturais e a sua relação com a beleza.
Palavras-chave: Aparência; Cultura; Individualismo-Coletivismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Financiamento próprio.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

Atitudes perante o Tinder e comportamento sexual de risco: O papel mediador do uso de aplicativo de namoro

Daniele de Fátima de Paiva Abreu (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba)
Luiza Armanda Pinto dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Comportamento sexual de risco e o uso de aplicativos de namoro podem ser explicados por nossas atitudes frente ao Tinder? Este Estudo teve como objetivo testar a hipótese de que o uso do Tinder medeia a relação entre as atitudes face a este aplicativo e o comportamento sexual de risco. Participaram 262 estudantes universitários com idades entre 18 e 57 anos (M = 24,27; DP = 5,37). Nós utilizamos a escala de Comportamentos Sexuais de Risco (ECSR), Escala de Atitudes Frente ao Tinder e o Inventário de Personalidade de Dez Itens (TIPI). Os resultados mostraram que quanto mais favorável foi a atitude dos participantes em relação ao Tinder, maior foi o uso do aplicativo, o que esteve associado a mais comportamentos sexuais de risco (Efeito indireto = .02; SE .01, 95%CI: .01; .04). Como previsto, quanto mais favorável foi a atitude face ao Tinder, maior e mais frequente foi o comportamento de usar o Tinder, o que também se associou positivamente com os comportamentos sexuais de risco. Esses resultados são discutidos com base em pesquisas prévias e na teoria de atitudes.

Palavras-chave: Atitudes; Aplicativos de Namoro; Comportamentos Sexuais de Risco.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Autismos e as práticas institucionais brasileira: um levantamento bibliográfico

Anahi Canguçu Marfinati (Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo)
Caroline Polizeli (UNESP - Assis)
Jorge Luís Ferreira Abrão (UNESP - Assis)

Resumo

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado a qual objetivou compreender o surgimento e desenvolvimento das práticas institucionais ligadas ao atendimento de crianças autistas brasileiras. Para fins dessa apresentação, abordaremos os resultados obtidos por meio das fontes documentais as quais nos permitiram vislumbrar os temas recorrentes na produção psicanalítica brasileira a respeito do tema. Assim, recorremos à literatura técnico-científica dos anos de 1990 a 2010, disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A fim de localizar esses artigos, além do período, utilizamos as palavras-chave autismo e psicanálise, publicados no contexto nacional, uma vez que nosso estudo está circunscrito às práticas desenvolvidas no Brasil. Em relação ao emprego do termo autismo, não foram abarcados os artigos que o consideram em seu sentido lato, ou seja, o termo autismo empregado como sintoma de uma patologia não foi incluído. Dessa forma, contabilizamos 62 artigos que abrangeram debates envolvendo as perspectivas de tratamento, recortes teóricos enfatizando a discussão de aspectos etiológicos e diagnóstico diferencial, interface educação e psicanálise e tratamento psicanalítico institucional de crianças autistas. As temáticas encontradas nos artigos não se limitam ao debate acadêmico promovendo reflexões sobre o atendimento de crianças autistas no Brasil na última década.

Palavras-chave: Autismo Psicanálise Brasil
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
..

Autodepreciação e Engajamento em Redes sociais: o Papel Mediador do Medo de Ficar por Fora

Taciane Cavalcanti do Amaral (UFPB)
Isabella Leandra Silva Santos (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel, (UFPB)
Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco)
Geórgia de Oliveira Moura (UFRN)

Resumo

A autodepreciação é caracterizada como uma desvalorização de si, das próprias qualidades e das capacidades de um sujeito, o que pode acarretar prejuízos para a identidade e a saúde mental. Porém, esse construto ainda é pouco abordado na psicologia e pouco estudado com relação aos comportamentos online. O objetivo do estudo é observar o papel mediador do Fear of Missing Out (FOMO) na relação entre a autodepreciação e o engajamento nas redes sociais. A amostra foi composta de 387 brasileiros (Média de idade = 21,71; DP = 5,67; 71,8% mulheres), que responderam à Escala de Autodepreciação, a Escala de Medo de Ficar por Fora e o Questionário de Engajamento em Mídias Sociais. Os resultados indicaram que apesar da autodepreciação estar relacionada a maior engajamento nas redes sociais ($r = 0,19$; $p < 0,01$), esse construto apenas apresentou efeitos indiretos nesse comportamento, mediados pelo FOMO (λ = 0,16; $p < 0,01$). Conclui-se então que o medo de ficar por fora pode afetar as relações de traços pessoais, como a autodepreciação, com o comportamento online. Os resultados encontrados podem auxiliar intervenções de psicoeducação sobre o uso excessivo de redes sociais, mas é necessário promover mais investigações.

Palavras-chave: Autodepreciação; Redes sociais; Medo de ficar por fora.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Autoeficácia e Estratégias de Coping em estudantes do Ensino Médio na pandemia da Covid-19: um estudo comparativo entre ensino remoto e híbrido.

Lavínia Maria Lima Andrade (Colégio Master)
Prof. Dr. Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A pandemia da COVID-19 modificou o contexto educacional com o formato de aulas remotas. Esta pesquisa de mestrado se caracteriza por um estudo de levantamento sequencial, quantitativo e comparativo. O objetivo foi investigar níveis de autoeficácia e estratégias de coping no contexto escolar entre estudantes durante dois tempos da pandemia (2020 – ensino remoto e 2021 – ensino híbrido). Foi aplicado um questionário sociodemográfico e a Escala de Autoeficácia Acadêmica para o Ensino Médio e o Brief COPE. A amostra foi composta por 947 estudantes sergipanos e teve 51,1% respondentes em 2020. A média de idade é de (M= 16,8; DP= 1,86); sendo 67,2% do gênero feminino; 61,7% estuda em instituição de ensino particular e 78,8% já concluíram o Ensino Médio. Os resultados não indicam diferença significativa na autoeficácia para aprender entre 2020 e 2021, no entanto, há diferenças entre estudantes que já concluíram ensino médio (pré-vestibular) e os que ainda estão no ensino médio, com maior autoeficácia para aprender entre aqueles (4,74 e 4,30 respectivamente). O mesmo padrão se repetiu para estratégias de coping, com melhores indicadores para estudantes que já concluíram (2,86 e 2,73 respectivamente). Os resultados alertam para a necessidade de propostas de intervenção em cenários atípicos.

Palavras-chave: autoeficácia, ensino médio, ensino remoto, pandemia, estratégias de coping
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: não tem
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Autoestima, afetos e personalidade das mulheres brasileiras: um estudo correlacional

Taciane Cavalcanti do Amaral (UFPB)
Beatriz Botelho do Nascimento (UFPB)
Débora Cristina Nascimento de Lima (UFPB)
Suiane Magalhães Tavares (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

Resumo

A autoestima e os afetos consistem num conjunto de pensamentos e sentimentos referentes a si mesmo. Relacionados com traços de personalidade, tais construtos são indicadores importantes para o bem-estar psicológico e estratégias de promoção da saúde mental. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo verificar as relações entre essas três variáveis em mulheres brasileiras. Participaram desta pesquisa 162 mulheres com idade média de 23 anos (DP= 11,6). Recrutamos as participantes de forma online por meio da divulgação do link nas redes sociais. Os resultados do estudo mostraram a relação positiva da autoestima com afetos positivos ($r = 0,59$, $p<0,05$). Por outro lado, correlacionou-se negativamente com os afetos negativos ($r = -0,58$, $p <0,05$). Temos relações positivas dos afetos positivos com agradabilidade ($r=-0,37$, $p <0,05$) e dos afetos negativos com estabilidade emocional ($r=-0,37$, $p <0,05$). Finalmente, a autoestima teve correlação com estabilidade emocional ($r= 0,47$ $p <0,05$). A síntese desses achados mostra que as relações entre os construtos nos direcionam tanto à perspectiva da saúde mental, buscando estratégias para promover níveis superiores de felicidade e de satisfação com a vida, quanto fatores sociais e de personalidade.

Palavras-chave: autoestima; personalidade; mulheres
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: UFPB
Área: SOCIAL - Psicologia Social

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Autopercepção da saúde, suporte social percebido e fragilidade de idosos em contexto ribeirinho amazônico

Ronald de Oliveira Cardoso (UFPA - Universidade Federal do Pará)
Rodolfo Gomes do Nascimento (Universidade Federal do Pará - UFPA)
Denise da Silva Pinto (Universidade Federal do Pará - UFPA)
Celina Maria Colino Magalhães (Universidade Federal do Pará - UFPA)

Resumo

Objetivo: Investigar a autopercepção da saúde, suporte social percebido e fragilidade de idosos ribeirinhos amazônicos. Métodos: Foi realizado um estudo de cunho epidemiológico, de caráter descritivo e observacional. A amostra foi constituída por 108 idosos e utilizou-se questionário sobre autopercepção da saúde e suporte social percebido, além de um protocolo adaptado para rastreio da fragilidade, operacionalizado pelo fenótipo da síndrome. Resultados: Foi identificado elevado percentual de estados de não fragilidade (51,9%). Somente 9,3% foram identificados como frágeis, o que replica dados de outros estudos com populações gerontológicas brasileiras em contextos urbanos. Conclusão: Apesar da notória vulnerabilidade social dessa população, a ação conjunta entre as dimensões biológicas e sócio-históricas influenciam-se reciprocamente de tal maneira a conferir baixas condições de fragilização do ponto de vista físico, o que incita grande curiosidade científica e embasa investigações futuras nesse contexto.
Palavras-chave: Saúde do Idoso; Vulnerabilidade em Saúde; Amazônia.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
..

Avaliação da eficácia da intervenção "UFPR nas Escolas"

Barbara Endy Pinheiro (UFPR)
Dagny Giovana Santos (UFPR)
Gabriela Godoi Damineli (UFPR)
Haryanne Gabrielle Borges Santos (UFPR)
Heloise Boschetto (UFPR)
Isadora Piovesan Franciscon (UFPR)
Igor Grutzmacher Koch (UFPR)
Lavínia Rangel Guimarães (UFPR)
Leonardo Grilli Belinotte (UFPR)
Luanna dos Santos Demitrov (UFPR)
Maria Fernanda Trigo Adami (UFPR)
Natalya Aparecida Machado (UFPR)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

O acesso ao ensino superior é um indicador de desenvolvimento humano, mas no Brasil ele ainda é desigual. Este trabalho visa avaliar a eficácia da intervenção "UFPR nas escolas", desenvolvida pelo PET Psicologia UFPR com os objetivos de levar informações acerca do ingresso na universidade e da vida universitária. Ela é realizada em escolas de ensino médio. Com base nas avaliações dos estudantes, foram definidas três categorias para as respostas à pergunta “O que você aprendeu com essa atividade?”: Ingresso na universidade (1), Experiência universitária (2) e Outros (6). Foi realizada análise de conteúdo e análise frequencial das 1386 avaliações de aplicações no período 2020-2022 (61% foram presenciais). Houve resultados estatisticamente significativos (df = 3, p <= ,001) indicando associação entre as categorias de resposta e o período em que foram redigidas (remoto/presencial). Houve predominância de respostas com categorias 1 e 6 em período remoto (2020 e 2021), enquanto no presencial (2022) houve maior quantidade de respostas 2 ou 1 e 2, simultaneamente. Conclui-se que no período remoto houve mais respostas voltadas ao ingresso no ensino superior. Em contrapartida, em 2022, a experiência dentro de uma universidade pareceu ser mais marcante. Portanto, entende-se que o projeto alcançou os objetivos propostos.

Palavras-chave: Intervenção; Educação; Promoção de Desenvolvimento.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa PET MEC
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Avaliação da Eficácia dos Procedimentos de DMTS e Training IRAP sobre a Formação de Equivalência de Estímulos

Marcello Henrique Silvestre (UFSCar)
Júlio César Coelho de Rose (UFSCar)

Resumo

A variabilidade de resultados em testes de equivalência de estímulos pode ser consequência da variabilidade em topografias de controle de estímulos (TCEs). Controlar as TCEs pode reduzir essa variabilidade. O Training IRAP, devido a sua estrutura de treino, é um possível procedimento que atende às condições, porque requer respostas tanto às combinações de estímulos relacionados entre si quanto às de estímulos não relacionados. Este estudo tem o objetivo de avaliar a eficácia dos procedimentos de DMTS e Training IRAP na formação de equivalência de estímulos. A potencial contribuição volta-se para a área experimental e nas aplicações de instrução baseada em equivalência para a obtenção de maior yield, ou seja, um maior número de participantes demonstrando formação de equivalência. Metodologia: Quatro grupos experimentais foram submetidos, respectivamente, aos procedimentos: Delayed Matching to Sample (DMTS), Training IRAP (T-IRAP), Modified Training IRAP 1 (MT-IRAP 1) e Modified Training IRAP 2 (MT-IRAP 2). Resultados: O yield nos grupos foi 6/10 (DMTS), 2/10 (T-IRAP), 4/10 (MT-IRAP 1) e 5/10 (MT-IRAP 2) sujeitos que alcançaram o critério para formação de equivalência. Os dados até o momento sugerem que modificações do Training IRAP podem produzir um yield semelhante, mas não superior, ao do DMTS.
Palavras-chave: Análise do Comportamento; Equivalência de Estímulos; Controle de Estímulos.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
..

Avaliação da saúde mental em tempos de pandemia

Shirley de Souza Silva Simeão (UFPB)
Isadora Costa Figueiredo (UFPB)
Maria Eduarda Dias Gomes (UFPB)
Felippe da Silva e Souza (UFPB)
Gabrielli Damascena De Figueiredo (UFPB)
Ana Victória de Carvalho Lima (UFPB)
Washington Allysson Dantas Silva (UFPB)
Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (UFPB)

Resumo

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) foi considerada a maior emergência de saúde pública vivenciada nos últimos tempos, provocando preocupações relacionadas não apenas à saúde física, mas também afetando diretamente e impactando negativamente nas condições de saúde mental da população geral. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo avaliação de indicadores de saúde mental dos participantes que buscaram a atendimento no projeto de intervenção em regulação emocional em tempos de pandemia. Participaram 58 pessoas oriundas da população geral brasileira, com idades variando entre 18 e 63 anos (M = 27,61; DP = 9,38), sendo a maioria do gênero feminino (74,1%), heterossexuais (69,0%), de estado civil solteiro (77,6%) e sem diagnóstico prévio de COVID-19 (87,9%). Os participantes responderam à versão reduzida da Escala de Ansiedade, Estresse e Depressão (EADS-21). Foi observado que 34 participantes (58,6% da amostra) apresentavam a ausência ansiedade e/ou depressão a nível grave/severo. Com base na avaliação, os participantes vivenciaram intervenções psicoeducativas, com foco no desenvolvimento de estratégias de regulação emocional. Os dados serviram de base para a elaboração de intervenções psicológicas em tempos de crise, favorecendo o processo de avaliação psicológica, bem como o planejamento de intervenções.

Palavras-chave: Emoções; Saúde mental; Avaliação psicológica.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: “sem financiamento”
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Avaliação das Propriedades Psicométricas da Versão Brasileira da Escala FANTASTIC Lifestyle

Eduardo Augusto Remor (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Ícaro Moreira Costa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Kátia Irie Teruya (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Eliana Costa Xavier (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A escala FANTASTIC LifeStyle é um instrumento auto administrado que mensura aspectos do estilo de vida associado à saúde. Possui 25 questões divididas em nove domínios (1-Família e amigos; 2-Atividade física; 3-Nutrição; 4-Cigarro e drogas; 5-Álcool; 6-Sono, cinto de segurança, estresse e sexo seguro; 7-Tipo de comportamento; 8-Introspecção e 9-Trabalho). Objetivou-se realizar uma avaliação das propriedades psicométricas da versão brasileira da FANTASTIC LifeStyle. Entre janeiro a abril de 2020 um estudo observacional, transversal e descritivo com profissionais de uma universidade utilizou a escala em sua forma online. Dados de 1.074 participantes (60,6 % mulheres), com idades entre 29 e 73 anos (média 44), foram utilizados para as análises. Quanto aos resultados, a consistência interna medida pelo alfa de Cronbach e pelo ômega de McDonald foram aceitáveis (α = 0,793 e ω = 0,794). A análise fatorial confirmatória com a junção dos domínios Trabalho e Introspecção resultou em um modelo com bons índices de ajuste (x^2/df = 1,96; CFI = 0,972; TLI = 0,966; RMSEA = 0,031). Desse modo, as análises sugerem que a integração do item único do domínio Trabalho ao domínio Introspecção, resulta em melhores índices de ajuste.

Palavras-chave: FANTASTIC Lifestyle; estilo de vida; propriedades psicométricas
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: K.I.T Bolsa CAPES (Código 001); E.C.X. Bolsa CAPES (Código 001); E.R. Bolsa PQ 1C (313308/2021-7).
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Avaliação de escrita em ditado de alunos do Ensino Fundamental I

Ana Luisa Galharde Tarifa (Universidade Federal de São Carlos)
Helena de Freitas Rocha e Silva (Universidade Federal de São Carlos)
Lívia Polastri Piai (Universidade Federal de São Carlos)
Emily Lazarini (Universidade Federal de São Carlos)
Pedro Furtado (Universidade Federal de São Carlos)
Ramon Marin (Universidade Federal de São Carlos)
Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A dificuldade na aprendizagem de leitura e escrita é reconhecida na literatura científica. Para promover a aprendizagem é importante avaliar continuamente os progressos do aluno. Baseado em correlações entre leitura e ditado, o presente trabalho avaliou a utilidade de um teste rápido de ditado para identificar o nível de aprendizagem de 331 alunos do Ensino Fundamental I. A vantagem da medida de ditado sobre de leitura reside na possibilidade de aplicação coletiva, implicando menor custo para a tarefa de avaliar. A tarefa consistiu no ditado de 10 substantivos e de uma sentença (com cinco substantivos), pela professora de cada sala do 2° ao 5° ano de uma escola pública. Cada aluno respondeu individualmente usando papel e lápis. Observou-se um aumento significativo da média de acertos tanto para palavras isoladas quanto inseridas na sentença, conforme o avanço dos anos escolares. Os acertos em ditado de sentença foram consistentemente menores do que no de palavras isoladas, mas a diferença diminui com o avanço da escolaridade. A análise individual permitiu identificar diferenças entre alunos e padrões de evolução de escrita, que podem embasar decisões sobre procedimentos para necessidades individuais. Apesar de simples, a tarefa cumpre o objetivo para fins de monitoramento da aprendizagem.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem, ditado, padrões de escrita
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Ana Luisa Galharde Tarifa é bolsista de Iniciação Científica financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Processo nº 112040/2022-5)
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Avaliação diagnóstica de um paciente com Falso Self: um estudo de caso

Luiz Matheus Santos de Paula (Centro Universitário Cesmac)
Evanisa Helena Maio de Brum (Centro Universitário Cesmac)

Resumo

A avaliação diagnóstica é um importante recurso do psicólogo no contexto clínico, que a partir de constructos teóricos e metodológicos, investiga a psicodinâmica dos fenômenos psicológicos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi descrever a avaliação diagnóstica de um paciente atendido em uma clínica escola de psicologia. O paciente tinha 22 anos, era do sexo masculino e participou de cinco sessões diagnósticas, nas quais foram realizadas entrevistas e aplicadas as escalas de Hamilton de Depressão e Ansiedade. Também foi realizada uma sessão de devolutiva. Na avaliação clínico-psiquiátrica o paciente apresentou sintomas de medo, ansiedade e preocupação intensa acerca de avaliações sociais negativas, levando ao diagnóstico de Transtorno de Ansiedade Social, confirmado na escala de ansiedade (19 pontos = moderada). Também apresentou sintomas de depressão leve, como tristeza, pensamentos e sentimentos de incapacidade, fadiga, insônia, alterações libidinais, confirmados na escala de Depressão (14 pontos = leve). Além disso, levantou-se a hipótese psicodinâmica de Falso Self, decorrentes de sentimentos de vazio, irrealidade acerca de si, excessiva submissão às exigências ambientais e uma sensação de fracasso crônico. Ao final da avaliação diagnóstica, confirmaram-se os diagnósticos de Falso Self, Depressão e Ansiedade, logo, o paciente foi encaminhado para atendimento psicoterápico.

Palavras-chave: Diagnóstico. Psicanálise. Estudo de caso.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Avaliação do Assédio Moral entre Profissionais de um Hospital Universitário Federal da Região Sul do Brasil: resultados preliminares

Joana Iracema Cassol Comiran (EBSERH/UFPR)
Rosires Pereira de Andrade (EBSERH/UFPR)
Ângela Camargo Vargas (EBSERH/UFPR)
Francisco Diego Negrão Lopes Neto (EBSERH/UFPR)
Graciele de Matia (EBSERH/UFPR)
Leonardo Borsa (EBSERH/UFPR)
Jorge Vinícius Cestari Felix (EBSERH/UFPR)
Marcos Vinicius Zoreck Portela (EBSERH/UFPR)
Tatiana Brusamarello (EBSERH/UFPR)

Resumo

O Setor da Saúde é considerado um dos ambientes com maiores riscos para a ocorrência do Assédio Moral no Trabalho. Essa violência caracteriza-se pela conduta intencional de diminuir, humilhar, constranger e desqualificar uma pessoa ou um grupo, gerando efeitos físicos e psicológicos negativos. Destarte, o objetivo desta pesquisa é identificar se há assédio moral entre os profissionais que atuam num hospital universitário federal da região sul do Brasil. Para tanto, aplicaram-se três instrumentos de coleta de dados: Escala Laboral de Assédio Moral, Escala de Percepção de Assédio Moral no Trabalho e Escala de Impacto Afetivo do Assédio Moral no Trabalho. A coleta ocorreu por meio de formulário on-line, incluindo questões sociodemográficas. Até o momento participaram do estudo 108 pessoas, onde 88% são mulheres e 55% são profissionais de enfermagem. Quando questionados com que frequência receberam informações confusas/imprecisas no trabalho, 42,5% dos participantes preencheram “muitas vezes” ou “sempre”. Em outra questão, 37,9% apontaram que “muitas vezes” ou “sempre” são obrigados a realizar tarefas que não são de sua responsabilidade. Essas perguntas apresentaram frequências significativas para demonstrar situações que podem ser associadas ao assédio moral. Nas próximas etapas serão analisadas a associação dos dados sociodemográficos com os dados obtidos dos três instrumentos.

Palavras-chave: Assédio não sexual; risco moral na saúde; hospitais universitários.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsista do programa de Iniciação Científica da Ebserh/UFPR
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Avaliação do estilo de vida em profissionais servidores públicos de uma universidade federal segundo raça/cor

Eliana Costa Xavier (UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul)
Kátia Irie Teruya (UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul)
Ícaro Moreira Costa (UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul)
Eduardo Remor (UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul)

Resumo

Estudos indicam a necessidade de considerar a variável raça/cor para problematizar questões de iniquidades em saúde e contribuir no aperfeiçoamento das políticas públicas. O objetivo deste trabalho foi analisar as diferenças nos hábitos e estilos de vida em profissionais de uma universidade segundo grupo étnico-racial. Foram aplicados de forma online um questionário sociodemográfico e um instrumento para avaliar o estilo de vida (FANTASTIC LifeStyle) a técnicos administrativos e docentes servidores de uma universidade federal, entre janeiro e abril de 2020. Participaram 1.074 profissionais, com idade média de 44 anos, sendo 54% cargos técnicos administrativos e 46% docentes. A maioria eram mulheres (60.6%). 89% declaram-se brancos (n = 956) e 9,7% pretos (n = 42) ou pardos (n = 62). Amarelos (n = 11) e indígenas (n = 3) representaram 1,3%. Foram realizadas comparações dentro de cada categoria profissional e gênero. Observaram-se diferenças no perfil de hábitos e estilos de vida em função das características étnico-raciais. Os dados são sugestivos de diferenças no perfil de hábitos e estilos de vida relevantes para a saúde em função da raça/cor depois de equiparados os grupos em função do cargo e gênero. Implicações destes resultados serão discutidas no painel.

Palavras-chave: FANTASTIC Lifestyle; Iniquidades em saúde; Raça/cor
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: E. C. X. - Bolsista Capes (Código 001); K.I.T Bolsista CAPES (Código 001); E.R. Bolsa PQ 1C (313308/2021-7)
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Avaliação do Serviço-Escola em Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo ou Deficiência Intelectual

Lívia Gabriela Campos Balog (Universidade Federal de São Carlos)
Miriana Biazin (Universidade Federal de São Carlos)
Nathalia Manoni (Universidade Federal de São Carlos)
Lucas Cordeiro Lins (Universidade Federal de São Carlos)
Leonardo Sene Zuin (Universidade Federal de São Carlos)
Marcelo Afonso Keller Ferreira Lima (Universidade Federal de São Carlos)
Camila Domeniconi (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo avaliar a aplicabilidade de um Serviço-Escola de Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo e/ou Deficiência Intelectual, o qual se propõe a avaliar o desenvolvimento das crianças e, a partir da avaliação, elaborar programas de ensino individualizados que possam ser implementados pelos pais e avaliados pelo terapeuta comportamental através de um modelo de telessaúde. Seis estagiários, três terapeutas comportamentais e um supervisor faziam parte da equipe. Foram atendidas dez famílias com crianças entre três e oito anos e um adolescente de 17 anos, todos com diagnóstico de TEA. A partir de entrevistas com os pais e do resultado de instrumentos de avaliações, foi desenvolvido, para cada participante, um Plano de Ensino Individualizado, contendo programas nas áreas de socialização, linguagem, cognição, autocuidado e motricidade. Ao todo, foram realizados 112 encontros remotos com as famílias e propostos 312 programas de ensino individualizados para os participantes. Foi observada a aquisição dos novos comportamentos por parte das crianças e adolescente participantes, assim como um melhor manejo de situações desafiadoras por parte dos pais. Discute-se que o modelo de telessaúde proposto, envolvendo vários agentes, mostrou-se viável e satisfatório, especialmente no contexto de isolamento social.
Palavras-chave: Análise Aplicada do Comportamento; famílias; Transtorno do Espectro do Autismo
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CAPES; FAPESP
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Bullying, ideação suicida, habilidades sociais e clima escolar: Fatores de risco e de proteção à saúde mental de adolescentes

Leticia de Moraes (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Vanessa Barbosa Romera Leme (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

As relações interpessoais podem ser caracterizadas no contexto escolar por conflitos, dificuldades de convivência e comportamentos permeados pela violência, como o bullying. O Bullying afeta negativamente o clima escolar e a longo prazo pode causar prejuízos no desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças e adolescentes, contribuindo para a ideação suicida e comportamentos relacionados ao suicídio. A partir da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, o presente estudo teve por objetivo investigar o impacto das habilidades sociais, do clima escolar e da vitimização por bullying sobre a ideação suicida dos estudantes. Participaram 400 alunos, de 11 a 18 anos, de ambos os sexos, matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental de escolas públicas de um munícipio do Rio de Janeiro. Os instrumentos utilizados foram: (1) Delaware School Climate Survey Student - versão Brasil; (2) Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes; (3) Global School-based Student Health Survey (19-20); (4) Questionário sociodemográfico. As análises de regressão indicaram que a ideação suicida foi predita negativamente pela vitimização por bullying e positivamente pelas habilidades sociais e clima escolar. Com os dados da pesquisa, será possível propor intervenções com os alunos, seus familiares e com a comunidade escolar visando a promoção de saúde mental desta população.

Palavras-chave: Adolescência, relações interpessoais, saúde mental.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Burnout – exaustão emocional em profissionais de saúde brasileiros atuando no atendimento a pacientes COVID-19: fatores de risco e proteção

Isabella Lara Machado Silveira (Universidade de São Paulo)
Profª Drª Flavia de Lima Osório (FMRP-USP – Ribeirão Preto- SP)
Profª Drª Sonia Regina Loureiro (FMRP-USP – Ribeirão Preto- SP)

Resumo

O perfil sociodemográfico e as condições de trabalho podem se constituir em fatores de risco/proteção para sobrecarga emocional de profissionais de saúde no contexto da pandemia. Objetivou-se avaliar os fatores de risco e proteção para burnout – exaustão emocional em profissionais de saúde brasileiros que atuam nos cuidados a pacientes COVID-19. Trata-se de um estudo transversal, com amostra de 916 profissionais de saúde, acessados e avaliados por meios digitais. Procedeu-se à aplicação de um Questionário geral e do Abbreviated Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey. Os dados foram tratados por procedimentos de regressão múltipla ($p<0,05$). Verificou-se, com significância estatística: a) como fatores de risco - preocupação em ser infectado e infectar familiares, desejo de pedir demissão, problemas de saúde, uso nocivo de bebida alcóolica e carga horária extra de trabalho; b) fatores de proteção - ser praticante de exercício físico, expectativa profissional positiva, satisfação com medidas institucionais de proteção à saúde física/mental e apoio dos colegas de trabalho. Tais dados mostram que burnout – exaustão emocional se associou a variáveis ocupacionais, de condições de saúde e aspectos relativos ao SARS-CoV-2, mostrando a relevância de considerá-las na proposição de ações de prevenção/intervenção que visem diminuir a sobrecarga emocional desses trabalhadores.

Palavras-chave: burnout; profissionais da saúde, COVID-19
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Caracterização das demandas atendidas no plantão psicológico de um hospital materno-infantil de alta complexidade

Lucas Correia Signorini (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP))
Marina Ayko Varicoda (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP))
Randolfo dos Santos Junior (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP))
Cristiane Maia Waeteman (Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto (FARMERP))
Andressa Talpo Zacheo Vilalva (Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto (FARMERP))
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (Faculdade De Medicina De São José Do Rio Preto (FAMERP))
Carla Rodrigues Zanin (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP))

Resumo

O plantão psicológico é uma modalidade de pronto atendimento psicológico direcionado a demandas de urgência e emergência. Objetivo: Caracterizar as demandas do plantão psicológico de um hospital materno-infantil de alta complexidade. Métodos: Estudo documental, quantitativo e descritivo, no qual se realizou a caracterização de 2146 atendimentos desenvolvidos entre julho/2016 a julho/2022, na referida modalidade, no Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto/SP. As demandas foram categorizadas e submetidas a análise estatística descritiva. Resultados: Houve prevalência de atendimentos em decorrência de óbito fetal e de recém-nascido (16,26%, n = 349), além de abuso sexual (18,03%, n= 387), dentre os quais 57,62% (n = 223) representaram casos infanto-juvenis e 42,38% (n = 164) adultos. Averiguou-se, ainda, maiores índices para sintomatologia ansiosa materna (10,25%, n = 220) e comunicação de más notícias (9,13%, n = 196), que contemplou prognóstico negativo (materno ou infanto-juvenil) sem evolução para óbito. Conclusão: Atendimentos em decorrência de óbito fetal e de recém-nascido, abuso sexual, sintomatologia ansiosa e comunicação de más notícias foram prevalentes. A caracterização das demandas oportuniza o aprimoramento do atendimento prestado, bem como contribui para o avanço do conhecimento científico sobre a prática, pouco explorada a nível nacional.

Palavras-chave: Intervenção em Crise; Plantão Psicológico; Psicologia da Saúde.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Ciência Cidadã e trânsito: instrumento para avaliar a percepção das professoras

Letícia Aihara de Oliveira (UFPR)

Resumo

Os chamados sinistros de trânsito representam um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente ao se tratar de crianças e adolescentes. Embora seja uma questão relevância social, ainda não há a implementação efetiva de estratégias educacionais que relacionem a problemática com a interdisciplinaridade necessária para que o tema seja abordado com esse público. Projetos de inclusão científica sobre segurança no trânsito representam uma possibilidade para suprir essa necessidade. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um instrumento que possibilite avaliar o impacto de um projeto usando a estratégia "Ciência Cidadã" com a temática trânsito, sob a perspectiva dos docentes da educação básica, eles serão professores do segundo ciclo do Ensino Fundamental e Médio que terão aplicado a estratégia em suas disciplinas. As avaliações serão realizadas através de questionários, um precedente e outro posterior à participação desses no projeto. O instrumento possui 28 questões de múltipla escolha sobre a percepção em relação a segurança no trânsito e o impacto de um projeto de ciência cidadã com o mesmo tema nos alunos. Também há uma questão aberta sobre trânsito aplicado às disciplinas lecionadas. O tempo de resposta médio é de 20 minutos. Os testes indicaram adequação do instrumento para uso no projeto.

Palavras-chave: Segurança no trânsito; Ciência Cidadã; Prevenção
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Universidade Federal do Paraná
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Ciência cidadã na construção de um trânsito mais seguro no entorno das escolas de ensino médio.

Maria Fernanda Trigo Adami (Universidade Federal do Paraná)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Adolescentes têm baixa percepção de risco no trânsito, e pouca ou nenhuma formação em segurança nesse contexto. O projeto PICCE (Projeto Integrado de Ciência Cidadã na Escola), de Ciência Cidadã, está sendo desenvolvido por universidades paranaenses. Dentre os subprojetos há um que visa trabalhar conhecimentos sobre trânsito (PICCE-TRAN). O presente trabalho teve como objetivo desenvolver e validar um instrumento para avaliar se os adolescentes participarem do PICCE-TRAN, melhora a compreensão e interesse deles acerca de segurança no trânsito. O instrumento é um questionário para ser respondido por estudantes do ensino médio de 14 a 17 anos. Ele foi desenvolvido considerando os objetivos do protocolo de ciência cidadã PICCE-TRAN (mapeamento da segurança no trânsito no entonno da escola) e as pesquisas na área. O questionário tem 6 questões sociodemográficas e outras 11 associadas ao trânsito, que versam sobre comportamentos, situações e objetos que influenciam na segurança no trânsito. As questões sobre trânsito são do tipo escalar de quatro pontos. Foram feitos estudos de validade que indicam a adequação do instrumento. O questionário foi desenvolvido para aplicação em dois momentos: pré-teste e pós-teste. Ele será aplicado para compreender a percepção do trânsito desses indivíduos antes e após a participaçãodos adolescentes no PICCE-TRAN.

Palavras-chave: segurança no trânsito; educação; psicologia do trânsito
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Maria Fernanda Trigo Adami - FNDE programa PET
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Clima Escolar, Habilidades Sociais, Engajamento Escolar e Satisfação com a Vida ao Final do Ensino Fundamental

Ana Júlia de Carvalho Pereira Alves (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Vanessa Barbosa Romera Leme (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

O contexto escolar é um importante microssistema em que ocorrem trocas dinâmicas que podem promover o bem-estar e oportunizar um curso de desenvolvimento saudável. A partir da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, o estudo tem por objetivo geral investigar o impacto das habilidades sociais e do clima escolar sobre engajamento escolar e a satisfação com a vida dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental. Participaram 600 estudantes, com idade entre 11 e 18 anos, de ambos os sexos, matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental, provenientes de escolas públicas de um município do Rio de Janeiro. Os adolescentes responderam aos instrumentos: (1) Escala Envolvimento dos Alunos na Escola – versão quadrimensional (EAE-E4D) (2) Escala Global de Satisfação de Vida para Adolescentes; (3) Delaware School Climate – Versão Estudante; (4) Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes – Versão breve; (5) Questionário com Informações Demográficas. As análises de regressão linear múltipla indicaram que as habilidades sociais e o clima escolar foram preditores positivos do engajamento escolar e da satisfação com vida dos alunos. Essas informações poderão ser utilizadas em programas de intervenção preventivos e focados na promoção de saúde mental de alunos, pais e professores.

Palavras-chave: Engajamento escolar; satisfação com a vida; anos finais do ensino fundamental
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Como fica a saúde mental no pós-operatório tardio da cirurgia bariátrica?

Letícia Altheman Loureiro (FFCLRP-USP)
Sonia Regina Pasian (FFCLRP-USP)

Resumo

A cirurgia bariátrica consiste em intervenção eficaz para casos de obesidade mórbida, em especial naqueles com muitas comorbidades. A literatura da área aponta maior incidência de psicopatologia em obesos mórbidos, que pode se agravar após a cirurgia, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19. Este trabalho objetivou avaliar, por meio de recursos on-line, indicadores psicológicos e psiquiátricos de saúde mental (ansiedade e depressão), comportamento alimentar e medo da COVID-19 em indivíduos após 24 meses da cirurgia bariátrica. A amostra de conveniência com 117 voluntários entre 18-65 anos, majoritariamente mulheres (97,4%), nível econômico médio-alto (80,4%), foi avaliada por bateria on-line de instrumentos de avaliação psicológica, analisados de forma descritiva e correlacional. Predominaram sinais de transtorno mental não psicótico, vivências depressivas, leve ansiedade, afetividade negativa e moderado medo da COVID-19. Não houve indicadores de compulsão alimentar, mas evidenciaram maior insatisfação corporal, purgação e restrições alimentares, menor ganho de músculos, quando comparados a adultos normativos. O maior ganho de peso pós-bariátrico associou-se de modo estatisticamente significativo a maior incidência de depressão, compulsão/psicopatologia alimentar, traços psicopatológicos e maior medo da COVID-19. Estes resultados sugerem instabilidade emocional no período pós-operatório tardio da cirurgia bariátrica, limitando seus benefícios, exigindo adequado acompanhamento longitudinal de longo prazo.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; avaliação psicológica; cuidados pós-operatórios.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Comparando a Preferência Musical entre Indivíduos de Diferentes Regiões

Délis Sousa Benevides (Universidade Federal da Paraíba)
Layrtthon Carlos de Oliveira Santos (UNIFIP Centro Universitário)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Taciane Cavalcanti do Amaral (Universidade Federal da Paraíba)
Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O estudo se propôs a analisar como a preferência musical varia entre diferentes regiões e culturas. Participaram 523 pessoas da população geral, divididos entre capital (n=109) e interior (n=178) da Paraíba e regiões nordeste (n=121) e sul (n=115) do Brasil e que responderam a Escala Abreviada de Preferência Musical (STOMP), a Dark Triad Dirty Dozen e um questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados a partir de uma análise multivariada de variância (MANOVA) por meio do software SPSS. Os resultados indicaram um efeito significativo da região na preferência musical [F (12, 1554) = 2,00; p < 0,05; η = 0,015], com diferença apenas no fator Reflexivo e Complexo da preferência musical [F (3, 519) = 3,041; p < 0,05; η = 0,019]. As comparações entre pares obtidas pelo teste post hoc de Bonferroni identificaram uma diferença significativa no fator Reflexivo e Complexo unicamente entre indivíduos da capital (M = 4,53; DP = 1,21) e do interior da Paraíba (M = 4,03; DP = 1,25). Apesar de sutis, esses resultados evidenciam que a preferência musical pode variar conforme a cultura em que os indivíduos são socializados, bem como devido ao acesso a diferentes expressões culturais

Palavras-chave: preferência musical; cultura; regiões
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

Comportamento de pedestres: a estimação de brechas críticas como fator de risco no trânsito

Ines Lin (UFPR)
Alessandra Sant Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

No Brasil, onde ainda existe uma taxa alta de sinistro no trânsito, os pedestres constituem um dos grupos mais vulneráveis. A predominância de automóveis e políticas públicas deficientes, têm impactado negativamente na segurança dos pedestres, principalmente durante a travessia das ruas, que costuma ser o momento com maior risco para conflitos. Entre os fatores de risco, que influenciam a travessia, está a estimação de brechas críticas . A brecha crítica refere-se à estimação de intervalo com duração suficiente para atravessar a rua com segurança. Assim, o pedestre precisa considerar a velocidade de aproximação do veículo, sua velocidade de marcha e lançar hipóteses baseado nas informações coletadas pela percepção do ambiente. Portanto, o objetivo do estudo é compreender a tomada de decisão dos pedestres durante a travessia. Os participantes são 360 pessoas, de ambos os sexos, maiores de 18 anos. O instrumento é um questionário que avalia a percepção em relação às condições estruturais do trânsito e as práticas dos comportamentos de risco e um simulador virtual, onde o participante estima o último momento para realizar uma travessia segura. A pesquisa está em fase de coleta de dados e será finalizada no final de agosto de 2022.
Palavras-chave: Comportamento; Pedestre; Trânsito
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não tem
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Comportamento social e Neuroergonomia: atividade do cérebro humano associado à saúde do trabalhador

Bruna Machado Mourão (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)
Nayara Costa de Oliveira (PUC Minas Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)
Ana Maria Mazon Araújo (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)
Emanuelle Diniz Camargos (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)
Francimara Diniz Ribeiro (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)
Dafyne Krisch Marçal (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)
Michael Jackson Oliveira de Andrade (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)

Resumo

Introdução e Método: As considerações neste artigo na forma de comentários visam identificar a importância dos marcadores nos níveis neurofisiológico, fisiológico e comportamental de estados mentais ligados ao desempenho dos trabalhadores como uma influência no campo da neurociência e psicologia no trabalho. Resultados: Estudos apontam que técnicas de eletroencefalograma (EEG) como registro gráfico da atividade do cérebro humano têm sido usados em neuroergonomia, ou seja, rede neural de algoritmos de EEG podem ser utilizados para mensurar a carga de trabalho mental em níveis de medidas convencionais de potência espectral, bem como índices de várias bandas de frequência associadas a detecção precoce de perda de vigilância. Discussão: a neuroergonomia se tornou uma área de princípios de neurociência e psicologia cognitiva relacionada a fatores humanos para fundamentos de análise em dinâmica cerebral, principalmente por meio do uso de ferramentas, como o uso da eletroencefalografia para aspectos fisiológicos da exaustão do trabalhador. A neuroergonomia é vista como fundamental para a investigação de relacionamentos complexos das organizações, especialmente quando interagindo com tecnologia. Pesquisas futuras devem envolver cenários de formação de equipes mais complexos e enriquecer as diferentes soluções neuroergonômicas.
Palavras-chave: Neurociência social; trabalho; eletroencefalograma.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Comportamentos autolesivos em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura

Flávia Torres Pedro (UNISO - Universidade de Sorocaba)
Andressa Melina Becker da Silva (UNISO - Universidade de Sorocaba)

Resumo

O período da adolescência é uma etapa do desenvolvimento permeada por mudanças e desafios, tanto físicos, quanto psicológicos e sociais, podendo levar a dificuldades em lidar com emoções, sentimentos e pensamentos. Quando inseridos em um ambiente que não proporciona o acolhimento e apoio adequados, alguns adolescentes podem desenvolver comportamentos mal adaptativos, como a automutilação não suicida. Objetivou-se compreender quais são os principais resultados encontrados nos estudos nacionais e internacionais a respeito da automutilação nos últimos 10 anos (2010-2020), bem como delinear as características principais do transtorno através de uma revisão sistemática da literatura. Para tal, foram utilizados descritores encontrados no BVS e BVS Psi, e realizadas buscas em bases de dados como BVS, Pepsic, Scielo e PubMed. Foram encontrados ao todo 1401 artigos, dos quais 131 foram incluídos no texto final. Os resultados indicaram que o método mais utilizado é o cutting. Como fatores de risco encontram-se: suporte social ruim da família, histórico de abusos e dificuldade no controle de impulsos. Foram encontradas diferenças significativas de gênero e relações entre automutilação e suicídio, transtorno de personalidade borderline, depressão, transtorno de personalidade bipolar e transtorno obsessivo compulsivo. Ações preventivas em relação a essa temática devem ser desenvolvidas.

Palavras-chave: Adolescência; Automutilação; Comportamentos autolesivos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Compreensão dos estudos da Análise do Comportamento referentes ao Luto

Letícia da Silva Anjos (PUCPR)
Mário Augusto Duanetto de Sousa (PUCPR)
Cláudia Lúcia Menegatti (PUCPR)

Resumo

Introdução: Para a análise do comportamento, a morte é o rompimento irreversível de um contexto reforçador, desencadeando reações de luto que podem requerer intervenção psicoterapêutica. Objetivo: Revisar estudos de intervenção psicológica para o luto na perspectiva da análise do comportamento. Materiais e Método: Foram revisados estudos nacionais e internacionais de 2012-2022, por meio de palavras-chave, identificados como estudos em terapia analítico-comportamental ou vertentes de terceira geração. O estudo teve duas fases: fase 1 - seleção e leitura dos resumos; e fase 2 - leitura integral dos artigos selecionados. Na Fase 2 respondiam-se às perguntas: o artigo apresenta intervenção para luto em abordagem comportamental? A intervenção descreve princípios da análise do comportamento na fundamentação e análise de resultados? Resultados: Inicialmente obteve-se n=1.189, sendo excluídos n=1.178. Na Fase 2, incluíram-se 11 artigos, selecionando-se 4 artigos que atendiam integralmente às duas perguntas da pesquisa. As terapêuticas encontradas na seleção final se referiram à terapia de aceitação e compromisso, terapia comportamental e ativação comportamental. Considerações Finais: Os artigos validados apresentaram modelos para atuação do analista do comportamento em relação ao luto. Questiona-se o uso de descritores adequados na indexação dos artigos, o que pode ter dificultado o acesso a publicações na área.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Luto; Psicologia Clínica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não possui
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Comunicação da violência na clínica com famílias: resultados preliminares de uma investigação clínico-qualitativa

Andrea Seixas Magalhães (PUC-Rio)
Clara Helena Alves Lima (PUC-Rio)
Cristiane Moraes Carvalho Fragoso (PUC-Rio)
Isabella Secco Weksler (PUC-Rio)
Isadora Miranda Berenguer (PUC-Rio)
Thais Carvalho dos Santos (PUC-Rio)
Marina Vasconcellos Rocha (PUC-Rio)
Laura Souza Eletherio de Oliveira (PUC-Rio)
Daniela Seraphim Gonçalves (PUC-Rio)
Luara Silva e Santos (PUC-Rio)

Resumo

O objetivo geral deste trabalho, que é produto de uma pesquisa em andamento, é discutir o papel da comunicação familiar na clínica com famílias que apresentam queixas de comportamentos violentos de um ou mais de seus membros. A pesquisa mais ampla tem como objetivo geral investigar resiliência familiar na clínica, focalizando os modos de enfrentamento da violência pelas famílias. Está sendo realizado um estudo retrospectivo com metodologia clínico-qualitativa (Turato, 2003), centrada na análise de relatórios de entrevistas clínicas com famílias e da Entrevista Familiar Estruturada - EFE (Féres-Carneiro, 2005), instrumento de avaliação psicológica familiar. Participam desta pesquisa famílias que foram atendidas pelas equipes de Casal e Família do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da PUC-Rio e que relataram vivências de violência familiar durante o processo de avaliação psicodiagnóstica, que envolve aproximadamente seis sessões clínicas. O material clínico ainda está sendo analisado. Para fins deste trabalho, apresentamos resultados parciais das análises feitas com o material de quatro famílias participantes. Concluímos que a comunicação opera tanto como expressão da violência familiar quanto como recurso de resiliência na clínica, na medida em que comunicar a violência também é um caminho para romper situações paradoxais.

Palavras-chave: Violência familiar; comunicação; avaliação familiar.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq Processo - 308405/2019-6; FAPERJ CNE/E-26/201.026/2021(260201)
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Concepções de deficiência em estudantes de universidades públicas da região Nordeste

Isabella de Oliveira Facin (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)
Gabriel Filipe Duarte Amaral (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)
Lúcia Pereira Leite (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

Resumo

Investigar o conceito circulante de deficiência é fundamental para a construção de esferas sociais mais inclusivas. O estudo relatado faz parte de uma pesquisa internacional para aplicação e aprimoramento da Escala Intercultural de Concepções de Deficiência (EICD) em universitários. O objetivo centra-se em analisar as concepções de deficiência (Metafísica, Biológica e Social) associadas a variáveis sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de 10 universidades públicas da região Nordeste. A ECID é uma escala tipo Likert, composta de 43 enunciados das três concepções investigadas. Foi aplicada de forma virtual e obteve 268 respostas. Os dados foram tratados com software de análise estatística, aplicou-se testes ANOVA e Teste T de Student (IC = 95%). Os resultados apontam, de modo geral, que no universo pesquisado alguns subgrupos apresentam maior ou menor tendência à concordância das concepções Social e Biológica, e discordância da concepção Metafísica. Os achados mostram indicativos para atuação da Psicologia junto aos futuros profissionais no contexto universitário, contribuindo para uma análise mais crítica da deficiência, ou seja, promovendo o reconhecimento da diversidade humana e a ruptura com padrões normativos que concebem corpos diferentes como disfuncionais ou incapazes, seja por características comportamentais, sensoriais ou físicas.

Palavras-chave: Escala; Deficiência; Ensino Superior
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC/CNPq
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Conexão com a natureza de jovens entre 15 e 18 anos sobre a Mata Atlântica

Isaide Lima Almeida (Secretaria do Estado da Bahia)
Iani Dias Lauer Leite (UFOPA)
Jaílson Santos de Novais (UFESBA)

Resumo

Compreender como as pessoas se relacionam e conectam com a natureza permite inferir se determinado indivíduo possui disposição a comportamentos pró-ambientais, preocupa-se com questões ambientais e com as consequências das suas ações sobre a natureza. Assim, este trabalho compõe um estudo que investiga o perfil de afinidade ecológica de jovens entre 15 -18 anos em relação à Mata Atlântica, a fim de reconhecer as dimensões que compõem a conexão desses jovens com a natureza. Participaram dessa pesquisa 326 jovens estudantes do Ensino Médio, em Eunápolis, sul da Bahia (CAAE #52847221.3.0000.8467). Essa amostra incluiu 127 homens cis/trans (39,1%), 187 mulheres cis/trans (57,5%) e 11 não-binários (3,4%). Foram aplicadas a Escala de Inclusão da Natureza no Self (INS) e a Escala de Conexão com a Natureza (ECN), submetidas a análises descritivas e à análise fatorial exploratória. A INS apresentou: Me = 4,3; Mo = 4,0; Dp = 1,56; s2 = 2,45. Por sua vez, a ECN apresentou esfericidade de Bartlett = 1.140,1; gl = 78; p < 0,001; e KMO = 0,77. A associação dos instrumentos permite inferir que os jovens estão conectados à natureza e consideram a Mata Atlântica importante devido à sua rica biodiversidade, que precisa ser cuidada e preservada.

Palavras-chave: Identidade com Natureza. Relacionamento com a natureza. Preocupação ambiental.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: PROAP/CAPES.
Área: AMB - Psicologia Ambiental
ODS #15 - Vida Terrestre Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Conformidade de memória: influências de terceiros confiáveis e não-confiáveis na relação entre confiança e acurácia para respostas de reconhecimento

Matheus Philippe de Faria Santos (UFMG)

Resumo

A memória de uma pessoa, para eventos ou terceiros, pode ser influenciada pelo relato de memória de outro indivíduo. Esse fenômeno é conhecido como conformidade de memória e pode ter implicações importantes para a psicologia do testemunho. Além disso, reconhecimentos com alta confiança são tomadas como mais acuradas pelas instituições policiais e judiciarias. Entretanto, pouco se conhece sobre a influência de pessoas explicitamente não-confiáveis nas relações entre confiança e acurácia. Para investigar esta questão, recrutamos 80 participantes voluntários (49 mulheres), os quais foram expostos às respostas de outro participante (fictício). Metade dos participantes foi exposta às respostas de uma pessoa confiável (i.e., 66,7% de suas respostas eram corretas), e metade às respostas de uma pessoa não-confiável (i.e., 33,3% das respostas eram corretas). ANOVA utilizando dados da confidence accuracy characteristic (CAC) permitiu observar que respostas de alta confiança foram mais acuradas que repostas de baixa confiança ($p<0,001$), sem diferenças significativas entre os dois grupos experimentais. Entretanto, respostas de baixa confiança apresentaram taxas de acurácia próximas à aleatoriedade (i.e., 50%). Estes achados sugerem que mesmo quando uma pessoa tem acesso a informações de terceiros não-confiáveis, respostas de reconhecimento imediatas com alta confiança tendem a estarem corretas na maior parte das ocasiões.

Palavras-chave: reconhecimento; CAC; confiança
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: O autor é bolsista de doutorado da CAPES.
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Conformidade de memória: influências de terceiros confiáveis e não-confiáveis sobre a acurácia e o viés de resposta

Matheus Philippe de Faria Santos (UFMG)
Antônio Jaeger (UFMG)

Resumo

A memória de um indivíduo, para eventos ou pessoas, pode ser influenciada pelo relato de memória de outro indivíduo. Esse fenômeno é conhecido como conformidade de memória e, pode ter implicações importantes para a psicologia do testemunho. Entretanto, não é sabido se pessoas explicitamente não-confiáveis são capazes de provocar este fenômeno em outras pessoas. Para investigar esta questão, recrutamos 80 participantes voluntários (49 mulheres), os quais foram expostos às respostas de um outro participante (fictício). Metade dos participantes foi exposta às respostas de uma pessoa fictícia confiável (i.e., 66,7% de suas respostas eram corretas), e metade às respostas de uma pessoa fictícia não-confiável (i.e., 33,3% das respostas eram corretas). Análises utilizando medidas da teoria de detecção de sinal demonstraram que a conformidade de memória ocorre somente quando indivíduos são expostos às respostas de uma pessoa confiável. Tal conformidade, no entanto, não resultou em maior desempenho no reconhecimento. Estes achados sugerem que as pessoas tendem a se conformar apenas às respostas de pessoas predominantemente confiáveis e, são geralmente capazes de ignorar a informação provinda de pessoas não-confiáveis.

Palavras-chave: reconhecimento; desempenho; critério
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: O autor principal é bolsista de doutorado da CAPES.
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Conhecimento sobre indicadores de abuso sexual infantil em uma formação para estudantes de psicologia, educação especial e pedagogia

Thais da Costa de Paula (UFPR)
Gabriela Isabel Reyes Ormeño (UFPR)

Resumo

O abuso sexual infantil é uma questão de saúde pública e motivo de sofrimento a curto e longo prazo para quem foi vítima deste crime, sendo cometido, majoritariamente, por alguém do núcleo familiar, podendo ser a escola uma possível aliada na prevenção e proteção. Nesta perspectiva, foi realizada uma capacitação com 110 estudantes de graduação de diferentes universidades brasileiras, dos cursos de psicologia, pedagogia e educação especial sobre o tema da violência sexual infantil. O objetivo do estudo foi identificar o conhecimento prévio e adquirido ao longo de oito encontros, online, relativos ao tema. Foi aplicado o instrumento Indicadores de abuso sexual que se propõe a medir o conhecimento sobre sinais e sintomas específicos do abuso sexual, no primeiro e no último encontro. A análise dos dados foi realizada através do Software Iramuteq em que apontou como resultado uma diferença estatisticamente significativa (valor p <0,05) para as respostas antes e após a capacitação. Isto demonstra que a capacitação contribuiu para que os participantes adquirissem mais conhecimento sobre o fenômeno, possibilitando que identifiquem de forma precoce um sinal de risco ou de ocorrência da violência, e realizem os procedimentos necessários para o restabelecimento da proteção de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil; formação de profissionais; intervenção
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Consequências cognitivas no público infanto-juvenil diante do período de isolamento social da pandemia Covid 19

Felipe Camarão Grott (PUCPR)
Amanda Lemke Duck (PUCPR)
Arthur Cassoli dos Santos (PUCPR)
Pedro Felipe de Oliveira Flores da Silva (PUCPR)

Resumo

O surgimento da pandemia fez com que a quantidade de relacionamentos da qual a criança e o adolescente eram expostos fosse reduzido consideravelmente por conta do isolamento social, assim, hipotetizou-se que este estudo identificaria predições para comprometimento no neurodesenvolvimento a partir de indicativos sobre o isolamento social. O objetivo deste estudo foi identificar predições para comprometimento no neurodesenvolvimento a partir de indicativos sobre o isolamento social. O método desta revisão sistemática possui embasamento qualitativo, de perspectiva hermenêutica, considerando a teoria da representação social. Direcionando-se no recorte temporal de 2020 a 2022, utilizando das bases de dados: PUBMED, Science Direct, Periódicos Capes, filtrando os resultados com os critérios de inclusão sendo artigos que abordam o neurodesenvolvimento de crianças e/ou adolescentes e o possível efeito do isolamento social da pandemia do Covid-19. Teve como resultados uma amostra final de 7 artigos. Os tópicos destacados foram estresse emocional e defasagens cognitivas. Concluímos que é possível hipotetizar um prejuízo nesse desenvolvimento neuropsicológico infanto-juvenil, sendo uma área que ainda requisita maiores estudos visando preencher esta lacuna temporária atual e futura.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Desenvolvimento infantil; Isolamento social
Nível: Outro
Apoio financeiro: Nenhum.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Construção e validação das Cenas de Interação Social na Adolescentes (CISA): Dados preliminares

Manuel Francisco de Araújo Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (Universidade Federal da Paraíba)
Thaísy Campos da Nóbrega Rangel (Universidade Federal da Paraíba)
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (Universidade Federal da Paraíba)
Shirley de Souza Silva Simeão (Universidade Federal da Paraíba)
Reginaldo Ravel Freire Cardoso (Universidade Federal da Paraíba)
Luciano Barreto Resende (Universidade Federal da Paraíba)
Emily Caroline Costa Vieira (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A falta de habilidades de comunicação assertiva na adolescência é uma das causas do comportamento agressivo e dificuldades de interação. Existem instrumentos para avaliação das habilidades sociais, entretanto, poucos utilizam cenas de interação social mais próximas do contexto social. O objetivo foi construir um instrumento com vinhetas de interações sociais agressivas com desfechos passivos, agressivos e assertivos entre adolescentes. Na primeira etapa foram realizados grupos focais para elaboração das vinhetas com 12 adolescentes (13- 16 anos) que elaboraram 12 vinhetas. Na segunda etapa, as vinhetas passaram pela avaliação de quatro juízes e na terceira pela avaliação das validades de conteúdo e ecológica com uma amostra de 54 adolescentes. A análise dos juízes indicou níveis de concordância satisfatórios em todos os desfechos selecionados. Com relação a terceira etapa, não houve diferença significativa entre os tipos de comportamento [t (53) = -1,84; p = 0,07, d=0,20] e na validade ecológica [t (53) = 0,30; p = 0,76, d= 0,02], demonstrando que todos os desfechos estavam de acordo com o contexto social dos adolescentes. Os achados promovem validade de conteúdo e constructo deste conjunto de vinhetas que estará disponível aos pesquisadores, contribuindo para maximizar a padronização de futuras investigações.

Palavras-chave: Habilidades sociais; cenas visuais; adolescência
Nível: Outro
Apoio financeiro: Financiamento CnpQ
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Coping religioso-espiritual em familiares-cuidadores de crianças e adolescentes com câncer

Lucas Rossato (Universidade de São Paulo)
Gabriela Reis de Souza Pardo (Universidade de São Paulo)
Flávia Domingos Soares (Universidade de São Paulo)
Nuria Rossell (Société Internationale d'Oncologie Pédiatrique (SIOP))
Ana Maria Ullán (Universidade de Salamanca)
Fabio Scorsolini-Comin (Universidade de São Paulo)

Resumo

O objetivo deste estudo foi compreender como familiares-cuidadores de crianças/adolescentes com câncer vivenciam e utilizam o coping religioso-espiritual. Trata-se de um estudo qualitativo realizado com 23 participantes (21 mulheres e dois homens; média de idade de 35,9 anos). Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, audiogravadas, transcritas na íntegra e submetidas à análise temático-reflexiva. Os familiares-cuidadores demonstraram empreender esforços emocionais, cognitivos e comportamentais para o estabelecimento de uma relação segura e de confiança com Deus, com o objetivo de pedirem auxílio em momentos difíceis como o do adoecimento por câncer. O coping religioso-espiritual positivo foi utilizado para encontrarem serenidade, calma, aceitarem situações vividas, como suporte emocional, para se sentirem protegidos e também para manterem a esperança. O coping religioso-espiritual negativo ocorreu por meio de questionamentos a Deus, angústia, revolta e raiva, sentimento de culpa e crença de que o adoecimento pudesse ser uma punição divina. Os sentimentos negativos foram expressos principalmente no momento do diagnóstico do câncer, em situações de recidiva ou quando procedimentos não forneceram os resultados esperados. Os dados permitiram indicar que o coping religioso-espiritual positivo e negativo repercute na qualidade de vida, na saúde física e emocional, reverberando na forma como familiares-cuidadores lidam e compreendem o câncer das crianças/adolescentes.

Palavras-chave: Neoplasias; Família; Espiritualidade.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Correlatos da Preferência Musical com os Traços Sombrios de Personalidade

Délis Sousa Benevides (Universidade Federal da Paraíba)
Layrtthon Carlos de Oliveira Santos (UNIFIP Centro Universitário)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior (Universidade Federal da Paraíba)
Taciane Cavalcanti do Amaral (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Esse trabalho teve como objetivo investigar as correlações entre a preferência musical e os traços sombrios da personalidade. Participaram 523 indivíduos da população geral, que responderam a Escala Abreviada de Preferência Musical (STOMP), a Dark Triad Dirty Dozen e um questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados através do programa SPSS. Os resultados mostraram que os três traços sombrios (Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia) correlacionaram-se positiva e significativamente com os fatores Intenso e Rebelde e Energético e Rítmico da preferência musical. Ademais, O traço sombrio Psicopatia correlacionou-se de forma inversamente proporcional com o fator Convencional da preferência musical. Esses resultados sugerem que há associação direta entre os traços sombrios e a preferência por determinados estilos musicais (e.g., heavy metal, rock), assim como que quanto maior o nível do traço de Psicopatia de uma pessoa, menos terá preferência por músicas convencionais (e.g., música gospel).
Palavras-chave: preferência musical; traços sombrios; personalidade
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

Crenças dos brasileiros acerca das compras online nas redes sociais

Taciane Cavalcanti do Amaral (UFPB)
Amanda Nunes do Nascimento (UFPB)
Débora Cristina Nascimento de Lima (UFPB)
Balduíno Guedes Fernandes da Cunha (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

Resumo

Os avanços na tecnologia da informação a nível mundial têm provocado grandes mudanças nos hábitos de consumo das pessoas, sendo as redes sociais uma ferramenta popular para as compras on-line. Assim, o objetivo do estudo foi realizar um levantamento de caráter descritivo sobre as crenças dos brasileiros acerca das compras on-line nas redes sociais, a partir da Teoria de Comportamento Planejado (TCP). Da amostra do estudo (N= 30; Midade= 25,16; DP= 6,27), 36,7% passaram entre 2 a 4 horas/dia ligados às suas contas nos meios de comunicação social e 76,7% afirmaram já ter feito uma compra on-line através dos meios de comunicação digitais. Os resultados indicaram que as crenças estão relacionadas com aspectos positivos e negativos desse comportamento (preços acessíveis, atraso na entrega) e foram significativamente afetadas por influências sociais (família, amigos) e condições percebidas (facilidade, medo). Eliciar crenças importantes é crucial para prever o comportamento na TCP. Portanto, partindo do princípio que as crenças influenciam no comportamento de compra, analisá-las se faz necessário para compreender o que pensam esses consumidores e quais os aspectos relevantes na sua tomada de decisão.

Palavras-chave: crenças; compras on-line; redes sociais
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Crenças sobre o aplicativo Tinder: um estudo na perspectiva da Teoria da Ação Planejada

Stelio Novais de Carvalho Junior (UFAL)
João Victor Pessanha Ferreira (UFAL)

Resumo

Aplicativos de namoro baseados em geolocalização (GPS), fortalecem a conexão entre o online e o offline mais que sites de namoro tradicionais, havendo um incentivo para o encontro na "vida real". Isso reforça a percepção de tais aplicativos como berço de relacionamentos casuais, sexuais e de curta duração e o Tinder é um desses aplicativos mais famosos do mundo. O objetivo deste estudo é analisar as crenças dos usuários do Tinder a luz da TAP. Um questionário semiestruturado com perguntas a respeito das crenças sobre o uso do aplicativo foi respondido por 61 usuários ativos e inativos do Tinder, durante os meses de agosto e setembro de 2021. As respostas foram analisadas com a utilização do Software Iramuteq. As crenças comportamentais corresponderam a conhecer novas pessoas, suprir carências e afetos, com destaque para a palavra "sexo" ligada mais aos respondentes de gênero masculino. As crenças normativas mostraram sofrer influência direta da existência de parentes ou amigos conservadores ao redor, em que esses seriam responsáveis por desestimular o uso do Tinder. Já nas crenças de controle, pessoas com uma personalidade mais sociável tenderam a ter mais facilidade de usar o Tinder e ter relações a partir do uso do aplicativo.
Palavras-chave: Tinder; Crenças; Teoria da Ação Planejada.
Nível: Outro
Apoio financeiro: FAPEAL; CNPQ.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

Criação e validação da Escala de Atitudes Frente à Mídia LGBTQIAP+

Ericarla Verônica Almeida Dias (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A luta pela inserção da comunidade LGBTQIAP+ na mídia é longa, mas vem crescendo. Entretanto ainda pode-se observar a existência de um movimento grande antiLGBTQIAP+. Visto isso, esse trabalho teve como objetivo a criação e validação da Escala de Atitudes Frente à LGBTQIAP+. Estudo 1: O estudo Exploratório e de confiabilidade contou com 250 participantes, com média de idade de 26,03 anos (DP = 8,97; EP = 0,56), 66,4% eram mulheres, cisgênero (96,9%), heterossexual (56,4%). Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas. A fidedignidade composta dos fatores também se mostrou aceitável (>0,70) para todos os fatores, assim como o Alfa de Cronbach (α = 0,91). Estudo 2: Após isso, foi realizado um estudo confirmatório com outros 250 participantes, com média de idade de 28,01 anos (DP = 10,04; EP = 0,63), 70,8% eram mulheres, cisgênero (98%), heterossexual (55,2%). Foram obtidos os seguintes índices de adequação para a escala de atitudes: CFI = 1,00; TLI = 1,02; GFI = 0,99; RMSEA = 0,00 (IC90% = 0,00 - 0,00); SRMR = 0,01. Esse modelo unifatorial foi considerado bem ajustado aos dados. A escala apresentou ajuste de modelo adequado em comparação com a literatura psicométrica sendo adequada para uso posterior.

Palavras-chave: Atitude; Escala; Mídia LGBTQIAP+
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa Mestrado CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Criação e validação da Escala Exposição à Mídia LGBTQIAP+

Ericarla Verônica Almeida Dias (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Isaac Rodas Araújo (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Esse trabalho teve como objetivo a criação e validação de uma Escala de Exposição à mídia LGBTQIAP+ bifatorial: negativos e positivos. Estudo 1: O estudo exploratório contou com 250 participantes, com média de idade de 26,03 anos (DP = 8,97), 66,4% eram mulheres, heterossexual (56,4%). Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas e a fidedignidade composta também se mostrou aceitável (>0,70) para os dois fatores, assim como o Alfa de Cronbach para o fator 1 (α = 0,82) e fator 2 (α = 0,80). Estudo 2: Também foi realizado um estudo confirmatório com outros 250 participantes, com média de idade de 28,01 anos (DP = 10,04; EP = 0,63), 70,8% mulheres, cisgênero (98%), heterossexual (55,2%). A estrutura bifatorial apresentou resultados de ajuste contraditórios. Para melhor inspecionar os resultados, foram avaliados os índices de modificação e as cargas fatoriais dos itens, que indicaram a retirada de alguns itens. Ao retirá-los, houve melhora em todos os índices de ajuste: CFI = 0,963; TLI = 0,929; GFI = 0.952; RMSEA = 0.105 (0.097 - 0.114); SRMR = 0.097. A escala apresentou ajuste de modelo adequado em comparação com a literatura psicométrica sendo adequada para uso posterior, mesmo que alguns itens tenham sido excluídos.
Palavras-chave: Escala; Exposição; Mídia LGBTQIAP+.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa Mestrado CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Cuidar de bebês: o que é um pai que participa?

Rouse Vilar Oliveira de Lima (Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL)
Lucas Gabriel de Melo Araújo (Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL)
Victória de Almeida Silva (Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL)
Laís Macêdo Vilas Boas (Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL)
Scheila Chagas Vieira (Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo identificar a percepção das mães de bebês entre 1 e 18 meses acerca do cuidado do pai em contexto de famílias em condição de risco psicossocial. Participaram na pesquisa 19 mães-bebês que vivem em situação de vulnerabilidade. As participantes possuíam idade entre 15 e 33 anos com bebês entre um e 18 meses.Foi realizada uma entrevista semiestruturada que investigou a participação paterna no cuidado com o bebê. Para a análise de dados foi utilizada a análise de conteúdo. Foram articuladas duas categorias: (1) o pai participa, mas só brinca e (2) o pai participa, mas só quando a mãe não está. Inicialmente, muitas mães afirmaram a participação paterna, com o transcorrer da entrevista percebeu-se que este cuidado ocorreria somente diante de duas condições: em atividades de lazer da criança e diante da ausência total materna. Portanto, a participação nos cuidados básicos com o bebê (sono, alimentação e banho) não são realizadas de forma constante pelo pai. Como consequência, a mãe pode experienciar uma sobrecarga em suas atividades diárias. Ressalta-se a necessidade de pesquisas que busquem investigar a percepção do pai sobre o seu papel e o cuidado que oferece ao filho.

Palavras-chave: Cuidado Paterno; Sobrecarga Materna; Psicanálise
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa FAPEAL
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Custos e benefícios associados ao transporte público: Um estudo com estudantes universitários em Aracaju-SE

Isabelle Haaiara Andrade Barbosa (UFS)
Alef Rafael Santos Melo (UFS)
Érico Augusto Barreto Monteiro (UFS)
Jeniffer Keyla Souza dos Santos (UFS)
Marcos Arthur Rocha de Avelar Macedo (UFS)
Zenith Nara Costa Delabrida (UFS)

Resumo

O Transporte Público (TP) no contexto urbano brasileiro se enquadra como meio de acesso a direitos fundamentais, tal como a educação. A insegurança experienciada neste meio de locomoção é vista como uma limitação à acessibilidade, dificultando o seu uso por grupos como estudantes universitários. A pesquisa teve como objetivo investigar quais foram os custos econômicos e psicológicos das condições do TP identificados por estudantes da graduação em Aracaju. Realizou-se um Grupo Focal com 4 universitários, discutindo a forma como estes custos são percebidos pelos estudantes. Conduziu-se uma análise temática com o material obtido no encontro, cujos resultados parciais indicam a presença de 3 eixos centrais para custos e benefícios: econômicos, de saúde e educacionais/profissionais. O principal benefício/razão para usar o TP é o valor da passagem. Quanto aos custos, são mencionados o tempo de espera e locomoção, percepção de risco quanto à violência, contaminação por doenças infecciosas, estresse, cansaço e prejuízos às atividades educacionais e profissionais. Os participantes caracterizaram o transporte ideal como tendo melhor infraestrutura, maior segurança, conforto, pontualidade e acessibilidade. Conclui-se que as condições do transporte podem estar afetando negativamente a experiência de universitários em diferentes áreas ligadas ao bem-estar físico, financeiro e psicológico.

Palavras-chave: Transporte Público; Bem-estar; Universitários.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC/CNPQ
Área: AMB - Psicologia Ambiental
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Cyber vitimização, saúde mental e uso de substâncias: uma comparação entre grupos

Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Mísia Carolyne Pereira de Morais (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Ludwig Félix Machado Leal (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Resumo

Cyberbullying é o termo que vem sendo utilizado para caracterizar agressão intencional e prejudicial que se dá por meio de troca de informação eletrônica. Essa modalidade de violência é direcionada normalmente a pessoas ou grupos que pertencem a algum tipo de minoria, e pode acarretar danos à saúde mental das vítimas, classificados como cyber vítimas. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar as diferenças entre os grupos heterossexuais e não heterossexuais com relação a cyber vitimização, saúde mental e uso de substâncias. No primeiro estudo (N= 256; Midade = 25,92 anos; DP = 5,19) os resultados indicaram maiores índices de ansiedade entre aqueles que pertenciam ao grupo LGBTQIAP+ [F (1,254) = 7,08; p = 0,01; η2 = 0,03]. No segundo estudo (N= 254; Midade = 27,56 anos; DP = 7,56), foi possível observar que de modo geral, o grupo LGBTQIAP+ consome, em maior medida, tanto bebida alcoólica quanto tabaco e maconha. Destaque para o tabaco [t (254) = 3,90; p = 0,00]. Tais diferenças apontam a necessidade de um olhar mais cuidadoso para com a comunidade LGBTQIAP+ em termos de saúde mental, no sentido do uso problemático de substâncias e da relação entre esses dois constructos.

Palavras-chave: cyber vitimização; LGBTQIAP+; saúde mental.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Apoio Financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Dados Preliminares de um Programa de Intervenção Online em Habilidades Sociais Educativas Parentais para Familiares de Filhos com Autismo

Joelma Fabiano de Souza (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ.)
Patricia Lorena Quiterio (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ.)
Douglas André da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ.)

Resumo

A orientação para pais de crianças com autismo é uma ferramenta importante para auxiliar no desenvolvimento ou ampliação de práticas parentais e de habilidades sociais educativas dos familiares. O objetivo do estudo é avaliar os efeitos do programa de intervenção em habilidades sociais educativas com familiares de filhos com autismo. Participaram do estudo 89 familiares, com idades entre 2 e 17 anos, distribuídos em três grupos de intervenção (GI) e um grupo controle (GC). A intervenção ocorreu no formato online composta por 11 encontros no período pandêmico. A avaliação das necessidades ocorreu através de rodas de conversa. Os instrumentos utilizados, na pré- e pós-intervenção, em todos os grupos foram: : Ficha de inscrição; Critério Brasil; Inventário de Habilidades Sociais Educativas Parentais, Inventário de Estilos Parentais, Escala de Senso de Competência Parental e somente com o GI – Formulário de avaliação dos resultados. Como instrumentos processuais foram utilizados Impacto imediato da sessão e Tarefas de casa. Os dados iniciais processuais indicam engajamento entre participantes e facilitadores, além da adesão com as atividades sugeridas. Por meio da análise dos dados da pesquisa será possível verificar se a orientação aos familiares favorece uma educação positiva e uma relação saudável da família com a criança.

Palavras-chave: habilidades sociais educativas; família; intervenção.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Depressão e ansiedade em gestantes residindo em Sergipe: Prevalência e fatores associados

Isabelle Haaiara Andrade Barbosa (UFS - Universidade Federal de Sergipe)
Elder Cerqueira-Santos (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A gestação é um momento de intensas e diversas mudanças em aspectos fisiológicos, cognitivos, emocionais, econômicos e relacionais, caracterizando-se como período de maior vulnerabilidade para o adoecimento psíquico. O presente estudo investigou a prevalência e os fatores socioeconômicos, obstétricos, de saúde geral e mental associados à depressão e ansiedade em mulheres grávidas que residiam em Sergipe. A metodologia utilizada foi o levantamento de dados via questionário online, de caráter quantitativo e transversal com uso de instrumentos de rastreio EPDS e IDATE. Participaram da pesquisa 60 gestantes com idade média de 31,7 anos, atendidas na rede pública e privada, a maioria no segundo e terceiro trimestres. Observou-se uma prevalência de 28,3% de depressão, de 58,3% para ansiedade estado e 61,7% de ansiedade traço. A depressão associou-se à condição empregatícia, receber auxílio social e planejar o nascimento na rede privada. Os fatores associados à depressão foram estado civil, escolaridade, rede do pré-natal, histórico pessoal e familiar de transtornos mentais e não ter perdido alguém para Covid-19. Conclui-se que a saúde mental no período gestacional deve receber atenção, considerando as características e demandas de diferentes grupos, de forma a auxiliar estratégias de prevenção e intervenção precoce no adoecimento psíquico perinatal.

Palavras-chave: Perinatalidade; Gestação; Saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Desafios na avaliação das funções executivas usando tarefas computadorizadas em escolares da rede pública de ensino

Bianca Sampaio Silva Ivo (Universidade Federal de Sergipe - UFS)
Isis Santana Correia (Universidade Federal de Sergipe - UFS)
João Carlos do Nascimento Melo (Universidade Federal de Sergipe - UFS)
Marcel Belitardo (Universidade Federal de Sergipe - UFS)
Ellen Caroline Mendes da Silva (Universidade Estadual de Londrina - UEL)
Beatriz Noia Souza (Universidade Federal de Sergipe - UFS)
Heike Schmitz (Universidade Federal de Sergipe - UFS)
Danilo Rodrigues Pereira da Silva (Universidade Federal de Sergipe - UFS)
Julian Tejada (Universidade Federal de Sergipe - UFS)

Resumo

O projeto ERGUER tem por objetivo realizar intervenções que estimulem o aumento do movimento das crianças na sala de aula. Ao longo de cinco anos, será acompanhado o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças de seis escolas públicas da rede municipal da cidade de Aracaju. Nesse processo, faz-se necessária a utilização de instrumentos que avaliem diferentes dimensões das funções cognitivas, que possam ser utilizados de forma periódica e que não comprometam uma eventual avaliação neuropsicológica que alguma das crianças possa chegar a precisar. Sob essas condições, apresentamos aqui um conjunto de tarefas, assistidas por computador, disponíveis no repositório PsyToolkit que foram traduzidas e reprogramadas para que as respostas sejam coletadas unicamente através do teclado. As tarefas selecionadas foram digit span, go/no-go, busca visual, rotação mental e endo exo cueing, as quais avaliam memória, inibição comportamental, discriminação visual e atenção seletiva. Aqui apresentaremos a nossa experiência na utilização dessas tarefas com a primeira coorte de crianças que participam do projeto, destacando os desafios e a maneira como têm sido contornados.

Palavras-chave: funções executivas; avaliação neuropsicológica; avaliação assistida pelo computador
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Apoio financeiro por parte da Secretaria Municipal da Educação de Aracaju
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Desafios no atendimento a mulheres vítimas de violência de gênero na universidade

Natália de Lima Carvalho (Universidade Federal de São Carlos)
André Alves Santiago (Universidade Federal de São Carlos)
Julia Vasconcellos dos Santos (Universidade Federal de São Carlos)
Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A violência de gênero é um problema de saúde pública que atinge majoritariamente as mulheres, prejudicando sua saúde mental e física. Esse tipo de violência encontra espaço também no campo universitário, fazendo com que as mulheres envolvidas tenham seu desempenho acadêmico e profissional afetado. O presente estudo buscou investigar a atuação de técnicos administrativos de uma universidade federal junto a vítimas de violência de gênero, identificando os desafios e dificuldades vivenciados por esses profissionais. Participaram da pesquisa 8 técnicos(as) administrativos(as) que desenvolvem atividades de atendimento aos estudantes universitários. Todos(as) responderam um questionário com questões de caracterização e participaram de uma entrevista remota. Os resultados mostraram que a maioria dos profissionais considerou que a importância de sua atuação está no acolhimento das vítimas e o tipo de violência mais atendido por eles foi violência por parceiro íntimo (VPI). A dificuldade mais citada pelos técnicos(as) foi a ineficiência da rede municipal, a impunidade dos agressores e dificuldades relacionadas ao funcionamento da universidade, sendo que a maioria citou que preparação e qualificação auxiliaria nos atendimentos.
Palavras-chave: Violência de gênero; Universidade; Enfrentamento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPESP
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Desconstruindo a "Pedagogia da Virilidade": conversação sobre masculinidades de professores homens na educação infantil

Carlos Eduardo de Mello Lopes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Rita de Cássia Sobreira Lopes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Suian Goeks Oliveira (Pontifícia Universidade Católica - RS)

Resumo

O objetivo deste estudo foi escutar as narrativas de masculinidades de professores homens atuantes na educação infantil nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Analisamos o mal-estar ao qual são submetidos nas suas vidas profissionais ao tensionarem a "Pedagogia da Virilidade". A partir de uma pesquisa qualitativa em diálogo com a pesquisa psicanalítica, realizaram-se encontros grupais utilizando a Conversação como dispositivo metodológico. Participaram do estudo oito professores homens que atuam na educação infantil, diretamente nas salas de aula. Da análise dos dados, realizada a partir da escuta clínica, emergiram três eixos que versam sobre os significantes: "problema"; "diferença" e "potência". Os resultados apontam para a necessidade de uma formação em Pedagogia que acolha as masculinidades, para uma desgenirificação do cuidado e para a potência de seus corpos e fazeres pedagógicos nos espaços educacionais voltados à primeira infância. Este estudo apoiou-se nos Estudos das Masculinidades e Psicanálise.

Palavras-chave: Educação infantil; Masculinidade; Estudos de gênero
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Não houve.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
..

Desejo de mudança na Personalidade: Uma revisão de Literatura

Daiana Indianara de Oliveira (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)
Willian de Sousa Rodrigues (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcela Mansur Alves (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

O desejo de mudança dos traços de personalidade representa motivações, objetivos, metas e a vontade de alterar os padrões pessoais de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Para investigar esse construto, foram desenvolvidos uma série de instrumentos psicológicos. Nesse cenário, este trabalho objetivou investigar quais são os instrumentos desenvolvidos para avaliar o desejo de mudança. Foi realizada uma revisão sistemática, com as palavras-chaves: "personality", "five factor model", "big five", "openness", "conscientiousness", "extraversion", "introversion", "agreeableness", "neuroticism", "emotional stability", "emotional instability", "volitional change", "personality change", "trait change" e "change goals" nas bases de dados da PubMed, PsycINFO, Scopus, BVS, Web of Science e Scielo. Foram encontrados 6723 artigos (desses, 3902 estavam duplicados). Após a análise dos títulos e resumos, como também a leitura completa dos trabalhos, 39 artigos foram incluídos na revisão. Foram encontrados 6 instrumentos que avaliam o desejo de mudança, em formato de escala Likert, e 2 no formato de respostas abertas. Dentre os instrumentos no formato Likert, 5 foram inspirados em outros instrumentos desenvolvidos para avaliar os Cinco Grandes Fatores ou o HEXACO. Ainda, a maioria dos estudos não verificaram as propriedades psicométricas dos instrumentos, bem como não controlaram vieses de resposta (como aquiescência e desejabilidade social).
Palavras-chave: Desejo de mudança; Personalidade; Revisão de Literatura.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Desenvolvendo repertórios verbais por meio do Desenho Universal para a Aprendizagem: Intervenção com professores de Educação Infantil

Claudia Daiane Batista Bettio (FFCLRP)
Andréia Schmidt (FFCLRP - USP)

Resumo

As classes de Educação Infantil têm alunos com diferentes repertórios verbais, o que demanda o arranjo de contingências inclusivas de ensino. Têm sido realizadas intervenções com professores, as quais empregam consultorias colaborativas ou discutem sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) para favorecer um ensino inclusivo. Entretanto, esses estudos utilizam medidas indiretas sobre mudanças dos professores. O objetivo deste trabalho foi avaliar, por meio de uma medida observacional e quantitativa, os efeitos de um formato de intervenção com professores de Educação Infantil, que os auxiliou a aplicar os princípios do DUA para empregar estratégias favoráveis ao desenvolvimento de repertórios verbais dos alunos. Utilizou-se um delineamento de sujeito único de múltiplas sondagens entre comportamentos com quatro professoras, que foram convidadas a participar de um workshop e nove consultorias. Foram analisadas 15 filmagens de aulas por classe. Os comportamentos das professoras foram categorizados, calculando-se a taxa de comportamentos por minuto. A intervenção teve um efeito bastante discreto sobre o desempenho das professoras, cada qual com indicativo de melhora em um dos princípios do DUA. São discutidas implicações para aplicação e análise de futuras intervenções, elencando as vantagens de descrições pormenorizadas dos comportamentos dos professores em oposição a medidas gerais e indiretas.

Palavras-chave: Desenho Universal para a Aprendizagem; Desenvolvimento de repertórios verbais; Educação infantil.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Desenvolvimento da Escala de Estressores Psicossociais no Atendimento Pré-Hospitalar - versões feminina e masculina

Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília)
Cristiane Faiad (Universidade de Brasília - UnB)
Ângela Ferreira Barros (Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS)
Felipe Minotto Corrêa (Universidade de Brasília - UnB)
Bárbara Cristina Lopes Pereira Campos (Universidade de Brasília - UnB)

Resumo

O atendimento pré-hospitalar apresenta peculiaridades em relação a exposição dos trabalhadores aos riscos ocupacionais, principalmente por ocorrer fora do ambiente institucional, agravadas pela situação de emergência dos atendimentos, pressão por tempo, exposição a violência urbana. Além disso, os estressores psicossociais ocorrem de forma diferente para homens e mulheres. Desta forma, este trabalho objetiva apresentar o processo de construção de duas Escalas de Estressores Psicossociais no Atendimento Pré-Hospitalar (EEP-APH-M/F), uma versão masculina e outra feminina. Para tanto procedeu-se a construção de itens a partir da literatura e a partir de dois grupos focais compostos por mulheres e dois grupos focais com homens, todos atuantes em serviços públicos e privados de atendimento pré-hospitalar. Foram construídos 68 itens distribuídos em 5 dimensões: 1) condições de trabalho e suporte institucional 2) relações sócio-profissionais, 3) relações com a comunidade, 4) exposição à violência e 5) relação trabalho-família. A partir análise de conteúdo foram excluídos 14 itens e mantidos 54 itens. A avaliação do Coeficiente de Validade de Conteúdo indicou a pertinência teórica dos itens mantidos (CVC = 0,95). A versão desenvolvida neste processo seguirá para a fase experimental para obtenção de evidências de validade semântica, propriedades psicométricas e demais evidências de validade.

Palavras-chave: Estressores Laborais; Saúde do Trabalhador; Saúde Ocupacional
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Desenvolvimento e Validação do protocolo de Ciência Cidadã e Trânsito (PICCE-TRAN)

Gabriela Bianchi Todt (Universidade Federal do Paraná)
Paloma Machado Martin (Instituto Federal do Paraná)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Crianças e adolescentes estão vulneráveis no trânsito. Assim, é preciso compreender o que falta e o que precisa melhorar nas zonas que eles circulam. Este trabalho se baseia no conceito de ciência cidadã, onde a população contribui com a produção de pesquisa científica. Foi desenvolvido e validado um protocolo de Ciência Cidadã e Trânsito, o PICCE-TRAN, a ser utilizado por alunos de ensino fundamental II e médio. Ele é composto de um material explicativo e um questionário de coleta de dados, desenvolvidos a partir da literatura da área. O material apresenta diversos conceitos básicos necessários para a segurança no trânsito em uma zona escolar. O questionário é o instrumento para os alunos diagnosticarem o entorno das escolas. Ele contém perguntas sobre a presença de elementos que garantem a segurança no trânsito e acessibilidade. Inicialmente, o protocolo foi apresentado a juízes que opinaram sobre a compreensão do conteúdo. Posteriormente, as pesquisadoras produziram um gabarito sobre o entorno de 5 escolas e verificaram a congruência com as respostas dos juízes. Finalmente, o protocolo foi apresentado a uma amostra do público-alvo para o procedimento de validação (compreensão e confiabilidade). Os resultados indicam a adequação do PICCE-TRAN para ser trabalhado em escolas.

Palavras-chave: Trânsito ; Escolas ; Ciência cidadã
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Desenvolvimento infantil em famílias homoparentais: Estereótipos e segregação de gênero em brincadeiras.

Isabelle Haaiara Andrade Barbosa (UFS - Universidade Federal de Sergipe)
Elder Cerqueira-Santos (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O gênero é um dos fatores primários na percepção de mundo dos sujeitos na infância e por todo o ciclo vital. A identidade, as representações e os estereótipos de gênero são multicausados por fatores biopsicossociais, estando fortemente conectados entre si e afetando em diversos aspectos o desenvolvimento humano. Tendo em vista as famílias homoparentais, ainda prevalecem crenças de que essas configurações familiares teriam efeitos negativos no desenvolvimento infantil. A pesquisa objetivou, portanto, investigar a estereotipia de gênero em crianças brasileiras adotadas por casais homossexuais. Participaram 12 crianças com idades entre 3 e 10 anos dos estados de Sergipe, Bahia e São Paulo, adotando-se a observação naturalística das brincadeiras videogravadas pelas famílias. Os 123 episódios de brincadeiras foram categorizados quanto à interação, gênero, uso de objetos, tipos e temas de brincadeiras. As diferenças significativas foram encontradas entre os gêneros para o tempo, tipo e tema, indicando uma alta segregação e estereotipia de gênero na amostra, assim como em outros estudos da área. Conclui-se, a partir dos resultados, juntamente à literatura especializada, reforçam que o desenvolvimento de gênero parece estar mais relacionado aos fatores macroculturais do que à orientação sexual das pessoas que chefiam as famílias.

Palavras-chave: Homoparentalidade; Desenvolvimento; Estereotipia de gênero.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC/CNPQ
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Desenvolvimento Socioemocional na Educação Infantil: Implementação e Avaliação de um programa de assessoria aos professores em EaD

Talita Pereira Dias (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)
Zilda Aparecida Pereira Del Prette (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Espera-se dos professores atuação na formação integral, incluindo promoção de desenvolvimento socioemocional (DSE) de seus alunos, especialmente dados os prejuízos socioemocionais decorrentes da pandemia. Questionam-se as condições de formação e suporte docente e o campo das Habilidades Sociais (HS) dispõe de bases para isso. Na Educação Infantil, as intervenções tendem a ser mais simples e menos custosas, com potencial de efetividade e a Educação à Distância (EaD) surge como alternativa. Programas de suporte (baseado em assessoria e disponibilização de fichas de apoio) ao professor poderiam ser investigados. Este estudo descreve um módulo de suporte para condução do programa de DSE na modalidade em EaD, para professores previamente capacitados visando à promoção do DSE em pré-escolares. Seis professoras e seus respectivos alunos de Educação Infantil participaram do programa de assessoria que envolveu disponibilização de fichas de intervenção para planejar e conduzir a atividade associadas à classe de habilidades sociais e encontros semanais online de assessoria, com postagem de planos e relatos de aplicação. Espera-se contribuir para práticas (de assessoria, formação em EaD), estratégias e recursos (fichas de orientação) sejam efetivos e tenham potencial de disseminação e viabilidade na Educação Infantil, impactando formação pessoal, profissional e promoção de desenvolvimento dos alunos.
Palavras-chave: Habilidades sociais; assessoria; formação de professores
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: FAPESP
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Desigualdade de gênero no campo: condições de vida e de trabalho da mulher idosa em áreas rurais

Erica Karine Santana Santos (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo ampliar o conhecimento acerca das condições de vida e representações do trabalho entre senhoras idosas do meio rural. Interessou-se, sobretudo, entender os cruzamentos entre envelhecimento, trabalho, gênero e vida rural no contexto específico de trabalhadoras do campo em um povoado do município de Simão Dias, em Sergipe. Dado o objetivo, a pesquisa realizou e analisou dez entrevistas em profundidade com essas mulheres. Cabe ressaltar que este estudo tem um caráter exploratório com foco na descrição das trajetórias e condições de vida das senhoras trabalhadoras rurais. Os principais resultados da pesquisa foram discutidos através de seis eixos de análise: inserção e trajetória no trabalho rural; significados do trabalho; envelhecimento do corpo; trabalho doméstico e trabalho da roça; aspectos econômicos da vida; desejos e perspectivas de futuro. Conclui-se que embora a literatura aponte que existe uma tendência ao não reconhecimento do trabalho realizado pela mulher no âmbito rural, dado que este muitas vezes é invisibilizado, ainda que a presença da mulher seja um fato marcante na produção agrícola, pode-se dizer que um achado que merece destaque neste estudo é o autorreconhecimento dessas mulheres acerca do trabalho que desenvolvem.

Palavras-chave: mulher; gênero; trabalho rural
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Cebrap e Itaú
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Diferenças na Satisfação com o Relacionamento de acordo com o Tipo de Relacionamento e Divórcio dos Pais

Helena Prudente Bartholo de Jesus (PUC-Rio)
Daniela Zibenberg (PUC-Rio)
Jean C. Natividade (PUC-Rio)

Resumo

A satisfação é um dos principais aspectos associados à manutenção de um relacionamento amoroso. A satisfação com o relacionamento consiste em um aspecto subjetivo estabelecido pela ponderação de afeto positivo e negativo em um relacionamento, assim como pela avaliação da medida em que o parceiro atende às necessidades mais importantes de um indivíduo. O presente estudo buscou testar diferenças na satisfação com o relacionamento de acordo com o tipo de relacionamento e divórcio dos pais. Para isso, 390 adultos brasileiros em relacionamento amoroso responderam a um questionário com instrumentos para acessar as variáveis do estudo. O namoro foi o tipo de relacionamento com maior nível de satisfação, seguido por casamento, união estável e, por fim, ficar. Participantes em relacionamentos monogâmicos apresentaram médias superiores de satisfação com o relacionamento, em comparação com os não-monogâmicos. Não houve diferença de médias na satisfação entre os filhos de pais divorciados ou não. Este estudo traz avanços à compreensão de fatores que impactam a satisfação com o relacionamento, especificamente a partir de variáveis da história familiar e configuração do relacionamento. Sugere-se a estudos futuros que investiguem outras faixas etárias e níveis de escolaridade, a fim de uma amostra mais representativa do Brasil.
Palavras-chave: Satisfação com o relacionamento; tipo do relacionamento; divórcio dos pais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBITI, PIBIC, CAPES e CNPQ.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Educação positiva dos filhos: um estudo de viabilidade online

Jessica Giovanna Espinoza Tarazona (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)
Ana Paula Fernandes Castilho dos Santos (Universidade Federal de São Carlos)
Letícia Moraes Cabianca (Universidade Federal de São Carlos)
Marília Vidal de Vasconcelos Barros (Universidade Federal de São Carlos)
Vitoria Kustodia Souza Lobo (Universidade Federal de São Carlos)
Leticia Lorbieski (Universidade Federal de São Carlos)
Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar a viabilidade de uma intervenção remota sobre educação positiva dos filhos. Participaram 9 mães com idade variando entre 24-45 anos e que tinham pelo menos um filho de 6-12 anos. Todas participaram de uma entrevista síncrona remota antes da intervenção e responderam ao Inventário de Estilos Parentais (IEP); Questionário de Capacidades e Dificuldades da Criança (SDQ) e Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) antes e após a intervenção. Foram realizados oito encontros semanais (90 minutos/encontro) com uma estrutura padrão: acolhimento; apresentação do tema da sessão; desenvolvimento do tema; estabelecimento de tarefa de casa; encerramento da sessão e avaliação do encontro. Os dados dos Inventários foram analisados por meio do Método JT. Os resultados apontaram que para a maioria das participantes houve ausência de mudanças nas variáveis investigadas, em especial no SDQ. Algumas participantes apresentaram mudanças positivas confiáveis para depressão, comportamento moral, negligência, disciplina relaxada e abuso físico; e mudança negativa confiável para depressão, punição inconsistente e disciplina relaxada. As avaliações de todas as participantes sobre a intervenção ao longo de todo o processo foram positivas e todas as participantes aderiram ao processo. A intervenção parece ser promissora e viável na modalidade remota.

Palavras-chave: Educação positiva; mães; intervenção remota
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Efeito de estímulos pessoais no afeto e na evocação de memórias autobiográficas na depressão.

Manuel Francisco de Araújo Lima (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Gisele Menezes da Silva (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Gabriella Nayara Siqueira de Lima Conserva (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Marco Antonio de Oliveira Costa (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Memórias autobiográficas (MA) são representações da história pessoal do indivíduo, determinantes na construção do senso de identidade e regulação do humor, e apresentam-se supergeneralizadas na depressão. Estímulos com conteúdo relevante para o self parecem influenciar na especificidade da MA evocada em indivíduos com histórico de depressão maior, e podem ser uma alternativa terapêutica no tratamento da depressão. O objetivo do estudo foi examinar a influência de ouvir MAs do próprio sujeito no afeto e na evocação de outras MAs. Foram utilizados o teste de memória autobiográfica, MAs específicas (positivas e negativas) do próprio sujeito por exposição de áudio, escala pictórica de avaliação emocional e a escala de afetos positivos e negativos em um grupo de adultos saudáveis (n=20) e um grupo com sintomas depressivos (n=20).Observou-se efeito dos sintomas depressivos sobre a duração do relato das memórias positivas ($U = 191$; $p<0,05$), na especificidade das memórias negativas ($U= 113$; $p<0,05$) e mais afeto positivo ao final do experimento no grupo clínico ($p< 0,05$). É possível que ouvir sua própria MA tenha minimizado o efeito de proteção da supergeneralização. Conclui-se que ouvir as próprias memórias autobiográficas pode ser um estímulo eficaz para proporcionar especificidade das memórias evocadas e melhoria do humor.

Palavras-chave: Memória Autobiográfica; Depressão; Emoções
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Financiamento CnpQ
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Efeito do ensino de pais na utilização de estratégias naturalísticas de linguagem

Ana Júlia Moreira Santos (Universidade Federal de São Carlos)
Ana Júlia Moreira Santos (Universidade Federal de São Carlos)
Lívia Gabriela Campos Balog (Universidade Federal de São Carlos)
Camila Domeniconi (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O ensino de pais para estimulação da linguagem infantil no cotidiano da família é especialmente indicado para crianças com atraso na fala. O presente estudo objetivou avaliar o efeito do treinamento de pais para estimular a linguagem de seus filhos em interações rotineiras. Participaram do estudo quatro díades, tendo as crianças entre três e cinco anos com diagnóstico de TEA ou de atraso da linguagem. O ensino foi presencial, na casa das famílias, com a apresentação das estratégias pelas pesquisadoras e da demonstração de exemplos da sua aplicação. Utilizou-se o delineamento de linha de base múltipla entre participantes (adultos e crianças), mensurando o número de utilização das estratégias pelos pais e o número de iniciações comunicativas das crianças. Ao fim do estudo, foi aplicado um questionário de satisfação dos pais com o objetivo de medir a aplicabilidade das técnicas apresentadas na intervenção. Observou-se que na condição de intervenção, os cuidadores aumentaram a emissão dos comportamentos ensinados, enquanto o número de iniciações comunicativas das crianças variou entre as crianças e entre as fases do procedimento. Os adultos participantes demonstraram satisfação com a intervenção. Os resultados foram discutidos com base na literatura de intervenções precoces de linguagem.

Palavras-chave: Intervenção naturalística; Linguagem infantil; Treinamento de pais
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Científica FAPESP
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Efeitos da apresentação de regras por falantes com diferentes níveis de autoridade sobre o seguimento de regras em crianças: dados preliminares

Heloisa Ribeiro Zapparoli (Universidade Federal de São Carlos)
Letícia Lorbieski (Universidade Federal de São Carlos)
Mariéle Diniz Cortez (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Este estudo avaliou os efeitos da apresentação de regras discrepantes das contingências por falantes com diferentes níveis de autoridade (professor adulto e criança) sobre o seguimento de regras. Seis crianças de 7 a 9 anos foram expostas a uma tarefa de escolha de acordo com o modelo, com 5 blocos de tentativas. No início dos Blocos 1, 3, e 5, uma regra correspondente às contingências em vigor foi apresentada pelo computador. Nos Blocos 2 e 4, uma regra discrepante das contingências foi apresentada por falantes com diferentes níveis de autoridade. Para metade dos participantes, a regra discrepante foi apresentada, primeiramente, pela pessoa com nível de autoridade mais alto, professor adulto e, em seguida, pela pessoa com nível de autoridade mais baixo, criança, e a outra metade foi exposta à ordem contrária. Todos os participantes seguiram a regra correspondente nos Blocos 1, 3 e 5. Cinco dos seis participantes iniciaram os Bloco 2 e 4 seguindo a regra discrepante, independentemente de quem a havia apresentado, mas a abandonaram ao longo das tentativas. A ordem de apresentação das regras discrepantes teve efeito diferencial sobre o seguimento da regra (i.e., seu efeito foi maior na primeira apresentação), mas os níveis de autoridade não.

Palavras-chave: seguimento de regras; autoridade; criança
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP; Nº 2021/09494-1)
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
..

Efeitos da punição na frequência de emissão de metáforas

Filipe Cesar da Hora Carvalho (UFSCar)

Resumo

A produção de extensão metafórica do tato, conhecida como metáfora, passou recentemente a ser estudada experimentalmente após a construção de um novo modelo experimental desenvolvido por Carvalho e de Rose (2021). Esses autores analisaram o efeito da punição de um tato na frequência de emissão de extensão metafórica de outros dois tatos. O modelo experimental se mostrou eficaz, mas o delineamento apresentava algumas falhas. O objetivo deste estudo foi fazer uma replicação do trabalho de Carvalho e de Rose (2021), verificando o efeito da punição na frequência de emissão de extensões metafóricas do tato para refinar o delineamento experimental. Este estudo foi dividido em cinco fases: 1) treino de tato com dica; 2) sem dica; Teste1; Punição Fite; e Teste2. As fases de treino ensinaram 14 participantes a nomear quatro figuras. Nas fases de testes verificou-se a emissão de metáfora sem consequências e, na fase de punição, verificou-se a frequência de metáfora com consequência punitiva para a emissão de um dos tatos. Os resultados mostraram que a punição exerce efeito na frequência de emissão de metáfora para uns participantes, mas outras variáveis também podem afetar o controle das extensões do tato.

Palavras-chave: Extensão metafórica; tato; punição
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
..

Efeitos de Reforçamento Diferencial no Compartilhamento de Notícias Confiáveis e Não Confiáveis

Lia Feitosa Beaklini (Centro Universitário de Brasília)
Carlos Augusto de Medeiros (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

Esse estudo avalia a influência de reforçamento diferencial e de estímulos aversivos no compartilhamento de notícias em um contexto de conflito entre interesses coletivos e individuais, sendo as notícias confiáveis ou não; e favoráveis ou não aos interesses do participante. Sete universitários, de ambos os sexos, participaram de um experimento no qual deveriam escolher entre duas propostas de resolução para problemas coletivos em contexto de assembleia. Cada problema tinha uma proposta representando interesses individuais e outra, interesses coletivos. Eles também escolhiam compartilhar notícias, confiáveis ou não; e favoráveis ou desfavoráveis às propostas escolhidas. O experimento possuía três condições experimentais sendo a primeira linha de base, na segunda compartilhamentos eram seguidos de mensagens indicando a reação de outras pessoas a eles e a terceira adicionava mensagens de advertência contingentes ao compartilhamento de notícias não confiáveis e à omissão de informações confiáveis. Os participantes compartilharam mais notícias que favorecessem as propostas escolhidas e notícias confiáveis. Houve aumento no compartilhamento de notícias favoráveis na segunda condição. Já os alertas da condição três foram acompanhados de aumento no compartilhamento de modo geral. O estudo introduz um paradigma experimental para pesquisas sobre notícias falsas e um novo tema de pesquisa para a Análise do Comportamento.
Palavras-chave: Desinformação; correspondência verbal; reforçamento diferencial
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Efeitos de um programa de parentalidade com mães realizado no contexto da pandemia

Camila Regina Lotto (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP)
Elisa Rachel Pisani Altafim (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP)
Maria Beatriz Martins Linhares (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP)

Resumo

O objetivo foi examinar os efeitos de um programa de parentalidade e prevenção universal de violência contra crianças, aplicado de forma presencial e online, durante a pandemia da COVID-19, para o fortalecimento de práticas parentais positivas e do senso de competência materno. Participaram 59 mães adultas com filhos de 2-6 anos. A coleta de dados envolveu: avaliação pré- intervenção, intervenção e avaliação pós-intervenção. O programa ACT - Para educar crianças em ambientes seguros aconteceu semanalmente (9 sessões em grupo). Nas avaliações foram aplicadas as escalas ACT e Parenting and Family Adjustment Scales (PAFAS) para avaliar as práticas parentais e a Parenting Sense of Competence (PSOC) para avaliar o senso de competência parental. A comparação intragrupo foi realizada pelo teste T-pareado (p ≤ 0,05). Em comparação à fase pré-intervenção, houve melhora na regulação emocional/comportamental, no relacionamento mãe/criança e no senso de competência e diminuição do uso de práticas coercitivas e da inconsistência parental na avaliação pós-intervenção. O programa de parentalidade ACT apresentou efeitos positivos para o fortalecimento das práticas positivas maternas e do senso de competência parental, mesmo durante o período da pandemia.

Palavras-chave: prevenção universal; práticas parentais; intervenção.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de SP – FAPESP (2020/01536-5)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (310726/2021-2)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Efeitos de uma intervenção cognitivo comportamental em grupo de crianças com TDAH

Nielky K. Bezerra da Nóbrega (Faculdade Estácio de Alagoas)
Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa (Faculdade Pernambucana de Saúde)
Carmem Beatriz Neufeld (Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP))

Resumo

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade (TDAH) é um transtorno comum do neurodesenvolvimento que geralmente se manifesta na infância. Objetivo: Avaliar efetividade de uma intervenção em grupo fundamentada na Terapia Cognitivo-Comportamental para tratamento de crianças com TDAH atendidas em um Centro de Assistência Psicossocial Infanto Juvenil (CAPSi) em Alagoas. Método: Estudo de intervenção com delineamento de avaliação tipo antes e depois. Para composição do grupo foram utilizados os instrumentos: entrevista semiestruturada, SNAP-IV e Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo (TCCG), projeto foi avaliado e autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, conforme parecer registrado sob protocolo n. 2.624.083. Resultados: Participaram 05 crianças, idades entre 06 e 08 anos, diagnóstico exclusivo de TDAH, atendidas regularmente no CAPSi e matriculadas na escola. A intervenção consistiu 07 encontros, uma entrevista inicial, cinco sessões de intervenção em grupo e após 5ª sessão, reavaliação com os mesmos instrumentos da entrevista inicial. Grupo controle participou apenas da entrevista inicial e reavaliação. Análise dos dados foi efetuada considerando dados descritivos, apresentando-os em médias e porcentagens. Discussão desses resultados a luz da TCCG é relevante devido sua eficácia no tratamento e importância para prevenção e promoção da saúde mental na infância.

Palavras-chave: TDAH, Terapia Cognitivo-Comportamental, Grupo.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Não
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Efetividade de uma intervenção musical para a aquisição de linguagem por crianças de 23 a 27 meses

Cassiana Saraiva Quintão (Universidade Federal de São Carlos)
Josiane Fernanda Covre (Universidade Federal de São Carlos)
Maria Stella C. de Alcantara Gil (Universidade Federal de São Carlos)
Ana Lúcia Rossito Aiello (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A intervenção musical pode ser uma estratégia eficaz no desenvolvimento da linguagem de crianças. Com o objetivo de verificar o efeito da intervenção musical na linguagem de crianças pequenas, foram examinadas alterações nas classes de resposta (CR) da área de linguagem do Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Um grupo de 13 crianças típicas, com 23 a 27 meses, participaram de 12 sessões de 40 min cada, durante cinco semanas. Cada sessão foi composta pela seguinte sequência de tarefas musicais: canção de entrada; cumprimento inicial; canto; movimento corporal; percussão corporal; brinquedo percussivo; parlenda; conjunto de percussão e despedida. O desempenho de cada criança foi avaliado (IPO) antes, no meio e após a intervenção. Para este trabalho, os desempenhos de linguagem das crianças foram comparados nos três momentos. A pontuação inicial e final dos desempenhos individuais, em cada CR, foi somada e a diferença entre as avaliações foi transformada em porcentagem. Houve ganhos em 17 das 26 CR da área de linguagem, com destaque para os aumentos expressivos em usar plural (500%); apontar para objetos, utilizar verbos, usar artigos e empregar masculino/feminino (50% a 75%). A intervenção musical contribuiu para refinar repertórios de uso funcional e correção gramatical da linguagem das crianças pequenas.

Palavras-chave: música; linguagem; crianças pequenas
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES /Processo 88887.486107/2020-00 - INCT-ECCE
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Eficácia do Behavioral Skills Training para cuidadores de crianças com TEA: Uma revisão de literatura

Carolina Frazão Rosa Lucena (Catavento - Intervenção Comportamental)
Maria Stella C. de Alcantara Gil (UFSCar - São Carlos - SP)
Pricyele C. Stringuetti (Catavento - Intervenção Comportamental - Mogi Guaçu - SP)

Resumo

O Behavioral Skills Training (BST) é um modelo de treino de cuidadores de pessoas com TEA que amplia o alcance dos tratamentos. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura das pesquisas que empregaram o BST. De março a julho de 2022, foram recuperados 16 artigos na LILACS, MEDLINE E PUBMED e na revista JABA. Houve intervenção presencial em 13 estudos e três adotaram telehealth. Encontrou-se variação na coleta de dados - relato ou observação do repertório alvo, e nas análises de dados de cuidadores e/ou crianças. Todos estudos mostraram ganhos de repertórios. Em nove, os desempenhos de cuidadores e crianças foram analisados quanto ao ensino de mando/tato, imitação, habilidades sociais ou de segurança, alimentação, redução de comportamento problema, além do emprego de programas específicos. Em sete, apenas os cuidadores foram considerados no treino de habilidades de ensino de mando/tato, autocuidados, realização de análise funcional, estabelecimento de hierarquia de dicas e liberação de reforço diferencial. Resultados positivos do BST foram identificados nos 16 trabalhos, independentemente dos procedimentos de coleta de dados e das medidas ou repertório de cuidadores e/ou crianças alvo das análises. Os achados sugerem a dificuldade de comparar resultados para a avaliação de eficácia do BST.

Palavras-chave: Pais; crianças com TEA; BST.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: INCT-ECCE
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Elaboração e Evidências de Validade da Escala de Disposição Erótica

Miriã Barbosa Tebas (PUC-Rio)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

A disposição erótica é um dos componentes da sexualidade humana que diz respeito à tendência em demonstrar interesse e disposição para a prática sexual. Indivíduos com níveis altos de disposição erótica buscam constante estimulação sexual e são facilmente excitáveis, por exemplo. Trata-se de um construto fundamental na compreensão de tendências e expectativas em relacionamentos amorosos, assim como apresenta impactos na satisfação com o relacionamento e com a vida sexual. Este estudo teve como objetivo elaborar e buscar evidências de validade para uma escala para aferir a disposição erótica. Inicialmente, juízes especialistas verificaram a adequação dos itens elaborados ao construto. Então, aplicou-se a escala, juntamente com outros instrumentos, em 798 adultos das cinco regiões do Brasil. Análises fatoriais exploratórias e confirmatórias mostraram melhor ajuste dos dados a um modelo de dois fatores para o instrumento, os quais denominaram-se: Fetiches e Desejo. Os fatores apresentaram adequados índices de consistência interna (alfa e ômega). Verificaram-se também correlações entre os fatores da disposição erótica e outras variáveis, por exemplo, correlações positivas com os três fatores da Sociossexualidade e com o fator Abertura do Big5. Considera-se o instrumento com satisfatórias evidências de validade, o que o torna apto para aplicações futuras.

Palavras-chave: sexualidade; disposição erótica; erotofilia
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES/PROSUC
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Elaboração e Evidências de Validade da Escala de Orientação de Gênero

José Candido Pereira Neto (PUC-Rio)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

A orientação de gênero diz respeito a como as pessoas se delimitam em função dos papéis de gênero que assumem. As delimitações de orientação de gênero podem variar do extremo acordo ao seu sexo de nascimento até o extremo desacordo com o seu sexo biológico. Esta pesquisa teve o objetivo construir um instrumento para mensurar a orientação de gênero e buscar suas evidências de validade e seus indicadores de fidedignidade. Inicialmente, juízes especialistas verificaram a adequação dos itens ao construto. Então, buscaram-se evidências de validade baseadas na estrutura interna e nas relações com outras variáveis. Para tanto aplicou-se o instrumento juntamente com outras escalas em 794 adultos das cinco regiões do Brasil. Verificou-se, por meio de análises fatoriais exploratórias e confirmatórios, o melhor ajuste dos dados à estrutura de dois fatores para o instrumento, os quais denominaram-se: Tipificado e Misto. Os fatores apresentaram elevados índices de consistência interna (alfa e ômega). Ainda, verificaram-se relações conforme esperado com os cinco grandes fatores personalidade. Por exemplo, o fator Tipificado mostrou-se negativamente correlacionado com Neuroticismo e o fator Misto, negativamente correlacionado. O instrumento apresentou evidências de validade satisfatórias e mostra-se útil para investigações futuras.
Palavras-chave: orientação de gênero; personalidade; elaboração do teste
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes taxas
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
..

Elaboração e Evidências de Validade de uma Escala de Orientação Sexual

Luana Aparecida dos Santos (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Jean Carlos Natividade (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A orientação sexual diz respeito a como as pessoas são caracterizadas em função da orientação do desejo, do interesse e da prática sexual, se orientada ao mesmo gênero/sexo, gênero/sexo oposto, ou ambos. Não é raro que essas características sejam entendidas como variáveis categóricas e as pessoas se identifiquem com rótulos que definem sua orientação sexual. Contudo, estudos recentes têm mostrado a importância de considerar a orientação sexual como um construto semelhante aos traços de personalidade. Assim, as pessoas podem apresentar níveis de orientação sexual heterossexual, homossexual, bissexual. Este estudo teve o objetivo de elaborar e apresentar evidências de validade de uma escala para aferir a orientação sexual. Inicialmente, juízes especialistas julgaram a adequação dos itens elaborados à definição do construto. Então, aplicou-se a escala, juntamente com outros instrumentos, em 793 adultos das cinco regiões do Brasil. Análises fatoriais exploratórias e confirmatórias mostraram o melhor ajuste dos dados a uma estrutura de dois fatores para o instrumento. Os fatores apresentaram satisfatórios índices de fidedignidade e denominaram-se: Hetero-Homossexualidade; Bissexualidade. Também se verificaram relações com outras variáveis, conforme esperado teoricamente, por exemplo, quanto maiores os escores em Homossexualidade e Bissexualidade, maiores os níveis de Abertura a experiências (Big5).

Palavras-chave: Elaboração do teste; personalidade; orientação sexual
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Não
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Elaboração e Evidências de Validade de uma Medida Implícitas para Aferir a Facetas Passividade do Neuroticismo

Lucas Rangel Schirmer (PUC-RIO)
Nathalia Melo de Carvalho (PUC-RIO)
Jean Carlos Natividade (PUC-RIO)

Resumo

No modelo Big5, a faceta passividade está associada ao fator neuroticismo e indica uma tendência apresentar comportamentos de procrastinação, além da falta de motivação e dificuldade de iniciar ou concluir tarefas. Este estudo teve o objetivo de elaborar e buscar evidências de validade para uma medida implícita para acessar a faceta passividade. No estudo 1, os itens foram elaborados e, então, selecionados por meio de uma tarefa implícita baseada na acurácia e tempo de resposta. No estudo 2, os itens selecionados compuseram um teste de associação implícita que foi respondido por 102 adultos do Sudeste brasileiro. Análises fatoriais exploratórias e confirmatórias mostraram melhor ajuste dos dados a uma estrutura de um fator para o instrumento. Também foram encontradas relações teoricamente esperadas com outras variáveis. Por exemplo, verificaram-se correlações positivas entre a medida implícita e medidas explícitas de neuroticismo; bem como, correlações negativas com satisfação de vida, afeto positivo e autoestima. Ainda, o instrumento apresentou satisfatórios indicadores de fidedignidade, tais como coeficientes alfa, ômega e teste-reteste. O estudo revelou um instrumento inovador para acessar uma faceta de Neuroticismo. Discute-se a possibilidade do uso do instrumento em contextos em que a manipulação de respostas mostrar-se um problema para a avaliação psicológica.
Palavras-chave: construção do teste; personalidade; cinco grandes fatores.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Não houve apoio financeiro para realização deste trabalho.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
..

Emergência de operantes verbais em crianças com repertório verbal mínimo implementada por meio de mães após treino remoto

Mayara Paula da Silva Matsunaka (Integrar - Centro Especializado em TEA)
Camila Tomazi Rissato (LADS - UNESP/ Bauru - SP)
Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu (LADS - UNESP/ Bauru - SP)

Resumo

A integração entre os operantes verbais pode ser favorecida pelo Multiple Exemplar Instruction – MEI e questiona-se se o ensino com essas características poderia ser conduzido por cuidadores via Behavioral Skills Training-BST, um pacote de treinamento que consiste em: Fornecer instrução; Fornecer modelo; Ensaio; e Feedback. Alguns estudos utilizam os quatro componentes, outros utilizam apenas um (i.e, Real Time Feedback-RTF) para o ensino de habilidades comportamentais a cuidadores. Este estudo verificou se os efeitos de um programa de ensino estruturado em MEI, via treino por tentativas discretas, induziria a emergência de tato em crianças com repertório mínimo quando aplicado por mães após BST. Participaram duas díades. Na díade 1 a mãe recebeu o BST completo e a criança tinha Transtorno do Espectro Autista; na díade 2 a mãe recebeu o treino via RTF e a criança tinha deficiência auditiva e implante coclear. Observou-se que após os procedimentos de ensino, a necessidade de feedbacks e orientações que as mães recebiam foram reduzidos, indicando a independência das mães para a execução dos programas de ensino. Verificou-se também que ambas as crianças aprenderam as habilidades de ouvinte, integraram habilidades de ouvinte e falante via MEI e demonstraram emergência de comportamento verbal novo (tato).
Palavras-chave: Comportamento verbal; Treinamento de habilidades comportamentais; Intervenção remota.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES; CNPq; INCT-ECCE.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Emergência de tato após Instrução por Múltiplos Exemplares em crianças com TEA

Fernanda de Oliveira Ortigoza (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)
Ana Claudia Moreira Almeida Verdu (Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho)

Resumo

Pessoas com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem demonstrar independência funcional entre repertórios de ouvinte e falante. A Instrução por Múltiplos Exemplares (MEI) pode promover a interdependência entre esses operantes e a emergência de tato após o treino de ouvinte. Este estudo verificou o efeito MEI sobre a interdependência entre ouvir e falar e emergência do tato em crianças com TEA. Participaram duas crianças (P1:4anos, menina, VBMAPP nível 1; P2:4anos, menino). O ensino e teste foi realizado via software Magnólia com três conjuntos de estímulos. de vocalização e seleção. O procedimento foi: pré-teste de ouvinte, tato e ecoico (três conjuntos); treino de ouvinte/teste de tato e ecoico (conjunto 1); MEI de ouvinte/tato/ecoico (conjunto 2); teste de tato e ecoico (conjunto 1); treino de ouvinte/teste de tato e ecoico (conjunto 3); pós-testes (três conjuntos). Os testes evidenciaram que antes do ensino via MEI havia variabilidade entre os operantes de ouvir e falar e baixa porcentagem de acertos em tato (<40%); somente o treino de ouvinte não foi suficiente para a emergência de tatos; após uma única exposição ao MEI observou-se na integração entre ouvinte e falante e na emergência do tato com precisão para P1.
Palavras-chave: autismo; emergência de tato; instrução por múltiplos exemplares.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: INCT, ECCE, CNPq e CAPES
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
..

Emetofobia: Um transtorno pouco conhecido

Giselle Firmino de Melo (Faculdade de Ciências Humanas ESUDA)

Resumo

Estima-se que, aproximadamente 2% a 7% da população mundial sofra de Emetofobia, um transtorno ansioso acerca do medo excessivo e irracional de vomitar, ver outros vomitando, ou ter contato com o vômito. Estudos apontam sua incidência em crianças, adolescentes e adultos, havendo diferentes níveis de evitação e restrições, acometendo homens e mulheres sendo mais comum nessas. Por não haver um padrão no relato dos voluntários analisados nas pesquisas, sua causa permanece desconhecida. Assim, esse trabalho visa realizar uma Revisão Integrativa da Literatura para levantar os trabalhos existentes no tema. Foram usadas as ferramentas de busca: Scielo, Medline, BVS; e aplicadas as strings: Medo de Vomitar, Emetofobia, Medo de Vômito; considerando como critérios de inclusão: a) língua portuguesa; b) de 2000 a 2021; c) disponíveis digitalmente; e de exclusão: b) escritos em outras línguas; b) duplicados; c) fora do período selecionado; d) disponíveis por outros meios. Após aplicação, 2 trabalhos retornaram e passaram pelos critérios. Fizeram referência aos aspectos clínicos da Emetofobia, impactos, comorbidades e formas de tratamento. Concluíram que, embora atinja um número expressivo de pessoas, ainda possui poucas publicações no Brasil. Relacionaram a necessidade de novas pesquisas que aprofundem os cuidados do transtorno sob o olhar da saúde mental.

Palavras-chave: Emetofobia; Transtornos Ansiosos; Saúde Mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro/bolsa
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Ensino de práticas seguras no trânsito a partir da opinião de pais de crianças

Michele Kosniyzeko dos Santos (UFPR)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

Os pais são responsáveis primários pela educação dos filhos quanto a práticas seguras no trânsito. Esta pesquisa acessou a opinião de pais sobre o ensino de práticas seguras no trânsito. Foi utilizado um formulário online sobre como as crianças aprendem e quais temas devem ser abordados com elas. Os pais foram convidados a participar através das redes sociais e em parques públicos de Curitiba. Responderam a essa pesquisa 224 participantes (81,7% mulheres), com média de idade de 36,24 anos (DP = 7,59). A intervenção indicada pelos pais como mais importante para o ensino das crianças foi o treino de comportamentos seguros, seguido pela imitação e por intervenções realizadas nas creches. No que diz respeito aos temas a serem abordados com as crianças, não houve diferenças na opinião dos pais entre temas pertinentes ou não para crianças de até 12 anos conforme recomendações presentes na literatura. A opinião dos pais permite identificar que eles tendem a avaliar todos os temas como importantes de serem ensinados às crianças, mesmo aqueles que não são pertinentes a essa faixa etária, como comportamento de álcool e direção. Dessa forma, destaca-se a necessidade de que esses pais sejam público-alvos de intervenções voltadas para educação no trânsito.

Palavras-chave: Pais; Educação no trânsito; Práticas seguras no trânsito
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Escala de Estresse Acadêmico (EEA-D): evidências psicométricas complementares no contexto docente

Leogildo Alves Freires (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)
Leonita Chagas de Oliveira (Universidade Federal de Alagoas)
Julio Cezar Albuquerque da Costa (Universidade Federal de Alagoas)
Gleidson Diego Lopes Loureto (Universidade Federal de Roraima)

Resumo

Este estudo teve como objetivo reunir evidências psicométricas complementares da Escala de Estresse Acadêmico (EEA-D) a fim de comprovar a estrutura fatorial do instrumento no contexto docente. Após um estudo preliminar que indicou uma estrutura unifatorial doa EEA-D, foi realizada uma segunda etapa que contou com a participação de 257 docentes do ensino superior com idade média de 45 anos (DP= 11,02), majoritariamente de gênero feminino (58,4%) e de cor branca (72,0%). A fidedignidade do instrumento foi avaliada através dos índices de consistência interna de Ômega de McDonald (0,92) e Confiabilidade Composta (0,92), ambos apresentando valores satisfatórios. Para a comprovação do modelo estrutural, realizou-se a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), utilizando os índices de comprovação Razão qui-quadrado (χ2(65)=77,089, χ2/gl=1,18), Comparative Fit Index (0,99), Tucker-Lewis Index (0,99), Root Mean Square Error Approximation (0,027 (IC90%=0,000 - 0,0048) e Standardized Root Mean Square Residual(0,059), todos apontando índices que confirmam a estrutura do instrumento em um único fator. Conclui-se que a EEA-D reúne evidências de validade e fidedignidade, sendo fortemente sugerida seu uso para medir o estresse acadêmico em docentes no contexto universitário.

Palavras-chave: Estresse, Docentes, Saúde mental, Instrumentos.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Escala infantil de fenômeno do impostor: evidências de validade e precisão

Eduardo França do Nascimento (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Adriano Ferreira Vargas (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Renata Tereza dos Passos Costa (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Resumo

O Fenômeno do impostor tem sido estudado no cenário internacional com diferentes perfis amostrais (e.g., adolescentes, jovens e adultos), sendo considerado um construto multidimensional relacionado ao sentimento de fraude, e a tendência a atribuir sucesso ao acaso. Contudo, mesmo com pesquisas indicando que sentimentos impostores podem iniciar na infância, são escassas as medidas direcionada a sua mensuração neste grupo. Diante disto, o presente estudo tem por objetivo avaliar de validade e precisão da Escala Infantil de Fenômeno do Impostor (EIFI). Participaram do presente estudo 201 estudantes do ensino fundamental, com idade média de 10 anos (DP = 1,06; variando de 9 a 12 anos), a maioria do sexo feminino (54,5%), de escolas públicas (97,5%) e que cursavam o 5º (35%) ano do ensino fundamental. Estes responderam a EIFI e questões sociodemográficas (e.g., sexo, idade, escolaridade). O resultado da análise fatorial exploratória (Factor 12.1.2.0; Robust Diagonally Weighted Least Squares/RDWLS; método Hull de retenção) identificou uma estrutura unifatorial (CFI = 0,83), constituída por 13 itens, com cargas fatoriais variando de 0,30 a 0,69. E com evidências de precisão (ω = 0,74; α = 0,75). Estes achados evidenciam o potencial psicométrico da medida, sendo necessários estudos futuros para ampliar e corroborar tais indícios.

Palavras-chave: Fenômeno impostor; validade; precisão
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Escola e tecnologia em contexto pandêmico

Ísis Geovana Siqueira Meneses (UFS - Universidade Federal de Sergipe)
Ana Beatriz Garcia Costa Rodrigues (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Por a alta transmissibilidade do vírus da Covid-19, foi necessário que o funcionamento da sociedade sofresse adaptações: uso de máscaras, álcool gel, distanciamento social, foram alguns dos comportamentos adotados a fim de conter o avanço da doença.Sendo assim, o ambiente escolar também não passou ileso. Dessa forma,quais as novas configurações da escola nesse contexto pandêmico? Quais as estratégias,demandas e dificuldades dos professores mediante essas mudanças? A fim de obter respostas para tais questionamentos,a presente pesquisa de ordem qualitativa utilizou a técnica não probabilística “snowball” para captar os participantes, que responderam a um questionário no Google forms, seguindo os protocolos éticos vigentes e a LGPD.Ao todo,foram entrevistados 13 professores de escolas públicas e privadas.Como resultado, verificou-se que os entrevistados trabalharam de forma remota ou híbrida,assim seus domicílios transformaram-se em local de trabalho; as principais dificuldades referiam-se à adaptação às ferramentas tecnológicas disponibilizadas ;distanciamento social dos alunos;falta de participação dos discentes nas aulas síncronas e às demandas familiares direcionadas a escola. Como estratégias de enfrentamento, observou-se que a maioria dos participantes receberam materiais de apoio para o exercício de suas atividades, além disso, participaram de reuniões pedagógicas e sentiram-se acolhidos em suas dúvidas.

Palavras-chave: Pandemia sars-covid19; Docência; Tecnologia e educação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
..

Escola, família e tecnologia em contexto pandêmico

Ísis Geovana Siqueira Meneses (UFS - Universidade Federal de Sergipe)
Ana Beatriz Garcia Costa Rodrigues (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Com o advento da pandemia do vírus Covid-19, a sociedade necessitou de modificações no seu modo de funcionamento. Dessa forma, o ambiente escolar também foi impactado. Diante disso, familiares, professores e alunos depararam-se com um cenário até então não visto, no qual o processo de mediação e ensino eram feitos à distância, utilizando de artifícios tecnológicos para tal. Assim, o presente trabalho visa investigar e analisar as adequações e estratégias da família e da escola no novo cenário tecnológico educacional imposto pela pandemia da Covid-19 e seus impactos no processo de escolarização. Para isso, além da investigação da literatura disponível sobre esta temática em artigos publicados nos anos de 2020 a 2022, a presente pesquisa de ordem qualitativa realizou entrevistas semi-estruturadas, por meio da plataforma Google forms,seguindo os protocolos éticos vigentes e a LGPD. A técnica utilizada para a captação de participantes foi a não probabilística "snowball" e ao todo, participaram 28 familiares e 13 professores de alunos cursando o ensino fundamental no estado de Sergipe. Os principais resultados apontaram para dificuldades relacionadas ao diálogo na relação entre escola e família, adaptação às novas tecnologias, problemas na relação entre familiares e alunos, além da pouca interação entre alunos e professores.
Palavras-chave: escola; família; pandemia;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
..

Esquemas iniciais desadaptativos e estilos parentais: estudo comparativo entre pessoas com e sem dependência emocional nos relacionamentos amorosos

Thaís Mykaella Pereira da Silva (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
José Roberto Lauriano Filho (UFPB-Universidade Federal da Paraíba)
Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (UFPB-Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Os relacionamentos amorosos saudáveis estão relacionados com as formas de apego desenvolvidas desde as primeiras relações, já que, elas podem funcionar como filtro que influencia nas escolhas pessoais, relacionamentos, valores e crenças. A dependência emocional nas relações amorosas define-se como um padrão de necessidades afetivas que tentam ser supridas de forma desadaptativa pelas relações. Nesta investigação, o objetivo foi comparar os esquemas iniciais desadaptativos e estilos parentais, entre dois grupos: pessoas com dependência emocional e pessoas sem dependência emocional. A pesquisa foi online, utilizando os instrumentos: questionário de dependência emocional, o inventário de estilos parentais de Young. A amostra foi composta por 70 pessoas, sendo 61,4% de pessoas do sexo feminino. O teste ANOVA para amostras independentes apresentou diferenças estatísticas significativas para a figura parental da mãe nos domínios I [F(1,69)=15,873], III [F(1,69)=14,926] e V [F(1,69)=10,221]; e para a figura parental do pai nos domínios II [F (1,64) = 8,699] e V [F(1,64)=8,988]. A realização do estudo mostrou a importância de avaliar as relações estabelecidas nos vínculos parentais e apego, a fim de evitar a dependência emocional nas relações amorosas e afetivas.

Palavras-chave: dependência psicológica; terapia dos esquemas; relação parental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Financiamento Próprio
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Estereótipos de gênero e julgamento da adequação de candidatos para cargos de Enfermagem e Engenharia Civil

Erica Karine Santana Santos (UFS - Universidade Federal de Sergipe)
Elder Cerqueira Santos (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O presente estudo analisou o julgamento de adolescentes acerca da adequação de candidatos para as profissões de Enfermagem e Engenharia Civil. Diante do objetivo, espera-se que discriminação de gênero tenha efeito sobre as justificativas dadas para adequação da pessoa ao cargo, suscitando na conformidade das profissões em relação aos papéis de gênero tradicionais (Hipótese 1) e em justificativas pautadas no sexismo para adequação ou não da pessoa para o cargo (Hipótese 2). O estudo tem desenho quase-experimental de cenários, realizado através de coleta online, da qual participaram 486 indivíduos, os quais foram direcionados aleatoriamente para um dos quatro cenários que contava a breve história de uma pessoa que busca uma vaga no mercado de trabalho (duas profissões diferentes sendo interpretadas pelo gênero feminino e masculino). Nos cenários normativos as justificativas dos respondentes em concordância do indivíduo para a vaga estavam pautadas em questões relacionadas com a formação técnica, enquanto nos cenários contranormativos os respondentes deram justificativas pautadas nas questões de gênero. O principal resultado leva ao debate de que o estereótipo de gênero influencia na adequação de candidatos para as profissões, dado que os respondentes tendem a seguir uma ideia de conformidade das profissões em relação aos papéis de gênero.
Palavras-chave: Estereótipos; gênero; profissão
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Capes
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Estratégias de Combate ao Preconceito

Rozelia dos Anjos Oliveira Santos (UFS)
Dalila Xavier de França (UFS)
Kelyane Oliveira de Sousa (UFS)

Resumo

Situações de preconceito são corriqueiras em nossa sociedade, sendo evidenciadas em diversos espaços na mídia, redes sociais, e nas diversas instituições sociais a exemplo da escola. O preconceito pode causar prejuízo tanto nível individual quanto grupal, além de trazer situações negativas, cria problemas de aceitação. Nesse trabalho analisamos as principais estratégias de enfrentamento e redução do preconceito racial estudados pela Psicologia Social, realizando uma revisão da literatura, na qual apresentamos as principais abordagens teóricas pensadas por psicólogos sociais com vistas ao enfrentamento do preconceito racial e da intolerância. Foram analisados estudos empíricos nos quais essas estratégias foram utilizadas, assim como as condições para sua eficácia. As estratégias estudas foram: Hipótese do Contato; dos Objetivos Superordenados; modelos baseadas na Categorização, Colour Blind, estratégias Multicultural e do Contra Estereótipo. As técnicas e estratégias aqui apresentadas são possíveis de serem adaptadas e recriadas conforme os recursos e o tipo de preconceito que se pretende reduzir. Porém, a proposta desse estudo foi a de congregar as principais teorias em um só documento, fornecendo alguns exemplos que demonstrasse a eficácia de cada técnica. Todas essas técnicas são modos de se trabalhar o combate ao preconceito utilizando recursos teóricos testados e estabelecidos cientificamente.

Palavras-chave: Palavras chave: Preconceito; Racismo; Estratégias enfrentamento e combate.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Nenhum
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

Estratégias de Enfrentamento do Racismo Utilizadas por Professores: uma Revisão Integrativa.

Amanda Lorena Bezerra Pereira (Universidade Federal de Sergipe)
Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O racismo é um problema social grave que afeta toda a sociedade e vitimiza determinados grupos raciais e étnicos no contexto escolar, necessitando de esforços em diversos âmbitos para o seu enfrentamento e combate. No presente trabalho buscou-se reunir na literatura científica disponível as estratégias de enfrentamento ao racismo utilizadas por professores, por meio de um estudo de revisão integrativa da literatura. Foi realizada uma busca de artigos na área científica no Portal de Periódicos CAPES, com o propósito de demonstrar o número de publicações envolvidas nessa temática, bem como seus resultados. A busca por meio das palavras-chave "Racismo" and "combate", resultou no total de 84 referências. Foram incluídos 9 estudos para análise final. As principais estratégias encontradas de combate do racismo foram: (1) a reflexividade, usada como uma estratégia para situar conhecimentos, promovendo práticas antirracistas sustentáveis e eficazes; (2) vencer o silêncio sobre o racismo; (3) aplicabilidade da educação multicultural e o trabalho de valores como convivência, respeito, multiculturalismo e diversidade, de forma transversal. Acredita-se que essa revisão integrativa possa discutir alguns subsídios teóricos e práticos que sejam capazes de colaborar no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ao racismo âmbito da educação, a fim de mobilizar forças para combatê-lo.

Palavras-chave: Enfrentamento ao racismo; Escola; Professores.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Estresse e comportamento alimentar

Beatriz Mendonça de Santana (Universidade Federal de Sergipe)
Luciene de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe)
Letícia Vieira Souza (Universidade Federal de Sergipe)
Walter Lisboa (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O comportamento alimentar é um conceito multidimensional, muitas vezes utilizado como estratégia para regulação emocional, inclusive em situações estressoras. O presente estudo objetivou avaliar o comportamento alimentar frente o estresse, bem como possíveis influências de variáveis de imagem corporal. Utilizou-se a escala de estresse alimentar de Salzburg para medir o estresse frente à alimentação, que indica que quanto maior o escore, mais o indivíduo come além do habitual para lidar com o estresse. Foram acrescentadas perguntas para avaliar a satisfação corporal. Participaram da pesquisa 234 adultos, sendo 81,7% (n=178) do gênero feminino, com idade média de cerca de 36 anos. Cerca de dois terços da amostra demonstraram comer mais que o habitual ao experienciar estresse (64,2% ; n = 140). Quanto à preocupação com padrões estéticos, observou-se que 51,4% (n = 112) da amostra pesquisada referiu preocupar-se pouco. Entretanto, observou-se correlação positiva significativa entre estresse alimentar e a preocupação com padrões estéticos ($r = 0,169$, $p < 0,001$), o que desperta atenção frente à pressão social cada vez maior por padrões estéticos irrealistas. Torna-se importante, portanto, investigar grupos de maior vulnerabilidade a tal pressão social, assim como investigar outros fatores que podem contribuir para um comportamento alimentar desajustado.

Palavras-chave: estresse, comportamento alimentar, satisfação corporal
Nível: Outro
Apoio financeiro: Não se aplica
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Estudo de aplicabilidade de um modelo de rastreamento de riscos e recursos no desenvolvimento de crianças na primeira infância

Rafaela Caroline Bacelar (Universidade de São Paulo (USP))
Maria Beatriz Martins Linhares (Universidade de São Paulo (USP))

Resumo

O objetivo foi examinar a aplicabilidade de um modelo de rastreamento de riscos e recursos do desenvolvimento infantil. A amostra incluiu 497 mães e 557 crianças de 1 a 65 meses, de diferentes regiões do Brasil. A coleta de dados foi realizada remotamente devido à pandemia. A avaliação do desenvolvimento infantil foi realizada pelo Survey of Well-being of Young Children (SWYC), da depressão materna pelo Patient Health Questionnaire, o histórico de adversidades na infância materna pelo Adverse Childhood Experience e o senso de competência parental pelo Parenting Sense of Competence Scale (versões em português). Foi realizada a análise estatística descritiva. Os resultados mostraram que, no SWYC, 74% das crianças alcançaram as habilidades esperadas para a sua idade; as maiores porcentagens de risco para problemas de desenvolvimento foram detectadas aos 4-5m (45%) e 18-22m (56%). No comportamento, verificou-se maior inflexibilidade aos 9-11m e dificuldade de mudança na rotina aos 6-11m e 15-17m. Aos 18-65m, ocorreu menos riscos no comportamento. A maioria das mães (54%) não apresentou indicadores de depressão e teve bom senso de competência parental. No entanto, 80% das mães relataram adversidades na infância. O modelo de rastreamento permitiu o mapeamento de riscos e recursos no desenvolvimento na primeira infância.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Avaliação; Indicadores maternos.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES (RC Bacelar); CNPq e FAPESP (MBM Linhares)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Evidências da Terapia Cognitivo Comportamental em Grupo na modalidade remota na promoção de saúde em universitários

Deise Coelho de Souza (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)
Grasiele Cristina Lucietto da Silva (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)
Carla Augusta Pavlu Matioli (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)
Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (Centro Universitário Barão de Mauá)
Fabio Scorsolini-Comin (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

Objetivou-se avaliar as evidências de eficácia de uma intervenção on-line em Terapia Cognitivo Comportamental em Grupo (TCCG) com foco em promoção de saúde mental junto a universitários. Os grupos foram realizados no Google Meet, com oito encontros, entre maio e julho de 2021. Cada grupo teve duração de uma hora e trinta minutos e foi conduzido por uma terapeuta com formação em Psicologia, coordenadora da intervenção, uma coterapeuta e uma observadora. A amostra foi composta por 12 graduandos do curso de Enfermagem de uma universidade pública com média de idade de 20,4 anos (DP 2,39). Foram utilizados instrumentos para rastreio de sintomas de estresse, depressão e ansiedade, bem como escalas para avaliação de afetos positivos, afetos negativos, satisfação com a vida e rede de apoio social, aplicados antes do início da intervenção e após a mesma. Não houve mudanças significativas referentes às medidas de suporte social e sintomas de ansiedade. Em linhas gerais, observou-se mudança significativa em relação às medidas de saúde mental (como nos níveis de estresse, depressão, satisfação de vida e autoeficácia), sugerindo a eficácia da intervenção. Sugere-se a continuidade das investigações com esse modelo, sobretudo considerando amostras de outros cursos e em diferentes momentos do trânsito pandêmico.

Palavras-chave: Intervenção on-line; Universitários; Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Evidências de Validade de Conteúdo para um Teste de Associação Implícita de Personalidade

Nathalia Melo de Carvalho (UNILASALLE - Universidade La Salle)
Christiane Oliveira da Fonte (Universidade Estácio de Sá, UNESA)
Ana Beatriz Febula Lins (Universidade Estácio de Sá, UNESA)
Maria Helena Frambach Rangel (Universidade Estácio de Sá, UNESA)
Jefferson Felipe Anjos de Jesus (Universidade Estácio de Sá, UNESA)

Resumo

O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade (Big5) se destaca pelo alto grau de replicabilidade intercultural. Geralmente, a avaliação dos cinco grandes fatores é feita por meio de instrumentos de autorrelato. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma alternativa a esses instrumentos, que é o teste de associação implícita (IAT). Uma vantagem do IAT é a possibilidade de avaliar construtos psicológicos sem questionar diretamente o respondente, evitando o falseamento de respostas e o manejo de impressões. A primeira fase deste trabalho foi uma busca, na literatura da área, de adjetivos que representassem baixos níveis e altos níveis de cada um dos cinco grandes fatores. Depois, a equipe de pesquisadores selecionou os adjetivos mais representativos e formou nove pares de adjetivos opositores (e.g., "comunicativo" e "calado" para o fator extroversão) para cada fator. Por fim, três juízes especialistas avaliaram a adequação de cada par de adjetivos para representar os fatores. O critério de seleção dos adjetivos foi obter duas ou mais avaliações positivas. Como resultado, foram selecionados sete pares de adjetivos para representar cada fator. Discute-se a importância de buscar mais evidências de validade para esta medida, por exemplo, baseadas na estrutura e nas relações com outras variáveis.
Palavras-chave: Big5; Teste de Associação Implícita; Personalidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: UNESA.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Evidências de Validade de uma Medida para Avaliar Sensibilidade Emocional

Nathalia Melo de Carvalho (Centro Universitário Lasalle do Rio de Janeiro)
Pedro Lemos Landeiro (Centro Universitário Lasalle do Rio de Janeiro)
Matheus Cadilhe Nabuco (Centro Universitário Lasalle do Rio de Janeiro)
Aline Santoro Guimarães Barcellos (Centro Universitário Lasalle do Rio de Janeiro)
Irene da Silva Morais (Centro Universitário Lasalle do Rio de Janeiro)
José Lucas de Carvalho Byrro (Centro Universitário Lasalle do Rio de Janeiro)
Julia Rocha de Lima Nunes (Centro Universitário Lasalle do Rio de Janeiro)
Amanda Marins Kik (Centro Universitário Lasalle do Rio de Janeiro)
Giovanna Vilanova Ráfare (Centro Universitário Lasalle do Rio de Janeiro)
Fernanda Machado Peyrek (Centro Universitário Lasalle do Rio de Janeiro)
Silvéria Beatriz de Andrade Lopes (Centro Universitário Lasalle do Rio de Janeiro)
Luana de Sá Alves Ferreira Elias (Centro Universitário Lasalle do Rio de Janeiro)
Gabriela de Lima e Silva Lopes (Centro Universitário Lasalle do Rio de Janeiro)
Carlos Eduardo Fernandes Alves (Centro Universitário Lasalle do Rio de Janeiro)

Resumo

Sensibilidade emocional se refere ao quanto as pessoas são suscetíveis emocionalmente à absorção de estímulos externos e internos. A literatura tem investigado a sensibilidade emocional como composta por duas dimensões: uma positiva e uma negativa. A dimensão positiva se refere à tendência de uma pessoa a se colocar no lugar de outras e a perceber nuances sociais que facilitam a compreensão do ambiente que a cerca. A dimensão negativa, por outro lado, se refere a uma tendência a vivenciar com mais facilidade emoções negativas como ansiedade e tristeza. O objetivo desta pesquisa foi construir e buscar evidências de validade para uma medida de sensibilidade emocional. Um questionário on-line foi aplicado em 416 adultos brasileiros, média de idade de 36,5 anos, sendo 74,5% mulheres. Os resultados apontaram para uma medida com adequadas evidências de validade. Encontrou-se uma estrutura fatorial de duas dimensões e uma relação positiva, por exemplo, entre sensibilidade emocional negativa e neuroticismo. Além disso, a medida apresentou adequada precisão e uma tabela de normas foi construída para interpretação dos resultados. Discute-se a importância de avaliar a sensibilidade emocional, no contexto brasileiro, como um traço relevante de personalidade.

Palavras-chave: Sensibilidade Emocional; Traço de Personalidade; Construção de Teste.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem bolsa.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Evidências de Validade Estrutural do Questionário de Estratégias de Motivação para Aprendizagem

Ana Luíza Pedrosa Neves Aichinger (Universidade São Francisco)
Vithor Rosa Franco (Universidade São Francisco)

Resumo

O Questionário de Estratégias de Motivação para Aprendizagem (MSLQ) foi desenvolvido para mensurar a motivação e as estratégias de aprendizagem de estudantes em 15 subescalas, sendo uma importante medida para investigar a autorregulação dos estudantes no contexto acadêmico. No entanto, as propriedades psicométricas da versão brasileira deste instrumento ainda são pouco exploradas. O objetivo do presente estudo foi encontrar evidências de validade estrutural para o MSLQ. Participaram da pesquisa 403 respondentes, os quais 301 se identificaram como mulheres, com média de idade de 21,87 anos. Os instrumentos utilizados foram o MSLQ e um questionário sociodemográfico. Análises fatoriais confirmatórias demonstraram que as cargas fatoriais absolutas dos itens variaram de 0,120 a 0,909. Duas subescalas apresentaram valores dos índices de confiabilidade composta abaixo de 0,6. No entanto, em relação aos índices de ajuste, todos os modelos apresentaram GFI acima de 0,95 e apenas três apresentaram CFI abaixo de 0,8. Tais resultados sugerem certa ambiguidade quanto à alocação dos itens aos fatores originalmente proposta na literatura. Dessa forma, é necessário que sejam feitos estudos adicionais para avaliar a estrutura da escala. Sugere-se que sejam conduzidos estudos com amostras maiores ou com versões semânticas alternativas dos itens.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem; Psicometria; Avaliação psicológica
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Nenhum apoio financeiro
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Evidências de validade iniciais da Escala de Percepção de Informações sobre Sars-Cov-2

Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

A pandemia de COVID-19 expôs questões importantes sobre o impacto de notícias falsas e da importância em identificá-las. Neste contexto, foi desenvolvida a Escala de Percepção de Informações sobre SARS-CoV-2. A versão inicial da escala foi composta por 30 itens a partir de notícias falsas e verdadeiras sobre a pandemia, e ainda quanto a confiabilidade de informações de fontes oficiais. Responderam a esta versão 380 participantes, com média de idade de 34,65 anos (DP = 14,23). A Análise Fatorial Exploratória indicou uma estrutura 3 fatores: 1) Conformidade com informações verdadeiras com 11 itens, 2) Conformidade com notícias falsas com - 7 itens 3) Confiança nas Instituições – 3 itens. Foram excluídos 9 itens por apresentarem cargas fatoriais abaixo de 0,30. A consistência interna mostrou-se adequada (α = 0,84, λ2 = 0,85), bem como os índices de ajuste para o modelo de 3 fatores (χ2[44] = 159,81, p < 0,001; CFI = 0,93; TLI = 0,92; RMSEA = 0,05 [90% IC = 0,05 – 0,06]; SRMR = 0,07). Os resultados apontam para a possibilidade de uso da escala para avaliação da percepção quanto as informações no contexto da pandemia, principalmente em pesquisas no contexto da psicologia social, comunicação e saúde pública.

Palavras-chave: Pandemia; Fake News; Comunicação em Saúde
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Evidências iniciais em uma amostra brasileira dos efeitos de curto prazo das músicas misóginas na agressão

Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica De Pernambuco - UNICAP)
Tamyres Tomaz Paiva, Doutora (Faculdade Nova Esperança - FACENE)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Resumo

A maneira como consumimos músicas mudou drasticamente, os avanços tecnológicos tornaram esse consumo mais prático, rápido e acessível. A expansão em todos aspectos e seu poder de alcance, também traz preocupações quanto às mensagens que as mesmas estão repassando. Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos de curto prazo de músicas misóginas na agressão em uma amostra brasileira, e utilizando como arcabouço teórico o Modelo Geral da Agressão (GAM). O estudo (N= 147; Midade = 29,4; DP = 9,86; EP = 0,68) foi delineado experimentalmente e contou com 3 grupos. Os resultados indicaram efeitos da manipulação experimental de músicas misóginas sobre a agressão física (F (2, 147) = 3,08; p < 0,02; d = 0,05; η2p = 0,05) e agressão verbal (F (2, 147) = 0,46; p < 0,06; d = 0,06; η2p = 0,06) quando comparados ao grupo controle. Portanto, as evidências iniciais apresentadas indicam que mesmo um estímulo de curto prazo e cujo tempo de exposição também tenha sido curto, têm impacto em indivíduos baseando suas respostas com agressão, corroborando a hipótese teórica do GAM. Por fim, fica claro a necessidade de mais estudos na área.

Palavras-chave: música; misoginia; agressão.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Apoio Financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Evidências psicométricas da escala de compras online nas redes sociais

Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Amanda Nunes do Nascimento (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Tamyres Tomaz Paiva (Faculdade Nova Esperança - FACENE)
Balduíno Guedes Fernandes da Cunha (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da paraíba - UFPB)

Resumo

A evolução tecnológica transformou as interações sociais, incluindo o consumo. No presente estudo o objetivo foi fornecer uma medida de compras online nas redes sociais a partir da Teoria do Comportamento Planejado (TCP). No estudo (N = 250; Midade = 28,0; DP = 8,65; EP = 0,54) o modelo tetradimensional apresentou melhores índices de ajuste CFI = 0,98; RMSEA = 0,05 IC95% (0,03-0,06); GFI = 0,97; SRMR = 0,08; TLI = 0,98; ECVI = 1,48. As correlações entre os fatores variaram de 0,67 (entre as dimensões atitudes e normas) e 0,83 (entre as dimensões controle e intenção comportamental). Observaram-se também os coeficientes internos através do alfa de Cronbach e ômega de McDonald das dimensões, atitude (α = 0,86; ω = 0,86), norma subjetiva (α = 0,84; ω = 0,85), controle comportamental percebido (α = 0,55; ω = 0,63) e intenção (α = 0,96; ω = 0,96). O coeficiente interno geral da escala apresentou índices de α = 0,93; ω = 0,93. A medida final constou de 19 itens. A estrutura tetradimensional encontrada é congruente e corrobora com a estrutura teórica prescrita pela TCP, em que são apontados quatro construtos: atitude, norma subjetiva, controle comportamental e intenção.

Palavras-chave: compras online; redes sociais; escala.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #12 - Consumo e Produção Responsáveis Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Evidências Psicométricas da Escala de Preferência por Mídias de Entretenimento: Versão Reduzida

Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Isaac Rodas Araújo (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Ericarla Verônica Almeida Dias (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Cada vez mais se observa como o consumo de mídia impacta nossas vidas. Por isso, é necessário compreender as diferenças individuais na exposição à mídia, sendo a Escala de Preferência por Mídias de Entretenimento uma medida com tal objetivo. Esse instrumento avalia a preferência por diversos formatos midiáticos (músicas, livros/revistas, filmes e programas de televisão/séries) divididos em cinco fatores (mídia culta, comum, sombria, informativa e emocionante) de acordo com as características principais das obras. O presente estudo objetiva apresentar evidências psicométricas de uma versão curta do instrumento original, a Escala de Preferência por Mídias de Entretenimento: Versão Reduzida (EPME-R). 453 brasileiros (idade média = 27,79; DP = 10,11; 71,9% mulheres) participaram, respondendo a EPME-R e um questionário sociodemográfico. Através do software JASP, foi realizada uma análise de adequação do modelo utilizando o estimador DWLS. Os resultados demonstraram valores psicometricamente adequados para todos os índices de adequação (GFI = 0,96; TLI = 0,93; CFI = 0,94; RMSEA = 0,06 |IC 90% 0,06-0,07|) e confiabilidade (ω de McDonald variando entre 0,74 e 0,89). Conclui-se que essa versão do instrumento apresenta validade e fidedignidade, sendo útil para pesquisas acerca da mídia que necessitem de medidas curtas.

Palavras-chave: Mídia; Entretenimento; Validação de Instrumento
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Existe hora para conversar? A perspectiva de professores sobre o diálogo na educação infantil

Anna Cecília Mendes de Jesus (Universidade Federal do Paraná - UFPR)
Anna Cecília Mendes de Jesus (Universidade Federal do Paraná - UFPR)
Leticia Carol Gonçalves Weis (Universidade Federal do Paraná - UFPR)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná - UFPR)

Resumo

Segundo Piaget, o diálogo possui um papel fundamental para o desenvolvimento dos pré-operatórios. Entretanto, no Brasil, identifica-se uma lacuna de pesquisas que tratem desse tema, especialmente na relação professor/aluno. O objetivo dessa pesquisa foi investigar como os educadores utilizam o diálogo com a criança como ferramenta para o desenvolvimento durante o estágio pré-operatório. Para tanto, os dados estão sendo coletados com professores/educadores de crianças de 2 a 6 anos em Centros de Educação Infantil. O instrumento é um formulário com 21 questões abertas e fechadas relativas à perspectiva do profissional sobre o diálogo com as crianças. A pesquisa ainda está em fase de coleta de dados e conta com 65 participantes, sendo 64 mulheres, com média de 41 anos (DP=12), dos municípios de Curitiba, Pinhais e São José dos Pinhais. Desses, 43,8% indicaram possuir pós-graduação completa e a média de tempo de trabalho como professor(a)/educador(a) foi de 13,3 anos (DP=8,2). Ao final, espera-se que a amostra seja composta por 93 participantes. Os dados preliminares indicam que o diálogo é frequentemente limitado a momentos específicos, como a roda da conversa e a contação de histórias. Espera-se verificar de qual forma os educadores utilizam o diálogo para favorecer o desenvolvimento das crianças.
Palavras-chave: Diálogo; Interação professor/aluno; Psicologia genética.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa Programa de Educação Tutorial PET/MEC e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Existe relação entre o fenômeno do impostor e saúde mental? Um estudo com universitários

Renata Tereza dos Passos Costa (UFMS)
Eduardo França do Nascimento (UFMS)
Adriano Ferreira Vargas (UFMS)
Ana Karla Silva Soares (UFMS)

Resumo

O fenômeno do impostor, caracteriza-se pela percepção da falta de competência e insegurança em relação ao seu próprio potencial e embora não seja classificado como patologia, causa altos níveis de desconforto aos indivíduos com níveis elevados. Assim, estima-se que um elemento que pode ser impactado pelos níveis de impostorismo é a saúde mental. Diante disto, o presente estudo teve por objetivo avaliar em que medida e direção o fenômeno do impostor e a saúde mental se relacionam em estudantes universitários. Contou com 277 universitários, com idade média de 24 anos (DP=6,54) sendo a maioria do sexo feminino (75,1%) e de instituições públicas (65%). Estes responderam as seguintes medidas: Escala Clance de Fenômeno Impostor, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e questões demográficas. Os resultados evidenciaram que o fenômeno do impostor se relacionou positiva e significativamente ($p < 0,05$) com os indicadores de saúde mental de depressão ($r = 0,55$), estresse ($r = 0,53$) e ansiedade ($r = 0,52$). Estes achados demonstraram que os sentimentos impostores e os indicadores de saúde mental caminham na mesma direção, destacando a relevância de proceder estudos futuros a fim de conhecer de forma mais adequada a direção e padrão dessas relações.

Palavras-chave: Fenômeno do impostor; Saúde mental; Relação.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Expectativas Universitárias em estudantes da psicologia: uma análise preliminar

Everton Rosnei Bento (PUCPR)
Graziela Sapienza (PUCPR)

Resumo

O tema abordado nesta pesquisa é de grande importância para a comunidade acadêmica, pois a análise possibilita uma maior compreensão sobre as demandas trazidas pelos estudantes recém ingressos no ensino superior, dando suporte às instituições de ensino ao elaborar estratégias para atender essas demandas. Este estudo foi realizado com ingressantes no curso de psicologia da PUC-PR com o intuito de compreender as expectativas universitárias da Geração Y. Essa geração possui demandas diferentes das gerações anteriores, pois têm muito mais acesso às formas de tecnologia. A pesquisa foi direcionada ao mapeamento dessas expectativas específicas dos estudantes pertencentes à geração citada e realizando uma análise sobre o que os discentes recém ingressos na universidade esperam de uma boa instituição de ensino. O estudo se trata de uma pesquisa de campo quantitativa e foi conduzido a partir da coleta de dados sociodemográficos e da aplicação do Questionário de Expectativas Universitárias (CEU) com 389 estudantes recém ingressos no curso de psicologia. Ao analisar o que se espera pelo estudante recém ingresso, é possível apontar grandes expectativas para o crescimento profissional a partir da escolha do curso, e os estudantes acreditam que a instituição fornecerá os devidos recursos para que essas expectativas sejam atendidas.

Palavras-chave: Psicologia; Geração Y; Expectativas Universitárias
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa Fundação Araucária
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Expressão do sexismo ambivalente em relação à mulher no Brasil: um estudo dos comentários no Facebook

Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas (Universidade Federal de Alagoas)
Sheyla Christine Santos Fernandes (Universidade Federal de Alagoas)
Alanda Maria Ferro Pereira (Universidade Federal de Alagoas)
Stelio Novais de Carvalho Junior (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

O sexismo contra a mulher surge na crença da inferiorização e fragilidade feminina, que repercute de modo preconceituoso e violento em diversos contextos no Brasil e no mundo. Com o uso das Redes Sociais Online (RSO), abre-se espaço para a fácil expressão de relatos virtuais. Portanto, objetiva-se analisar a expressão do sexismo ambivalente contra a mulher no Brasil através dos comentários presentes na RSO Facebook segundo a Teoria da Ação Planejada (TAP). O estudo consistiu na coleta de comentários em páginas e grupos abertos com um número mínimo de mil membros/seguidores através dos descritores "feminismo" e "mulheres" no Facebook. O resultado foi composto por 315 segmentos de texto analisados através do software IRAMUTEQ por meio da análise de similitude. A análise resultou em quatro eixos indicando as atitudes, controle comportamental e norma subjetiva. As atitudes se expressam desfavoráveis à expressão do sexismo. A norma subjetiva revela a mídia e os amigos como fatores de risco. O controle comportamental mostra os estereótipos sobre a mulher como facilitadores de comportamentos sexistas. Assim, a partir dos resultados, é possível delinear um olhar à luz da TAP capaz de pensar em alternativas para o combate de comportamentos sexistas voltados a um ou mais determinantes.

Palavras-chave: Sexismo; Facebook; Teoria da Ação Planejada.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Cnpq
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Fadiga por Compaixão entre Médicos Veterinários Brasileiros

Letícia Vieira Souza (Universidade Federal de Sergipe)
Beatriz Mendonça de Santana (Universidade Federal de Sergipe)
Luciene de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe)
Walter Lisboa (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Médicos veterinários, em decorrência de características específicas da profissão que envolvem afeição e forte empatia pelos pacientes, que muitas vezes estão enfermos, vítimas de situações traumáticas ou em risco de morte, estão predispostos a intenso sofrimento psicológico, incluindo a fadiga de compaixão (FC). A FC é entendida como um processo no qual o profissional que lida com o sofrimento de sua clientela vivencia um estresse crônico e/ou fadiga que repercute negativamente em sua saúde física, psíquica e social. O presente estudo objetivou avaliar a prevalência da FC em veterinários brasileiros. Para isso, foram utilizados os questionários sociodemográfico e o Professional Quality of Life Scale (ProQol-BR). Participaram da pesquisa 430 veterinários, sendo a amostra majoritariamente feminina (84,7%), solteira (58,4%) e com média de idade de aproximadamente 30 anos. A maior parte da amostra apresentou níveis moderados de FC (46,5%), enquanto o restante dividiu-se entre os níveis baixo (28,1%) e alto (25,3%). Quase dois terços, portanto, apresentaram níveis moderados e altos de FC, evidenciando a necessidade de investigações sobre a saúde mental e a prática dos profissionais da veterinária. Faz-se necessária também intervenções psicológicas e estratégias preventivas, visto que a FC está associada a transtornos ansiosos e depressivos, também presentes nessa população.

Palavras-chave: Fadiga por Compaixão; Médicos Veterinários; Saúde Mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não houve bolsa.
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Fala e canto na UTI Neonatal: percepções maternas acerca de vocalizações dirigidas ao bebê prematuro

Natália Baldissera Damiani (UFRGS)
Ambra Palazzi (UFRGS)
Cesar Augusto Piccinini (UFRGS)

Resumo

A fala e o canto materno são essenciais na construção do vínculo mãe-bebê, especialmente para bebês que nascem prematuramente e necessitam de internação em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A literatura tem mostrado que a voz materna é importante na regulação fisiológica, comportamental e no desenvolvimento dos bebês, mas pouco se fala sobre as percepções maternas acerca do uso da própria voz nesse contexto. O estudo que será apresentado teve por objetivo investigar a vocalização de mães de bebês nascidos pré-termo internados na UTIN, em particular, o uso que elas fizeram da fala e canto dirigidos ao bebê, e como perceberam suas interações vocais com o bebê. Através do estudo de casos múltiplos envolvendo 9 mães foi realizada a análise temática dos relatos sobre a experiência de vocalização. Os resultados apontam que a fala e o canto são importantes para as mães no contexto da UTIN, especialmente como forma de aproximação do bebê, na constituição do vínculo e na comunicação com a/os filha/os. Apesar da timidez no uso da voz, as mães se sentiram mais calmas e confiantes ao vocalizar, e através da fala e do canto entraram sintonia com o bebê, podendo construir o sentimento de "ser mãe".

Palavras-chave: prematuridade; UTI Neonatal; voz materna
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através de bolsa de Mestrado
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
..

Família e escola em contexto pandêmico

Ísis Geovana Siqueira Meneses (Universidade Federal de Sergipe)
Ana Beatriz Garcia Costa Rodrigues (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Já há algum tempo é visível a dificuldade da escola e da família para compreender e/ou assumir os seus papéis acerca da responsabilidade sobre a educação da criança, ocasionando uma série de culpabilizações que nelas repercutem causando-lhes, na maioria das vezes, sérios prejuízos. Diante da pandemia da covid 19, algumas mudanças abruptas modificaram ainda mais essa relação. A residência dos protagonistas dessa relação tornou-se palco para as atividades escolares e laborais, além de outras tarefas ali desenvolvidas. A adesão à tecnologia foi e é inevitável. Em um contexto pandêmico as relações familiares e sociais, de uma maneira geral, passam por novos arranjos, novas crises e problemas, que ocasionam o surgimento de novos papéis e conflitos. Na presente pesquisa, foi investigada a literatura disponível sobre esta temática em artigos publicados nos anos de 2020 a 2022, a fim de mapear as principais demandas e dificuldades de familiares e professores nesse contexto. Foi observado a ocorrência de mudanças nas relações familiares, principalmente entre pais e filhos e das relações entre família e escola. Em conclusão, sugere-se ampliar a discussão sobre estratégias de interações entre escola e família, que visem a participação ativa e cooperativa dos responsáveis nas experiências escolares e pedagógicas.
Palavras-chave: Palavras-chave: família; pandemia covid-19; escola
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
..

Fatores de personalidade e influência de mídias sociais: um estudo correlacional

Helena Carvalho Teles (Universidade Federal do Ceará)
Vitoria Helena Calvet Marsiglia (Universidade Federal do Ceará)
Estefanea Élida da Silva Gusmão (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O presente estudo investigou as relações entre fatores de personalidade e a percepção da influência de mídias sociais. Para tanto, foi aplicado de forma online o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, e perguntas referentes à influência e frequência do uso de mídias sociais. O estudo contou com a participação de 354 sujeitos, a maioria do sexo feminino (71,8%), sendo a porcentagem restante dividida entre homens (23,7%), outros (4,2%) e um sujeito (0,3%) que preferiu não informar. No tocante à etnia, 53,4% foram pessoas brancas, 35% pardos, 8,8% negros e 2,8% amarelos. Foram calculadas correlações de Pearson entre as variáveis no software SPSS 25 (PASW). Dentre os fatores de personalidade, o fator neuroticismo se destaca por ser o que mais apresentou correlações estatisticamente significativas entre a influência de mídias sociais, sendo elas: Instagram (r=0,21), Twitter (r= 0,22) a nível p< 0,001, Tiktok (r= 0,13) e Facebook (r= -0,10) a nível p< 0,05. Os achados vão de acordo com literatura prévia, indicando que os fatores de personalidade estão fortemente relacionados ao uso e influência de mídias sociais, se destacando o fator neuroticismo.

Palavras-chave: Personalidade; Mídias sociais; Correlação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Financiamento próprio.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Fatores estressores na adaptação ao ensino universitário em graduandos de psicologia: uma comparação entre ensino remoto e presencial

Júlia Lopes Vieira (Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto - SP)
Anielle Karen Domingos da Silva (Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto - SP)
Alessandra Ackel Rodrigues (Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto - SP)

Resumo

Objetivou-se comparar os fatores estressores associados a adaptação acadêmica de graduandos de psicologia entre ensino remoto e presencial. Participaram 21 estudantes do 3º ano de psicologia, que avaliaram subjetivamente sua dificuldade de adaptação, em uma escala que variava de 0 (nada) a 5 (extremamente). Em 2020, 14,3% dos estudantes indicaram extrema dificuldade de relacionamento com os colegas, 4,8% em lidar com as exigências de estudo, 9,5% em lidar com os prazos para entrega de trabalhos e 19 % adaptar-se às provas. Nenhum aluno expressou extrema dificuldade de lidar com professores. Já em 2022, 19% dos estudantes indicaram extrema dificuldade de relacionamento com os colegas, 4,8% com professores, 19% em lidar com as exigências de estudo, 14,6% em lidar com os prazos para entrega de trabalhos e 28,6% adaptar-se às provas. Além disso, 76% dos estudantes pensa ou pensou abandonar o curso. Os resultados sugerem uma dificuldade na adaptação com o retorno presencial, visto o aumento de frequência dos fatores estressores. Assim, observa-se a importância de atuar diante desse cenário e implementar estratégias para favorecimento da adaptação dos graduandos, com vistas a favorecer suas estratégias de enfrentamento aos estressores associados ao ensino superior.

Palavras-chave: Adaptação; Estudantes; Retorno presencial.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Fatores psicológicos protetivos no pós-cirúrgico tardio da cirurgia bariátrica: estudo de caso.

Letícia Altheman Loureiro (FFCLRP-USP)
Maíra Stivaleti Colombarolli (FFCLRP-USP)
Sonia Regina Pasian (FFCLRP-USP)

Resumo

Uma estratégia eficaz para tratamento da obesidade mórbida é a cirurgia bariátrica. Por ser altamente invasiva e eventualmente disparadora de complicações pós-cirúrgicas (como reganho de peso, alterações psicológicas), sugere-se acompanhamento psicossocial de longo prazo para sucesso da intervenção. Este trabalho objetivou evidenciar, por meio de estudo de caso, variáveis psicológicas protetivas e preditoras para desfechos positivos da cirurgia bariátrica. Por meio de recursos on-line foram avaliados indicadores de saúde mental e funcionamento lógico/afetivo de mulher de 30 anos, elevada escolaridade, após 28 meses da cirurgia bariátrica, IMC atual=25,2 kg/m². Respondeu a diferentes instrumentos de autorrelato (Questionário de Dados Pessoais e de Saúde, Critério Brasil, SRQ-20, Escala de Medo da COVID-19, PHQ-9, BAI, EPSI, ECAP, PID-5-BF) e Método de Rorschach (Sistema R-PAS). Os resultados apontaram ausência de reganho de peso, sem queixas de saúde mental, bons recursos cognitivos e preservada organização psicológica em termos de personalidade, referindo que o apoio socioemocional da equipe multiprofissional antes e após a cirurgia foi essencial para sua estabilidade psíquica neste processo terapêutico. Estes achados reafirmam a importância do processo de avaliação/acompanhamento de longo prazo dos casos de cirurgia bariátrica para fortalecimento de recursos protetivos internos e psicossociais, favorecendo desfechos positivos para cirurgia bariátrica.
Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; cuidados pós-operatórios; avaliação psicológica.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES e CNPq.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Fatores psicossociais de pacientes com fenilcetonúria e cuidadores associados à adesão ao tratamento: uma revisão de escopo.

Katia Irie Teruya (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Eduardo Remor (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Ida Schwartz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Mariana GG Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Kamilla Gabe (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Uma revisão de escopo foi realizada com objetivo de mapear artigos originais que investigaram a associação entre fatores psicossociais em pacientes com fenilcetonúria e/ou cuidadores e adesão ao tratamento. Foram feitas consulta às bases PubMed, PsycINFO, EMBASE, Scopus, CINAHL, BVS, sendo incluídos estudos publicados de 2000 a 2021, em inglês ou português e que utilizaram variáveis psicossociais quantitativas e dados clínicos sobre adesão. Resultados: dos 2.912 artigos identificados, 25 atenderam aos critérios de inclusão, representando 1.321 participantes (entre cuidadores, crianças, adolescentes e adultos). Os construtos mais abordados foram qualidade de vida e saúde mental. Apesar de haver 16 estudos com participação dos responsáveis do paciente, somente dois avaliaram esses fatores nos cuidadores, sendo observadas relações com o nível de fenilalanina da criança. Foram reportados tanto benefícios psicossociais associados a melhores índices de adesão quanto prejuízos a partir de níveis mais altos de fenilalanina em todas faixas etárias. Conclusão: foram encontradas evidências da associação entre aspectos psicossociais e níveis de fenilalanina, reforçando a relevância da manutenção da dieta e a avaliação psicossocial no acompanhamento aos pacientes e cuidadores. São necessários mais estudos avaliando a relação entre fatores psicossociais do cuidador e o nível de adesão ao tratamento do paciente.

Palavras-chave: Adesão; Fenilcetonúria; Fatores Psicossociais
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES e CNPq
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Fatores subjetivos na busca por cirurgias plásticas: o papel da autoestima e da autoimagem

Thais Milena Ferraz Cunha Assi (Instituto Saber)
Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, DF)

Resumo

A busca por cirurgias plásticas tem crescido nos últimos anos no Brasil. Com objetivo de contribuir com a compreensão sobre os fatores que subjazem a busca por cirurgias plásticas, este estudo buscou identificar as relações entre autoestima, autoimagem e a realização de cirurgias plástica. A amostra deste estudo foi composta por 87 participantes, com média de idade de 35,16 anos (DP = 12,12). Foram aplicados um questionário sociodemográfico, o Body Shape Questionnaire e a Escala de Autoestima de Rosemberg. Os resultados indicaram a presença de correlação significativa entre idade e autoestima negativa (r = 0,47; IC = 0,34 – 0,54) e entre idade e autoestima positiva (r = -0,30; IC = -0,26 – -0,35). De forma similar, piores índices de autoimagem se correlacionaram com autoestima negativa (r = -0,27; IC = 0,23 – 0,33) e índices melhores de autoimagem se correlacionaram com autoestima positiva (r = -0,31; IC = -0,24 – -0,37). Além disso, índices piores de autoimagem e de autoestima negativa apresentaram correlação com a realização de cirurgias plásticas (r pb = 0,45; IC = 0,39 – 0,51 e r pb = 0,41; IC = 0,32 – 0,48, respectivamente). Conclui-se que a busca por cirurgias plásticas apresenta relação significativa com fatores de ordem subjetiva.

Palavras-chave: Cirurgia Plástica; Autoimagem, Autoestima
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Fenômeno do impostor e valores humanos em crianças: O papel moderador dos estilos parentais

Eduardo França do Nascimento (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Renata Tereza dos Passos Costa (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Adriano Ferreira Vargas (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Resumo

Pesquisas mostram que os sentimentos impostores estão relacionados a aspectos externos ao indivíduo, como o contexto familiar. Este, por sua vez, é impactado por aspectos psicossociais, tais como os valores humanos. Assim, é possível estimar que estas variáveis se relacionam e que o perfil parental pode interferir na relação do impostorismo com as prioridades valorativas. Nesta direção, o presente estudo objetivou avaliar o papel moderador dos estilos parentais na relação entre o impostorismo e os valores humanos. Contou-se com 201 estudantes do ensino fundamental, com idade média de 10 anos (variando de 9 a 12 anos; DP = 1,06), a maioria do sexo feminino (54,5%) e de escolas públicas (97,5%). Estes responderam as medidas: Escala Infantil de Fenômeno do Impostor, Questionário de Percepção dos Pais-reduzida, Questionário dos Valores Básicos - Infantil e questões demográficas. Os resultados identificaram a interação entre valores normativos e exigência paterna evidenciando a presença de moderação. Ademais, quando os níveis de exigência paterna são muito baixos (16% inferior), a relação entre valores normativos e impostorismo são significativos (β = -0,17, p < 0,01). Estes achados exploratórios sugerem que ainda é necessário ampliar as pesquisas que analisam estes fenômenos em conjunto e em amostra de infantis.

Palavras-chave: fenômeno impostor ; estilos parentais; valores humanos
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Fenômeno do impostor em crianças: Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais

Eduardo França do Nascimento (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Adriano Ferreira Vargas (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Renata Tereza dos Passos Costa (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Resumo

O fenômeno do impostor é caracterizado por sentimentos de incapacidade intelectual e inabilidade de internalizar os sucessos. Escassos esforços evidenciam que sentimentos impostores podem iniciar em algum momento na infância, direcionando as pesquisas nesta faixa etária para compreensão deste fenômeno com outros construtos, a exemplo dos valores humanos e estilos parentais. Assim, esta pesquisa objetivou avaliar em que medida e direção o fenômeno do impostor se relaciona aos valores humanos e aos estilos parentais em crianças. Contou-se com 201 estudantes do ensino fundamental, com idade média de 10 anos (variando de 9 a 12 anos; DP = 1,06)a maioria do sexo feminino (54,5%), de escolas públicas (97,5%) e que cursavam o 5º (35%) ano do ensino fundamental. Estes responderam as medidas de Escala Infantil de Fenômeno do Impostor, Questionário de Percepção dos Pais-reduzida, Questionário dos Valores Básicos - Infantil e questões sociodemográficas. Os resultados identificaram que o fenômeno do impostor, se correlaciona negativa e significativamente com o estilo parental de exigência paterno (r = -0,14) e com os valores interativos (r= -0,15) e normativos (r= -0,18). Estes achados sugerem a relevância do perfil parental e das prioridades valorativas na compreensão do impostorismo, carecendo de estudos futuros que amplie os achados.

Palavras-chave: fenômeno impostor; estilos parentais; valores humanos
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Foxy Knoxy: A Influência Da Mídia Sobre A Representação Feminina No Caso Amanda Knox

Daniele Batista Domingues Pontes (Faculdade Cidade Verde)
Beatriz Botelho do Nascimento (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O caso Amanda Knox, em 2007, chamou a atenção da mídia internacional, por conta da natureza cruel do homicídio, além de despertar um mórbido interesse na população, que acabou por ser um fator decisivo nos inúmeros julgamentos que se seguiram. O presente trabalho tem como intuito de conceitualizar a representação feminina, com base na análise semiótica e da influência da mídia nas populações. A partir de um método qualitativo de investigação, por meio do levantamento de artigos, documentários e reportagens acerca da temática, foi possível evidenciar uma cultura de fetichismo e demonização da mulher. As dúvidas sobre o envolvimento ou não de Amanda na autoria do crime não retiram o fato de que ela foi vítima de uma perseguição midiática intimamente relacionada com seu gênero, aparência e idade. Ligada a uma mística sexual e sensacionalista pelo fato de duas jovens estarem envolvidas em um assassinato. A mídia na atualidade se tornou um canal para propagação de discursos dominantes, com influência que ecoa em diversas instâncias da sociedade, prejudicando não só aqueles que são seu alvo. A manipulação das massas e disseminação de concepções é o principal agente transformador dentro da atualidade, trazendo resultados ora positivos, ora negativos.

Palavras-chave: Amanda Knox; Psicologia da Mídia; Semiótica
Nível: Outro
Apoio financeiro: Nenhum
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

Fragilidade e Condições de Saúde de Idosos Ribeirinhos da Amazônia: Indicadores epidemiológicos e aspectos subjetivos

Ronald de Oliveira Cardoso (Universidade Federal do Pará - UFPA)
Rodolfo Gomes do Nascimento (Universidade Federal do Pará - UFPA)
Denise da Silva Pinto (Universidade Federal do Pará - UFPA)
Celina Maria Colino Magalhães (Universidade Federal do Pará - UFPA)

Resumo

Foi realizada uma pesquisa de caráter explicativo-correlacional com 108 idosos na região das ilhas do município de Cametá, Pará. Estruturalmente, a tese está organizada em quatro estudos empíricos. O primeiro estudo permitiu compreender as particularidades das rotinas e do modo de vida desses idosos, bem como as condições habitacionais do contexto ribeirinho. No segundo estudo, referente às características demográficas e socioeconômicas. O terceiro estudo apresenta e discute os aspectos multidimensionais de saúde. No quarto e último estudo, discutem-se a fragilidade biológica e suas associações com os indicadores multidimensionais. Os resultados apontam para uma baixa prevalência desta síndrome (9,3%) sendo a maioria da amostra classificada como idosos não-frágeis (51,9%), confrontando o que outras pesquisas com idosos urbanos evidenciam. O domínio do fenótipo que mais contribuiu para a determinação da fragilidade foi a "exaustão" (30,6%) e os principais fatores associados foram: idade mais avançada, chefia familiar, trabalho, risco cardiovascular, declínio cognitivo, sintomas depressivos, comorbidades múltiplas. Dado o ineditismo do estudo, os resultados permitem notar que a ação conjunta entre os fatores de natureza biológica, psicológica, social, histórica, ecológica e cultural interagem e influenciam-se reciprocamente conferindo desenvolvimento e uma baixa condição de fragilidade biológica entre os idosos ribeirinhos investigados.

Palavras-chave: Idoso Fragilizado; Vulnerabilidade em Saúde; Comunidade ribeirinha amazônica
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
..

Funcionamento da Memória Operacional no Transtorno do Espectro Autista: Meta-análise

Tatiane Santana Prado (USP - Universidade de São Paulo)
Joaquim Carlos Rossini (Programa de Pós-graduação em Psicologia UFU)
José Aparecido da Silva (Programa de Pós-graduação em Psicobiologia USP/RP)

Resumo

Resumo: Pesquisas têm apontado comprometimento significativo no funcionamento da memória operacional (MO) em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, não existe consenso se os déficits são em relação MO verbal, visuoespacial ou ambas. Está revisão sistemática e Meta-análise da literatura usou a metodologia PRISMA - Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análise. Buscou responder à pergunta: Existem diferenças significativas na capacidade da MO visuoespacial e na capacidade da MO verbal no grupo de crianças e adolescentes com TEA quando comparados a grupos etários equivalentes com desenvolvimento típico? Foram selecionados artigos nas bases de dados: MEDLINE, Embase, PsycINFO, Web of Science, usando os seguintes descritores: “Autis*”, “Asperger*”, “ASD” combinados aos termos “Executive function*”, “Working memory”, “Visual working memory”, “Verbal working memory”, “Visuospatial working memory”, “Spatial memory”. Nossa análise evidenciou déficit significativo no desempenho da MO da população do grupo TEA, em relação ao grupo controle. Com prejuízos moderados em tarefas e testes que avaliaram a MO visuoespacial e leve na MO verbal. Os resultados deste estudo corroboram com trabalhos anteriores e viabilizam maior clareza quanto a qual subtipo da MO apresenta maiores prejuízos.
Palavras-chave: Memória Operacional; Transtorno do Espectro Autista; Meta-análise.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Garra e desempenho acadêmico: Avaliando a relação entre universitários

Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Eduardo França do Nascimento (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Renata Tereza dos Passos Costa (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Adriano Ferreira Vargas (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Resumo

A garra é comumente entendida no senso comum como uma disposição e forte entusiasmo, utilizada para caracterizar sujeitos determinados. No entanto, ela se tornou um objeto de pesquisa ao ser relacionada a outros construtos, tais como a estabilidade na carreira, desempenho no trabalho e realização educacional. No âmbito educacional, a garra favorece o entendimento de como a perseverança e objetivos de longo prazo interferem no contexto do desempenho acadêmico, fazendo com que os estudantes maximizem seu potencial. O presente estudo objetiva avaliar em que medida e direção a garra e o desempenho acadêmico se relacionam em uma amostra de universitário. Contou-se com 421 universitários, com idade média de 23 anos (DP= 4,38), a maioria do sexo feminino (69%) e de instituições particulares (59%). Estes responderam a Escala de Garra, Escala de desempenho acadêmico autorrelatado e perguntas demográficas. Os resultados identificaram que a garra se relacionou positiva e significativamente com o indicador de desempenho acadêmico (r = 0,38). Tais achados sugerem que a garra pode ser um importante fator a ser avaliado no contexto educacional, sendo um indicativo de como a perseverança e metas de longo prazo se relacionam com o desempenho acadêmico dos universitários.

Palavras-chave: garra; desempenho acadêmico; universitários
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Gênero, saúde mental e trabalho no Brasil: Uma revisão narrativa de literatura

Miguel Luis Alves de Souza (UNISINOS)
Michele Zanella (UNISINOS)
Natacha Cibele Mattos (UNISINOS)

Resumo

As desigualdades de gênero são responsáveis pela criação e manutenção de padrões de comportamento que reforçam disparidades sociais observadas em diversos contextos. No contexto de trabalho, é possível observar que a lógica sexista ainda predomina, perpetuando a exclusão e/ou dificultando o acesso de mulheres e de indivíduos de gênero não binário. A presente revisão narrativa de literatura busca reunir e discutir evidências acerca da relação entre gênero, trabalho e saúde mental no Brasil. Observa-se que a mulheres ainda ocupam postos de trabalho menos prestigiados socialmente, apresentam remuneração desigual e, muitas vezes, lidam com a sobreposição de demandas para além do trabalho, o que pode estar contribuindo com os altos níveis de transtornos mentais comuns observados na população feminina. Quanto às pessoas de gênero não binário, a inserção no mercado de trabalho formal e a garantia de direitos ainda são importantes desafios a serem superados. Esses aspectos são reforçados pela exclusão sistemática à qual são submetidos, em decorrência do preconceito associado ao estigma sobre as identidades de gênero. Investir na geração de estudos nacionais acerca da discussão apresentada é fundamental para a promoção de evidências que possam subsidiar a construção de políticas públicas alinhadas à realidade social da população brasileira

Palavras-chave: Divisão do trabalho baseada no gênero; Trabalho; Saúde mental
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Identificação Política e sua Relação Com as Atitudes Frente à Educação Sexual

Lorena Gonçalves Rodrigues (Centro Universitário de Brasília)
João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília)
Fernanda Dias Brandão (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

Temáticas que envolvem educação sexual sempre estiveram à margem do currículo escolar principalmente por questões políticas e sociais e, decorrente disso, existem diversas consequências na forma como as pessoas se comportam. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo investigar como a identificação política pode afetar na atitude das pessoas frente à educação sexual. A amostra contou com 216 pessoas que responderam um questionário de dados sociodemográficos, atitudes face à educação sexual e, por último, temáticas em educação sexual. Os resultados mostraram que quanto mais as pessoas apresentam uma identidade política à direita, mais negativa é a atitude do frente à educação sexual. Além disso, pessoas que se consideram do gênero feminino são mais favoráveis à educação sexual quando comparadas às pessoas do gênero masculino. Apesar disso, de maneira geral, as pessoas apresentaram atitudes favoráveis à educação sexual, embora as temáticas de abstinência sexual, erotismo, sexo oral, sexo anal e sonhos eróticos tenham sido alvo de atitudes menos positivas. Conclui-se que um dos fatores que influenciam diretamente as atitudes frente à educação sexual é a forma como o sujeito se identifica politicamente, embora, de forma geral, as atitudes tenham sido positivas na amostra investigada.
Palavras-chave: Educação Sexual; Identificação Política; Sexualidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Impactos da exposição à violência entre parceiros íntimos na relacão mãe-filho: revisão integrativa da literatura

Jessica Giovanna Espinoza Tarazona (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)
Marilia Vidal de Vasconcelos Barros (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)
Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A violência por parceiros íntimos (VPI) refere-se a qualquer comportamento inserido em um relacionamento íntimo que cause prejuízos físicos, psicológicos ou sexuais para os envolvidos nessa relação. Evidências empíricas indicam que prejuízos no relacionamento mãe e filhos são observados com maior frequência em mães com histórico de VPI. O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar estudos sobre os impactos da exposição à VPI no relacionamento mãe-filho. Foi realizada uma busca nas bases de dados: SciELO, Biblioteca da UNED, Scopus, PubMed, PsycINFO e Periódicos Capes/MEC, utilizando-se os descritores intimate partner violence, domestic violence, violence exposure, Children, Adolescents, mother-Child e relationship. Foram identificadas 1013 publicações, das quais 10 atenderam os critérios de elegibilidade. Os resultados destacaram os possíveis prejuízos da VPI nas relações mãe-filho e a concorrência de VPI e maus tratos infantis. Discute-se a necessidade de novas pesquisas na área e do fortalecimento da relação mãe-filho em contexto de VPI.

Palavras-chave: violência entre parceiros íntimos; exposição à violência; relacionamento
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Independência funcional entre comportamento de ouvinte e falante em crianças com diferentes diagnósticos.

Aline Daniela Gomes da Silva Vieira (Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho -Bauru)
Ana Claudia Moreira Almeida Verdu (Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho -Bauru)

Resumo

Crianças com repertório verbal mínimo apresentam dificuldades na aquisição de linguagem, principalmente o repertório de tato e intraverbal. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o repertório verbal e demonstrar a independência funcional entre repertórios de falante e de ouvinte. Participaram cinco crianças com idades entre 2 e 6 anos, sendo três ouvintes típicos (P1; P2; P3), um com TEA (P4) e um com deficiência auditiva (P5). Uma avaliação de intraverbais do cotidiano foi realizada com resultados baixos. O repertório verbal tato, intraverbal e comportamento de ouvinte foi avaliado em tentativas discretas, pelo software Magnólia gerenciou tentativas e registrou respostas de seleção e vocalização com quatro conjuntos de estímulos. Testes sucessivos evidenciaram muita variabilidade entre comportamento de ouvinte e de falante; o comportamento de ouvinte, foi superior ao comportamento de falante para quatro participantes (exceto P1); dentre os comportamentos de falante, tato foi superior a intraverbal para todos os participantes; no intraverbal, os resultados foram nulos para 3 participantes (P2, P4 e P5). Os resultados evidenciam a independência funcional entre ouvinte e falante. Todos os participantes têm indicação para receber ensino sistemático em operantes verbais e o Multiple Exemplar Instruction tem demonstrado potencial para promover a interdependência funcional.

Palavras-chave: Repertório mínimo; independência funcional; Intraverbal
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa da CAPES
Apoio pelo Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e ensino (INCT-ECCE).
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
..

Infância Verde e o brincar ao ar livre: Compreendendo as narrativas sob o prisma da análise do discurso

Emile Santos de Almeida (Universidade Federal de Sergipe)
Clara Lays Rodrigues Andrade (Universidade Federal de Sergipe)
Kílvia dos Santos Barbosa (Universidade Federal de Sergipe)
Joyce dos Anjos Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Beatriz Faria Fontes (Universidade Federal de Sergipe)
Kedma Valéria Santos Souza (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O brincar é uma temática recorrente na área do desenvolvimento infantil, visto que é tido como um estímulo aos sentidos e auxilia no treinamento das habilidades motoras, sociais e cognitivas. Dada a relevância biopsicossocial, o questionamento que emerge é: quais as influências do brincar ao ar livre em meio a natureza para as crianças de área urbana? Partindo dessa interrogação, o objetivo da pesquisa é investigar o brincar ao ar livre na natureza em crianças, através da perspectiva de pais e funcionários envolvidos no projeto Infância Verde da cidade de Aracaju- SE. Nesta pesquisa qualitativa exploratória, a amostra foi composta por 3 pais, 1 psicóloga e 2 estagiárias. Utilizou-se um roteiro entrevista estruturado, que se divide em quatro categorias (caracterização das crianças, contato com a natureza, atividades do projeto e benefícios). Os dados coletados foram examinados a partir da análise do discurso. Por meio das falas dos entrevistados, observou-se múltiplas possibilidades de brincadeiras, que vão do imaginário à movimentação do corpo, e evidenciou-se o papel ativo da criança na natureza. Conclui-se, então, que além de maximizar o desenvolvimento físico e mental saudável, o brincar ao ar livre potencializa o olhar ecológico das crianças.

Palavras-chave: Infância Verde; brincar ao ar livre; análise do discurso.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não se aplica.
Área: AMB - Psicologia Ambiental
ODS #15 - Vida Terrestre Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Inteligência emocional e estresse durante a pandemia de COVID-19: Revisão sistemática da literatura

Tatiane Santana Prado (USP - Universidade de São Paulo)
José Aparecido da Silva (Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, USP/RP)

Resumo

Resumo: Estudos têm elucidado relação entre alto desempenho quanto a Inteligência Emocional (EI) e melhores preditores de saúde física e mental. Diferenças quanto a EI podem influenciem no modo como as pessoas vivenciam situações estressantes. Está revisão sistemática da literatura foi realizada usando a metodologia PRISMA - Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e buscou responder à questão: Existe relação entre IE e percepção de estresse durante a pandemia de COVID-19? Para isso, selecionamos artigos usando os critérios: palavras-chave: Intelligence Emotion AND COVID-19; Emotional Intelligence AND COVID-19; Intelligence Emotion AND Sars-Cov-2; Emotional Intelligence AND Sars-Cov-2; Intelligence Emotion AND Stress; Emotional Intelligence AND Stress. Tipo de produção: Revisões Sistemáticas ou Meta-análise e Estudos Caso-Controle. Os estudos analisados apontam que melhores indicadores de IE influenciam na percepção de estresse durante a pandemia e sugerem que o treino de IE tem relação positiva com menores relatos de sentimentos negativos, maior automotivação e melhores indicadores de satisfação com a vida. Explicita-se aqui a necessidade de mais estudo na área, a fim de, ampliar, confirmar ou refutar os achados desta revisão sistemática.
Palavras-chave: Emotional Intelligence; COVID-19; Stress.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Intervenção on-line em Terapia Cognitivo Comportamental em Grupo com estudantes universitários: elementos para a promoção do cuidado em saúde mental mediado pela tecnologia

Deise Coelho de Souza (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)
Grasiele Cristina Lucietto da Silva (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)
Carla Augusta Pavlu Matioli (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)
Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (Centro Universitário Barão de Mauá)
Fabio Scorsolini-Comin (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

Objetivou-se apresentar uma intervenção on-line em Terapia Cognitivo Comportamental em Grupo (TCCG) com foco na promoção de saúde mental com universitários, elencando os elementos essenciais para a sua continuidade como estratégia de acolhimento aos estudantes durante e após o trânsito pandêmico. A intervenção foi realizada no Google Meet, com oito encontros de uma hora e trinta minutos cada, entre maio e julho de 2021. A intervenção foi conduzida por uma terapeuta e acompanhada por uma coterapeuta e uma observadora. Participaram 12 graduandos do curso de Enfermagem de uma universidade pública. Todos os participantes foram entrevistados após a finalização da intervenção. A TCCG on-line manteve estrutura semelhante à presencial, sendo incluídas instruções adaptadas à modalidade remota. Recomendou-se aos participantes escolherem um ambiente confortável, prezarem pelo sigilo, ligarem a câmera e manterem a exibição em galeria para visualização de todos. Constatou-se a importância da intervenção no acolhimento e no autocuidado. Sugere-se que essa modalidade continue sendo investigada como recurso para a promoção de saúde com esse público, sobretudo considerando a construção de habilidades para o manejo das tecnologias a partir da pandemia por parte dos estudantes, da exposição cada vez frequente a esse tipo de intervenção e também da flexibilidade do modelo.

Palavras-chave: Intervenção on-line; Habilidades clínicas; Terapia Cognitivo Comportamental em Grupo
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Intervenção precoce do domínio socioemocional no transtorno do Espectro Autista

Francimara Diniz Ribeiro (UEMG)
Larissa Moreira Batista (UEMG)
João Nidson Barros de Sousa (UEMG)
Matheus Souza Dias (UEMG)
Emmanuelle Diniz Camargos (UEMG)
Dafyne Krisch Marçal (UEMG)
Michael Jackson Oliveira de Andrade (UEMG)

Resumo

Este estudo descreve conceitos e procedimentos de intervenção analítico-comportamental (AC) em uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi realizado um estudo quantitativo de observação e intervenção naturalista de caso único, com o objetivo de desenvolver o processo de aquisição e generalização de habilidades socioemocionais com base no Modelo Denver de Intervenção Precoce. A metodologia empregada para a realização este estudo foi a participação de uma criança do sexo masculino com idade de 42 meses, com diagnóstico de TEA, nível três, apresentando comprometimento deficitário no domínio socioemocional. Utilizou-se uma instrução programada AC para intervenção precoce naturalista, além do Questionário Socioemocional das Escalas Bayley para medição da linha de base e após a intervenção. O estudo foi realizado durante o período de três meses, com cinco sessões semanais e duração média de duas horas diárias, no domicílio da criança. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional sob número de parecer 5.067.451. Os resultados apontaram uma evolução positiva ao nível do desenvolvimento socioemocional, em que a criança passou de deficitário para médio inferior. Com isso foi possível observar que a criança com TEA obteve ganhos significativos após a intervenção intensiva com a assistente terapêutica.

Palavras-chave: Intervenção precoce; Autismo; Socioemocional.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Intervenção psicossocial com idosos durante a pandemia do COVID-19.

Mônica Augusta Reis dos Santos (Centro Universitário Cesmac)
Stela Falcão Toledo de Albuquerque (Centro Universitário Cesmac)
Vanina Papini Goes Teixeira (Centro Universitário Cesmac)
Layse Veloso de Amorim Santos (Centro Universitário Cesmac)

Resumo

O cenário pandêmico imposto pela disseminação do vírus SARS-CoV-2 requereu uma série de ações preventivas em todo o mundo. No Brasil, altos índices de contaminação e mortalidade geraram a necessidade de medidas preventivas mais rígidas. O presente painel visa mostrar como o cenário pandêmico pode ter um efeito mais forte na população idosa, uma vez que a desconexão social foi diretamente proporcional à ocorrência de casos de ansiedade. O objetivo foi desenvolver ações para promover a saúde holística dos idosos no contexto da pandemia COVID-19. Nesse sentido, nossa metodologia visou a realização de grupos de discussão que possibilitaram a participação ativa dos 170 participantes desta intervenção, onde foram desenvolvidas atividades que reforçaram as redes de apoio dos idosos participantes, promoveram a reflexão e acolhimento, permitem a educação psicológica sobre problemas de saúde mental e a sensibilização para o despertar. Visto que a intervenção psicossocial desenvolve teorias e métodos eficazes que ajudam a melhorar a qualidade de vida e construir novas particularidades para os idosos. Os resultados mostraram uma melhora nas relações interpessoais e uma desnaturação de crenças/mitos que afetam a qualidade de vida dos idosos. Assim, nesta intervenção, as pessoas puderam repensar e reinventar as práticas psicológicas.
Palavras-chave: Idosos; Intervenção psicossocial; Pandemia.
Nível: Outro
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Intervenções da Psicologia Histórico-cultural com uma criança com Transtorno do Espectro Autista.

Gabriel Filipe Duarte Amaral (UNESP - Universidade Estadual Paulista)
Heitor Santos Condi (UNESP - Universidade Estadual Paulista)
Lúcia Pereira Leite (UNESP - Universidade Estadual Paulista)

Resumo

Foram realizadas intervenções na área da Psicologia da Educação em um Centro de Apoio à Inclusão Escolar (CAIE), filiado à APAE de uma cidade do interior do estado de São Paulo. As intervenções propostas têm como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural, foram precedidas por observações na instituição e na unidade escolar. As intervenções fazem parte de um estágio curricular de um curso de Psicologia da Unesp e têm como público-alvo uma criança de cinco anos, com diagnóstico de autismo infantil e epilepsia, que foi encaminhada para a instituição, inicialmente, por queixas escolares relativas à socialização e agressividade. Foram observadas atividades desenvolvidas no CAIE que trabalham a afetividade da criança, sua atenção e memória, além de atividades para aprimoramento de sua coordenação motora fina e grossa. A intervenção, composta de cinco encontros semanais na instituição, tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores, em particular a atenção, a memória, consciência e linguagem, por meio da fala e da manipulação de figuras, voltadas para a mobilidade da criança através do esporte em articulação com habilidades sociais mediante cooperação em jogos, favorecendo tanto o desenvolvimento individual como ações para auxiliar na interação social da criança com seus pares na escola.
Palavras-chave: Autista; Psicologia da Educação; Funções Psicológicas Superiores.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Intervenções em grupo de sala de espera (Mindfulness e Musicoterapia) para pacientes em tratamento com radioterapia: Análises preliminares

Andressa Melina Becker da Silva (Universidade de Sorocaba)
Karen Daniele Dantas Justo Strasser (Universidade de Sorocaba)
Nathália Bertelle Campos Oliveira (Universidade de Sorocaba)
Luciana Maria Borsari Francischinelli (Universidade de Sorocaba)
Brenda Ferrari Gomes Sutkus (Universidade de Sorocaba)
Karina Aparecida Padilha Clemente (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo)

Resumo

A Sala de Espera é um campo de intervenção psicológica multifacetado e percebe-se que pacientes oncológicos poderiam ser beneficiados com tal prática. Objetivou-se verificar os efeitos de diferentes intervenções em sala de espera de Clínica Médica de Radioterapia. Realizou-se uma avaliação pré e pós-intervenções: Grupo 1 - Musicoterapia (com música composta por uma das autoras); Grupo 2 - Mindfulness. Em pré-teste havia nove participantes (cinco receberam intervenção de Mindfulness e quatro de Musicoterapia), porém no pós-teste, apenas quatro participantes (dois de cada grupo) responderam aos questionários corretamente (Inventário de Depressão de Beck, Inventário de Ansiedade de Beck e Escala de Saúde Mental Positiva). Considerando o baixo número de participantes, utilizou-se como procedimento estatístico o Método JT, que verifica diferença significativa clínica de forma individualizada. Os resultados mostram que houve significância clínica para o construto ansiedade quando aplicada a Musicoterapia em um dos participantes. Para as outras variáveis, houve uma melhora com Musicoterapia, mas não significativa estatisticamente. Com a utilização de Mindfulness, os participantes permaneceram na mesma classificação. Conclui-se, portanto, que a Musicoterapia teve efeitos positivos para participantes em tratamento de Radioterapia, entretanto, sugerem-se novas pesquisas com mais participantes para verificar se o efeito se mantém, bem como avaliação de follow-up.

Palavras-chave: Intervenção; psicologia da saúde; saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Intervenções escolares na infância com foco em prevenção universal embasadas pela abordagem cognitivo-comportamental: uma revisão sistemática da literatura

Iara da Silva Freitas (USP - Universidade de São Paulo)
Márcia Helena da Silva Melo (USP - Universidade de São Paulo)

Resumo

A abordagem cognitivo-comportamental constitui fundamentação teórica frequentemente adotada em intervenções preventivas, sendo sua aplicação em escolas um campo em desenvolvimento. Este estudo teve por objetivo descrever intervenções preventivas universais, embasadas pela abordagem cognitivo-comportamental, direcionadas a crianças no contexto escolar, facilitadas pelo professor. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com levantamento de estudos controlados randomizados, publicados no período de 1990 a 2022, disponíveis nas bases de dados LILACS, PsycINFO, SciELO e Scopus, a partir da combinação dos descritores e palavras-chave "cognitive therapy", "cognitive behavioral therapy", "prevention", "universal", "school", “intervention", "school based intervention", "program" e "trial", utilizando-se operadores booleanos entre os termos. Quinze artigos atenderam aos critérios de inclusão. Foram identificadas intervenções voltadas à prevenção de ansiedade, depressão e problemas externalizantes, sobretudo, comportamentos agressivos, implementadas integralmente em países desenvolvidos, a partir de 2001, com crianças na faixa etária predominante de sete a onze anos. Treino em resolução de problemas e regulação emocional foram os principais procedimentos adotados. Quatorze programas apresentaram efeitos significativos para os desfechos avaliados. Os achados convidam à ampliação das propostas de intervenção a crianças da educação infantil, bem como indicam uma lacuna expressiva no que se refere a estudos realizados em países da América Latina, África e Ásia.

Palavras-chave: Prevenção; escolas; abordagem cognitivo-comportamental
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Investigação da estrutura interna do Change Goals Big Five Inventory 2 para adultos brasileiros

Clarissa Assis Pereira Gomes (Universidade Federal de Minas Gerais)
Willian Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcela Mansur (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

A personalidade diz sobre padrões probabilísticos na forma dos indivíduos se comportarem, pensarem e sentirem, sendo o modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) comumente utilizado para a compreensão dessa característica. O desejo de mudança na personalidade refere-se a uma vontade, objetivos, e metas para alterar os padrões pessoais, e pode ser compreendido a partir dos CGF. Nesse cenário, foi desenvolvido o Change Goals Big Five Inventory-2 (CBFI2) para avaliar o desejo de mudança. Assim, o objetivo do presente trabalho foi verificar a estrutura interna do CBFI2 para adultos brasileiros. Participaram 3557 respondentes (média de idade=29,03; dp=8,47; 80,2% do sexo feminino). O instrumento utilizado foi o CBFI2, composto por 60 itens respondidos em uma escala Likert. Os dados foram analisados utilizando a Modelagem por Equações Estruturais Exploratória, que indicou adequação para o modelo composto por cinco fatores (x2=13360,801; x2/gl=9,033, p<0,001; RMSEA=0,048; CFI=0,922; TLI=0,906). A maioria dos itens apresentaram cargas fatoriais adequadas (>0,30). Observa-se que a escala apresentou propriedades psicométricas apropriadas, sugerindo uma possibilidade de uso para a população brasileira. Ressalta-se a necessidade de outros estudos para generalizar os resultados aqui encontrados.

Palavras-chave: Desejo de mudança; Personalidade; Propriedades psicométricas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
..

Ler o choro do bebê: um processo de vinculação

Victória de Almeida Silva (Centro Universitário Cesmac)
Laís Macêdo Vilas Boas (Centro Universitário Cesmac)
Scheila Chagas Vieira (Centro Universitário Cesmac)
Rouse Vilar Oliveira de Lima (Centro Universitário Cesmac)
Lucas Gabriel de Melo Araújo (Centro Universitário Cesmac)

Resumo

Os estudos sobre saúde mental na primeira infância apontam que o bebê oferta sinais observáveis de estados de sofrimento que comparecem no campo somático e relacional. Um dos campos que podem ser estudados é o registro da sonorização. O objetivo deste trabalho foi identificar a percepção materna com relação a diversificação da paleta sonora de seus bebês. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 19 mães que tinha filhos entre 1 e 18 meses. As entrevistas foram analisadas por intermédio da análise de conteúdo. Os resultados levaram a construção de três categorias. A primeira, "Mãe feliz com a tentativa de interação", trata da percepção de que a sonorização do bebê é uma busca por comunicar algo. A segunda, "Mãe compreende os tipos de choro", apontam para uma relação em que a mãe se dispõe a ofertar um significado aos sons emitidos pelo bebê. As duas primeiras categorias apontam processos que são facilitadores da construção da vinculação da díade mãe-bebê. A terceira categoria, "Mãe não consegue diferenciar os tipos de choro", aponta para uma dificuldade na percepção do bebê enquanto uma alteridade e na vivência da função atributiva.

Palavras-chave: Relação Mãe bebê; Sofrimento psíquico; Psicanálise.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPEAL.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Levantamento preliminar de fatores estressantes que podem estar relacionados ao sofrimento psíquico de estudantes de Farmácia em uma IES pública do estado de MT, Brasil

Cássia Regina Primila Cardoso (UFMT)
Márcia Kimie Fujii (UFMT)
Tatiane Lebre Dias (UFMT)
Alice Milani Nespollo (UFMT)

Resumo

A Universidade apresenta fatores estressores que podem estar relacionados ao sofrimento psíquico de estudantes: atividades propostas; conciliação com trabalho; falta de lazer e convívio familiar; insegurança, relacionamentos disfuncionais; jornada integral; questões socioeconômicas. Há, também, o risco da automedicação, com o uso de psicoativos sem orientação médica, além do abuso de álcool/substâncias que, associado ao sedentarismo, pode comprometer a saúde dos estudantes. Neste contexto, a pesquisa teve, como objetivo, levantar e discutir dados sobre fatores estressantes que podem estar relacionados com o sofrimento psíquico em estudantes de Farmácia de uma IES pública do estado de Mato Grosso - Brasil, através de questionário on-line disponibilizado por e-mail. Participaram trinta e oito acadêmicos, predominantemente dos últimos semestres, obtendo-se resultados ilustrativos em relação ao total de alunos. Foi observada a insatisfação quanto ao curso (63 %); dificuldade com o conteúdo (81%); ansiedade quanto ao futuro (50 %). Cerca de 75 % dos estudantes relataram usar medicamentos (uma ou mais vezes ao mês), entre eles, antidepressivos (fluoxetina), benzodiazepínicos (clonazepam), e fitoterápicos (Passiflora incarnata). Com estes resultados preliminares, percebe-se a necessidade de pesquisas qualitativas mais detalhadas, além de políticas e ações locais para o acolhimento humanizado, favorecendo a saúde mental dos graduandos no campus mato-grossense avaliado.

Palavras-chave: universitários; ansiedade; saúde mental.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro.
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

LGBTQIA+: Relações entre Identidade, Externalizar e Homofobia Internalizada

José Candido Pereira Neto (PUC-Rio)
Daniela Zibenberg (PUC-Rio)
Miriã Tebas (PUC-Rio)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

A sigla LGBTQIA+ representa pessoas pertencentes a minorias sexuais e de gênero, isso é, quem não se identifica como heterossexual e/ou cisgênero. Tais minorias reportam maiores níveis de ansiedade e depressão e maior risco de suicídio, quando comparadas com grupos de heterossexuais e cisgêneros. Este estudo buscou testar relações entre homofobia internalizada, identidade positiva e estar aberto sobre sua orientação sexual. Responderam a um questionário 411 adultos, de todas as regiões do Brasil, pertencentes a minorias sexuais e/ou de gênero. O questionário era composto pelas escalas Homofobia Internalizada; Medida de Identidade Positiva Lésbica, Gay, Bissexual; e Inventário Outness. A homofobia internalizada correlacionou-se negativamente com identidade positiva e com estar aberto sobre sua sexualidade. Já a identidade positiva correlacionou-se positivamente com dois fatores (família e mundo) relacionados a estar aberto sobre sua sexualidade. Desse modo, quanto menor a abertura para falar sobre a sexualidade, menos positiva a identidade e maior a homofobia internalizada. A direção das relações está de acordo com o esperado teoricamente. Discute-se o efeito do preconceito (sobretudo internalizado) na saúde mental.
Palavras-chave: Homofobia; identidade; LGBTQIA+
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes taxas
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
..

Literatura empírica recente sobre a violência de parceria íntima entre LGBTQ+s

Aline Pompeu Silveira (Universidade de Fortaleza)
Normanda de Araújo Morais (Universidade de Fortaleza)

Resumo

(VPI) entre LGBTQ+s, realizou-se um levantamento na base de dados Scopus (Elsevier) em 5 de agosto de 2021 acerca de artigos publicados nesse mesmo ano. Os descritores utilizados foram "Violência entre parceiros íntimos", "LGBT", "Minorias sexuais" e "Minorias de gênero", bem como suas traduções para o inglês e o espanhol. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados os dados de 22 artigos, resultando na confecção de três categorias temáticas: "Tipos de VPI entre LGBTQ+ e formas de mensuração do construto", "Marcadores sociais e VPI entre LGBTQ+s" e "Estigma minoritário de orientação sexual e gênero e VPI". Discute-se que marcadores sociais como etnia e raça, idade, vitimização prévia, bem como o acúmulo e internalização do estresse minoritário se relacionam com sofrer ou perpetrar VPI. Pesquisas com essa população são essenciais para que se desenvolvam políticas de redução das desigualdades sociodemográficas e sociopolíticas promovendo condições mais favoráveis para casais minoritários de gênero e orientação sexual.

Palavras-chave: Violência entre parceiros íntimos; LGBT; Minorias sexuais e de gênero.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Luto em contexto de pandemia: um estudo com grupos focais.

Mara Cristina Normídio Bini (Universidade de Sorocaba)
Andressa Melina Becker da Silva (Universidade de Sorocaba)

Resumo

O luto é um processo psíquico e social em relação a morte e a pandemia da COVID-19 provocou mudanças acerca da forma de lidar com a despedida e com os rituais. Objetivou-se compreender as experiências traumáticas frente a morte, ameaça de morte, perdas múltiplas e significativas frente ao cenário pandêmico. Participaram nove pessoas, sendo sete mulheres e dois homens, com idades entre 25 a 58 (M = 38,87; DP = 10,12), divididos em 3 grupos focais em roteiro estruturado. Foi utilizado o software Iramuteq e analisados 1.179 segmentos de textos (ST), equivalente a 87,01% do corpus. Conceberam-se três classes: a classe 1, com maior expressividade (45,7% ST), refere-se às perdas dos vínculos afetivos e impactos nas rotinas; a classe 2, referente ao processo dual do luto; e a classe 3, às experiências de luto e morte em contexto de pandemia. Identificou-se dificuldades frente as ambivalências dos sentimentos. O luto também pode ser identificado como um processo dual, havendo momentos mais difíceis que outros, que ora são internalizadas e permitem ao indivíduo seguir sua vida, ora se complicam. Diante disso, a escuta acolhedora, a compreensão do sofrimento psíquico relacionado ao luto pode favorecer a saúde mental dos indivíduos.
Palavras-chave: Morte; Luto; Pandemias.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Luto materno: Perspectivas sobre a mortalidade perinatal

Gabriella Fagundes Cardoso (PUCPR)
Alessandra Camargo (PUCPR)
Gabriela Purkot Dumitru (PUCPR)
Ana Suy Sesarino Kuss (PUCPR)

Resumo

Introdução: A mortalidade perinatal, considerada questão de saúde pública, totaliza 15,5% dos nascimentos totais no Brasil. Evidencia-se a importância do respeito, acolhimento e validação, no processo individual de cada mãe por parte dos profissionais, da família e da sociedade. Objetivos: Compreender as vivências maternas sobre a experiência do luto de seus bebês. Observar o suporte familiar e da equipe de saúde oferecido às mães enlutadas e entender o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Método: Estudo quali-quantitativo, realizado com mães que vivenciaram esse tipo de perda. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e os relatos tabulados e organizados utilizando o Discurso do Sujeito Coletivo. Resultados: Perfil da amostra preliminar n=9. Maioria casadas (n=6), idade média de 35 anos, ensino superior completo (n=2) ou pós-graduação completa (n=2). Gravidezes planejadas (n=5). Perdas entre 1982 e 2021. Vivenciar o luto (100%), Gravidez subsequente (55,56%), Rede de apoio (88,89%), Grupos de apoio (66,67%), Ausência de apoio da equipe de saúde (88,89%). Considerações Finais: Apesar do impacto emocional, foi observada a relevância, para o enfrentamento, de: vivenciar o luto, ter uma gravidez subsequente, ter rede de apoio e participar de grupos de apoio. E o efeito da falta de apoio da equipe de saúde.
Palavras-chave: luto materno; morte perinatal; mãe.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro/bolsa
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Luz, Câmera, Ação e Neuroticismo: Relações entre Preferências por Filmes e Personalidade

José Guilherme de Almeida Castro (PUC-Rio)
Daniela Zibenberg (PUC-Rio)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

O cinema é uma forma de arte ampla, e determinados tipos de filmes atraem indivíduos com características pessoais específicas. Conhecer as relações entre preferências por filmes e traços de personalidade pode ajudar a entender o papel da cultura no consumo de arte. Este estudo pretendeu testar diferenças nos cinco grandes fatores de personalidade entre indivíduos com preferência por sete gêneros de filme. Para isso, 646 adultos responderam a um questionário contendo uma escala de personalidade e uma pergunta aberta para reportar filmes preferidos. Os filmes citados pelos participantes foram categorizados por gênero, de acordo com a Internet Movie Database. Os participantes foram divididos em sete grupos, a partir das categorias de gênero de filme preferido: ação, crime, comédia, biografia, animação, drama, aventura. Encontraram-se diferenças significativas entre os grupos no fator Neuroticismo. O teste post-hoc revelou que os participantes do grupo 'Comédia' apresentaram maiores níveis de Neuroticismo do que os participantes do grupo 'Ação' e 'Crime'. Altos níveis de Neuroticismo descrevem pessoas com tendência a experimentar afetos negativos. Os filmes de comédia, geralmente, provocam sentimentos de alegria. É possível que indivíduos com maiores níveis de Neuroticismo prefiram o gênero 'Comédia' como maneira de compensar a intensidade dos afetos negativos que vivenciam.

Palavras-chave: personalidade; afetos; filmes
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mapeando as mudanças nas funções visuais de mulheres durante o ciclo menstrual: revisão narrativa

Letícia Santos Ferreira (UEMG, Divinópolis - Minas Gerais)
Gabriela Correia Teixeira (UEMG, Divinópolis - Minas Gerais)
Ana Maria Mazon Araujo (UEMG, Divinópolis - Minas Gerais)
Matheus de Souza Dias (UEMG, Divinópolis - Minas Gerais)
Francimara Diniz Ribeiro (UEMG, Divinópolis - Minas Gerais)
Dafyne Krisch Marçal (UEMG, Divinópolis - Minas Gerais)
Michael Jackson Oliveira de Andrade (UEMG, Divinópolis - Minas Gerais)

Resumo

O principal pressuposto deste estudo foi atualizar a revisão de 1994 de Guttridge sobre as estruturas e funções visuais associadas ao ciclo menstrual, bem como ampliar a busca por meio de paradigmas da psicofísica, neuroimagem e tarefas neurocomportamentais. Dessa forma, foi desenvolvida uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, Cochrane Clinical Answers e Google Scholar. Após a triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade, um total de 32 artigos foram examinados. Por meio dessa análise, foram extraídas as seguintes informações para fins de estudo: (1) distribuição geográfica do estudo; (2) tamanho da amostra (de acordo com idade e fase do ciclo menstrual); (3) tipo de medidas segundo instrumentos psicofísicos, de neuroimagem e neurocomportamentais; (4) modelo de teste de visão; (5) subcategoria visual avaliada; (6) categorias de estímulos visuais processados; e (7) os principais achados. As fases menstruais apontam para mudanças nas funções visuais, por exemplo, nas funções de orientação e atenção, campimetria visual e sensibilidade visual, especificamente relacionadas a fase lútea. No entanto, apesar das inconsistências dos estudos encontrados, o processamento visual durante as fases folicular e lútea do ciclo menstrual normal de mulheres saudáveis, pode explicar aspectos fisiológicos, cognitivos, comportamentais, sociais e modulações.
Palavras-chave: Percepção visual; Ciclo Menstrual; Cronobiologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Memórias Afetivas-Olfativas: Mapeando A Reabilitação De Distúrbios Persistentes De Olfato Pós Covid-19 Através De Uma Perspectiva Afetiva (resultados preliminares de estudo prospectivo)

Vanessa Castello Branco Pereira (USP - Universidade de São Paulo)
Mirella Gualtieri (USP - Universidade de São Paulo)

Resumo

Distúrbios olfatórios persistentes (DOP) pós Covid-19 são um déficit neural ocorrendo em cerca de 5% dos indivíduos, impactando significativamente a qualidade de vida. Estes quadros configuram um desafio clínico, podendo ser agravados pela ocorrência de transtornos afetivos secundários aos DOP. Atualmente, o Treino Olfatório (TO) é considerado um tratamento promissor com objetivo de estimular a neuroplasticidade nas vias olfatórias. A partir da hipótese de que correlatos neurobiológicos dos sistemas olfativo, afetivo e de memória possam reforçar modulações neurais do TO, propomos um conceito de TO baseado na valência aos odores do TO a partir da biografia e memórias afetivas individuais. Iremos avaliar e comparar, sob uma perspectiva afetiva, taxas de recuperação entre TO personalizado (TOP) versus TO clássico (TOC), em modelo prospectivo realizado com 62 pessoas, entre 18 e 65 anos, com DOP pós-Covid-19, expostas ao TOC ou TOP ao longo de 03 meses. Dados de recuperação funcional olfatória foram avaliados com o UPSIT Test; memórias afetivas, valência e agradabilidade dos odores foram avaliadas por Escalas Analógicas Visuais; qualidade de vida e estado emocional foram avaliados com o questionário WHOQOL-Brief e BDI-Beck. O estudo encontra-se em fase de análise estatística de dados.

Palavras-chave: Treino Olfatório; Memória Afetiva; Covid-19
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES PROEX
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mobilidade urbana sustentável no Brasil: caminhos da Nova Agenda Urbana rumo à Agenda 2030

Graciella Faico Ferreira (Universidade Federal Fluminense)
Fernanda Scheifer (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Unicentro.)

Resumo

A Agenda 2030, pactuada entre os países membros das Nações Unidas (ONU) em 2015, foi estabelecida com o propósito de orientar políticas públicas e ações da sociedade na busca por soluções coletivas diante do contexto de crise civilizatória. Entre seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o ODS 11 apresenta metas relacionadas à mobilidade urbana e aos sistemas de transporte, representando uma inspiração para a Nova Agenda Urbana, acordada em 2016, no âmbito da ONU-Habitat. Assim, o presente trabalho tem como objetivo ampliar a discussão sobre o papel da Psicologia no contexto da mobilidade urbana sustentável no Brasil, na confluência entre a Nova Agenda Urbana e a Agenda 2030. Para tal, o caminho metodológico envolveu pesquisa bibliográfica e documental, tendo como base as Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) em Políticas Públicas de Mobilidade Humana e Trânsito, documento publicado no âmbito do Conselho Federal de Psicologia, em 2018. Os resultados obtidos partem da Década da Ação para acelerar o alcance dos ODS, da Segunda Década de Ações pela Segurança no Trânsito, e das 12 Metas Globais para Segurança no Trânsito, para conduzir o debate sobre planejamento urbano no Brasil. E assim, orientar políticas públicas, voltadas à promoção de cidades sustentáveis.

Palavras-chave: Mobilidade urbana sustentável; Agenda 2030; Nova Agenda Urbana.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Mobilidade, equilíbrio e risco de quedas em idosos residentes áreas rurais de um município da região Norte

Ronald de Oliveira Cardoso (UFPA - Universidade Federal do Pará)
Kleyton Dean Farias de Almeida (Universidade da Amazônia - UNAMA)
Milene Favacho da Silva (Universidade da Amazônia - UNAMA)
Rhuana Raissa de Souza Costa (Universidade da Amazônia - UNAMA)
Ketlin Jaquelline Santana de Castro (Universidade Federal do Pará - UFPA)
Rodolfo Gomes do Nascimento (Universidade Federal do Pará - UFPA)

Resumo

A pesquisa teve como objetivo avaliar mobilidade, equilíbrio e risco de quedas em idosos rurais de um município do interior do estado do Pará, Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, observacional, com corte transversal e abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 35 pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos, residentes em comunidades rurais do município de Acará. A coleta de dados ocorreu em Unidades Básicas de Saúde do município e os instrumentos utilizados foram Escala de Downton, Timed Up And Go Test (TUG) e Escala de equilíbrio de Berg. Quanto aos resultados da pesquisa, evidenciou-se que embora os idosos tenham apresentado risco para quedas de acordo com a avaliação dos preditores, os resultados dos testes de desempenho apontaram que a maioria dos participantes eram parcialmente comprometidos quanto à mobilidade física (72,73%) e não tinham alterações de equilíbrio corporal (78,79%) o que corresponde a um baixo risco para queda.

Palavras-chave: Idoso; Acidentes por quedas; Saúde da População Rural.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
..

Motivação para o uso do Tinder: Validação semântica de uma medida no contexto brasileiro

Leogildo Alves Freires (Universidade Federal de Alagoas)
Laís Rosa e Silva Oliveira Santos (Universidade Federal de Alagoas)
Luan Fillipy Freire Torres (Universidade Federal de Alagoas)
Elen de Souza Rangel (Universidade Federal de Alagoas)
Julio Cezar Albuquerque da Costa (Universidade Federal de Alagoas)
Gleidson Diego Lopes Loureto (Universidade Federal de Roraima)

Resumo

A Escala de Motivação para o uso do Tinder (EMUT) foi desenvolvida com o intuito de compreender por que este aplicativo baseado em geolocalização é utilizado por milhões de pessoas ao redor do mundo. Neste sentido, este estudo objetivou traduzir e adaptar semanticamente a EMUT para contexto brasileiro. Especificamente, os processos de tradução e adaptação da EMUT foram realizados por dois tradutores independentes que procederam à tradução dos itens da medida do inglês para o português brasileiro. Posteriormente, realizou-se a tradução reversa (back translation) do português para o inglês, por um terceiro tradutor independente. Em seguida, comparando-se as versões original e retrotraduzida da escala, concluiu-se que as mesmas eram semanticamente equivalentes. Realizou-se sua validação semântica junto à população-alvo, contando com a participação de cinco pessoas declaradas usuárias do aplicativo Tinder, com a finalidade de verificar se os itens, as instruções e a escala de resposta eram compreensíveis. O estudo encontra-se em andamento e a versão experimental da EMUT-Brasil será submetida a coleta de dados e a análises estatísticas a fim de reunir evidencias psicométricas de adequação da medida no país.
Palavras-chave: Relacionamentos, Motivação, Internet, Escala.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Universidade Federal de Alagoas
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Negligência descrita por professores sobre crianças, filhos e filhas de encarcerados em escolas de Piraquara.

Gabriela Reyes Ormeno (Universidade Federal do Paraná)
Luisa Merces (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Atualmente, pouco se discorre sobre o impacto da negligência no desenvolvimento infantil. Diante disso, um grupo que encontra-se em constante vulnerabilidade são os filhos de encarcerados. Dessa forma, o objetivo do estudo foi verificar se os professores identificam os sinais de ocorrência de negligência em seus alunos filhos de pai ou mãe encarcerado e se encaminham tal violação para a Rede de Proteção. Para tanto, participaram da pesquisa 552 professores da rede pública de Piraquara, região metropolitana de Curitiba. E, como metodologia, utilizou-se um questionário on-line contendo dados sobre as crianças e seus professores. Os resultados apontaram que entre as 143 crianças filhas de pai ou mãe encarcerado, 22,09% sofreram todos os tipos de negligência, 23,07% vivenciaram negligência física e 78,32% emocional, sendo que a idade mais acometida foi entre oito e nove anos e 41,22% alunos foram descritos como pardas. Cabe mencionar que os professores não souberam conceituar o que é negligência e, assim, essas situações não foram notificadas de forma correta, vividas por essas crianças. Desta forma, não é apenas o encarceramento, as desigualdades sociais e econômicas destas crianças que os deixam em situações de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Filhos de encarcerados; Negligência; Crianças negras
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Financiamento UFPR
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Níveis de ansiedade e fatores relacionados em graduandos do 3º ano de psicologia no retorno ao ensino presencial

Júlia Lopes Vieira (Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto-SP)
Anielle Karen Domingos da Silva (Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto-SP)
Alessandra Ackel Rodrigues (Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto-SP)

Resumo

Objetivou-se mensurar níveis de ansiedade em estudantes de psicologia no retorno presencial às aulas em 2022, após ingresso universitário em 2020. Participaram 21 estudantes do 3º ano de psicologia, respondendo ao inventário de ansiedade de "A mente vencendo o humor" e um questionário sociodemográfico e acadêmico. O escore médio no inventário foi de 32,57 (±13,74) e 28,4% dos estudantes pontuaram nos extremos mais altos da escala (acima de 41 pontos). O teste de correlação de Spearman indicou maiores escores no inventário para estudantes que informaram entre seus gatilhos para ansiedade: trabalhos em grupo (r=0,650; p=0,001), apresentar seminários (r=0,766; p=0,000), fazer novas amizades (r=0,662; p=0,001), conversar pessoalmente com um colega (0,580; p= 0,006) e perguntar algo durante a aula (0,623; p=0,003). Tais resultados podem sugerir um efeito do período pandêmico na formação de vínculos sociais destes estudantes durante o início da graduação, o que poderia contribuir para uma dificuldade atual no tocante às interações sociais. Faz-se necessário que os docentes e instituições de ensino estejam atentos a essas dificuldades de adaptação acadêmica para fomentar o desenvolvimento de habilidades sociais e coesão grupal nos estudantes que passaram pelo ensino emergencial remoto nos anos iniciais da graduação e retornaram presencialmente em 2022.

Palavras-chave: Palavras-chave: Ansiedade; Estudantes; Retorno presencial
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Nomofobia: A Dependência do Smartphone e o Impacto a Saúde Mental de Adolescentes e Adultos

Marcos Antônio Gonçalves de Alencar (Centro Universitário Cesmac)
Vanina Papini Góes Teixeira (Centro Universitário Cesmac)

Resumo

A nomofobia representa uma condição mental causada pelo medo exagerado de ficar sem celular. Tal condição está diretamente associada à depressão, à ansiedade e ao estresse. O objetivo deste estudo foi identificar os impactos da dependência do smartphone na saúde mental de adolescentes e adultos, analisando a relação entre dependência do smartphone, ansiedade e depressão. O estudo foi baseado no método observacional, analítico e transversal, por meio de pesquisa quantitativa, aplicada em formulário digital, através do Google Docs, com uma amostra de 258 participantes. Entre os resultados mais expressivos, destacam-se a nomofobia grave na população de 14 a 19 anos (36,8%), enquanto 61,6% da faixa etária entre 20 e 29 anos tem nível moderado de nomofobia. Levando em consideração a faixa de idade entre 30 e 39 anos, tem-se que 52,9% dessa população apresenta nível moderado de nomofobia, enquanto 25,5% desse grupo tem nomofobia grave. Além disso, foi identificado uma correlação positiva entre nível de dependência do smartphone e níveis de ansiedade ($r = 0,88$, $p < 0.05$) e depressão ($r = 0,85$, $p<0.05$). Diante dos achados, chama-se a atenção para a necessidade de buscar fazer uso do smartphone com parcimônia, sob pena de acionar complexos processos de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Nomofobia; Depressão; Ansiedade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Normas sociais e atitudes intergrupais na infância: uma revisão integrativa.

Joanne De Oliveira Anunciação (Universidade Federal de Sergipe)
Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, que teve como objetivo analisar as teorias que se utilizam de explicações baseadas nas normas sociais para explicar a expressão do racismo, preferências e estereótipos no comportamento intergrupal de crianças. Ressalta-se a importância de estudar as normas sociais para compreender como elas atuam nas diferentes manifestações de preconceito gerando exclusão social e expressão de emoções negativas em relação a determinados grupos. Adotando os seguintes critérios de inclusão: estudos de delineamento descritivo, quantitativo e qualitativo, quase experimental e experimental, que foram publicados entre os anos de 1932 à 2020 nos idiomas português e inglês, com resumos disponíveis nas bases de dados eletrônicas selecionadas: SciELO, PePSIC e Google Acadêmico. O estudo apresenta as principais definições acerca das normas sociais, ressaltando como as normas atuam durante a infância e a evolução do pensamento infantil para explicar comportamentos intergrupais, como o preconceito se apresenta nestas relações e implicações das dinâmicas cognitivo-desenvolvimentais no comportamento intergrupal. Em conclusão observa-se que as normas sociais exercem grande influência sobre as atitudes, crenças e comportamentos intergrupal já na infância, demostrando que assim como os adultos, as crianças apresentam preconceitos intergrupais e se mostram motivadas a melhorar a distinção do seu grupo.

Palavras-chave: Normas sociais;Infância;Preconceito.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

O (des)conhecimento sobre o Transtorno do Espectro do Autismo no processo diagnóstico: estudo sob a perspectiva de mães

Carolina Schmitt Colomé (Universidade Federal de Santa Catarina)
Mariana Gonçalves Rossi (Universidade Federal de Santa Maria)
Cândida Prates Dantas (Universidade Federal de Santa Maria)
Raniely Luzia de Medeiros Pinto (Universidade Federal de Santa Maria)
Jana Gonçalves Zappe (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A maternidade é uma experiência complexa que traz transformações físicas, emocionais e sociais para a mulher. Na gravidez, a mãe idealiza seu bebê e vivencia uma quebra de expectativas após o nascimento, considerando a não correspondência entre bebê real e imaginado. Esse processo pode se intensificar nos casos em que a criança recebe um diagnóstico como o de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), trazendo repercussões para a mãe. Este estudo objetivou compreender a vivência materna frente ao diagnóstico de TEA do filho, através de estudo qualitativo, do qual participaram 12 mães de filhos com TEA. Os dados foram coletados através de entrevistas reflexivas e analisados por meio da Teoria Fundamentada nos Dados. Os resultados demonstraram dificuldade de aceitação do diagnóstico por parte das mães, amigos e familiares, exacerbada pelo desconhecimento do transtorno. Relacionado a isso, percebeu-se um processo de culpabilização materna. Por fim, as mães relataram terem passado a buscar conhecimento acerca do TEA, o que contribuiu para a aceitação e o atenuamento das angústias. Contudo, esse movimento parece ter sido realizado apenas por elas e não pelos amigos e familiares. Destaca-se a pertinência da disseminação de conhecimento humanizado acerca do TEA para a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo; Maternidade; Diagnóstico.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES, PROBIC/FAPERGS
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

O abandono das mulheres no sistema prisional

Rebeca Lyssa Ferrarez Gôlo (UFES)
Luziane de Assis Ruela Siqueira (UFES)

Resumo

Esta pesquisa investigou como o abandono se apresenta nas vidas das mulheres do sistema prisional no estado do Espírito Santo. Buscando compreender como o abandono esteve presente na trajetória delas antes de serem privadas de liberdade e quais os efeitos dele após o cumprimento da pena. A fim de tecer narrativas conjuntas com as presas e egressas, a metodologia desta pesquisa tem como inspiração a proposta de escrevivências da autora Conceição Evaristo. A coleta dos dados ocorreu através de encontros, utilizou-se a pergunta "Como é ser mulher no sistema prisional para você?" para iniciar os diálogos, finalizando com a pergunta "O que você espera para a sua saída?", no caso das egressas foi questionado como foi esse processo para elas. Contou-se com a participação de três presas e duas egressas, todas elas foram acessadas com a autorização da SEJUS. Concluiu-se que a realidade do sistema prisional feminino capixaba corrobora para a produção do abandono apontado pelos autores referência da área, como Debora Diniz. Portanto, os resultados indicam que é necessário que as práticas psis sejam baseadas em uma escuta sensível e atenta às narrativas dessas mulheres, a fim de questionar e refletir sobre os efeitos produzidos pelos abandonos.

Psicologia Institucional
Palavras-chave: Mulheres; Sistema Prisional; Infames.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

O brincar ao livre de crianças vinculadas ao projeto Infância Verde: um estudo observacional

Emile Santos de Almeida (Universidade Federal de Sergipe)
Kedma Valéria Santos Sousa (Universidade Federal de Sergipe)
Beatriz Faria Fontes (Universidade Federal de Sergipe)
Joyce dos Anjos Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Kílvia dos Santos Barbosa (Universidade Federal de Sergipe)
Clara Lays Rodrigues Andrade (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A qualidade de vida da criança exige a compreensão ecológica de seus comportamentos. Dada a relevância socioambiental, o objetivo da pesquisa é descrever o brincar ao ar livre em relação à natureza de crianças vinculadas ao projeto Infância Verde. A amostra foi composta por 12 crianças, entre 5 a 7 anos, de classe média e alta de Aracaju-SE. O instrumento utilizado foi o Protocolo de Observação do Comportamento Infantil em Ambientes ao Ar Livre, o qual divide o mapeamento da interação comportamental em cinco categorias (local da brincadeira, elemento utilizado, tipo de brincadeira, relação interpessoal e não-brincadeira). A condução procedimental adotada deu-se com base na técnica da observação centrada na pessoa e do registro do comportamento com amostragem de tempo, de forma independente, por 4 observadores treinados. Através dos dados coletados, foi possível notar a prevalência das brincadeiras no ambiente natural, em coletivo, envolvendo, majoritariamente, brincadeiras como subir e correr. O elemento mais utilizado foi a areia e a árvore. A não-brincadeira foi apontada mediante a exploração do ambiente, conversas e agressões. Conclui-se, então, que crianças que brincam ao ar livre inventam brincadeiras e dão novo sentido a elementos encontrados na natureza, além de explorar os movimentos de seu corpo.
Palavras-chave: Infância Verde; brincar ao ar livre; observação comportamental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: não se aplica.
Área: AMB - Psicologia Ambiental
ODS #15 - Vida Terrestre Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

O brincar e seus efeitos no desenvolvimento de habilidades na terceira infância: uma revisão integrativa

Pollyanna Innocente Fernandes (Universidade Paulista - UNIP)
Renatha Kelly Dias Prado (Universidade Paulista - UNIP)
Caroline Francisca Eltink (Universidade Paulista - UNIP)

Resumo

O brincar é parte integrante do desenvolvimento infantil e tem sido muito utilizado no contexto clínico e educacional. Este estudo objetivou investigar o uso de instrumentos de avaliação de impactos do brincar no desenvolvimento de crianças de sete a onze anos. Foi realizada uma revisão sistemática integrativa de artigos científicos nas bases de dados BVS-Psi e Portal de Periódicos CAPES, de estudos brasileiros, publicados de janeiro de 2015 a janeiro de 2020, utilizando-se os descritores "jogos e brinquedos", "desenvolvimento infantil" e "ludoterapia". De 199 artigos encontrados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 23, e destes, 10 contemplaram os objetivos deste estudo. Foram construídas três categorias de análise: Metodologias lúdicas no processo de aprendizagem; Ludoterapia como ferramenta na hospitalização infantil; e Ludoterapia na clínica. A maioria dos artigos são produto de estudos qualitativos, descritivo-exploratórios. Eles utilizaram como instrumentos de avaliação dos efeitos do brincar: entrevistas, questionários e observações. Foram apontados efeitos do brincar no desenvolvimento infantil, mas não definiram claramente quais habilidades foram desenvolvidas. Estudos mais aprofundados podem ser realizados objetivando-se mensurar as habilidades que o brincar pode desenvolver no contexto educacional considerando-se as aprendizagens escolares e a capacidade para lidar com desafios cotidianos.
Palavras-chave: Jogos e Brinquedos; Desenvolvimento Infantil; Ensino Fundamental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Santander Universidades Brasil
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

O cérebro social a luz das neurociências: novas abordagens do comportamento social

Ana Maria Mazon Araujo (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Gabriela Correia Teixeira (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Nayara Letícia Silva Macedo (Universidade do Estado de Minas Gerais)
João Nidson Barros de Sousa (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Matheus de Souza Dias (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Letícia Santos Ferreira (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Michael Jackson Oliveira de Andrade (Universidade do Estado de Minas Gerais)

Resumo

Introdução: Os mecanismos neurais são tradicionalmente examinados por diferentes ângulos teóricos. De modo semelhante a neurociência social enfatiza o importante papel que o ambiente social e os sistemas neurais desempenham no desenvolvimento do comportamento social. Método e Resultados: Assim, este estudo tem como objetivo descrever como a neurociência social usa a teoria do mapeamento cerebral e a abordagem de teste de hipóteses para explicar o funcionamento da cognição social. Essa abordagem aponta que áreas cerebrais como o córtex pré-frontal ventromedial, o córtex temporal lateral e o córtex cingulado anterior dorsal são especializados no processamento de informações sociais. Essas áreas também estão ligadas à regulação das relações interpessoais, cooperativas sociais, valores, empatia e comportamento moral. No entanto, como a neurociência social explica os fenômenos do comportamento social? Qual é a explicação do eu social? Discussão: a neurociência social possui características teóricas e metodológicas que a aproximam de um paradigma de pesquisa social e das neurociências, a forma de análise mecanicista das estruturas biológicas e cognitivas, descreve amplamente um mecanismo neurocognitivo para explicar o comportamento social humano.
Palavras-chave: Neurociências; validação neural; comportamento social.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

O desejo de mudança nos traços da personalidade está associado à insatisfação com a vida? Um estudo com adultos brasileiros

Daiana Indianara de Oliveira (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)
Willian de Sousa Rodrigues (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcela Mansur Alves (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

O desejo de mudança nos traços de personalidade diz sobre uma vontade de modificação dos padrões pessoais de pensamentos, sentimentos e comportamentos e tem se mostrado preditora da mudança nos traços de personalidade. A literatura indica que pessoas mais insatisfeitas com a vida tendem a desejar maiores mudanças, entretanto, ainda são escassos os estudos que investigaram essa associação. Assim, este trabalho objetivou verificar a associação entre a satisfação com a vida e o desejo de mudança na personalidade. Participaram 1667 adultos (idades entre 18 e 68 anos; média=28,94; DP=8,39), sendo 79,1% mulheres (cis ou trans). Os instrumentos utilizados foram o Change Goals Big Five Inventory 2 e a Satisfaction With Life Scale. A correlação de Kendall indicou associações significativas ($p<0,05$) da satisfação com Abertura (τ=-0,04), Conscienciosidade (τ=-0,11), Extroversão (τ=-0,12) e Neuroticismo (τ=-0,13), mas não com a Amabilidade (τ=0,00; p=0,92). Os resultados indicam que pessoas mais insatisfeitas com a vida tendem a desejar a mudança em alguns traços de personalidade. Entretanto, a baixa relação observada pode indicar a necessidade de investigar outras variáveis não apresentadas neste trabalho, como construtos moderadores dessa relação.
Palavras-chave: Desejo de mudança; Personalidade; Satisfação com a vida.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

O desenvolvimento da percepção de discriminação racial em crianças brasileiras

Juliana Almeida Rocha Domingos (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)
Luana Barretto Borges (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)
Debora de Hollanda Souza (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Um primeiro passo para combater a discriminação racial é reconhecer quando ela ocorre. Estudos prévios demonstram que fatores cognitivos, individuais e situacionais influenciam a capacidade de crianças para perceber a discriminação racial. Seguindo esta direção, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a percepção de discriminação racial em crianças brasileiras. Participaram deste estudo 53 crianças brancas e negras de 6 a 12 anos. As crianças assistiram a quatro vídeos de histórias sobre um personagem adulto que fazia uma escolha entre uma criança negra e uma branca, sendo que a escolha sempre beneficiaria uma em detrimento da outra. Ao final de cada história, elas deveriam responder uma pergunta sobre as razões para a escolha feita. Os participantes foram distribuídos aleatoriamente em três condições que variavam no tocante à presença ou não de discriminação racial e de informações sobre as escolhas prévias do adulto. Diferentemente dos achados com crianças de outros países, somente as mais velhas, de 9 a 11 anos, foram capazes de perceber a discriminação racial. Uma possível explicação para essa diferença está relacionada à forma encoberta como o racismo ocorre no Brasil. Mais estudos investigando o desenvolvimento da percepção de discriminação racial em crianças no país são necessários.
Palavras-chave: percepção de discriminação racial; crianças.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES, INCT-ECCE (FAPESP, CNPq)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

O Efeito De Letras De Música No Bem-Estar Das Mulheres: O Papel Moderador Da Personalidade

Beatriz Botelho do Nascimento (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Taciane Cavalcanti do Amaral (Universidade Federal da Paraíba)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A música fez parte da evolução da humanidade, lado a lado com a expansão da sociedade. Considerada uma ferramenta perpetuadora de mensagens, incumbida em diversas instâncias no papel de disseminar ideias e valores. O presente estudo teve como objetivo verificar o efeito de letras de música empoderadas no bem-estar de mulheres e verificar o papel moderador da personalidade nesta relação. Participaram do experimento 161 mulheres, solteiras (50%); com idade variando de 18 a 69 anos (M= 23, 3; DP= 11,64). Utilizamos a Escala de Afetos Positivos e Negativos e o Inventário de Personalidade de Dez Itens, além de questões sociodemográficas. Os resultados da análise de moderação mostraram um efeito de interação entre letras de música e traço de personalidade nos afetos negativos. O grupo controle apresentou diferença em relação ao grupo empoderado (b=-0.36, IC: -0.63 - -0.08, p = 0.010) e em relação ao grupo depreciativo (b=-0.28, IC: -0.57 - -0.00, p = 0.048), moderado pelo traço extroversão. Não encontramos efeitos principais das letras no bem-estar. Por fim, faz-se necessário a realização de novas pesquisas com diferentes gêneros musicais e com uma amostra envolvendo pessoas de diferentes regiões do país.

Palavras-chave: Letras de música; bem-estar; personalidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC- UFPB
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

O Entendimento de Relações Homoafetivas Masculinas através de uma Perspectiva de Relacionamento

Pedro Afonso Moss Jacob de Souza (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo

Conforme a conquista de direitos para a população LGBTQIA+ avança, seus fenômenos socioculturais são pesquisados mais frequentemente pelas ciências humanas, porém, poucos são os estudos que buscam entender os fenômenos afetivos que ocorrem nas relações românticas entre dois parceiros do mesmo sexo. O presente estudo tem como identificar, compreender e descrever a afetividade de casais homoafetivos masculinos. Este estudo foi exploratório e quantitativo e utilizou instrumentos psicométricos relacionados ao apego; instrumento de crenças e atitudes sobre relações românticas e instrumento que mensura a satisfação geral individual em um relacionamento. A amostra da pesquisa foi de 113 indivíduos com mais de 18 anos e em relacionamentos com duração a partir de três meses. Foram observadas correlações positivas significativas entre crenças e atitudes obsessivas sobre relacionamentos com o apego ansioso. Também foram identificadas correlações positivas entre crenças e atitudes de valorização dos componentes físicos e sexuais com crenças e atitudes em que há a presença de uma simbolização de amizades no relacionamento. Por fim, detectou-se também uma diferença de grupos em que pessoas inseridas em cursos de Ciências Biológicas e/ou da Saúde tendem a ter crenças mais altruístas a respeito de seus relacionamentos em relação aos cursos de Ciências Exatas e/ou Tecnológicas.

Palavras-chave: Relacionamentos Homoafetivos; Apego; Pesquisa quantitativa
Nível: Outro
Apoio financeiro: Não houve bolsa.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
..

O grupo de recepção infantojuvenil como recurso instrumental

Guilherme de Carvalho (Universidade Federal Fluminense)
Micaélly Rosário de Almeida (Universidade Federal Fluminense)
Lara Perim Teixeira (Universidade Federal Fluminense)

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo de caso, tendo como fenômeno observado o grupo de recepção infanto juvenil do ambulatório ampliado de saúde mental da cidade de Campos dos Goytacazes. Essa foi uma forma de lidar com a grande demanda da lista de espera do dispositivo, visto que este o único serviço que oferta este tipo de atendimento especializado na cidade. O estudo justifica-se pela necessidade de enxergar os grupos como um instrumento de atuação nesses serviços. Foi utilizado como método o estudo de caso. Foi possível perceber como é a dinâmica de um grupo de recepção nessa instituição. Sua composição é mista, respeitando os limites de idade do seu público-alvo. Os primeiros encontros ocorrem com os responsáveis, devido a especificidade da faixa etária, e a continuidade é feita diretamente com o usuário. Tal estrutura contribuiu para o avanço nos atendimentos da lista de espera, substituindo a triagem tradicional. Também se mostrou favorável ao desenvolvimento de habilidades sociais a partir da interação entre os membros. Espera-se que essa ferramenta seja útil para outras instituições semelhantes como recurso auxiliar.

Palavras-chave: Psicologia , grupos, saúde mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

O impacto da percepção de corrupção no bem-estar subjetivo.

Luiza Maria Aristides Santos (CEUB)
João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília-DF; Universidade Estadual de Goiás (UEG), Luziânia-GO)

Resumo

A presente pesquisa investigou o impacto da percepção da corrupção no bem-estar subjetivo, bem como analisou o efeito moderador da percepção de punição na relação entre corrupção e bem-estar. Participaram da pesquisa 183 pessoas com diferentes tipos de vínculo empregatício que responderam à Escala de Bem-Estar Subjetivo e a medidas de percepção de corrupção e percepção de punição. Por meio do teste de correlação de Pearson, foi identificado uma relação significativa entre a percepção de corrupção e afetos negativos, assim como, uma relação significativa entre percepção de punição e afetos positivos. O efeito moderador da percepção de punição entre corrupção e bem-estar subjetivo, testado por meio do Modelo 1 do PROCESS, não foi corroborado. De maneira geral, entende-se que a corrupção contribui para maiores índices de afetos negativos, independente da percepção de que o autor da corrupção será punido.
Palavras-chave: corrupção; bem-estar subjetivo; percepção de punição.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de iniciação científica do CNPq.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

O impacto da religiosidade e do coping religioso/espiritual sobre as estratégias de regulação emocional

Thaís Mykaella Pereira da Silva (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A religiosidade tem se mostrado uma variável notória nos estudos sobre emoções e estratégias de coping. Para tanto, a utilização de aspectos da religiosidade/espiritualidade para superar situações, são definidas como estratégias de Coping Religioso/Espiritual (CRE). Nota-se relações impactantes da religiosidade e estratégias de Reavaliação Cognitiva (RC) e Supressão Expressiva (SE), fornecendo benefícios sobre a esperança, felicidade e bem-estar. Nesta investigação, buscou-se observar em que medida a religiosidade e o CRE se relacionavam com a escolha da estratégia de regulação emocional. A pesquisa foi feita de forma online, através da plataforma do Google Forms, em uma amostra de 319 participantes. Os instrumentos utilizados foram: Escala Breve de Coping Religioso/Espiritual, Escala de Religiosidade Duke e o Questionário de Regulação Emocional. Os resultados mostraram que o aumento nos níveis da religiosidade está associado ao aumento da RC (B=0,267) e do CRE positivo (B=0,843). A religiosidade e o CRE positivo, se mostraram preditores significativos da estratégia de RC, fornecendo evidências importantes sobre o impacto nas estratégias de regulação emocional mais adaptativas. Os achados agregam dados para os estudos na área da regulação emocional, fornecendo evidências para a melhor compreensão dos efeitos da religiosidade sobre a RC e do CRE.

Palavras-chave: regulação emocional; religiosidade; coping religioso
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Financiamento Próprio
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

O impacto do coping através da música no bem-estar subjetivo

Daniele de Fátima de Paiva Abreu (Universidade Federal da Paraíba)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Addisseny de Carvalho Ganem (Universidade Federal da Paraíba)
Tamyres Tomaz Paiva (Faculdade de Enfermagem Nova Esperança)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O coping compreende-se como um conjunto de comportamentos e cognições com finalidade de enfrentar situações estressoras. O presente estudo objetivou analisar o papel preditor do coping através de ouvir música no bem-estar subjetivo. Contou-se com 255 brasileiros com média de idade de 25,1 anos (DP =7,49), majoritariamente do gênero feminino (71,4%). Inicialmente, pode-se observar que a satisfação com a vida (SV) correlaciona-se de maneira positiva e significativa com os copings focados na emoção (r = 0,13) e problema (r = 0,13) ambos a $p < 0,05$. Os afetos positivos se relacionaram com as mesma variáveis (AP) (emoção: r = 0,15; $p < 0,05$; problema: r = 0,18; $p < 0,01$), enquanto os afetos negativos apresentaram correlação com coping focado na evitação (r = 0,17; $p < 0,01$). Observou-se que o coping por emoção prediz a satisfação com a vida (β = 0,13, $p < 0,05$), enquanto por problema prediz os afetos positivos (β = 0,17, $p < 0,05$), e por evitação os afetos negativos (β = 0,17, $p < 0,01$). Assim, cada categoria de coping impacta um aspecto do bem-estar subjetivo. Corroborando a importância do coping para o bem-estar.

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo; Coping; Música.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

O impacto na saúde mental de universitários de Alagoas decorrente da pandemia do COVID-19

Vanina Papini Góes Teixeira (Centro Universitário Cesmac)
Luiz Raphael de Melo Tavares (Centro Universitário Cesmac)
Sheilla Alencar Bezerra Ferraz Barbosa (Centro Universitário Cesmac)

Resumo

A prevalência de ansiedade e depressão em universitários é alta, devido às exigências aos quais são submetidos. A pandemia de COVID-19 é um fator de risco para o desenvolvimento destes transtornos. O objetivo foi verificar o impacto na saúde mental de universitários de Alagoas devido a pandemia do COVID-19, e a relação entre a prática de atividade física e sintomas de ansiedade e depressão. Trata-se de estudo observacional, transversal. Utilizou-se questionário sociodemográfico e Inventários de Ansiedade e Depressão de Beck, com amostra não probabilística, composta de 75 universitários, de instituições públicas e privadas de Alagoas. A idade média dos participantes foi de 25,54 anos (±10,2), com a média de 170 dias sem aula ou em aula remota (± 68,7); média de 13,6 (±9,9) para depressão e média de 15,5 (±13,2) para ansiedade; correlação negativa entre prática de atividade física e depressão ($r = -0.509$, $p < 0.05$) e ansiedade ($r = -0.565$, $p < 0.05$), quanto menor é o tempo de atividade física maior é o nível depressão e de ansiedade. Estudos apontam que os universitários foram fortemente afetados psicologicamente pela pandemia de COVID-19. Conclui-se que quanto menor foi o tempo de atividade física, maior o nível de ansiedade e depressão.
Palavras-chave: COVID-19; Saúde Mental; Universitários.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Santander
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

O lugar da Contratransferência na técnica Psicanalítica a partir do uso do conceito de Identificação Projetiva.

Caroline Polizeli (UNESP)
Anahi Canguçu Marfinati (UNESP)
Jorge Luis Ferreira Abrão (UNESP)

Resumo

Sabemos que avanço da Psicanálise ao atendimento de pacientes psicóticos possibilitou que novas formas de manejos técnicos fossem alcançadas. Nesse contexto, os analistas, cientes da dificuldade de tais pacientes comunicarem-se pela via da palavra, passaram a considerar suas Contratransferências como principal via de comunicação e tratamento. A releitura de autores pós kleinianos do conceito Identificação Projetiva permitiu com que a Contratransferência, até então entendida como vilã dos processos psicoterápicos, se tornasse peça chave para o atendimento não só de psicóticos, mas de toda uma gama de sintomas para além da neurose. Assim sendo, o objetivo de nosso trabalho foi compreender os impactos que a transformações do conceito de Identificação Projetiva exerceu no conceito de Contratransferência de modo à coloca-lo cada vez mais em evidência. Tomando ciência de tal percurso, entendemos que o reconhecimento da comunicação inconsciente de sentimentos do paciente ao analista via Identificação Projetiva, abriu caminho para o desbravar da dimensão intersubjetiva da análise, o que está em franco desenvolvimento até os dias atuais e, por isso, merece melhor explanação. Para realizar tal pesquisa utilizamos a metodologia historiográfica da Psicanálise sob o vértice da abordagem epistemológica.

Palavras-chave: Contratransferência. Identificação Projetiva. Psicanálise.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

O papel de regularidades estatísticas na segmentação de fala e mapeamento simultâneo com estímulos visuais: um procedimento go/no-go

Isabella Toselli Prequero (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)
Rodrigo Dal Ben (Ambrose University)
Débora de Hollanda Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Regularidades estatísticas presentes na fala podem guiar a aprendizagem de uma nova língua. Pesquisas recentes com falantes do Português Brasileiro demonstraram que adultos rastreiam a probabilidade de transição entre sílabas (probabilidade transicional) e a de ocorrência de determinada sílaba em determinada posição (probabilidade fonotática) para segmentar falas contínuas. Ao mesmo tempo, eles rastreiam coocorrências entre as palavras recém segmentadas e seus referentes. Quando as dicas estatísticas estavam em conflito, os participantes mapearam as palavras aos seus referentes, mas o desempenho na segmentação não foi acima do esperado pelo acaso. Dando continuidade a esta linha de investigação, um experimento online investigou a segmentação com a mesma língua desses estudos prévios, porém com um teste de segmentação no formato go/no-go. Palavras, parte-palavras e não-palavras foram apresentadas individualmente e os participantes (N = 30) indicaram se o estímulo estava ou não presente na língua alvo. Os participantes conseguiram segmentar e mapear as palavras aos seus referentes. Entretanto, apenas duas palavras foram consistentemente selecionadas e somente uma não-palavra foi consistentemente rejeitada. O teste go/no-go se mostrou um procedimento mais sensível do que o teste de escolha forçada entre duas alternativas, mas evidenciou a necessidade de se integrar medidas implícitas em experimentos futuros.

Palavras-chave: aquisição de linguagem; segmentação de fala; aprendizagem estatística
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (processo Nº #2018/18748-5).
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
..

O papel preditor da personalidade nas Atitudes e Uso do Instagram

Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Ericarla Verônica Almeida Dias (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O Instagram é a terceira rede social mais usada no Brasil. Considerando essa popularidade, o presente estudo objetivou compreender o papel preditor dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade na predição das atitudes e uso do Instagram. Para isso, obteve-se a participação de 519 sujeitos, sendo 73,8% mulheres com média de 24,39 anos (DP = 8,71%) em um questionário online com os seguintes instrumentos: Inventário de Personalidade de Dez Itens (TIPI), Escala de Atitudes frente ao Instagram e pergunta acerca da frequência de uso do aplicativo. Inicialmente, obteve-se uma correlação significativa entre Extroversão e Atitudes frente ao Instagram (r= 0,17, p < 0,001) e entre Estabilidade Emocional e o Uso do Instagram (r= -0,11, p < 0,05). Utilizando a regressão linear, observou-se que a Extroversão prediz as Atitudes frente ao Instagram (β = 0,16) e a Estabilidade prediz o Uso do Instagram (β = -0,12), ambos a p < 0,01. Conclui-se que o objetivo foi cumprido, destacando o papel das diferenças individuais no uso de redes sociais.

Palavras-chave: Instagram; Personalidade; Atitudes
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

O Perfeccionismo E Sua Associação Com A Prevalência De Indicadores De Saúde Mental Em Uma Amostra De Adolescentes Brasileiros

Júlia Eduarda Vieira de Almeida (Universidade Federal de Minas Gerais)
Pedro Saulo Rocha Martins (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcela Mansur-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

O perfeccionismo caracteriza-se pela busca por padrões de desempenho e autoavaliações extremamente críticas. Pensando na prevalência desse construto na adolescência e na sua capacidade de predição de diferentes desfechos da saúde mental, o estudo objetivou entender a associação longitudinal entre o perfeccionismo e os indicadores de saúde mental em adolescentes do Ensino Médio de escolas mineiras. No primeiro tempo de coleta, 616 adolescentes, entre 13 e 19 anos (média de idade = 15,47; DP = 1,1), responderam à Escala de Perfeccionismo para Crianças e Adolescentes, que avalia as dimensões "Perfeccionismo Auto-Orientado" e "Perfeccionismo Socialmente Prescrito", e à Escala de Ajustamento Psicológico para Adolescentes. No segundo tempo, realizado após intervalo médio de 750 dias, 307 adolescentes e jovens adultos, entre 16 e 22 anos (média de idade = 18,04; DP = 1,20), responderam às escalas novamente. Os resultados indicaram que ambas as dimensões perfeccionistas preveem o aumento nos níveis de ansiedade; humor deprimido; fenômenos cognitivos e ações compulsivas ao longo do tempo. Portanto, a relação do perfeccionismo com o desenvolvimento e manutenção de desfechos negativos de saúde mental foi reforçada, destacando-se assim a importância de mapeá-lo e manejá-lo, assim como psicoeducar adolescentes e familiares quanto às suas manifestações e consequências.

Palavras-chave: Perfeccionismo; Saúde mental; Adolescência.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

O psicólogo está online: uma revisão sistemática de literatura

Alanda Maria Ferro Pereira (UFAL)
Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas (UFAL)
Sheyla C. S. Fernandes (UFAL)

Resumo

O advento da World Wide Web, criada em 1991, trouxe consigo uma onda moderna de proliferação das Redes Sociais Online - RSO. O quantitativo de material armazenado e o potencial de divulgação das redes ultrapassou a capacidade de conteúdos televisionados durante décadas. As RSO se tornaram grandes alvo de estratégias humanas, possibilitando uma nova forma de relacionamento dos profissionais com seu público e o psicólogo também está inserido nesse campo. Desta forma, o estudo busca realizar uma revisão sistemática de literatura sobre o uso profissional das RSO no Brasil por parte dos psicólogos/as. Realizou-se uma busca por estudos a partir dos termos "Redes sociais online" OR "Mídias Sociais" AND
"Profissional" AND "Psicólogo" AND "Psicologia" AND "Brasil", nas bases de dados Scielo, DOAJ, Latindex, ROAD, Academic Search Premier, Sportdiscus, Medline, PUCRS e Elsevier. Foram encontrados 388 estudos, dos quais somente 2 foram selecionados e a partir da técnica snowball, mais 4 estudos foram identificados, totalizando um banco final de 6 estudos. Analisados a partir do software Iramuteq, resultou em 3 classes, onde apontam para pesquisas exploratórias em relação à temática, buscando compreender a percepção dos profissionais frente ao uso das RSO e os cuidados éticos em relação às publicidades.

Palavras-chave: Redes Sociais Online- RSO
Psicólogo
Profissional
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: FAPEAL
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

O que as condições emocionais de universitários podem indicar para a construção de uma cultura de acolhimento e de promoção de saúde mental no ensino superior?

Deise Coelho de Souza (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)
Grasiele Cristina Lucietto da Silva (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)
Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (Centro Universitário Barão de Mauá)
Fabio Scorsolini-Comin (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP)

Resumo

O presente estudo objetivou investigar condições emocionais de universitários como indicadores para construção de cultura de acolhimento e de promoção da saúde mental no Ensino Superior. Participaram 158 graduandos de uma universidade pública, com idade média de 21,3 anos (DP 3,3), sendo a maioria da área da saúde (84,1%). A coleta foi realizada entre maio e agosto de 2021, durante o trânsito pandêmico, na modalidade remota. Foram aplicados instrumentos de identificação, de avaliação de autoeficácia, de suporte social, da satisfação de vida, de afetos positivos e negativos e de rastreio de sintomas de estresse, depressão, ansiedade. A depressão, o estresse e a autoeficácia se relacionaram com a preocupação com os relacionamentos interpessoais, dinheiro, futuro, dificuldade em equilibrar atividades variadas, sendo que a ansiedade esteve relacionada apenas à carga excessiva de trabalhos acadêmicos. Sobre sintomas de depressão, se perceber apoiado por amigos, familiares e universidade foram fatores de proteção, assim como o enfrentamento de problemas e vivenciar afetos positivos. Os achados sugerem que a universidade deve reconhecer as implicações de sua estrutura e seu funcionamento para o adoecimento desse público. O compromisso com a construção de uma universidade mais acolhedora pode, de fato, representar um fator de proteção para esse público.

Palavras-chave: Saúde mental; Universitários; Estresse
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

O que está disponível na web para orientar ensino de habilidades verbais?

Maria Clara Lima Briseno (Universidade Nove de Julho de Bauru/SP)
Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu (Universidade Estadual Paulista - Bauru/SP)

Resumo

Guias práticos com conteúdo instrucional, linguagem simples e de fácil acesso disponíveis on-line são relevantes para a aquisição de habilidades comportamentais de pais, professores e cuidadores e interação com crianças com repertório verbal insuficiente. Este trabalho identificou o que está disponível na web para ensino de comportamento verbal. Para isso, foi utilizado o modelo PRISMA. O levantamento foi realizado no Google Acadêmico com os descritores "ensino de habilidades verbais, crianças e guia", no período de 2018 até 2022, ordenado por relevância e páginas em Português. O critério de inclusão foi possuir linguagem acessível, instruir sobre comportamento verbal, como estimulá-lo e ser embasado em Análise do Comportamento; foram excluídos artigos e dissertações/teses. Foram analisadas as primeiras cinco páginas de resultados e, após aplicados os critérios, 7 foram selecionados; destes, 6 eram livros e 1 guia; não houve retorno de páginas interativas, sequer de páginas sabidamente existentes. Destes, 6 produtos eram destinados a TEA, 1 para crianças com dificuldades de aprendizagens específicas. Nota-se uma escassez de produtos de ensino de habilidades verbais destinados a cuidadores, sendo necessários mais estudos, bem como a produção de conteúdos institucionais de fácil acesso e entendimento para pais, professores e cuidadores de crianças com repertório verbal mínimo.

Palavras-chave: Ensino; Comportamento verbal; Criança
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre comportamento Cognição e Ensino (INCT-ECCE) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

O que Impacta a Aceitação da Vacina do COVID-19 no Brasil?

Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Ericarla Verônica Almeida Dias (Universidade Federal da Paraíba)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A vacinação contra o COVID-19 é uma das principais estratégias para manejamento da pandemia. Mas o que faz os brasileiros favoráveis a essa vacina? O objetivo do presente estudo é observar como a confiança na área da saúde, sintomas psicopatológicos e características demográficas impactam a aceitação da vacina do COVID-19. Para tal, 246 brasileiros previamente diagnosticados com COVID-19 (Idade média: 32,7; DP: 10,26; 80,1% mulheres) participaram de um questionário online (contendo a Escala de Confiança na Saúde, a Escala de Ansiedade acerca do COVID-19 e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse), analisado através do software JASP. Os resultados indicaram que a aceitação da vacina se relacionou positivamente com a confiança na saúde ($r = 0,15$; $p < 0,05$), e com a ansiedade relacionada ao COVID-19 ($r = 0,14$; $p < 0,05$) e negativamente com a idade ($r = -0,20$; $p < 0,01$). Conclui-se que o objetivo foi cumprido, destacando a importância de observar variáveis biopsicossociais na construção de campanhas que promovam a vacinação.

Palavras-chave: COVID-19; Vacinação; Ansiedade
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem Financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

O Transtorno do Espectro do Autismo no Ciclo de Vida Familiar: a perspectiva materna a partir de um estudo de casos múltiplos

Carolina Schmitt Colomé (Universidade Federal de Santa Catarina)
Jana Gonçalves Zappe (Universidade Federal de Santa Maria)
Juliana Ried (Universidade Federal de Santa Catarina)
Amanda Lima Rubim (Universidade Federal de Santa Catarina)
Marina Menezes (Universidade Federal de Santa Catarina)
Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) pode se apresentar como estressor potencial para a família, com repercussões emocionais, relacionais e sociais nas diferentes fases do Ciclo de Vida Familiar (CVF), que possuem tarefas desenvolvimentais específicas. Esse estudo buscou conhecer a experiência de mães de filhos diagnosticados com TEA, ao longo do CVF. Realizou-se uma pesquisa qualitativa com delineamento de estudo de casos múltiplos. Participaram quatro mães de filhos com TEA, estando cada uma em uma das fases do CVF. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais, e a análise dos dados baseou-se na perspectiva teórica do CVF. Os resultados apontaram modificações relevantes nas tarefas desenvolvimentais conforme a fase, como a) foco centrado no filho com TEA em detrimento aos irmãos; b) dificuldade no desenvolvimento da autonomia do membro com TEA, c) reajuste dos planos do casal parental para coabitar com o filho com TEA adulto e d) dependência dos pais em relação aos avós, por estarem integralmente dedicados aos cuidados do filho com TEA. Conclui-se que as repercussões do TEA no desenvolvimento familiar tem efeitos sobre os diferentes membros, de modo que conhecê-las possibilita a instrumentalização dos profissionais para a elaboração de estratégias de intervenção pertinentes a esse contexto.
Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo; Ciclo de Vida Familiar; Estudo de Casos Múltiplos
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Observatório Permanente dos Preconceitos em Escolas de Sergipe: Pesquisas e intervenções sobre Identidade Social na rede estadual de ensino.

Juliana de Oliveira Brandão (UFS - Universidade Federal de Sergipe)
Victória Guadalupe de Oliveira Aragão (UFS - Universidade Federal de Sergipe)
Joane Bispo Gomes dos Santos (UFS - Universidade Federal de Sergipe)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (UFS - Universidade Federal de Sergipe)
Dalila Xavier de França (UFS - Universidade Federal de Sergipe)
Ueliton Santos Moreira Primo (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O preconceito é um fenômeno presente no contexto escolar e afeta a identidade de crianças e adolescentes pertencentes a minorias sociais. Com o objetivo de fortalecer as identidades sociais, ações têm sido desenvolvidas pelo Observatório Permanente dos Preconceitos em Escolas de Sergipe (OPPES). Neste trabalho apresenta-se uma das ações desenvolvidas com este objetivo. Participaram dessa ação 195 estudantes, com idades entre 14 e 49 anos (M = 16,94; DP = 4,05). A maioria eram do sexo feminino (52,8%) e da cor de pele parda (41,5%). O objetivo da ação foi despertar nos estudantes o conhecimento sobre o que é identidade e ampliar a compreensão sobre semelhanças e diferenças intergrupais. Nessa ação, os estudantes participaram de uma atividade em que descreviam o seu próprio perfil em uma rede social e de uma roda de conversa sobre o tema da identidade. Como resultados, observou-se que o entendimento dos estudantes acerca do que é identidade ampliou-se, tornando-os mais conscientes acerca das suas diferenças e semelhanças, incluindo o pertencimento a grupos sociais e o respeito a essas diferentes pertenças. Conclui-se que a ação poderá ser útil para trabalhar o tema das identidades sociais com estudantes no contexto escolar.

Palavras-chave: Preconceito, identidade, diferenças.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPITEC
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Oficinas de Pais e Filhos pelo olhar da Psicologia: Experiências Emocionais dos Instrutores – Resultados Preliminares

Gabriela Pires Luchesi (Unesp)
Jorge Luis Ferreira Abrão (Unesp Assis - SP)

Resumo

A partir dos anos 2000, observa-se uma mudança de paradigma na forma como a psicologia vem sendo empregada no judiciário: deixando de ser um instrumento meramente a serviço da avaliação psicológica para se tornar uma ferramenta de mediação de conflitos. Dentre várias iniciativas destaca-se a Oficina de País e Filhos, cuja finalidade é constituir um espaço de reflexão sobre o processo de separação judicial, sob a coordenação de voluntários. Assim o objetivo deste estudo é compreender as experiências emocionais dos coordenadores dos grupos, especificamente em um município do interior de São Paulo e buscar identificar as facilidades, necessidades, dificuldades, bem como a percepção destes sobre os impactos e os benefícios do trabalho realizado. Tal objetivo sustenta-se na hipótese de que os voluntários recebem forte impacto emocional das questões trazidas pelos participantes. Para tal, após a observação da dinâmica dos grupos foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito instrutores. Trata-se de uma pesquisa que empregou o viés psicanalítico para lançar luz em como os instrutores tem se apropriado do trabalho de mediação e quais os significados que esta função tem adquirido em sua vida. Nos resultados é possível notar forte relação entre trabalho e história pessoal, tanto nas potencialidades quanto nas dificuldades.
Palavras-chave: Oficina de pais e filhos; Mediação judicial; Instrutores
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Capes
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Oficinas literárias no Ensino Médio: motivação e atitude leitora sob o enfoque da psicologia analítica

Ísis Fabiana de Souza Oliveira (PUCSP)
Liliana Liviano Wahba (PUCSP)

Resumo

A pesquisa objetivou estudar hábitos de leitura e atitudes vinculadas à leitura de alunos do Ensino Médio de escolas públicas de Salvador, BA. Ocorreu em duas etapas. Na primeira, de caráter eminentemente qualitativo, participaram 386 estudantes de duas escolas, com idades entre 15 e 20 anos, que responderam ao Questionário Perfil Leitor. Nestes resultados, a maioria dos alunos afirmou ler para se divertir (59,7%), gostar de conversar sobre livros (53,6%) e de frequentar bibliotecas (57,1%). Na segunda fase, de natureza quali-quanti, cinco estudantes de uma das escolas integraram a Oficina Novos Leitores – oficina de leitura com técnicas expressivas de embasamento junguiano. Eles responderam à Escala de Motivação para Leitura – EML, no primeiro e no último encontro. Todos os participantes apresentaram nível máximo ou elevado de motivação para leitura em ambas as aplicações. Os dados qualitativos foram coletados durante os encontros da Oficina, derivando das narrativas imagético-textuais produzidas nas atividades de leitura de contos, desenhos, escrita e criação de histórias. A temática predominante remeteu ao desenvolvimento do adolescente em sua saída da infância para as escolhas da vida adulta, além da influência da figura do professor, o contexto pandêmico, a relação do jovem com o isolamento/agrupamento, e a quebra de expectativas.

Palavras-chave: Leitura. Adolescentes. Motivação. Escola. Psicologia junguiana.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – nº 88887.163115/2018-00
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Orientação Profissional a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa: Uma revisão integrativa de literatura

Gustavo Fernandes Scalvi (UNESP)
Pedro Henrique Faria (UNESP)

Resumo

O levantamento mais recente do Sinase apontou que cerca de 140 mil jovens cumprem medidas socioeducativas no país. Para além do ato infracional, tal realidade escancara problemáticas sociais e carece de atenção especializada. O presente trabalho é síntese de revisão integrativa da literatura sobre as publicações de práticas em Orientação Profissional voltadas a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e teve como objetivo a compreensão do estado da arte da temática no país. A partir de combinação de descritores nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, Scholar e BDTD, foram encontradas 5 publicações, sendo 3 artigos científicos, um capítulo de livro e um anal de evento. Os estudos são convergentes em apontar a falta de métodos bem definidos, as limitações do trabalho e a necessidade de adaptação constante. Por outro lado, atestam o envolvimento dos participantes e a importância do processo de Orientação Profissional para o grupo. Conclui-se que a Orientação Profissional tem muito a contribuir, seja na diminuição de níveis de reincidência, no entendimento das determinações sociais, ou mesmo em oferecer condições mais dignas de existência. Porém, como o baixo número de estudos encontrados revela, é vital e urgente a necessidade de ampliação de tais práticas.

Palavras-chave: Orientação Profissional; medidas socioeducativas; adolescentes
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Os desafios da clínica psicanalítica contemporânea frente às transidentidades não-binárias

Eden Queiroz de Oliveira (UFAM – Manaus/AM)
Marck de Souza Torres (UFAM – Manaus/AM)

Resumo

Esse estudo investiga as perspectivas de psicoterapeutas de orientação psicanalítica atuantes em Manaus (AM) sobre os desafios da clínica psicanalítica contemporânea no atendimento de pessoas não-binárias. O método utilizado foi o de entrevistas individuais semiestruturadas conduzidas com 7 profissionais: 5 mulheres cisgêneras (3 heterossexuais, 1 bissexual e 1 homossexual) e 2 homens cisgêneros heterossexuais. Devido a Pandemia de Covid-19, os dados foram coletados via Google Meet® com licença fornecida pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Foi utilizado o Método de Interpretação dos Sentidos, baseado em princípios hermenêutico-dialéticos, buscando interpretar o contexto, as razões e as lógicas de falas, ações e interrelações entre grupos e instituições. Logo, categorizam-se os temas: invisibilidade não-binária; formação em psicanálise e retorno à questão ética; saídas para uma clínica "desbinarizante". Os profissionais demonstraram carência em relação ao entendimento sobre não-binariedade, resultando em um processo de invisibilidade. Foi possível, então, verificar uma distância dos analistas das questões relacionadas ao atendimento dessa população, de modo a recorrerem a uma suposta neutralidade ética para preencher lacunas teóricas. Ainda conforme os profissionais é necessário para o aprimoramento clínico considerar os estudos de gênero contemporâneos, abandonando antigas conjunturas narcisistas e isolacionistas.

Palavras-chave: Transidentidades; Não-binárie; Psicanálise;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPEAM - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Os efeitos dos óculos de simulação na percepção de risco sobre álcool e trânsito.

Maysa Paola Schulz da Silva (Universidade Federal do Paraná)
Alessandra Sant Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Os Simulation Goggles (Óculos de Simulação) foram desenvolvidos para simular os efeitos da intoxicação alcoólica na visão, para projetos de educação sobre álcool e trânsito. No entanto, há poucos estudos sobre esse instrumento. O objetivo deste estudo é verificar se os óculos de simulação mudam a performance dos participantes e se alteram a percepção de risco dos mesmos sobre beber e dirigir. Os participantes são estudantes universitários entre 18 e 25 anos. Inicialmente é aplicado um questionário sociodemográfico e com questões sobre percepção de risco em relação ao uso de álcool no trânsito e comportamentos que influenciam na consciência corporal. Também respondem o teste AUDIT. Na sequência há um experimento onde são realizadas cinco atividades que consideram equilíbrio, coordenação motora e percepção visual. Cada participante as realiza com os óculos e sem os óculos de simulação (em ordem aleatória) e sua performance é registrada pela pesquisadora. Ao final, é aplicado um questionário sobre a percepção dos participantes sobre os óculos de simulação. A coleta de dados é individual e leva, em média, 15 minutos. Devido a isso foi necessário mais tempo que o previsto inicialmente e o estudo ainda está em desenvolvimento devendo ser finalizado em setembro de 2022.
Palavras-chave: Óculos de Simulação; Álcool; Trânsito
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Araucária
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Os impactos da divulgação científica na temática do trânsito por meio das mídias sociais: objetivos e resultados

Ayleen Lunardon (UFPR)
Caroline Pofahl Lima (UFPR)
Juliana de Melo Silva Cordeiro (UFPR)
Nathalia Cristina Dinis Pereira (UFPR)
Julia Schwendtner Nascimento (UFPR)
Gabriela Bianchi Todt (UFPR)
Alessandra Sant'anna Bianchi (UFPR)

Resumo

Este é um estudo de caso sobre uma estratégia de utilização das redes sociais para divulgar material científico relacionado à segurança no trânsito. O uso da conta @cirandadotransito aconteceu de forma sistemática a partir de maio de 2022, após o diagnóstico de que era necessário um canal de divulgação científica sobre segurança no trânsito com uma linguagem própria para jovens e adolescentes. O conteúdo é compartilhado por meio das plataformas Instagram e Facebook, promovendo comportamentos seguros com o intuito de prevenir mortes e sinistros de trânsito. As publicações são feitas uma ou duas vezes por semana, em horário propício para que o público-alvo visualize e interaja. Elas difundem informações científicas sobre segurança no trânsito utilizando stories lúdicos, enquetes e atividades do projeto. Também são disponibilizados materiais educativos para o trânsito e de livre acesso. Durante este período (2 meses) já foi possível alcançar mais de 3600 pessoas e engajar os visitantes nos posts e atividades. Também foi possível concluir, através de perguntas rápidas no Instagram, que mais de 50% das pessoas que não trabalham na área de trânsito responderam erroneamente a respeito de segurança neste, o que indica a necessidade de continuar um projeto de divulgação como esse.

Palavras-chave: Divulgação científica; Segurança no trânsito; Redes sociais
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Ayleen Lunardon - bolsa da UFPR
Julia Schwendtner Nascimento - bolsa da UFPR
Nathalia Cristina Dinis Pereira - Sem financiamento
Gabriela Bianchi Todt - Sem financiamento
Caroline Pofahl Lima - Sem financiamento
Juliana de Melo Silva Cordeiro - Sem fin
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Os Jovens e as Rede Sociais Digitais: investigando estratégias para a melhoria dessa relação

Daniela Seraphim Gonçalves (PUC-Rio)
Carla Faria Leitão (PUC-Rio)

Resumo

Sabe-se que algumas tecnologias são moduladoras de novas formas de ser, pensar, sentir e se relacionar, proporcionando novas experiências no plano subjetivo. Neste trabalho, uma dessas modalidades tecnológicas é focalizada, a das redes sociais digitais, em particular da perspectiva dos impactos subjetivos que podem provocar sobre seus usuários. As redes sociais vêm contribuindo para a formação de uma sociedade conectada e potencialmente informada. Porém, quando utilizadas em excesso, parecem estar gerando uma sociedade hiperconectada e hiperestimulada. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar algumas estratégias que jovens vêm adotando para minimizar os impactos negativos que a hiperconexão vem gerando. Após uma breve análise bibliográfica sobre a aceleração e estimulação da sociedade e do indivíduo contemporâneos, um estudo qualitativo exploratório foi realizado com jovens entre 18 e 25 anos. Dentre os principais resultados obtidos, destacam-se a eficácia das estratégias colocadas em prática por eles, bem como a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos jovens. As estratégias apresentadas pelos entrevistados mais utilizadas são: limite do tempo por meio do uso de lembretes, retirar as notificações e desativar provisoriamente uma Rede, além de algumas iniciativas externas à tecnologia, tais como reflexões na psicoterapia e meditação.
Área: psicologia e tecnologia
Palavras-chave: redes; jovens; estratégias
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: INOV - Inovação em Psicologia
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Pandemia, tecnoestresse e Qualidade de Vida de professores universitários em trabalho remoto

Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília)
Mariana Martins Pedersoli (Universidade de Brasília - UnB)

Resumo

A pandemia de COVID-19 colocou de forma impositiva milhares de profissionais no regime de home-office, incluindo um grande contingente de professores universitários, que tiveram que se adaptar a uma série de tecnologias para continuidade de suas atividades. Assim, este estudo teve por objetivo identificar efeitos dessa nova configuração sobre a qualidade de vida destes profissionais. Participaram deste estudo 360 docentes (192 mulheres e 168 homens). Foram aplicados um questionário sociodemográfico, a Escala de Tecnoestresse, a Medida de Conflito Trabalho-Família e o WHOQOL-BREF. Foram identificadas diferenças entre os escores de mulheres e homens para a dimensão Ineficácia do tecnoestresse (U = 73,50, p = 0,0265, Tamanho de efeito = 0,37) e na dimensão de qualidade de vida relativa a Domínio Físico na medida (U = 73,00, p = 0,0263, Tamanho de efeito = 0,36). A carga horária apresentou correlação positiva com a dimensão tecnoestresse por fadiga (r = 0,33; IC 95% [0,15 – 0,58]; p = 0,04428). Além disso todas as dimensões de tecnoestresse apresentaram correlações negativas com os domínios de qualidade de vida e conflito trabalho família. Desta forma, observou-se um acúmulo de efeitos negativos pela uso intenso e intempestivo da tecnologia sobre a qualidade de vida destes docentes.

Palavras-chave: Trabalho Docente; Pandemia; Qualidade de Vida
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Parâmetros psicométricos da Escala de Exposição à Mídia Baseada em Conteúdo – Versão Estendida (EMC2)

Daniele de Fátima de Paiva Abreu (Universidade Federal da Paraíba)
Ludwig Félix Machado Leal (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Mísia Carolyne Pereira de Morais (Universidade Federal da Paraíba)
Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo adaptar a Escala de Exposição à Mídia Baseada em Conteúdo – Versão Estendida (EMC2) para o contexto brasileiro. Para isso foram realizados dois estudos, o primeiro apresenta as evidências de validade a partir da análise fatorial exploratória (N = 263; M idade = 29,1). Os testes de esfericidade de Bartlett (x^2 2922.4, gl = 231, p < 0,001) e KMO (0,82) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. A estrutura fatorial apresentou índices de ajuste adequados (x^2 = 607,95, gl = 188; p < 0,001; RMSEA = 0,092; CFI = 0,965; TLI = 0,957). Além disso, a Análise Paralela sugeriu dois fatores como sendo os mais representativos para os dados. O segundo estudo teve como objetivo confirmar a estrutura de dois fatores proposta originalmente e verificada no Estudo 1 (N = 266; M idade = 30,2). Todos os lambdas foram estatisticamente significativos e os índices de ajuste corroboraram o modelo bi-fatorial por meio da análise fatorial confirmatória. Por fim, os estudos de validação demonstraram que escala apresentou um índice de consistência interna satisfatório para os dois fatores, estimando um modelo fatorial indicando adequação estrutural desse construto para amostras de pessoas brasileiras.

Palavras-chave: análise fatorial; exposição à mídia; modelo bi-fatorial.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Percepção da sensibilidade de cores em mulheres durante o ciclo menstrual: resultados preliminares

Gabriela Correia Teixeira (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Dafyne Krisch Marçal (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Ana Maria Mazon Araújo (Universidade do Estado de Minas Gerais)
João Nidson Barros de Sousa (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Leticia Santos Ferreira (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Nayara Letícia Silva Macedo (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Michael Jackson Oliveira de Andrade (Universidade do Estado de Minas Gerais)

Resumo

Introdução: Esta pesquisa teve como objetivo investigar as alterações circadianas nas funções visuais básicas ao longo das diferentes fases do ciclo menstrual regular. Método: Participaram do estudo 8 participantes saudáveis, com faixa etária entre 19 e 28 anos. Utilizou-se o Questionário Sociodemográfico, Índice de Qualidade de Pittsburgh, Questionário de Matutinidade e Vespertinidade, Escala de Sonolência de Karolinska e Escala de Ritmo Social Breve. Utilizou-se como instrumento os softwares Metropsis e o Cambridge color test. Resultados: Os resultados apontaram que não ocorreu diferença significativa na hora de acordar, na hora de ir dormir e na sonolência diária relativo às fases do ciclo menstrual ($p = 0,717$). Contudo, houve diferença significativa em relação ao ritmo de atividade diária ($p = 0,019$), havendo maior hit durante a fase ovular quando comparado a fase folicular. Em relação às medidas visuais, observou-se maior sensibilidade na fase folicular para os eixos deutan e tritan e na fase lútea para o protan. Houve menor sensibilidade na fase ovular para discriminação de cores e maior sensibilidade ao contraste, principalmente nas frequências médias das fases lútea, ovular e folicular. Discussão: é importante salientar que o estudo ainda está em desenvolvimento para se alcançar dados significativos.
Palavras-chave: Percepção visual; mulheres; ciclo menstrual.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq) - UEMG
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Percepção de risco e comportamento de pedestres

Melice Gois de Oliveira (Universidade Federal do Paraná)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

No mundo, os acidentes de trânsito ocupam a 8ª posição em causa de mortes entre todas as idades. Essa revisão sistemática de literatura tem como objetivo responder à pergunta de pesquisa: "O que se sabe sobre comportamento de risco de pedestres?". Foram feitas buscas nas bases de dados SciELO.org, Scopus e Web of Science, utilizando as palavras chaves behavior, risk, danger e pedestrian. Após a exclusão dos artigos duplicados, restaram 2.062 para leitura de títulos e resumos. Após essa, 174 artigos cumpriram os critérios de inclusão para a segunda fase do estudo. Após a leitura da íntegra dos artigos, 39 foram selecionados. Os principais comportamentos de risco presentes nos artigos analisados foram: o uso do celular enquanto caminha (7), uso inadequado do semáforo (9), travessia de via, faixa de pedestre e passagem de nível de forma não segura (17), comportamentos de risco ao caminhar (4) e transgressões, erros, lapsos e comportamentos agressivos (11). A soma de artigos ultrapassa os 39 selecionados pelo fato de um artigo analisar mais de um comportamento de risco. Os resultados indicam a escassez de artigos científicos sobre o assunto, mostrando a necessidade de produzir mais conhecimento científico sobre o tema.

Palavras-chave: Percepção de risco; comportamento de risco; pedestre.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Percepção de saúde física, mental e qualidade de vida antes e após o diagnóstico de HIV em homens gays: estudo exploratório

Felipe Alckmin-Carvalho (USP - Universidade de São Paulo)
Bárbara Giusti (Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo)
Lucia Yasuko Izumi Nichiata (Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo)

Resumo

Introdução: Passados mais de 40 anos desde o início da epidemia de HIV/AIDS, os avanços biomédicos na área são notáveis, sendo essa condição classificada, na atualidade, como uma doença crônica, com tratamento bastante tolerável/eficaz. Objetivo: avaliar, da perspectiva de homens gays, se sua saúde física, mental e qualidade de vida se alteraram após o diagnóstico de HIV/AIDS. Método: Foram realizadas as seguintes perguntas, via plataforma online: sua saúde física atual, em comparação a antes do diagnóstico de HIV, piorou, permaneceu estável ou melhorou? Essa mesma questão foi realizada com relação à saúde mental e qualidade de vida. Resultados: participaram do estudo 43 homens gays com HIV. Com relação à saúde física, 8 (18,6%) reportaram piora após o diagnóstico. A qualidade de vida piorou para 4 (9,3%), enquanto a saúde mental piorou para 18 (41,8%). Conclusão: Os dados sugerem que, a partir da percepção dos participantes, o diagnóstico de HIV prejudicou mais a saúde mental do que a saúde física e qualidade de vida. Tem-se como hipótese que os avanços sociais na área de HIV/AIDS e diversidade não têm acompanhado a evolução do tratamento médico da condição, sendo que sorofobia e homofobia ainda prejudicam saúde mental de homens gays com HIV.

Palavras-chave: Homossexualidade Masculina; HIV/AIDS; Saúde Mental
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Não houve apoio financeiro
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Percepção do câncer de mama entre mulheres lésbicas e bissexuais: Associação entre comportamentos, crenças e estigma

Miguel Luis Alves de Souza (UNISINOS)
Priscila G. Brust-Renck (UNISINOS)

Resumo

A forma como mulheres lésbicas e bissexuais se comportam em relação à prevenção do câncer de mama parece estar relacionada tanto com as crenças sobre a doença quanto com o estigma associado à orientação sexual. Este estudo buscou investigar associações entre a percepção doença, o estresse de minorias e os comportamentos em saúde de mulheres brasileiras. Foram utilizados o Protocolo de Avaliação do Estresse de Minoria em Lésbicas, Gays e Bissexuais, o Questionário de Percepção da Doença Revisado para Mulheres Saudáveis, além de dados clínicos e sociodemográficos. Participaram 121 mulheres bissexuais (idade média=34,7 anos, DP=7,5) e 103 lésbicas (idade média=37 anos, DP=7,11). Os resultados demonstram que a maior parte da amostra apresenta a intenção de realizar o rastreamento (F=87%). Além disso, as mulheres lésbicas que apresentaram percepção mais positiva sobre sua orientação sexual demonstraram uma percepção mais positiva sobre o controle pessoal da doença (r=-0,207; p=0,036). Entre as mulheres bissexuais, aquelas que sofreram mais experiências de estigma apresentaram uma percepção mais elevada do controle pessoal sobre a doença (r=0,260; p=0,004). É necessário atentar para a influência do estigma social na população de minorias sexuais para a efetiva implementação de intervenções voltadas para a prevenção do câncer de mama.
Palavras-chave: Saúde de minorias; Prevenção de doenças; Saúde da mulher
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES e FAPERGS
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Percepções da sexualidade para pacientes com disfunção erétil: uma revisão integrativa da literatura brasileira

Giovana Tecchio Tonini (HCFMUSP)
Marina Guimarães da Rocha Muller (HCFMUSP)

Resumo

A sexualidade é um conceito amplo e central na vida humana. A disfunção erétil se caracteriza pela incapacidade do homem em obter e manter uma ereção que garanta atividade sexual satisfatória. Partindo da hipótese da sexualidade masculina como intimamente atrelada à penetração, o estudo objetivou analisar as percepções da sexualidade para pacientes com DE. A partir de uma revisão integrativa de literatura, utilizando a estratégia PICo, foram apuradas três bases de dados científicas. Após aplicados critérios de inclusão e exclusão, bem como descritores controlados, resultaram 19 artigos finais, analisados integralmente. O estudo revelou que a sexualidade masculina é tratada como uma questão biomédica, centrada no desempenho sexual e ereção, junto à prescrição de medicamentos. A DE produz impacto nos relacionamentos interpessoais e qualidade de vida dos pacientes. A relação com parceiras/os pode ser um fator protetivo, na condição de compreensão e apoio psicológico; e de dificuldades, como medo do abandono e insegurança. Pesquisas apontaram a mudança de frequência para qualidade do sexo, junto a novas descobertas de prazer, como recurso de alguns pacientes. Foi destacada a necessidade de capacitação de profissionais da saúde para discutir a sexualidade de modo mais abrangente, como questão de saúde pública e fenômeno psicossocial.
Palavras-chave: Disfunção erétil; sexualidade masculina; impotência sexual
Nível: Outro
Apoio financeiro: Não há.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Percepções de mães encarceradas quanto ao exercício da maternidade: resultados preliminares

Letícia Moraes Cabianca (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)
Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)

Resumo

Dentre os diversos contextos em que a maternidade exprime seus complexos desdobramentos, o ambiente carcerário se mostra um cenário de desmedida vulnerabilidade. Diante disso, este estudo objetivou analisar a percepção de mães, que dividem o ambiente prisional com seus filhos, quanto ao exercício da maternidade. 5 mães participaram do estudo, com idades variando de 23 a 41 anos, tendo sido detidas por tráfico de drogas. A maioria das participantes se autodeclarou parda, é solteira, completou o ensino médio e compõe a classe socioeconômica C1. Todas participaram de uma entrevista remota, na qual responderam a Escala de Suporte Social (EPSUS-A) e a um roteiro de entrevista semiestruturado. Os resultados indicam que, mesmo quando descobriram a gestação já encarceradas, apenas uma participante pensou em aborto. Além disso, a maioria delas gostaria que alguém da família estivesse presente no momento do parto. As entrevistadas percebem a maternidade como uma experiência de amor e, ao mesmo tempo, de sofrimento, sendo o momento da separação com o filho o maior sofrimento vivenciado. A análise da EPSUS-A demonstra que 3 das 5 mães apresentam baixo suporte social. Discute-se a importância do olhar sobre a condição da mulher encarcerada quanto ao exercício da maternidade.

Palavras-chave: Maternidade; percepções; cárcere.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Percepções sobre o plantão psicológico em uma Delegacia de Defesa da Mulher

Mara Cristina Normídio Bini (Universidade de Sorocaba)
Andressa Melina Becker da Silva (Universidade de Sorocaba)

Resumo

O trabalho psicossocial é importante no combate à violência, no entanto, as mulheres que realizam este trabalho não estão isentas dos impactos deste. Objetivou-se analisar as percepções das plantonistas e agentes de uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) sobre a violência de gênero e os impactos dos atendimentos e dessas percepções no cotidiano pessoal e de trabalho dessas mulheres. Foram entrevistadas 23 mulheres com idade entre 19 e 56 anos (M = 28,26; DP = 10,15), as análises foram feitas pelo software Iramuteq. Foram analisados 1.304 segmentos de texto (ST), uma retenção de 98,27% do corpus, sendo concebidas seis classes, "Abordagem da violência contra a mulher", "Suporte psicológico para profissionais e vítimas", "Expectativas do projeto", "Superação pessoal da violência", "Influência familiar", e a classe de maior expressividade "Impacto da violência", com 21,55% dos ST. Sentimentos são desencadeados durante os atendimentos e as plantonistas e agentes da DDM não recebem apoio emocional para desenvolver suas funções, tendo assim que desenvolver estratégias de enfrentamento pessoal. Considerando os resultados, sugere-se intervenções e novas pesquisas com essas mulheres.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; Plantão Psicológico; Delegacia de Defesa da Mulher.
Nível: Outro
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Perdão Interpessoal, Esperança e Autoestima em Contextos de Injustiça por Questões Políticas

Maria Beatriz Bezerra Mota (Universidade Federal da Paraíba)
Julio Rique Neto (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Investigamos o quanto uma pessoa perdoa outra na família, amizades e no trabalho após injustiças por ideologia política, e a relação entre perdão, autoestima e esperança no futuro nas pessoas injustiçadas. Participaram 220 jovens adultos com 24 anos (DP = 7,9) de idade média. A coleta de dados ocorreu online onde aplicamos: Questionário Sociodemográfico, a Enright Forgiveness Inventory e as escalas de Autoestima de Rosenberg e Esperança no Futuro de Herth. A análise de conteúdo das injustiças identificou nove categorias de ofensas ocorridas em maior frequência na família, seguida das amizades. O grau de perdão concedido não diferenciou membros da família, amigos ou colegas de trabalho, mas foi significativamente menor para estranhos. Os jovens com ideologia de Direita perdoaram mais do que os jovens com ideologia de Esquerda. Finalmente, o perdão foi positivamente correlacionado com a autoestima e a esperança no futuro e negativamente correlacionado com a intensidade da mágoa.
Palavras-chave: Perdão-interpessoal; ideologia-política;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC-CNPQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Perfil de engajamento antirracistas de universitários: uma análise sobre a frequência de ações antirracistas

Barbara Santana Ribeiro (Prefeitura de Pedra Mole, CREAS, Pedra Mole, Sergipe)
Dalila Xavier de França (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFS, São Cristóvão, Sergipe)

Resumo

O racismo é uma forma de dividir e hierarquizar grupos definidos como racialmente diferentes. Entende-se que o antirracismo deve atuar seguindo a mesma lógica, desafiando as estruturas, atuando em todos os níveis sociais nos quais o racismo se apresenta. No Brasil, embora haja a realização de estudos sobre antirracismo, são raros os que analisam como se efetivam os comportamentos associados a ele e, portanto, quais ações são empreendidas nesse sentido. Visando responder a essa carência no campo científico e à necessidade promover ações eficazes no combate ao racismo, realizou-se um estudo com 236 estudantes universitários jovens e adultos brasileiros, com o objetivo de compreender quais ações já são empreendidas e quais necessitam de maior engajamento. Os dados foram obtidos por meio de questionário online. Foram utilizadas perguntas sobre engajamento político e uma escala de ação antirracista juvenil. Os resultados apontaram que os participantes se engajaram pouco em ações antirracistas, sobretudo naquelas que ultrapassam o nível interpessoal, passando ao nível comunitário e político, afirmando que nunca ou raramente estiveram envolvidos em tais ações. Os resultados encontrados apontam para a importância de promover o engajamento em ações antirracistas e de entender como tais ações podem confrontar o racismo em seus diferentes níveis.
Palavras-chave: racismo; antirracismo; ação antirracista
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES/CNPQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Permanência e Manutenção de Relacionamentos: Relações entre Intenção de Terminar, Romantismo e Satisfação

Daniela Zibenberg (PUC–Rio)
Maria Clara Moreira de Lima (UGB- Centro Universitário Geraldo di Biasi)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Comumente um relacionamento amoroso é mantido, apesar da insatisfação com o mesmo. Entre os motivos para a permanência numa relação amorosa, percebida como insatisfatória e prejudicial, estão, por exemplo, características pessoais como apego e tendência a
investir em relacionamentos. Este estudo teve o objetivo de testar relações entre a iniciativa para terminar relacionamentos, o fator Romantismo do investimento emocional e a satisfação com o relacionamento. Para isso, 209 adultos brasileiros em relacionamento
amoroso responderam a um questionário contendo instrumentos para acessar a tendência a ser romântico (fator Romantismo), a Satisfação com o relacionamento, e uma pergunta sobre a intenção de terminar relacionamentos. Inicialmente, verificou-se correlação positiva entre Satisfação e Romantismo. Em seguida, não foram encontradas diferenças de média entre aqueles que costumam ter a intenção de terminar relacionamentos, comparados aos que não tem essa intenção, mesmo quando controlado o efeito do Romantismo. No entanto, foram encontradas médias superiores de Romantismo para aqueles que declararam não ter a intenção de terminar relacionamentos. Esse resultado reforça a importância de tendências individuais na interação de variáveis que podem fazer um relacionamento amoroso durar. Este estudo contribui para a compreensão sobre permanência, manutenção e tratamento de indivíduos em relacionamentos insatisfatórios.
Palavras-chave: Satisfação com relacionamento; Investimento; Manutenção de relacionamento;
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES, CNPQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Personalidade e perspectiva de futuro em crianças: Um estudo correlacional

Renata Tereza dos Passos Costa (UFMS)
Eduardo França do Nascimento (UFMS)
Adriano Ferreira Vargas (UFMS)
Ana Karla Silva Soares (UFMS)

Resumo

O interesse em estudar a relação entre personalidade e perspectiva de futuro é antiga, com autores dedicando-se a este intento desde a década de 1970. Pesquisadores que desenvolveram estudos na área focalizaram em amostras de adolescentes, jovens adultos e adultos. Todavia, visto que fatores individuais mais estáveis, como a personalidade, podem afetar uma maior variedade de comportamentos e, consequentemente a perspectiva de futuro desde a infância, o presente estudo objetivou avaliar em que medida e direção a personalidade e a perspectiva de futuro se relacionam em crianças. Contou-se com 406 crianças, com idade média de 10 anos (8 a 12 anos; DP = 1,10), a maioria do sexo feminino (56,3%) e de escola pública (34,2%). Estes responderam a Escala de Perspectiva de Futuro Infantil; Questionário de Cinco Fatores para Crianças e questões demográficas. Os resultados identificaram que as dimensões de futuro (interesses por bens materiais, otimismo e aspirações por família) se correlacionaram significativa e positivamente (r de Pearson variando de 0,12 a 0,19) com todos os traços de personalidade (agradabilidade, conscienciosidade, extroversão e abertura a mudanças), exceto o neuroticismo ($p > 0,05$). Os achados permitem estimar a relevância dos traços de personalidade na promoção de visões mais positivas do futuro.

Palavras-chave: Personalidade, futuro, correlação.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecno
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Pesquisa sobre o racismo: estudos sobre humor racista focados nas normas sociais e processos grupais

Rose Mariane Passos Cavalcante (UFS)
Camilla Lima de Araujo (UFS)
Marcus E. O. Lima (UFS)

Resumo

No Brasil, diante das normas antirracistas, o racismo se adaptou, assumindo formas mais veladas, acionando o humor como uma via de expressão. No presente estudo analisa-se as relações entre expressões de racismo e humor racista, tomando as motivações internas e externas para responder sem preconceito como variáveis moderadoras. Participaram 122 pessoas, 47 brancos, 53 pardos e 18 pretos. Os participantes assistiram um vídeo no qual um indivíduo branco ouvia uma piada racista apresentada no seguinte desenho fatorial: 2 (humor: piada veiculada por ator negro X piada veiculada por ator branco) X (reação: o ator sorri X não sorri). Os resultados indicaram que quanto mais favorável a atitude em relação ao humor racista mais motivação externa (ME) para responder sem preconceito, menos motivação interna (MI) e mais projeção de emoções positivas (IPANAT). Verificou-se uma correlação positiva entre preconceito implícito (IAT) e ME. Uma análise lexical (IRAMUTEQ) indicou que, quando indagados como se sentiriam se estivessem no lugar da pessoa que ouvia a piada racista, os participantes estruturam suas respostas emocionais de incômodo, verbais de desagravo e comportamentais de apatia em função da condição experimental em que foram alocados. Os resultados são discutidos e analisados à luz da psicologia social do racismo.

Palavras-chave: Racismo; Preconceito; Humor;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de iniciação científica- CAPES/CNPQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Políticas públicas e saúde mental de idosos em tempos de pandemia: influências e implicações na gestão de saúde municipal de São Paulo.

Elisangela Cardoso Hernandes e Oliveira (PMSP)
César Augusto Bana (USJT)

Resumo

A presente pesquisa se propôs ao estudo das Políticas públicas e saúde mental de idosos em tempos de pandemia, suas influências e implicações na gestão municipal de saúde da cidade de São Paulo. Recolheu dados de atendimento, através de análise documental. Munidos de dados da rede de atendimento obtidos via Lei de Acesso à informação (LAI), assim como referências à legislação sobre o tema, buscou-se ainda realizar análise dos dados através de Análise de Conteúdo (Bardin). Percebemos que o impacto da pandemia foi mais intenso em áreas com menor possibilidade de atendimento remoto, chegando a diminuir em mais de ⅓ os atendimentos anuais, a partir disso foi possível traçar hipóteses das causas e apontar elementos para estratégias futuras.
Palavras-chave: Envelhecimento, Políticas Públicas em Saúde Mental, Pandemia COVID 19
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: "sem financiamento"
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Porque usamos Filtros de "Beleza" no Instagram? O papel da Autoestima e do Bem-estar Psicológico

Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Ericarla Verônica Almeida Dias (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Com a popularização do ideal de beleza por meio redes sociais como o Instagram, a utilização de filtros objetivando atingir uma imagem considerada socialmente desejável aumenta exponencialmente. O presente estudo objetivou compreender o papel da autoestima e do bem-estar psicológico na frequência em que os sujeitos utilizam esses filtros. Contou-se com 407 brasileiros (Media de idade com 25,54 anos; DP = 8,60). Através da correlação de Pearson, observou-se que o uso de filtros de beleza se relacionou negativamente à autoestima (r = -0,10; p < 0,05) e à autonomia (r = -0,15; p < 0,01), fator do bem-estar associado a independência e a resistência à conformidade social. Posteriormente, uma análise de mediação demonstrou que a autoestima só impactava o uso de filtros quando mediada pela autonomia (λ = -0,14; p = 0,01; IC 95% = -0,25 - -0,30). Os resultados indicam que não só uma imagem positiva de si é suficiente para a aceitação da própria aparência, mas a resistência a pressão social.
Palavras-chave: Instagram; filtros; bem-estar psicológico.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Científica CNPQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Preconceito com beneficiários(as) do Programa Bolsa Família/Programa Auxílio Brasil e o efeito das Crenças no Mundo Justo

Juliana Borim Milanezzi (Universidade de São Paulo)
Daniel Oliveira Zacarias (Centro Universitário de Brasília – CEUB, Brasília/DF)
João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília – CEUB, Brasília/DF; Universidade Estadual de Goiás - UEG, Luziânia/GO)

Resumo

As políticas sociais ganharam espaço nas últimas décadas no Brasil junto com programas de transferência de renda. Essa recente expansão é acompanhada de múltiplas opiniões e divergências: há quem se mostra favorável ao avanço dessas políticas e há os que se colocam contra. Frequentemente nota-se que essas políticas são alvo de preconceito, quer seja por desconhecimento quer seja pela cultura meritocrática. Neste cenário, a pesquisa teve como objetivo investigar o papel das Crenças no Mundo Justo (CMJ), da identidade política e da percepção macroeconômica na relação com o preconceito aos(às) beneficiários(as) do Programa Bolsa Família/Programa Auxílio Brasil. Para tal, 250 pessoas responderam a um questionário, com duas escalas: a Escala Global de CMJ e uma Escala de Atitude frente aos(às) beneficiários(as) do Programa Bolsa Família/Programa Auxílio Brasil. Como esperado, os resultados mostraram que as Crenças no Mundo Justo, a identidade política e a percepção macroeconômica mantêm efeito significativo no preconceito com beneficiários(as) de programas de transferência de renda, sendo que a CMJ foi a variável que apresentou maior impacto neste preconceito. Assim, concluiu-se que pessoas mais à direita, mais liberais e que creem mais no Mundo Justo tem maior tendência ao preconceito com beneficiários(as) de políticas de transferência de renda.

Palavras-chave: preconceito; programas sociais; CMJ
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

Preconceito em relação a pessoas em situação de rua e Crença no Mundo Justo

Beatriz Gomes Campos Tavares (Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília-DF)
Daniel Oliveira Zacarias (Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília-DF)
João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília-DF/ Universidade Estadual de Goiás (UEG), Luziânia-GO)

Resumo

A atenção da psicologia com as pessoas em situação de rua é crescente. Tais indivíduos são alvos constantes de preconceito, que pode ser entendido como um julgamento precoce negativo, direcionado a um grupo, composto por componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. Tendo esse fenômeno em vista, o presente trabalho tem como objetivo investigar a relação entre as Crenças no Mundo Justo e o preconceito contra pessoas em situação de rua. Participaram da pesquisa 131 pessoas, que responderam três instrumentos, sendo eles as versões validadas para o contexto brasileiro da escala global de Crenças no Mundo Justo, a escala pessoal de Crenças no Mundo Justo e, por fim, uma escala para mensurar atitudes negativas em relação a pessoas em situação de rua, criada especificamente para esta pesquisa. Verificou-se a relação da dimensão global da CMJ nas atitudes negativas em relação a esse grupo, apesar da dimensão pessoal também apresentar relevância. Em relação aos dados demográficos coletados, apenas a escolaridade apresentou relação, indicando que quanto maior a escolaridade, mais negativa é a atitude. Os resultados evidenciam que a CMJ global é a melhor preditora quanto à atitude negativa frente a pessoas em situação de rua.

Palavras-chave: Palavras-Chaves: Preconceito; Crença no Mundo Justo; Pessoas em situação de rua
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Preferências por mídias de entretenimento e os correlatos com a agressão

Ericarla Verônica Almeida Dias (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Isaac Rodas Araújo (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

As mídias de entretenimento (filmes, músicas etc) se inserem diariamente na vida das pessoas. Assim, este estudo objetivou verificar as relações entre as preferências por mídias de entretenimento e o comportamento agressivo. Logo, 447 participantes da população geral responderam ao questionário online que conteve a Escala de Preferências por Mídias de Entretenimento e o Questionário de Agressão de Buss-Perry, analisados no software SPSS. Os resultados apontam que a Mídia Culta se relacionou positivamente com Agressão Verbal (r= 0,16, p < 0,0001), a Mídia Comum correlacionou-se positivamente com Hostilidade (r= 0,13, p <0,006), Agressão Verbal (r= 0,116, p < 0,01) e Raiva (r= 0,10, p < 0,04). A Mídia Sombria teve correlações positivas com Agressão Verbal (0,19, p<0,000), Agressão Física (0,17, p< 0,000) e Raiva (r= 0,10, p< 0,04), ressaltando que este foi o único fator da EPME com correlações com agressão física. A Mídia Informativa correlacionou-se negativamente com Hostilidade (-0,10*, p< 0,02). A Mídia Emocionante se correlacionou positivamente com Hostilidade (r= 0,10, p< 0,03), Agressão Verbal (r= 0,18, p<0,000) e Raiva (r= 0,12, p< 0,008). Conclui-se que os pressupostos teóricos foram confirmados, apontando a relação entre os comportamentos agressivos e a mídia sombria, principalmente no tocante a agressão física.

Palavras-chave: Agressão; entretenimento; Preferências por mídias
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa Mestrado CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Prejuízos psicológicos associados à empatia em cuidadores remunerados e não remunerados de idosos: uma revisão sistemática

Madson Alan Maximiano-Barreto ()
Daiene de Morais Fabrício (Universidade Federal de São Carlos)
Ana Julia de Lima Bomfim (Universidade de São Paulo)
Bruna Moretti Luchesi (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Marcos Hortes Nisihara Chagas (Instituto Bairral de Psiquiatria)

Resumo

Objetivo: Identificar associações entre os prejuízos psicológicos e a empatia (domínios afetivos e cognitivos) em cuidadores remunerados e não remunerados de idosos. Método: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados Pubmed, Web of Science, PsycINFO, Scopus e Embase utilizando os termos de busca "Empathy", "Caregiver", "Depression", "Burnout", Anxiety", Caregiver Burden" e "Psychological Stresses" e os Operadores booleanos "AND" e "OR". Não foram impostas restrições quanto ao idioma ou ano de publicação. Esta revisão foi registrada no PROSPERO (CRD: 42021267276). Resultado: Doze artigos preencheram os critérios de inclusão e foram incluídos na presente revisão. A maioria dos estudos envolveu a participação de cuidadores não remunerados. Níveis mais altos de empatia foram associados a maior prejuízo psicológico. Em relação à empatia afetiva, foram encontradas associações diretas com sintomas depressivos, ansiedade e estresse. No sentido contrário, altos níveis de empatia cognitiva foram associados a menos sintomas depressivos, bem como menos estresse e síndrome de Burnout. Conclusão: Foi encontrada associação entre maior empatia afetiva e prejuízo psicológico em cuidadores de idosos. Níveis mais altos de empatia cognitiva podem ajudar a minimizar as preocupações psicológicas.

Palavras-chave: Cuidadores; Empatia; Prejuízos Psicológicos.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo: 20/04936-4).
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Prejuízos psicossociais na vivência com a Emetofobia: Uma Revisão Integrativa da Literatura

Giselle Firmino de Melo (Faculdade de Ciências Humanas - ESUDA)

Resumo

Fobias específicas podem causar prejuízos sociais decorrentes da vivência cotidiana com as mesmas, como é o caso da Emetofobia, que é o medo de vomitar, ver outros vomitando ou de ter contato com vômito. Nessa perspectiva, esse estudo intenta compreender os potenciais prejuízos à vida cotidiana de um emetofóbico e, para isso, executou uma Revisão Integrativa da Literatura através das strings: Emetofobia; Qualidade de Vida; Convivência com Fobias; nas bases de dados: IndexPsi e LILACS. Enquanto critérios de inclusão, considerou: pesquisas em Línguas Portuguesa e Inglesa, publicadas nos últimos 10 anos, gratuitas e completas; e de exclusão: em duplicidade e não correspondentes ao tema. A busca resultou 666 trabalhos, sendo escolhidos 15 para essa revisão. Estudos têm apresentado uma resistência em comum aos emetofóbicos: espaços e atividades sociais que os remetam à possibilidade de contato com o vômito. Entre os mais citados estão: idas à parques de diversão, contato com pessoas doentes ou bêbadas, idas à banheiros públicos ou hospitais, comer em lugares não habituais, entre outros. Literaturas evidenciam que espaços e situações mudam de caso para caso, mas que evitação e restrição são persistentes na maioria das pessoas que possuem o transtorno, causando prejuízos significativos em suas vivências sociais.

Palavras-chave: Medo de Vomitar; Prejuízos Psicossociais; Qualidade de Vida.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro ou bolsa.
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Prevalência de consumo de álcool entre universitários durante o enfrentamento da pandemia

Gilson de Assis Pinheiro (Centro Universitario IESB)
Julia Junqueira Dantas (Centro Universitário IESB)
Larissa Moraes Rego De Sá (Centro Universitário IESB)
Paulo Cesar Salgado Da Silva Serrão (Centro Universitário IESB)

Resumo

Ingestão de álcool é um problema de saúde pública e seu consumo abusivo tem proporcionado graves consequências no desempenho das pessoas. Ensino superior, fase de novas experiências, festas, mudanças no estilo de vida, sensação de liberdade onde um amálgama de emoções ocorrem. Concorrendo com este período acrescenta-se o enfrentamento da pandemia cujo impacto também afetou o modus vivendi do universitário. Objetivou-se identificar a prevalência do uso nocivo em universitários. Realizou-se pesquisa com abordagem quantitativa, transversal, com amostra de 94 estudantes universitários de ambos os sexos, idade entre 18 e 60 anos. Utilizou-se TCLE, entrevista semiestruturada, e o AUDIT (uso abusivo de álcool score maior ou igual a 08 pontos na escala). Instrumentos aplicados através do google forms. Observou-se (1)foram notificadas diferentes perdas (afetivas, emprego, rotina, emocionais...) (2) Há necessidade de serem estabelecidas ações educativas de promoção da saúde do estudante universitário visando consumo consciente de bebidas alcoólicas (4)A prevalência de uso de risco/uso abusivo de álcool foi de 24,21%. Destes 22,61% apresentaram comportamento de risco e 1,6% com abusivo/nocivo do álcool. (5)O uso nocivo houve prevalência de 3,22% nos Homens e 6,34% em mulheres. Necessita-se implementar ações educativas-interventivas para a promoção da saúde do estudante sobre consumo de álcool

Palavras-chave: álcool; universitários; gênero
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: sem apoio financeiro
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Prevalência de Drunkorexia em estudantes universitários

Gilson de Assis Pinheiro (Centro Universitario Iesb)
Julia Junqueira Dantas (Centro Universitário IESB)
Larissa Moraes Rego De Sá (Centro Universitário IESB)
Paulo Cesar Salgado Da Silva Serrão (Centro Universitário IESB)

Resumo

Drunkorexia (anorexia alcoólica) evidencia um padrão de comportamento caracterizado pela restrição do consumo alimentar o qual é compensado pela ingestão de álcool visando perder peso. É um termo não clinicamente reconhecido, mas tem sido utilizado para descrever este novo fenômeno. Diante da exigência do corpo perfeito muitas pessoas têm trocado alimentos por bebidas alcoólicas visando emagrecer. Este estudo objetivou investigar a prevalência de drunkorexia em universitários através de pesquisa transversal, descritiva e com delineamento quantitativo. A coleta através do Google forms, utilizou-se o TCLE, questionário sociodemográfico, entrevista estruturada e AUDIT no período de 15/06-15/07 de 2022 Participaram 94 universitários maiores de 18 anos de ambos os sexos. Os transtornos alimentares representam um grande problema de saúde e a drunkorexia responde a um ideal de beleza representado por mulheres e homens que apresentam a magreza como símbolo de sucesso profissional e social. Observou-se prevalência 28,72% com predominância com mulheres na faixa etária 18-25 anos. Sob um olhar mais agudo deste grupo, 38,46% apresentaram comportamento preocupante de risco de adição por álcool e 3,84% com uso nocivo. As instituições de ensino devem investir em políticas de atenção à saúde mental que envolvam questões de gênero, consumo de álcool, transtornos alimentares

Palavras-chave: drunkorexia; álcool; gênero, universitários
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: sem apoio financeiro
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Prevalência de Sintomas de Depressão Pós-Parto em Mulheres Pretas e Pardas

Helena de Freitas Rocha e Silva (UFSCar)
Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar)

Resumo

A depressão pós-parto é uma patologia cujas causas são um acúmulo de fatores hormonais após a gravidez, agravado com as condições socioeconômicas da puérpera. Algumas das causas mais recorrentes como agravantes para a depressão pós-parto se relacionam com a renda e os relacionamentos familiares da mãe antes da criança nascer. O presente estudo objetivou analisar sintomas de depressão pós-parto em mulheres comparando índices de mulheres brancas e não brancas. 23 mulheres, de 19 a 42 anos (M=31; DP=6.01), 14 brancas e 09 não brancas. Todas responderam um formulário online composto por um questionário sociodemográfico, dados sobre histórico de depressão pessoal e familiar e a Escada de Depressão Pós-Parto de Edimburgo. Para comparar mulheres brancas e não brancas foi utilizado o teste não paramétrico U de Mann Whitney. Os dados indicaram que mulheres brancas tinham maior escolaridade ($U = 25,5$, $z = -2,427$, $p < 0,05$) e situação de trabalho mais estável ($U = 24,5$, $z = -2,473$, $p < 0,05$) do que mulheres não brancas, com tamanho de efeito mediano em ambos os casos ($r=0,52$). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto aos índices de depressão.

Palavras-chave: Depressão; depressão pós-parto; puérperas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPESP
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Procedimentos para o ensino de imitação motora dos órgãos fonoarticulatórios como pré-requisito para ecoico em autistas severo

Felipe Monteiro da Silva (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP)
Anderson Jonas das Neves (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP)
Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP)

Resumo

Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentaram déficits na imitação fonoarticulatória e acurácia da fala. O presente estudo avaliou os efeitos de um programa de ensino de imitação fonoarticulatória sobre a acurácia do ecoico de crianças com TEA. Participaram 2 crianças com síndrome de Down e TEA, Grau 3 de suporte, de 3 e 8 anos, e que não emitiam vocalizações. Os participantes apresentavam habilidades pré-requisitos como permanecer sentado e imitações motoras grossas. Foi elaborado um programa que envolviam ensino de imitações motoras dos órgãos fonoarticulatórios, simples (e.g., "shh") até complexas (e.g., "xaxa"), com níveis de ajuda e procedimentos de correção; eram treinados até 3 blocos com 10 repetições, com rotação e variações das palavras e imitações do fonema/gesto-alvo. Os passos de ensino foram intercalados por sondas. As sessões foram individuais, de uma a quatro por semana, e de até 50 minutos cada, durante 10 semanas. Na avaliação inicial, os participantes não emitiram os comportamentos-alvo e aprenderam imitações fonoarticulatórias e ecoicos acurados após o procedimento. Nossos resultados demonstraram que o programa de ensino de imitação motora fonoarticulatória promoveu a emergência e precisão do ecoico para crianças com TEA. Sugere-se a ampliação do número de participantes.
Palavras-chave: ecoico; imitação; ensino.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Não
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Programa de prevenção de violência contra crianças com mães adolescentes

Luiza Machado dos Santos (FMRP/USP)
Elisa Rachel Pisani Altafim (FMRP/USP)
Maria Beatriz Martins Linhares (FMRP/USP)

Resumo

O objetivo do estudo consistiu na análise de casos de mães que participaram de um programa estruturado de prevenção de violência contra crianças para fortalecimento da parentalidade positiva. A amostra foi composta por oito mães adolescentes ou jovens (que tiveram filhos na adolescência) de nível socioeconômico médio e baixo. As mães participaram do Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros (American Psychological Association), com oito sessões em grupo na forma presencial ou online mediadas por facilitadora psicóloga treinada. O delineamento do estudo incluiu duas fases (pré- intervenção e pós-intervenção) para avaliação das práticas parentais de disciplina positiva (Escala ACT- escore) e do senso de competência parental (Parental Sense of Competence- escore), nas versões em português. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e organizados para caracterização dos casos. Verificou-se que, em comparação à fase pré-intervenção, as mães apresentaram escores mais altos em disciplina positiva (6 casos; P1, P2, P3, P4, P5, P6) e senso de competência parental (6 casos; P1, P2, P5, P6, P7, P8) na fase pós-intervenção. Todas as participantes relataram melhora nas práticas e/ou no senso de competência parental. Os achados são promissores para demonstrar a aplicabilidade do programa ACT para mães adolescentes e jovens.
Palavras-chave: mães adolescentes; práticas parentais; violência
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FAPESP; CNPq
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Promessas não cumpridas e confiança seletiva em crianças de 5 a 7 anos

Laura Cunha Melnicky (UFSCar)
Débora de Hollanda Souza (UFSCar)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar se julgamentos de confiança seletiva podem ser influenciados por um histórico de promessas não cumpridas. Participaram 35 crianças de 5 a 7 anos. As crianças foram avaliadas por uma tarefa de confiança seletiva e pela tarefa de teoria da mente moralmente relevante (MoToM). Os participantes foram distribuídos aleatoriamente em três condições. Na C1, um dos personagens sempre promete algo a um amigo, mas não cumpre, sem uma justificativa plausível; e um segundo personagem quebra as promessas, mas por razões aceitáveis. Na C2, um personagem promete e cumpre; e outro personagem não cumpre por uma razão aceitável. Já em C3, o personagem que promete e cumpre é contrastado com um que promete e não cumpre sem uma justificativa plausível. Em uma fase teste, as crianças foram solicitadas a escolher o testemunho de um dos dois personagens em situações novas de aprendizagem. O desempenho dos participantes foi acima do esperado pelo acaso na C1 e na C2, mas não na C3. Uma correlação significativa entre o escore total na tarefa de confiança seletiva e o escore no componente de crença falsa da MoToM foi encontrada para as crianças de 6 anos apenas, $p = 0.26$.

Palavras-chave: confiança seletiva; promessas; teoria da mente
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPESP, CAPES, INCT-ECCE (FAPESP, CNPq)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
..

Propriedades Psicométricas da escala Change Goals - Experiences in Close Relationships (CECR) para adultos brasileiros

Willian de Sousa Rodrigues (UFMG)
Marcela Mansur Alves (UFMG)

Resumo

As orientações de apego dizem sobre tendências pessoais para a formação e desdobramentos em relacionamentos íntimos. O desejo de mudar as orientações de apego é um construto relevante para a compreensão desenvolvimental das orientações de apego, uma vez que prediz mudanças na direção almejada. Para sua avaliação foi desenvolvido o Change Goals Experiences in Close Relationships (CECR). O presente trabalho objetivou analisar a estrutura fatorial do CECR para adultos brasileiros. Participaram 1726 respondentes (81% do sexo feminino; média de idade=29,02; dp=8,43). O CECR, composto por 16 itens respondidos em uma escala Likert, foi aplicado no formato online. A Exploratory Structural Equation Modelling indicou adequação para o modelo composto por dois fatores (x2=711,896; x2/gl=8,099, p<0,001; RMSEA=0,064; CFI=0,930; TLI=0,904), a saber: Ansiedade de Apego (AA) e Evitação de Apego (EA). Dois itens apresentaram carga fatorial inadequada (<0,30). O resultado do Ômega de McDonald foi AA=0,61 e EA=0,71. Observa-se que a escala apresentou propriedades psicométricas apropriadas, sugerindo uma possibilidade de uso para adultos brasileiros. Entretanto, ainda são necessários outros estudos para melhor entender os resultados aqui encontrados.

Palavras-chave: Propriedades psicométricas; mudança volitiva; apego
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Psicologia e Direitos Humanos: curricularização da extensão e necessidade de intervenções em instituições

Cristina Miyuki Hashizume (UMESP)
Bárbara Maria Rocha Neres (UEPB)
Vívian Martins Motta (UEPB)
Izabela Cristina Alves Soares Sa (UEPB)

Resumo

A presente proposta se refere ao ensino de Psicologia, que deve englobar a extensão a partir da Meta 12 do PNE, instituída em 2014 com prazo de implementação até 2024; Portaria 1350 de 14 dez 2018 e Resolução 18 dez 2018, que tornou obrigatório em nível nacional a adequação a essa portaria. No seu Art. 4º preconiza que "as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos". Ainda no art 5, prevê que "II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar deve valorizar e integrar à matriz curricular" ações práticas junto à comunidade. O presente painel, além de informar, OBJETIVA sensibilizar alunos e professores para a importância dessas ações na formação dos nossos alunos de Psicologia. A formação do Psicólogo se mostra como importante oportunidade de exercício ético-político na medida que propicia a atuação com vistas à democratização das relações sociais, promoção da dignidade humana em diferentes instituições, além de uma atuação que mude a realidade social a partir de nossa intervenção.
Palavras-chave: Formação em Psicologia; intervenção; extensão.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: INOV - Inovação em Psicologia
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Psicomotricidade no contexto escolar dos anos iniciais: convergências com a alfabetização e planejamento por meio da PCDC

Gustavo Fernandes Scalvi (UNESP)
Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto (UNESP)
Jair Lopes Junior (UNESP)

Resumo

A Psicomotricidade interage diversas funções neurológicas, motrizes e psíquicas. Assim, trata de dimensões que compõem a educação integral: é essencialmente a educação por meio do movimento que resulta uma melhor utilização das capacidades psíquicas. A partir de pesquisa que objetiva elaborar, executar e avaliar, junto a professora de turma, a Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) de habilidades psicomotoras em interação com a alfabetização, realizou-se coleta com três turmas do 2º ano dos anos iniciais de escola no interior paulista, a partir dos instrumentos TDE II e EDM. Os resultados, além de evidenciar limitações e competências de habilidades psicomotoras, de leitura e de escrita, permitiu a análise de correspondentes convergências, visando elencar e definir previamente os comportamentos relevantes, em seu encadeamento de habilidades intermediárias até à final almejada, conforme estabelecido nos PCNs, BNCC, bem como Novo Currículo Paulista, considerando o contexto e necessidades dos aprendizes em tela, por meio da PCDC. Concluiu-se enquanto etapa essencial para a elaboração da PCDC, baseada em evidências, a fim de programar de modo exequível o desenvolvimento das habilidades identificadas necessárias para o êxito no processo de alfabetização em perspectiva inclusiva.
Área da Psicologia: Programação de Ensino.
Palavras-chave: Psicomotricidade; Alfabetização; Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Bolsa de Apoio Técnico à Pesquisa (FAPESP)
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Psicoterápica online em tempos de pandemia: possibilidades para ações futuras.

Nayara Letícia Silva Macedo (Universidade do estado de Minas Gerais)
Rafaella Neves Garcia (Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG)
Emanuelle Diniz Camargos (Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG)
Emmily Francianne Lamego da Silva (Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG)
Bruna Machado Mourão (Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG)
Julimara Fátima da Silva (Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG)
Michael Jackson Oliveira de Andrade (Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG)

Resumo

Introdução: A psicologia das emergências e desastres é consideravelmente uma área recente, voltada para situações de crises, como a pandemia da COVID-19. Este estudo teve como objetivo investigar os principais desafios e possibilidades da prática remota que os psicoterapeutas cognitivos comportamentais enfrentam durante a pandemia da COVID-19. Método: Foi realizado um estudo qualitativo por meio de entrevista estruturada. A entrevista envolveu nove perguntas abertas via questionário pelo Google Forms. Resultados: Inicialmente, participaram 26 profissionais de psicologia, e destes, seis psicoterapeutas do sexo feminino responderam a segunda etapa da entrevista. Os dados foram classificados em seis categorias: Diferenças e semelhanças no atendimento online e presencial; protocolos de avaliação e intervenção psicoterápicos para aplicação durante situações de emergência; Manejo e Aliança terapêutica em Atendimento remoto; Diferenças no atendimento psicoterápico para crianças, adolescentes e adultos; desafios de trabalhar com crianças; Prevalência de problemas e sofrimento psíquico na pandemia de COVID-19; e Desafios e possibilidades de ações do psicoterapeuta durante a pandemia da COVID-19. Discussão: A análise apontou acerca da importância do uso de protocolos em situações de emergência, com ênfase na aliança terapêutica para mudança clínica. Ainda, discute-se que a psicoterapia online poderá estar presente em diferentes condições e contextos de aplicação clínica.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Psicoterapia on-line; Terapia Cognitivo-Comportamental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV no Brasil: revisão sistemática

Felipe Alckmin-Carvalho (USP - Universidade de São Paulo)
Marcos Morais Santos Silva (Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo)
Nathália Santana Simão (Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo)
Lucia Yasuko Izumi Nichiata (Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo)

Resumo

Objetivo: Revisar sistematicamente pesquisas brasileiras que avaliaram a qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV (PVHIV) por meio do WHOQOL-HIV-Bref. Método: Trata-se de uma revisão sistemática realizada com base nas diretrizes do PRISMA. Foram consultadas as seguintes bases de dados: LILACS, SciELO e PePSIC. Utilizou-se como palavra-chave: WHOQOL-HIV-Bref, sem limite de data de publicação e sem outras especificações/filtros. A busca foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente. Resultados: Foram identificados 87 artigos, e 13 foram selecionados. A qualidade de vida das PVHIV foi considerada média-alta. Escores mais elevados foram encontrados no domínio espiritual, e os mais baixos nos domínios meio ambiente e independência. No domínio físico foram encontradas médias elevadas, o que reflete os avanços biomédicos no tratamento de PVHIV. Conclusão: os bons indicadores de qualidade encontrados nos estudos analisados indicam que, quase 40 anos após o início da pandemia de HIV, o diagnóstico e a convivência com o vírus, por si só, não prejudicam a qualidade de vida de modo significativo e duradouro, sendo que o impacto depende de diversas outras variáveis sociodemográficas e clínicas e de fenômenos como sorofobia, relacionada ou não à homofobia, depressão e outras psicopatologias.
Palavras-chave: HIV/AIDS; Qualidade de Vida; Revisão Sistemática
Nível: Outro
Apoio financeiro: Não houve apoio financeiro
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Qualidade do sono em alunos de educação física durando a pandemia da COVID-19

Dafyne Krisch Marçal (UEMG)
Paulo Vitor Aparecido Rezende (UEMG)
Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão (UEMG)
Michael Jackson Oliveira de Andrade (UEMG)

Resumo

A adaptação acadêmica é entendida como um processo multifacetado de ajustamento do discente as mudanças e regras da instituição de ensino, como por exemplo, motivações relacionadas ao horário das atividades acadêmicas durante o período do distanciamento social provado pelo COVID-19. Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade do sono durante o ensino remoto emergencial em época de pandemia Covid-19 dos acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Utilizou-se como instrumentos Questionário demográfico (desenvolvido para esta pesquisa) e o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI). Os questionários foram disponibilizados de forma online (Google Forms). Participaram deste estudo 42 estudantes todos do curso de Educação Física de uma instituição pública do Brasil. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais por meio do GraphPad Prism versão 5.01. A análise de dados apresentou que os sujeitos apresentaram uma má qualidade de sono (M = 6,16; DP = 3,1). Ainda, aponta-se que sujeitos muito ativos apresentam melhor qualidade de sono em relação a sujeitos sedentários (U = 1,24; p = 0,007) e sujeitos ativos (U = 1,5; p = 0,01). Os dados apontam que estudantes apresentaram uma má qualidade de sono.

Palavras-chave: Qualidade do sono; COVID19; Ensino Remoto Emergencial.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
..

Qualidade do sono, comportamento alimentar e parâmetros metabólicos em adultos obesos após Gastrectomia Vertical: dados preliminares.

Emilly Francianne Lamêgo da Silva (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Gabriela Lemos Negri Rique (Universidade Federal da Paraíba)
Marcelo Costa Rique (Universidade Federal da Paraíba)
Thiago Augusto de Souza Bonifácio (Universidade Federal da Paraíba)
Natanael Antonio dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Michael Jackson Oliveira Andrade (Universidade do Estado de Minas Gerais)

Resumo

A gastrectomia vertical (VG) é atualmente o procedimento bariátrico mais realizado para o tratamento da obesidade. O objetivo deste estudo de caso foi verificar o efeito da VG na qualidade do sono, comportamento alimentar e parâmetros metabólicos de indivíduos obesos quatro meses após o procedimento. Neste estudo, 14 voluntários (6 homens e 8 mulheres) com idade entre 21 e 48 anos (M = 35,57; DP = 7,33) foram avaliados antes e após a VG. O Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh, a Escala de Sonolência de Epworth, a Escala de Compulsão Alimentar e o Questionário de Alimentação Noturna foram utilizados como instrumentos de avaliação. Modelos lineares generalizados para medidas repetidas [Equação de estimativa generalizada (GEE)] revelaram diferenças significativas no sono qualidade (χ2 = 10,145, df = 1, p = 0,001), sonolência diurna excessiva (χ2 = 6,172, df = 1, p = 0,013), compulsão alimentar (χ2 = 9,947, df = 1, p = 0,002) e hábitos alimentares noturnos (χ2 = 5,557, df = 1, p = 0,033). Os resultados indicam que o VG pode causar melhorias no sono geral qualidade e pode reduzir significativamente a sonolência diurna excessivos níveis, sintomas associados à compulsão alimentar e parâmetros.
Palavras-chave: Obesidade; Qualidade de sono; Sonolência excessiva.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Questionário de Percepção dos Pais-reduzida (QPP-R): Evidências de validade e precisão

Renata Tereza dos Passos Costa (UFMS)
Eduardo França do Nascimento (UFMS)
Adriano Ferreira Vargas (UFMS)
Ana Karla Silva Soares (UFMS)

Resumo

Os estilos parentais são uma temática amplamente investigada, sendo considerados importantes preditores do desenvolvimento infantil tendo em vista a inter-relação estilo parental e comportamento infantil. Tais estilos podem ser entendidos como conjuntos de comportamentos de pais e mães no processo de socialização dos filhos. Contudo, estima-se que seja importante contar com medidas adequadas e curtas para viabilizar sua aplicação em infantes. Assim, esta pesquisa objetivou avaliar evidência de adequação psicométrica (validade baseada na estrutura interna e precisão) do Questionário de Percepção dos Pais-reduzida (QPP-R). Contou-se com 201 estudantes do ensino fundamental, com idade média de 10 anos (9 a 12 anos; DP = 1,06), a maioria do sexo feminino (54,5%), de escolas públicas (97,5%) e que cursavam o 5º ano do ensino fundamental (35%). Estes responderam ao QPP-R e questões sociodemográficas. Os resultados da análise fatorial exploratória (RDWLS; rotação Promin; método Hull de retenção fatorial) identificaram uma estrutura bifatorial, constituída pelos fatores exigência pai (ω = 0,75; α = 0,74) e mãe (ω = 0,74; α = 0,73) e responsividade pai (ω/α = 0,79) e mãe (ω/α = 0,74). Estes achados evidenciam o potencial psicométrico da medida na mensuração do comportamento infantil, sendo necessários estudos futuros para corroborar sua adequação.

Palavras-chave: Estilos parentais; escala; validade;
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Reconhecendo as diferenças grupais: Uma intervenção com estudantes do ensino médio

Victoria Guadalupe de Oliveira Aragao (Universidade Federal de Sergipe)
Joane Bispo Gomes dos Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Juliana de Oliveira Brandão (Universidade Federal de Sergipe)
Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (Universidade Federal de Sergipe)
Kaline da Silva Lima (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Desde o nascimento, participamos de diferentes grupos, dialetizando constantemente a busca pela construção da identidade pessoal e grupal. A escola é um espaço de legitimidade desta construção. Ela é fundamental para a constituição da identidade pessoal e grupal dos indivíduos, e de inserção dos diferentes grupos e relações sociais. Nestas relações, atitudes discriminatórias frente a grupos sociais minoritários podem surgir. Com o objetivo de entender as lógicas de pertencimento social, relações de poder e a diversidade grupal, ações têm sido desenvolvidas pelo Observatório Permanente dos Preconceitos em Escolas de Sergipe (OPPES). Neste trabalho, é apresentada uma destas ações. Participaram 195 estudantes, com idades entre 14 e 49 anos (M = 16,94; DP = 4,05). A maioria eram do sexo feminino (52,8%), cor de pele parda (41,5%). O objetivo da ação foi despertar nos estudantes o conhecimento sobre o que é identidade, ampliar a compreensão sobre semelhanças e diferenças entre indivíduos e grupos. Dois vídeos foram apresentados aos alunos, o primeiro sobre identidade e grupos de pertença e, o segundo com a explicação de conceitos pertinentes a identidade. Como resultado, observou-se que os estudantes passaram a compreender mais sobre os diversos grupos raciais existentes no Brasil.

Palavras-chave: Identidade, relações sociais, escola.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPITEC
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Redução de avaliações negativas de faces negras por meio do Paradigma da Equivalência de Estímulos: Uma Replicação de Mizael et al., (2016)

Denise Aparecida Passarelli (Universidade Federal de São Carlos)
Táhcita Medrado Mizael (Universidade de São Paulo)
Júlio César Coelho de Rose (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Preconceito Racial pode ser compreendido como avaliações negativas de estímulos que simbolizam uma etnia. Mizael e colaboradores (2016), por meio de um procedimento baseado no Paradigma da Equivalência de Estímulos, reduziram a frequência com que crianças relacionavam faces negras com um símbolo negativo. Replicamos esse procedimento, com um delineamento de Linha de Base Múltipla Adaptado e incluímos o Teste da Boneca para investigar generalização. Quatro crianças, que frequentemente relacionavam faces negras com um símbolo negativo e no avaliaram negativamente bonecas negras no "Teste da Boneca", foram treinadas a relacionar um símbolo positivo (A1) com estímulo abstrato (B1); e, em seguida, B1 com faces negras (C1). Todos participantes demonstraram relação de equivalência entre faces negras e o símbolo positivo. No pós-teste os participantes deixaram de relacionar faces negras com o símbolo negativo. Apenas um participante demonstrou generalização do procedimento no teste da boneca. Os resultados replicaram os achados de Mizael et al., (2016), contudo, não foram encontradas evidências claras de generalização dos efeitos para o Teste da Boneca, um contexto presumivelmente mais naturalístico.

Palavras-chave: Análise Experimental do Comportamento
Preconceito Racial
Equivalência de Estímulos
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
..

Reflexões femininas sobre a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos

Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)
Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL- Universidade Federal de Alagoas)
Alanda Maria Ferro Pereira (UFAL- Universidade Federal de Alagoas)
Stelio Novais de Carvalho Junior (UFAL- Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

Diante dos discursos históricos que permeiam a mulher na sociedade, a violência encontra espaço apoiada em diversas crenças que motivam a manutenção de um relacionamento abusivo. Objetiva-se analisar crenças femininas a respeito da permanência em relacionamentos abusivos segundo a Teoria da Ação Planejada. O estudo consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas com 27 mulheres, entre 18 e 42 anos. Os dados foram processados através do software IRAMUTEQ por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), eficaz na classificação das respostas das entrevistadas em razão dos seus respectivos vocábulos, de modo a agrupar as palavras em razão de sua frequência de formas reduzidas. A análise resultou em três categorias: atitudes, controle comportamental e norma subjetiva. As atitudes revelam que as mulheres entrevistadas são desfavoráveis à permanência em relacionamentos abusivos. A pressão social percebida ao comportamento revela a religião e a família como fator de proteção ou risco, o controle comportamental mostra a dependência financeira, emocional e a proteção dos filhos como obstáculo para a saída destes relacionamentos. Assim, a partir do presente estudo é possível pensar em intervenções de mudança comportamental dirigidas a um ou mais determinantes: as atitudes, as normas subjetivas ou o controle comportamental percebido.

Palavras-chave: Relacionamento abusivo; Mulher; Teoria da Ação Planejada
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Cnpq
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Registro Automático do Movimento em Sala de Aula

Isis Naiany Santana Correia (Universidade Federal de Sergipe)
Bianca Ivo (Universidade Federal de Sergipe)
João Carlos do Nascimento Melo (Universidade Federal de Sergipe)
Marcel Belitardo (Universidade Federal de Sergipe)
Ellen Caroline Mendes da Silva (Universidade Estadual de Londrina)
Beatriz Noia Souza (Universidade Federal de Sergipe)
Heike Schmitz (Universidade Federal de Sergipe)
Danilo Rodrigues Pereira da Silva (Universidade Federal de Sergipe)
Julian Tejada (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O projeto ERGUER visa a introdução de mais movimento nas salas de aula propondo intervenções que estimulem as crianças a se movimentar como parte de uma estratégia pedagógica. Crianças de 6 escolas da rede municipal da cidade de Aracaju serão acompanhadas ao longo de 5 anos, e nesse contexto, surge o desafio de mensurar a quantidade de movimento que as crianças estão tendo na sala de aula. Para isso propomos um procedimento de computação visual que processará de maneira automática vídeos feitos na sala de aula, quantificando o movimento ao longo da jornada. A validação desse procedimento envolve uma série de desafios relacionados com a observação e a operacionalização de comportamentos, e a fidedignidade dos registros. Aqui apresentamos nossa proposta de operacionalização do movimento em categorias de leve, moderado e vigoroso a partir de critérios objetivos que foram validados através do registro manual desses vídeos. Apresentamos também, os softwares utilizados nesse processo, dentro dos quais destacamos os procedimentos de anonimização feitos nos vídeos para cumprir corretamente com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

Palavras-chave: Observação do comportamento; Registro automático; Movimento da sala de aula
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Apoio financeiro por parte da Secretaria Municipal da Educação de Aracaju
Área: INOV - Inovação em Psicologia
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Relação entre o transtorno mental comum e estresse percebido: um recorte dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente da covid-19

Thaís Mykaella Pereira da Silva (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Roberta Maria de Sousa Alexandre Leitão (UFPB-Universidade Federal da Paraíba)
Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (UFPB-Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente no combate a covid-19 mostram-se vulneráveis aos efeitos psicossociais da pandemia, apresentando sinais de estresse, fadiga e sintomas compatíveis com o Transtorno Mental Comum (TMC), como insônia, ansiedade e depressão. O presente estudo buscou investigar indicativos de Estresse Percebido (EP) e de TMC nos profissionais da saúde atuantes na linha de frente do covid-19. A pesquisa foi realizada com 50 profissionais, abordados em hospitais, clínicas e Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) na cidade de João Pessoa, na Paraíba. Foram utilizados o Questionário Sociodemográfico, o Self-Report Questionarie (SRQ-20) e a Escala de Percepção de Estresse (EPS-10). Observou-se uma correlação significante e positiva entre o EP e TMC, que indica que o aumento no nível de estresse está relacionado com aumento de sintomatologia para o TMC ou vice-versa. O presente estudo mostrou níveis significativos da presença de TMC (50% da amostra) e indicativos de estresse nos profissionais atuantes na linha de frente do covid-19 que perduram mesmo no período de redução de casos da doença no estado, revelando a necessidade imediata de atenção à qualidade de vida desses profissionais propensos ao adoecimento e a vulnerabilidade.

Palavras-chave: covid-19; profissionais da saúde; saúde mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Financiamento próprio
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Relações entre a violência contra a mulher e o apoio social percebido familiar e a dependência emocional do parceiro

Tamyres Tomaz Paiva (Faculdade de Enfermagem Nova Esperança FACENE)
Samilly Drielly Luiz de Lima (Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE))
Andresa de Araújo Lacerda (Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE))
Érica Cavalcante Vieira de Góes (Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE))
Ruana Batista da Silva (Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE))

Resumo

O período pandêmico causado pela disseminação do vírus da covid-19, ocasionou o isolamento social, momento que algumas mulheres perderam seus laços familiares, e consequentemente apresentando dependência emocional em seus parceiros. Objetivou-se analisar as relações entre a violência geral (física, emocional e sexual) com o suporte familiar percebido durante o período da pandemia e a dependência emocional, conforme a Teoria do Vínculo Traumático. Participaram 214 estudantes universitárias, com idades entre 18 e 54 anos com média de 24,6 (DP= 7,21). Os resultados demonstraram correlação negativa entre a violência geral e o suporte familiar (r= -0,15; p< 0,001) e correlação positiva entre a violência geral e a dependência emocional (0,20; p < 0,001). A análise de regressão demonstrou que a dependência geral (B= 0,29; p = 0,004) e o suporte familiar (B= -0,27; p = 0,03) predizem a aceitação da violência geral. Observou-se que, a dependência poderá contribuir para a permanência da mulher em ambientes ou situações de violência, enquanto o suporte familiar poderá contribuir evitando submeter-se às diversas formas de violência. Logo, a dependência emocional e a falta de suporte familiar colaboram para uma aceitação da violência contra a mulher.

Palavras-chave: Dependência emocional; Violência contra a mulher; Suporte familiar
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Relações entre bullying e práticas de infrações na adolescência: revisão integrativa

Liandra Aparecida Orlando Caetano (USP)
Marina Rezende Bazon (USP)

Resumo

O bullying –enquanto agressão direta e/ou indireta, repetitiva, entre pares de idade -, é uma forma de violência associada a diferentes prejuízos para as crianças/adolescentes. O presente estudo consiste em revisão integrativa visando identificar evidências de investigações empíricas recentes sobre a relação entre bullying e condutas antissociais/infracionais em adolescentes. A busca ocorreu em bases de dados com os descritores como bullying AND antisocial behavior; bullying AND "juvenile delinquency". A seleção elencou 18 estudos nos últimos 06 anos (2016–2022). A maioria (n=14) refere-se a investigações longitudinais prospectivas. Relações positivas entre ter praticado bullying e condutas antissociais/infracionais se destacam, mas o bullying nem sempre prediz condutas antissociais, na ausência de outras variáveis de risco. Em um dos estudos, ser vítima de bullying se mostra como mais significativo, que ser agressor. Os estudos transversais sublinham que condutas antissociais como bullying e infrações podem coocorrer, associadas a fatores de risco comuns, como a experiências adversas. Embora aportem informações, há lacunas quanto às relações entre as variáveis de interesse, sobretudo em função de inconsistências na operacionalização da variável bullying, nas investigações, ora pesquisada como categoria geral, ora como subcategoria (agressor-vítima-testemunho). Pesquisas futuras deverão enfocar as diferentes possibilidades de participação no bullying com maior rigor.
Palavras-chave: Palavras-chave: Bullying; Atos Infracionais; Adolescência
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: FAPESP
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Relações entre Clima Escolar e Valores Morais na perspectiva de professores de uma rede de ensino municipal do interior de São Paulo.

Elen Daiane Quartaroli Fernandes (Unesp)
Raul Aragão Martins (Unesp - Marília/SP)

Resumo

Esta pesquisa trata-se de um doutorado em andamento, portanto, os resultados são preliminares. Dada a importância do espaço escolar para a formação moral do sujeito, é relevante que hajam estudos com foco nesse ambiente. O objetivo dessa pesquisa foi estabelecer relações entre Clima Escolar e Valores Morais na perspectiva de professores de uma rede de ensino municipal do interior paulista, destacando como eles percebem e avaliam esses elementos com base nas conexões sociais estabelecidas no ambiente de trabalho e como isso pode interferir em sua prática. Trata-se de um Estudo de Caso que consistiu na oferta de um curso de extensão breve com duração de oito horas, para duzentos e seis participantes. Durante o curso, eles responderam a um questionário e viabilizaram discussões sobre Clima Escolar e o ensino de Valores Morais na escola. Os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os resultados iniciais mostraram que o ensino dos Valores Morais e a forma como são conduzidos, influenciam diretamente no Clima Escolar, positiva ou negativamente, destacando que há relações significativas entre eles. Ressaltou-se a necessidade de propostas de formação docente sobre moralidade com o intuito de instrumentalizar os professores e favorecer o desenvolvimento moral dos sujeitos.
Palavras-chave: "Formação de Professores";"Valores Morais";"Clima Escolar".
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Não há.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Repercussões da pobreza menstrual no comportamento social de adolescentes

Camila Domingos Mendonça (Universidade Católica de Pernambuco)
Albenise de Oliveira Lima (Universidade Católica de Pernambuco)

Resumo

Pobreza menstrual é um fenômeno multifacetado, que afeta inúmeras adolescentes no mundo todo, consiste na falta de produtos de higiene menstrual e recursos básicos, o que evidencia as desigualdades: social e a de gênero. Essa escassez de itens básicos, somada ao teor negativo, que está atrelado à menstruação, decorrente dos tabus que a rodeia, interfere diretamente no comportamento social dessas adolescentes, deixando-as desconfortáveis e envergonhadas. Diante disso, a presente pesquisa, realizada durante as disciplinas de "Pesquisa em psicologia I e II" da graduação, teve por objetivo analisar o impacto da pobreza menstrual no comportamento social de adolescentes menstruantes. Sendo a pesquisa de natureza qualitativa, os participantes foram três adolescentes de escola pública, na faixa etária de 15 a 18 anos e três professores também de escola pública, o instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada (realizada individualmente). Os resultados indicam a multiplicidade de fatores da pobreza menstrual e como a desigualdade social e de gênero atravessam este fenômeno, implicando, assim no comportamento das adolescentes, que ficam mais estressadas, envergonhadas e isoladas. Nas considerações finais foram trazidas as dimensões da pobreza menstrual, a estigmatização decorrente do âmbito familiar, o papel da educação sexual e possíveis 'soluções' para essa questão de saúde pública.

Palavras-chave: Pobreza menstrual; menstruação; adolescência.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro, pois trata-se de uma pesquisa realizada durante as disciplinas de "Pesquisa em psicologia I e II" presentes na graduação.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Repercussões do diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo nas relações extra-familiares maternas

Carolina Schmitt Colomé (Universidade Federal de Santa Catarina)
Mariana Gonçalves Rossi (Universidade Federal de Santa Maria)
Cândida Prates Dantas (Universidade Federal de Santa Maria)
Raniely Luzia de Medeiros Pinto (Universidade Federal de Santa Maria)
Jana Gonçalves Zappe (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

O diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na infância pode se caracterizar como evento desafiador para a família, pois tendem a surgir implicações relacionais, emocionais e sociais para todos os membros, que poderão se beneficiar com a presença de redes de apoio social. Este estudo buscou compreender as repercussões do diagnóstico de TEA do filho nas relações extra-familiares maternas. Tratou-se de um estudo qualitativo, do qual participaram 12 mães de filhos com TEA. Foram realizadas entrevistas reflexivas e construção do mapa de redes sociais significativas, analisadas por meio da Teoria Fundamentada nos Dados. Houve diminuição de vínculos extra-familiares mas um acréscimo qualitativo com a entrada de profissionais da saúde e de outras mães de filhos com desenvolvimento atípico, os quais prestavam apoio satisfatório. Para que a rede possa ser efetiva no oferecimento de apoio social, ressalta-se a importância do preparo de seus membros para manejar as especificidades do TEA, de forma que a percepção de apoio parece mais relacionada com a qualidade do mesmo do que com a quantidade de pessoas que integram a rede. Sugere-se maior investimento na instrumentalização das redes sociais significativas maternas para acolhimento do processo vivenciado por essas famílias e oferta de apoio efetivo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo; Maternidade; Redes Sociais Significativas.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES, PROBIC/FAPERGS, PIBIC/CNPQ
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Repertórios comportamentais de alunos e professores: comparações por observação direta

Julia Dallasta Pedroso (UNESP)
Julia Dallasta Pedroso (UNESP)
Francisco Medeiros (UNESP)
Alessandra Turini Bolsoni-Silva (UNESP)

Resumo

A infância é um período crítico para o desenvolvimento humano, por isso é relevante investigar variáveis que podem influenciar os repertórios comportamentais infantis. O presente estudo objetivou comparar os repertórios de habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças e os repertórios de suas professoras (habilidades sociais educativas e práticas negativas). Participaram 19 alunos do Ensino Fundamental I (sete anos), e cinco professoras destes, cujos escores dos questionários Child Behavior Checklist, e Teacher 's Report Form foram clínicos para problemas de comportamento. O substrato de pesquisa foram cinco filmagens de 30 minutos em contexto natural de aula. A coleta de dados se deu por meio da observação direta, usando o Sistema de Categorização de Comportamentos Observados na Interação Professor-Aluno (SisCCO-IPA) (em fase de publicação, 2022), o qual permite a classificação da frequência dos comportamentos positivos e negativos, de crianças e professores, em frequência mínima, baixa, moderada ou alta. Os resultados indicaram que cinco (26%) alunos tiveram a mesma classificação dos seus professores em relação a emissão de comportamentos positivos e negativos. Nos demais, em 16 casos (68%) as professoras foram mais habilidosas que os alunos; e em um caso (5%) o aluno emitiu mais comportamentos positivos que sua professora.
Palavras-chave: Habilidades sociais; problemas de comportamento; observação direta.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Representações sociais de intervenções psicológicas grupais on-line dos participantes do Programa de Cessação do Tabagismo (PCT): Resultados parciais.

Emanuely Zelir Pereira da Silva (Faculdade Guilherme Guimbala)
Andréia Isabel Giacomozzi (Universidade Federal de Santa Catarina)
Fernanda Machado Lopes (Universidade Federal de Santa Catarina)
Natália Salm Loch (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Com a pandemia da COVID-19, o tratamento grupal do SUS para cessação do tabagismo foi impossibilitado de ser ofertado devido à necessidade de isolamento social. Dessa forma, realizamos a adaptação desta intervenção para a modalidade grupal on-line. Este trabalho traz resultados preliminares do segundo estudo da tese de doutorado em andamento. Objetivou-se identificar as representações sociais sobre intervenções psicológicas grupais on-line construídas pelos participantes do PCT nesta modalidade, para auxiliar na criação de novas práticas de tratamento em prol da saúde psicológica. Para tanto, realizou-se um estudo exploratório, descritivo e de corte transversal, com entrevistas individuais semiestruturadas antes do programa e grupo focal após. O presente trabalho expõe o resultado do primeiro grupo, em que participaram 10 fumantes. As entrevistas e o grupo focal foram transcritos, e foram criadas categorizações relevantes das falas. Tanto antes da intervenção quanto após, os participantes destacaram que o formato on-line e grupal possibilita maior comodidade, acesso e compartilhamento de experiências, pontos essenciais para engajar na intervenção. Ainda, relataram que no presencial provavelmente não participariam. Assim, as representações sociais compartilhadas são favoráveis ao objeto em estudo. Conclui-se que este tratamento no formato grupal on-line deve ser incentivado para promover saúde e prevenir doenças tabaco-relacionadas.

Palavras-chave: Representações sociais; Tabagismo; Intervenção grupal on-line.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Resiliência familiar no contexto do Transtorno do Espectro Autista: a perspectiva dos irmãos

Larissa Libio (UFRGS)
Cleonice Alves Bosa (UFRGS)

Resumo

As pesquisas sobre resiliência familiar no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA) priorizam a percepção dos cuidadores e demonstram a importância de compreender a perspectiva de outros membros. Este estudo buscou identificar processos de resiliência familiar e eventuais barreiras para a sua realização, a partir da percepção de irmãos de indivíduos com TEA. Para isso, realizou-se um estudo de casos múltiplos com 6 irmãos adolescentes, empregando-se entrevistas individuais com o uso de fotografias. Através da análise temática dedutiva, observou-se a ocorrência dos processos de resiliência familiar, conforme modelo de Walsh. Aspectos de fortalecimento foram evidenciados nas transformações pessoais e familiares mencionadas pelos participantes, como aprender a entender melhor o outro e maior união na família. Esta união é facilitada pela comunicação aberta, apoio mútuo, flexibilidade nas rotinas familiares e a percepção de que os desafios do TEA são compartilhados. Entretanto, a falta de tempo exclusivo com os pais, a limitação do suporte social e alguns papéis assumidos pelos adolescentes podem ser barreiras na realização de alguns dos processos de resiliência familiar. Conclui-se que, apesar dos desafios, ter um membro com TEA oportuniza crescimento pessoal e familiar que depende, entre outros aspectos, de como estas experiências são compartilhadas na família.

Palavras-chave: Resiliência Familiar; Irmãos; Transtorno do Espectro Autista
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Revisão bibliográfica sobre fatores biopsicossociais que podem estar relacionados ao sofrimento psíquico de estudantes no ambiente universitário

Cássia Regina Primila Cardoso (UFMT)
Elisangela Maria de Oliveira (UFMT)

Resumo

As universidades são vistas como porta de entrada de um futuro promissor. Apesar de serem fonte de conhecimento, também são responsáveis por mudanças no mundo particular de cada estudante. Mudança de cidade, do círculo de amizades, estilo de vida e adequações, podem proporcionar desequilíbrio e sofrimento psíquico. O objetivo foi levantar e discutir dados bibliográficos sobre fatores que podem favorecer o sofrimento psíquico de universitários, enfatizando os cursos da área da saúde. Tratou-se de uma revisão literária, com seleção de dezenove artigos na plataforma SciElo e no Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas, de 2015 até o primeiro semestre de 2022. Todos os artigos relacionaram-se aos descritores: sofrimento psíquico; universitários; sedentarismo; alimentação; qualidade do sono; utilização de psicofármacos. Foram selecionados e abordados dezesseis textos. A pesquisa trouxe ciência de que, ao ingressar na universidade, grande parte dos indivíduos desenvolve disfunções psíquicas decorrentes de fatores relacionados aos estudantes e ao ambiente universitário. Sugere-se que a maioria dos universitários sofre com mudanças após o ingresso na faculdade. É essencial a realização de projetos, a fim de se conhecer este público e levantar estratégias de intervenção, uma vez que as relações interpessoais e o desenvolvimento estudantil são reflexos da saúde mental.

Palavras-chave: universitários; IES; saúde mental.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro.
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Revisão da literatura das escalas atitudinais sobre violência contra a mulher no Brasil

Lara Canelo Oliveira (UFPB)
Taciane Cavalcanti (UFPB)
Maria Renata Augusto (UFPB)

Resumo

A submissão imposta à mulher na sociedade brasileira levou à luta por direitos civis, os quais muitos foram conquistados. No entanto, os índices de violência contra as mulheres seguem altos no país. O presente trabalho pretende mostrar, portanto, a deficiência nos estudos acadêmicos relacionados a escalas de medição de atitudes a respeito de tal violência. Para isso, foram realizadas buscas nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e Capes. Focou-se em procurar escalas de atitudes frente à violência doméstica, especialmente estudos feitos na América Latina, com exceção de um estudo paquistanês pertinente ao tema. Observou-se que países como México e Paquistão, que apresentam menores índices de violência contras as mulheres comparados ao Brasil, têm mais estudos utilizando escalas de medição, o que não é encontrado no maior país da América Latina. Logo, espera-se que essa revisão literária incentive a produção de uma escala de medição brasileira e efetiva.

Palavras-chave: Escala de atitudes; Violência contra a mulher; Brasil.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não há apoio financeiro.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Revisão da literatura sobre a relação entre sofrimento, esgotamento e empatia em universitários.

Iaritycia Carolina Lino (UFJF)
Gustavo Sattolo Rolim (UFJF)

Resumo

O trabalho, parte de uma pesquisa sobre estudantes, saúde e empatia, tem como objetivo identificar em estudos empíricos a relação entre repertórios empáticos, sofrimento e esgotamento em universitários. Foram utilizadas as palavras-chave: (Empatia OR Empathy) AND (Sofrimento OR SUniversidade Federal Fluminenseering OR "Sofrimento psicológico" OR "Transtorno mental comum" OR "Common Mental Disorder" OR esgotamento OR burnout) AND (estudante* OR Student*). Estudo realizado a partir da base de dados Periódicos – Capes. Foram utilizados filtros como: 5 anos; Empatia –Título; Estudantes (109 resultados selecionados). Todos os títulos e resumos selecionados foram lidos e os estudos que não apresentavam a mensuração por instrumentos formais foram excluídos. Após a nova seleção foram identificados 11 estudos. Pode-se observar que a maioria dos estudo são descritivos, sendo dois longitudinais. Os instrumentos mais comuns foram Maslach Burnout Inventory Survey, Perceived Stress Scale, Jefferson Scale of Physician Empathy e Interpersonal Reactivity Index. Sobre a relação entre empatia e sofrimento/esgotamento pode-se observar uma correlação negativa entre esses conjuntos de variáveis. Sabe-se que a vida acadêmica pode ser altamente estressante e que as pressões, rotinas e planejamento do tempo, podem comprometer a capacidade adaptativa dos estudantes, bem como, dificultar a manutenção de repertórios empáticos.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde; Análise do comportamento; Empatia e Sofrimento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
..

Revisão Dialógica da Literatura sobre o cotidiano de Pessoas em Situação de Rua

Paulyne Guimarães Lopes (Universidade Federal de Alagoas)
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeirto (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

Tem como objetivo compreender o cotidiano de um grupo de moradores em situação de rua, suas táticas e estratégias para sobreviverem nas ruas e sua relação com a Política da Assistência social. Utilizamos como referencial teórico-metodológico as práticas discursivas e produção de sentidos, fundamentado na perspectiva do construcionismo social. Para tal, acessamos estudos publicados no Brasil acerca do cotidiano de Pessoas em Situação de Rua (PSR), através de levantamentos bibliográficos nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online, Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os descritores utilizados foram: população em situação de rua, Sistema Único de Assistência Social, modos de vida da população de rua e assistência social. A análise dos repertórios nos títulos, resumos e textos, propiciou o diálogo com a literatura, classificando os temas nos seguintes eixos: política de Assistência Social - implantação, avaliação e críticas; caracterização da População de Rua e Histórias de vida da PSR. Com este diálogo, foi possível reconhecer que os motivos e circunstâncias de ida/permanência nas ruas são diversos; que essa população demanda ser compreendida, levando-se em consideração aspectos múltiplos e ao mesmo tempo singulares, devido a sua complexidade.

Palavras-chave: "População em Situação de Rua";
"Política de Assistência Social";
"Práticas Discursivas e Produção de Sentidos"
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Não teve
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #01 - Erradicação da Pobreza Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Revisão Integrativa do Transtorno Dismórfico Corporal

Júlia Nunes Cardoso (Universidade Federal de Sergipe)
Daiane Nunes dos Santos (Universidade Federal de Sergipe)
André Faro Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A presente revisão teve como objetivo reunir os principais achados sobre a prevalência, ocorrência e variáveis associadas ao transtorno dismórfico corporal (TDC). As bases de dados pesquisadas foram SciELO, PePSIC, Pubmed, PsycINFO, Scopus e Web of Science. Utilizou-se o protocolo PRISMA e a ferramenta Rayyan para a seleção e inclusão dos estudos. Os termos usados para a busca eletrônica foram "body dysmorphic disorder" e "dysmorphobia". Incluiu-se estudos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, revisados por pares, de carácter quantitativo e que respondiam às perguntas norteadoras deste estudo. Excluiu-se estudos psicométricos, artigos teóricos, relatos de caso, revisões de literatura e estudos não disponíveis na íntegra. Após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 12 estudos para síntese quantitativa. Os resultados apontaram elevada prevalência na população geral e ocorrência em universitários e pacientes submetidos a procedimentos estéticos ou dermatológicos. Os transtornos ansiosos, depressão e transtorno obsessivo-compulsivo foram associados ao TDC, demonstrando alta comorbidade e, consequentemente, maior severidade dos casos. Por fim, verificou-se que o TDC representa elevado risco para a qualidade de vida da população e discutiu-se a necessidade de mais pesquisas sobre o transtorno e variáveis associadas, principalmente, no âmbito nacional.

Palavras-chave: Transtorno dismórfico corporal; revisão integrativa; psicologia da saúde.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: COPES/UFS
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Revisão Sistemática sobre discurso de ódio nas redes sociais

Charles Vinicius Bezerra de Souza (Universidade Federal de Sergipe)
Marcus Eugênio O. Lima (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Esta revisão objetiva analisar o modo que a produção científica tem estudado o discurso de ódio nas redes sociais. A revisão foi composta por artigos científicos que tem como objeto central do estudo o fenômeno do discurso de ódio nas redes sociais abordado de forma empírica, produzidos nos últimos 10 anos. As buscas foram realizadas nas bases científicas Scopus e no Portal de Periódicos CAPES, em março de 2020. Na coleta foram utilizados os seguintes termos "hate speech" e "social media". Após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, o banco final foi composto por 55 artigos. Os resultados demonstraram que apesar da discriminação das minorias sociais ocorrer em todo o mundo e ser compartilhada por todas as redes, estudos empíricos sobre discurso de ódio nas mídias sociais permanecem com maior proeminência com determinados recortes de pesquisa. Desse modo, embora a investigação do discurso de ódio online seja uma importante área de pesquisa, por esse tipo de discurso estabelecer hierarquias sociais baseadas na desigualdade e na dominação, ainda existem importantes lacunas teóricas na explicação desses comportamentos nas redes, o que gera a necessidade de mais estudos empíricos para compreender o fenômeno e sua relação com as mídias sociais.

Palavras-chave: Revisão sistemática; Discurso de ódio; Redes Sociais
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Não há apoio financeiro
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Revisão Sistemática Sobre Intervenções Psicológicas para Enlutados de Tragédias, Emergências e Desastres

Carlos Eduardo Dziombra (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Claudia Lucia Menegatti (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

Introdução: A pandemia de coronavírus afetou o mundo, com perdas, luto e risco de luto complicado, enfatizando a importância das intervenções aos enlutados. Objetivos: Revisar literatura sobre intervenções psicológicas baseadas em evidências para enlutados de tragédias, emergências e desastres, levantando diretrizes para intervenções durante o surto de Covid-19. Materiais e Método: Realizou-se uma revisão sistemática de literatura em etapas (definir pergunta, buscar evidência, revisar e selecionar estudos e analisar material selecionado). Pesquisaram-se descritores nas bases EMBASE, PEPSIC, PUBMED, PSYCINFO, SCOPUS e WEB OF SCIENCE de 1980 a 2021. Aplicaram-se Testes de Relevância (Preliminar, I e II). Resultados: Dos 1558 artigos localizados nos testes iniciais, 101 foram submetidos ao Teste de Relevância II (leitura integral), com amostra final de 14 artigos. Diversos estudos foram excluídos por falhas na exposição metodológica. A maioria das intervenções foram divididas em sessões, com temas como apoio social, expressão de emoções, dificuldades no enfrentamento, estratégias de enfrentamento, redução de danos, luto e perda, adversidades secundárias. As técnicas utilizadas foram estratégias de enfrentamento, uso de desenhos e escrita expressiva, psicoeducação e técnicas de relaxamento, utilizando-se TCC e EMDR. Considerações Finais: O trabalho contribuiu para delineamento de intervenções para enlutados para Covid-19. Destacam-se dificuldades metodológicas nas pesquisas levantadas.

Palavras-chave: Intervenção Psicológica; Luto; COVID-19;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Revisão sistemática sobre Programas de ensino em análise do comportamento aplicados ao sistema prisional

Emanuelle Diniz Camargos (UEMG)
Emilly Francianne Lamêgo da Silva (UEMG)
Bruna Machado Mourão (UEMG)
Nayara Letícia Silva Macedo (UEMG)
Letícia Santos Ferreira (UEMG)
Gabriela Carolina de Lima da Silva (UEMG)

Resumo

A análise do comportamento é definida como a ciência que estuda as relações condicionais do comportamento com os eventos ambientais. Um método utilizado é o programa de ensino, um modelo sistematizado de instrução programada que guia a aquisição de novos comportamentos-alvo. Nesse contexto, o presente trabalho buscou identificar os programas de ensino baseados em análise do comportamento aplicado a sistemas prisionais mundiais. Método: Realizou-se uma revisão sistemática nos principais periódicos nacionais e internacionais em Análise do Comportamento baseado nos critérios do PRISMA. Resultados: Inicialmente, deparou-se com 1405 artigos nas revistas mais conhecidas de análise do comportamento. Após a seleção pelos critérios de elegibilidade e exclusão, permaneceram para análise 7 artigos. Observou-se uma tendência para protocolos baseados em economia de fichas, deste modo os estudos incluídos nessa revisão utilizaram como consequência o reforço positivo. Discussão: o presente estudo aponta a necessidade de estudos que utilizem o reforço positivo em programas de ensino em sistemas prisionais no Brasil, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas em privação de liberdade e também contribuir para a diminuição das taxas de reincidência criminal, inferiu-se que as pesquisas que condicionaram a emissão de respostas-alvo utilizando o método em questão demonstraram ter sido mais eficazes.
Palavras-chave: Analise do comportamento; Programa de ensino; Sistema prisional.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
..

Satisfação com a vida e sintomas psicopatológicos mediam a relação entre personalidade e o desejo de mudança? Um estudo com adultos brasileiros

Willian de Sousa Rodrigues (UFMG)
Pedro Saulo Rocha Martins (UFMG)
Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo

O desejo de mudança da personalidade (DMP) representa motivações, objetivos e metas para alterar padrões pessoais. Para a compreensão desse construto, o modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) é comumente utilizado. Entretanto, ainda são escassas as investigações sobre aspectos nomológicos do DMP. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou investigar se a satisfação com a vida e os sintomas psicopatológicos mediam a relação entre os traços de personalidade advindos do CGF e o DMP nos respectivos traços. Participaram 1649 adultos (média=28,97 anos; dp=8,39; 79% mulheres). Os instrumentos utilizados foram o Change Goals Big Five Inventory-2, o Satisfaction With Life Scale, o Self-Reporting Questionnaire e o Big Five Inventory. O modelo testado com Modelagem por Equações Estruturais foi composto pelos fatores do DMP sendo preditos pelos traços de personalidade correspondentes de forma direta e mediada pelos sintomas psicopatológicos e satisfação com a vida. Os resultados indicaram adequação para o modelo (x^2=7995,605; x^2/gl=2,001, $p<0,001$; RMSEA=0,025; CFI=0,953; TLI=0,948). Assim, os sintomas psicopatológicos e a satisfação com a vida se mostraram mediadores significativos ($p<0,005$) da relação entre os traços de personalidade e o DMP. Os resultados indicam um mecanismo explicativo para o desenvolvimento do DMP e de outras características da personalidade.

Palavras-chave: Personalidade; desejo de mudança; adultos.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Saúde mental em pessoas vivendo com HIV/aids durante a pandemia da COVID-19

Lucas Rossato (Universidade de São Paulo)
Patrícia Paiva Carvalho (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)
Fabio Scorsolini-Comin (Universidade de São Paulo)

Resumo

O HIV/aids continua a representar um problema mundial de saúde pública. Com a disponibilidade dos antirretrovirais, houve uma mudança na trajetória da infecção, compreendida na atualidade como uma condição crônica, mas permanece seu impacto biopsicossocial e implicações na saúde mental de pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA). Este estudo objetivou investigar os fatores associados à saúde mental deste público em um serviço de referência para doenças infecciosas de uma cidade de médio porte de Minas Gerais, Brasil, durante a pandemia da COVID-19. Estudo preditivo que entrevistou 237 PVHA entre os anos de 2020 e 2021 utilizando questionários sociodemográficos e clínicos. Predominaram mulheres (51,5%), com média de 46,9 anos de idade, pretas e pardas (67%), com baixa renda familiar (65,4%) e baixa escolaridade (62,8%). Foram considerados aderentes 72,6% dos entrevistados e 33,3% apresentaram adoecimento emocional. Os resultados evidenciaram que a satisfação com a imagem corporal, o apoio social dirigido a questões emocionais, o fator de resiliência diante das dificuldades, a religiosidade/espiritualidade e a presença de morbidades tiveram um impacto positivo sobre a saúde mental, enquanto que o uso de drogas ilícitas, ser mulher, o estresse vivenciado na pandemia pela COVID-19 e o uso de medicações psiquiátricas aumentaram as chances de adoecimento emocional.

Palavras-chave: HIV/aids; Saúde Mental; COVID-19.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Seleção de culturas e agências de controle: influências na regulamentação das práticas abortivas

Marcelo Borges Henriques (Universidade Federal de Jataí)
Emilly Oliveira Schonarth (Universidade Federal de Jataí)

Resumo

A legislação brasileira sobre a criminalização do aborto foi o objeto de estudos do presente trabalho. Diferente das análises de leis consagradas pela análise comportamental da cultura, o presente estudo teve por objetivo analisar o processo de seleção dos artigos do Código Penal Brasileiro de 1940, que criminalizam a prática de aborto. O método consistiu no uso de técnicas de levantamento sistemático de literatura e exame qualitativo do material, por meio da análise de conteúdo. O levantamento sistemático foi realizado no Portal de Periódicos CAPES. Dezessete trabalhos foram selecionados pelos critérios de inclusão e analisados em três etapas: leitura flutuante dos trabalhos; categorização dos achados relevantes no discurso dos autores; e síntese analítica. Os resultados sugerem que a metodologia permitiu, por meio da análise de conteúdo, encontrar variáveis historicamente relevantes para o delineamento do processo de seleção cultural da criminalização do aborto. Nota-se a predominância de entrelaçamentos entre Igreja e Estado para o desenvolvimento da lei, assim como essas agências de controle atuavam no sentido de garantir recursos para a própria sobrevivência com força de trabalho e número de cristãos, através da submissão dos corpos femininos enquanto objeto de reprodução.

Palavras-chave: aborto; seleção de cultura; metacontingências
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro:
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Será que a garra está relacionada ao bem-estar subjetivo? Um estudo com universitários

Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Eduardo França do Nascimento (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Renata Tereza dos Passos Costa (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Adriano Ferreira Vargas (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Resumo

O contexto acadêmico exige habilidades diversas que variam desde aspectos de natureza cognitiva às habilidades não cognitivas, dentre as quais destaca-se a garra. Entende-se por garra uma disposição para realizar atividades de forma árdua, esforçada e a longo prazo em busca de atingir um determinado objetivo. Considerando os diferentes conceitos de bem-estar subjetivo, definições fundamentais perpassam por indicadores de saúde mental. Este estudo teve por objetivo avaliar em que medida e direção o bem-estar subjetivo (satisfação com a vida e emoções) e a garra estão relacionados em uma amostra de universitários. Contou-se com 421 universitários, com idade média de 23 anos (DP= 4,38), a maioria do sexo feminino (69%) e de instituições particulares (59%). Estes responderam a Escala de Garra, Escala de Emoções Positivas e Negativas, e Escala de Estados de Satisfação com a Vida e perguntas demográficas. Os resultados evidenciaram que a garra se correlacionou positivamente com a satisfação com a vida ($r = 0,35$, $p < 0,001$), emoções positivas ($r = 0,31$, $p < 0,001$), e negativamente com emoções negativas ($r = -0,26$, $< p < 0,001$). Estes achados sugerem que universitários que apresentam mais garra, também demonstram mais satisfação com a vida e emoções mais positivas.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo; garra; universitários
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Severidade dos sintomas dismórfico-corporais, uso de redes sociais e sintomas depressivos

Luiz Guilherme Lima-Silva
André Faro (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O transtorno dismórfico corporal (TDC) caracteriza-se pela preocupação com a imagem corporal restrita a áreas percebidas com defeitos mínimos ou inexistentes. Indivíduos com TDC engajam-se em comportamentos repetitivos e atos mentais, como checagem das áreas ou busca por feedback, seja pessoalmente ou pelas redes sociais. Esse transtorno é comórbido à depressão, podendo dificultar a condução do tratamento. Analisou-se a capacidade de predição da severidade dos sintomas dismórfico-corporais em relação ao uso médio diário de redes sociais e sintomatologia depressiva. Participaram 500 brasileiros, entre 18 e 48 anos, oriundos de 102 cidades. A coleta foi realizada por conveniência, pelo método bola de neve. Na amostra, 24,8% (n = 124) apresentou sintomas significativos para o TDC, 63,4% (n = 317) para sintomas depressivos e a média diária de redes sociais foi 5,4 horas. Encontrou-se um modelo estatisticamente significativo [F(2, 497) = 137,668; p < 0,001; R^2 = 0,356] no qual apenas a sintomatologia depressiva (β = 0,551; t = 14,848; p < 0,001) predisse a maior quantidade de sintomas dismórfico-corporais. Estes achados podem ter relevância científica nacional, pois considera a presença de sintomas depressivos na predição da severidade dos sintomas de TDC em brasileiros, algo não encontrado na literatura, até então.

Palavras-chave: transtorno dismórfico corporal; redes sociais; depressão.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Síndrome de Burnout em professores da rede pública estadual da Bahia e Sergipe: uma visão fenomenológica

Emile Santos de Almeida (Universidade Federal de Sergipe)
Karine David Andrade Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Joilson Pereira da Silva (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A Síndrome de Burnout, sob a ótica fenomenológica, é concebida como uma experiência acometida quando há disparidade considerável entre os esforços investidos e as recompensas obtidas no trabalho e, dado o contexto educacional atual, é um tipo de esgotamento profissional à qual os docentes são essencialmente vulneráveis. Diante desse panorama e da possibilidade de ampliar o arcabouço empírico sobre saúde mental em docentes, o objetivo da pesquisa é identificar o perfil da Síndrome de Burnout em 243 professores da rede pública estadual da Bahia e Sergipe. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: um Questionário Sócio-demográfico (QS) e o Burnout Clinical Subtype Questionnaire (BCSQ-12). A análise de dados deu-se através do Jeffrey's Amazing Statistics Program (JASP). Os resultados obtidos, por meio das análises estatísticas descritivas, evidenciam que 15, 7% dos professores apresentaram altos escores do perfil frenético, 17,2% do subdesafiado; 12,3% do desgastado. Não houve diferença estatística significativa em relação às variáveis sócio-demográficas. Conclui-se, então, que o burnout é detectável em professores e manifestado de diversos modos.

Palavras-chave: Burnout; professores; saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Socialização étnico-racial na perspectiva dos professores da educação básica

Patrícia Modesto Matos (Universidade Federal de Sergipe)
Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Pesquisas recentes têm demonstrado resultados positivos acerca da promoção da socialização étnico-racial para os estudantes negros. Logo, entende-se por socialização étnico-racial a transmissão dos conhecimentos sobre raça e etnia dos adultos para os jovens. A partir do exposto, a presente pesquisa analisou se os docentes consideram que o racismo causa efeitos negativos na trajetória escolar dos discentes negros, bem como investigou se a identidade étnico-racial do professor afeta as práticas que promovem a igualdade racial. Os 87 docentes colaboraram com o estudo preenchendo um questionário autoaplicável. Os dados foram analisados por meio de uma análise de mediação moderada, utilizando-se a cor da pele do professor como variável preditiva, o uso de estratégias de socialização étnico-racial como variável dependente e a percepção de que o racismo prejudica o desempenho escolar de alunos negros como variável mediadora. Os dados evidenciam que a percepção de que o racismo prejudica o desempenho escolar de alunos negros é a variável subjacente à relação entre a cor do docente e o uso de estratégias de socialização voltadas para a transmissão de mensagens positivas sobre o negro por parte do professor. Assim, os dados desta pesquisa colaboram para o fortalecimento da literatura acerca do racismo.

Palavras-chave: Identidade étnico-racial. Professores. Socialização étnico-racial.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Pesquisa realizada sem apoio financeiro.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sofrimentos na adolescência e a pandemia de COVID-19: Análises preliminares de atendimentos do Serviço de Psicologia Aplicada da PUC-Rio

Julia Goulart Gomes (PUC-Rio)
Rebeca Nonato Machado (PUC-Rio)

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo investigar as diferentes expressões do sofrimento psíquico, vivenciado antes e durante a pandemia de COVID-19, de adolescentes que fizeram psicoterapia no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da PUC-Rio, a partir de resultados preliminares de uma ampla pesquisa de dissertação de mestrado. Como método do estudo, foram coletados dados dos relatórios semestrais dos atendimentos, realizados no SPA da PUC-Rio, à adolescentes que apresentaram uma demanda de psicoterapia, entre os anos de 2018-2021. Foram analisados 23 relatos de atendimentos com referencial teórico psicanalítico. Os 23 adolescentes atendidos estavam na faixa etária dos 15 aos 18 anos de idade. Os dados obtidos foram analisados pelo método de análise de conteúdo categorial de Bardin (2010). Apresentaremos a discussão de uma das categorias que emergiram, intitulada expressões de sofrimento psíquico de adolescentes em psicoterapia. Percebemos que o sofrimento psíquico estava centrado em ansiedades ligadas ao sentido da própria existência, dificuldades de expressar sentimentos e de vivenciar experiências de morte. Concluímos que a demanda latente estava relacionada à angústia dos adolescentes sentirem-se estranhos para si mesmo, vivendo experiências internas de não-sentido da existência, potencializadas no período caótico da pandemia.

Palavras-chave: Adolescência
Pandemia
Saúde mental
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Financiado pela bolsa de pesquisa do CNPq
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Solidão da mulher negra: Revisão sistemática da literatura

Tahcita Medrado Mizael (Universidade de São Paulo)

Resumo

As discussões sobre interseccionalidade mostram a importância de nos atentarmos para a articulação dos marcadores sociais no entendimento do sofrimento psíquico. Para melhor entender um desses tipos de sofrimento, o objetivo dessa pesquisa foi revisar a literatura sobre a "solidão da mulher negra". As palavras-chave "solidão da mulher negra/preta" e "rejeição da mulher negra/preta" foram buscadas no Portal de Periódicos CAPES, Banco de Teses e Dissertações da CAPES e plataforma BVS. Oito trabalhos foram selecionados. Todos os trabalhos destacaram o racismo como fator central na solidão dessas mulheres; alguns relacionaram ao impacto do racismo e do machismo. A solidão foi relacionada a falta de um parceiro, a ausência de interação com outras pessoas negras, ao abandono parental/do parceiro, ao preterimento afetivo-sexual, a não se sentir amada e a sentir que é uma pessoa que não tem importância. Um ponto destacado foi a culpabilização dos homens negros. Foram discutidos como a intersecção entre racismo e machismo leva a experiências singulares para as mulheres negras, a importância de entender que nossas preferências afetivo-sexuais são condicionadas pela cultura, o que auxiliaria na não-culpabilização dos homens negros, e possíveis caminhos para a redução dessa solidão.

Palavras-chave: racismo; gênero; interseccionalidade
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Bolsa de pós-doutorado (Processo FAPESP n. 2020/02548-7)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Suicídio Entre Médicos e Variáveis Associadas: Revisão Sistemática da Literatura

Iago Ferreira Sampaio (Universidade de Brasília)
Victor Hugo de Lima Santos (Universidade de Brasília)
Suely Sales Guimaraes (Universidade de Brasília)

Resumo

O suicídio é reconhecido pela OMS como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. Entre médicos, essa taxa é especialmente alta nas diferentes especialidades e momentos da carreira. O objetivo deste estudo foi investigar a taxa de ocorrência e variáveis associadas ao ato suicida entre médicos e estudantes entre 2012 e 2022. Para isso foi revisada a literatura conforme as diretrizes do PRISMA, incluindo artigos de pesquisa publicados em periódicos revisados por pares em inglês, espanhol e português. A busca foi realizada nas bases de dados da CAPES com os termos "physician suicide", "doctor suicide", "risk factor", resultando em 853 artigos, dos quais 12 atenderam aos critérios estabelecidos. Os principais resultados mostram taxas maiores e menores que na população geral e associação do ato suicida a problemas de saúde mental, abuso de álcool e outras drogas, recusa à assistência psiquiátrica, tentativa anterior de suicídio, stress, divórcio, problemas legais e assédio. Os maiores índices foram entre anestesiologistas, ginecologistas e ortopedistas de diferentes idades. Os principais modos foram uso de armas de fogo, envenenamento, overdose, enforcamento e salto de altura. Os dados apontam a necessidade de desenvolvimento e implementação de intervenções psicológicas preventivas que sejam aplicáveis às características dessa população.

Palavras-chave: Suicídio médico; modo de suicídio; revisão de literatura
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Tarefas de categorização como instrumento para identificação de relações entre estímulos

Ramon Marin (Universidade Federal de São Carlos)
Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Estímulos podem pertencer a classes de equivalência estabelecidas em situações do cotidiano. Tarefas de categorização permitem identificar essas classes. Nessa tarefa, participantes são instruídos a agrupar estímulos e os agrupamentos permitem identificar possíveis controles de estímulos das escolhas. Em estudos de equivalência de estímulos é importante verificar se os estímulos experimentais fazem parte de relações previamente aprendidas. Neste experimento 30 estudantes universitários realizaram uma tarefa de categorização computadorizada para identificar possíveis relações pré-experimentais entre 60 figuras (pertencentes a sete possíveis classes pré-experimentais). As figuras eram apresentadas em uma matriz na tela e o participante as arrastava para formar conjuntos, em uma de três condições de dicas contextuais: 1) a tela apresentava apenas as 60 figuras; 2) além das figuras, eram apresentados oito espaços delimitados, onde as figuras deveriam ser inseridas; e 3) rótulos foram adicionados aos espaços com o nome de possíveis conjuntos (definidos pelo experimentador). O oitavo espaço, rotulado como "Outros", permitia variação na categorização. Dezoito participantes categorizaram de forma consistente com as classes potenciais; 12 participantes apresentaram categorizações parcialmente divergentes. A tarefa identificou a similaridade das categorizações entre participantes e pode ser usada em estudos de equivalência para avaliar efeitos da combinação entre estímulos abstratos e com significado.

Palavras-chave: categorização; equivalência de estímulos; responder relacional
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: O presente projeto contou com o financiamento na condição de bolsa de doutorado para o aluno Ramon Marin, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Processo nº 88887.786093/2020-00). O presente trabalho fez parte do conjunto de pes
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

TEA e pandemia da Covid-19: uso do Instagram como ferramenta de busca de informações compartilhadas por profissionais

Michele Carnieto Tozadore (UFSCar - São Carlos, SP)
Leticia Rinolfi Pereira (UFSCar - São Carlos, SP)
Alessandra Daniele Messali Picharillo (UFSCar - São Carlos, SP)
Bruna Bianchi (UFSCar - São Carlos, SP)

Resumo

A ruptura dos serviços de atendimento presenciais, devido à pandemia da Covid-19, pode ter tornado as tecnologias digitais uma ferramenta para obtenção de informações. Adicionalmente, pouco se conhece sobre o uso do Instagram por profissionais que trabalham com a população com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O objetivo deste estudo foi avaliar a procura de informações sobre TEA em páginas de profissionais no Instagram. Um questionário online foi preenchido por 161 adultos que utilizavam o Instagram para buscar informações sobre TEA durante o contexto pandêmico. Foram examinados: a área de atuação dos profissionais; temas mais buscados. Análises estatísticas descritivas das respostas indicaram que: a área de profissionais da saúde obteve a maior média entre as áreas que compartilham as informações pesquisadas; saúde e direitos foram os temas de maior interesse da amostra. Esses resultados sugerem que o Instagram pode ser melhor explorado para a divulgação de informações, inclusive por psicólogos, no que abrange assuntos relacionados ao TEA, atentando-se às questões éticas. Pesquisas futuras poderão se dedicar ao estudo das divulgações científicas sobre TEA nas redes sociais.

Palavras-chave: Instagram; Transtorno do Espectro do Autismo; Pandemia da Covid-19
Nível: Outro
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: INOV - Inovação em Psicologia
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Técnica de Dessensibilização Sistemática voltada à Emetofobia: Uma Revisão Integrativa da Literatura

Giselle Firmino de Melo (Faculdade de Ciências Humanas - ESUDA, Recife - PE)
Carlos Henrique Resende Freire (Faculdade de Ciências Humanas - ESUDA, Recife - PE.)

Resumo

Emetofobia, também conhecida por fobia específica de vômitos, possibilita curso crônico à vida caso não haja busca por tratamento. Dentre os mais indicados, está a Terapia Cognitivo-Comportamental, com técnicas de Dessensibilização Sistemática (DS) através de Exposição Gradual (EG) ao objeto fóbico. Assim, essa pesquisa objetiva elaborar uma Revisão Integrativa da Literatura para compreender a prática da SD em casos de Emetofobia, usando os repositórios: IndexPsi, PePSIC e SciELO, aplicando os termos: Cognitive Therapy; Systematic Desensitization; Specific Phobias; e seus respectivos em Português. Usou como critérios de inclusão trabalhos em Línguas Inglesa e Portuguesa, entre 2011 e 2021, em formato gratuito. E, de exclusão, pesquisas incompletas, não digitais ou duplicadas. A partir disso, retornaram 368 trabalhos, sendo selecionados 10 trabalhos de cada base de dados. Considerou-se acrescentar estudos não abrangidos pelas strings, mas relevantes à temática. Na intenção de reduzir o sofrimento associado à fobia, a DS propõe EG do indivíduo ao objeto fóbico promovendo um ambiente de relaxamento para aprendizagem de uma relação menos angustiante com o objeto. Trabalhos têm mostrado que DS às situações temidas pode fornecer ganhos à pacientes emetofóbicos, agindo também na prevenção de recaídas, sendo um tratamento efetivo em diversos estudos de casos clínicos publicados.

Palavras-chave: Fobia de Vômito; Tratamentos; Terapia Cognitivo-Comportamental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro ou bolsa.
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Técnicas de Reabilitação Neuropsicológica em pessoas com Doença Alzheimer

João Nidson Barros de Sousa (UEMG)
Willian Rodrigues Sally Caetano (CUJP)
Thiago Augusto de Souza Bonifácio (UFPB)
Hemerson Fillipy Silva Sales (UFPB)
Natália Leandro de Almeida (UFPB)
Michael Jackson Oliviera de Andrade (UEMG)
Eveline Silva Holanda Lima (UFPB)

Resumo

A demência pode ser definida como uma síndrome clínica caracterizada por um conjunto de sintomas e sinais manifestados por dificuldades na memória, distúrbios na linguagem e outras funções cognitivas, alterações nos comportamentos e prejuízos nas atividades da vida diária. A Doença de Alzheimer (DA) é o tipo de demência mais frequente e pode afetar domínios cognitivos, especialmente a memória. Embora o tratamento seja principalmente farmacológico, outros métodos de intervenção também são utilizados de forma complementar, como a reabilitação neuropsicológica. O objetivo deste estudo foi identificar as principais técnicas de reabilitação neuropsicológica utilizadas em pessoas com DA. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados Scielo, PePSIC, portal regional da BVS e Google Scholar acerca dos estudos empíricos, publicados entre 2009 e 2019 sobre o tema. De um total de 179 artigos, foram incluídos 12 estudos baseados nos critérios de elegibilidade. As principais técnicas identificadas nos estudos foram: aprendizagem sem erros; recuperação espaçada; orientação da realidade; reconhecimento de objetos; estimulação das funções executivas de atenção, planejamento e estratégia; treino de aritmética; associações semânticas; significados emocionais e simulação de atividades da vida diária. A Reabilitação Neuropsicológica é uma ferramenta clinica significativa para intervenção na DA.

Palavras-chave: Reabilitação Neuropsicológica; Doença de Alzheimer; Idoso.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Teoria da Gestão do Humor: Uma Revisão de Literatura

Alanda Maria Ferro Pereira (UFAL)
Anna Clara da Rocha (UFAL)
Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas (UFAL)
Sheyla C. S. Fernandes (UFAL)

Resumo

O artigo propõe realizar uma revisão sistemática da literatura científica mundial sobre os estudos da Teoria da Gestão do Humor, a fim de mapear como a literatura trata o tema. Para a busca dos artigos foram consideradas 20 bases de informações eletrônicas, as quais foram submetidas a critérios de exclusão, o banco final resultou em 25 estudos, publicados entre 1989 a 2022. Foi possível evidenciar que o tema tem baixa produção acadêmica mundial, e os países que mais publicam sobre o assunto são os EUA seguido da Alemanha. Para responder a pergunta principal do estudo, foi usado o software IRAMUTEQ, através da análise da CHD verificou-se a forma que a teoria vem sendo utilizada, a partir das quatro classes "Investigação Científica", "Gerenciamento do Humor", "Auto Exposição a Mídia", "Conteúdo de Entretenimento". No que tange a psicologia a teoria da gestão do humor, é importante, pois permite estudar a influência que a exposição de mídia tem na alteração do humor, dessa forma é necessário entender o humor como uma condição das emoções que é instável ou momentânea.

Palavras-chave: Teoria da Gestão do Humor, Mídias, Regulação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Tornar-se mãe de um bebê prematuro no contexto da pandemia da covid-19: um lugar de duplo desamparo

Carolina Marocco Esteves (UFRGS)
Carolina Marocco Esteves (UFRGS)
Adrielly Alves (Mestranda UFRGS)
Mariane Svirski (Aluna de graduação UFRGS)
Cesar Augusto Piccinini (Professor PPG Psicologia UFRGS)

Resumo

O objetivo do estudo foi investigar a experiência materna diante do nascimento prematuro do seu bebê, durante a pandemia da covid-19. Participaram seis mães, cujos bebês nasceram prematuros. Trata-se de um estudo de caso múltiplo. Os relatos das entrevistas foram submetidos à análise temática. Os temas que emergiram foram: desamparo; percepção sobre o impacto nos cuidados pré-natais; presença paterna e a transmissão transgeracional. Resultados indicaram uma condição de desamparo no período gestacional, internação e após a alta. Tais achados podem estar vinculados ao isolamento social, medo de contágio e morte, às restrições nos cuidados pré-natais que excluíram o pai de participar dos exames de rotina, além da rede de cuidado ter sido deficitária para a maioria das mães após a alta. Impactos negativos nas relações familiares, ansiedade pela sua saúde e da família foram destacados. As mães foram atravessadas pela imprevisibilidade e pelo perigo de morte. Uma ameaça invisível assombrou a todos e manteve um ambiente de preparação para o perigo, tanto pela prematuridade do bebê quanto pela possibilidade de todos se infectarem pelo vírus. Por outro lado, as restrições impostas pelo isolamento social representaram uma oportunidade para que o percurso de tornar-se mãe fosse vividos de forma mais livre.

Palavras-chave: prematuridade; desamparo; covid-19.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Traços sombrios de personalidade: há associação com idade e gênero?

Délis Sousa Benevides (Universidade Federal da Paraíba)
Layrtthon Carlos de Oliveira Santos (UNIFIP Centro Universitário)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Taciane Cavalcanti do Amaral (Universidade Federal da Paraíba)
Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo verificar como as variáveis idade e o gênero estão associadas aos traços sombrios de personalidade (Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia). Participaram 523 pessoas da população geral que responderam a Dark Triad Dirty Dozen e um questionário sociodemográfico. Análises de correlação não-paramétricas foram realizadas com o auxílio do software SPSS. Os resultados mostraram que os três traços de personalidade sombria estão significativa e inversamente correlacionados com a idade, indicando que indivíduos mais jovens tendem a expressar em maior medida esses traços subclínicos. Ademais, o traço de Psicopatia é mais associado ao gênero masculino. Esses resultados dão evidências de como os traços sombrios de personalidade deixam de caracterizar o comportamento dos indivíduos conforme suas idades avançam, o que pode ser discutido à luz dos valores sociais que as pessoas passam a endossar quando mais velhas, bem como a diminuição da impulsividade e da busca de sensações, por exemplo. Além disso, os resultados corroboram a literatura no que diz respeito a maior incidência da Psicopatia em homens.
Palavras-chave: Traços sombrios; idade; gênero
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

Tradução e adaptação da Attitudes Towards Family and Gender Roles para o contexto brasileiro

Lídia Käfer Schünke (Unisinos)
Clarisse Pereira Mosmann (Unisinos)

Resumo

As expectativas acerca de papéis desempenhados na família são aprendidas baseadas nos estereótipos de gênero vigentes em uma determinada cultura. O inventário Family and Changing Gender Roles (FCGR) verifica atitudes quanto aos papéis tradicionais de gênero na sociedade. Neste trabalho, objetivou-se traduzir e adaptar para o Brasil a Attitudes Towards Family and Gender Roles, subescala do FGCR, composta por 7 itens em estrutura unidimensional e avalia atitudes gerais sobre papéis de gênero na família. Após procedimentos de tradução para o português brasileiro e síntese das versões, 5 juízas especialistas avaliaram pertinência (CVCt=0,97) e clareza (CVCt=0,88) da escala e foram realizados os ajustes de linguagem necessários. Posteriormente ao estudo piloto, foi conduzida avaliação da estrutura fatorial da escala. Participaram 318 pessoas (F=57%; M=43%), com idades entre 18 e 72 anos (M=34,8; DP=12). Na Análise Fatorial Confirmatória utilizou-se estimador RDWLS (IC=95%). A estrutura original não apresentou ajustes adequados (CFI=0,960; TLI=0,939; RMSEA=0,106), sugerindo a exclusão do item 5 (ß=0,09; p>0,001)). Uma nova estrutura unidimensional de 6 itens apresentou ajustes satisfatórios (CFI=0,994; TLI=0,988 RMSEA=0,057), cargas fatoriais adequadas (0,313 < ß < 0,893) e covariâncias entre os itens 4 e 7 (IM=15,904) e 6 e 7 (IM=13,836), indicando adequação para uso com a população brasileira.

Palavras-chave: papéis de gênero; família; psicometria
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Trajetória Desenvolvimental Do Perfeccionismo Em Adolescentes: Um Estudo Longitudinal

Júlia Eduarda Vieira de Almeida (Universidade Federal de Minas Gerais)
Pedro Saulo Rocha Martins (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcela Mansur-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

O perfeccionismo caracteriza-se pela busca por padrões de desempenho e autocrítica elevados. Na adolescência possui duas dimensões: Perfeccionismo Auto-Orientado (PAO), definido pela auto exigência de perfeição e o Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP), definido pela percepção de que os outros lhe exigem perfeição. Estas dimensões associam-se diferentemente a desfechos em saúde, tornando-se importante verificar suas trajetórias desenvolvimentais. Nesse sentido, o estudo longitudinal visou verificar aumentos diferenciais em PAO e em PSP em adolescentes mineiros. No primeiro tempo de coleta (2019), 616 adolescentes, entre 13 e 19 anos (média de idade = 15,47; DP = 1,1), responderam à Escala de Perfeccionismo para Crianças e Adolescentes, que avalia ambas as dimensões perfeccionistas. No segundo tempo (2021), realizado após intervalo médio de 750 dias, 307 adolescentes e jovens adultos, entre 16 e 22 anos (média de idade = 18,04; DP = 1,20) responderam à escala novamente. Os resultados indicaram que os escores em PAO aumentaram mais do que os de PSP. Uma hipótese possível é a introjeção de padrões sociais em padrões auto direcionados, objetivando evitar culpa, vergonha e preocupação com a aprovação dos outros. Para próximos estudos a influência de aspectos motivacionais e de lócus de controle para essas trajetórias precisam ser considerados.

Palavras-chave: Perfeccionismo Socialmente Prescrito; Perfeccionismo Auto-Orientado; Adolescência.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Transexualidade e os desafios que inviabilisam a conquista da cidadania.

Ana Margareth Manique de Melo (Faculdade de Ciências Humana ESUDA)

Resumo

Pesquisa qualitativa com perspectiva sócio-histórica realizada em 2020. Seu objetivo foi analisar como ocorrem as relações das pessoas transexuais com a educação formal e as religiões cristãs – católica e evangélica. A inquietação mobilizadora para a realização da pesquisa foi compreender como as pessoas transexuais poderiam se desenvolver na sociedade enquanto cidadãs, sem os alicerces sociais como educação, religião e família. Questionário semiestruturado foi aplicado a 10 homens e mulheres trans, com idades entre 20 e 50 anos, para composição do grupo, utilizou-se a técnica "Bola de neve". Os participantes destacaram a rejeição vivenciada nos espaços familiares, religiosos e educacionais, e nestes últimos, houve ênfase nos imensos desafios, não apenas para o ingresso, mas, principalmente para a permanência. Dos participantes, seis estavam tentando cursar alguma graduação; um possuía ensino médio; um tinha curso de RH incompleto; um tinha curso profissionalizante de cabelo e apenas um concluiu a graduação de Educação Física. A pesquisa concluiu que às pessoas transexuais são apresentados diversos nãos, na família, na escola e na igreja. De tal sorte, que a pessoa transexual, em sua maioria, se vê impelida a viver na marginalidade que fomenta a invisibilidade.

Palavras-chave: Transexualidade; Educação; Invisibilidade.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Trânsito e cinto de segurança: uso do dispositivo pela comunidade da Universidade Federal do Paraná

Amanda Patrinhani Muziol (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Em 2022 o Código de Trânsito Brasileiro completa 25 anos, apesar do tempo transcorrido, destaca-se ainda a não aderência ao uso do cinto de segurança por uma parcela significativa da população, mesmo sendo um mecanismo de proteção de fácil utilização. O objetivo dessa pesquisa foi identificar o comportamento de usar ou não o cinto de segurança pela comunidade da Universidade Federal do Paraná nos campi de Curitiba, sendo posteriormente comparada com estudo anterior realizado entre 2013 e 2015. Trata-se de uma pesquisa de caráter observacional naturalístico que será desenvolvida através da verificação simultânea nas entradas dos seis estacionamentos da universidade, durante um dia. Sendo realizada no período da manhã por duas horas (entre 07:00 e 09:00 horas) e no período da tarde por uma hora (entre 13:00 e 14:00 horas). Será verificada a quantidade de automóveis e a utilização do cinto de segurança por motoristas e passageiros. Os dados serão coletados em setembro, devido ao horário de luz natural na cidade de Curitiba.

Palavras-chave: cinto de segurança; trânsito; prevenção
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC / CNPq
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Treino de relações entre estímulos utilizando o procedimento IRAP

Guilherme Sbrocco (UFSCar)
Colin Harte (UFSCar)
Julio Cesar Coelho de Rose (UFSCar)

Resumo

O Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) tem sido bastante usado para teste de relações, mas em estudos recentes mostrou-se bastante eficaz também para treino. Quando utilizado como teste, o IRAP apresenta um estímulo rótulo e um alvo ao mesmo tempo (alvo no centro da tela e o rótulo logo acima), duas opções de resposta indicando a relação entre os estímulos e exige que a resposta tenha uma latência curta (2 segundos). Como treino, essa latência pode ser flexibilizada. Assim, o presente estudo buscou ampliar o conjunto de evidências sugerindo que o IRAP pode ser uma boa ferramenta para o estabelecimento de relações entre estímulos. Para isso, dois experimentos foram realizados. O primeiro estudo consistiu na aplicação do training IRAP padrão, apenas com um maior limite de tempo para as respostas (5 segundos). O segundo, consistiu na aplicação do training IRAP com modificações como alteração na topografia de respostas, eliminação da exigência de latência, entre outras. Os resultados parciais sugerem que o training IRAP modificado mostrou-se mais eficaz no estabelecimento de relações entre estímulos. Outras manipulações em estudos futuros podem ser importantes para aumentar a eficácia do procedimento de treino e replicações com mais participantes são necessárias para dados mais robustos.
Palavras-chave: training IRAP; relações derivadas; equivalência de estímulos
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: FAPESP
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
..

Um estudo sobre ideologia política, confiança política e ação política de brasileiros no contexto da pandemia de COVID-19

Malu Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo)
Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo)
Saulo Miguel (Universidade Federal do Espírito Santo)
Draus Rosa (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

No Brasil, a pandemia de COVID-19 configurou um cenário de crise sanitária e acentuou uma polarização ideológica já existente no país, fomentando a discordância entre as pessoas sobre qual a melhor maneira de agir frente ao surgimento e consequente alastramento da doença. Considerando tal contexto, o presente trabalho teve como objetivo compreender como diferenças valorativas, expressas a partir de diferenças na ideologia política, se relacionam com as variáveis confiança política e tendência à ação política no contexto da pandemia de COVID-19. Para tanto, responderam a um questionário on-line 597 brasileiros, com idades entre 18 e 71 anos. Para a ideologia política igualitária, foi verificada a existência de uma associação significativa e positiva com a tendência à ação política. Para a ideologia política conservadora, foi verificada a existência de uma associação significativa e positiva com a confiança depositada nas ações do Governo Federal para lidar com a pandemia. Ou seja, os diferentes tipos de ideologia política se associaram de formas diferentes com as variáveis psicossociais analisadas. Conclui-se que o tipo de ideologia política defendida pelo indivíduo pode ser um preditor importante do engajamento em ações políticas e da confiança depositada nas ações governamentais no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil.

Palavras-chave: Ideologia Política; Confiança Política; Ação Política.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa – Universidade Federal do Espírito Santo (FAP/UFES)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

Uma análise dos níveis de confiança política em relação a ideologia política dos brasileiros no cenário da pandemia de COVID-19

Saulo Miguel (Universidade Federal do Espírito Santo)
Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo)
Malu Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

O presente trabalho objetivou verificar e comparar os níveis de confiança política em relação a ideologia política dos brasileiros entre os anos de 2020 e 2021. Para tanto, responderam a um questionário on-line no ano de 2020, 613 pessoas de 18 a 74 anos, caracterizado como grupo 1, enquanto para o ano de 2021, 597 brasileiros de 18 a 71 anos, caracterizado como grupo 2, responderam ao mesmo questionário on-line. Realizou-se uma análise de comparação de médias entre os grupos de análise, onde foi constatado tanto no grupo 1 quanto no grupo 2, uma maior defesa da ideologia política igualitária quando comparada a ideologia política conservadora. Foi verificada também uma maior confiança nas ações do governo Estadual para lidar com a pandemia quando comparada com à confiança nas ações do Governo Federal em ambos os grupos de análise. A partir desses achados, pode-se constatar que a manutenção da baixa confiança no governo federal pode ser relacionada com as diversas ações do Presidente Bolsonaro em relação à pandemia, como uma "competição" entre o presidente contra governadores que iam de desencontro a seus ideais, juntamente com falas criticando a eficácia da vacina por parte do Presidente, o que acabava descredibilizando órgãos fiscalizadores.

Palavras-chave: Ideologia Política. Confiança Política. Covid-19.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

Uma análise psicossocial sobre a percepção de crise social e política de brasileiros no contexto da pandemia de COVID-19

Malu Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo)
Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santos)
Saulo Miguel (Universidade Federal do Espírito Santos)

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo verificar como a percepção de crise social e política de brasileiros durante a pandemia de COVID-19 se relaciona com as variáveis ideologia política, tendência à ação política, confiança política e semelhança ideológica. Para tanto, responderam a um questionário online 597 brasileiros, com idades entre 18 e 71 anos. Por meio de um levantamento de frequências, verificou-se que do total de participantes 570 indicaram acreditar na existência de uma crise social e política no Brasil no contexto da pandemia de COVID-19. Este grupo, que indicou acreditar na existência de uma crise social e política no Brasil, foi dividido quanto à ideologia política dominante (igualitária ou conservadora). Os resultados indicaram que os participantes mais igualitários apresentaram maior tendência à ação política e que os participantes mais conservadores apresentaram maior confiança nas ações do Governo Federal para lidar com a pandemia e maior semelhança ideológica com o atual presidente da República. Conclui-se que tanto participantes mais igualitários quanto participantes mais conservadores concordam com a existência de uma crise social e política no Brasil. No entanto, não foi possível apreender quais aspectos sociais e políticos foram analisados por cada grupo.

Palavras-chave: COVID-19; Ideologia Política; Percepção de crise.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa – Universidade Federal do Espírito Santo (FAP/UFES)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

Uma comparação entre os níveis de eficácia coletiva, tendência a ação política e de saúde mental no contexto da pandemia de COVID-19

Saulo Miguel (Universidade Federal do Espírito Santo)
Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo)
Malu Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo comparar os níveis de eficácia coletiva, tendência a ação política, ansiedade e depressão de brasileiros entre os anos de 2020 e 2021. Responderam a um questionário on-line em 2020, 613 pessoas de 18 a 74 anos (Grupo 1), para o ano de 2021, 597 brasileiros de 18 a 71 anos (Grupo 2) responderam ao questionário on-line. A amostra foi dividida a partir da ideologia política, entre conservadores e igualitários. Realizou-se uma comparação entre as médias dos grupos de análise e constatou-se que para as variáveis de ansiedade e depressão não houve um grande aumento na média, indo de desencontro com o que literatura tem mostrado, onde os níveis de ansiedade e depressão aumentaram desde o início da pandemia. Para as variáveis de eficácia coletiva e de tendência à ação política, teve-se como resultado, uma média elevada para ambas as variáveis em 2020 e 2021, nos dois grupos. É possível pensar que ambos os grupos possuíam fortes crenças que foram promovidas através de diversas ações durante esse período pandêmico, como manifestações e protestos contra e favor do presidente Bolsonaro nas ruas e nas redes sociais e adesão e respeito as normas de isolamento social.
Palavras-chave: Saúde mental. Eficácia Coletiva. Tendência à ação política.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro
Área: SOCIAL - Psicologia Social
..

Uso do Instagram: um modelo teórico explicativo

Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Ericarla Verônica Almeida Dias (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Tamyres Tomaz Paiva (Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE)

Resumo

O Instagram demonstra sua penetração em território nacional. Assim, objetivou-se compreender o impacto de atitudes favoráveis a plataforma em comportamentos frequentes de uso (e.g. seguir criadores de conteúdo, acompanhar a vida social de amigos, mostrar a rotina). Contou-se com 925 brasileiros com média de idade de 24,89 anos (DP =8,65). Observou-se que as variáveis em questão correlacionam-se de maneira direta e significativa entre si. Ao realizar uma análise de regressão linear múltipla com o método enter, observa-se o papel preditor de Atitudes e Tempo de Uso [F(924)= 41,53, R^2= 0,287, p <0,00; β Atitudes = 0,19, p < 0,00; β Tempo de Uso = 0,18, p < 0,00] para os Comportamentos. Por fim, buscou-se investigar em que medida o Tempo de Uso, mediava a relação entre Atitudes e Comportamentos, obtendo o efeito de mediação (λ= 0,03, p < 0,00; 95% BCa CI=0,016, 0,040), mediando aproximadamente 5,8% dessa relação. Apesar de constatado no modelo teórico a influência do tempo de uso, passar mais tempo utilizando o aplicativo possui baixo impacto entre pessoas com atitudes favoráveis e comportamentos de uso como "interagir com amigos" por ex.

Palavras-chave: Instagram, Atitudes, Mediação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Vaginismo e as Facetas da Sexualidade: Uma Revisão Integrativa

Maria Clara Dias Guimarães Dantas (Universidade Federal de Sergipe)
Júlia Nunes Cardoso (Universidade Federal de Sergipe)
Maria Heloísa Santos Souza (Universidade Federal de Sergipe)
Victória Aléxia Santana da Silva (Universidade Federal de Sergipe)
Vanessa Santos Farias (Universidade Federal de Sergipe)
Rodrigo Nunes Cardoso (Universidade Tiradentes)

Resumo

A presente revisão buscou avaliar, na literatura, as implicações psicológicas do vaginismo e sua relação com a sexualidade. Para isso, utilizou-se o protocolo PRISMA e a ferramenta Rayyan para a seleção e inclusão dos estudos. As bases de dados pesquisadas foram SciELO, Pubmed, PsycINFO, PePSIC, Scopus e Web of Science. Os termos usados para a busca eletrônica foram vaginismo e sexualidade, presentes no DECS/MeSH, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando o operador booleano "AND". Incluiu-se publicações entre os anos de 2017 a 2022. Foram excluídas as teses, dissertações, apostilas, cartas, editoriais e artigos não disponibilizados na íntegra. Após a leitura dos resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 6 estudos para a síntese quantitativa. Os resultados apontaram que a prevalência de depressão e ansiedade foi maior em pacientes com vaginismo do que na população geral. As disfunções sexuais predominaram em pacientes que possuíam histórico de trauma infantil, distúrbios de fertilidade e transtornos alimentares. Além disso, a educação sexual inadequada associou-se a desconhecimento e insegurança acerca da sexualidade. Por fim, verificou-se que, apesar do vaginismo e transtornos psicológicos estarem positivamente associados, as relações de causalidade entre a disfunção e os transtornos não foram delimitadas.

Palavras-chave: Vaginismo; Sexualidade; Psicologia
Nível: Outro
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Variabilidade de respostas verbais por meio de procedimentos com esquema Lag de reforçamento: Uma revisão de literatura

Mariana Farias da Cunha (Universidade Federal de São Carlos)
Isabella Marino Brassolatti (Universidade Federal de São Carlos)
Gabriel Lucas Mali (Universidade Federal de São Carlos)
Mariéle Diniz Cortez (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Esquemas Lag de reforçamento tem emergido como uma tecnologia promissora para aumentar a variabilidade comportamental. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura da área de esquemas Lag de reforçamento em humanos como estratégia para aumentar a variabilidade comportamental de respostas verbais. Foi utilizado o protocolo PRISMA para seleção dos artigos. A busca resultou em 29 artigos. Os resultados apontaram um aumento do número de publicações entre os anos de 2014 e 2018. A maioria dos participantes tinha diagnóstico de TEA (83,13%), eram do sexo masculino (67,4%), com faixa etária entre 6-12 anos (30,12%). Os esquemas Lag 1 (n=22), Lag 2 (n=15) e Lag 3 (n=8) foram os mais aplicados. Os operantes verbais mais investigados foram: intraverbal (n=13) e mando (n=9). Foi observado resultados positivos em relação à variável estudada (aumento na variabilidade). Mas apenas seis estudos verificaram a generalização e nove estudos incluíram testes de manutenção. Os resultados encontrados sugerem que os esquemas Lag de reforçamento são uma tecnologia comportamental que promovem variabilidade operante de respostas verbais. Novos estudos devem ser realizados investigando variáveis como generalização, manutenção, amostras maiores e em populações ainda não estudadas, além da replicação dos estudos existente.

Palavras-chave: comportamento verbal; lag schedule; variabilidade.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Esta pesquisa faz parte do programa científico do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento e Cognição (INCT-ECCE) financiado pelo CNPq (#465686/2014-1), FAPESP (#2014/50909-8) e CAPES (#88887.136407/2017-00). O segundo autor e a terc
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Ver e sentir: duplo sofrimento de crianças negras com o racismo e possíveis soluções

Ueliton Santos Moreira Primo (Universidade Federal de Sergipe)
Joana dos Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Investiga-se as percepções de crianças sobre ocorrências de racismo direto (quando a própria criança foi a vítima) e observado (quando a criança presencia outros sendo vítima) e apresenta-se uma revisão da literatura sobre possíveis soluções para o enfrentamento do racismo na infância. Dois estudos foram realizados. No primeiro participaram 60 crianças negras e brancas, de 6 a 11 anos, entrevistadas em suas escolas, em uma cidade do interior da Bahia. Uma história de discriminação racial foi utilizada como estimulo para relatos pessoais de racismo. Das crianças negras, 59,5% relataram racismo direto e 89,2% racismo observado; 60,9% das brancas relataram racismo observado contra pessoas negras. No segundo estudo foi realizado um levantamento de estudos, dentro do escopo da Psicologia social, que obtiveram sucesso tanto na redução do racismo quanto no fortalecimento da identificação das crianças negras com seu grupo de pertença. São apresentadas intervenções baseadas na Hipótese do Contato Intergrupal, na Educação Multicultural, Hipóteses baseadas na Categorização e Contra Estereótipo. No conjunto, este trabalho aponta para a persistência do racismo na sociedade brasileira, cuja manifestação produz impactos psicológicos e emocionais nas crianças negras. Pôr em prática as estratégias interventivas para o enfrentamento ao racismo apresentadas pode ajudar a solucionar essa problemática.

Palavras-chave: experiências de racismo; enfrentamento ao racismo; crianças.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Vivências da comunidade LGBTQIA+ frente a micro agressões na Universidade

João Bosco Spener Neto (UFAL, Manaus/AM)
Marck de Souza Torres (UFAL, Manaus/AM)

Resumo

As micro agressões em instituições de ensino comprometem os aspectos cognitivos e emocionais de pessoas LGBTQIA+. Essas alterações ocorrem ao ser enfrentado situações adversas, causando patologias que afetam o nível psíquico do indivíduo. O objetivo da pesquisa foi conhecer como Instituições de ensino superior auxiliam na permanência após surgimento de adversidades postas à comunidade LGBTQIA+. Dos participantes dois eram não-binários, uma mulher bissexual cis e três homens gays cisgêneros. O método utilizado para a pesquisa foi o Grupo Focal ocorreu na modalidade on-line, por meio da plataforma Google Meet. Para coleta de dados foi criado um roteiro com perguntas sobre a vivência dos participantes em instituições de ensino. A análise temática foi utilizada indicou predominantemente a necessidade de elaborar legislações que amparam as pessoas LGBTQIA+ mediante a micro agressões e planejamentos com os agentes ativos no ensino e formação. Embora tenha legislações que identifiquem avanço no diálogo sobre questões de gênero e sexualidade, não é o suficiente para o atendimento de necessidades atuais da comunidade LGBTQIA+. A fim de diminuir a evasão caracterizada pelas micro agressões, a Universidade deve providenciar normativas que assim possam ofertar à comunidade um espaço mais saudável.
Palavras-chave: LGBTQIA+; Universidade; Legislação
Nível: Outro
Apoio financeiro: UFAM
Área: SEG - Sexualidade e Gênero
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Vivências religiosas/espirituais de profissionais de saúde na atuação na oncologia pediátrica

Lucas Rossato (Universidade de São Paulo)
Gabriela Reis de Souza Pardo (Universidade de São Paulo)
Flávia Domingos Soares (Universidade de São Paulo)
Nuria Rossell (Société Internationale d'Oncologie Pédiatrique (SIOP))
Ana Maria Ullán (Universidade de Salamanca)
Fabio Scorsolini-Comin (Universidade de São Paulo)

Resumo

Objetivou-se investigar como profissionais de saúde que atuam na oncologia pediátrica vivenciam a religiosidade/espiritualidade em suas vidas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 33 profissionais atuantes em hospitais brasileiros, a maioria mulheres (n=29) e com média de idade de 35,7 anos. Os participantes responderam a uma entrevista semiestruturada, audiogravada e submetida à análise temático-reflexiva. Os resultados demonstraram que a religiosidade/espiritualidade perpassa as vivências pessoais desde a infância, havendo trânsitos por diferentes religiões ao longo da vida. Independentemente de seguirem ou não uma religião, a fé e as crença mostraram-se presentes na vida desses profissionais, orientando comportamentos, oferecendo acolhimento diante de situações complexas e desafiadoras, principalmente no trabalho. Por outro lado, os profissionais também manifestaram discordâncias em relação a dogmas religiosos, especialmente aqueles voltados às exigências de comportamentos, atitudes institucionalizadas por determinadas igrejas e o fato de terem que seguir ordens de líderes religiosos sem poderem questionar. Reconhecer a religiosidade/espiritualidade na vida desses profissionais pode permitir que as intervenções psicológicas considerarem essa dimensão como parte da integralidade dos sujeitos que promovem o cuidado, pois a mesma interfere nos hábitos de vida e comportamentos que refletem diretamente nas condições de saúde mental e no trabalho no contexto do adoecimento crônico.
Palavras-chave: Neoplasias; Pessoal de Saúde; Espiritualidade.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Você me Vê no Seu Futuro? Relações entre Investimento Emocional e Satisfação com Relacionamento

Maria Clara Moreira de Lima (Centro Universitário Geraldo di Biasi)
Daniela Zibenberg (PUC-RIO)
Jean Carlos Natividade (PUC-RIO)

Resumo

Dois aspectos devem ser levados em conta ao se tentar compreender o que faz relacionamentos amorosos durarem: a satisfação e o investimento. A satisfação com o relacionamento amoroso compreende a avaliação favorável ou desfavorável que um indivíduo faz a respeito de seu relacionamento romântico. Já o investimento emocional compreende a alocação de tempo e recursos no parceiro ou no relacionamento. O presente estudo buscou testar relações entre a disposição para fazer planos futuros com o parceiro, a satisfação com o relacionamento, e o investimento emocional. Responderam a um questionário contendo escalas para acessar as variáveis estudadas, 572 adultos brasileiros em relacionamentos amorosos. Encontraram-se correlações positivas entre disposição para fazer planos futuros com o parceiro, a satisfação com o relacionamento e o investimento emocional. Os resultados sugerem que quanto maior investimento emocional e disposição para fazer planos com o parceiro, maior a satisfação com o relacionamento. No entanto, não se sabe a direção das relações entre as variáveis, ou seja, é possível que a maior satisfação no relacionamento leve a maiores níveis de investimento e disposição para planos e vice-versa. Esses resultados são úteis na compreensão de como os planos futuros e investimento interagem com a satisfação com o relacionamento.

Palavras-chave: Relacionamentos amorosos; planos para o futuro; satisfação com o relacionamento
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Pesquisas- CNPq; Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior-CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2022 - ISSN 2176-5243

SESSÕES COORDENADAS

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2022 - ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **A avaliação de sinais precoces em crianças de risco para TEA e orientação de cuidadores**

Protocolo de identificação e de intervenção de sinais em crianças de risco para TEA

Cíntia Guilhardi (PUC-SP)
Paula Gioia (PUC-SP)

Resumo

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é feito, comumente, a partir dos três anos de idade, retardando intervenções precoces. Há poucos trabalhos brasileiros voltados à identificação precoce de atipicidade relacionada ao TEA, especialmente dirigidos à população de risco. Este trabalho apresenta um protocolo comportamental de avaliação precoce de sinais de risco de autismo na população de irmãos de 7 a 36 meses de idade. O protocolo foi construído como um instrumento de avaliação de desempenho da criança no ambiente natural, composto por tarefas verbais realizadas na interação com o cuidador, que pretendem evocar comportamentos-alvo identificados na literatura como marcadores de risco (Gioia e Guilhardi, 2018). O protocolo de Gioia e Guilhardi 2018 era composto por 13 tarefas que eram apresentadas ao bebê por um aplicador especialmente orientado para tanto. As tarefas envolviam jogo social; interesse em sons; atendimento ao nome; imitação de gestos sociais; antecipação de ação; apontar iniciado pela criança; seguimento de instrução oral; seguir o apontar iniciado pelo cuidador; e faz de conta. Além dos déficits no repertório verbal e social, comumente observamos padrões de desenvolvimento motor atípicos (Libertus, Sheperd, Ross, & Landa 2014; Harris, 2017; Bhat, Galloway, & Landa, 2012; Lai, Lombardo, & Baron-Cohen, 2014 e LeBarton, & Iverson, 2016). Atrasos motores e outros distúrbios neuromotores (hipotonia, apraxia e dificuldade no controle postural) podem estar associados a um futuro diagnóstico de TEA (Ming, Brimacombe, & Wagner, 2007 e Fournier, Hass, Naik, Lodha, & Cauraugh, 2010). Porém, ainda são poucos os estudos que investigaram os padrões motores desses indivíduos em fase prodômica, ou seja, quando sinais de risco para TEA ainda não podem ser claramente observados (Libertus et al., 2014). Considerando que aspectos do desenvolvimento motor da criança não foi contemplado no protocolo de Gioia e Guilhardi (2018), o seu aprimoramento com a inclusão dessa área foi fundamental para a produção de um protocolo mais atualizado à luz da literatura atual, mais abrangente e mais útil a novos participantes, seus familiares e profissionais da área. Os resultados iniciais referentes à identificação de sinais de atipicidade no desenvolvimento infantil com o protocolo atualizado têm sido correspondentes às avaliações de especialistas. As crianças que apresentaram comportamentos atípicos foram encaminhadas para avaliação de especialistas e houve concordância entre as observações clínicas dos especialistas externos e os dados obtidos na avaliação realizada através do protocolo, reafirmando a importância do acompanhamento e a avaliação de bebês irmãos de pessoas diagnosticadas com autismo.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; População de Risco; Avaliação Precoce
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Não
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **A avaliação de sinais precoces em crianças de risco para TEA e orientação de cuidadores**

Sinais comportamentais do TEA de zero a 24 meses: uma revisão sistemática e proposta de orientações de cartilha para puericultura

Camila Abigail Ocariz Duré (PUCSP)
Paula Suzana Gioia (PUCSP)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento, que apresenta duas grandes áreas de déficit; na comunicação social ou interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamentos. O TEA é denominado espectro, pois envolve uma variabilidade nas alterações comportamentais que se manifestam na pessoa com TEA, sendo as habilidades comprometidas em maior ou menor grau e ele é um dos transtornos do desenvolvimento mais presentes em crianças em idade escolar, tendo uma prevalência de 1 em cada 44 crianças de 8 anos. Os primeiros sinais de TEA, devem estar presentes nos primeiros anos de vida, mas podem não se manifestar completamente até que as demandas sociais excedam as capacidades limitadas. Embora muitos sintomas geralmente se manifestem na primeira infância, muitas crianças e suas famílias experimentam atrasos significativos no acesso ao diagnóstico de autismo e aos serviços relacionados. Conhecer os primeiros sinais de TEA oportunizam o início das intervenções e com isso a melhoria do prognóstico. No Brasil, muitos avanços recentes têm sido feitos para a identificação precoce do TEA e apesar de existirem documentos norteadores, há ainda atraso no diagnóstico das crianças o que representa um grande desafio para a área. Quanto à identificação nos serviços públicos brasileiros, os profissionais da puericultura nas UBS são os primeiros a terem contato com as crianças, tornando-se chaves na detecção dos primeiros sinais de desenvolvimento atípico. Mas estes profissionais apresentam dificuldades em identificar os sinais de alerta para autismo, isso significa que o atraso na identificação precoce do TEA pode estar ligado à falta de conhecimento dos profissionais da saúde. Nesse sentido, a elaboração de manuais educativos como cartilhas, em formatos impressos ou digitais, pode contribuir para orientar o trabalho da equipe multidisciplinar das UBS na identificação de sinais precoces de TEA. Embora haja literatura na área que apresenta objetivos relacionados à identificação de sinais precoces de TEA, notou-se que em muitos relatos há ausência de definições claras (observáveis) desses sinais e, em muitos estudos, a identificação é meramente topográfica, sem contingências descritas, o que dificulta a categorização deles de forma operacionaliza. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo sistematizar e analisar revisões de literatura da área, de 2018 a 2022, em relação à identificação de sinais TEA, em bebês de zero a 24 meses e propor orientações para a construção de uma cartilha para profissionais da puericultura. Investigar e sistematizar os sinais de autismo em bebês nos dois primeiros anos de vida contribui para encaminhá-los a intervenções profissionais antes do diagnóstico, favorecendo a qualidade de vida das crianças e de sua família. Com esse objetivo foi utilizado a recomendação PRISMA e as pesquisas foram feitas por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: TEA, Sinais Precoces, Revisão
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **A avaliação de sinais precoces em crianças de risco para TEA e orientação de cuidadores**

Sinais do transtorno do espectro autista de zero a 12 meses descritos em instrumentos e pesquisas aplicadas: um esboço de possíveis contingências envolvidas

Leticia Barbieri (Autônoma)
Paula Suzana Gioia (PUC-SP)

Resumo

O transtorno do espectro autista (TEA) é um dos transtornos do desenvolvimento que mais estão presentes atualmente em crianças em idade escolar, manifestando-se com prejuízos nas áreas de comunicação, de socialização e no funcionamento adaptativo. Nos Estados Unidos, a idade média de diagnóstico em crianças nascidas em 2012 foi de 33 meses. No entanto, relatos de estudos científicos demonstram que os primeiros sinais comportamentais já podem ser percebidos no primeiro ano de vida e demonstram que a idade de início da intervenção tem correlação direta com o sucesso do tratamento e prognóstico do indivíduo, embora os sinais nesse período ainda sejam pouco presentes em instrumentos de rastreamento precoce. O presente trabalho teve como objetivo descrever possíveis contingências envolvidas nos comportamentos aqui denominados sinais comportamentais precoces de TEA, que foram identificados em publicações da área e que podem estar presentes na faixa etária de zero a 12 meses de idade. A primeira etapa do trabalho consistiu na realização de uma revisão de literatura para levantamento de sinais que são avaliados em instrumentos de rastreamento de TEA, compreendendo a faixa de zero a 12 meses. Na segunda etapa foi feita uma segunda revisão de literatura para levantamento de sinais de TEA que foram investigados de zero a 12 meses descritos em pesquisas aplicadas. Ambas as revisões de literatura foram realizadas nas plataformas PubMed, PsycInfo e Periódicos CAPES para o período de 2017 a 2020, e foram selecionadas revisões de literatura que continham os conteúdos buscados. Ao todo foram incluídas três revisões na primeira etapa e mais três revisões na segunda etapa. Após leitura das revisões, alguns trabalhos foram selecionados para serem lidos na íntegra e destes foram coletados os sinais comportamentais que apareceram em pelo menos três materiais diferentes entre instrumentos e pesquisas aplicadas, totalizando 12 sinais comportamentais como possíveis preditores de TEA dos zero aos 12 meses de idade: contato visual, imitação, resposta ao nome, compreensão de expressões simples, balbucio, coordenação comunicativa, sorriso social, resposta antecipatória, jogo social, reflexo de inclinação de cabeça, resposta a sons, troca de olhar entre estímulos. Estes sinais foram classificados de acordo com a literatura de análise do comportamento e de desenvolvimento infantil em seis áreas de comportamentos: pré-ouvinte, ouvinte, pré-fala, social, motor e sensorial. Foram descritas as condições antecedentes sob as quais as classes de respostas envolvidas nos sinais comportamentais poderiam ser evocadas, quais seriam essas classes de respostas e as consequências possivelmente envolvidas na contingência.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista (TEA)
análise do comportamento
sinais precoces
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **A avaliação de sinais precoces em crianças de risco para TEA e orientação de cuidadores**

Transtorno do Espectro Autista: Intervenção com pais de alunos de dois Centros de Educação Infantil.

Silvia Cristiane Murari (Universidade Estadual de Londrina)
Mônica Lissa Saito (Universidade Estadual de Londrina)
Náthalie Moleiro de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina)
Silvia Regina de Souza (Universidade Estadual de Londrina)
Amanda Vieira Teodoro (Universidade Estadual de Londrina)
Julie Ziel Silveira (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social e na interação social, bem como por padrões restritos e repetitivos de comportamento. Os sinais estão presentes desde os primeiros anos de vida. A identificação de sinais precoces viabiliza o diagnóstico e a intervenção precoce. Somente médicos podem fazer o diagnóstico; contudo, os pais e/ou responsáveis podem contribuir nesse processo na medida em que se tornam aptos a identificarem quais são os sinais e, assim, podem conversar com o médico da criança sobre suas observações. Pais e/ou responsáveis podem contribuir não apenas na identificação dos sinais, mas também no processo de inclusão. Quanto mais conhecimento eles tiverem, maior a probabilidade de atuarem positivamente na inclusão de crianças com diagnóstico de TEA. Dada a importância de pais e/ou responsáveis no acompanhamento do desenvolvimento infantil, é essencial seu acesso a informações de qualidade. O objetivo deste trabalho consistiu em ministrar e avaliar os efeitos de uma palestra sobre o TEA a pais de crianças pré-escolares. A intervenção foi desenvolvida por estudantes do quarto ano de graduação em Psicologia, sob a supervisão de duas docentes do curso. A capacitação foi ministrada por dois estudantes, em formato remoto, por meio da plataforma Google Meet, para os pais dos alunos de dois Centros de Educação Infantil vinculados à Universidade Estadual de Londrina. A palestra teve como título "O que os pais precisam saber sobre o TEA?". Nela foram abordados os seguintes temas: definição conceitual do TEA; sinais comportamentais de identificação do transtorno; importância das intervenções profissionais para a pessoa autista e para pais e responsáveis; apresentação de alguns mitos que podem envolver estigmas sociais e confusões sobre o tema. Para avaliar os efeitos da intervenção, solicitou-se aos participantes que respondessem a um questionário on-line (Google Forms) antes e após a palestra. Os formulários eram compostos por três questões de múltipla escolha que tratavam exclusivamente de tópicos abordados na palestra. O formulário pré-palestra obteve 15 respostas e o pós-palestra 9 respostas. A análise dos resultados mostrou que, ao final da capacitação, houve um aumento no número de acertos nas respostas dadas ao formulário. A maioria dos pais presentes na palestra foi capaz de definir o TEA, identificar exemplos de características comportamentais do TEA e diferenciar conhecimentos científicos dos mitos sobre o TEA. A partir dos resultados obtidos, observou-se que a palestra, por meio da psicoeducação, foi efetiva para desmistificar informações errôneas socialmente difundidas sobre o TEA e para ensinar aos pais conhecimentos científicos sobre o TEA.

Palavras-chave: Pais; Intervenção Precoce; Psicoeducação.
Nível: Outro
Apoio financeiro: Não há.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **A Família e as repercussões em psicanálise: da clínica ao setting ampliado**

As relações primordiais com o núcleo familiar e a dificuldade de aprendizagem: um estudo sobre a inibição intelectual

Carolina de Fátima Tse (Universidade Metodista de São Paulo)
Glauber Mendonça Moreira (Universidade Paulista - UNIP)

Resumo

As experiências educativas podem ser pensadas sob diversas óticas, dentre eles o desempenho escolar. Discute-se a complexidade e multiplicidade de fatores que podem impactar o mundo infantil durante seu desenvolvimento na escola, sendo que, familiares, professores e educadores em geral, muitas vezes reconhecem o mau desempenho escolar das crianças e, comumente atribuem as dificuldades no processo de aprendizagem ao descaso, aos problemas de comportamento e desleixo, contudo, deve-se pensar na possibilidade de fatores afetivos emocionais que levam a hipótese diagnostica de inibição intelectual que faz parte de um processo de inibição psíquica mais abrangente, envolvendo movimentos inconscientes, ou seja, de natureza intrapsíquica que apontam para crianças que dispõem de bom nível intelectual, apesar das queixas escolares que possam aparecer. Nesse contexto se dá o objetivo desse estudo, qual seja: descrever a compreensão clínica de uma criança com nível intelectual acima da média e baixo desempenho escolar. Para tanto, utilizou-se um caso, selecionado a partir de uma amostra de 180 crianças do primeiro ao quinto ano de uma escola pública de ensino fundamental, de uma região periférica da Grande São Paulo nas quais foram aplicados o Teste do Desempenho Escolar (TDE) e o Teste Não-verbal de Inteligência para Crianças (R2). Diante dos resultados obtidos, foi escolhido, por conveniência, o sujeito desse estudo. Trata-se de um menino de oito anos de idade que, ao ser avaliado, apresentou desempenho acadêmico abaixo da média e nível intelectual acima da média, conforme resultados obtidos, seguindo as validações propostas pelos testes utilizados. Após essa etapa, a criança fora submetida ao teste projetivo do desenho da casa, árvore e pessoa - House-Tree-Person (HTP), além de entrevistas com a família e com a professora, sendo o total de três entrevistas com a mãe e duas com a professora. Os dados foram analisados, seguindo a orientação dos autores dos respectivos testes, comungados e analisados em uma perspectiva psicanalítica, de escola kleineana. Com isso, os resultados apontam para as dificuldades nas relações primordiais da criança, marcadas por angústias e vivências de fantasias ameaçadoras e destrutivas, constituídas a partir de uma realidade sentida como hostil e pouco gratificadora. Sendo assim, nesse caso, foi possível identificar a necessidade de um lugar seguro na família e na escola com condições de garantir o desenvolvimento pleno. No que tange os aspectos afetivos e emocionais, esses elementos se mostraram como fatores importantes no percurso do desenvolvimento, e parecem repercutir em prejuízos na capacidade simbólica e no estabelecimento de relações seguras e continentes capazes de oferecer à criança satisfação de sua curiosidade, de seu interesse pelo mundo e, consequentemente, pelo aprender.

Palavras-chave: Aprendizagem; Infância; Família.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **A Família e as repercussões em psicanálise: da clínica ao setting ampliado**

As representações simbólicas da família em crianças em situação de acolhimento: um estudo de caso

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
Carolina de Fatima Tse (Universidade Metodista de São Paulo - UMESP)
Glauber Mendonça Moreira (Universidade Paulista - UNIP)

Resumo

É reconhecida a importância do cuidado e atenção da família para o desenvolvimento da criança, contudo, ao observarmos a história social e política da criança no Brasil, nos deparamos com contextos de descaso, abandono e desrespeito às particularidades e necessidades pertinentes a infância. Asseguradas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) desde 1990, as crianças tem direito ao convívio familiar, no entanto, se necessário, serão acolhidas aos abrigos, como última instância, em caráter transitório até a tentativa de readequação da família, se não for possível, ficam disponíveis à adoção. Assim, a criança passa por um estágio em que deixa de pertencer ao seu núcleo familiar e fica aos cuidados de uma instituição que, muitas vezes, excluí as necessidades singulares e a subjetividade dessas crianças. Assim, tal qual aponta a literatura, a criança acolhida é recebida em uma instituição e, muitas vezes, por critérios legais, a família de origem é destituída do pátrio poder, ficando essa criança a espera de uma nova família. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi: analisar a representação simbólica da família de uma criança em situação de acolhimento. Participou desse estudo uma criança de seis anos de idade, disponível à adoção. A criança foi submetida a uma entrevista semidiretiva e à aplicação do procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, em duas consigneas: 'Desenhe uma menina qualquer e em seguida conte uma história" e ainda 'Desenhe uma menina que mora em um abrigo e, em seguida, conte uma história'. Os dados obtidos foram analisados primeiro em sua parte gráfica. tal qual sugere o autor do procedimento e, após isso, o conteúdo das histórias utilizado como complementar das projeções dessa criança. Assim, os dados foram analisados em uma perspectiva teórica psicanalítica. O estudo apontou o sofrimento psíquico dessa criança que, mesmo assegurada pelos direitos sociais e jurídicos, essas garantias não se mostraram suficientes diante do impacto psicológico que a situação de acolhimento acarreta em seu desenvolvimento. Identificaram-se sentimentos de abandono e insegurança, diante dos quais predominam defesas como a negação, projeção, repressão, cisão, isolamento, deslocamento, idealização e recursos da fantasia, utilizados para afastar-se do sofrimento emocional. Sentimentos de menos valia, sinais de depressão e fragilidade egóica também foram sinalizados. O afastamento do convívio familiar e a dificuldade em estabelecer vínculos foram atribuídos como fatores agravantes, uma vez que, possivelmente, devido à ausência de recursos internos, um ambiente não sentido como seguro e a falta de confiança em estabelecer relações. O estudo apontou para uma criança que ainda busca refúgio em memórias compartilhadas com esse núcleo, ainda projeta e idealiza uma família acolhedora e continente. Logo, foi possível perceber que, a criança, ainda que desligada de sua família de origem, ainda que tenha vivenciado um contexto de violência e com um histórico de vida permeado por descuido e desatenção, a criança nutri memórias carregadas de afeto, bem querer e desejo de reunir-se a sua família de origem.

Palavras-chave: Criança Acolhida; Desenho-Estória com Tema; Abrigo.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **A Família e as repercussões em psicanálise: da clínica ao setting ampliado**

REFUGIADOS E FAMÍLIA: a dimensão clínica e seus impactos psicossociais.

Glauber Mendonça Moreira (Consultório)
Carolina de Fatima Tse (Universidade Metodista de São Paulo - UMESP)

Resumo

Considerando o atual cenário mundial de intolerância religiosa, guerras civis, bem como a crise político-econômica, um elevado número de pessoas tem que abandonar suas vidas em seus países de origem buscando refúgio em novas nações que os acolham. O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) indica que hoje existem mais de 90 milhões de pessoas refugiadas, em deslocamento ou apátridas. A dimensão familiar precisa ser incorporada para a compreensão do fenômeno de deslocamento e migratório, pois, além de uma peça fundamental em termos psicodinâmicos, sabe-se que a migração se dá dentro do universo de relações pessoais, não é um fenômeno individual e sim coletivo. Sendo assim, os refugiados como qualquer outra população, migrante ou não, vivem, se casam, tem filhos, organizam-se em grupos que são perpassados pela cultura, fazendo com que a família seja essencial para compreender a realidade humana dos refugiados, seus impactos de risco ou proteção. Nesse contexto, esse estudo teve como objetivo descrever e analisar por meio de um relato experiências, os impactos e fatores de risco e proteção para as dimensões clínica e psicossocial de refugiados. Para isso, tratou-se de analisar fragmentos de entrevistas que abarcaram o objetivo desse estudo, que apontam para a temática 'família', coletadas por um psicólogo em campos de refugiado em países diversos. Os dados levantados foram selecionados a partir da transcrição das entrevistas, agrupados em dois principais eixos temáticos: fatores de risco e fatores de proteção no que tangem os aspectos familiares, considerando as dimensões clínica e psicossocial do refugiado, percorrendo os diferentes papéis que a família pode ocupar na psicodinâmica e na adaptação psicossocial desses. Os dados foram analisados por conteúdo, em uma perspectiva psicanalítica. Com isso, foi possível considerar a importância de observar o contexto do refugiado não somente quanto aos desafios pós-refúgio naqueles que se encontram em exílio, mas também, considerar a situação pré-refúgio, pois, isso possibilita o favorecimento da adaptação do indivíduo refugiado a partir de sua história pregressa. Observa-se que, refugiados que constroem a dinâmica do processo de refúgio com familiares presentes desde a etapa pré-refúgio, ou deslocando-se juntos, poderão apresentar melhores condições psicossociais no pós-refúgio, denotando que apoio, vínculo social e familiar, contribuem para a adaptação cultural e integração desses, potencializando qualidade de vida ao longo do tempo e a diminuição do sofrimento psíquico. Todavia, as evidências apontam que, a separação familiar ou a mudança de papéis sociais gerada pelo processo de deslocamento desacompanhado, assim, como a preocupação com parentes que ficaram no país de origem, são frequentes fatores detratores, verificando-se em muitos casos que a pressão para enviar dinheiro para casa, ou a falta de vínculos poderá ser potencializador do estresse pós-migração, maximizando os problemas enfrentados pelos refugiados no deslocamento, ou em países que os acolhem, impactando, por vezes, sua adaptação, qualidade de vida e possibilidade de restaurar a si no contexto de saúde.

Palavras-chave: refugiado; família; clínica psicanalítica.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Criação de um Observatório dos Preconceitos nas Escolas (OPPES)**

Identidade social, autoestima e suas correlações entre gênero e raça

Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (Universidade Federal de Sergipe)
Raquel Meister Ko Freitag (Universidade Federal de Sergipe)
Kaline da Silva Lima (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Identidade social é parte do autoconceito do indivíduo que deriva de seu conhecimento sobre o próprio pertencimento a um grupo social, juntamente com o significado emocional e valorativo ligado a essa pertença. No processo de identificação social o indivíduo compara seu grupo a outros, resultando na percepção do grupo como socialmente valorizado ou não. A Teoria da Identidade Social defende que o indivíduo se esforça por conseguir um conceito ou imagem satisfatória de si próprio, ou seja, uma autoestima positiva. A autoestima é o componente avaliativo da identidade social que é afetada pelo status social do grupo. A fim de proteger a autoestima o indivíduo é motivado a valorizar o grupo de pertencimento. A identidade é composta ainda pelo afeto dirigido ao grupo. Tem-se observado que ambos os componentes frequentemente covariam, sendo que o afeto dirigido a grupos de pertença valorizados tende a ser mais forte; já quando o grupo de pertença é menos valorizado, o afetivo dirigido a ele é enfraquecido. Há estudos que não encontram consistência nesses resultados quando analisam categorização em grupos naturais como gênero e raça. O objetivo deste estudo é analisar a correlação entre o comprometimento afetivo relacionado ao grupo de pertença (identidade) e a autoestima (status relativo) em grupos de gênero e raça. A fim de atingir esse objetivo realizamos um estudo com 195 estudantes do ensino médio e EJA de uma escola pública, a idade média foi de 16,94 anos (DP = 4,05). Entre as participantes do sexo feminino, 53,8% se declararam mulher; já entre os do sexo masculino, 58,2% se declararam homem. Quanto a raça ou cor da pele, os que se consideraram brancos forma 20,9%, os que se declararam pretos foram 24,8% e os que se declararam pardos foram 50,3% da amostra. Para aferir a identidade foi utilizado um conjunto de 22 itens em formato checklist referentes aos grupos sociais de pertença. Depois respondia-se as perguntas: 1) Gosta de pertencer; 2) Sente orgulho em pertencer; 3) Se parece com outros membros desse grupo. Já a autoestima foi aferida com a escala de Rosemberg, que é constituída por 10 itens, com conteúdo relativo aos sentimentos de respeito e aceitação de si mesmo, respondidas através de escala tipo Likert (concordo totalmente=4, concordo=3, discordo=2 e discordo totalmente=1). Realizou-se análises de correlação entre a identidade (1) Gosta de pertencer; 2) Sente orgulho em pertencer; 3) Se parece com outros membros desse grupo) e a autoestima, em função dos grupos de pertencimento (Branco, Preto, Pardo, Homem, Mulher). Os resultados indicaram a ausência de correção entre identidade e autoestima considerando-se o pertencimento aos grupos Branco, Preto e Pardo ($p > 1$). Já para o pertencimento aos grupos de gênero, observou-se correlação positiva e significativa entre autoestima e o orgulho em ser mulher ($r=.232$; $p < .037$; $N=81$); e entre a autoestima e o orgulho em ser homem ($r= .397$; $p < .001$; $N= 77$). Discute-se as motivações para proteger e aumentar a positividade grupo; a dinâmica autoestima e outras estratégias de gerenciamento de identidade.

Palavras-chave: Identidade social, autoestima, OPPES
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Sessão Coordenada: **Criação de um Observatório dos Preconceitos nas Escolas (OPPES)**

Observatório dos preconceitos na rede estadual de ensino de Sergipe: Ações para resolução de conflitos intergrupais nas escolas

Marcus Eugênio Oliveira Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)
Dalila Xavier de França (UFS – São Cristóvão)
Raquel Meister Ko Freitag (UFS – São Cristóvão)
Kaline da Silva Lima (UFPb - João Pessoa)

Resumo

O preconceito se constitui como uma forma de violência e exclusão do outro que afeta seu bem-estar psicológico, identidade social, sociabilidade e formação escolar. Para combatê-lo foi criado, em fevereiro de 2022, o Observatório Permanente dos Preconceitos em Escolas de Sergipe (OPPES), cujo objetivo é monitorar e combater as expressões de preconceitos nas escolas da rede estadual de ensino do Estado de Sergipe. Foram definidas dez escolas, uma em cada Direção Regional de Educação do Estado. A equipe formada é composta por cinco professores, uma pós-doutora, quatro doutorandos, cinco mestrandos do programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFS e mais seis alunos do PIBIC/UFS. As ações, que têm como público-alvo alunos e professores da rede, incluem: diagnósticos sobre os tipos mais frequentes e a forma de expressão de preconceitos nas escolas; análise das principais identificações sociais dos alunos e dos seus níveis de autoestima coletiva; ações de fortalecimento identitário; produção de materiais (cartilhas, jogos, livros, etc.) para o combate aos diversos preconceitos; promoção de cursos; criação de acervo bibliográfico nas escolas; disponibilização de acesso a um portal com materiais e informações sobre os tipos e níveis de preconceitos nas escolas do Estado. O plano de Ação em cada escola se estrutura da seguinte forma: 1) coleta de dados pré-intervenções (questionário com alunos e grupo focal com os professores); 2) roda de conversa sobre as identificações sociais dos alunos; 3) dinâmica sobre o "que é identidade e o que significa pertencer a grupos" (alunos); 4) debate sobre privilégios e prejuízos de pertencer a maiorias e minorias; 5) ação sobre identidade étnico-racial; 6) ação sobre identidades sexuais; 7) ações sobre identidades de gênero; 8) ações sobre identidades religiosas; 9) ações sobre identidade da pessoa com deficiência; 10) coleta de dados pós-intervenções com alunos e professores. Em uma das escolas onde as ações estão ocorrendo, o projeto se encontra no desenvolvimento da ação número 4. Nela participam do projeto 195 estudantes do ensino médio e EJA, dos turnos vespertino noturno, com idades entre 14 e 49 anos (M = 16,94; DP = 4,05), 53% do sexo feminino. Em relação à cor da pele, usando uma escala de tons de pele que variava de 1 (branco) a 8 (preto), a maioria escolheu 3 (16,4%), 4 (20%), 5 (33,8%) e 6 (13,3%). Utilizando o inventário de identidade psicossocial de Zavalloni, contatou-se que os estudantes afirmam, sobre seus grupos escolhidos de pertencimento, gostar mais de ser "heterossexuais", "cisgênero" e "mulher"; sentem mais orgulho em ser "mulher", "preto(a)" e "heterossexual"; se parecem mais com "pardos(as)", "heterossexuais" e "cisgênero". Quando indagados sobre os exogrupos, observou-se que os que menos gostam foram os "ateus", os de "religião africana" e os "espíritas"; os que acham que a sociedade valoriza menos foram "gays", "transgêneros" e "pobres"; "transgêneros" foi também a categoria social mais diferenciada de si mesmos pelos participantes, seguida por "lésbicas" e "gays". Os resultados serão integrados aos das demais comunicações da Sessão e aos dados em análise e discutidos à luz das teorias psicossociais dos preconceitos e identidades sociais.

Palavras-chave: Preconceitos; Observatório; Escolas
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Projeto Fapitec/SEDUC - Sergipe - Edital Núcleos n 09/21
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Sessão Coordenada: **Criação de um Observatório dos Preconceitos nas Escolas (OPPES)**

Preconceitos na Escola: Uma avaliação da Autoestima, Pertencimento e Atitudes Intergrupais

Kaline da Silva Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (UFS)
Dalila Xavier de França (UFS)
Raquel Meister Ko Freitag (UFS)

Resumo

A escola é um ambiente de socialização, desenvolvimento de indivíduos e de relações intergrupais, mas também é um local onde crianças e adolescentes experienciam preconceitos e discriminações. Nesse sentido, uma pesquisa realizada pelo Observatório Permanente de Preconceitos nas Escolas de Sergipe (OPPES) objetivou conhecer o nível de autoestima, o pertencimento grupal e as atitudes intergrupais de estudantes de uma escola pública de São Cristóvão, Sergipe. Participaram 195 estudantes do ensino médio dos turnos da tarde e noite, com idades entre 14 e 49 anos (M = 16,94; DP = 4,05). A maioria eram do sexo feminino (52,8%) e da cor de pele parda (33,8%). Os instrumentos aplicados foram um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoestima de Rosenberg com 10 itens, além de questionários desenvolvidos pelo OPPES para avaliar o pertencimento grupal e atitudes intergrupais. Ambos os questionários (cada um com 22 itens) em formato checklist, referiam-se aos grupos sociais. No questionário de pertença grupal era solicitado que os estudantes marcassem os grupos que eles faziam parte, cada grupo social acompanhava quatro perguntas: 1) Gosta de pertencer a esse grupo; 2) Sente orgulho em pertencer a esse grupo; 3) Se parece com outros membros desse grupo; 4) cite três características desse grupo. O questionário de atitudes intergrupais perguntava quais grupos os participantes não faziam parte, e também era acompanhado por quatro perguntas: 1) gostam das pessoas desse grupo; 2) Sente que a sociedade valoriza esse grupo; 3) Se parece com os membros desse grupo; 4) cite três características desse grupo. A coleta de dados ocorreu de modo presencial em ambiente de sala de aula com o assentimento dos estudantes e a autorização da escola, respeitando os princípios éticos. Os resultados indicaram que a autoestima dos estudantes variou entre 11 e 40 pontos (M = 28,95; DP = 5,47). As menores médias de identificação grupal foram para os grupos de pertença bissexuais, gays, lésbicas, transgêneros, pessoa com deficiência, de religião de matriz africana e pobres. Atitudes mais negativas foram observadas frente aos ateus, espíritas e pessoas de religião de matriz africana. Em relação a percepção de desvalorização da sociedade, os estudantes perceberam menor valorização social para os grupos minoritários de gênero e orientação sexual, pessoas da cor de pele preta, indígenas, pessoas com deficiência, pessoas gordas e pobres. Além disso, houve maior percepção de distintividade em relação às pessoas transgênero. Menor autoestima foi significativamente associada a não-heterossexuais e pretos. Os resultados já estão sendo úteis para a elaboração e aplicação de intervenções para a valorização das identidades e redução de preconceitos no âmbito escolar pelo observatório.

Palavras-chave: preconceitos; autoestima; escola.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Edital FAPITEC-Se/SEDUC, nº 09/21
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Sessão Coordenada: **Criação de um Observatório dos Preconceitos nas Escolas (OPPES)**

Promovendo a identidade social positiva e a consciência crítica sobre o preconceito: uma intervenção com estudantes do ensino médio

Ueliton Santos Moreira Primo (UFS - Universidade Federal de Sergipe)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (Universidade Federal de Sergipe)
Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe)
Raquel Meister Ko. Freitag (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A escola é um ambiente importante para o desenvolvimento e formação dos indivíduos. No contexto escolar crianças e adolescentes passam parte significativa do seu tempo, sendo ela promotora de apoio socioemocional e oportunidades identitárias. Entretanto, muitas vezes a escola é também fonte de tensão e estresse, principalmente para crianças e adolescentes vítimas de preconceito. O preconceito é um fenômeno social que se expressa por meio de crenças, afetos e comportamentos negativos contra um indivíduo com base na sua pertença a um grupo social. O preconceito pode afetar negativamente a identidade de indivíduos pertencentes a minorias sociais. Por outro lado, intervenções visando promover uma identidade positiva e alertar sobre o fenômeno do preconceito pode fomentar relações intergrupais mais positivas e atenuar os impactos do preconceito nas identidades de crianças e adolescentes nas escolas. O objetivo deste trabalho é apresentar ações realizadas pelo Observatório Permanente do Preconceito em Escolas de Sergipe (OPPES) que buscam promover o fortalecimento da identidade de minorias sociais e conscientizar sobre o tema do preconceito. Participaram das ações 195 estudantes de sete turmas do ensino médio e do EJA, com idades entre 14 e 49 anos (M= 16,94; DP= 4,05), sendo 52,8% do sexo feminino e a maioria autodeclarada parda (41,5%). Neste trabalho são apresentadas três das ações realizadas. A primeira buscou conhecer as percepções dos alunos sobre o que é identidade social e ampliar a compreensão sobre semelhanças e diferenças entre os indivíduos e grupos. Nessa ação, os estudantes foram solicitados, inicialmente, a construir o seu próprio perfil em uma rede social, por meio de um material ilustrativo, e em seguida uma roda de conversa sobre o tema da identidade foi realizada. A segunda ação objetivou ampliar a compreensão dos estudantes sobre o que é identidade e o que significa pertencer a grupos. Nessa ação, eles assistiram a dois vídeos e um debate foi realizado ao final de cada vídeo. O primeiro vídeo versava sobre a história de vida de indivíduos pertencentes a minorias sociais e o segundo sobre o conceito de identidade e da sua importância para o bem-estar psicossocial. A terceira ação consistiu num debate sobre o tema dos privilégios e prejuízos de pertencer a maiorias e minorias. Nessa ação, os estudantes foram solicitados a refletir em subgrupos sobre o que leva determinados grupos serem socialmente valorizados ou não. No final, um debate foi realizado com eles a fim de analisar como os preconceitos contra uns se vinculam a privilégios de outros. Como resultados das ações, observa-se que os estudantes demonstram um maior entendimento do que é identidade e de como ela afeta as suas vidas, bem como sobre os efeitos do preconceito nas suas vidas. Eles também refletiram sobre a importância de tratar os grupos sociais de forma respeitosa e inclusiva. Nota-se ainda que alguns estudantes pertencentes a minorias sociais se sentiram mais confortáveis em afirmar suas identidades, indicando que os objetivos das ações foram atingidos. Acredita-se que outras escolas podem se beneficiar de resultados semelhantes ao aplicarem essas ações com seus estudantes.

Palavras-chave: Preconceito; Identidade; Escola.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Edital FAPITEC-Se/SEDUC, nº 09/2021
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Sessão Coordenada: **Pensamento Social, Ideologia Política e Processos de Exclusão Social**

Da ideologia política à ação política: uma análise sobre o contexto de pandemia no Brasil

Pollyana de Lucena Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo)
Malu Moreira (Universidade Federal do Espírito Santo)
Saulo Miguel (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

A pandemia de COVID-19 potencializou uma crise social e política que tem demarcado a qualidade das relações intergrupais no Brasil ao longo dos últimos anos. Uma crise social e política pode ser observada quando se verificam formas diferentes e antagônicas de se lidar com problemas sociais que surgem trazendo incertezas sobre suas possibilidades de desfecho. Ao longo dos anos de 2020 a 2022 essa crise tem sido observada no Brasil a partir das diferentes formas de pensar e de agir diante da COVID-19. A ideologia política tem sido apresentada na literatura como a base para os diferentes posicionamentos e atitudes sobre a pandemia, tendo relação com as tomadas de decisões sobre que ações deveriam ser adotadas para mudar esse contexto. Além disso, a confiança da população em líderes políticos tem sido apresentada como uma variável relevante para as percepções sobre as possibilidades de resolução ou de intensificação do contexto de crise. Assim, diante deste cenário, a presente pesquisa buscou verificar, as relações entre ideologia política, confiança política, ação política e percepção de eficácia de brasileiros entre os anos de 2020 e 2021. Participaram da pesquisa um total de 1.210 brasileiros com idades variando de 18 a 74 anos, de diferentes regiões do país. Do total 613 brasileiros participaram da pesquisa e 2020 e 597 brasileiros participaram da pesquisa em 2021. Todos os participantes responderam um questionário on-line com escalas que avaliaram a ideologia política, confiança política, tendência à ação política, eficácia coletiva, percepção de crise. Os dados foram analisados com auxílio do IBM SPSS por meio do qual foram feitas análises de estatísticas descritivas e inferenciais. A pesquisa atendeu a todas as recomendações do Conselho Nacional de Saúde. Por meio de uma análise de comparação de médias para amostras independentes verificou-se que diferenças na ideologia política implicaram em diferenças na confiança nas ações do governo federal para lidar com a pandemia e na tendência à ação política individual para lidar com a pandemia. Esse padrão foi verificado tanto para o ano de 2020 como para o ano de 2021, com conservadores apresentando uma maior confiança no governo federal e igualitários apresentando uma maior tendência à ação política. Dados do ano de 2021 indicaram que tanto igualitários como conservadores percebem a existência de uma crise social e política no Brasil devido à pandemia de Covid-19. E, diante da percepção de crise, aqueles que defendem uma ideologia política igualitária apresentaram-se mais dispostos a agir no sentido de mudar o contexto de crise, apresentaram uma menor confiança no governo federal e uma menor semelhança ideológica com os valores do presidente da república. Esses resultados ressaltam o papel da ideologia política com um importante demarcador das reflexões sobre a realidade brasileira podendo ter um efeito no modo como as relações intergrupais são estabelecidas no sentido de favorecer mudanças sociais que atendam grupos em situações de maior vulnerabilidade social, uma vez que a ideologia política tem como base a promoção (ou não) da igualdade.

Palavras-chave: Ideologia Política; Ação Política; Confiança Política
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa - Universidade Federal do Espírito Santo
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Pensamento Social, Ideologia Política e Processos de Exclusão Social**

Impactos psicológicos da COVID-19 em universitários/as brasileiros/as: Contrastando grupos sexo-gênero diversos

Leogildo Alves Freires (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)
Gleidson Diego Lopes Loureto (Universidade Federal de Roraima)
Julio Cezar Albuquerque da Costa (Universidade Federal de Alagoas)
Rodolfo Duarte da Silva. (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

O presente estudo objetivou comparar impactos psicológicos decorrentes da COVID-19 em estudantes universitários/as de diferentes orientações sexuais (hetero, homo e bissexuais). Para tanto, contou-se com a participação de 500 pessoas, distribuídas igualitariamente por orientação sexual e gênero. Estes/as participantes, responderam a um formulário eletrônico (GoogleForms) contendo as seguintes medidas: Escala de Estresse Percebido, Escala de Medo da COVID, Inventário de Ansiedade-Traço, Escala de Esperança Disposicional e Escala de Satisfação com a Vida e um questionário sociodemográfico. Os dados foram tabulados e analisados no PASW (versão 18) por meio de uma Análise Multivariada de Variância (MANOVA), no qual os fatores foram separados por uma combinação de orientação sexual e gênero (homens heterossexuais e homossexuais, mulheres heterossexuais e homossexuais, bissexuais em geral) com os escores obtidos a partir das pontuações nas medidas supramencionadas. Os resultados apontaram para uma diferença multivariada entre os grupos estudados corroborando a hipótese de maior afetação de saúde psicológica nos grupos minorizados, uma vez que a pandemia têm impactado diversas esferas da saúde da população, não tendo sido diferente com a saúde mental, sendo esperado efeitos mais prevalentes em populações que estão, a priori, em situação de vulnerabilidades social, tais como as pessoas LGBTPQIAN+, em função dos diversos e multifacetados processos de exclusão experienciados ao longo da vivência destes grupos e potencializados neste contexto pandêmico e de isolamento social, principalmente, no Brasil, caracterizado epidemiologicamente como um dos piores cenários de enfrentamento da COVID-19, no mundo. Contudo, apesar de tais informações, contribuírem com uma melhor compreensão das diferenças grupais, abrem o caminho para pensar e problematizar os contextos de (re)produção destas diferenças e os seus potenciais impactos e agravos na saúde psicológica destas pessoas. Estes últimos aspectos reportados, corroboram a influência da matriz cisheteronormativa, da sociedade brasileira, entendida, como instrumento normativo de papéis de gênero, essencialista e binário, que referendam a feminilidade e masculinidade a partir de determinantes estritamente biológicos. Acrescenta-se ainda que esta matriz cisheteronormativa é branca, capacitista e patologizante. Portanto, considera-se imprescindível analisar tais aspectos para além a partir da perspectiva da interseccionalidade. Em linhas gerais, a interseccionalidade objetiva visibilizar diversas situações de opressão e desigualdades sociais. Tal conceito foi difundido por Kimberlé Crenshaw, a fim de designar a interdependência dos marcadores sociais de raça, gênero e classe nas dinâmicas de poder. A interseccionalidade apreende as consequências da inter-relação de diferentes elementos (e.g., poder, gênero, classe, raça, etnia) na constituição das dinâmicas sociais, colocando em evidência a forma como as pessoas vão se constituindo no jogo de forças a que estão expostas. Essas questões são fundamentais para a compreensão daquilo que precisa ser avaliado, para melhoria na qualidade de vida da população e para a realização de um trabalho profissional de qualidade, bem fundamentado, principalmente, na atenção às políticas de saúde, educação, segurança pública, assistência social, entre outras.

Palavras-chave: COVID-19, saúde mental, minorias.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Financiamento próprio.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Pensamento Social, Ideologia Política e Processos de Exclusão Social**

O nível ideológico como instância superior do pensamento social: um efeito dominó

Rafael Moura Coelho Pecly Wolter (UFES)
Rafael Wolter (UFES)

Resumo

O presente trabalho visa apresentar os avanços recentes acerca dos efeitos das ideologias no pensamento social. Em 1973 Rouquette introduziu a noção de pensamento social e descreveu suas características gerais. O pensamento social pode ser compreendido como o pensamento de conjuntos sociais acerca do mundo à sua volta. Algumas formas do pensamento social tratam de temas e questões extremamente amplas, outras formas se centram em objetos específicos e contingenciais. Outra característica que distingue as formas do pensamento social é o grau de variabilidade do pensamento no seio da sociedade. Este pensamento é social pois seus objetos privilegiados são as pessoas, as relações entre indivíduos, os temas e as crenças do mundo coletivo. Para distinguir as diferentes formas do pensamento social Rouquette se sustenta em dois princípios. O primeiro princípio é relativo ao fato de que as formas do pensamento social vão da estabilidade extrema à instabilidade total. No primeiro extremo se encontram as formas de pensamento que (quase) não evoluem quando passamos de um grupo a outro ou quando mudamos de época, as representações coletivas de Durkheim se enquadram neste extremo. Encontram-se no outro polo as formas instáveis de pensamento, que se modificam com o tempo e o contexto. O segundo princípio que sustenta a arquitetura é o fato de que o pensamento social pode ir do contingencial ao geral. Assim ao nível de um extremo pode existir uma opinião sobre a forma de se coletar o lixo em sua rua. No outro polo pode existir uma ideologia sobre o desenvolvimento humano e as relações Homem-Natureza que engloba várias representações, posicionamentos e opiniões. Ao cruzar os dois princípios é possível notar que as formas de pensamento mais englobantes são estáveis enquanto as mais contingentes se caracterizam pela instabilidade. Em consequência, a opinião sobre um político em dado momento pode variar na população e mudanças drásticas podem acontecer conforme as vicissitudes. O nível ideológico por sua vez é mais estável, valores morais, por exemplo, não se modificam numa sociedade do dia para a noite e levam frequentemente anos ou décadas para sofrerem transformações. Trabalhos recentes demonstraram que o pensamento social se estrutura a partir do nível ideológico (normas e valores) que rege as representações sociais que por sua vez organizam atitudes que, por fim guiam opiniões. Em decorrência de estrutura é possível concluir que qualquer alteração ideológica dentre de um conjunto social acarretará em mudanças nos outros níveis de pensamento, tal qual um efeito dominó.

Palavras-chave: Ideologia; Pensamento Social; Grupos Sociais
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Bolsa de produtividade do CNPq
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Sessão Coordenada: **Saúde Mental materna e infantil: fatores associados e indicadores de risco.**

Alguns apontamentos acerca do autismo.

Luciana Carla Lopes de Andrade (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

O trabalho tem como proposta apresentar o autismo como uma invenção da psicopatologia moderna. Para isso, fez-se a leitura dos paradigmas da psiquiatria moderna, proposto por Georges Lantéri-Laura, para servir de material introdutório para o estudo da construção histórica e epistemológica do autismo. Após a retirada do radical Eros do autoerotismo no início do século XX, o autismo ocupou o lugar de sintoma da esquizofrenia e, em 1943, foi denominado distúrbio autístico. Essa passagem de anos, consequentemente, abriu como questão para a pesquisa o processo de invenção do autismo, definido hoje como um transtorno do espectro autista, de acordo com a quinta edição do Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais, o DSM-V. A partir dessa compreensão há uma determinação genética e biológica orientada pelo campo das neurociências. Tal racionalidade diagnóstica aponta para uma compreensão organicista do sofrimento psíquico, ocorrendo uma invalidação e uma privação do sujeito do sentido do seu mal-estar. Isso impede a emergência de um sujeito da enunciação, provocando um efeito de violência e a sua despolitização. Junto a isso, a mídia dissemina essa ideia através de uma produção de consumo, pelo mercado farmacêutico. Essas leituras possibilitam compreender como a forma de classificar e nomear um fenômeno vai de acordo com uma determinada realidade cultural. Seguiremos o princípio de que o sistema neoliberal, com seus arranjos individuais, coloca o autista como consumidor de protocolos, técnicas, diagnósticos e tratamentos das mais variadas formas, e retira o foco da dimensão existencial. Quando não respeitamos a existência do outro, isso quer dizer que consideramos o indivíduo e não o sujeito. Ou seja, não escutamos quem fala (sua posição subjetiva) e tomamos o outro como indivíduo e objeto de estudo, com um propósito puramente científico, recusando a sua existência enquanto sujeito. A psicanálise também tem sido uma área de interesse teórico e clínico em torno do autismo, a qual se aproxima da discussão em torno da noção de discurso e da constituição psíquica. Para sustentar esta proposição de pesquisa, a apresentação deste trabalho terá publicações em torno da discussão entre a construção psicopatológica e o neoliberalismo, levantada por alguns autores brasileiros, como Nelson da Silva Júnior e Christian Dunker. Esse percurso de pesquisa orienta o trabalho em torno do seguinte eixo: como se construiu um discurso psicopatológico sobre o autismo? Esse eixo de discussão buscará apontar como a cultura contemporânea se organiza em articulação com processos econômicos. Desse modo, cabe investigar de que modo a lógica capitalista influencia os estudos sobre a nosologia, a interpretação e os discursos sobre o sofrimento psíquico, em destaque, aqui, para o fenômeno do que nomeamos de espectro autista.

Palavras-chave: autismo; psicanálise; neoliberalismo.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Saúde Mental materna e infantil: fatores associados e indicadores de risco.**

Experiências emocionais maternas nos primeiros meses do bebê.

Victória de Almeida Silva (CESMAC - Centro Universitário Cesmac)
Laís de Macêdo Vilas Boas (CESMAC- Centro Universitário Cesmac)
Scheila Chagas Vieira (CESMAC- Centro Universitário Cesmac)
Rouse Vilar Oliveira de Lima (CESMAC- Centro Universitário Cesmac)

Resumo

A experiência na maternidade, especialmente durante o período de pós-parto, é marcada por transformações biológicas, emocionais e psíquicas. Momento que geralmente é caracterizado por um aumento da sensibilidade da cuidadora/mãe que a dispõe a compor com o bebê uma forma de unidade autônoma que serve como promotora dos cuidados básicos do recém-nascido. Nesta perspectiva, um estado emocional permeado por grande sofrimento psíquico pode gerar inúmeros prejuízos, tanto para a mãe, quanto para o bebê, inclusive com o risco de desenvolvimento infantil. Esse estado emocional se refere especialmente na ocorrência de adversidades que impactem a saúde mental materna, implicando na existência de depressão pós-parto ou outro transtorno afetivo. Nesse contexto, a mãe pode não conseguir estabelecer vínculo saudável com seu filho, resultando em negligência, imprevisibilidade ou rejeição. O objetivo desta pesquisa foi descrever a experiência emocional materna no pós-parto (quando os bebês possuíam entre 0 e 18 meses) a partir da perspectiva materna. Desta forma, foram entrevistadas 19 mulheres frequentadoras de um espaço comunitário. O método utilizado foi a entrevista semiestruturada que investigou o estado emocional materno após o nascimento do bebê. A análise de dados das entrevistas realizadas se deu através da análise de conteúdo. Após a etapa de análise de conteúdo, foram estabelecidas quatro categorias que permeiam a experiência emocional no pós-parto das participantes. A primeira categoria encontrada foi "A irritabilidade direcionada a si, ao parceiro ou ao próprio bebê, caracterizada pela sensação de rápida elevação do estresse especialmente dirigida ao pai do bebê e a falta de paciência em exercer os cuidados com o bebê. A segunda categoria foi "A privação de sono enquanto fator estressor advindo da rotina materna" que revelou que as dificuldades com relação ao sono são decorrentes da própria rotina de sono de um bebê pequeno e do estresse e ansiedade gerado pelo fato mãe ser a única que efetivamente realiza os cuidados com relação ao bebê. A terceira categoria nomeada de "A sofrimento psíquico represado devido à experiência materna" englobou toda uma gama de sofrimento, especialmente um estado depressivo, que a mãe sentiu que não poderia compartilhar com profissionais da saúde ou sua rede social de apoio. A última categoria foi "A ausência de acompanhamento especializado em saúde mental" que indicou que, mesmo quando mãe reconhece que seu estado de sofrimento é grave e deveria pedir ajuda, ela não efetiva essa busca. Estas categorias foram construídas a partir dos relatos obtidos nas entrevistas e, percebe-se especialmente a irritabilidade e um estado depressivo como mais recorrentes na experiencial emocional materna no pós-parto. Tais experiências parecem ser afetadas pelas características da maternidade, como a sobrecarga materna no cuidado acompanhada da naturalização de práticas relacionadas a maternidade que parecem fazer um bloqueio para a busca por ajuda formal ou informal. O estudo permitiu uma visão ampla de aspectos emocionais no pós-parto da população pesquisada, que pode se constituir como um substrato para ações de saúde mental por parte dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Experiência emocional; pós-parto; saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPEAL
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Saúde Mental materna e infantil: fatores associados e indicadores de risco.**

Uma análise de indicadores de risco para o desenvolvimento de crianças que habitam em contexto de vulnerabilidade econômica e social.

Rouse Vilar Oliveira de Lima (CESMAC - Centro Universitário Cesmac)
Lucas Gabriel de Melo Araújo (CESMAC, Maceió-AL)
Victória de Almeida Silva (CESMAC, Maceió-AL)
Laís Macêdo Vilas Boas (CESMAC, Maceió-AL)

Resumo

Os dados brasileiros sobre saúde mental na infância são imprecisos e apontam falhas nos processos diagnósticos e no tratamento. Percebe-se uma proliferação de diagnósticos de cunho nosográfico, guiados pela realização de diagnósticos pautados puramente no levantamento de sintomas, sem levar em consideração elementos da história de vida e contextuais, em que há uma busca por estabelecer prognósticos definitivos que rotulam e estigmatizam a criança. Quando o diagnóstico em saúde mental é realizado pautado unicamente em sintomas há um aumento significativo de crianças marcadas por algum transtorno mental. Porém, essa avalanche diagnóstica não é acompanhada de uma melhora na atenção em saúde mental, o que resulta na redução da criança em uma esfera puramente orgânica. Na busca de ouvir e detectar o sofrimento psíquico apresentado pelas crianças especialistas elaboraram um instrumento que avalia os Indicadores de Risco para Desenvolvimento Infantil (IRDI) em crianças de até 18 meses. Trata-se de um protocolo que busca identificar a tempo problemas de desenvolvimento e risco psíquico. Pesquisas apontam que o protocolo IRDI detecta os primeiros sinais de problemas de desenvolvimento em crianças que estão desenvolvendo autismo. Esta pesquisa teve por objetivo identificar os indicadores, analisando-os à luz da metodologia IRDI, discutindo o desempenho por faixa etária. Assim, trata-se de descrever os sinais de sofrimento dos bebês. Participaram na pesquisa 19 díades mães-bebês que vivem em situação de vulnerabilidade, as mães com idade entre 15 e 33 anos e os bebês entre um e 18 meses, sendo 7 entre 0 e 4 meses, 1 entre 4 e 8 meses, 1 entre 8 e 12 meses e 10 entre 12 e 18 meses.Os resultados encontrados apontam que: na primeira faixa etária 43% possuem indicadores ausentes, destes todos possuem uma capacidade para predizer risco psíquico para a constituição subjetiva; na quarta faixa etária 80% possuem indicadores ausentes, destes 50% possuem uma capacidade para predizer risco psíquico para a constituição subjetiva. Estes valores são superiores a outras pesquisas, que apontam uma prevalência de 20% na população, o que pode ser um indicativo que a população de baixa renda pode ser mais vulnerável ao risco de desenvolvimento psíquico da primeira infância. Estudos apontam que a vulnerabilidade psicossocial está associada a maior risco. O eixo de análise mais ausente foi o da Função Paterna (FP). Tal função se refere a entrada de um terceiro que acarreta a renúncia de satisfações imediatas e corporais, em conjunto com a entrada e ampliação da função simbólica. Esta condição pode gerar dificuldades na alimentação, na possibilidade da criança diversificar experiências de prazer e na possibilidade de estabelecer uma demanda espontânea para o meio. Pesquisadores apontam uma associação estre a ausência desse indicador e traços de hiperatividade. Conclui-se a necessidade de investimento no fortalecimento das diversas relações de cuidado (pais, familiares e outras figuras de cuidado, como os profissionais de creches) e bebê como forma de prevenção ao risco de desenvolvimento. Bem como, a necessidade fomentar a prática de detecção precoce em serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental Infantil, Função Paterna, Psicanálise.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa FAPEAL
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Competências, Expectativas e Envolvimento Acadêmico: contribuições para a formação e para o bem-estar na universidade**

Competências genéricas em estudantes universitários de período noturno

Priscila Larangeira Carvalho (UNISANTOS - Universidade Católica de Santos)
Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro (UNIFESP)

Resumo

É sabido que no Brasil o grau de ensino, sobretudo o universitário, favorece o acesso ao contexto laboral, aumentando as chances de empregabilidade e ascensão social, por meio de melhores salários. Diante de altas taxas (com o aumento das taxas) de desemprego no mundo do trabalho, a população jovem aparece como um dos grupos mais afetados, tanto no Brasil quanto em outros países, denotando uma maior sensibilidade desses ao ciclo econômico. Na inserção no mundo do trabalho, são exigidas competências, que representam uma combinação de atributos (conhecimentos, atitudes, habilidades e responsabilidades) que descrevem o nível/grau em que a pessoa é capaz de desempenhá-los. As competências podem ser classificadas em: genéricas (transferíveis a múltiplas funções e tarefas) e específicas (relacionadas diretamente com a profissão). Competências genéricas incluem adaptabilidade, capacidade de aprender e pensar autonomamente, e capacidade de trabalhar em equipe. Nos contextos de organizações mais voltadas a negócios e recursos humanos o termo "soft skills" apresenta semelhança ao conceito de competências genéricas. O presente estudo, realizado com estudantes terceiranistas de cursos noturno de graduação na Baixada Santista, teve o objetivo de avaliar autorreferências de competências profissionais genéricas (adquiridas em seus cursos de graduação) de estudantes universitários de ensino privado noturno. A amostra contou com 1001 participantes, definidos por critério de conveniência e acessibilidade, constituindo um estudo não probabilístico. Foi utilizada a Escala de Com petências Genéricas (ECG), instrumento derivado do Projeto Tuning, que avalia graus de valoração de 19 competências genéricas, numa escala tipo likert de sete pontos na qual "1" corresponde ao valor mais baixo (nenhum/nada), e "7" corresponde ao valor mais alto (de forma plena/muito importante). A coleta de dados ocorreu de forma coletiva,
em duas universidades, sendo a análise estatística realizada de forma descritiva e inferencial. Resultados apontaram que, independentemente da condição de trabalho referida pela amostra, a competência genérica com maior valoração foi atribuída à 'Responsabilidade no trabalho', seguida por 'Compromisso ético' e 'Capacidade de aprender'. Em contrapartida, as competências genéricas que receberam menor valoração foram aquelas ligadas à 'Capacidade de organização e planejamento', 'Habilidade de gestão da informação' e 'Resolução de problemas'. A maior valoração pela amostra da competência 'Responsabilidade no trabalho', teve destaque de maiores médias entre as mulheres da amostra, em relação às apresentadas pelos homens. Não houve diferença entre aqueles que trabalharam e os que não trabalharam com respeito às autorreferências das competências. O tema das competências profissionais genéricas ainda é pouco ventilado na literatura brasileira, mas representa importante elemento da formação para a empregabilidade, além daqueles relacionados às características das profissões.

Palavras-chave: estudante universitário; competências genéricas; empregabilidade.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Competências, Expectativas e Envolvimento Acadêmico: contribuições para a formação e para o bem-estar na universidade**

Condições psicológicas e envolvimento acadêmico em estudantes universitários primeiranistas

Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro (UNIFESP)
Marcos Roberto Silva de Oliveira (UNIFESP)

Resumo

A entrada no ensino superior representa um marco na vida dos estudantes, trazendo novas oportunidades para o aumento de competências, mas também novos desafios para o desenvolvimento. A literatura indica que há fatores característicos da etapa de ingresso de jovens na universidade que facilitam a ocorrência de dificuldades psicológicas, que podem se refletir negativamente no desempenho acadêmico, levando ao baixo rendimento e até à evasão. O objetivo do estudo foi verificar características psicológicas de alunos primeiranistas de seu primeiro curso de graduação, quanto a: 1) competências/meios adaptativos; 2) problemas emocionais (internalizantes) e comportamentais (externalizantes); e 3) envolvimento acadêmico. Participaram da pesquisa alunos de primeiro ano de um Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia de uma universidade pública do estado de São Paulo. Foram utilizados o Adult Self-Report (ASR), o Youth Self-Report (YSR), a Escala de Envolvimento Acadêmico e o Critério de Classificação Econômica Brasil. Na primeira etapa da coleta, quando da aplicação do ASR e YSR, foram investigados 103 desses universitários. Passados cerca de quatro meses, na continuidade do levantamento, após paralisação (greve) na universidade, para aplicação da Escala de Envolvimento Acadêmico, alguns dos estudantes não estavam mais frequentando o curso, com provável indício de evasão, e outros não aceitaram a retomada da participação; foram 50 os estudantes que participaram das duas etapas da coleta. A aplicação dos instrumentos ocorreu em salas de aula, de forma presencial e coletiva, em período anterior à pandemia da COVID 19. Os dados foram analisados estatisticamente e tratados de forma descritiva e inferencial, pelas variáveis sexo e classes econômicas. A amostra contou com 29 mulheres e 21 homens. As classes econômicas se distribuíram em: A = 12 indivíduos; B = 28 indivíduos; C = 10 indivíduos; D/E = 0 indivíduos. A maioria dos investigados eram maiores de 18 anos (média de 19,9 anos). Meios adaptativos (competências) apresentaram escores com médias de 42,81 e 45,76 para homens e mulheres, respectivamente. Participantes de ambos os sexos apresentaram altas médias em problemas internalizantes: 62,67 para homens e 63,31 para mulheres, escores nas faixas limítrofe-clínica. A escala de problemas externalizantes apresentou médias de 55,86 para homens e 52,03 para mulheres, fora das faixas limítrofe-clínica, isto é, não indicativas de necessidade de intervenção. Homens e mulheres, geralmente indicaram envolver-se de modo semelhante nas atividades acadêmicas. Os participantes homens indicaram estar levemente mais envolvidos com as atividades não obrigatórias, enquanto as mulheres, levemente mais envolvidas com as atividades obrigatórias. Houve correlação positiva entre as variáveis "Envolvimento em atividades obrigatórias e Meios adaptativos", e correlação negativa entre "Envolvimento em atividades obrigatórias e Problemas externalizantes". Esses dados podem indicar que os estudantes com boas competências sociais tenderam a se envolver mais com o ambiente universitário, e ter menos problemas psicológicos. Também a correlação entre a "Escala de envolvimento acadêmico total e Meios adaptativos" reforça tal análise. Aprofundar o conhecimento sobre as características do estudante recém ingresso no curso superior é importante para a construção de ações interventivas que visem a melhoria da saúde mental dos universitários.

Palavras-chave: estudante universitário; condições psicológicas; envolvimento acadêmico.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro.
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Competências, Expectativas e Envolvimento Acadêmico: contribuições para a formação e para o bem-estar na universidade**

Expectativas universitárias: considerações para redução da evasão aumento do bem-estar acadêmico

Graziela Sapienza (PUCPR)
Luiza Gobi Cuman (PUCPR)

Resumo

Cada vez mais é necessário compreender as demandas atuais e específicas dos jovens estudantes que ingressam no Ensino Superior. Com isso, a instituição pode contribuir e atender às expectativas desses jovens, garantindo uma experiência satisfatória, além de maior engajamento nas atividades acadêmicas importantes para a formação superior. Deste modo, este trabalho teve o objetivo de compreender as expectativas acadêmicas dos estudantes ingressantes da Escola de Ciências da Vida (ECV), através do Questionário de Expectativas Universitárias (CEU). A pesquisa foi realizada entre 2019 e 2020, quando os estudantes dos cursos de Biologia, Enfermagem, Nutrição e Psicologia responderam ao questionário. O CEU investiga as expectativas dos estudantes ao ingressarem na universidade em três âmbitos: pessoal, social e acadêmico. Os dados do questuionário, foram analisados estatisticamente, considerando as respostas de 513 estudantes desses cursos. Os respondentes foram, em sua expressiva parte, sujeitos jovens, do gênero feminino, solteiros, sem uma atividade remunerada e sem auxílio financeiro para estarem na universidade. Grande quantia dos estudantes está cursando pela primeira vez uma graduação e realizando o curso de sua preferência. Os estudantes, em sua grande maioria, demonstram compreender bastante a importância da formação universitária para sua futura carreira (n=436; 84,99%) e se mostram muito entusiasmados com a entrada na graduação (n=300; 58,48%). Eles paracem creer parcialmente (n=197; n= 38,40%) que se adaptaram ao ritmo da universidade. Aparentemente, grande parte dos estudantes confiam bastante que a instituição irá oferecer uma infraestrutura adequada para o seu desenvolvimento estudantil (n=354; n=69,01%). Mais da metade dos discentes aparentam acreditar em média, que os docentes se interessarão pelo seu desempenho acadêmico (n=155; n=30,21%). Como também, parece que os discentes em sua expressiva quantia, acreditam bastante que terão o apoio da família (n=377; n=73,49%), e mais da metade dos estudantes consideram que terão facilidade para terem novas amizades durante a graduação (n=31,97%; n=164). Com isso, o presente estudo, apontou quais as são as novas formas de entendimento que esses novos estudantes possuem em relação ao ambiente universitário, na qual de modo geral, demonstram estarem animados com a entrada na instituição, sabendo a relevância do comprometimento com estudos para seu futuro profissional e contando com diferentes apoios durante esse momento de formação. Portanto, a partir deste trabalho foi possível compreender, como uma universidade atenta, atualizada, estruturada e com uma equipe docente, capacitada aos novos pedidos destes estudantes e suas formas de aprendizagens, pode contribuir grandemente para a permanência, bem-estar e desenvolvimento mais satisfatório destes discentes.

Palavras-chave: Expectativas acadêmicas; Estudantes; Universidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Araucária
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Estereótipos, Preconceitos e Racismos: Dinâmicas da Invisibilidade.**

Discurso de ódio e violência policial: A naturalização da chacina do Jacarezinho nas redes sociais

Charles Vinicius Bezerra de Souza (Universidade Federal de Sergipe)
Marcus Eugênio O. Lima (Universidade Federal Sergipe)
Hendrik Teixeira Macedo (Universidade Federal Sergipe)
Luiz Felipe da Conceição Souza (Universidade Federal Sergipe)

Resumo

A violência policial no Brasil atinge grupos sociais de forma desproporcional, sendo mais letal contra jovens, homens, pobres e negros, configurando-se muitas vezes como crimes de ódio. Por sua vez, os crimes de ódio são o último estágio em uma escala de hostilidade intergrupal que tem como ponto de partida o discurso. Este estudo analisa o discurso de ódio no Twitter relacionado a ação policial realizada na comunidade do Jacarezinho (Rio de Janeiro) em maio de 2021, na qual 29 pessoas foram mortas. Para tanto foram selecionadas hashtags relacionadas à operação, com conteúdo de ódio e apoio à violência da corporação policial. Os procedimentos metodológicos envolveram a articulação entre mineração de dados e Análise do Conteúdo (AC). Para compor o corpus foram coletados da rede social o conteúdo e a frequência das postagens, a quantidade de publicações, seus principais bigramas e postagens com mais engajamentos. Os dados foram analisados detectando elementos de incentivo à violência policial. As teorias psicossociais adotadas para análise dos dados foram as da naturalização, desumanização e legitimação de práticas discriminatórias contra grupos sociais estigmatizados. Foram coletados 626 tweets a partir de 20 tipos de hashtags de grande circulação relacionadas à chacina e com conteúdo que carregavam em si discursos de ódio. Os resultados demonstraram que os conteúdos despertam atitudes hostis nas pessoas que interagem com eles, trazendo demonstrações de endosso à violência e extermínio de grupos minoritários por questões de ideologia e identificação social e política. O intenso incentivo a violência policial no Jacarezinho se manteve circulando na rede durante grande parte do mês de maio, sendo o período entre os dias de 9 e 17 o com maior número de postagens de discursos de ódio. Para compreender como os conteúdos de ódio repercutiram no Twitter, foram analisadas as 180 publicações com o maior engajamento na rede social, considerando indicadores de interações como os comentários, reações, curtidas e compartilhamentos. Para tanto, foram definidos quatro recortes de análises: i) preferências políticas, ii) identificação social com a polícia, iii) processos de desumanização e iv) adesão explícita à violência/extermínio. No conteúdo coletado é perceptível a categorização de pessoas na justificação do uso da violência, delimitando quais os indivíduos que devem ser valorizados e aqueles "dispensáveis", que devem ser executados. Com conteúdo de violência explícita, como: "bandido bom é bandido morto", "CPF cancelado" e "faxina no jacarezinho", as publicações implicam uma visão da vítima da chacina como não-humana, legitimando seu extermínio. Representação social que atua na reprodução de estereótipos que procuram demarcar a diferença entre aqueles que têm o direito a viver com dignidade e aqueles que devem ser exterminados. Tais resultados se tornam ainda mais importantes em um contexto no qual as mídias sociais são um dos principais meios formadores de opinião pública. Entender a dinâmica das redes ajuda a compreender acontecimentos sociais relevantes, principalmente relacionados às forças policiais, nos permitindo compreender quais ideais permeiam o entorno dessas instituições, se tornando peça-chave para a superação do momento institucionalmente crítico do país, protegendo os grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Discurso de ódio; Violência Policial; Desumanização
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Não há apoio financeiro
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Sessão Coordenada: **Estereótipos, Preconceitos e Racismos: Dinâmicas da Invisibilidade.**

O Papel da Ameaça à Distintividade de Gênero no Preconceito contra Pessoas Transgênero

Kaline da Silva Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)

Resumo

Atitudes negativas e discriminação contra pessoas transgênero são generalizadas no Brasil. No entanto, pouca atenção tem sido dada à especificidade do preconceito transfóbico e ao papel da ameaça à distintividade de gênero nas atitudes discriminatórias contra essas pessoas. Para elucidar essa questão, desenvolvemos um programa de pesquisa com cinco estudos, subdivididos em duas pesquisas. A segunda pesquisa (N = 300) consistiu em um experimento no qual avaliamos o valor social que as pessoas atribuem a pessoas transgênero que são vítimas de injustiça. Manipulamos o sexo de uma vítima designado no nascimento e a informação sobre a sua pertença categorial (heterossexual vs. homossexual vs. transgênero) em uma notícia fictícia. Medimos a valorização social com uma pergunta aberta sobre quanto em indenização a vítima deveria receber. O resultado mostrou menor valorização e menor comportamento de apoio a uma vítima transgênero foi observada. A terceira pesquisa, composta por três experimentos testaram a hipótese de que os homens discriminam mais transgêneros do que nas mulheres, pois essa diferença decorre da ameaça à distintividade de gênero e do preconceito transfóbico. No estudo 1 (N = 162), manipulamos o sexo da vítima designado no nascimento e a sua identidade de gênero (cisgênero vs. transgênero) por meio de uma notícia fictícia e medimos o suporte social dado a essa vítima e o preconceito. Os participantes homens expressaram menor suporte social à vítima transgênero, tendo este efeito sido mediado pelo preconceito transfóbico. No estudo 2 (N = 196), manipulamos a ameaça à distintividade de gênero usando uma notícia fictícia que destacava a semelhança entre pessoas cisgênero e transgênero e uma condição controle (notícia neutra). Em seguida, fora medidas a percepção de distintividade, o preconceito e o apoio a discriminação contra transgêneros. A percepção de distintividade de gênero e o preconceito contra transgêneros mediaram sequencialmente a relação entre o sexo dos participantes e o menor suporte social dado à vítima transgênero, especialmente na condição de ameaça à distintividade de gênero. No Estudo 3 (N = 350), manipulamos a ameaça à distintividade de gênero por meio de falsos feedbacks em um teste fictício de personalidade, descrevendo a semelhança ou a diferença entre pessoas cisgênero (vs. transgênero) e medimos a percepção de distintividade, o preconceito, o apoio à discriminação e o suporte social às pessoas transgêneros. Os homens cisgêneros perceberam maior distintividade face aos transgêneros, expressaram mais preconceito e menor suporte social a pessoas trans, especialmente na condição de afirmação da distintividade de gênero (diferença). Os resultados foram discutidos com base na Teoria da Identidade Social, destacando a ameaça à distintividade intergrupal.

Palavras-chave: ameaça à distintividade; preconceito contra pessoas transgênero; Identidade Social
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Bolsa de Doutorado da CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Sessão Coordenada: **Estereótipos, Preconceitos e Racismos: Dinâmicas da Invisibilidade.**

Profissões de Alto/Baixo Status e Raça: Uma perspectiva infra humanizada

Israel Jairo Santos (Universidade Federal De Sergipe)
Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

As pesquisas sobre o racismo no contexto brasileiro têm demonstrado uma estreita relação da atual condição social do trabalho negro com os resquícios de uma sociedade construída a partir da segregação escravagista. E a ciência psicológica têm atestado a força com que estes resquícios presentes na sociedade brasileira restringem e maquiam os ideais de igualdade/igualitarismo. Tendo os estereótipos raciais uma importante função para justificar o status quo do grupo dominante, e a infra humanização dos negros uma forma sutil de manifestação do racismo na atual conjuntura social. De modo que objetivou-se investigar a atribuição de ocupações profissionais de alto e baixo status segundo a cor de pele do sujeito, bem como explorar a percepção infra humanizada dos membros do grupo de profissões de alto/baixo status. Participaram 84 universitários brancos, com idade média de M= 23,82, DP = 9,141, sendo 57,1% do sexo masculino, em sua maioria (84,5%) de universidade pública, sendo que 83,8% são alunos de cursos das áreas das ciências extas e da terra e engenharias. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado que avaliou a atribuição de profissões de alto e/ou baixo status, as condições de trabalho, as crenças de segregação ocupacional e a infra humanização racial por meio da atribuição de traços psicológicos para brancos e negras. O desenho desta pesquisa foi 2 (performance: alta performance profissional vs baixa performance profissional) x 2 (cor de pele: branco vs negro). A performance foi manipulada por meio de um texto introdutório e a cor de pele pela fotografia do personagem integrada ao questionário. E os participantes foram aleatoriamente designados para cada uma das condições experimentais. Os resultados obtidos por meio das ANOVA's demonstraram que não houve diferenças na atribuição de profissões de alto status para o branco e o negro da condição experimental de alta performance profissional, bem como não diferenciou-se a atribuição de profissões de baixo status para o branco e o negro da condição experimental de baixa performance. Entretanto, os negros das condições de alta e baixa performance receberam menor atribuição salarial do que os brancos. O teste t student revelou que a crença de segregação ocupacional para os participantes da condição de alta performance teve maior adesão quando o personagem era branco. E ao seu contrário, para a condição de baixa performance a maior adesão a crença de segregação foi atribuída ao negro do que ao branco. A ANOVA demonstrou que não houve diferenças na atribuição de traços de natureza ao branco e negro, entretanto, os traços de cultura tiveram maior atribuição ao branco do que ao negro nas duas condições experimentais. Diante destes resultados, conclui-se que embora seja mascarado pela desejabilidade social, o racismo ainda se faz presente, não explicitamente pela atribuição de profissões de alto status a pessoas brancas, mas pela infra humanização dos negros, e pela adesão a crenças que naturalizam a condição dos negros em ocupações de baixo status social.

Palavras-chave: infra humanização; segregação ocupacional; racismo.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Sessão Coordenada: **Estereótipos, Preconceitos e Racismos: Dinâmicas da Invisibilidade.**

Racismo Sexual e Afetivo no Brasil: Dinâmicas da falácia da "preferência".

Henio dos Santos Rodrigues ()
Hênio dos Santos Rodrigues (Universidade Federal de Sergipe)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O racismo se expressa de distintas maneiras em nossa sociedade, e estrutura as relações entre os indivíduos que a compõem, sendo possível perceber isso de forma nítida em algumas dinâmicas sociais. No entanto, existem setores da vida em que o racismo se operacionaliza de forma sutil e quase imperceptível, como é o caso das relações afetivas e sexuais. No Brasil é possível observar uma valorização/preferência a tudo que é intrínseco ao branco/europeu. Esse aspecto não se diferencia quando se trata das relações sexuais e afetivas, ou seja, devido ao padrão de beleza "namorável" que impera no imaginário coletivo, ser o eurocentrado, sujeitos que não atendem a este, são mais preteridos no que tange a relacionamentos duradouros. Além disso, ocorre em níveis consideráveis, a interconexão com outros processos de exclusão, tais como a objetificação, animalização e hipersexualização do corpo negro, relegando-os ao direito de não serem amados. Apesar de ser algo que norteia as relações afetivas no nosso país, esse fenômeno ainda é pouco estudado, pois esse "gosto" é compreendido como algo de foro individual; sendo interpretado como uma mera "preferência". Entretanto, tal atitude denota quais corpos/indivíduos no "mercado" afetivo merecem afeição, amor e quais desses são passíveis de não merecer engajamento afetivo. Em países, como Austrália e Estados Unidos, essa "preferência" vem sendo amplamente estudada e definida como "racismo sexual", pois entende-se que a cor da pele ou etnia de determinado sujeito reduz suas possibilidades de ser escolhido para relacionamentos íntimos (namoros e casamentos). Em território brasileiro, na dita "democracia racial", ainda é possível ouvir o discurso de que "a cor da pele não importa na hora de se relacionar afetivamente". No entanto, dados do IBGE (2000) demonstram que o número de pessoas negras solteiras é elevado comparativamente aos brancos, configurando o chamado "celibato compulsório". O objetivo do presente trabalho é analisar e trazer à tona as formas de expressão do racismo sexual e afetivo na seara brasileira. Interessa investigar ainda os impactos desse fenômeno na vida dos indivíduos que se autodeclararam pretos(as), e como os sujeitos que não fazem parte dessa categoria social percebem essa dinâmica em suas vidas, e se esse aspecto norteia suas "preferências" afetivas e sexuais. A presente pesquisa contribui para a expansão do debate sobre o racismo sexual e afetivo, intercalando a sua forma de se expressar em nosso país e internacionalmente, com o intuito de evidenciar como o racismo sexual e afetivo no Brasil se transmuta e impede os alvos desse racismo de denunciar seus múltiplos ataques. A pesquisa que norteará o presente trabalho é de caráter quanti-qualitativo, está em andamento, utilizando medidas que visem aferir, detectar os níveis e a expressão do racismo sexual e afetivo; bem como a relação deste com indicadores de saúde mental dos pretos(as). A discussão dos resultados leva em conta o caráter ambíguo do racismo à brasileira, sua "sutileza" e virulência, e sua intercalação com marcadores sociais relevantes.

Palavras-chave: racismo sexual; afetividade; Brasil
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes/CNPQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Expressões e combate do preconceito e do racismo: integrando pesquisas na área da socialização étnico-racial**

Expressões de preconceito na escola: grupos focais com professores

Joana dos Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Kaline da Silva Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Ueliton Santos Moreira Primo (Universidade Federal de Sergipe)
Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe)
Raquel Meister Ko. Freitag (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O preconceito no contexto escolar afeta desde as relações entre professores e alunos até a construção das identidades e a trajetória escolar dos estudantes. Cada profissional da comunidade escolar possui um importante papel para a constituição desse espaço como um lugar saudável para as diversas identidades sociais que ali se encontram. Dentre esses profissionais, destaca-se o protagonismo do professor como agente direto na transmissão de conteúdos formais, saberes, valores e ideias que podem se configurar como importantes meios de combate ao preconceito. Deste modo, o presente estudo tem o objetivo de identificar experiências e vivências de preconceito, percebida pelos professores, no cotidiano escolar. A pesquisa foi realizada em escola pública de São Cristóvão/SE, dentro das ações empreendidas pelo Observatório Permanente dos Preconceitos em Escolas de Sergipe (OPPES). Foram formados três grupos focais, com 6 a 7 professores, bem como uma equipe composta por um(a) moderador(a), um(a) facilitador(a) e um(a) observador(a) em cada grupo focal. Para fins de análise, as falas dos professores e moderadores foram transcritas na íntegra. Foi construído um corpus textual somente com a fala dos professores. O conteúdo textual oriundo dessas falas foi analisado no software IRAMUTEQ, que possibilita a realização de análises estatísticas sobre corpus textuais, utilizando o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados da CHD identificaram três categorias, as quais foram nomeadas de acordo com o conteúdo principal que apresentava: Classe 1) Intolerância Religiosa; Classe 2) Estratégias de enfrentamento do preconceito; e Classe 3) Percepções e consequências dos preconceitos. Na classe 1, os professores relataram situações em que presenciaram ou foram informados sobre intolerância as religiões de matriz Africana, apontando que essas situações ocorreram nas aulas de ensino religioso e até em aulas onde o conteúdo abordado seria em referência ao continente Africano. Na classe 2, os professores falaram da autopercepção como mediadores de conflitos, da recorrência das situações, bem como da necessidade de trazer os pais para resolver situações de preconceito que terminam em conflito, demonstrando que as estratégias de enfrentamento ao preconceito acontecem de forma pontual e frente a ocorrência da situação, não sendo mencionadas ações preventivas ou intervenções contínuas e organizadas de enfrentamento. Na classe 3, os professores nomearam as formas de preconceito que já vivenciaram no cotidiano escolar, destacando principalmente a homofobia e a gordofobia, ao passo que negaram que já tenham visto ou ouvido falar da ocorrência de preconceito racial na escola. A negação do racismo está em consonância com a literatura sobre o papel do professor no enfrentamento a essa forma de preconceito, uma vez que, estudiosos apontam que a existência do racismo é constantemente negada ou conferida ao outro. No entanto, é importante destacar que outras formas de preconceito foram reconhecidas e apontadas, a exemplo do capacitismo. Esse reconhecimento de que a escola é um lugar onde o preconceito existe, se reproduz e gera conflitos é o primeiro passo para que se torne possível intervir de forma efetiva no problema.
Palavras-chave: Preconceito; Professores; Escola.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FAPTEC
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Expressões e combate do preconceito e do racismo: integrando pesquisas na área da socialização étnico-racial**

O que dizem os professores sobre a socialização étnico-racial?

Patrícia Modesto Matos (Prefeitura Municipal de Tobias Barreto-SE)
Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O racismo é uma realidade presente no cotidiano e ocorre nos mais diversos espaços, resultando em prejuízos à população negra. É um fenômeno estruturante o qual sustenta a reprodução das relações de desigualdade e violência, reforçadas por meio dos inúmeros dispositivos de poder. Contudo, é sabido do empenho de muitos setores para combater o racismo e os prejuízos causados pelo mesmo, a exemplo das políticas públicas promulgadas no Brasil para obrigar e incentivar as escolas a atuarem a favor da diversidade, do respeito, da inclusão e da valorização do povo negro. Inclusive, pesquisas têm investigado o entendimento dos docentes sobre a Lei 10.639/2003, bem como se a legislação vem sendo implementada nas escolas. Além disso, há trabalhos que têm se debruçado acerca das formas como os adultos transmitem os conhecimentos sobre raça e etnia para os mais jovens, denominada de socialização étnico-racial. Ademais, as descobertas empíricas atuais demonstraram que a socialização étnico-racial se correlaciona de maneira diversa (positivamente ou negativamente) com o ajustamento escolar, discriminação, autoestima e respeito étnico. A partir do exposto, o presente trabalho teve o objetivo de explorar as mensagens de socialização étnico-racial transmitidas por professores da educação infantil e básica a partir de cinco domínios: socialização cultural, igualitarismo, silêncio sobre a raça, socialização daltônica e preparação para o preconceito. Utilizou-se a análise temática para analisar as respostas emitidas a seguinte pergunta: O que você fala sobre as diferenças de cor da pele para seus alunos? A faixa etária dos participantes variou entre 18 e 58 anos (M = 38,9; DP = 9,6). No que diz respeito ao gênero dos educadores, 77% (67) eram do sexo feminino e 23% (20) do sexo masculino. A cor da pele dos participantes foi avaliada de modo intervalar por meio de uma escala Likert com 7 pontos, sendo 1 o tom de pele mais claro e 7 o tom de pele mais escuro (M = 4,6; DP = 1,6). Os achados apontam que os docentes estão enviando informações sobre as diferenças raciais para os alunos e indicam que o igualitarismo, o daltonismo e a socialização cultural são, respectivamente, os tipos de socialização étnico-racial mais utilizados pelos docentes ao abordarem as diferenças raciais na sala de aula. Além disso, as mensagens relatadas, em muitos casos, foram codificadas como mais de um tipo de socialização apresentando uma relação de congruência nas respostas dos professores, principalmente no que diz respeito as abordagens igualitárias e daltônicas. Por fim, este trabalho colabora para ampliação de pesquisas no âmbito da socialização étnico-racial no contexto escolar e ratifica a importância da promoção constante de aperfeiçoamento nas questões étnico-raciais para professores, bem como da difusão de informações sobre as consequências dos diferentes tipos de mensagens sobre raça e racismo transmitidas por eles aos alunos.

Palavras-chave: Educação; Racismo; Socialização étnico-racial.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Pesquisa realizada sem apoio financeiro.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Expressões e combate do preconceito e do racismo: integrando pesquisas na área da socialização étnico-racial**

Perfil de socialização étnico-racial de universitários: como e o que jovens e adultos aprenderam sobre raça

Barbara Santana Ribeiro (Prefeitura de Pedra Mole, CREAS, Pedra Mole, Sergipe)
Dalila Xavier de França (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFS, São Cristóvão, Sergipe)

Resumo

A saliência da raça e etnia como importantes categorias grupais em sociedades racializadas, promove um tipo de aprendizado específico, que informa como a pertença a diferentes grupos étnico-raciais moldam as experiências dos indivíduos. Nesse cenário, a socialização étnico-racial aparece como o conjunto de comportamentos, práticas e regularidades sociais que comunicam às crianças e aos jovens sobre a participação em grupos étnico-raciais, valores e significados dessa pertença. São comunicações importantes particularmente para indivíduos pertencentes a grupos minoritarizados, como negros, indígenas e ciganos, pois ajuda positividade no processo de desenvolvimento e bem-estar desses indivíduos. Na literatura estrangeira, sobretudo estadunidense, encontra-se uma gama considerável de estudos sobre socialização étnico-racial. No Brasil, também é possível localizar alguns estudos com esse foco. Nota-se, entretanto, que a maior parte desses estudos dá ênfase à socialização étnico-racial na infância, não permitindo compreender totalmente quais as implicações em idades mais avançadas e como vai se desdobrando ao longo do desenvolvimento. Com vistas a responder a essa carência no campo da socialização étnico-racial, realizou-se um estudo com jovens e adultos universitários brasileiros, com o objetivo de caracterizar a socialização étnico-racial relativamente às fontes de socialização: pais, escola, mídia, amigos e curso universitário. Participaram do estudo 236 estudantes universitários. Os dados foram obtidos por meio de questionário online. Foram utilizadas uma escala de socialização étnico-racial parental e perguntas abertas sobre socialização relativas à escola, mídia, pares e curso universitário. Os resultados encontrados permitiram verificar que a obtenção de informações sobre raça e etnia ocorreu mais através da mídia e amigos e menos na escola e curso universitário. Observou-se que o gênero, a cor de pele, idade, a área de conhecimento do curso universitário exerceram influência no modo como os participantes perceberam a socialização recebida. Quanto ao gênero, as participantes mulheres relataram acessar mais discussões sobre raça e racismo no grupo de amigos e no curso universitário. Com relação a cor de pele, participantes pardos foram os que mais afirmaram discutir sobre raça e racismo entre amigos. Já os participantes mais novos foram os mais expostos a essas mensagens na escola e na mídia. Quanto ao curso, os estudantes das áreas de Letras, Artes e Ciências Humanas foram os que mais relataram discussões relacionadas à raça e racismo na universidade. Para capturar a socialização parental, utilizou-se uma escala de socialização étnico-racial parental, que foi adaptada ao contexto brasileiro. A escala contempla quatro dimensões de mensagens de socialização: Igualitarismo, Preparação para o Preconceito, Promoção da Desconfiança e Socialização Cultural. Observou-se que, na média, os participantes não receberam ou receberam com pouca frequência todos os tipos de mensagem de socialização. As mensagens voltadas ao igualitarismo foram as mais recebidas. Os resultados encontrados apontam para a importância de aprofundar os conhecimentos sobre os contextos de socialização étnico-racial e como é possível promover a difusão de mensagens mais eficientes. Estudos posteriores devem apontar para os impactos da socialização étnico-racial na vida adulta.

Palavras-chave: socialização étnico-racial; jovens; adultos
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES/CNPQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Sessão Coordenada: **Expressões e combate do preconceito e do racismo: integrando pesquisas na área da socialização étnico-racial**

Práticas de socialização étnico-racial dos pais: uma revisão sistemática da literatura brasileira

Ueliton Santos Moreira Primo (UFS - Universidade Federal de Sergipe)
Dalila Xavier de França (UFS- Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A socialização étnico-racial é uma área de estudos que verifica como os pais e outros agentes socializadores transmitem informações sobre raça e etnia para crianças e jovens. Estão incluídos nessas informações os significados de pertencer a um grupo racial ou étnico, o ensino da história e dos valores associados a ser membro do grupo, ou ainda como os outros veem e tratam o grupo. Na literatura estadunidense, estudos de revisões sistemáticas e de meta-análises apontam os efeitos benéficos da socialização étnico-racial dos pais para o bem-estar e desenvolvimento de crianças e jovens, sobretudo, para aqueles pertencentes a grupos raciais e étnicos minoritarizados, como os negros, latinos e asiáticos. Estudos nessa área, no Brasil, são iniciais. Entretanto, observa-se que não há uma uniformização no uso da nomenclatura (socialização étnico-racial) e, são publicados em revistas de diferentes áreas, necessitando de uma sistematização dessas publicações a fim de fornecer o real estado da arte nesse tema. Como resposta, realizou-se uma revisão sistemática da literatura brasileira sobre a socialização étnico-racial parental. O objetivo da revisão sistemática foi verificar as principais comunicações dos pais sobre raça e etnia e as consequências produzidas por essas comunicações para os filhos. A busca pelos estudos foi realizada nas bases eletrônicas SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores: “socialização racial”, “socialização étnica” e “socialização étnico-racial”. Foram incluídos 22 estudos na análise final do trabalho. Os principais resultados apontam que as práticas de socialização étnico-racial dos pais se diferem conforme o grupo étnico-racial dos filhos e que as comunicações incluem mensagens de socialização cultural, preparação para o preconceito, igualitarismo, silêncio sobre raça e etnia, promoção da desconfiança e mensagens racistas. Verifica-se que, entre os trabalhos incluídos, os primeiros estudos publicados nessa área datam da década de 80, e foram realizados com famílias negras, buscando analisar o papel dos pais na construção da identidade étnico-racial dos filhos e como eles agiam para preparar os filhos para lidar com o preconceito. Trabalhos com famílias brancas, indígenas, ciganas e nipo-brasileiras também foram encontrados, ainda que em menor número. Além disso, verifica-se que fenômenos como o mito da democracia racial, branqueamento e mestiçagem influenciam nos processos de socialização étnico-racial em famílias brasileiras. Os estudos analisados apontam para a importância dos pais em passar informações conscientes sobre raça e etnia aos filhos, com o objetivo de proteger crianças e jovens pertencentes a grupos minoritarizados dos impactos causados pelo racismo, bem como para educar todas as crianças e jovens com vista a superar o racismo na sociedade brasileira. Apesar das importantes contribuições trazidas nos estudos revisados, observa-se que a literatura sobre o tema ainda é incipiente, demonstrando que a área ainda está em processo de desenvolvimento no país e que novos estudos são necessários.

Palavras-chave: socialização étnico-racial; práticas parentais; revisão sistemática.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Sessão Coordenada: **Promoção da saúde na adolescência: do mapeamento de necessidades ao desenho de intervenções inovadoras**

Análise Temática dos sentidos de agência e responsabilidade de jovens brasileiros para a promoção de saúde mental e bem-estar

Josimar Antônio de Alcântara Mendes (UNB - Universidade de Brasília)
Sheila Giardini Murta (UnB)
Felipe Rodrigues Siston (UnB)
Rafaela de Oliveira da Cunha (UnB)
Julyana Alves Ferreira (UnB)
Victor Hugo de Lima Santos (UnB)
Rafael Ribeiro Alves de Souza (UnB)
Ilina Singh (Universidade de Oxford)
Gabriela Pavarini (Universidade de Oxford)

Resumo

A corrente situação política do Brasil e às consequências da pandemia de COVID têm afetado significativamente a saúde mental dos jovens no Brasil. Contudo, esse cenário também tem cronificado a falta de atenção à saúde mental dos jovens, lançando a necessidade de se criarem recursos que possam auxiliar na promoção de saúde e bem-estar dos jovens. Uma estratégia potencialmente eficaz para ajudar os jovens a lidar com as suas questões de saúde mental é estimular o senso de agência e responsabilidade deles em relação à saúde mental. Pesquisas recentes mostram que os jovens tendem a ver a escola como um excelente contexto para se tornarem agente ativos da promoção de saúde e bem-estar. Tendo isso em consideração, este trabalho apresenta os resultados da primeira etapa do Projeto Engajadamente: um mapeamento qualitativo sobre como os jovens reconhecem e aplicam sua agência e responsabilidade na promoção da saúde mental e bem-estar na comunidade. O estudo foi coproduzido por uma equipe de pesquisadores jovens e pesquisadores acadêmicos que conduziram 16 grupos focais e 10 entrevistas individuais (N=48), via videoconferência. Os jovens participantes tinham entre 15 e 18 anos, a maioria se identificou como mulher e havia representantes das cinco regiões do Brasil. Cada grupo focal/entrevista individual foi facilitado por dois pesquisadores, sendo o principal facilitador/entrevistador sempre um jovem pesquisador. Os dados coletados foram analisadas por meio de uma Análise Temática Reflexiva. Os resultados dessa análise levaram a construção de quatro temas distintos: 1) Experiências e expectativas em relação à agência e responsabilidade na promoção e saúde mental; 2) Barreiras e dificuldades para engajar; 3) Literacia e engajamento cívico em saúde mental; 4) Fatores de risco e proteção para a saúde mental dos jovens na escola. De modo geral, esses temas abordam os processos de motivação e responsabilidade dos jovens, indicando que há um sentimento de agência para apoiar a saúde mental, seja através de apoio direto ou liderança de iniciativas mais amplas. Os temas também indicam que a escola tem potencial para ser um espaço seguro e adequado para falar sobre saúde mental. Porém, há barreiras para o engajamento dos jovens com a promoção de saúde mental e bem-estar; entre as principais, destacam-se: a) falta de habilidades fornecer apoio eficaz; b) sentir-se subestimado por adultos que descartam o potencial dos jovens para promover mudanças significativas; e c) estigma de saúde mental. Em suma, os jovens querem promover a saúde mental, mas encontram barreiras relacionadas a aspectos individuais, fatores relacionais, comunitários e estruturais mais amplos que afetam o engajamento cívico no ambiente social e político. Isso reforça a relevância de uma compreensão de agência fundamentalmente dependente de elementos coletivos e contextuais.

Palavras-chave: Saúde mental; protagonismo juvenil; bem-estar
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: British Academy
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Promoção da saúde na adolescência: do mapeamento de necessidades ao desenho de intervenções inovadoras**

EngajadaMente: Uma autobiografia coletiva de coprodução, pesquisa em saúde mental e protagonismo juvenil

Rafael Ribeiro Alves de Souza (UnB)
Felipe Rodrigues Siston (UnB)
Sheila Giardini Murta (UnB)
Josimar Antônio de Alcântara Mendes (UnB)
Victor Hugo de Lima Santos (UnB)
Brenda Thallys Rocha Seabra (UnB)
Rafaela de Oliveira da Cunha (UnB)
Ilina Singh (UnB)
Gabriela Pavarini (UnB)

Resumo

As parcerias de pesquisas ativas com jovens são raras e suscitam desafios relacionados à comunicação, poder e controle. Nesse sentido, é importante compartilhar reflexões práticas baseadas na experiência vivida tanto por pesquisadores quanto por jovens durante o processo de pesquisa em coprodução. Deste modo, o presente trabalho narra a experiência de coprodução imersiva entre um grupo de pesquisadores institucionais e um grupo de jovens pesquisadores do Projeto Engajadamente, durante a produção de ferramenta digital para promover ações de saúde mental entre jovens e, relatada após 7 meses de imersão em pesquisa nas áreas da saúde mental e do protagonismo de jovens e adolescentes. Empregou-se uma metodologia de narrativa autobiográfica, uma construção da história do tempo presente. Os dados autobiográficos incluíram registros de interações naturalísticas da equipe (por exemplo, gravações de reuniões, atas) e notas individuais, bem como reflexões guiadas de formas individuais e coletivas a respeito do processo de coprodução do projeto e da ferramenta digital. O grupo de autoria central pode ser considerado nesses dois subgrupos. Por um lado, uma equipe de 5 pesquisadores institucionalizados, sendo três afiliados à Universidade de Brasília e dois à Universidade de Oxford. O outro subgrupo constitui a equipe do Conselho Consultivos de Jovens (CCOJ). Os integrantes do CCOJ têm em comum o fato de cursarem os primeiros anos de graduação da UnB. Nossa análise se concentrou em mapear tensões emergentes, realinhamentos e aprendizados não planejados que ocorreram ao longo do processo de coprodução. As principais informações coletadas demonstrou que as reflexões e os reajustes contínuos diante das tensões emergentes transformaram o modelo de participação do nosso projeto em uma forma radical de modelo de coprodução que incorporou valores mais democráticos e igualitários e mecanismos de fomento de participação e valorização da perspectiva dos jovens pesquisadores, tornando realidade no interior do projeto, o objetivo de impulsionar o protagonismo juvenil. As práticas que apoiaram essa forma mais radical de parceria incluíram: atividades de construção de confiança, definição de agenda conjunta, transparência orçamentária, tomada de decisão democrática, identificação de pontos fortes e habilidades dentro da equipe (por exemplo, assertividade, camaradagem) e avaliação contínua da qualidade do processo de coprodução. Logo, podemos concluir que dar espaço e voz para que os jovens participem da pesquisa não é suficiente para uma coprodução efetiva; é importante construir condições para uma participação efetiva, gerar colaboração, empatia, reconhecimento pelo trabalho conjunto e habilidades diversas. O jovem pesquisador e o pesquisador institucional devem estruturar um ambiente de diálogo para a constante reflexão crítica do processo de pesquisa. Assim, é necessário reavaliar e ajustar continuamente a qualidade do processo de coprodução, inclusive levando em consideração o balanço harmônico interpessoal.

Palavras-chave: CO-PRODUÇÃO, PROTAGONISMO JUVENIL, SAÚDE MENTAL
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: British Academy
Área: INOV - Inovação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Promoção da saúde na adolescência: do mapeamento de necessidades ao desenho de intervenções inovadoras**

Mortes violentas e promoção de saúde: um desafio múltiplo

Zenith Nara Costa Delabrida (Universidade Federal de Sergipe)
Fernanda de Moraes Goulart (Universidade de São Paulo, FAU-USP)
Flávia de Ávila (Universidade Federal de Sergipe, UFS)

Resumo

A adolescência, período caracterizado por intensas mudanças e por ativa inserção social, torna qualquer adolescente vulnerável ao seu meio. Seu contexto sócio-ambiental irá determinar a qualidade das suas experiências. No presente trabalho abordamos um grupo específico, adolescentes que realizaram atividades em desacordo com a legislação vigente e que tiveram morte violenta, ou seja, óbitos por suicídio, por acidentes de transporte, por homicídio e as mortes por arma (branca ou de fogo). Esses adolescentes tinham residência na cidade de Aracaju e na Grande Aracaju. A partir de dados do sistema de segurança pública do Estado de Sergipe foram identificadas infrações e informações pessoais. Identificou-se os que haviam falecido e qual a causa da morte. 3.174 adolescentes foram identificados como cometendo ato infracional entre 2009 - 2015, na idade de 12 a 18 anos incompletos. Desses, para 126 foram identificadas informações precisas suficientes para possibilitar seu georreferenciamento e 138 possuíam informações suficientes para análises descritivas e inferenciais. O mapeamento dos dados foi feito com base nas coordenadas dos locais de morte e de domicílio inseridos em uma base georreferenciada agregadas a informações da qualidade urbana de seus bairros e os equipamentos de serviços públicos mais próximos. Foram utilizadas as malhas sensitárias disponibilizadas pelo IBGE do censo demográfico de 2010 e as informações acerca dos serviços públicos disponibilizadas pela prefeitura de Aracaju e Grande Aracaju. As informações georreferenciadas mostram que esses jovens morrem onde moram. 40% dos jovens morreram em casa ou na suas intermediações (até 10min de caminhada de sua residência). Os que morrem longe de casa falecem em vizinhanças de qualidade ambiental urbana superior às de suas residências, sugerindo que esses jovens ou morrem em suas casas ou nos bairros mais nobres das cidades. Os bairros de maior incidência de moradia desses jovens são os mais periféricos, com piores índices de qualidade ambiental urbana, onde ocorrem mais mortes violentas. Estes bairros possuem parte do seu tratamento de esgoto aberto (40%), baixa arborização (42%) e coleta de água pluvial deficiente (39%). Além disso, observa-se que os dois aparatos mais presentes no local de morte desses jovens são postos policiais e escolas públicas. Há ausência marcante de equipamentos públicos de lazer, cultura e assistência social nestas regiões. A presença do Estado não parece estar sendo capaz de proteger esses adolescentes, que morrem, em quase sua totalidade, por homicídios, seja de arma branca ou de fogo. Ao contexto da vida desses adolescentes, pode-se atribuir de forma interseccional múltiplas vulnerabilidades. Os marcadores sociais que se destacam são idade, condição socioeconômica, lugar de residência, raça, gênero e escolaridade. A sobreposição de marcadores sociais diversos explicita a multidimensionalidade das interações dos sistemas de discriminação aos quais grupos marginalizados estão expostos. A trajetória desses adolescentes fala mais de como é o contexto sócio-ambiental dos mesmos, que suas características individuais por termos um padrão de morte muito característico. As políticas públicas devem focar especificamente nesse grupo social, promovendo saúde sócio-ambiental para que esses adolescentes tenham chances de chegar à maioridade e exercer seu papel social.

Palavras-chave: Adolescentes em conflito com a lei; cidades saudáveis; políticas públicas na erradicação das mortes violentas
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: FAPITEC/SE
Área: AMB - Psicologia Ambiental
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Sessão Coordenada: **Promoção da saúde na adolescência: do mapeamento de necessidades ao desenho de intervenções inovadoras**

"Cadê o Kauê?" : Uma Chat-Story que Busca Promover o Protagonismo Juvenil para Ações em Saúde Mental no Brasil

Victor Hugo de Lima Santos (Universidade de Brasília)
Sheila Giardini Murta (Universidade de Brasília)
Josimar Antônio de Alcântara Mendes (Universidade de Brasília)
Felipe Rodrigues Siston (Universidade de Brasília)
Brenda Thallys Rocha Seabra (Universidade de Brasília)
Julyana Alves Ferreira (Universidade de Brasília)
Rafaela de Oliveira da Cunha (Universidade de Brasília)
Ilina Singh (Universidade de Oxford)
Gabriela Pavarini (Universidade de Oxford)

Resumo

A promoção da saúde mental e do bem-estar dos adolescentes é cada vez mais reconhecida como um componente essencial da saúde pública. Entretanto, as intervenções para a promoção de saúde mental tendem a conceber os adolescentes como beneficiários passivos de recursos, em vez de agentes ativos na promoção do bem-estar da comunidade. Dada a importância das relações com os pares na adolescência, os jovens têm um papel único na promoção de saúde neste grupo. As iniciativas de capacitação que preparam os adolescentes para assumir esses papéis oferecem, portanto, um enorme potencial. Em vista disso, o objetivo deste estudo é descrever o desenvolvimento de uma ferramenta digital (chat-story) chamada "Cadê o Kauê?", que teve como objetivo estimular o protagonismo juvenil na ajuda entre pares e como agentes de mudança em saúde mental. Uma chat-story consiste em uma experiência virtual inovadora na qual uma narrativa de jogo se desenrola à medida que os usuários interagem com personagens fictícios em uma plataforma de mensagens de texto. O processo de construção da ferramenta seguiu os princípios da coprodução e foi conduzido conjuntamente por uma equipe interdisciplinar de pesquisadores, um grupo de jovens e especialistas em tecnologia e design narrativo. O design foi guiado pelos resultados de um mapeamento em duas etapas, incluindo estudos quantitativos (n=1.891) e qualitativos (n=48) com adolescentes brasileiros de 15 a 19 anos, que identificou aspirações, facilitadores e barreiras para o engajamento dos jovens na promoção de saúde mental e ajuda entre pares. A construção do chat-story também se beneficiou de várias rodadas de contribuições de jovens de todo Brasil (n=15), professores (n=10) e especialistas em políticas públicas de saúde e educação (n=2). O produto final consiste em um jogo narrativo, seguindo a estrutura de jornada do herói, em uma busca para encontrar o seu melhor amigo a tempo de se apresentar em uma peça da escola. Ao longo da jornada, os usuários ficam sabendo que o amigo está com problemas de saúde mental e tentam ajudá-lo de alguma forma. Através da interação com outros personagens, os usuários aprendem novos conhecimentos e habilidades que os apoiam a ter um papel ativo na promoção da saúde mental na escola. Isso inclui conhecimentos acerca dos impactos de determinantes sociais na saúde mental; habilidades de apoio dos pares para a organização de ações coletivas em prol da saúde mental na escola. O chat-game refletiu experiências e preocupações identificadas durante a etapa de mapeamento, incluindo sintomas de ansiedade, pressão escolar, preconceito, bullying e incerteza sobre o futuro. Os jogos de bate-papo narrativos representam uma nova ferramenta promissora em saúde mental digital e intervenções baseadas em valores. Por meio de narrativas realistas, envolventes e carregadas de emoção, essas ferramentas podem aumentar a conscientização, promover a reflexão crítica e capacitar os adolescentes a impulsionar mudanças sociais positivas. Deste modo, o modelo de coprodução, aliado à ampla contribuição do público-alvo e de outros agentes importantes na saúde dos jovens, possibilitou a criação de uma intervenção digital inovadora e de grande relevância para a juventude brasileira.

Palavras-chave: Saúde Mental; Protagonismo Juvenil; Ferramenta Digital
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: British Academy
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Das diferenças à igualdade: diálogos entre sexismo e capacitismo**

As Representação Sociais das mulheres e relacionamentos afetivos presentes nas músicas do Sertanejo Universitário

Nathalia Soeiro Calabresi de Napolis (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz (UFPB)
Ana Raquel Rosas Torres (UFPB)

Resumo

O Sertanejo Universitário é um estilo musical originado em Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, derivado da música sertaneja e que começa a aparecer no início do século XXI. A música sertaneja vem apresentando mudanças significativas desde o final dos anos 1960 em decorrência da grande expansão dos meios de comunicação de massa e da indústria cultural no Brasil. O que pode ser percebido por meio das principais características do Sertanejo Universitário, que se evidenciam pela mistura de estilos musicais como o Pop, Axé, Rock e o Forró. Entretanto, não deixa de utilizar elementos específicos do estilo Sertanejo, como a performance em duplas com primeira e segunda vozes. Apesar disso, a viola e o estilo caipira foram substituídos por instrumentos elétricos (guitarra, contrabaixo e teclado) e por elementos da música urbana de massa. Apesar das mulheres sempre estarem presentes no Sertanejo, o "feminejo" só se popularizou em 2016. A canção "10%", da dupla Maiara & Maraisa, foi a terceira música mais ouvida pela plataforma "Deezer". As sertanejas Marília Mendonça e a própria dupla Maiara & Maraisa ocuparam, respectivamente, as duas primeiras posições entre as artistas mais tocadas no Brasil na mesma plataforma. Os temas antes cantados apenas pelos homens do Sertanejo Universitário passaram a ser cantados também pelas mulheres: ir ao motel, beber até cair, chorar em bar, dar o troco, entre outros; combatendo o preconceito e o machismo do gênero musical. O presente estudo tem como objetivo analisar as representações sociais sobre a mulher e as relações afetivas nas músicas do Sertanejo Universitário. As representações sociais são aqui consideradas como teorias do senso comum por meio das quais o mundo é interpretado. O corpus da pesquisa foi constituído por letras de músicas sertanejas lançadas entre os anos 2000 e 2018 que falam sobre mulher e falam sobre relações afetivas. Os dados foram analisados com a ajuda do software Iramuteq. Na condição de músicas cantadas por mulheres, os resultados mostram a existência de quatro Classes, denominadas: "abandono e traição", "festas e bebidas", "rompimento, rancor e vingança" e "desejo de superação". Na condição de músicas cantadas por homens, os resultados mostram a existência de cinco Classes, nominadas: "orgulho e ausência", "desejo de vingança", "amor e ilusão", "desejo de superação" e "presente versus passado". A análise dos dados aponta para uma representação social das relações afetivas que seria, majoritariamente, conflituosas, marcadas por traições e abandono. Os dados são discutidos a partir da contradição da imagem de mulher empoderada passada pelas cantoras desse gênero musical e da mulher que sofre desesperadamente por amor e tem sede de vingança por elas cantada.

Palavras-chave: Representação social; Música; Mulheres.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: FAPESQ - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Sessão Coordenada: **Das diferenças à igualdade: diálogos entre sexismo e capacitismo**

Representações Sociais de Pessoas com Deficiência e a atuação do psicólogo

Carolina Victória Caetano Pinheiro Ferreira Barreto (UFBA - Universidade Federal da Bahia)
Elza Maria Techio (Universidade Federal da Bahia)

Resumo

As Pessoas com Deficiência (PcDs) sofrem com estigmas e preconceitos, mas com o avanço das políticas inclusivas estão conseguindo ocupar seus espaços. Contudo, as Representações Sociais (RS) – fenômeno psicossocial capaz de construir ideias e valores que orientam o indivíduo e seus pares na maneira de interpretar uma realidade, e se posicionar e\ou justificar sua ação - se estabelecem como barreiras para uma maior efetividade. A lei institui, mas a permanência das PcDs nos espaços conquistados deve ser auxiliada pelas mudanças de paradigmas, e a psicologia, precisa se fazer ativa nessa luta, a começar por ponderar suas próprias representações sobre PcDs e inclusão.
Para tanto, este trabalho apresenta uma revisão de literatura narrativa com os objetivos de refletir sobre as RS e seu papel de entrave na efetividade das políticas e práticas que buscam fortalecer o sentido de inclusão; e como o tema é socialmente representado entre os profissionais da psicologia. O levantamento bibliográfico sugere que as RS desse público, entre diferentes grupos sociais, são carregadas de estereótipos negativos e preconceitos quanto a sua condição e potencialidade, mesmo entre aqueles que tem contato direto. As leis garantem o direito a inclusão, porém a manutenção e o desenvolvimento nesses espaços é precarizado. À exemplo, podemos considerar o trabalho, a educação e a garantida de acesso as PcDs nesses espaços, no entanto, os estudos alcançados constataram que dificilmente esses profissionais são promovidos dentro do seu trabalho ou incluídos socialmente. Prática que gera impactos psicossociais nas PcDs, no qual o despreparo e a inadequação em diferentes esferas são marcos centrais em seus discursos, e as especialidades – como a psicologia – reforçam esse sentimento. Em complemento, uma revisão, nas bases de dados SciELO, BVS-Psi e PePSIC, indicou que a psicologia tem se voltado a esse público em seus estudos amparados na Teoria das Representações Sociais, mas suas contribuições mais expressivas se restringem a temática da educação inclusiva e o que perpassa o campo escolar; e uma parcela, menor, sobre as PcDs no ambiente profissional, e as barreiras a serem enfrentadas. Outro dado observado, confere que o psicólogo se situa na maioria desses estudos como autor, e não como grupo a ser investigado. Demonstrando a escassez de estudos que tencionam as representações desses profissionais sobre as PcDs. Justificando então, a urgência em se contribuir para ampliação das reflexões e conhecimento dessas representações a fim de visualizar e ampliar suas práticas diante dessa demanda. Considerando que a não efetividade das práticas inclusivas está relacionada a uma manutenção dos estereótipos, preconceitos e discriminações relacionadas a PcDs. Para além do alcance das políticas públicas, a psicologia deve intervir promovendo ações que possibilitem a superação das barreiras socialmente impostas, a começar por seus próprios discursos. Deseja-se que as evidências elaboradas a partir desse estudo contribua para novos estudos que investiguem como as PcDs são socialmente representados entre os profissionais de psicologia em seus mais diversos campos de atuação, visto que esses achados oferecerão informações importantes para refletirmos sobre suas possíveis práticas diante dessa demanda.

Palavras-chave: Representações Sociais; Pessoas com Deficiência; Psicólogo.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Não há
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Sessão Coordenada: **Das diferenças à igualdade: diálogos entre sexismo e capacitismo**

"Menino veste azul e menina veste rosa", Representações Sociais da ideologia de gênero

Heitor Marinho da Silva Araújo (Universidade Federal da Paraíba)
Anderson Mathias Dias Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Ana Raquel Rosas Torres (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O avanço de Políticas Públicas anti-sexistas (ex: lei da importunação sexual) e anti-homofóbicas (ex: equiparação da lgbtifobia como crime de racismo), tem trazido ao Senso Comum o tema da igualdade de gênero. Em contrafluxo a tais progressismos, urge na sociedade brasileira um grande debate sobre o que seria a "Ideologia de Gênero", aqui entendida como um fio condutor de crenças sobre os papéis de gênero que varia a depender da Identidade Social dos indivíduos, e seus impactos na criação e educação de meninos e meninas. Episódios marcantes que vão desde os protestos contra palestras da filósofa Judith Butler, passando pelo fechamento da exposição Queermuseu após manifestações de grupos extremistas e desbocando na fala-título desse trabalho professada pela ex-Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, no dia de sua posse demarcam a importância da Psicologia Social se debruçar sobre o assunto. Tomando como referência a Teoria das Representações Sociais, o presente estudo investigou como estudantes universitários (N= 303) perceberam 2 situações normativas e 2 contra-normativas distribuídas aleatoriamente, sobre o ato de brincar de uma criança. Nas situações controle, onde meninos brincavam de carro e meninas de boneca, os participantes deveriam responder uma escala likert de 7 pontos e justificar o quão de acordo a sociedade e eles estavam com tal atitude, o mesmo foi feito para as situações experimentais, onde meninos brincavam de boneca e meninas de carro. Após a criação de dois bancos de dados, um para justificativa de interpretação da sociedade e outro para a justificativa pessoal, utilizando como variáveis: o gênero do participante, o curso de graduação, posicionamento político e o grau de concordância marcado; com auxílio do software de análises estatísticas textuais IRaMuTeQ foram realizados os procedimentos de Classificação Hierárquica Descendente e Análise Fatorial de Correspondência. O corpus textual de justificativas sociais teve um aproveitamento de 67% com 4 classes: "machismo estrutural"; "divisão sexual dos brinquedos"; "conservadorismo" e "padrão de gênero"; se dividindo em 2 subcorpora: "Estrutura" e "Desconstrução". O corpus textual de justificativas pessoais teve um aproveitamento de 57% com 4 classes: "nada demais"; "condições e valores"; "bom pai" e "desejo"; se dividindo em 2 subcorpora: "Aceitar" e "Natureza do pedido". É preciso demarcar que apesar de boa parte dos participantes estarem pessoalmente de acordo com a atitude do pai em ambas as 4 situações, massivamente ainda é percebido um preconceito pautado pelos papéis de gênero nas situações onde a menina brinca de carro e o menino de boneca. Mesmo não estando isenta de violências institucionais como o bullying, a Representação Social da menina contranormativa é menos negativa visto que seria uma orientação a características valorosas em sociedades patriarcais enquanto para a situação do menino o peso do preconceito pela sociedade é maior pois a simples indicação de orientação ao cuidado e à esfera doméstica demonstra um rompimento com o alto status da categoria "homem". Futuros estudos devem se debruçar sobre mais ramificações desse fenômeno pautando o papel da heteronormatividade e do sexismo nas atitudes, crenças e comportamentos dos indivíduos e seus grupos.

Palavras-chave: Representações Sociais; Masculinidade; Sexismo Ambivalente.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – FAPESQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Sessão Coordenada: **Intervenções em Habilidades Sociais: efeitos dos programas Promove-Professores, Promove-Universitários, Pais e Crianças em diferentes contextos de aplicabilidade**

PROMOVE-PROFESSORES: aplicabilidade quanto às práticas educativas, comportamentos infantis e saúde do professor

Natália Pascon Cognetti (UNIFAFIBE)
Natália Pascon Cognetti (UNESP, Bauru-SP)
Alessandra Turini-Bolsoni-Silva (UNESP, Bauru-SP)

Resumo

Os diferentes documentos que direcionam as práticas educativas em instituições escolares no Brasil, conduzem à análise do professor como figura relevante às transformações no cenário educacional. Pesquisas na área complementam que tanto as relações estabelecidas entre a díade professor-aluno, quanto às estratégias utilizadas nos processos de ensino podem favorecer ou prejudicarem a aprendizagem social e acadêmica das crianças. Somados aos dados citados, estão os resultados positivos de programas de intervenção em Habilidades Sociais Educativas (HSE) na prática docente e nas interações professor-aluno. Diante do exposto, o presente estudo objetivou descrever os efeitos de um programa em Habilidades Sociais Educativas, denominado Promove-Professores, com oito docentes da rede municipal de ensino de uma cidade no norte do interior paulista, atuantes no Ensino Fundamental I. Foram analisados os efeitos quanto às práticas educativas; generalização para os comportamentos infantis (promoção de habilidades sociais infantis e redução de problemas de comportamento na perspectiva de professores e pais e/ou responsáveis legais), além dos aspectos relacionados à saúde mental dos profissionais, como síndrome de burnout, ansiedade e depressão. A amostra também foi composta por 13 pais e/ou responsáveis legais pelas crianças indicadas pelos professores, para avaliação quanto aos problemas de comportamento. O delineamento foi experimental, tendo o Grupo Experimental (GE) e Grupo Controle (GC), aleatoriamente distribuídos, com três fases de avaliação para GE (pré-teste, pós-teste e seguimento) e duas fases para GC (avaliação 1 e avaliação 2). Os instrumentos utilizados foram: com professores: Checklist-Pr (avaliação de habilidades sociais dos professores), TRF-Pr, SDQ-Pr e QRSH-Pr (avaliação dos problemas de comportamento e habilidades sociais infantis, respectivamente) e ISB, BDI e BAI (saúde mental), além das filmagens sessão a sessão de intervenção; com os pais: QRSH-Pais (avaliação de habilidades sociais infantis) e Checklist-Pais (avaliação de habilidades sociais parentais). A análise dos resultados apontou para o aumento nas HSE utilizadas pelos professores, ao longo do processo de intervenção, além da redução nas práticas negativas empregadas na interação com as crianças indicadas pelo GE. Também foi observada diminuição nos problemas de comportamento infantil nas crianças indicadas pelo grupo experimental, na perspectiva de professores e pais. Com relação aos efeitos sobre a saúde mental, não foram discriminadas mudanças significativas, indicando possíveis variáveis a serem controladas em estudos posteriores. De modo geral, os dados sinalizaram os resultados positivos do Promove-Professores na díade professor-aluno, além da relevância do contexto escolar para intervenções em HSE. Tais observações podem colaborar para a sistematização de políticas públicas que envolvam ações voltadas às práticas educativas e habilidades sociais utilizadas pelos professores em suas atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Práticas educativas; Problemas de comportamento infantil; Saúde do professor.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Não.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Intervenções em Habilidades Sociais: efeitos dos programas Promove-Professores, Promove-Universitários, Pais e Crianças em diferentes contextos de aplicabilidade**

Promove-universitários: Aplicabilidade do treinamento de habilidades sociais em contexto universitário

Franciele Ariene Lopes Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Taize de Oliveira (UNESP)
Carla Giovanna Belei-Martins (FUNFARME.)
Alessandra Turini Bolsoni-Silva (UNESP)

Resumo

O contexto universitário é permeado por desafios, sendo que a saúde emocional dos estudantes pode relacionar-se com variáveis como o histórico prévio de estratégias de enfrentamentos, rede de apoio fora e no ambiente da universidade, habilidades sociais (HS), histórico de problemas de saúde mental, que pode se agravar diante de novos desafios acadêmicos e interpessoais, entre outras. O presente trabalho apresentará o Promove-Universitários, um programa de treinamento de HS, na perspectiva analítico comportamental. Para tanto, serão apresentados resultados de três estudos empíricos. O programa é semiestruturado e objetiva ampliar os repertórios de HS de universitários, visando promoção de saúde, bem-estar e a superação dos desafios encontrados nessa etapa do desenvolvimento. Um primeiro estudo relatará uma aplicação em regime virtual, um segundo sobre sua aplicação como parte de uma terapia comportamental e um terceiro abordará os efeitos da aplicação presencial, em grupo de universitários ingressantes. O primeiro estudo, foi aplicado remotamente em 13 sessões com três universitários de uma universidade pública, levantou indicadores de saúde mental (SM) e de HS, em pré, pós-intervenção e seguimento de três meses. Foram verificadas mudanças de algumas categorias clínicas para não clínicas e diminuição de escore em sintomas emocionais (ansiedade e depressão). Em relação às HS, para todos os participantes, ocorreram diminuição de dificuldades e aumento de potencialidades. O segundo é um estudo de caso com aplicação do treinamento em momentos diversos, de modo assistemático, durante o período de três anos de terapia de um estudante de uma universidade pública, sendo que no período ocorreram 48 sessões referentes ao treinamento. Ganhos foram verificados em três principais condições do quadro, como no perfeccionismo, nos sintomas ansiosos e depressivos. O terceiro estudo, experimental, foi realizado com ingressantes do curso de psicologia de uma faculdade privada. O grupo experimental foi composto por quatro participantes e o grupo controle por seis indivíduos. Foram realizadas comparações pré, pós-intervenção e seguimento dos sintomas de SM e HS. Todos os participantes do grupo experimental tiveram melhora ou recuperação em ao menos um fator dos instrumentos de HS no pós-teste ou nos seguimentos. Enquanto isso, dois terços do grupo controle apresentaram piora ou passaram para grupo clínico (deterioração) em ao menos um indicador de HS ou SM. Os três estudos identificaram mudanças de comportamentos e relação da promoção e desenvolvimento de HS com a redução de problemas de SM. O Promove-Universitários tem se mostrado uma intervenção eficiente, de baixo custo, inclusivo para diferentes contextos universitários e diferentes classes sociais e cursos. Seus ganhos positivos são mantidos em seguimento, independente de curso, ano de curso, e transtornos emocionais associados. A implementação do Promove, seja presencial, seja online, em grupo ou individual, tem demonstrado resultados positivos de aquisição e/ou aumento de repertórios e HS, o que favorece com que o universitário esteja mais apto e receptivo aos reforçadores sociais disponibilizados nos diversos contextos que acessa e aprenda estratégias de resolução de problemas, aumentando assim os fatores protetivos na universidade, promovendo, por fim, o bem-estar e desenvolvimento universitário.

Palavras-chave: Promove-Universitários; Habilidades Sociais; Análise do comportamento.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem Financiamento
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Os impactos do racismo e o protagonismo de professores no enfrentamento**

Análise das crenças raciais de jovens negros

Alexsandro de São Pedro Santiago (UFAL)

Resumo

Na atualidade, é lugar-comum para alguns (sobretudo os interessados/as e/ou afetados/as) pensar a respeito das consequências do racismo dentro das relações raciais, "o racismo deriva de uma díade que separa o mundo social em dois grupos: pessoas brancas de um lado e pessoas não brancas de outro" (VARGAS, 2020, p.17). Com relação a hegemonia de poder de determinado grupo sobre os demais, visto que as formas de expressão do racismo e preconceito, Allport define o preconceito sendo "uma atitude hostil ou cautelosa em relação a uma pessoa que pertence a um grupo, simplesmente porque pertence a esse grupo, assumindo assim que possui qualidades censuráveis para o grupo" (ALLPORT, 1962, p. 22). Cabendo-se atribuir seus impactos, sendo preponderantes nesse estudo voltado para as crenças de jovens negros. O estudo é relevante para o contexto social, em prol da raça negra, dentro desta seara, cabe evidenciar os impactos das variáveis acometidas pelo racismo, correspondendo a análise das crenças raciais deste grupo, bem como o desenvolvimento da identidade social. Neste ponto, sobressaltou-se a relevância de analisar as crenças racial de jovens negros mediante o racismo, do preconceito sofrido em torno da realidade social e dos atravessamentos e consequências. Neste sentido, tem-se um sentido a respeito de ponderação das noções raças, racismo, identidade e etnia, bem como trata Munanga (2003), apontando a relevância de entender a situação racial, no que se refere ao negro. Cabendo-se atribuir seus impactos, sendo preponderantes nesse estudo voltado para as crenças de jovens negros. Cabendo-se questionar: como os jovens negros se percebem no construto racial, conforme sua interação social e vivência nas formas de expressões do racismo? O estudo tem como objetivo analisar as crenças racial de jovens negros mediante os impactos do racismo e como se percebem nas ralações racial. Para este objetivo a Teoria da Identidade Social- TIS tem como proposta aprofundar o estudo, apoiando-se nos três postulados de Tajfel e Turner, (1979) elucidando que o indivíduo usa das categorias sociais às quais ele se percebe como pertencente. Em suma, constitui-se em evidenciar os estudos que englobam a temática que discorrem sobre os impactos do racismo na identidade social, assim como a análise racial dos jovens negros, corroborando sobre um construto histórico ainda vigente. O estudo se caracteriza de natureza quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201). Neste sentido, esta abordagem o interesse é no coletivo, predominante como característica do grupo (MUSSI et al., 2019, p. 419). Podendo este estudo estabelecer novas perspectivas na sociedade que contribua e aponte caminhos para o enfrentamento do racismo e preconceito estabelecido e percebido no cotidiano brasileiro, no que se refere ao entendimento dos jovens negros correspondente as suas crenças raciais, sendo reflexo dos conteúdos elaborados, decorrentes do racismo e preconceito sofrido, por meio dos seus traços físicos, fenotípicos, histórico-cultural e valores morais sob um prisma negativo.

Palavras-chave: Jovens negro; Relações Raciais; Identidade Social
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Sessão Coordenada: **Os impactos do racismo e o protagonismo de professores no enfrentamento**

Estratégias da psicologia social nas ações de combate ao racismo em professores

Lorena Helen Dantas Leite (Universidade Federal de Sergipe)
Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe)
Ueliton Santos Moreira Primo (Universidade Federal de Sergipe)
Joana dos Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A área da psicologia social tem se dedicado a estudar o fenômeno do racismo para entender suas origens, motivações e formas de combate. Com o propósito de reduzir o racismo, estudiosos dessa área tem proposto estratégias, a exemplo do contato intergrupal, do contra estereótipo, multicultural, entre outras. Pesquisas na área demonstram que atitudes antirracistas em ambientes como a escola têm repercutido para melhorar as relações e diminuir os preconceitos. Embora se considere que ações antirracistas baseadas em teorias e promovidas por pesquisadores sejam as mais eficazes. Professores têm sido aliados no combate ao racismo na escola, entretanto, eles têm enfrentado dificuldades quanto à melhor forma de conduzir suas práticas. O presente trabalho teve como objetivo analisar a socialização étnico-racial do professor e estratégias de enfrentamento ao racismo. Especificamente, investigou-se a existência de correlação entre ações praticadas por professores nas suas salas de aula e aquelas propostas pelas teorias da psicologia social. Participaram da pesquisa 86 professores, através de um estudo online. Eles eram provenientes dos estados de Sergipe, Bahia e Pernambuco. Quanto à rede de ensino, 76,6% trabalha em instituições públicas, e 17,4% em instituições privadas. Já os profissionais que atuam em ambas as redes representam 5,8% dos respondentes. Perguntou-se sobre: socialização étnico-racial no enfrentamento ao racismo na escola; percepção de responsabilidade no combate ao racismo; ações empreendidas frente a situações racistas; hierarquização de ações propostas pela psicologia social em termos da mais provável de ser utilizada a menos provável de ser utilizada em situações racistas ocorridas na classe. Os resultados evidenciaram reconhecimento diferentes acercas das suas responsabilidades em lidar com o racismo, enquanto uns deferiam uma importância ao assunto, mesmo apontando uma falta de preparo desse grupo em lidar com o conflito interracial, outro não abordam, ou até mesmo negam. Quanto à socialização observou-se a adoção da socialização cultural, que incentiva uma discussão sobre as características e a história dos grupos, e ainda da socialização para desconfiança, encaminhando para uma reação de prudência durante as interações entre grupos. Quanto às ações desempenhadas frente a situações racistas, observou-se a diversidade de propostas de intervenções, mas que envolviam principalmente o diálogo como, por exemplo, na formação de rodas de conversas e a abordagem baseada na própria experiência, ou um confronto direto, envolvendo todos da turma com a responsabilização dos atos racistas. Observou-se que dentre as estratégias propostas pela psicologia social a mais utilizada foi a multicultural. Verificou-se ainda onde surgem essas práticas, como é o histórico do professor acerca do preparo para o combate ao racismo, e nota-se aqui uma queixa frequente entre o grupo sobre a falta de espaços durante a formação para esse preparo, e a necessidade de buscar exteriormente, por iniciativa própria. Como conclusão observou-se que o posicionamento dos professores frente ao racismo e as suas atitudes antirracistas favorece a criação de um espaço antirracista na escola. E por fim, ficou evidente a necessidade de ampliar os recursos dos professores sobre como lidar com o racismo na sala de aula, através do conhecimento das estratégias existentes.

Palavras-chave: Psicologia Social; Racismo; Professor
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPQ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Os impactos do racismo e o protagonismo de professores no enfrentamento**

Intervenções para redução do preconceito racial na escola

Joana dos Santos (UFS - Universidade Federal de Sergipe)
Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O racismo é um forte promotor de sofrimento psicossocial para suas vítimas. Nas crianças negras, por exemplo, esse fenômeno culmina na construção negativa de sua identidade étnico-racial e na baixa autoestima, gerando tristeza; exclusão e fracasso escolar. No entanto, estudiosos da Psicologia Social apontam que, no Brasil, pouco se produziu em relação a ações que visem reduzir o preconceito racial e que ainda menor é o número de produções sobre socialização étnico-racial na escola como meio para esta redução. Diante deste fato, se faz necessário reunir o que a literatura já produziu sobre o tema, a fim de compreender o cenário de pesquisas interessadas na socialização étnico-racial na escola, como meio prático para reduzir o preconceito. Assim, esta revisão analisa intervenções para redução do preconceito racial realizadas nas escolas, suas bases teóricas, metodologias e os executores, a partir de estudos publicados nacional e internacionalmente, nos últimos dez anos (2010-2019). Para tal, optou-se pela revisão sistemática da literatura, por meio de um levantamento em artigos científicos publicados no Journal of Personality and Social Psychology, European Journal of Social Psychology, Scielo e PsycINFO. O banco final analisado foi constituído por 20 documentos. Os resultados apresentaram pelo menos três níveis de respostas para redução de preconceito: 1) estudos que testam a teoria do contato de Allport; 2) Educação Multicultural; e 3) estudos brasileiros que avaliam intervenções já existentes nos currículos escolares. A teoria do contato foi amplamente desenvolvida e aparece como principal aporte teórico para redução do preconceito. Nos estudos testando essa teoria foram observadas mudanças no autoconceito resultante de troca e de contato com grupos étnicos diversificados; que o contato entre grupos leva os membros do grupo da sociedade receptora a apoiar tanto adoção cultural quanto manutenção da sua própria cultura; que a qualidade, bem como quantidade de contato de amizade intergrupal, tem uma influência benéfica ao longo do tempo. A segunda alternativa para redução do preconceito apresentada nos estudos analisados é a educação multicultural, que aponta para uma educação voltada a inclusão da diversidade cultural no cotidiano pedagógico como forma de reduzir o preconceito. Os estudos nessa perspectiva demonstraram que a experiência multicultural aumenta a tolerância social; e que a educação multicultural pode fomentar relações intergrupais positivas. Um terceiro importante resultado desta revisão diz respeito o escasso número de publicação de estudos sobre intervenções no Brasil, principalmente na área da Psicologia, sendo a totalidade dos artigos encontrados da área da educação. Tendo em mente as resoluções da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Africana, é possível inferir que essas ações estão acontecendo, mas sem registro de organização e publicação científica, ocorrendo de forma isolada, idealizadas e realizadas por agentes educacionais específicos. Estes achados sugerem a necessidade de que a Psicologia, especialmente a Psicologia Social brasileira, se mobilize no sentido de construir e/ou publicar métodos e instrumentos interventivos para redução do preconceito na escola.

Palavras-chave: Preconceito;Intervenção;Escola
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Os impactos do racismo e o protagonismo de professores no enfrentamento**

Políticas educacionais antirracistas: análise dos modos de enfrentamento ao racismo em escolas públicas brasileiras

Paloma Silva de Souza (Prefeitura Municipal de Canudos BA)
Dalila Xavier de França (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A existência do racismo no Brasil é formalmente reconhecida enquanto problema a ser combatido, após a promulgação da Constituição Federal de 1988. Em meio a muitas batalhas travadas pelos movimentos sociais, principalmente o Movimento Negro, na busca por criação e implantação de políticas públicas com foco no combate e enfrentamento ao racismo, destaca-se o olhar voltado para a educação, como ferramenta de transformação social, e a escola enquanto instituição com potencial de construir novos significados étnico-raciais diante de todo o processo histórico de exclusão, discriminação e marginalização de alguns grupos. É a partir desse reconhecimento que em 2003 é promulgada a lei 10.639/03 com o objetivo de implantar, obrigatoriamente, o ensino da história africana e afro-brasileira em todas as escolas da educação básica do país. Em 2008 essa lei é alterada pela lei 11.645/08 para tornar igualmente obrigatório o ensino da história indígena. Embora seja reconhecido a importância da promulgação dessas leis, pois, há uma simbologia associada ao reconhecimento do racismo enquanto desventura a ser banida, é preciso também atentar-se a maneira como as mesmas tem sido de fato implantadas nas escolas. A literatura tem mostrado que ainda são inúmeros os desafios, que vão, desde a falta de formação de professores, até a falta de estruturas básicas, como por exemplo, materiais didáticos adequados. Com o objetivo de compreender melhor o cenário de implantação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas escolas públicas brasileiras e sua relação com o ensino das diferenças étnico-raciais, foi realizado um trabalho com 130 professores das redes estaduais e municipais de educação. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário on-line e os respondentes foram, predominantemente, do estado da Bahia e Sergipe. Os dados coletados foram analisados através dos programas Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) e Software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ) e Os principais resultados que apareceram no estudo foram: os professores ainda trabalham com as temáticas propostas pelas leis 10.639/03 e 11.645/08 em momentos bem pontuais, principalmente na semana da consciência negra; embora reconheçam a importância de ter formação específica para trabalhar com as referidas leis, essa formação dificilmente acontece, ou acontece através de meios próprios, como pesquisas na internet e livros; os professores não se sentem preparados para o trabalho com as temáticas propostas pelas leis; os principais desafios apontados foram a falta de formação específica e de materiais adequados e pouca sensibilização de alunos e de professores perante a temática, o que muitas vezes aparece no discurso dos professores como falta de apoio. Esses resultados foram analisados à luz das teorias da Psicologia Social do preconceito e racismo e evidenciam que ainda há a necessidade de uma melhor estruturação nas bases de implantação das políticas educacionais com foco no combate ao racismo, principalmente no que se refere a formação de professores e melhor suporte às escolas.

Palavras-chave: Professor; antirracismo; lei 10.639/03
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica (FAPITEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Sessão Coordenada: **Psicologia Social do preconceito contra pessoas transgêneros, indígenas e negras**

Construção e Validação de Medidas de Preconceito contra Pessoas Transgênero

Kaline da Silva Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)

Resumo

Mulheres e homens transgêneros são frequentemente alvos de preconceito e discriminação. O Brasil é o primeiro do ranking de países onde se comete violência fatal contra esse grupo minoritário, sendo terreno hostil e fértil para o estudo desse o estudo da transfobia. Para melhor analisar esse fenômeno, são necessárias medidas válidas e confiáveis dos grupos-alvo homens e mulheres trans. Este artigo descreve quatro estudos nos quais desenvolvemos o questionário Prejudice Against Transgender Scales (PTS) composto por duas escalas paralelas para medir atitudes negativas frente à homens transgêneros (PTS-M) e mulheres transgênero (PTS-W). Inicialmente, realizamos um estudo preliminar para desenvolver os itens da escala e abordar sua validade de conteúdo por meio de uma análise de juízes e análise da compreensão dos itens pela população-alvo (Estudo 1). Nesse estudo foram desenvolvidos 20 itens para cada subescala, cuja avaliação dos juízes para os critérios de adeaquabilidade, relevância e clareza foi satisfatória (CVC ≥ 0,80). Em seguida, no Estudo 2 (N = 300), realizamos uma análise exploratória da estrutura fatorial das escalas e examinamos detalhadamente a qualidade dos itens usando a abordagem da teoria da resposta ao item. Levou-se em consideração parâmetros de discriminação, dificuldade e a informação dos itens. Além disso, analisou-se a consistência interna de cada subescala. Os resultados revelaram uma estrutura unifatorial com as duas escalas paralelas (PTS-M e PTS-W). A TRI permitiu reduzir os itens para 10 itens, em cada subescala, itens idênticos e com forte consistência interna (alfas de Cronbach de 0,95 para ambas as subescalas). O estudo 3 (N = 237) forneceu evidências complementares de validade fatorial por meio de análise fatorial confirmatória e análise fatorial confirmatória multigrupo. Os resultados evidenciaram bons índices de ajuste do modelo unifatorial da PTS-M (CFI = 0,95; TLI = 0,94) e PTS-W (CFI = 0,93; TLI = 0,92) a invariância dos itens por idade e gênero dos participantes. Por fim, no Estudo 4 (N = 148), analisamos a validade convergente e discriminante das duas subescalas. A validade convergente foi evidenciada por fortes correlações das subescalas com a Escala de Preconceito contra diversidade sexual e de gênero (EPDSG). Já a validade discriminante foi sustentada por correlações fracas ou inexistentes das subscalas com uma medida dos cinco grandes fatores da personalidade. Em síntese, os resultados do programa de estudos demonstraram que a PTS fornece evidências consistentes de validade e confiabilidade na medição do preconceito contra mulheres e homens transgêneros. As medidas do questionário são úteis para nível de pesquisa no Brasil, podendo ser aplicadas em estudos que visem investigar o nível de preconceito contra pessoas transgênero, bem como a investigação de aspectos relacionados ou explicativos da discriminação.

Palavras-chave: preconceito; transgênero; escala
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Bolsa de doutorado pela CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Sessão Coordenada: **Psicologia Social do preconceito contra pessoas transgêneros, indígenas e negras**

Despersonificação da Mulher Negra: Uma análise a partir da Objetificação, Sexismo e Racismo

Arima de Andrade Santana (Universidade Federal de Sergipe)
Kaline da Silva Lima (UFPB)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (UFS)

Resumo

A despersonalização revela um desinteresse em avaliar ou formar impressão sobre o outro, nela o outro já não é mais percebido nem mesmo desperta sentimentos. Desse modo, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar, por meio das percepções de homens brancos e negros, os processos de despersonalização da mulher negra. A pesquisa foi divindade em cinco estudos, sendo o o primeiro teórico sobre os processos de significação do corpo das mulheres negras, com o objetivo de compreender os fenômenos sociais que às conduziram a serem objetificadas. O segundo, discutimos os efeitos que o sexismo (benevolente e hostil) e o racismo atuam como um duplo golpe nas vivências das mulheres negras, discorrendo entre os aspectos históricos, sociais e econômicos e analisando os processos de personalização e despersonificação da mulher negra em privilégio da mulher branca. O terceiro consiste em um estudo empírico, através do qual realizamos uma adaptação e validação de Medida de Objetificação de Mulheres. A medida contém 12 itens subdivididos em três fatores: i) Objetificação internalizada; ii) Desempatia e comentários; iii) Insultar mulheres. Os resultados mostraram bons índices de validade de conteúdo, e índices satisfatórios de validade da estrutura fatorial e consistência interna. No quarto estudo, analisamos experimentalmente os efeitos da cor da pele e do status profissional da mulher na despersonalização. Para isso foi utilizado um vídeo de uma mulher que variava apenas a cor de pele (Branca vs. Negra) e o status profissional (Funcionária vs. Gestora). Para essa analise consideramos os efeitos da objetificação, sexismo ambivalente e o racismo revitimizador acentuam na despersonalização da mulher negra. A medida de despersonalização foi operacionalizada pela contagem de informações lembradas da mulher do vídeo. Participaram desse estudo 539 participantes, todos do sexo masculino com idades entre 18 e 67 anos (M = 32,3; DP = 11,48); 70,4% dos participantes são heterossexuais, enquanto que 12,6 % declararam ser homossexual e 15,1% bissexuais; 0,2% dos participantes preferiram não identificar a orientação sexual e 1,7% informaram pertencer a outras categorias. Com relação a cor da pele, 63,6% da amostra auto declaram serem brancos, 19,1% morenos, 9,8% negros e apenas 7,5% disseram pertencer a outro grupo étnico. Os resultados demostraram significativamente que os homens despersonificam com mais evidencia a mulher negra do que a mulher branca. Além disso, análises de moderação apontaram que a relação entre a cor de pele da mulher e a despersonalização dependem dos níveis de objetificação, sexismo e do racismo, sendo essa relação mais forte em pessoas com alta objetificação, alto sexismo hostil e alto racismo. Acredita-se que o programa de estudo contribui teoricamente com o campo de estudos sobre a despersonalização de mulheres negras e apresenta um conjunto de evidências sobre os construtos relacionados com esse processo.

Palavras-chave: Despersonificação; Mulher negra; Objetificação.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Sessão Coordenada: **Psicologia Social do preconceito contra pessoas transgêneros, indígenas e negras**

Preconceito contra os povos indígenas no Acre e em Sergipe: Impactos das posições no espectro político Direita/Esquerda

Kathllen Kendra Rocha Silva (UFS)
Patrícia da Silva (UFAC- Rio Branco)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (UFS- São Cristóvão, Se)

Resumo

Com o objetivo de analisar as expressões do preconceito contra a população indígena, pesquisou-se sentimentos, distância social, estereótipos e representações sociais de cidadãos não indígenas dos estados do Acre e Sergipe. O instrumento foi um questionário eletrônico com questões abertas e escalas, que ficou disponível entre 21/10/21 a 26/04/22. Os participantes foram 116, 50 residentes no Acre e 66 em Sergipe. A idade média foi de 27,2 anos (Desvio Padrão = 9,33). Em relação ao sexo, 60% eram mulheres. Quanto ao posicionamento político os sujeitos se subdividiram em: Centro /Direita (16), Esquerda (77) e Sem Posição (21). Utilizando as categorias de autoclassificação racial do IBGE, observou-se que os maiores percentuais foram: pardos (47,8%), seguido por brancos (36,5%) e pretos (11,3%). Ninguém se auto identificou como indígena. O preconceito foi medido por dois indicadores: distância social e sentimentos/emoções em relação aos indígenas. Os resultados indicaram, em relação à Distância Social, medida em uma escala de sete intervalos, baixa expressão de preconceito explícito ou atitudes de distanciamento (M= 1,38; DP = 0,67). Não houve diferenças entre os dois Estados nesta variável, F (1,115) = 0,69; p = 0,41. Considerando que tais escores baixos de preconceito explícito contra os indígenas não refletem a realidade social do Brasil, mas podem se dever à forma de coleta de dados e à amostra pesquisada, decidiu-se analisar o efeito da posição política no espectro Direita-Esquerda dos participantes nos seus níveis de preconceito. Os resultados indicaram mais preconceito entre os que se situam ao Centro e à Direita (M= 1,86; DP=0,90), que os sem posicionamento político (M= 1,53; DP=0,68) e os de Esquerda (M=1,20; DP=0,47). Em seguida, testou-se o Estado interferia na expressão de sentimentos/emoções em relação aos indígenas. Verificou-se uma diferença nos sentimentos de "Indiferença " (F(113) = 5,12 p = 0,026; MSergipe = 1,36, MAcre = 1,04), "Simpatia" (F (113) = 5,88 p = 0,017; MSergipe = 4,64, MAcre = 4,24) e Respeito (F (113) = 3,29 p = 0,072; MSergipe = 4,92, MAcre = 4,78), tais resultados justificam-se pela teoria da ameaça simbólica, devido ao fator que em Sergipe o contato com povos indígenas se dá de forma distante, não existindo uma competitividade por recursos, enquanto no Acre há uma proximidade maior, o que pode gerar um sentimento de ameaça, não necessariamente real, porém simbólica. Em seguida, testou-se se a posição no espectro político influenciava a expressão de sentimentos/emoções. Foram encontradas diferenças na expressão de "Orgulho" (F (111) = 8,26 p = 0,000; MDireita= 3,40, MEsquerda= 4,53, MSem posição = 4,43) e "Simpatia" (F (111) = 3,83 p = 0,025; MDireita=4,00, MEsquerda=4,63, MSem posição = 4,33), na "Culpa (F (111) = 6,06 p = 0,003; MDireita= 1,47, MEsquerda= 2,59, MSem posição = 1,81) e "Pena" (F (111) = 3,31 p = 0,040; MDireita= 2,00, MEsquerda= 2,47, MSem posição = 1,67). Os dados relativos às representações sociais e estereótipos ainda estão em fase de análise e descrição. Os resultados encontrados serão discutidos com base nas teorias psicossociais sobre emoções e conflitos intergrupais.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Preconceito; Posição Política.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsista do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFS.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Sessão Coordenada: **Psicologia Social do preconceito contra pessoas transgêneros, indígenas e negras**

Revisão integrativa de estudos sobre branquitude no Brasil.

Rita de Cassia de Jesus Oliveira (Universidade Federal de Sergipe)
Marcus E. ugênio Oliveira Lima (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O presente trabalho consiste de uma revisão integrativa da produção científica brasileira sobre branquitude. No Brasil a branquitude possui particularidades decorrentes da diversidade racial e do mito da democracia racial, os quais impactaram negativamente o debate em torno da identidade branca, passando a falsa ideia que branco não possui cor ou raça. O objetivo deste trabalho de Dissertação é investigar como a branquitude tem sido abordada por diferentes áreas do conhecimento. Para tanto, foi realizada uma busca nas bases de dados Psycinfo, BVS Psi, SciELO, e periódicos CAPES, utilizando o termo "branquitude" como palavra chave. Os critérios de inclusão dos artigos definidos para esta revisão foram: apresentar o termo branquitude no título, artigos revisados por pares, tratar da branquitude no contexto brasileiro. Já os critérios de exclusão foram: não possuir arquivo completo para download e apenas artigos. A busca resultou na identificação de 26 publicações. Em seguida foram removidas as produções duplicadas (07), as que não atenderam aos critérios de inclusão (03) e as que atenderam aos critérios de exclusão (04); restando 12 artigos a serem analisadas. Os resultados mostraram que, em relação à natureza dos estudos, 11 são empíricos e um é teórico. Com relação à área de inserção, a educação foi a base teórica mais utilizada, contendo três artigos; na psicologia foram dois, antropologia dois, letras dois, sociologia um, ciências sociais um, e serviço social um. Em relação aos trabalhos empíricos, todos utilizaram uma abordagem qualitativa de coleta ou geração de dados. A maioria deles (07) empregou a entrevista, como instrumento para coleta de dados. Os demais utilizaram como instrumento revisão bibliográfica, pesquisa em documentos, análises de fotos, painéis e imagens, dentre outros recursos. Em relação a amostra dos estudos dois optaram por selecionar como amostra cidadãos brancos; dois foram com estudantes universitários brancos sendo que um deles era apenas com pessoas do sexo feminino; um contou com a participação de crianças de zero a três anos e docentes brancas e negras; e um com professores da educação básica brancos e não brancos, um com homens brancos de classe média-alta. Os resultados permitem concluir que o tema branquitude é de interesse de áreas distintas, embora as publicações ainda sejam escassas, levando em conta que poucos trabalhos foram encontrados e o tema branquitude ainda é pouco conhecido e pouco debatido. Das teorias e conceitos adotados nos artigos é possível destacar raça, racismo, miscigenação, branqueamento e democracia racial. Também se nota a necessidade de desenvolvimento de instrumentos mais quantitativos de pesquisa sobre o tema, a fim de se realizar pesquisas mais sistemáticas e representativas da população nacional. Assim, estudos sobre essa temática se apresentam como uma possibilidade de ampliação dos debates sobre racismo, em que é o sujeito branco é colocado como categoria de análise, rompendo com a lógica de que o branco não possui cor/raça e possibilitando a discussão sobre sua participação nos processos de (re)produção das desigualdades raciais.

Palavras-chave: Branquitude; racismo; Brasil.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsista do Programa de Pós-graduação em Psicologia-UFS pela FAPITEC.
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Sessão Coordenada: **A escuta psicanalítica das necessidades, demandas e desejos de sujeit@s em situação social crítica na clínica, na educação e nos grupos.**

A escuta em grupo das experiências de técnicas de enfermagem no tratamento da COVID-19

Ana Karina Fragoso Mascarenhas (Incere)
Juçara Rocha Soares Mapurunga (UNIFOR)

Resumo

A pandemia de COVID-19, assim como outras experiências já vividas de pandemia, atualizou o que podemos entender como uma disruptura em todos os contextos da vida, seja no social, no econômico e na saúde, evidenciando uma experiência caótica do ponto de vista emocional. Este estudo descritivo, por ter a finalidade de observar, registrar e descrever; exploratório, por partir da hipótese de que o enfrentamento à COVID-19 trouxe efeitos significativos à saúde mental das técnicas de enfermagem do SUS, e de característica qualitativa, por trabalhar com um universo de significados, motivos, anseios, valores e ações que sinalizam um espaço mais profundo das relações e fenômenos humanos. Tendo como objetivo compreendermos quais os possíveis impactos e efeitos subjetivos, que foram desencadeados pela pandemia de COVID-19, nessas profissionais, que estiveram na linha de frente do enfrentamento ao coronavírus, partimos da compreensão sobre a intervenção da psicologia e da psicanálise em contexto social crítico e de catástrofe coletiva, para propormos uma intervenção junto a essas profissionais, através do dispositivo de grupo, e embasado pelo rigor clínico da psicanálise, pretendemos reconhecermos quais os efeitos dessa intervenção, a partir dos resultados obtidos com as narrativas discursivas colhidas nos grupos de escuta, podendo assim contribuir com o constructo da prática da psicologia e da psicanálise, ampliando o campo de atuação e de escuta desses profissionais, no contexto de situações sociais críticas e de catástrofe coletiva. Utilizamos a abordagem teórico-metodológica das práticas discursivas, onde a partir dos encontros do grupo fizemos as transcrições das falas das participantes, de forma literal, para que os dados não sofressem os atravessamentos pelos a priores das pesquisadoras. Em seguida todas as falas foram relidas, na tentativa de encontrarmos e organizarmos as categorias de interesse da pesquisa, e submetidos à análise a partir das bases metodológicas das práticas discursivas, sob a ótica interpretativa dos conceitos psicanalíticos. Utilizamos como ferramenta de análise dos dados a metodologia de mapa de associação de ideias que, nos fornece subsídios ao processo interpretativo, facilitando uma interlocução dos dados a serem analisados, além de sistematizar os resultados da pesquisa de forma que o leitor possa melhor visualizar a essência do discurso. Foram realizados encontros semanais, de forma online, pela plataforma Google Meet, entre os dias 17 de março/2022 a 07 de julho/2022. Desde as primeiras escutas pudemos perceber que as técnicas de enfermagem tinham uma enorme demanda de fala. Falavam sobre o seu fazer com riqueza de detalhes, por vezes nos apresentando os diversos espaços e fazeres em que elas ocupavam e por outras, nos trazendo discursos atravessados por sentimentos de ambivalência, principalmente quando a narrativa perpassava o tempo de enfrentamento mais grave da COVID-19, o que as fazia colocar em questão o gosto pela profissão. Outro dado bastante relevante e necessário para nosso estudo é sobre o reconhecimento feito pelas profissionais do espaço em grupo, como espaço de cuidado necessário para tratar os efeitos da pandemia, que trouxeram prejuízo à saúde mental.

Área: Psicanálise
Palavras-chave: Grupo de escuta; COVID-19; Psicanálise
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **A escuta psicanalítica das necessidades, demandas e desejos de sujeit@s em situação social crítica na clínica, na educação e nos grupos.**

Projeto Escuta Solidária: dar a sua escuta a quem quer falar-se

Juçara Rocha Soares Mapurunga (Universidade de Fortaleza)
Juçara Rocha Soares Mapurunga (Universidade de Fortaleza-UNIFOR)

Resumo

O Projeto Escuta Solidária: Atendimento psicológico de crise ao aluno, surgiu como uma iniciativa da Coordenação do Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza-Unifor. Prestou, inicialmente, atendimentos para alunos 50 alunos do Curso de Psicologia, de maio a junho de 2020, realizados por 11 ex-alunos/egressos, de forma on line na plataforma Google Meet por meio de vídeos chamadas, mas logo se estendeu para todos os alunos do Centro de Ciências da Saúde, centro que a Psicologia pertence nesta universidade, vigorando até a presente data.O Projeto visou dar suporte aos alunos diante do isolamento social e físico gerado pela pandemia de Covid-19 que ocasionou a vigência do ensino virtual, trazendo enormes mudanças na vida do discente, tanto no processo de aprendizagem como social e psíquico. Para realização dos atendimentos, foram recrutados alunos voluntários formados nos últimos 3 anos, egressos do curso de Psicologia da Unifor, com cadastro prévio no e-Psi e com no mínimo 6 meses de experiência clínica. Foi ofertada uma formação para Capacitação em crise e Atendimento on line, pelas responsáveis técnicas e coordenação geral do projeto: Karla Carneiro e Anna Karynne Melo. Estes alunos contaram com supervisão semanal dos professores do curso de Psicologia da Unifor, também de forma online. O Projeto seguiu um protocolo metodológico de funcionamento inicial que orientou para os cuidados necessários para realização do atendimento psicológico online, como: local adequado e seguro, livre de distrações, garantindo confiabilidade e sigilo. Passos seguintes: 1º) Primeiro atendimento: Acolhimento e escuta; 2º) Avaliação psicodinâmica: análise inicial do caso, segundo a Teoria da Crise. Identificação dos sintomas, fatores desencadeantes, aspectos da personalidade, 3º) Planejamento terapêutico de acordo com sua perspectiva teórica e levar o caso para supervisão. Na supervisão psicanalítica a orientação do procedimento técnico para o atendimento em crise é a urgência subjetiva que é um dispositivo clínico-institucional, ancorado no método psicanalítico, que convoca o sujeito a se reposicionar diante do que o incomoda, do que o faz sofrer, como efeito da escuta ofertada pelo analista, que termina por redimensionar o sujeito diante do que era insuportável. O analista aposta na constituição de um sintoma analítico, no momento em que há implicação do sujeito naquilo ao qual atribui que é o que o faz sofrer, assim o dispositivo urgência subjetiva se sustenta no compromisso do sujeito com o seu padecimento, bem como na produção de questões e de enigmas que suscitem um reposicionamento subjetivo, produzindo questões discursivas em torno da necessidade que o traz para a escuta, gerando demandas transferenciais e chegando a soluções que implicam o desejo do falante em seu sofrimento. Conclui-se ser o Projeto Escuta Solidária de relevada contribuição e importância tanto para a escuta direcionada aos sujeitos em crise, com acolhimento emergencial do sofrimento psíquico, quanto para a formação do psicólogo que o escuta neste campo de atuação das crises em situações sociais críticas e para a capacitação para o atendimento psicológico online.

Área: Psicanálise
Palavras-chave: Escuta online. Urgência subjetiva. Psicanálise
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro:
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **A escuta psicanalítica das necessidades, demandas e desejos de sujeit@s em situação social crítica na clínica, na educação e nos grupos.**

Transferências discentes&docentes: A escuta das histórias de afetos e aprendizagens

Catarina Quintela Soares (UNIFOR)
Juçara Rocha Soares Mapurunga (UNIFOR)

Resumo

afeto, ou a afetividade, é um termo usado para se referir a relações de carinho, acolhimento, empatia, cuidado ou amor entre pessoas, sendo assim uma característica das relações interpessoais e reflexo de sentimentos e emoções individuais. Sendo marcante em todas as relações humanas, a afetividade também tem destaque no processo de ensino/aprendizagem. O artigo teve por objetivo estudar e demonstrar a importância do afeto para a aprendizagem, na relação docente-estudante, conhecer algumas histórias de estudantes no que diz respeito ao afeto nas relações escolares e como esse afeto pode contribuir para o aprendizado. Realizou-se uma pesquisa qualitativa empírica, utilizando como ferramenta para coleta de dados, a pesquisa bibliográfica e a técnica de entrevistas. Entrevistou-se estudantes de uma universidade de Fortaleza de cursos de graduação diversos, assim como de períodos curriculares e idades diversas durante o semestre de 2022.1, período referente a volta às atividades presenciais. As entrevistas se deram de forma semi-aberta, orientada por algumas perguntas norteadoras e pequenas intervenções pontuais de modo a facilitar os relatos. Os estudantes fizeram narrativas de como as relações de afetos com os professores, ajudam no seu processo de aprendizagem. As narrativas procuraram ainda, conhecer os sentimentos, as crenças e os valores vivenciados pelos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico no que concerne as relações de afetos com seus professores e aprendizados. As entrevistas foram transcritas e submetidas à uma análise das práticas discursivas, como estudo da produção de sentidos no cotidiano. Essas práticas propiciam uma articulação das falas dos entrevistados com o referencial teórico utilizado. Na análise e discussão foi realizado o procedimento de identificar semelhanças dessa relação de afeto do aluno com o docente, buscando correlacionar com o conceito de transferência utilizado por Freud na psicanálise. Destacou-se na análise a importância do estudante desenvolver sentimentos de admiração e respeito pelo professor, estabelecendo, dessa forma, vínculos para aquisição e construção de saberes. Entende-se que é fundamental que professores e gestores estimulem e adotem a prática de um ensino afetivo avaliando e reavaliando suas práticas docentes, de modo a construção de um ambiente propício ao desenvolvimento de sujeitos motivados, desejosos de aprender e conscientes da teia de significados que se estabelece na relação ensino, conhecimento e aprendizagem. Conclui-se, afirmando, que a psicanálise muito pode contribuir para essa compreensão quando se entende que a educação se desenvolve muito mais pelo laço que estabelecemos com o outro e que o conceito de transferência estabelecido por Freud muito tem a ensinar aos docentes, pois a transferência é um laço afetivo que permite a construção de muitas produções e realizações em torno do desejo. A transferência é uma atualização das relações objetais, que se bem conduzida produz desejo, além de gozo, ou usufruto dos objetos. Sendo assim uma educação pautada na transferência das relações afetivas produz o desejo de saber, base de todo aprendizado e de toda educação que conduza ã humanização além de um banco de dados.

Área: Psicanálise
Palavras-chave: Transferência Psicanalítica; Afetos; Aprendizagens
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: .
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Avaliação de procedimentos para o estabelecimento de controle de estímulos em crianças com desenvolvimento típico e atípico**

Aprendizagem de relações arbitrárias em crianças pequenas via discriminação simples com consequências compostas específicas das classes

Hindira Naomi Kawasaki (IMES Catanduva)
Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O desenvolvimento do repertório simbólico é importante para o ser humano, uma vez que ele possibilita interagir socialmente e comunicar-se de maneira mais autônoma. A Análise do Comportamento investiga o processo de aprendizagem de comportamento simbólico por meio do paradigma de equivalência de estímulos e é por isso que estudos acerca do estabelecimento de relações arbitrárias e da formação de classes de equivalência são importantes para compreensão desse repertório. O objetivo do presente estudo foi investigar a aprendizagem de discriminação simples com consequências compostas específicas das classes e a formação de classes de estímulos em crianças pequenas. Um objetivo secundário foi avaliar os possíveis efeitos do ensino por emparelhamento de identidade (IDMTS) na formação de classes de equivalência em três condições distintas: (Condição 1) ensino de identidade com ambos os elementos das consequências compostas; (Condição 2) ensino de identidade com apenas um dos membros das consequências compostas; e (Condição 3) ausência de ensino de identidade. No Experimento 1, participaram seis crianças com desenvolvimento típico de ambos os sexos, com idades entre 4 e 5 anos, sendo cada dupla de crianças alocada em uma das condições de treino de emparelhamento de identidade (1, 2 ou 3). Após o pré-treino, as crianças realizaram o teste de preferência para definir as figuras que comporiam as classes de consequências específicas. Em seguida, foram conduzidas tarefas de discriminação simples com figuras abstratas compostas por dois elementos, distribuídas em três conjuntos (A1B1, A2B2 e A3B3); as consequências empregadas eram compostas e específicas para cada classe (R1r1, R2r2 e R3r3). A fase de ensino foi seguida de sondas de discriminação condicional entre todos os elementos dos estímulos antecedentes e das consequências, visando verificar a formação de potenciais classes de equivalência incluindo os quatro elementos dos compostos: A1B1R1r1, A2B2R2r2 e A3B3R3r3. Todas as seis crianças demonstraram aprendizagem das relações de discriminações simples, porém apenas uma demonstrou emergência de relações nas sondas de discriminação condicional. A partir da análise de desempenho dessa criança, propôs-se um segundo experimento para investigar se os dados se replicariam a outras crianças com repertório semelhante a ela. No Experimento 2, participaram três crianças com desenvolvimento típico de 5 anos de idade, que realizaram o emparelhamento de identidade com um dos elementos das consequências compostas (Condição 2). Todas as crianças demonstraram emergência de relações para a maioria dos blocos de sonda, diferentemente do que havia sido observado no Experimento 1. Os desempenhos das crianças nos dois experimentos indicam que variáveis relacionadas a lacunas nos comportamentos precorrentes e pré-requitos dos participantes, assim como variáveis do procedimento podem ter influenciado na formação das classes de equivalência. Os resultados dos dois experimentos indicam que crianças pequenas com desenvolvimento típico aprendem relações arbitrárias entre estímulos abstratos; porém, parte delas, pode apresentar dificuldades em estabelecer tais relações, implicando a necessidade de investigar variáveis que influenciam em seus desempenhos e de identificar condições que possam favoreçam a emergência de novas relações com propriedades simbólicas.

Palavras-chave: Aprendizagem relacional; Consequências compostas específicas; Classes de equivalência.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 (01/06/2017 a 28/02/2018) e CAPES/PROEX (01/03/2018 a 28/02/2019). Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento,Cognição e Ensino
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Avaliação de procedimentos para o estabelecimento de controle de estímulos em crianças com desenvolvimento típico e atípico**

Efeito da exigência de respostas ecoicas durante o ensino de discriminação auditivo-visual na emergência de tatos em crianças com autismo

Anne Caroline da Costa Carneiro (Clínica particular)
Anne Caroline da Costa Carneiro (UFSCar)
Mariele Diniz Cortez (UFSCar)
Caio Miguel (California State University, Sacramento)

Resumo

Diversos estudos têm se dedicado a desenvolver procedimentos para ensinar repertórios verbais a crianças com autismo. O presente estudo teve por objetivos 1) avaliar o efeito da exigência ou não de respostas ecoicas em uma tarefa de discriminação auditivo-visual na emergência de tatos em crianças com autismo e 2) avaliar se o estabelecimento da resposta ecoica como resposta de observação, considerando o momento no qual a resposta era exigida (i.e., após a apresentação do estímulo auditivo e enquanto as crianças atentavam para o estímulo visual), poderia favorecer a emergência de respostas de tato. Participaram do estudo três crianças com autismo, Marco, Ana e Silvio, com idade entre três e cinco anos. As variáveis dependentes do estudo incluíam respostas corretas independentes de tato e o número de respostas até atingir o critério de aprendizado. Os participantes que foram expostos às seguintes condições experimentais: 1) Sonda de nomeação bidirecional, com o objetivo de avaliar se as crianças apresentavam, previamente ao ensino, a habilidade de nomeação bidirecional; 2) Sonda de tato pré-treino, que teve por objetivo avaliar o repertório inicial dos participantes e definir os estímulos experimentais; 3) Sonda de discriminação auditivo-visual, que teve por objetivo avaliar se as crianças apresentavam repertório de ouvinte com relação aos estímulos selecionados para o presente estudo, isto é, selecionar o estímulo visual correto diante da apresentação, pela experimentadora, do estímulo auditivo correspondente; 4) Ensino de discriminação auditivo-visual com exigência de respostas ecoicas para um dos conjuntos de estímulos durante o qual o participante era solicitado a emitir resposta ecoica após a apresentação do estímulo auditivo e enquanto as crianças atentavam para o estímulo visual; 5) Ensino de discriminação auditivo-visual sem exigência de respostas ecoicas para um segundo conjunto de estímulos, em que o participante era solicitado a selecionar o estímulo visual após a apresentação do estímulo auditivo e 6) Sonda de tato pós-teste para avaliar os efeitos da exigência de respostas ecoicas na emergência dos tatos. Foi empregado um delineamento de tratamentos alternados adaptado, permitindo avaliar os efeitos do ensino inter e intraparticipantes. Os resultados demonstraram a eficácia do procedimento na emergência de respostas de tato, não diretamente ensinadas, dado que foi possível observar altos níveis de acertos nas sondas de tato para todos os participantes após a realização de um número relativamente baixo de sessões de ensino. O momento no qual a emissão das respostas ecoicas foi exigida no presente estudo pode ter estabelecido as condições para que as respostas ecoicas desempenhassem o papel de resposta diferencial de observação (Dube & McIlvane, 1999; Grow & LeBlanc, 2013).

Palavras-chave: Autismo; Discriminação auditivo-visual; Tato
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Sem bolsa
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Avaliação de procedimentos para o estabelecimento de controle de estímulos em crianças com desenvolvimento típico e atípico**

Ensino de seguimento de instruções empregando matriz de ensino e videomodelação para crianças com Transtorno do Espectro Autista

Lidia Maria Marson Postalli (Universidade Federal de São Carlos)
Sara Gonzalez Moron (Curso de Psicologia, UFSCar, São Carlos – SP)

Resumo

Buscando encontrar estratégias de ensino eficazes para atender as necessidades de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a videomodelação vem sendo empregada no ensino de diferentes habilidades. O planejamento de condições de ensino para aquisição de habilidades, também deve considerar o planejamento para ocorrência de generalização. Nesse sentido, a matriz de ensino possibilita o controle de estímulos e também facilita e favorece o planejamento da generalização recombinativa. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de generalização recombinativa no seguimento de instruções (ação-objeto), empregando matriz de ensino e videomodelação. Foram utilizados como estímulos as ações "circular", "riscar", "sublinhar" e "fazer um triângulo sobre" e como objetos as letras gregas zeta, sigma, gama e lambda, organizados em submatrizes. Participaram da pesquisa quatro crianças com TEA com idade entre 6 e 9 anos que frequentavam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi empregado um delineamento de múltiplas sondagens entre submatrizes. O procedimento de ensino foi composto por linha de base, ensino e avaliação de generalização. A tarefa de ensino consistiu na apresentação dos estímulos visuais (letras gregas) nos quatro cantos da tela do computador simultaneamente à apresentação da instrução-alvo. A criança deveria realizar a ação (com o uso do mouse) em relação ao objeto/letra correspondente. Em caso de acerto, era apresentada uma consequência potencialmente reforçadora; e diante de erro, apresentava-se um videomodelo (no qual a modelo/pesquisadora realizava a ação em relação à letra grega correspondente à instrução ditada), seguida de nova oportunidade de responder pelo participante. Se o ensino da diagonal da submatriz não fosse suficiente para ocorrência de generalização era empregado videomodelo com dica enfatizando a ação e o objeto e, se o ensino ainda se mostrasse insuficiente, era realizado ensino com sobreposição, isto é, um novo elemento externo à diagonal. A tarefa de avaliação empregava a mesma configuração, mas sem a apresentação de consequências diferencias. Os resultados mostraram que os participantes seguiram as instruções ensinadas e apresentaram generalização recombinativa, ou seja, seguiram novas instruções compostas por elementos das instruções ensinadas diretamente. De modo geral, os participantes necessitaram de um número de sessões diferentes para completar o ensino e também da exposição às diferentes condições de ensino programadas (vídeo com dica ou sobreposição). Os dados sugerem que o ensino de seguimento de instruções via videomodelação foi efetivo e o emprego da matriz de ensino contribuiu na promoção de generalização recombinativa, apesar da variabilidade intra e entre-participantes e entre-submatrizes.

Palavras-chave: seguimento de instrução; generalização recombinativa; matriz de ensino.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de IC FAPESP (Processo #2020/16712-3); Bolsa Produtividade (Processo CNPq, Processo#317218/2021-2); INCT-ECCE (CNPq Processo #465686/2014-1; FAPESP Processo #2014/50909-8; CAPES Processo #88887.136407/2017-00).
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Equilíbrio Trabalho-Vida Pessoal: questões de gênero, intervenções organizacionais e intervenções focadas no indivíduo.**

Aumentando o equilíbrio trabalho-vida pessoal através de intervenções focadas no indivíduo: uma revisão sistemática dos efeitos e mecanismos de ação de programas baseados em mindfulness

Gabriela Trombeta Santos (Universidade Federal de São Carlos)
Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos)
Maria Alice Bertho (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Muitos trabalhadores se sentem estressados diante das dificuldades que enfrentam para conciliar suas demandas de trabalho e vida pessoal. Apesar destes problemas estarem associados a prejuízos para a saúde física e mental do indivíduo e a qualidade de seus relacionamentos, a maior parte das empresas do país não possuem medidas ou programas com o objetivo de promover o equilíbrio trabalho-vida pessoal de seus colaboradores. Desta forma, são importantes as habilidades do indivíduo para refletir sobre como ajustar suas atividades e relacionamentos, a fim de maximizar seu senso de equilíbrio. Um dos tipos de intervenção que é focada nos indivíduos e que parece contribuir para melhorar a conciliação do trabalho e vida pessoal são os programas baseados em mindfulness (atenção plena). Porém, é necessário integrar os resultados para esclarecer os mecanismos envolvidos e os efeitos desse tipo de programa sobre o equilíbrio trabalho-vida. Assim, este trabalho tem como objetivos: (a) realizar uma revisão sistemática dos efeitos dos programas de mindfulness no equilíbrio trabalho-vida e (b) propor um modelo lógico dos mecanismos que explicam como essas intervenções contribuem para a conciliação de envolvimentos em diferentes esferas. Para realização da revisão foram realizadas buscas nas bases de dados PsycNet, PubMed, Web of Science, Scopus, SciELO, Redalyc e BVS Saúde, recuperando estudos publicados até abril de 2021. Seguindo o protocolo PRISMA, foram selecionados estudos envolvendo ensaios clínicos randomizados, com evidências a respeito dos efeitos de um programa de intervenção baseado em mindfulness sobre percepções de equilíbrio trabalho-vida e em outras medidas relacionadas a este constructo. Dos 376 textos iniciais, cinco artigos revisados por pares foram selecionados para análise, por dois pesquisadores independentes. Foram extraídas informações sobre: procedimentos de intervenção, duração, resultados, informações sobre mecanismos de mudança de comportamento, limitações e direções futuras. Embora os protocolos de treinamento, a duração e as estratégias de intervenção foram variados, melhorias significativas e consistentes incluíram: o aumento da satisfação com equilíbrio trabalho-vida, o aumento do distanciamento psicológico do trabalho e a diminuição do conflito trabalho-vida pessoal, com tamanhos de efeito leves a moderados. Melhorias na direção oposta (vida pessoal afetando o trabalho) e conflitos baseados em tensão foram pouco avaliados e apresentaram resultados não significativos ou contraditórios. Para elaboração do modelo lógico, foram articulados resultados relativos à interação entre os componentes de mindfulness os resultados primários, secundários e suas relações com variáveis associadas ao equilíbrio trabalho-vida pessoal, com base nos conceitos teóricos. Como limitações, destaca-se que poucos ensaios clínicos randomizados foram encontrados. Além disso, a variedade de métodos e medidas de desfecho não permitiu a realização de uma meta-análise. Apesar dessas limitações, esse trabalho contribui para informar profissionais e pesquisadores sobre como o treinamento de mindfulness tem sido aplicado ao equilíbrio trabalho-vida pessoal e os efeitos observados, auxiliando na identificação de componentes para usar em novos programas que podem ser avaliados em pesquisas futuras.

Palavras-chave: revisão sistemática; equilíbrio trabalho-vida; atenção plena
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Este trabalho foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo FAPESP 2020/09362-6) e também pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, Código Financeiro 001), que apóia o Programa de Pós-Gra
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Equilíbrio Trabalho-Vida Pessoal: questões de gênero, intervenções organizacionais e intervenções focadas no indivíduo.**

Os efeitos do gênero sobre a percepção do desempenho profissional de gerentes em um contexto envolvendo equilíbrio trabalho e vida pessoal.

Maria Clara Barbosa Brito Guimarães Nasser (Empresa Privada)
Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)

Resumo

Diferenças entre gêneros estão presentes em todas as esferas da vida social, sendo o trabalho uma delas, de modo que a percepção do desempenho profissional de pessoas de sexos distintos pode variar. Nesse contexto, as habilidades sociais são usadas para negociar demandas referentes ao equilíbrio trabalho e vida pessoal. Assim, o presente estudo teve como objetivo comparar a percepção do desempenho social de gerentes de cada sexo em dois campos de trabalho, a partir de uma situação de conflito entre trabalho na vida pessoal. O estudo foi delineado em grupos com dois fatores: área de atuação (direito ou TI) x gênero do gerente (masculino ou feminino). Uma vinheta fictícia, no qual apenas o nome do gerente (Paulo ou Paula) e a contextualização inicial variaram, foi apresentado a depender do campo profissional de cada participante. Participaram 40 pessoas entre 20 e 39 anos, sendo 52,5% sexo do masculino e metade de cada campo profissional. A vinheta foi apresentada e, posteriormente, uma entrevista foi conduzida para registrar as percepções quantitativas e qualitativas dos participantes sobre o desempenho social dos gerentes. Os dados quantitativos foram analisados a partir do teste de variância ANOVA, para a verificar a interação entre os dois fatores, e do teste-t, a fim de examinar os efeitos para cada fator. A análise de conteúdo foi utilizada para tratar os dados qualitativos. Os resultados principais demonstraram uma tendência dos participantes da área de direito em fazer avaliações mais negativas mais negativas sobre o "desempenho geral" do gerente ($M = 4,95$, $DP = 2,17$) em comparação com respondentes da área de TI ($M = 6,15$, $DP = 2,23$), $t(38) = 1,73$, $p = 0,092$, com tamanho de efeito moderado ($g = 0,53$). Como justificativas, os respondentes de ambas as áreas criticaram a falta de diálogo com a equipe e a decisão unilateral, considerando o contexto de equilíbrio trabalho vida. Entretanto, os comentários mais severos foram direcionados a Paula. No item de "divisão de tarefas" constatou-se uma diferença por sexo. Paulo foi avaliado mais negativamente ($M = 4,3$, $DP = 2,87$) em comparação com Paula ($M = 6,2$, $DP = 2,17$), $t(35)= 2,364$, $p = 0,024$, com tamanho de efeito moderado ($g = 0,73$). Porém, mesmo com as avaliações de Paula sendo superiores, ela recebeu mais críticas por desconsiderar a opinião da equipe no momento da tomada de decisão. Logo, o comportamento social de Paula recebeu críticas por não estar de acordo com a expectativa em relação ao seu sexo, ou seja, demonstrar-se competente socialmente em um contexto de conflito. Nas contribuições metodológicas destaca-se a importância da combinação de análises quanti e qualitativas, bem como a elaboração de uma vinheta, envolvendo o contexto de equilíbrio trabalho vida, avaliada como representativa dos campos de TI e direito. Como limitação, salienta-se o tamanho reduzido da amostra para realização de análises estatísticas. Em estudos futuros, sugere-se avaliar intervenções que apontem as similaridades do comportamento de gerentes de sexos distintos, bem como estratégias para gestão de demandas do trabalho e vida pessoal.

Palavras-chave: gênero; desempenho profissional; equilíbrio trabalho-vida
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Este trabalho foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do edital de financiamento ProPq 001/2021 de Iniciação Científica PIBIC para cursos de graduação da UFSCar.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Sessão Coordenada: **Equilíbrio Trabalho-Vida Pessoal: questões de gênero, intervenções organizacionais e intervenções focadas no indivíduo.**

UP Igualdade - Plano de Igualdade de Género da U.Porto: Intervir sobre o impacto da parentalidade na carreira

Marisa Matias Carvalho Silva (Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação)
Carolina Garrario (FPCEUP)
Jorge Peixoto Freitas (Universidade do Porto)
Sara Isabel Magalhães (FPCEUP)

Resumo

O projeto RESET - "Redesigning Equality and Scientific Excellence Together" visa colocar a igualdade de género e diversidade no centro das decisões políticas em Instituições de Ensino Superior. O projeto financiado pela Comissão Europeia no âmbito da iniciativa SWAFS conta com a participação de 7 universidades Europeias (Universidade de Bordéus, Universidade de Lodz, Universidade de Tessalónica, Universidade de Oulu, Universidade de Ruhr-Bochum, Science Po e a Universidade do Porto). No âmbito do projeto e seguindo orientações Europeias, a Universidade do Porto, desenhou o seu primeiro Plano para a Igualdade de Género - UP Igualdade. Nesta comunicação, serão apresentados dados do diagnóstico que suportam este Plano, bem como as medidas desenvolvidas sobre a temática do impacto da parentalidade na carreira. Para a elaboração das medidas do Plano, foi efetuada uma recolha de dados secundários referentes à população trabalhadora da Universidade do Porto, bem como disseminado um questionário online a pessoal docente, de investigação e pessoal não-docente, tendo-se obtido a resposta de uma amostra de 262 colaboradores/as. Concomitante a esta recolha efetuaram-se quatro grupos focais, junto de direções e chefias, pessoal de investigação, docentes e pessoal não docente e não de investigação. Deste diagnóstico compreensivo, destacaram-se desigualdades na utilização de licenças parentais por parte de homens e mulheres, e diferentes perceções sobre as áreas de impacto da parentalidade na carreira, nomeadamente a nível de progressão de carreira, da nomeação para cargos de gestão, entre outros. Foi ainda explorado o grau e tipo de apoio recebido por parte da Universidade no período em que decorreu a licença de parentalidade e quais as dificuldades sentidas no regresso ao trabalho após a sua utilização. Este diagnóstico foi apresentado e discutido com diferentes interlocutores e serviços da comunidade da Universidade do Porto tendo sido criadas, num processo de co-construção (co-design) medidas que fomentem um contexto de trabalho facilitador da vivência da parentalidade e da conciliação entre o trabalho e a vida pessoal e familiar. O plano UP Igualdade (2022-2024), aprovado recentemente pela reitoria da universidade do Porto compreende assim quatro 4 áreas de intervenção, 12 objetivos e 60 medidas de atuação. Nesta apresentação serão destacadas as medidas do plano que visam minimizar os impactos da parentalidade na carreira. Finalmente, pretende-se ainda refletir sobre a responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior pela promoção da conciliação trabalho-família e pelo bem-estar psicológico dos/das colaboradores/as nesta matéria.
Palavras-chave: Parentalidade; Carreira; Plano de Igualdade de Género; RESET; Conciliação Trabalho-família; Igualdade de Género
Palavras-chave: Parentalidade; Carreira; Plano de Igualdade de Género;
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: O estudo insere-se no projeto RESET que obteve financiamento da União Europeia no âmbito do programa Horizon 2020 (GA no: 101006560).
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Sessão Coordenada: **Interfaces entre Psicologia Cognitiva e Psicolinguística**

A evolução da Linguagem na espécie humana sob um paradigma cultural-cumulativo

Arthur de Almeida Souza (Clinica Ilumina - Soluções em Análise do Comportamento)
Leonardo Gomes Bernardino (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

A todo instante nos comunicamos através da Linguagem, seja escrita ou oral, para expressar ideias, desejos, argumentos e anseios. A Linguagem é, sem dúvidas, a faculdade que melhor define o ser humano, já que não há paralelos na natureza no que diz respeito à complexidade, recursão e arbitrariedade da Linguagem em outro sistema comunicativo. Entretanto, os mecanismos que subjazem o surgimento dessa faculdade na espécie humana e sua evolução ainda são muito debatidos e as principais explicações oscilam entre argumentos biológicos e culturais. O objetivo do presente estudo foi investigar a evolução da Linguagem na espécie humana em laboratório, a partir de um paradigma evolutivo-cultural de aprendizagem. Esse paradigma trata a linguagem como uma faculdade compartilhada para além de facilidades biológicas, como um sistema socialmente aprendido e transmitido culturalmente através da interação entre seus falantes. Para isso, 15 participantes (10 mulheres, M = 22,47 anos, DP = 2,23) realizaram um experimento online em que aprenderam uma língua artificial. Para a construção dos estímulos e a montagem do experimento foi utilizado o programa PsychoPy 3.0 (https://www.psychopy.org/) e a sua disponibilização online foi realizada por meio da plataforma Pavlovia (https://pavlovia.org/). Os estímulos visuais foram compostos por três formas geométricas (quadrado = ca; círculo = da; triângulo = ba) em três cores (azul = te; vermelho = ve; verde = fi) e com três movimentos (horizontal = re; espiral = po; zigue-zague = me), resultando em vinte e sete estímulos com palavras sem sentido. Os participantes eram apresentados a treze estímulos durante o treinamento e no final deveriam nomear outros treze estímulos que não foram apresentados durante o treino. A aprendizagem ocorria na forma de uma cadeia em que o participante seguinte tinha como treino os estímulos nomeados pelo participante anterior e assim adiante. As cadeias foram normalizadas através dos cálculos da distância de Hamming e Levenshtein, esses dois métodos comparam uma sequência de caracteres para identificar qual a menor substituição possível para tornar uma sequência idêntica a outra, a Distância de Hamming analisou as cadeias e a Distância de Levenshtein analisou três tipos de edições necessárias, inserção, deleção ou substituição de caracteres, para tornar uma sequência de caracteres emitida por um participante idêntica a sequência de caracteres emitida por outro participante. Foram realizados dois cálculos nos resultados da cadeia, o primeiro buscou a taxa de erro na aprendizagem, e o segundo a complexidade da estrutura, medida de como as palavras foram se estruturando ao longo das gerações, o que gera previsibilidade. Os resultados apontam que ao passar das gerações o erro de transmissão diminuiu, o que indica uma maior aprendizagem da cadeia, e a complexidade aumentou, o que indica maior previsibilidade das palavras emitidas pela cadeia. Com o experimento foi possível observar como a aprendizagem por interação ocorre, o foco deixa de ser que dispositivo biológico "permite" a passagem da Linguagem de uma geração para outra, mas o na própria Linguagem "facilita" sua transmissão de geração em geração.

Palavras-chave: Linguagem; Estrutura linguística; Evolução
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem Financiamento
Área: COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Interfaces entre Psicologia Cognitiva e Psicolinguística**

Categorização de verbos linguística e temporalmente: análise de cluster em lógica Fuzzy

Thiago Oliveira da Motta Sampaio (Universidade Estadual de Campinas)
Virginie van Wassenhove (Cognitive Neuroimaging Unit, CEA DRF/Joliot, INSERM, Université Paris-Sud, Université Paris-Saclay, NeuroSpin center)

Resumo

O interesse na relação entre a linguagem e a percepção do tempo é antiga. Muitos se dedicam ao estudo e categorização das metáforas para tempo (Platt et al. 1969) que diferem entre as línguas, levando a interessantes estudos sobre a relatividade linguística. Apenas recentemente, porém, houve um aumento considerável no interesse na interferência da percepção temporal no próprio processamento linguístico como a os efeitos semânticos dessas metáforas (Evans, 2003, 2007), a diferença entre compreender verbos de diferentes contornos temporais-aspectuais (ex. dever 50 euros [durativo] vs. perder 50 euros [pontual], Coll-Florit & Genari, 2011) ou o susto semântico implícito (coerção aspectual) na compreensão de eventos em contextos não esperado (ex. João dançou por 5 segundos / minutos / horas / dias, Piñango et al. 1999, Sampaio 2015, 2016). O presente estudo segue esta linha, buscando compreender se os verbos isolados, fora de contextos sentenciais ou discursivos também carregam características temporais. Foi elaborada uma modificação do teste de associação implícita (IAT) em que 12 participantes foram instruídos a categorizar 60 verbos da língua francesa entre características linguístico-aspectuais (pontual x durativo) em duas versões (pontual à direita x pontual à esquerda) e sua duração em segundos, minutos, horas ou dias em 6 blocos. Nesse teste não existem erros, visto que não há uma resposta correta para a categorização e os participantes tinham a opção de pular os estímulos que tivessem maior dificuldade. Os estímulos foram apresentados aleatoriamente em 12 blocos, também aleatórios. Cada seção durou aproximadamente 1 hora e 30 minutos contando com pausas de 5 a 10 minutos entre os blocos. Foram consideradas as respostas e os tempos de resposta de modo a realizar uma análise de cluster em lógica Fuzzy (FCM. Bezdek 1981). Nossos resultados indicam uma categorização bastante confiável das características linguístico-aspectuais. O resultado para os tempos é ainda mais intrigante visto que, fora de contextos sentenciais ou discursivos, os verbos podem apresentar diferenças temporais importantes como no caso do verbo “dormir”, em que podemos compreender como o momento pontual em que saímos do estado de vigília e entramos no estado de sono, ou o tempo em que nos mantivemos em estado de sono. Nesse sentido, não foi possível classificar os verbos em uma escala de tempo exata, mas foi possível agrupar de maneira bastante concentrada os verbos entre os mais curtos e, em outro cluster os verbos de duração mais longa. Esses resultados indicam que os verbos, mesmo fora de contextos sentenciais ou discursivos, já transmitem um conceito temporal confiável, o que pode trazer implicações importantes para a psicologia cognitiva e para a psicolinguística.

Palavras-chave: percepção do tempo; processamento de palavras; lógica fuzzy
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CapesBEX 10.265-12-0
FAPESP 16/13920-9
ERC- StG-263584
Área: COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Interfaces entre Psicologia Cognitiva e Psicolinguística**

Linguagem e cognição: um estudo sobre emoção e percepção do tempo

Thuany Teixeira de Figueiredo (Unicamp)
Leonardo Bernardino (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

A associação entre linguagem e cognição é um objeto de pesquisa frequente, visto que se conectam e indicam a existência de importantes interfaces da mente-cérebro humano. Nesse sentido, outro componente da vida mental humana que se relaciona com esses domínios é a emoção, que pode ser classificada como básica ou social. Apesar de evidências neurobiológicas que indicam a existência de diferenças entre essas categorias emocionais, essa taxonomia também é alvo de críticas e questionamentos. Assim, são necessários mais estudos para compreender os reais limites e semelhanças entre as emoções básicas e sociais, bem como as implicações disso para a relação linguagem, cognição e emoção. Nesta direção, uma possibilidade é investigar a percepção de tempo, visto que a emoção está envolvida em distorções na passagem do tempo. Numa perspectiva dimensional da emoção, há dois fatores envolvidos nas distorções temporais: a valência emocional e o nível de alerta fisiológico. A valência está relacionada a um valor atribuído, que pode ser positivo/agradável ou negativo/desagradável. O nível de alerta está relacionado aos níveis de ativação internos e à noção de excitação fisiológica, podendo ser alta (estado de tensão) ou baixa (estado de relaxamento). Tanto a valência quanto o alerta são fatores que influenciam como os indivíduos percebem a duração dos acontecimentos e estão relacionadas, por exemplo, à experiência de que o tempo "voou" (passou mais rápido) em contextos de medo e de que o tempo "se arrastou" (passou mais devagar) em situações tristes. Assim, o presente trabalho teve como objetivo investigar o uso de palavras com conteúdo emocional em tarefas de estimação temporal. Para isso, 63 participantes (45 mulheres,  = 28,43 anos, DP = 4,59) realizaram uma tarefa de bissecção temporal com substantivos de valência emocional: neutra (alerta baixo); positiva (alerta baixo), divididos em emoção básica (Alegria) e social (Gratidão); e negativa (alerta alto), divididos em emoção básica (Raiva) e social (Vergonha). Foram traçadas funções psicométricas dos julgamentos temporais e calculou-se os pontos de bissecção, que foram submetidos a uma análise de variância (ANOVA) de medidas repetidas com um fator (emoção) e cinco condições (Alegria, Gratidão, Raiva, Vergonha e Neutra) e a testes t de medida repetida com os pares (Alegria-Gratidão; Raiva-Vergonha; Alegria-Neutra; Gratidão-Neutra; Raiva-Neutra; Vergonha-Neutra; Positiva-Negativa; Positiva-Neutra; Negativa-Neutra). Os resultados mostraram superestimações temporais em todas as condições, i.e., percepção de que o tempo passou mais rápido, mas não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre estas ($p > 0,05$), com exceção de uma maior distorção temporal para as palavras do grupo Raiva em comparação com as palavras do grupo Vergonha ($p=0,020$). Os resultados corroboram estudos anteriores sobre percepção do tempo com palavras como estímulos emocionais e fornecem evidências favoráveis ao modelo bottom-up/top-down. Portanto, esse estudo permitiu uma maior compreensão teórica e metodológica dos mecanismos subjacentes ao processamento linguístico de palavras emocionais e à percepção de tempo, contribuindo para os campos da Psicologia e da Linguística.

Palavras-chave: Emoção; linguagem; percepção de tempo
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Área: COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **O Comportamento Social e Fenômenos Culturais**

Cooperação em Análise do Comportamento: Conceitos e Procedimentos

Luíza Freitas Caldas (Arena BSB)
Marília Pacheco de Almeida (Universidade de Brasília)
Laércia Abreu Vasconcelos (Universidade de Brasília)

Resumo

Comportamento cooperativo é definido como a interação de indivíduos de forma interdependente ou dependente para obtenção de reforços, que está relacionado à sobrevivência da espécie na obtenção e manutenção de recursos naturais e artificiais escassos. O comportamento de cooperação tem sido analisado em seu conceito e métodos de investigação na grande área de Psicologia, no qual verificou-se que não há consenso no que se refere à definição deste fenômeno e também não existem metodologias-padrão para investigá-lo. Deste modo, este estudo consistiu em uma revisão sistemática de estudos experimentais e teóricos de cooperação indexados em revistas da Análise do Comportamento nos últimos cinco anos. O objetivo geral foi apresentar um quadro geral desta área de pesquisa e suas limitações. Esta revisão contou com cinco etapas. A Etapa 1 consistiu no estabelecimento das perguntas de pesquisa que nortearam o processo de revisão: (a) quais variáveis críticas participam da definição funcional para descrever a cooperação na literatura de Análise do Comportamento? (b) E, quais os delineamentos de sujeito único foram empregados para investigar o comportamento alvo nos artigos indexados em revistas da Análise do Comportamento? Na Etapa 2, a busca dos artigos utilizou os seguintes descritores: cooperação, cooperation e cooperación. Um total de 114 artigos foram identificados nas doze bases de dados selecionadas. Na Etapa 3, a seleção dos artigos foi feita por meio da triagem e análise dos títulos e resumos. O critério de inclusão abrangeu artigos com o tema principal comportamento cooperativo para responder às perguntas da Etapa 1. A Etapa 4 contou com a leitura completa dos artigos selecionados na Etapa 3 e análise das características críticas nesta revisão. Alguns artigos foram excluídos, os quais não apresentavam como tema principal a cooperação. E, na Etapa 5 categorizou-se e quantificou-se aspectos relacionados ao conteúdo e aos procedimentos empregados nos estudos experimentais e teóricos do comportamento cooperativo. A partir desse procedimento, investigou-se a definição funcional utilizada para descrever a cooperação, as variáveis críticas e a metodologia empregada nas pesquisas. Dados obtidos mostram consistência entre os autores quanto à definição funcional da cooperação com destaque para interdependência, reforçamento mútuo e coordenação. Diálogos interdisciplinares no estudo do comportamento social e práticas culturais contribuem para o avanço das ciências. Trocas internas e externas à Psicologia são estratégias de grande valor, úteis para a pesquisa básica e aplicada. A consistência interna na Análise do Comportamento quanto ao conceito contribui para diálogos interdisciplinares e o desenvolvimento de uma agenda de pesquisa analítico-comportamental. Área da Psicologia: Análise do Comportamento em Fenômenos Culturais **Palavras-chave:** cooperação, metacontingência, reforçamento mútuo
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Fundação Universidade de Brasília
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo
ODS #17 - Parcerias e Meios de Implementação Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Sessão Coordenada: **O Comportamento Social e Fenômenos Culturais**

Mimetização de interação social por meio da inteligência artificial Alexa: Metacontingências críticas para contracontrole e proteção dos usuários

Alexandre Guiote da Silva (UnB, Brasília/DF)
Laércia Abreu Vasconcelos (UnB, Brasília/DF)

Resumo

Sistemas de inteligência artificial (IA) estão amplamente integrados ao cotidiano das pessoas. Ao mesmo tempo que essa tecnologia apresenta vantagens em diferentes setores da sociedade, seu uso gera receios em relação a possíveis problemas em questões como previsão e controle de comportamento, estratégias de marketing hiper personalizadas, segurança, privacidade e prevenção de preconceitos. Nesse contexto, a discussão sobre regulamentação de IA está ainda em processo de aperfeiçoamento no Brasil e no Mundo e até o momento não existe metodologia de engenharia conhecida para garantir a segurança e a controlabilidade desses sistemas. O objetivo geral do estudo foi analisar a influência do uso de sistemas de IA sobre o comportamento social de humanos a partir da abordagem funcional selecionista da análise do comportamento, com foco nos conceitos de contingência, macrocontingência e metacontingência. O objetivo específico principal foi a formulação de diretrizes que contribuam para estratégias de contracontrole a práticas específicas de utilização de IA que envolvem riscos para o bem-estar social. Inicialmente, a revisão sistemática da literatura não identificou publicações sobre os efeitos da IA no comportamento humano sob a abordagem da Análise do Comportamento. Assim, um rastreamento foi feito analisando diferentes ferramentas que utilizam IA (e.g., Alexa, Replika) para que pudéssemos selecionar, como ocorreu posteriormente, a Alexa, da Amazon, como instrumento principal de investigação ligado à mimetização de interação social. Uma última revisão sistemática via Periódicos CAPES, seguindo recomendações do PRISMA, teve como objetivo contextualizar a pesquisa por meio da identificação do estado da arte de estudos na área de análise do comportamento sobre os efeitos no comportamento humano do uso de IAs e, mais especificamente, de assistentes de voz e da Alexa. As buscas ocorreram entre os dias 01/06/2022 e 30/06/2022. Os critérios de busca envolveram os descritores: “artificial intelligence” e “behavior analysis”, utilizando-se o termo boleador “E”, e os filtros “qualquer campo” e “é exato” para ambos termos. Incluíram-se ainda os filtros adicionais “disponibilidade: periódicos revisados por pares” e “assunto: behavioral sciences”. Os resultados apresentaram 36 artigos, dos quais 18 publicados em revistas de análise do comportamento. Entretanto, nenhum dos 18 resultados encontrados trata sobre os efeitos da IA no comportamento humano. Todos abordam a IA como ferramenta para algum tipo de procedimento. Esse panorama levou à necessidade de uma abordagem multidisciplinar do tema de estudo. A partir de uma pesquisa descritiva, realizada em 2021/2022, os dados foram coletados via internet, envolvendo publicações de universidades e centros de pesquisa. Os resultados do estudo mostram que IAs de conversação têm acesso ao que chamaremos de microeventos públicos (e.g., pequenas variações na voz do usuário ao longo do dia), que oferecem informações adicionais que permitem à IA estar em condição privilegiada para prever quais os antecedentes evocativos motivacionais e reforçadores desses microeventos. A pesquisa também identificou contingências comportamentais entrelaçadas relevantes relacionadas às skills, que seriam como aplicativos da Alexa, mostrando a presença de arranjos de metacontingências hierárquicas internas e externas da Amazon, em parcerias para a construção do produto, no caso a Alexa.

Palavras-chave: Inteligência artificial; metacontingência; mimetização de interação social
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Fundação Universidade de Brasília
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **O Comportamento Social e Fenômenos Culturais**

Tecnologias Culturo-Comportamentais e Promoção de Equidade Educacional no Brasil

Flora Moura Lorenzo (OsloMet - Oslo Metropolitan University)
Laércia Abreu Vasconcelos (UnB - Universidade de Brasília)

Resumo

Evasão e reprovação escolar aumentam a probabilidade de desproteção socioeconômica na idade adulta no Brasil. No entanto, divergências em circunstâncias de aprendizagem entre tipos de rede e região nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental configuram barreiras persistentes para a conclusão de etapas educacionais para parcela dos estudantes no país. Seleção inadvertida de comportamentos de fuga e esquiva de tarefas escolares também operam sobre esse fenômeno. O presente trabalho analisa dados de dois estudos acerca de tecnologias de intervenção analítico-comportamentais com indicativos de eficácia potencial ou demonstrada para promover e manter o engajamento escolar e a cooperação entre estudantes, e de um estudo acerca da aplicabilidade de métodos da Análise de Redes Sociais para investigar relações funcionais entre variáveis supraindividuais e pertencimento escolar. Em relação ao Estudo 1, analisa-se os resultados de uma variação do programa Good Behavior Game (GBG) e da versão brasileira Programa Elos – Construindo Coletivos sobre a incidência de engajamento escolar, distrações e comportamentos disruptivos de estudantes de cinco turmas de terceiro ano de quatro escolas públicas de dois municípios. Seus efeitos foram testados via delineamento experimental de linha de base múltipla, por meio do qual foram observados aumentos sistemáticos nas proporções de engajar-se nas tarefas e reduções, também sistemáticas, em proporções de distrações e comportamentos disruptivos. Tais resultados replicam os achados reportados na literatura, em particular com abordagem de avaliação via delineamentos experimentais de sujeito único. Em relação ao Estudo 2, conceitual, são examinadas as suas projeções de metacontingências de suporte como estratégia para favorecer a transmissão de práticas docentes e institucionais associadas ao GBG, garantindo a recorrência de seus entrelaçamentos e de cooperação multisetorial em um ambiente seletivo. Além disso, discute-se os seus dados acerca da escassez de estudos em torno da sustentabilidade do programa a médio e longo prazos. Em relação ao Estudo 3, são discutidos os seus procedimentos de intersecção entre a Análise do Comportamento e Análise de Redes Sociais bem como seus dados acerca do papel potencial de redes sociais coexistentes em sala de aula sobre probabilidades de compartilhamento e renúncias de benefícios em favor de pares. Destaca-se suas contribuições metodológicas para complementação de análises funcionais de cooperação entre estudantes, em termos de disponibilidade de reforçadores sociais em função de sua posição em dinâmicas estruturais de redes. Os dados e aplicações de conceitos instrumentais apresentados nos três estudos apontam para variáveis relevantes para o desenho de intervenções voltadas à reversão de desigualdades educacionais no Brasil.

Palavras-chave: Educação equitativa; Metacontingência; Análise de redes sociais
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: PDSE/Capes
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Parentalidade e depressão paterna e materna na relação com comportamentos infantis**

Depressão materna, depressão em comorbidade com transtorno de personalidade borderline (TPB) e o comportamento de escolares

Daniel Fernando Magrini (USP - Universidade de São Paulo)
Danubia Cristina de Paula (USP - Universidade de São Paulo)
Juliana Dias de Souza Donate (USP - Universidade de São Paulo)
Fernanda Aguiar Pizeta (Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo)

Resumo

A depressão tem alta incidência em mulheres, sendo frequente nos grupos clínicos em acompanhamento em serviços de saúde mental a presença de comorbidades, o que se configura como um risco para maior gravidade do transtorno. Dentre as comorbidades frequentes da depressão se inclui o TPB, caracterizado por manifestações de desregulação emocional, humor negativo e maior sensibilidade ao estresse. O impacto da depressão e do TPB materno, separadamente, para o comportamento de escolares é bastante estudado, mas poucos estudos abordam a comorbidade entre os dois transtornos. Objetivou-se comparar os indicadores comportamentais de crianças em idade escolar para grupos diferenciados pela depressão materna com e sem comorbidade com TPB. Adotou-se um delineamento transversal de comparação entre grupos. Foram avaliadas 90 díades mães-crianças, distribuídas em três grupos diferenciados pela saúde mental materna, a saber, Grupo Depressão (G1) - 30 díades mães-crianças, tendo as mães indicadores de sintomas atuais de depressão, sistematicamente avaliados, sem indicadores clínicos de TPB, e com histórico de acompanhamento clínico em serviço de saúde mental; Grupo Depressão em Comorbidade com TPB (G2) - 30 díades mães-crianças, tendo as mães sintomas depressivos atuais em comorbidade com indicadores clínicos de TPB, sistematicamente avaliados, e com histórico de acompanhamento clínico em serviço de saúde mental; e Grupo de Comparação (G3) - 30 díades mães-crianças, tendo as mães ausência de sintomas depressivos atuais e ausência de indicadores clínicos de TPB, sistematicamente avaliados, sem histórico de acompanhamento clínico em serviço de saúde mental. Para as crianças, considerou-se a idade entre seis e 10 anos, ambos os sexos, desempenho intelectual maior ou igual ao nível médio inferior. A coleta de dados foi realizada em sessões individuais: a) com as mães foram aplicados o Questionário Geral (dados sociodemográficos), Questionário Sobre a Saúde do Paciente - PHQ-9 (depressão), Entrevista Clínica (avaliação diagnóstica), Questionário de Capacidades e Dificuldades- SDQ (comportamento); e b) com as crianças o Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (inclusão no estudo). As comparações entre os grupos foram verificadas pelo teste de Kruskal-Wallis, com correção pelo post hoc de Dunn, e adotou-se nível de significância de p ≤ 0,05. Os valores médios do escore total de problemas obtidos foram: G1 x ̅=13,97, s =7,717; G2 x ̅=19,60, s =6,946 e G3 x ̅=10,67, s =4,908. Verificou-se com significância estatística que G2 apresentou maiores escores que G3 e G1 quanto ao total de problemas de comportamento, de problemas internalizantes e externalizantes, sintomas emocionais e hiperatividade e menos recursos pró-sociais que G1 e G3. A presença de mais indicadores de problemas comportamentais das crianças se fez presente no grupo clínico com comorbidade (G2), sugerindo a associação com a gravidade da depressão materna. Tais dados chamam a atenção para a relevância de se considerar as peculiaridades clínicas da gravidade da depressão, quando do planejamento de programas de intervenção/prevenção, especialmente para grupos identificados pelo histórico de seguimento clínico prévio em serviços de saúde mental.

Palavras-chave: Depressão Materna; Comportamento; Criança.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES; CNPq
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Parentalidade e depressão paterna e materna na relação com comportamentos infantis**

Meninas com problemas comportamentais, depressão materna e organização familiar: estudos de casos

Danubia Cristina de Paula (Centro Universitário Barão de Mauá)
Daniel Fernando Magrini (Universidade de São Paulo)
Juliana Dias de Souza Donate (Universidade de São Paulo)
Fernanda Aguiar Pizeta (Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo)

Resumo

As associações da depressão materna com dificuldades nos cuidados com as famílias são amplamente reconhecidas, se expressando no planejamento e desempenho das atividades cotidianas. Em relação aos filhos em idade escolar, as dificuldades na organização familiar favorecem os problemas comportamentais com manifestações diversas, o que ocorre tanto para meninas como para meninos. Considerando que a depressão tem alta prevalência em mulheres/mães se justifica a adoção da metodologia de estudos de casos como forma de ampliar a compreensão sobre a organização familiar nesse contexto. Objetivou-se identificar e analisar, a partir de estudos de casos, em famílias monoparentais, os padrões de organização familiar de meninas com problemas comportamentais, tendo como foco as percepções das mães com e sem depressão sobre o planejamento das rotinas, a provisão de suporte familiar e os problemas comportamentais das crianças. Foram selecionadas da amostra de um estudo empírico maior, das famílias monoparentais, cinco díades mãe-criança, sendo as mães das díades 1, 2 e 3 com diagnóstico clínico de transtorno depressivo maior e as mães das díades 4 e 5 sem diagnóstico clínico, sistematicamente avaliado. As crianças eram meninas, de 9 a 10 anos, filhas biológicas e apresentavam algum tipo de problema comportamental, sistematicamente avaliado. As informações foram coletadas com as mães, por meio de Questionário sociodemográfico, Entrevista clínica diagnóstica, Inventário sobre organização familiar e Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). Os dados foram codificados, categorizados e integrados de modo a analisar a organização das rotinas, o suporte para os cuidados e as dificuldades das crianças. Com relação ao planejamento das rotinas, as mães com diagnóstico de depressão apresentaram mais dificuldades em comparação às mães sem o diagnóstico. Em relação ao suporte familiar, nas díades 4 e 5, a responsabilidade pelo cuidado afetivo das famílias era exclusivo das mães, e, na díade 5, também o suporte financeiro. Nas díades 1, 2 e 3, as mães referiram dificuldade para oferecer suporte afetivo e financeiro, sendo necessário a ajuda da família estendida e membro externo para tal tarefa. A díade 4 dependia do suporte financeiro de membro da família estendida. Considerando os comportamentos pró-sociais, todas as crianças apresentaram recursos. Em relação aos problemas comportamentais, predominaram problemas internalizantes para as díades 1, 2 e 5 e, nas díades 3 e 4, problemas externalizantes. Na díade 4, embora a mãe não tinha manifestações depressivas e consiguia manter o planejamento das rotinas e se responsabilizar pelo suporte afetivo, referiu um histórico de conflitos familiares prévios que parecem nortear as suas ações com a criança, evitando o contato de ambas com um membro da família estendida. A análise desses casos mostrou que as mães com depressão referiram mais dificuldades nos padrões de organização familiar; e o modo de contar com o suporte familiar para os cuidados com as crianças sugeriu uma certa sinergia com as dificuldades comportamentais das mesmas. Tais dados denotam a relevância da definição de ações e responsabilidades em famílias monoparentais, independente da convivência com a depressão materna, de modo a favorecer os cuidados com crianças com dificuldades comportamentais.

Palavras-chave: Depressão Materna; Relações Familiares; Comportamento.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: CNPq; CAPES
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Parentalidade e depressão paterna e materna na relação com comportamentos infantis**

O efeito moderador das práticas educativas positivas para as associações da depressão materna com problemas comportamentais de crianças

Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Unesp - Campus Bauru)
Alessandra Turini Bolsoni-Silva (UNESP)
Fernanda Aguiar Pizeta (UNIP)
Sonia Regina Loureiro (USP)

Resumo

Inúmeras condições familiares são abordadas na literatura como concorrendo para os desfechos comportamentais das crianças, dentre essas condições se incluem as ações dos pais com seus filhos, que se efetivam por meio das práticas parentais, positivas e negativas. Dentre os problemas de saúde mental, a depressão é um transtorno de alta prevalência, mais comum em mulheres que em homens, sendo o Brasil o terceiro país do mundo com maiores taxas de ocorrência. O impacto negativo da depressão para o desenvolvimento infantil e para a parentalidade é amplamente documentado, especialmente na presença de riscos acumulados. Diversos estudos também têm demonstrado as associações da depressão materna às práticas educativas negativas com efeito para problemas comportamentais das crianças, com destaque para os comportamentos maternos agressivos, hostis e inconsistentes, bem como a presença de práticas positivas tende a atenuar o impacto da depressão materna para o comportamento dos filhos. As associações entre depressão materna, práticas educativas e problemas de comportamento de pré-escolares e escolares, embora bastante estudadas, evidenciam lacunas quanto aos mecanismos pelos quais tais variáveis exercem a sua influência. Objetiva-se verificar: (a) o impacto da parentalidade e da depressão materna para problemas de comportamento, avaliado pelo CBCL - Child Behavior Checklist, considerando-se o escore total de problemas e os perfis clínicos para problemas internalizantes, externalizantes ou combinados; e (b) o efeito da parentalidade positiva, enquanto variável moderadora dessas relações. Participaram 101 mães biológicas, casadas ou em união estável, com filhos pré-escolares e escolares que responderam instrumentos validados sobre depressão materna, práticas educativas e problemas de comportamento. Os dados foram tratados por análises de regressão uni e multivariada, para os escore total de problemas e para os diferentes perfis de problemas, e foram conduzidas análises de moderação tendo por foco as práticas positivas e os diferentes desfechos de problemas. Verificou-se associações entre parentalidade negativa, depressão materna atual e problemas comportamentais (totais, internalizantes, externalizantes e combinados), e identificou-se a moderação das práticas positivas na redução do impacto negativo da depressão materna para os comportamentos infantis. Considera-se relevante, portanto, estimular práticas positivas que minimizem o impacto da depressão e de práticas negativas para os problemas comportamentais. Como pontos fortes da investigação têm-se o cuidado metodológico na composição homogênea da amostra (mães biológicas em união estável, com distribuição equivalente de meninos e meninas, com e sem problemas de comportamento por período escolar), bem como a condução de análises sofisticadas de regressão ede moderação, tratando múltiplas variáveis simultaneamente. Por limitações destacam-se: (a) a amostra relativamente reduzida, de apenas uma localidade; (b) a não inclusão de outras variáveis que possam ser importantes para o entendimento de problemas de comportamento, tais como relações conjugais, habilidades sociais infantis, condições de moradia e vizinhança de risco e variáveis sociodemográficas, que foram controladas mas não foram incluídas nas análises; (c) ter as mães como única fonte de informação; (d) mães com depressão atual, não havendo informação sobre histórico de depressão, ou mesmo avaliação diagnóstica. Este estudo contribui na programação de intervenções na prevenção e remediação de problemas.

Palavras-chave: depressão materna; práticas educativas; problemas de comportamento
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Bolsa Produtividade CNPq
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Parentalidade e depressão paterna e materna na relação com comportamentos infantis**

Parentalidade e depressão paterna e materna na relação com comportamentos infantis

Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Unesp - Campus Bauru)
Jessica Aline Rovaris (Salesianos São Carlos)
Gabriela Serafim Michelin (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de R.Preto)

Resumo

Problemas de comportamento infantis apresentam uma alta ocorrência em crianças e adolescentes de ambos os sexos, incluindo amostras da comunidade. Este dado é preocupante pois dificuldades comportamentais de crianças, especialmente referentes aos comportamentos externalizantes, são as principais causas de encaminhamentos para serviços de saúde e estão entre as queixas sobre as quais podem ocorrer a medicalização precoce. Há evidências de que a parentalidade e a saúde mental podem agir sob os comportamentos infantis numa perspectiva protetiva ou de risco, porém, são poucos os estudos com genitores masculinos. O objetivo deste estudo foi o de descrever indicadores de risco e de recursos para os comportamentos infantis, nas interações sociais progenitores-crianças, considerando a parentalidade, variáveis demográficas, de saúde e comportamentais de crianças do ensino infantil, que convivem com a depressão paterna, materna ou ambas. Participaram seis casais, pais de meninos e de meninas (idades variando de 2 a 6 anos de idade), em união estável, sendo três grupos: PM-D (Pai/Mãe com depressão), P-D (Pai com depressão), M-D (Mãe com depressão). A depressão foi identificada pelo Beck Depression Inventory -BDI-II, cujos os participantes precisavam pontuar na categoria moderada ou severa. Aplicou-se instrumentos aferidos para mensurar práticas educativas, depressão, ansiedade, problemas de comportamento e habilidades sociais. Uma interação de jogo foi filmada, para pais e para mães. De maneira sucinta pode-se concluir que a presença da depressão paterna, materna e em ambos é um risco para o desenvolvimento infantil. No entanto, os resultados atestaram mais para o papel de múltiplos riscos e menos recursos para a ocorrência de problemas de comportamento, incluindo variáveis demográficas, indicadores de depressão/ansiedade, parentalidade positiva e parentalidade negativa. Todas as mães e cinco dos seis pais apresentaram déficits de parentalidade positiva, e quanto às práticas negativas três pais e cinco mães relataram o seu uso em excesso. Desse modo pais e mães apresentavam dificuldades quanto à parentalidade, independente da presença da depressão materna, paterna ou de ambos, gerando dificuldades interacionais com suas crianças. Pais e mães apresentaram mais concordâncias que divergências quanto à avaliação dos comportamentos dos filhos. Destaca-se que déficits de práticas positivas associados a excessos de práticas negativas, por ambos os progenitores, levaram a problemas de comportamento externalizantes e internalizantes, simultaneamente, sendo portanto problemas de comportamento em comorbidade. Como pontos fortes deste estudo pode-se citar a inclusão de progenitores masculinos, uso de observação e avaliação de indicadores de depressão. A inclusão de apenas pais em união estável e todas as crianças em idade pré-escolar, controlou variáveis demográficas relevantes. Como limitações tem-se a amostra reduzida, circunscrita a poucas localidades, a ausência de observação em situação não lúdica, a falta de dados quanto à conjugalidade e violência doméstica, além de outras variáveis que também interferem no comportamento infantil, tais como convivência com vizinhança violenta, abuso de substâncias e problemas com controle de impulso, o que pode ser controlado em futuras investigações. Compreende-se, portanto, que avaliações com múltiplos instrumentos e respondentes são úteis na programação de intervenções para prevenir e/ou remediar problemas comportamentais.

Palavras-chave: Parentalidade; depressão;comportamentos infantis.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Fapesp
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Psicologia, educação e agenda 2030**

A construção de um jogo para celular para motivar estudantes e as estratégias de sua implantação em escolas de Ensino Médio.

Mônica David Ribeiro (Universidade de São paulo)
Fabiana Maris Versuti (Universidade de São Paulo)

Resumo

Estudos têm sido realizados para avaliar a eficácia do uso de jogos e da gamificação, utilização de elementos de jogo com objetivos diferentes do simples entretenimento, neste caso, para a aprendizagem. Apesar dos indicadores positivos do uso da gamificação e de jogos no engajamento e motivação dos estudantes, as pesquisas no Brasil que relacionam a construção dos jogos e o impacto na motivação, ainda são incipientes. Neste contexto, o presente estudo objetiva investigar o processo de idealização e construção de jogos ou soluções gamificadas digitais criadas do zero, especificamente para serem utilizados por alunos do Ensino Médio da rede pública. Em linhas gerais, as fases de construção de um jogo em formato de aplicativo de celular, desde a ideação e o desing de gamificação do jogo, até o resultado final, que é o jogo pronto abordando conteúdos relativos a Ciências da Natureza e suas Tecnologias - questões dos ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Os resultados evidenciam que o jogo precisa de uma equipe técnica altamente especializada para sua construção. O desenvolvimento do jogo apresentou um nível de complexidade alto, devido aos requisitos necessários para que o mesmo aconteça de forma eficaz, para ser atrativo aos jovens nativos digitais. Em síntese foram 800 horas para cumprimento de 13 etapas. A descrição evidencia que a construção do jogo é um projeto complexo, que requer o envolvimento de diversos especialistas com expertises em Designer de Jogos, Gerenciamento de Projetos, Programação, Curadoria do Conhecimento, Direção de Arte, Design Gráfico e Ilustração. Reconhecemos a necessidade da integração destes profissionais com conhecimentos específicos para construção de jogos que divertem e educam, e destacamos que tal integração pode evitar o desgaste de outros profissionais, principalmente dos professores, por tentarem desenvolver ferramentas tecnológicas que requerem uma equipe multidisciplinar altamente especializada e dedicada. Em continuidade, espera-se avaliar quais foram as estratégias utilizadas para que alunos do Ensino Médio, da rede pública, tenham acesso ao jogo, assim como, quais são as demandas identificadas pelas próprias escolas e pelos alunos para que a implementação do jogo ocorra de forma efetiva, e assim investigar as relações entre o uso do aplicativo e a a motivação para aprender em alunos do Ensino Médio. Por fim, vale reconhecer as dificuldades de avaliar o quanto um jogo pode interferir na motivação para aprender de estudantes, uma vez que sabemos que há infinidade de variáveis interferindo diretamente ou indiretamente no fator motivação. Mas é fundamental criar estratégias inovadores e eficazes para gerar novos recursos didáticos acessíveis para estudantes do Ensino Médio, uma vez que a atual configuração do Ensino Médio brasileiro gera 50% de evasão escolar, dificultando a implementação da quarta ODS - Ensino de Qualidade.

Palavras-chave: jogos; motivação para aprender; ensino médio
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Psicologia, educação e agenda 2031**

A experiência de estudantes de psicologia em escolas da rede pública de Alagoas: análises sobre ações de acolhimento e estimulo a motivação para a carreira.

Cristiane Gomes de Souza (CESMAC)
Ricardo Alves da Silva Santos (SEDUC-AL)
Cristiane Gomes de Souza (CESMAC)
Anderson Cleyton de Oliveira Gonçalves (CESMAC)

Resumo

A educação socioemocional para aprender, no contexto escolar, é um tema que permite analisar da perspectiva dos estudantes, etambém da perspectiva dos professores, equipe técnica central de apoio e a possível articulação com Instituição de Ensino Superior. Todos, quando compreendemos as emoções e sentimentos, atuamos com discernimento e responsabilidade na sociedade, respeitamos e reconhecemos o valor das diferenças, trabalhamos de forma colaborativa, empenhamos-nos na realização das atividades de investigações, planejamento e estratégias de intervenção para melhorias contínuas e aumento do desempenho escolar. Necessário desenvolver ações em educação que possibilitem a formação integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios - um compromisso que se destacou ainda mais recentemente nas mudanças apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tendo isso em foco, a Secretaria da Educação do Estado de Alagoas (SEDUC-AL) elabora material que soma à Matriz Curricular Socioemocional de Ensino Médio em Tempo Integral e às Diretrizes Pedagógicas, para contribuir com o planejamento, aplicação e avaliação das estratégias com subsídios metodológicos que deem a todos segurança e consistência em experiências de aprendizagem transformadoras. Ademais, contar com o protagonismo dos acadêmicos que auxiliassem as escolas da rede estadual de ensino em crises, via extensão universitária por acreditar que esta é produtora de um conhecimento resultante das vivências em que os sujeitos se revezam nos papéis de autores e coautores de autonomia e interdependência, e, quando são construídas numa relação dialógica, outros conhecimentos nascem a partir do entrelaçamento de visões semelhantes ou diferentes de mundo. A psicologia, em posição de contribuir no enfrentamento, auxiliou na motivação dos formandos sobre as possibilidades de como desenhar acolhimento de estudantes diante da crise de ansiedade intensa e permanente que interferia nas atividades diárias. A proposta delineou-se indicando a necessidade de produção de conhecimentos oriundos das/nas práticas de extensão tendo sua gênese a partir de um processo de intervenção social. O objetivo do trabalho foi analisar os efeitos dos impactos psicossociais da pandemia e o retorno às aulas presenciais e as oportunidades de ação conjunta para uma cultura de engajamento com práticas pedagógicas em educação socioemocional de maneira a implementar a cooperação, empatia no dia a dia das escolas. Entendendo que todos os envolvidos são agentes de transformações positivas na comunidade escolar, na medida em que compreendem seu papel e apoiar as possibilidades concretas de planos de aulas para servir os educadores para que criem suas próprias aulas, a partir das especificidades de seus contextos e territórios. As orientações partiram da disciplina Organização como Fenômeno Psicossocial, ofertada em 2021, para aprender e agir com as adaptações diante de cenários turbulentos e inseguros. Participaram da experiência estudantes do 9º período do curso de psicologia e os resultados indicaram a importância da proatividade e do trabalho em equipe dada a necessidade de formular intervenções. Neste cenário, espera-se ampliar as análises e discussões acerca das práticas relevantes em Psicologia como caminho profícuo para pensar sobre a própria prática, e ter em mente que abordar questões socioemocionais requer experiência e ninguém estará completamente pronto para facilitar intervenções do tipo.

Palavras-chave: Formação. Psicologia. Práticas. Motivação para aprender.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem Apoio
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Psicologia, educação e agenda 2032**

Ações de Acolhimento e Motivação no Ingresso ao Ensino Superior: Reflexões sobre o Integra-USP

Rafael Lima Dalle Mulle (FFCLRP)
Fabiana Maris Versuti (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto USP)

Resumo

O Ensino Superior é um contexto permeado por diferentes variáveis as quais impactam as experiências daqueles envolvidos neste cenário. O estudante, assim, encontra-se em um momento de adaptação ao novo contexto educacional. No campo da Psicologia, uma variável que se destaca como sendo relevante, neste momento, é a motivação que pode ser definida como processo de iniciar e direcionar comportamentos no sentido de determinadas metas estabelecidas. Quando circunscrita ao contexto da aprendizagem, ela determina a qualidade do envolvimento do estudante com as atividades acadêmicas. Sendo assim, o atual trabalho tem por objetivo refletir sobre o papel da motivação em estudantes em fases iniciais do ingresso ao Ensino Superior. A proposta se baseia na descrição das ações de uma disciplina intitulada Integra-USP, ofertada de forma on-line para formação de acolhedores de ingressantes no ensino superior, da Universidade de São Paulo. Espera-se articular em futuras ofertas, possibilidades de mensuração e potencialização da motivação para aprender dos discentes. A disciplina ocorreu desde 2021, no ambiente virtual de aprendizagem da Universidade de São Paulo, sendo que o foco para este trabalho será na oferta do primeiro semestre de 2022. A disciplina tem como objetivos: discutir questões relativas ao processo de adaptação e integração de estudantes universitários; planejar e implementar ações de tutoria; planejar e implementar ações de mentoria; e utilizar as ferramentas digitais para definir, produzir e personalizar as ações, a partir de cinco unidades: Adaptação à vida universitária, Identificação da demanda dos estudantes, Tutoria por pares, Mentoria por pares e Planejamento de Ações de Acolhimento. As ações de acolhimento se baseiam nas estratégias de tutoria e mentoria, trazendo os próprios discentes que já vivenciaram o ingresso ao ensino superior para um papel de apoio àqueles que estão ingressando no mesmo contexto. A partir de materiais de leitura, vídeos e atividades reflexivas, a disciplina oferece as definições de cada tipo de estratégia, assim como a possibilidade de que o cursista planeje ações de acolhimento personalizadas para seu contexto, sendo que, ao final, o cursista deve apresentar o que planejou como forma de acolhimento para seus pares ingressantes, por meio da tutoria ou da mentoria. Desta forma, a partir de uma reoferta da disciplina no segundo semestre de 2022, faz-se relevante a inserção da variável "motivação para aprender" como fonte de investigação da mesma. A literatura aponta que esta variável auxilia o discente a atingir seus objetivos, por meio de estratégias de seleção de informações relevantes e organização do conteúdo que favoreçam sua aprendizagem. Mais do que isto, esta investigação se torna relevante por investigar o contexto on-line. Para isto, os próximos passos deste estudo prevêem a utilização da Escala de Motivação para Aprender de Universitários (EMA-U), em discentes participantes da disciplina no segundo semestre de 2022, assim como entrevistas semi-estruturadas investigando a motivação dos próprios estudantes que fazem a formação para apoiar os ingressantes. Neste contexto, espera-se ampliar o debate acerca da necessária investigação de variáveis relevantes no campo da Psicologia, as quais demonstram potencial de preservação de estudantes ingressantes no Ensino Superior.

Palavras-chave: Motivação para Aprender; Ingresso no Ensino Superior; Ações de Acolhimento
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Psicologia, educação e agenda 2033**

Teoria da Mudança aplicada a implementação de infraestrutura orientadas a equidade educacional

Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)
Flavio Pinheiro Martins (The Bartlett School of Sustainable Construction, University College London, Londres, Reino Unido. Programa de Pós-Graduação em Administração de Organizações, FEA-RP/USP, Ribeirão Preto, São Paulo.)
Mayra Antonelli Ponti (USP- FFCLRP.)

Resumo

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) compreendem a estrutura mais atualizada para o avanço civilizacional, na medida em que expandem a abordagem do tripé da sustentabilidade e detalha as metas em blocos de abordagem orientados a uma ampla gama de dimensões, como educação, desigualdade de gênero, conservação de ecossistemas terrestres e aquáticos, ação climática, à modernização de cadeias produtivas e assim em diante. Entre os 169 alvos dos ODS existem trade-offs persistentes que impedem o avanço da agenda, e não estão sendo devidamente abordados. Um destes exemplos é o chamado "digital divide", ou a forma como a tecnologia, ao mesmo tempo, pode reduzir ou ampliar as desigualdades. Este trade-off se estende à educação pela via do aumento no uso dos Recursos Educacionais Digitais (RED). Este estudo, traz uma discussão teórica e metodológica para o contexto educacional e problematiza, a ampliação do ensino híbrido, pode ajudar a responder a um apelo à inclusão e equidade, na mesma medida que em um contexto de desigualdade no acesso a infraestrutura para as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), pode ampliar as desigualdades no que se refere a qualidade e equidade da oferta educacional. A partir desta problematização, este trabalho, de natureza teórica, explora como uma ferramenta de reestruturação organizacional, no caso a Teoria da Mudança (TDM), pode aplicar-se a este contexto e manter a infraestrutura de políticas públicas orientada para os REDs aderente aos objetivos civilizatórios relacionados à educação. A Teoria de Mudança (TDM) é um tipo de modelo lógico que colabora para que os envolvidos tenham clareza em relação aos propósitos, o que se faz e onde se quer alcançar. Ela pode ser uma etapa de preparação para avaliação de intervenções e é largamente utilizada em avaliações de programas e políticas públicas, pois organiza esquematicamente como um programa está idealizado, sua intencionalidade, motivações e, principalmente, o fluxo de resultados geradores da mudança a partir da inserção das ações na localidade ou grupo. A construção da Teoria da Mudança é feita a partir de uma descrição detalhada de quais são os componentes do projeto, os resultados intermediários e finais, diretos ou indiretos que pretende alcançar, com respectivos indicadores mensuráveis. Os resultados preliminares descrevem um processo de construção coletiva de uma TDM para um ambiente de desenvolvimento de estrutura para ensino híbrido, constando das seguintes etapas: I) exploração inicial do problema, II) estruturação das percepções dentro do framework da TDM (desafios, atividades, produtos, resultados intermediários e finais e impacto) e III) validação colaborativa do modelo. Em linhas gerais, espera-se fomentar o debate acerca da importância da atuação intersetorial da Psicologia da Educação, tendo em vista a produção de conhecimento favorável a implementação de ações e programas orientadas a equidade educacional.

Palavras-chave: Teoria da Mudança; Equidade no ensino; Ensino Híbrido
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Nada a declarar
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **A Influência das Práticas Corpo-Mente em Processos Cognitivos e Emocionais**

Mindfulness e a supergeneralização das memórias autobiográficas

Jade Ramos de Araújo (Autônoma)
Goiara Mendonça Castilho (Universidade de Brasília - UnB)
Marcelo Marcos Piva Demarzo (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP)

Resumo

O estado de mindfulness pode ser definido como uma autorregulação da atenção que abarca os processos de atenção sustentada, alternada e controle inibitório, sendo considerado uma habilidade metacognitiva. A meditação é uma das práticas que pode desenvolver o estado de mindfulness, contudo a atenção plena pode ser regulada e utilizada em outras atividades além da meditação, pois as habilidades necessárias são treináveis. Diversas pesquisas demonstraram os efeitos benéficos de intervenções de mindfulness no desempenho cognitivo e, mais especificamente, na memória. Intervenções de mindfulness estão associadas a uma melhora na atenção seletiva, executiva, bem como atenção focada e concentrada e isto estaria associado às diferentes fases do treinamento em mindfulness. Grande parte dos estudos na área de mindfulness e memória tem como foco o fenômeno das memórias autobiográficas e afirmam que intervenções de mindfulness impactam memórias autobiográficas por proporcionar um treinamento para que os participantes se tornem atentos aos aspectos específicos de suas experiências, o que facilitaria a codificação e recuperação da memória específica e diminuiria a generalização da memória e a ruminação, fatores importantes nos sintomas de depressão. Contudo, até o momento não foram encontrados estudos relacionando estes dois constructos na literatura brasileira. O objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos da intervenção de um protocolo de Terapia Cognitiva Baseada em Mindfulness (MBCT) no desempenho da memória autobiográfica de uma amostra não clínica de adultos brasileiros. Para isto, foi realizado um ensaio clínico randomizado com um delineamento one way e alocação aleatória dos integrantes em dois grupos, sendo o grupo experimental (n=26) que passou pela intervenção e o grupo controle que permaneceu inativo (n=25). A variável independente estudada foi a intervenção de mindfulness dentro do protocolo MBCT, manipulada a partir de um grupo de online de 8 semanas e a variável dependente testada foi a especificidade de memórias autobiográficas, mensurada a partir do Teste de Memórias Autobiográficas (TMA). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética via Plataforma Brasil, CAE: 55119721.6.0000.5540 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados foram tabulados e analisados por meio do programa estatístico SPSS 10 e foi conduzida uma ANOVA a fim de comparar os grupos controle e grupo experimental e a relação entre as variáveis propostas. O grupo que passou pela intervenção de mindfulness apresentou taxa significativamente mais alta de memórias autobiográficas específicas se comparado ao grupo controle, ($F(2,27)=4.467$, $p=.021$). Os resultados estão de acordo com a literatura internacional na área, contribuindo para o estudo do fenômeno das memórias autobiográficas e sua relação com intervenções de mindfulness com população brasileira e não clínica. Futuros estudos são necessários para compreender o possível papel mediador de mindfulness na recuperação de memórias autobiográficas e potenciais consequências para o humor.

Palavras-chave: mindfulness; memórias autobiográficas; cognição
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **A Influência das Práticas Corpo-Mente em Processos Cognitivos e Emocionais**

Mindfulness, Envelhecimento & Cognição

Bruna Fernandes da Rocha (Centro de Psicologia Vitalis)
Allana Almeida Moraes (PUCRS)
Irani Iracema de Lima Argimon (PUCRS)

Resumo

Existem fatores que podem contribuir para um envelhecimento saudável e ter um efeito protetivo contra os declínios relacionados à idade. O mindfulness ou atenção plena tem apresentado importantes benefícios relacionados a melhora da cognição e prevenção do declínio cognitivo e funcional relacionado ao envelhecimento. Além disso, a atenção plena está estreitamente relacionada ao construto de autocompaixão, um forte preditor de saúde psicológica. O objetivo desse trabalho foi investigar os efeitos de uma intervenção baseada em mindfulness e autocompaixão sobre o funcionamento cognitivo de idosas saudáveis. Foi realizado um estudo exploratório, quantitativo e longitudinal, com 43 idosas divididas entre dois grupos, grupo intervenção (n=22) e grupo controle (n=21), lista de espera, com medidas de pré e pós-teste. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico; Miniexame do Estado Mental (MEEM); Teste de Atenção de Stroop, e Subteste Dígitos WAIS-III; Memória Lógica I e II; Teste de Fluência Verbal Fonêmica e Semântica. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética via Plataforma Brasil, CAAE: 97702918.5.0000.5336, todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas, teste t para amostras independentes e análise de variância de duas vias para analisar os efeitos de grupo e intervenção. A análise dos dados foi realizada pelo pacote estatístico SPSS versão 22. O nível de significância estatística empregada foi de $p<0,05$. No pós-teste, em comparação ao grupo controle, o grupo intervenção apresentou melhora estatisticamente significativa das funções cognitivas nos seguintes instrumentos: MEEM ($F(1,41) = 7,70$, $p= 0,00$); Fluência Verbal Fonêmica ($F(1,41) = 20,15$, $p=0,00$); Subteste Dígitos ordem inversa ($F(1,41) = 6,07$, $p=0,01$); Memória Lógica I ($F(1,41) =14,62$, $p=0,00$); e Memória Lógica II ($F(1,41) = 10,70$, $p=0,00$). Desta forma, indicando o aumento da capacidade atencional, de memória e das funções executivas, como a memória de trabalho e a flexibilidade cognitiva. Tais resultados sugerem que a prática de atenção plena e autocompaixão pode exercer um fator protetor do funcionamento cognitivo em idosos. Os achados corroboram com a literatura, apontam para o potencial benefício do mindfulness para população idosa e os efeitos protetivos contra os declínios cognitivos do envelhecimento. Destaca-se, a importância de estudos brasileiros que contribuam com medidas preventivas e com foco na construção de um envelhecimento bem-sucedido. Como limitação desta pesquisa, aponta-se para a amostra composta por indivíduos saudáveis, que já apresentavam um bom desempenho cognitivo. Para estudos futuros, sugere-se a realização de um ensaio clínico randomizado, com uma amostra clínica e mais seguimentos de follow up.

Palavras-chave: mindfulness; envelhecimento; cognição
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
CNPq
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **A Influência das Práticas Corpo-Mente em Processos Cognitivos e Emocionais**

Os efeitos da prática de yoga na regulação emocional explícita e implícita: Um estudo transversal

Gabriela Campelo Cavalcante (Universidade de Brasília)
Goiara Mendonça de Castilho (Universidade de Brasília)

Resumo

O yoga tem sido apontado como uma possível intervenção de regulação emocional. Frameworks teóricos propõem que a prática promove a integração entre mecanismos top-down e bottom-up, o que se traduziria em uma autorregulação mais efetiva em domínios cognitivos, comportamentais e afetivos. A regulação emocional modula a ocorrência, duração e qualidade das emoções, mas os processos regulatórios tem variados níveis de engajamento voluntário, gerando suas dimensões explícita e implícita. Entre as estratégias explícitas, tem-se a reavaliação cognitiva, a supressão emocional, e o controle voluntário atencional. A dimensão implícita, por sua vez, ocorre quando se modificam emoções sem um objetivo regulatório consciente (e.g., na aprendizagem por extinção e em vieses atencionais automáticos). Evidências preliminares associam a prática de yoga a mudanças na regulação emocional tanto explícita quanto implícita. Assim, esse estudo investigou se o tempo de experiência com yoga está associado a medidas de regulação emocional explícita (Questionário de Regulação Emocional, Escala de Controle Atencional) e implícita (Tarefa Go/No-Go Verbal Emocional), em uma coleta de dados online (Google Forms e Pavlovia) com brasileiros. Como hipóteses, anos de prática prediriam maiores índices de reavaliação cognitiva e controle atencional e menores índices de supressão emocional. Na tarefa go/no-go, anos de prática prediriam menores erros por comissão (indicando controle inibitório geral), menores erros por comissão para estímulos afetivos (indicando menos viés emocional no controle inibitório), e menores vieses afetivos nas médias de tempos de resposta. A amostra contou com 124 praticantes de yoga (81,5% de identificação feminina; 17,7% masculina; 0,8% não-binária), de 18-60 anos (M=34,55 8,75). Os participantes praticavam yoga de 0,4 a 24 anos (M=6,44 5,12), com frequência atual mínima de 2x/semana. Para a análise de dados, a amostra foi dividida entre menos (M de prática=2,591,10) e mais experientes (M de prática=10,0510,05). Uma MANCOVA, controlando idade e saúde mental geral, indicou efeitos multivariados significativos da experiência em yoga quanto às medidas de autorrelato (Pillai's trace: V=0,14, F(4,117)=4,61, p=0,002). Testes univariados revelaram diferenças marginalmente significativas quanto à reavaliação cognitiva (F(1,120)=3,23, p=0,08), não significativas para supressão emocional (p=0,82), significativas para controle de foco atencional (F(1,120)=13,86, p<0,001) e não significativas para controle de mudança atencional (p=0,41). Na Tarefa Go/No-Go, testes-t indicaram diferenças significativas entre os grupos para erros por comissão gerais (t(118)=2,17, p=0,03) e não significativas para tempos de resposta gerais (p=0,10). Uma ANOVA de medidas repetidas não evidenciou efeito principal de valência nos erros de comissão (p=0,53), mas evidenciou um efeito marginal de interação entre nível de experiência com yoga e valência (F(1,118)=3,70, p=0,057). O grupo menos experiente apresentou mais erros de comissão para palavras negativas do que positivas, o que não ocorreu com o grupo mais experiente. Outra ANOVA de medidas repetidas evidenciou o efeito principal de valência nos tempos de resposta (F(1,118)=43,32, p<0,001), mas não evidenciou efeitos de interação (p=0,27) ou de diferença entre grupos (p=0,10). As hipóteses iniciais foram parcialmente corroboradas. Na dimensão explícita, a experiência com yoga associou-se mais robustamente ao controle de foco atencional. Na dimensão implícita, associou-se tanto a um maior controle inibitório quanto a menos vieses emocionais.

Palavras-chave: yoga; regulação emocional
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPQ-CAPES
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Ciências cognitivas e alfabetização na teoria e na prática**

Ciência Cognitiva da Leitura: uma revisão de literatura

Solange de Fátima Andreassa Di Agustini (PUCSP)
Maria Regina Maluf (PUCSP)
Caroline Campos Rodrigues da Silva (PUCSP)

Resumo

Foi objetivo desta revisão de literatura ampliar as discussões sobre as contribuições das ciências cognitivas para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Teve-se também como propósito explicitar os conhecimentos atuais a respeito dos processos cognitivos subjacentes à aprendizagem da linguagem escrita e sobre as áreas cerebrais que são modificadas com essa aprendizagem em função da reciclagem neuronal. O procedimento para a revisão baseou-se em pesquisas das áreas das Ciências Cognitivas, Psicologia Cognitiva, Neurociência Cognitiva e Ciência Cognitiva da Leitura. A busca foi realizada nas bases de dados do Portal Capes, em periódicos nacionais e internacionais de publicações que tratam das contribuições da ciência cognitiva da leitura para a alfabetização. Foram utilizados na busca os descritores ciências cognitivas e alfabetização. As evidências de pesquisas baseadas nas ciências cognitivas fornecem conhecimento a respeito de como as pessoas aprendem a ler e a escrever. Os resultados desta revisão permitiram compreender que as ciências cognitivas se situam em uma área de conhecimento multidisciplinar que se baseia nas evidências de pesquisas que contribuíram sobremaneira para a consolidação da ciência cognitiva da leitura. O robusto conjunto de evidências de pesquisas baseadas na ciência cognitiva da leitura demonstra que a aprendizagem da linguagem escrita requer instrução explícita, pois a aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita não ocorre em um processo natural como a fala e a marcha. O sistema alfabético de escrita é uma construção social, ou seja, foi inventado e não é algo inato das pessoas, portanto, precisa ser ensinado de forma sistemática e explícita. Desse modo, depreende-se que conhecer os mecanismos cerebrais subjacentes a aprendizagem da leitura nos dá indicações de caminhos a serem trilhados para as práticas pedagógicas em sala de aula com foco em um ensino eficiente. A Psicologia Cognitiva contribui com a Ciência Cognitiva da Leitura no sentido de compreender os processos cognitivos de como as pessoas percebem, focam a sua atenção para aprender e como evocam essas informações da memória para utilizá-las. As Neurociências a partir dos avanços tecnológicos e das pesquisas compreendem como o sistema nervoso executa a capacidade de seleção e armazenamento de informações, processos cognitivos fundamentais para a aprendizagem. Diante da relevância do objeto de estudo faz-se importante que as evidências científicas baseadas nas ciências cognitivas subsidiem as estratégias eficientes de ensino e aprendizagem para a leitura e para a escrita considerando as que mais se adaptam à maneira como o cérebro realiza o processamento cognitivo. Portanto, é fundamental que as políticas públicas educacionais, especialmente na área da alfabetização, considerem as evidências de pesquisas baseadas nas ciências cognitivas, as quais apresentam rigor metodológico e que demonstrem a efetividade nas estratégias adequadas ao modo de como o cérebro aprende a linguagem escrita. Sendo essencial que essas evidências sejam introduzidas na formação inicial e continuada de professores, possibilitando levar para a sala de aula enormes benefícios para a qualidade do ensino da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Ciências cognitivas; ciência cognitiva da leitura; alfabetização.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes Modalidade II
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Ciências cognitivas e alfabetização na teoria e na prática**

Diferenças entre leitura digital e leitura em papel: o que dizem as pesquisas

Caroline Campos Rodrigues da Silva (PUC-SP)
Maria Regina Maluf (PUC-SP)
Solange de Fátima Andreassa di Agustini (PUC-SP)

Resumo

Nas últimas duas décadas, os recursos digitais passaram a reconfigurar o cenário em que a leitura é acessada e passaram a ter um papel fundamental na cultura e em nossa sociedade. Cada vez mais, laptops, tablets e celulares são usados em contextos diários, inclusive na escola. A presença das telas em nossa sociedade está modificando a maneira como as pessoas compartilham, consomem e criam conhecimentos, de modo a afetar o desenvolvimento social, cultural e as competências educacionais de seus usuários em um curto intervalo de tempo, como nunca experienciado na história. O objetivo deste trabalho é apresentar um panorama de pesquisas recentes a respeito dos efeitos da leitura digital e possíveis impactos na área da educação. É cada vez mais comum nos depararmos com crianças muito pequenas, às vezes antes mesmo de falar, passando os dedos por telas sensíveis ao toque de celulares ou tablets. Antes mesmo dizer suas primeiras palavras, os bebês mostram seus dedos indicadores apontados em direção aos dispositivos móveis, prontos para alguma ação. Bebês que tiveram, ao longo de toda sua vida, acesso a esses dispositivos móveis e sensíveis ao toque estão chegando à escola. O efeito das telas em nossos mecanismos cognitivos tem sido objeto de pesquisa em diversas áreas do conhecimento como a medicina, a nutrição, a fisiologia, a ciência da computação, a psicologia e a educação. Como um fenômeno relativamente recente, a ciência ainda busca entender os impactos e potencialidades de seus efeitos. Na área da Psicologia Cognitiva, um número significativo de pesquisas busca explicar como, ao longo de pouco mais de vinte anos, fenômenos como o uso de dispositivos digitais, da internet e de mídias sociais estão mudando a forma como lemos. Pesquisas recentes demonstram por meio de testes e exames de neuroimagem que o cérebro humano pode apresentar alterações na organização dos circuitos do cérebro leitor por conta das mídias digitais e das habilidades desenvolvidas nesses ambientes. Portanto, nota-se a necessidade de pesquisas que busquem compreender em que medida as telas afetam competências leitoras, bem como implicações na educação dessas crianças, uma vez que cada vez mais provas (e.g. PISA, ENEM) e editoras oferecem o formato digital como opção. As pesquisas recentes mostram que crianças que o raciocínio, isto é, a maneira de pensar e de processar informações dessas crianças é muito diferente de seus pais e professores, os quais pertencem a gerações anteriores. Nesse sentido, as crianças que aprendem a ler e escrever atualmente estão imersas em um contexto distinto e, portanto, recebem outros estímulos e estruturam novos padrões de processamento cognitivo.

Palavras-chave: leitura digital; compreensão leitora; ciênca cognitiva da leitura;
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CNPq
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Ciências cognitivas e alfabetização na teoria e na prática**

Planejamento e Desenvolvimento de Materiais Didáticos para a Alfabetização Fundamentados em Evidências Científicas

Maria Regina Maluf (PUC-SP)
Renan de Almeida Sargiani (Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

A alfabetização é um direito humano essencial e deve ser considerada como a base de todo o processo de escolarização. Primeiramente é preciso aprender a ler, para depois ler para aprender. A agenda 2030 da ONU estabelece como seu quarto objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS-4) garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Nesse sentido, pode-se depreender que alfabetizar a todos é uma prioridade global, ainda maior no contexto atual em que as desigualdades educacionais se ampliaram em decorrência da pandemia de COVID-19. Alfabetizar a todos com sucesso não é apenas um desafio global, mas também histórico. Existem intensos debates há décadas sobre as melhores formas de se ensinar a ler e escrever, quais são os componentes e habilidades essenciais a serem ensinados e de que maneira deve-se organizar esse ensino. Esse debate é tão intenso que tem sido denominado na literatura científica de "A guerra da leitura". A despeito de debates ineficazes o foco desta apresentação está na análise cuidadosa de evidências científicas como uma forma de potencializar o desenvolvimento de recursos e materiais didáticos de alfabetização, buscando-se que independentemente de eventuais divergências, se possa garantir o direito de que todos aprendam a ler e a escrever com proficiência e autonomia, cooperando para o quarto ODS da ONU. Nesta apresentação será discutido como a Ciência Cognitiva da Leitura, campo interdisciplinar constituído desde os anos 1970, pode contribuir para a melhoria dos materiais didáticos e das práticas de alfabetização por meio de evidências oriundas de estudos científicos rigorosos conduzidos em diferentes idiomas e países. A apresentação se divide em três partes nas quais serão apresentados resultados de estudos que informam 1) como as crianças aprendem a ler e escrever; 2) como as práticas de alfabetização impactam na aprendizagem da leitura e da escrita; e 3) diretrizes para o planejamento e desenvolvimento de materiais didáticos de alfabetização baseados em evidências. Para isso foi realizada uma revisão da literatura científica buscando-se identificar as principais características de materiais didáticos de ensino de leitura e de escrita eficazes. Os resultados permitiram concluir que duas grandes dimensões devem ser consideradas na elaboração de currículos de alfabetização eficazes: dimensão instrucional e dimensão curricular. A dimensão curricular refere-se aos objetivos de aprendizagem essenciais e aos fundamentos sólidos que ajudarão a promover leitores e escritores de sucesso. A dimensão instrucional refere-se às estratégias de ensino, atividades, rotinas e orientações que devem ser utilizadas pelos professores. Destaca-se a importância de orientações explícitas, estruturadas e sequenciadas na dimensão instrucional e de habilidades fundamentais de alfabetização como o conhecimento das relações grafema-fonema e de habilidades metalinguísticas na dimensão curricular. Conclui-se com a sistematização de recomendações para o desenvolvimento de materiais didáticos de alfabetização eficazes que contribuam para um ensino de leitura e escrita mais equitativo e bem-sucedido. Assim, defende-se uma alfabetização baseada em evidências, na qual os resultados de pesquisas são tomados como princípio para a melhoria de práticas e de políticas de alfabetização mais equitativas e eficientes.

Palavras-chave: "alfabetização"; "materiais didáticos"; "ensino".
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Fatores relacionados ao bem-estar e saúde dos profissionais em diferentes contextos**

Controle de aquiescência e o uso de escolha forçada para avaliar o sentido no trabalho

Leonardo de Barros Mose (Universidade São Francisco)
Maria da Glória Lima Leonardo (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

O sentido do trabalho refere-se à busca por significado real e profundo que justifique as atividades laborais de um indivíduo. Na literatura internacional, um dos instrumentos para avaliar o sentido do trabalho é o Inventário de Sentido de Trabalho (WAMI), cuja escala no formato Likert possui três dimensões, a saber: o sentido positivo do trabalho, o sentido de fazer por meio do trabalho, e o bem maior. A WAMI foi adaptada para o contexto brasileiro e a sua estrutura demonstrou ser unifatorial, ao contrário do instrumento original. Uma das hipóteses para que a estrutura do instrumento tenha se evidenciado como unifatorial é o viés de resposta. A aquiescência, por exemplo, cujo viés é a tendência em concordar com os itens a despeito do conteúdo, pode ter contribuído para a baixa discriminação entre os fatores. Alguns métodos para o controle da aquiescência elencados na literatura são a criação de pares opostos para os itens positivos, bem como o uso do formato de escolha forçada, no qual as afirmativas são apresentadas em blocos. Portanto, este estudo teve como objetivo: (1) controlar a aquiescência da WAMI; (2) adaptar a WAMI para o formato de escolha forçada e verificar suas evidências de validade; (3) verificar a correlação entre os fatores de conteúdo da WAMI e o fator de aquiescência, por meio de um estudo multimétodo. Para realizar este estudo, desenvolvemos a WAMI-18 (a fim de controlar aquiescência) e a WAMI de escolhas forçadas. A WAMI, em sua versão adaptada para o Brasil, possui 10 itens. Para controlar a aquiescência por meio da WAMI-18, foram criadas 8 itens negativos com sentido oposto aos itens originais da WAMI. Por sua vez, a WAMI de escolhas forçadas foi organizadas a partir dos 18 itens da WAMI-18, os quais foram dispostos em seis blocos de três itens cada. A amostra foi composta por 351 respondentes, ativos no mercado de trabalho (trabalhando há no mínimo 12 meses), com no mínimo 18 anos, sendo 60,9% do sexo feminino. Investigamos a estrutura fatorial da WAMI-18 por análise fatorial confirmatória sem o controle da aquiescência e com controle. Para estimar o viés, utilizamos do modelo de interceptos randômicos. Por sua vez, a WAMI de escolhas forçadas foi analisada por meio do Modelo Fatorial Thurstoniano. O modelo com controle de aquiescência da WAMI-18 evidenciou um ajuste melhor quando comparado ao modelo sem controle. No entanto, a estrutura de três fatores não se confirmou, uma vez que as correlações entre as dimensões foram quase perfeitas. Da mesma forma, a WAMI de escolhas forçadas apresentou um excelente ajuste, mas sua solução com três e dois fatores não se sustentou empiricamente, visto que também não houve discriminação entre as dimensões. Por fim, verificamos a correlação entre os fatores da escala de escolha forçada e o fator de método de aquiescência, cuja associação não foi significativa. Nossos achados demonstram que ambas versões da WAMI são válidas. No entanto, não houve suporte empírico para a validade discriminante entre os três fatores teóricos que deveriam compor o instrumento.

Palavras-chave: sentido do trabalho; aquiescência; escolha forçada
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FAPERJ
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Fatores relacionados ao bem-estar e saúde dos profissionais em diferentes contextos**

Evidências de Validade da Escala de Autoeficácia Ocupacional

Letícia Scandiani Soave (PUC-RIO)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUC-RIO)
Evandro Morais Peixoto (Universidade de São Francisco)

Resumo

As mudanças no contexto organizacional, integradas à complexidade das relações dos profissionais com o seu trabalho, têm motivado o desenvolvimento de estudos que investiguem quais características do ambiente ocupacional e do profissional repercutem nas condições de saúde e níveis de bem-estar dos trabalhadores. Nesta perspectiva, observa-se que em um contexto organizacional que demanda constantemente que os profissionais se adaptem e desenvolvam novas habilidades, o recurso pessoal da autoeficácia ocupacional tem grande relevância, pois possibilita um redesenho ou melhora no trabalho, regulando e readequando a relação entre o indivíduo e a tarefa. O presente trabalho busca encontrar novas evidências da Escala de Autoeficácia Ocupacional. Participaram 2502 profissionais com idades entre 18 e 77 anos (M = 39,9; DP = 11,17), de ambos os sexos (60,9% feminino), de todas as regiões do país e que trabalhavam há 13,6 anos em média. Dos trabalhadores, 64,5% trabalhavam na área de ensino ou pesquisa, 49,7% tinham pós-graduação completa, 27,5% superior completo e 9,3% pós-graduação incompleta. Os participantes responderam aos instrumentos por meio de um questionário online. Os níveis de autoeficácia ocupacional foram avaliados por meio da Escala de Autoeficácia Ocupacional, o engajamento através da Escala de Bem-estar no Trabalho e os escores de trabalho significativo por meio da Escala de Sentido do Trabalho. A Escala de Autoeficácia Ocupacional apresentou ótimos índices de ajuste e confiabilidade. Foi observada invariância para sexo, escolaridade e tempo de trabalho. Os achados permitiram observar que os níveis de autoeficácia ocupacional apresentam relações positivas de magnitude moderada com o engajamento no trabalho e com o trabalho significativo. A análise dos itens evidenciou que os escores de autoeficácia ocupacional são compostos por crenças sobre as habilidades dos indivíduos para realizarem suas atividades ocupacionais e pelas habilidades de planejamento para alcançar suas metas. Observa-se que a Escala de Autoeficácia Ocupacional constitui-se como um instrumento confiável, o qual pode ser utilizado com profissionais de diferentes escolaridades, idades e independentemente do gênero. As relações dos níveis de autoeficácia ocupacional com o engajamento no trabalho e com o trabalho significativo evidenciam as contribuições na escala para compreender o papel desse recurso pessoal no contexto do trabalho. Observa-se que os níveis de autoeficácia podem atuar como um fator protetivo ao adoecimento dos indivíduos, além de contribuir ao desenvolvimento pessoal e profissional desses. Desenvolver instrumentos confiáveis para avaliar a autoeficácia no ocupacional é relevante, pois permite a obtenção de evidências para o desenvolvimento de intervenções focadas na promoção da autoeficácia ocupacional e bem-estar dos trabalhadores.

Palavras-chave: autoeficiácia ocupacional; propriedades psicométricas; bem-estar no trabalho.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Fatores relacionados ao bem-estar e saúde dos profissionais em diferentes contextos**

Influência da Personalidade e do Trabalho Significativo sobre o Engajamento no Trabalho antes e durante o período de isolamento social

Joyce da Conceição Alves de Jesus (PUC-Rio)
Joyce da Conceição de Jesus Rosa (PUC-Rio)
Joan Silveira de Oliveira Leite (PUC-Rio)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUC-Rio)

Resumo

O Engajamento no Trabalho é um estado de bem-estar em que o trabalhador apresenta altos níveis de prazer e de investimento de energia em suas atividades laborais. Sendo assim, de acordo com o modelo de Recursos e Demandas do Trabalho, essa é considerada a forma mais positiva de bem-estar no trabalho. O Engajamento no Trabalho está associado a diversos desfechos positivos na vida profissional e pessoal do indivíduo, portanto está atrelado a benefícios organizacionais, de carreira e individuais, atingindo até mesmo dimensões da vida não relacionadas ao trabalho. O nível de Engajamento no Trabalho é influenciado por diversas variáveis que podem dizer respeito às condições do trabalho ou às características individuais. A personalidade é um aspecto pessoal que exerce influência tanto no bem-estar subjetivo e no bem-estar psicológico quanto no bem-estar no trabalho. O modelo teórico utilizado no estudo foi o Modelo dos Cinco grandes Fatores da Personalidade, que agrupa traços da personalidade em cinco grandes Fatores, nomeadamente: Abertura, Conscienciosidade, Extroversão, Agradabilidade e Neuroticismo. O período de isolamento social que ocorreu devido à pandemia de COVID-19 teve diversos efeitos na vida das pessoas, inclusive nas suas relações com o trabalho. Considerando essas questões, o objetivo deste estudo foi investigar quais fatores da personalidade exerceram influência no Engajamento no Trabalho antes e durante o isolamento social ocorrido durante a pandemia de COVID-19. Para isso, foram comparadas duas amostras, uma anterior à pandemia, entre os anos de 2018 e 2019, com 138 participantes, e outra durante o isolamento social, no segundo semestre de 2020, com 828 participantes. Ambas coletas contaram com dados sociodemográficos e escalas psicométricas para aferir Personalidade, Trabalho Significativo e Engajamento no Trabalho. Foram realizadas análises de regressão linear para estimar a relação entre as variáveis. Ambas amostras apontaram o Neuroticismo e o Trabalho Significativo. No entanto, na amostra anterior à pandemia a Extroversão também favoreceu o Engajamento no Trabalho enquanto na amostra coletada durante a pandemia essa relação não ocorreu. Contudo emergiram três novos promotores do Engajamento no Trabalho: Conscienciosidade, o sexo masculino e idades mais avançadas. De acordo com o modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, a pessoa extrovertida é estimulada pelas relações interpessoais. Sendo assim, o afastamento das relações presenciais pode ter esmorecido o Engajamento no Trabalho em pessoas com altos níveis de extroversão. As pessoas com altos níveis de Conscienciosidade, por sua vez, tendem a ter autocontrole para a busca de objetivos, são disciplinados e organizados. Esses traços podem favorecer a manutenção da motivação em contextos pouco favoráveis, como o ocorrido durante a pandemia e, consequentemente, do Engajamento no Trabalho.

Palavras-chave: Engajamento no Trabalho; Personalidade; Isolamento Social
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Fatores relacionados ao bem-estar e saúde dos profissionais em diferentes contextos**

Trabalhar no Enfretamento da Violência e Traumatização Vicária

Júlia Carvalho Zamora (Autônomo)
Sândhya Siqueira Marques (PUCRS)
Maria Thereza Pierdoná (PUCRS)
Melina Friedrich Dupont (PUCRS)

Resumo

Trabalhar com vítimas de situações traumáticas pode ter impactos prejudiciais na vida do profissional. Pessoas que atuam na rede de atendimento e proteção a vítimas de violência têm como direito o acesso à promoção de sua própria saúde. Não obstante, sabe-se que profissionais adoecidos podem apresentar prejuízos nas suas atividades de trabalho, o que no caso de experiências de violência pode implicar em condutas de revitimização da rede para com pessoas que buscam ajuda. Diversas são as nomenclaturas utilizadas para identificar adoecimento pela exposição cumulativa a experiências traumáticas de terceiros em contexto laboral. As principais menções se voltam para Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Trauma Secundário (TS) e Trauma Vicário (TV). Apesar de essencialmente diferentes, tais fenômenos comumente são apontados como sinônimos na literatura, o que dificulta o desenvolvimento de ferramentas de avaliação e intervenção eficazes para prevenção e tratamento. Inicialmente este trabalho se propõe a diferenciar conceitualmente os fenômenos que acometem pessoas que trabalham com vítimas de trauma, detalhando suas especificidades. Objetiva-se discutir os impactos para a saúde de profissionais que trabalham com pessoas em situação de violência interpessoal, com foco principalmente no desenvolvimento de traumatização vicária. Serão discutidos o conceito teórico e indicadores clínicos de Trauma Vicário, bem como o histórico de pesquisas na área a nível nacional e internacional. Para ampliar a discussão, será apresentado também um estudo de revisão de escopo que teve como objetivo analisar a atual produção empírica sobre Trauma Vicário e Secundário em profissionais que atendem pessoas em situação de violência. Buscou-se identificar como os fenômenos são conceitualizados, de que modo têm sido investigados e os principais resultados de estudos. Os descritores utilizados foram “vicarious trauma” OR “working with trauma” OR “secondary trauma” AND “violence” OR “interpersonal violence” OR “abuse” OR “maltreatment”. A amostra final foi composta por 25 artigos, sendo mapeados objetivos, métodos e resultados por meio de procedimentos de Análise Temática. Os objetivos dos estudos encontrados foram divididos em quatro categorias: caracterização do fenômeno, identificação de variáveis individuais relacionadas a TV e TS, identificação de variáveis organizacionais relacionadas a TV e TS e desenvolvimento de tecnologias para avaliação e tratamento de TV e TS. Os resultados indicaram que os estudos eram predominantemente do norte global e profissionais de saúde eram a maioria do público-alvo. Cabe ressaltar que não foram encontrados estudos na área em regiões da América Latina, apesar dos altos índices de violência interpessoal na região. As pesquisas no campo têm como enfoque a sintomatologia do fenômeno e fatores de risco e proteção relacionados. Assim, identifica-se uma tendência voltada para a compreensão do fenômeno, de modo que o desenvolvimento de ferramentas de avaliação e intervenção ainda é escasso. Este dado evidencia que após algumas décadas, a traumatização oriunda da exposição ao conteúdo traumático de terceiros segue em estado de tentativas de compreensão. Foi identificado que a conceituação de Trauma Vicário especialmente ainda apresenta algumas divergências teóricas. Por fim, contatou-se que os estudos tendem a focar maior atenção na traumatização de profissionais que atuam com violência contra crianças e violência sexual.

Palavras-chave: Trauma Vicário; Violência; Saúde Ocupacional
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Interpretações para a variabilidade reforçada: análises conceitual, metodológica e experimental**

A variabilidade comportamental é um operante?

Lourenço de Souza Barba (PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo

Há uma extensa literatura em que se defende que a variabilidade comportamental constitui uma dimensão operante do comportamento. Contingências que reforçam respostas recentemente emitidas em baixas frequências engendram, de fato, um responder variado, segundo parecem atestar os dados de numerosos estudos experimentais com animais e humanos. Estudos têm demonstrado que os níveis de variabilidade do responder podem ser colocados sob controle de consequências contingentes ao variar e que tais níveis são também controlados por estímulos antecedentes positivamente correlacionados a contingências que reforçam diferencialmente o responder variado. Críticas à tese da variabilidade operante foram, contudo, levantadas por autores que propuseram outras interpretações para os resultados obtidos em tais estudos. Sugeriu-se, por exemplo, que os elevados níveis de variabilidade alcançados nesses estudos constituem, na verdade, o produto de processos comportamentais apenas acidentalmente relacionados às contingências que reforçam diferencialmente respostas infrequentes. Defendeu-se, por exemplo, que essas contingências selecionam, na verdade, outros operantes e que o responder variado emerge como um subproduto desse processo de seleção. Um exemplo dessa crítica considera o procedimento normalmente empregado em estudos de variabilidade operante. Esses experimentos usualmente exigem a emissão de sequências de respostas unitárias (pressionar barras ou bicar discos). A emissão de duas respostas a um manipulando esquerdo, seguidas de duas respostas a um manipulando direito (EEDD), por exemplo, constitui uma sequência que é seguida de reforço somente se essa sequência não foi emitida recentemente. Emitir diferentes sequências implica emitir respostas de passar de um manipulando a outro, dado que somente duas sequências (EEEE e DDDD) não exigem essa resposta de alternar entre os manipulandos. Sugeriu-se, assim, que tais contingências reforçam, na verdade, a resposta de alternar certo número de vezes entre os dois manipulandos quando se emite uma sequência (alternar ao menos 2 vezes, por exemplo). A variabilidade obtida constituiria, portanto, um subproduto do processo de selecionar o operante alternar certo número de vezes entre os manipulandos. Venho também propor nesta mesa que as contingências que reforçam diferencialmente respostas emitidas em baixa frequência no passado recente realmente não selecionam o operante variar, e que esse padrão de respostas constitui efeito secundário da seleção que tais contingências promovem. Basicamente, proponho que (1) as contingências que reforçam diferencialmente respostas infrequentes obstruem o processo pelo qual respostas que produzem certa consequência reforçadora têm aumentada sua probabilidade de emissão futura (isto é, o fato de R1 produzir certa consequência reforçadora não torna mais provável que R1 ocorrerá novamente); (2) uma vez suprimido esse processo, outras variáveis ganham controle sobre as respostas que serão efetivamente emitidas. Eu as denomino variáveis incidentais: custo da resposta, magnitude do reforço e grau de privação são algumas delas. Tais variáveis determinam que resposta (R2 ou R3 ou Rn....) será emitida depois que R1 produziu a consequência reforçadora. Dado que as variáveis incidentais interagem entre si e seu efeito líquido muda momento a momento, o responder resultante parece variável e caótico. Essa variabilidade constitui, porém, uma propriedade da interação das variáveis incidentais, e não uma propriedade intrínseca ao processo comportamental engendrado pelas contingências de variabilidade.

Palavras-chave: variabilidade comportamental; variabilidade operante; contingência LAG .
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: CAPES
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Interpretações para a variabilidade reforçada: análises conceitual, metodológica e experimental**

Lembrar Para Variar? Estudo Experimental das Relações entre Autodiscriminação e Variabilidade Reforçada

Emerson Ferreira da Costa Leite (PUC-SP)
Nilza Micheletto (PUC-SP)

Resumo

O aumento da variabilidade comportamental em não-humanos e humanos a partir do reforçamento diferencial tendo como critério algum tipo de variação no responder tem sido demonstrado consistentemente. As interpretações para esse resultado são, no entanto, bastante diversas, podendo envolver diferentes processos comportamentais para explicá-lo. Foram realizados três experimentos com o objetivo de investigar possíveis relações entre autodiscriminações ("lembrar" o próprio comportamento passado) e variabilidade reforçada, relação mencionada em diferentes interpretações para a variabilidade e em particular na hipótese de variabilidade baseada em memória proposta pela primeira vez por Page e Neuringer. Para tal, 18 estudantes universitários (seis em cada experimento) realizaram uma tarefa de computador que envolveu a emissão de sequências de quatro cliques em dois quadrados equidistantes na tela do computador para produzir pontos trocáveis por doações a instituições. Em cada experimento foram comparados níveis de variabilidade nas sequências emitidas, mensurados pelo índice estatístico de incerteza (índice U), número de sequências diferentes, proporção de sequências que atendiam a um critério arbitrário de variabilidade (MetVar) e frequência relativa de emissão de cada sequência, obtidos em diferentes condições: reforçamento de quaisquer sequências (CRF), reforçamento da variabilidade em esquema limiar 0,2 (VAR) e reforçamento da variabilidade em esquema limiar 0,2 somado ao treino de discriminações condicionais arbitrárias usando procedimento de matching to sample para estabelecer o controle do responder pelo próprio comportamento passado (VAR+MTS). Avaliou-se o papel de diferentes dimensões do próprio comportamento como estímulo modelo nas autodiscriminações ensinadas: respostas unitárias em uma sequência de respostas (Experimento 1), sequências de respostas (Experimento 2) e séries de duas sequências consecutivas (Experimento 3). Os resultados indicaram um aumento da variabilidade em VAR quando comparada à CRF em todas as medidas avaliadas para todos os participantes. Quando comparadas as condições VAR e VAR+MTS, no entanto, os níveis de variabilidade se mantiveram muito similares, com aumentos ou decréscimos muito pequenos e caracterizados por uma diversidade de resultados entre participantes e entre medidas de variabilidade avaliadas. Adicionalmente, com a alternação das condições VAR, VAR+MTS e uma condição controle (VAR+CON) em um esquema múltiplo ao final de cada experimento, níveis de variabilidade quase idênticos entre si foram obtidos. Ao mesmo tempo, o procedimento de MTS produziu acurácia do responder autodiscriminativo para todos os participantes já na primeira apresentação da condição VAR+MTS e para a maioria dos participantes com poucos blocos de treino, indicando que os participantes estavam sob o controle autodiscriminativo que se pretendia produzir. A ausência de alterações na variabilidade com o treino de autodiscriminações bem-sucedido independeu da dimensão do responder utilizada como estímulo modelo, obtendo-se resultados muito próximos nos três experimentos. Esses resultados sugerem que o estabelecimento de autodiscriminações não afeta a variabilidade comportamental reforçada, em consonância com estudos anteriores que investigaram as relações entre "memória" e variabilidade.

Palavras-chave: variabilidade comportamental; autodiscriminação; memória.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FUNDASP
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Interpretações para a variabilidade reforçada: análises conceitual, metodológica e experimental**

Variabilidade comportamental: definições, procedimentos e medidas

Lorena Ribeiro de Morais (UEL - Universidade Estadual de Londrina)
Hernando Borges Neves Filho (UEL)

Resumo

A variabilidade é um conceito muito debatido na filosofia da ciência e, similarmente, a Análise do Comportamento tem se debruçado sobre as suas interpretações e implicações. No campo das discussões teórico-conceituais da área, existem autores que argumentam que ela é resultado das limitações humanas de conhecer todas as variáveis determinantes de dado fenômeno – uma ontologia determinista - enquanto outros defendem que ela é parte intrínseca do comportamento dos organismos – em uma visão de mundo indeterminista. Independentemente de sua origem, os analistas do comportamento parecem concordar que a variabilidade está presente mesmo nas condições experimentais mais bem controladas, pois sempre há diferenças entre duas instâncias comportamentais. Já no âmbito da análise experimental do comportamento, diversos estudos demonstraram que níveis de variabilidade comportamental podem ser postos sob controle das contingências sob as quais ocorrem. Alguns autores afirmam que esse controle, ao menos em parte, é exercido pelas consequências, ou seja, defendem que níveis de variabilidade podem ser reforçados. Tais autores denominam esse fenômeno de variabilidade operante ou reforçada. Contudo, existem outros autores que interpretam os dados sobre a variabilidade operante afirmando que ela não está sendo reforçada, mas apenas induzida, ou eliciada, pelas contingências. Particularmente, a extinção operante e esquemas de reforçamento intermitente parecer engendrar níveis maiores de variabilidade comportamental. Ademais, apesar da alta replicabilidade dos estudos realizados quanto a variabilidade comportamental, existem considerações pertinentes a serem feitas. A primeira e possivelmente a maior delas, está na dificuldade em definir o que é variação ou, em outros termos, em estabelecer um critério consistente para identificar comportamentos variáveis. Os procedimentos utilizados para engendrar níveis maiores de variabilidade são diversos e alguns desses parecem estar avaliando fenômenos diferentes. Além disso, autores utilizam diversas medidas para calcular e avaliar níveis de variabilidade. Frequentemente, caso medidas diferentes sejam utilizadas concomitantemente para análise dos dados, as interpretações dos níveis de variabilidade operante resultantes podem ser consideravelmente distintas. Assim, a despeito da literatura acerca da variabilidade comportamental ser extensa, conclusões acerca do fenômeno – se a variabilidade pode ser reforçada ou apenas induzida, por exemplo – são dificultadas pela diversidade de definições, procedimentos e medidas adotadas para o estudo do fenômeno. De modo à contribuir com essa problemática, o presente estudo se propõe a compilar, categorizar e analisar comparativamente definições de variação, procedimentos para o estabelecimento de um critério de reforçamento e medidas de níveis de variabilidade utilizados por analistas do comportamento em artigos teóricos e experimentais, nacionais e internacionais, que tenham a variabilidade comportamental como tema central.
Palavras-chave: Variabilidade comportamental; variabilidade operante; variabilidade induzida.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPQ
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **O papel da identidade política em tempos de polarização**

A influência da polarização política na crença em notícias falsas

Gabriela de Miranda Ribeiro (Centro Universitário de Brasília)
João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília; Universidade Estadual de Goiás)

Resumo

A polarização política pode ser entendida como o afastamento severo de grupos com pensamentos e sentimentos opostos ao do seu grupo político, promovendo um distanciamento de posições moderadas. É um fenômeno existente em vários países na atualidade. No cenário brasileiro, a polarização está presente em diversos contextos, principalmente no contexto político e pode ser capaz de influenciar o endosso de notícias falsas. As fake News são notícias falsas criadas e espalhadas de maneira intencional com a finalidade de enganar o eleitor, enviesar opiniões e prejudicar alguém ou algo. A junção de um contexto de polarização com o aumento do uso das redes sociais, principalmente sendo vistas como veículos de informação, facilitou a disseminação de notícias falsas. Desta forma, buscando entender as fake News em um cenário de polarização política, o presente estudo buscou avaliar a relação entre a polarização política e a crença em notícias falsas, tanto notícias de esquerda quanto de direita. Contou-se com uma amostra de 211 participantes, dos quais 64 se identificaram como sendo de esquerda, 69 como centro-esquerda, 32 como centro, 29 como centro-direita e 17 como direita; 65,7% dos respondentes eram do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino. A maioria da amostra foi composta por moradores do Distrito Federal (71,4%), de etnia branca (67,6%) e com escolaridade de ensino superior incompleto (31,9%). Para alcançar o objetivo do estudo, os participantes responderam um questionário on-line contendo quatro instrumentos distintos: termômetro de sentimentos (a fim de mensurar a polarização política); avaliação de notícias (a fim de avaliar o julgamento das notícias); posicionamento político (a fim de identificar o posicionamento político de cada participante); e suscetibilidade às notícias falsas (a fim de analisar o efeito das notícias falsas nos participantes e seus respectivos grupos sociais). Dados sociodemográficos também foram coletados ao final. Os resultados indicaram que, independentemente do posicionamento político, os participantes estão suscetíveis a endossar fake News, apesar de acreditarem estar menos suscetíveis a endossar essas notícias falsas quando comparados a outras pessoas (seja do mesmo grupo político ou do grupo oposto). Entretanto, os achados apontaram que os indivíduos tendem a acreditar mais em notícias falsas que beneficiam o seu próprio grupo político. Os participantes de direita, no entanto, apresentaram uma maior tendência de endossar fake News em comparação com os participantes de esquerda. De maneira geral, verificou-se que a polarização política afeta o endosso de fake News. Implicações para compreensão e combate às fake News serão discutidas.

Palavras-chave: polarização; fake News; psicologia política.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **O papel da identidade política em tempos de polarização**

Inação Política: Fatores Ideológicos, Afetivos e Cognitivos

Cleno Couto de Mendonça Neto (Universidade de Brasília)
Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Resumo

Os últimos anos têm sido marcados por um crescente número de protestos políticos no Brasil e no mundo. Estes representam uma forma de ação coletiva, fenômeno que tem sido compreendido por meio de diversos modelos dentro da psicologia, dentre os quais destaca-se o papel da percepção de injustiça, a nível individual e grupal. Este estudo teve como objetivo construir e testar, com base na literatura existente, um modelo de ação coletiva que considere fatores mantenedores da inação mesmo sob condições de injustiça percebida e raiva. Para isso, propôs-se como variáveis de interesse: a justificação do sistema e o desamparo aprendido. A justificação do sistema pode ser compreendida como uma motivação em considerar os arranjos sociais predominantes como justos, legítimos e justificados, mesmo quando estes levam a comportamentos contrários aos interesses pessoais e grupais. Atualmente, o sistema constitui ideologias políticas mais conservadoras. Assim, a justificação do sistema levaria a redução nas intenções em agir coletivamente contra o sistema, mas poderia motivar maior intenção em agir coletivamente a favor do sistema. Quanto ao desamparo aprendido, este é considerado um processo de aprendizagem que leva a uma expectativa individual de incontrolabilidade que, por consequência, gera deficits comportamentais, cognitivos e emocionais. A manutenção da injustiça percebida leva a este processo de aprendizagem, o que levaria a uma redução na intenção em agir coletivamente. Foram analisados os dados de 962 participantes que responderam a um formulário online, o qual foi divulgado por meio de anúncios pagos no Facebook, os instrumentos foram respondidos por meio de slider variando de 0 a 100. O modelo foi testado por meio de Modelagem por Equações Estruturais, tendo sido testado um modelo geral e um modelo multigrupo. Os modelos de mensuração e estruturais foram testados em conjunto utilizando uma matriz de correlação de Pearson e com o estimador de Máxima Verossimilhança com erros padrões robustos. Os grupos foram compostos por pessoas que apresentaram motivações favoráveis ao sistema, contrárias ao sistema, favoráveis e contrárias ao sistema e que não apresentaram motivações políticas. Foram observados índices de ajuste adequados em ambos os modelos. As hipóteses de relações diretas e mediadas de justificação do sistema e ação coletiva e a relação mediada de desamparo aprendido e ação coletiva também foram corroboradas no modelo geral. Estas variáveis foram efetivas na redução da intenção em agir coletivamente. Por fim, o modelo multigrupo sugere que o efeito do desamparo aprendido está associado, especificamente, a ausência de identificação direta com alguma orientação política, enquanto a justificação do sistema irá ser mais efetiva na redução da intenção de ação coletiva quando o indivíduo apresentar motivações contrárias ao sistema.

Palavras-chave: movimentos sociais; participação política; sistemas político-econômicos
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Sessão Coordenada: **O papel da identidade política em tempos de polarização**

O papel mediador da dominância social na relação entre identidade política e bem-estar subjetivo

Luiza Maria Aristides Santos (CEUB)
João Gabriel Modesto (Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília-DF; Universidade Estadual de Goiás (UEG), Luziânia-GO)

Resumo

As jornadas de junho de 2013 trouxeram uma maior dicotomia para a política brasileira, em que a radicalização entre pessoas de esquerda e pessoas de direita se tornou mais visível. Tal cenário contribui com o processo de polarização afetiva, que pode ser percebida como uma fonte de sofrimento, porque, em função dos processos identitários, as pessoas se sentem mais frias e distantes das outras pessoas que estão no outro espectro político. Nessa perspectiva, há um esforço cognitivo para categorização dos grupos que cada sujeito pertence e, essa comparação entre os grupos, faz com que sejam aumentados os sentimentos favoráveis entre o endogrupo e, ao mesmo tempo, um maior desprezo em relação ao exogrupo, tendendo a favorecer uma sociedade estruturada em hierarquias sociais. O desenvolvimento e a manutenção de relações hierárquicas não acontecem de forma aleatória, conforme a Teoria da Dominância Social. Indivíduos com níveis de Orientação à Dominância Social (SDO) elevados tendem a favorecer ideologias e políticas que promovam a desigualdade entre os grupos, possibilitando que comportamentos discriminatórios sejam prováveis na sociedade e, consequentemente, impactem no Bem-Estar Subjetivo (BES) dos sujeitos. Nesse sentido, a presente pesquisa investigou o impacto da polarização política no bem-estar subjetivo, comparando os níveis de bem-estar subjetivo das pessoas que se identificam com diferentes posições políticas. Também analisou o efeito mediador da orientação à dominância social na relação entre a identidade política e o bem-estar subjetivo. 262 pessoas participaram do estudo, entre eles 18 (6,9%) se declararam de extrema esquerda, 125 (47,7%) de esquerda, 93 (35,5%) de centro, 21 (8%) de direita e 5 (1,9%) de extrema direita. Todos os participantes responderam à Escala de Bem-Estar Subjetivo, a Escala de Orientação à Dominância Social e um questionário sociodemográfico. Por meio do teste de correlação de Pearson, foram identificadas relações significativas entre posicionamento político, afetos negativos, afetos positivos e SDO. Um posicionamento político mais à esquerda apresentou menores índices de afetos positivos e maiores índices de afetos negativos, quando comparado a um posicionamento político mais à direita. Adicionalmente, um posicionamento político mais à direita apresentou maior orientação à dominância social, embora, o efeito mediador da orientação à dominância social entre identidade política e bem-estar subjetivo não tenha sido corroborado. Considerando o contexto brasileiro, é possível afirmar que a polarização política afetiva e os processos identitários têm impactado os níveis do BES, independente dos níveis de SDO. Isso reafirma a polarização política no país e seus impactos para os indivíduos.

Palavras-chave: Polarização; Bem-Estar Subjetivo; Dominancia Social
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **O papel da identidade política em tempos de polarização**

“Se é de esquerda é preto?”: A influência da vinculação política na percepção racial

Daniel Oliveira Zacarias (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB))
João Gabriel Modesto (UEG, CEUB)

Resumo

A polarização ideológica e política evoluiu para um fenômeno no qual as pessoas desaprovam e desconfiam cada vez mais das pessoas que diferem de nós. Com isso, diferentes fatores têm sido utilizados para diferenciar pessoas e grupos. A Teoria da Identidade Social postula que as pessoas representam cognitivamente uma categoria de pessoas ou grupo como uma forma de se auto orientar numa sociedade, criando uma distinção entre o próprio grupo e os outros. Estudos internacionais têm encontrado evidências de que a identidade racial tem contribuído para a compreensão do comportamento político, na medida em que tendemos a acreditar que políticos que são mais pretos seriam mais progressistas do que os que são brancos. Mas como isso se dá em pessoas pardas no Brasil? Em nosso país, é comum o entendimento de que as fronteiras entre os diferentes grupos raciais seriam ambíguas. Nesse sentido, na presente pesquisa, busca-se analisar a relação entre percepção racial e política. Com isso em vista, este trabalho possuiu o objetivo de verificar como os brasileiros percebem pessoas pardas (candidato político), e como isso afeta a percepção dos eleitores sobre a ideologia do candidato. Isto é, se indivíduos pardos apresentados como de esquerda são mais propensos a serem percebidos como pretos, e inversamente, se indivíduos pardos apresentados como de direita são mais propensos a serem percebidos como mais brancos. Participaram do estudo 576 participantes, os quais informaram seus dados sociodemográficos, examinaram a foto de uma pessoa parda apresentada junto de um pequeno texto que descrevia a pessoa como um político de esquerda ou de direita em uma manipulação experimental entre participantes. A pesquisa foi realizada online. Verificou-se que foram encontradas diferenças significativas entre as condições, $F(1, 573) = 32,40$, $p < 0,001$, η²p =0,05, em que o político apresentado como de esquerda foi percebido como mais preto ($M = 6,47$; $DP = 1,92$) se comparado ao político apresentado como de direita ($M = 5,39$; $DP = 2,61$). Adicionalmente, foi identificado que, quando avaliado o político de esquerda, houve uma relação positiva entre intenção de votos e percepção do candidato como mais preto ($R = 0,12$, $p = 0,038$). Tal relação não foi encontrada para o candidato de direita ($R = 0,03$, $p = 0,568$). O estudo sugere que a orientação política foi usada pelos participantes para identificar a cor do político, sugerindo que tendemos a perceber as pessoas de uma maneira diferente em função da vinculação política delas. Estes achados contribuem para uma melhor compreensão dos processos psicológicos envolvidos na percepção de indivíduos pardos em um contexto de diversidade étnico-racial como o brasileiro.

Palavras-chave: Identidade Política; Teoria da Identidade Social; Percepção étnico-racial.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: A pesquisa foi realizada com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Sessão Coordenada: **Psicologia na Gestão Integral de Riscos e de Desastres: Contribuições da Análise do Comportamento e do Laboratório de Mudanças**

As intersecções entre a Psicologia e a Gestão Integral de Riscos e Desastres e desenvolvimento sustentável

Dafne Rosane Oliveira (UNASP)

Resumo

As últimas décadas marcaram o mundo com várias emergências e desastres que demandaram um cuidadoso trabalho de resposta e reconstrução. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, o Acordo de Paris e o Marco de Sendai, constituem agendas internacionais relacionadas com a gestão de riscos e o gerenciamento de desastres. Os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) contribuem para a redução de riscos de desastres e para o desenvolvimento sustentável. Os desastres ameaçam a vida, os direitos e as necessidades de milhões de pessoas no mundo. Inclusive, algumas consequências como perda de meios de subsistência podem levar à pobreza, evasão escolar, desnutrição, separação familiar e rompimento de vínculos. Esse contexto contribui para dificuldades na reconstrução e desenvolvimento da comunidade, deixando-a inclusive vulnerável a outros desastres. Ademais, os efeitos de um desastre podem agravar problemas sociais pré-existentes, como fazer parte de um grupo discriminado, presença de transtornos mentais, abuso de álcool e, pobreza extrema. Destaca-se o ODS3 que se refere à saúde e bem-estar. Adota-se o conceito ampliado de saúde da Organização Mundial da Saúde, englobando os diversos determinantes que a influenciam, discutidos também em outros ODS: erradicação da pobreza, direitos humanos, igualdade de gênero, educação inclusiva, equitativa e de qualidade, cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis e medidas para combater a mudança climática e seus impactos. Milhares de pessoas têm a saúde e bem-estar afetados por desastres. Destaca-se o impacto na saúde mental e a importância de planos de contingência que englobem ações de saúde mental e atenção psicossocial (SMAPS) nas etapas de prevenção, preparação, mitigação, resposta e reconstrução. A proposta deste trabalho é articular os ODS com o papel da Psicologia na Gestão Integral de Riscos e Desastres (GIRD). Utiliza-se a perspectiva da Análise do Comportamento, na busca de espaços e pessoas resilientes para o enfrentamento de situações extremas como emergências e desastres. A reação diante situações extremas depende do impacto que a situação acarreta no momento em que é vivido, somado à história passada da pessoa afetada que compreende seus recursos e capacidades de enfrentamento. Entende-se que em cada contexto é necessária uma criteriosa análise das contingências que compõe os espaços e as comunidades afetadas, de modo a preparar ações de cuidado. Como principal ferramenta de intervenção em SMAPS recomenda-se a utilização dos Primeiros Socorros Psicológicos. Sugere-se que alguns fatores devem ser investigados, em nível comunitário e individual: qual é a percepção dos riscos? Quais são as medidas de alertas, rotas de fuga e preparação diante as ameaças? Qual é o nível de participação das comunidades nessas ações? Quais são e como funcionam os dispositivos de saúde e em especial, saúde mental, do local afetado? Quais são as populações mais vulneráveis e suas necessidades básicas imediatas e a médio e longo prazo? Quais são as equipes que podem ser acionadas para suporte em SMAPS e espaço às expressões culturais, sobretudo do luto e seus rituais diante às diversas perdas? Considera-se que estas são algumas das questões norteadoras para fundamentar o trabalho da Psicologia na GIRD.

Palavras-chave: Gestão de riscos de desastres, Psicologia, Objetivos de desenvolvimento sustentável.
Área: OUTRA - Psicologia na Gestão Integral de Riscos Emergências e Desastres.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem apoio.
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Psicologia na Gestão Integral de Riscos e de Desastres: Contribuições da Análise do Comportamento e do Laboratório de Mudanças**

Possibilidades de uma tecnologia de ensino analítico-comportamental para a Gestão Integral de Riscos e Desastres

Henrique do Nascimento Ricardo (HU-UFSCar)

Resumo

A Gestão Integral de Riscos e de Desastres (GIRD) pode ser caracterizada enquanto um processo de gestão de proteção e defesa civil decorrente do prevenir, mitigar, e preparar-se para riscos de desastres, responder às consequências do evento e recuperar o cenário após sua ocorrência. As ações de prevenção são destinadas a evitar condições que gerem riscos de desastres. As ações de mitigação buscam reduzir ou evitar as consequências do risco de desastre. As ações de preparação são realizadas de forma a otimizar as ações de resposta e minimizar os possíveis impactos decorrentes do evento, antes da sua ocorrência. As ações de resposta têm a função de socorrer e assistir a população afetada, e retornar os serviços essenciais. As ações de recuperação buscam retornar à situação de normalidade, a partir da reconstrução de infraestrutura danificada ou destruída. A gestão integral tem como diretriz última a resiliência da comunidade, que é a capacidade de um sistema, comunidade ou sociedade exposta a riscos de resistir, absorver, adaptar e se recuperar dos efeitos de um perigo, de maneira rápida e eficiente, inclusive por meio da preservação e restauração de suas estruturas básicas e funções essenciais. Intenções governamentais internacionais para a gestão pública, como os objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, mencionam a importância das ações de GIRD. O objetivo 11 da agenda 2030 declara a necessidade de "Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis". O objetivo 13 visa "Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos". Este último indica ainda a importância de "Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima". Uma tecnologia de ensino analítico-comportamental que têm contribuições para a preparação e resposta a Desastres é a Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC). Com essa tecnologia já foram descobertas possíveis classes de comportamentos a serem aplicados na preparação de agentes de resposta para a promoção de saúde mental e atenção psicossocial na resposta aos afetados. A tecnologia da PCDC tem como fundamento o processo comportamental de construção de condições que aumentem a probabilidade do público alvo desenvolver comportamentos de valor para si e para a sociedade. Algumas etapas básicas que compõem a PDCD envolvem a descoberta e caracterização dos comportamentos que são objetivo de desenvolvimento, a elaboração, a aplicação, e a avaliação de programas de ensino para desenvolver esses comportamentos. O desenvolvimento de comportamentos de valor individual e coletivo está no núcleo do conceito do que se entende por sustentabilidade na Agenda 2030. Este trabalho tem como objetivo caracterizar a PCDC como tecnologia possível em contribuir para o contexto da GIRD. Destaca-se as características de uma pesquisa que utilizou tal tecnologia para caracterizar classe de comportamentos que podem contribuir com a aplicação de primeiros socorros psicológicos na resposta aos afetados.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Gestão Integral de Riscos e de Desastres; Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Não
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Sessão Coordenada: **Psicologia na Gestão Integral de Riscos e de Desastres: Contribuições da Análise do Comportamento e do Laboratório de Mudanças**

Transformações laborais em uma escola de ensino fundamental, durante o desastre da pandemia de COVID-19.

Ingrid Barbosa Betty (UNICAMP)
Sandra Francisca Bezerra Gemma (FCA/UNICAMP)

Resumo

A pandemia de COVID-19 pode ser considerada um desastre pois acarretou uma grave interrupção no funcionamento das comunidades, envolvendo perdas e impactos amplos, que excederam a capacidade das localidades afetadas de lidarem com esta situação com recursos próprios. Dessa forma, as consequências provenientes a esta grande desorganização social, circundaram não apenas os setores relacionados à saúde pública, mas também, os mais diversos espaços laborais, dentre eles, a educação. A partir deste cenário e dos referenciais teóricos da Ergonomia da Atividade, Psicologia na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres, Laboratório de Mudanças e da Sociologia do Trabalho, esta pesquisa possuiu como objetivo analisar as principais modificações laborais experenciadas pelas professoras e professores de uma escola de anos iniciais de ensino fundamental, da rede municipal de ensino de Limeira/SP, durante o desastre da pandemia de COVID-19. Para esta ação, foi utilizada a Coleta de Dados Etnográficos, um método proveniente das Ciências Sociais que consistiu no levantamento de todos os dados possíveis sobre o campo estudado, com a finalidade de conhecer melhor os elementos culturais que circundavam aquele determinado contexto. Esta coleta ocorreu no período de março de 2020 a julho de 2022 e foi dividida em dois momentos: (a) Coleta de dados sobre a instituição, em sites e buscadores eletrônicos; (b) Observações Globais e Abertas da Atividade, uma ferramenta da Ergonomia da Atividade que visa observar o contexto laboral, tendo como foco o quadro geral de atividades realizadas naquele espaço. Esta ferramenta auxiliou na compreensão dos fatores em nível meso e micro. Por fim, os dados coletados foram organizados e sistematizados, utilizando ferramentas provenientes do Laboratório de Mudanças, como o Sistema da Atividade e a Linha Histórica. Como resultados foi possível perceber a atuação dos diferentes níveis micro (docentes), meso (Escola Municipal de Ensino Fundamental I) e macro (Secretaria de Educação do Município), em cada uma das fases do Ciclo de Gestão de Desastres. No nível macro foram identificadas a criação de novas normas e protocolos para atender à fase de resposta, como a utilização de recursos da tecnologia da comunicação e informação para disseminação de informações. No nível meso, foram realizadas adaptações em diferentes setores - pedagógicos, infraestrutura, laboral, nutricional - para mitigar o risco de contaminação em cada um das fases e ciclos epidemiológicos e sanitários aos quais o município se encontrava e, no nível micro, diversas inovações e bricolagens foram percebidas para atender o objetivo de realizar o ensino tanto em contexto emergencial remoto, quanto em contexto emergencial híbrido e contexto de retomada de atividades presenciais. É importante ressaltar ainda, que todas estas trabalhadoras(es), ao mesmo tempo que mantinham suas atividades laborais, também estavam sendo atravessadas psicossocialmente por este desastre, vivenciado sentimentos de perdas, mortes e lutos e diferenças de gênero. Como diria Morin, não seria possível prever o imprevisível, mas seria possível prever sua eventualidade, por isso, novas estratégias de gerenciamento de riscos podem ser implementadas a partir dos aprendizados desta crise.

Área: Psicologia na Gestão Integral de Riscos Emergências e Desastres.
Palavras-chave: trabalho; covid-19; educação.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: FAPESP - Bolsista de Treinamento Técnico III
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Psicologia, Educação e Direitos Humanos: pesquisas e intervenções em instituições**

Análise sob olhar da Psicologia Institucional e do Trabalho: Trabalho docente no sistema socioeducativo em São Paulo-SP

Cristina Miyuki Hashizume (UMESP)
Odemir Silva (UMESP/UFABC)
Andrea Guerra Pedroso (UFABC)
Nilza Alessandra Cardoso Pereira (UEPB)

Resumo

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de natureza qualitativa, com coleta de materiais empíricos de uma pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), cujo título é "TRABALHO DOCENTE E DIREITOS HUMANOS: PESQUISA COM PROFESSORES DO SISTEMA SÓCIO-EDUCATIVO", e tinha como objetivo mapear a formação e prática docente de professores que atuam em instituições socioeducativas no Rio Grande do Norte (CASE/CASEP-RN) e São Paulo (FUNDAÇÃO CASA). A presente sessão será um recorte do PIBIC, focando especificamente entrevistas coletadas com professores que atuam na Fundação CASA, em São Paulo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade que sedia a pesquisa. O problema de pesquisa é: Como a formação e a prática docente implicam na saúde mental de professores no contexto socioeducativo? O objetivo geral do presente trabalho é discutir o trabalho do docente que atua em instituições socioeducativas, as implicações na saúde mental e, também, se as políticas públicas têm se constituído como uma alternativa efetiva no aporte de seu trabalho. Análises Evidencia-se uma carga emocional muito grande, principalmente no que tange ao controle sobre as demandas do trabalho na instituição, seja da atividade em si, seja em relação às normativas do sistema junto aos alunos-adolescentes, já que a falha no seu cumprimento pode se gerar insegurança e tentativas de fugas. As emoções são deixadas um pouco de lado em momentos de preocupação com o cumprimento com o conteúdo e com as diretrizes educacionais em relação à formação desses jovens. Sob a ótica profissional e vivencial dos docentes, há uma percepção de que o vínculo laboral afeta consideravelmente a atividade em si. Por serem contratados por apenas 2 anos, isso impacta o trabalho docente em seu planejamento e formação de professores. Sobre as condições de trabalho do docente, sejam elas estruturais ou subjetivas vemos que o professor é submetido a um papel de adaptação no cenário rígido da socioeducação, necessitando desenvolver-se a partir disso, manejando sua relação com agentes do sistema da melhor maneira possível na ressocialização dos menores infratores e na convivência com os demais departamentos da instituição, o que lhes demanda alta carga emocional e afetiva. A motivação dos professores também se relaciona ao excesso de estigmatização social em relação à sua profissão, o que repercute numa preocupação por parte de familiares desses profissionais no que concerne à sua permanência como trabalhador do sistema. Há representações e mecanismos de defesa institucionais ao lidar com o sofrimento em relação à atividade docente desempenhada pelos professores, sua relação com o magistério, com os alunos e com a atividade em si. Percebemos que atuar no sistema socioeducativo explicita relações simbólicas e de alta vulnerabilidade. Nesse sentido, a saúde mental dos professores pode ser trabalhada a partir de intervenções institucionais coletivas que permitam problematizar essas questões trazidas no cotidiano de trabalho e que precisam ser discutidas e conversadas no grupo como um todo.

Psicologia e Direitos Humanos
Palavras-chave: trabalho docente; Direitos Humanos; Educação Inclusiva
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: UFABC/ UEPB
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Psicologia, Educação e Direitos Humanos: pesquisas e intervenções em instituições**

Direitos humanos e pessoas com deficiências: o direito à educação sob a ótica de inclusão/ exclusão na perspectiva de estudantes universitários.

Cristina Miyuki Hashizume (UMESP)
ALINE COSTA SIMÕES (PUC-SP)
Mara Angela da Cunha Barbosa (UFABC/ PUC-SP)

Resumo

A Educação como Direito Humano, ainda não é uma realidade para alguns brasileiros. Desde a impossibilidade de acesso ao ingresso e garantias de conclusão da jornada formativa. Acerca das Políticas Públicas que tratam da Educação, o último PNE – Plano Nacional da Educação, traça algumas metas para o decênio 2014-2024, na expectativa da superação de algumas desigualdades existentes não apenas na oferta, mas também no processo formativo da Educação Infantil até o Ensino Superior. A Educação como Direito Humano, não parte do pressuposto de que baste apenas o acesso, e mesmo em relação a isto, há grandes carências; mas é algo bem mais amplo, como a ONU coloca em documentos que falam sobre o Direito à Educação como Direito Humano. Recentemente, presenciamos retrocessos oriundos do MEC – Ministério da Educação, ao tratar de EPAEEs - Estudantes Público Alvo da Educação Especial, o que reflete que a barreira mais difícil de ser superada, no acolhimento ao diferente, é justamente, humano. O atendimento educacional às minorias, e de modo bem específico, as PcDs – Pessoas com deficiência sempre foi um campo de diversas lutas sociais na busca por políticas que lhes garantissem Educação como Direito e o Direito à Educação. Conquistas oriundas também por meio de Políticas Afirmativas, porém a garantia da Educação como Direito Humano e do Direito à Educação abrange diversos aspectos também complexos como a desconstrução de paradigmas sociais vigentes de inclusão/exclusão, desconstrução de estereótipos e estigmas sociais. O Currículo reflete essas lutas sociais e ao mesmo tempo, a necessidade da emancipação desses sujeitos para verificarmos o seu protagonismo estudantil e social. No Ensino Superior, diversas são as problemáticas para a garantia da Educação como Direito Humano, pensando neste e em outros grupos minoritários, pouco representados nas salas de aula e em espaços formativos, na Educação, percebo a necessidade de dar voz a esses sujeitos, os EPAEEs, tantas vezes invisibilizados, sobretudo nas interseccionalidades relacionadas à diferença. O objetivo do presente trabalho a ser apresentado como sessão coordenada é refletir/ analisar a Educação em Direitos Humanos e para os Direitos Humanos como possibilidade de emancipar esses sujeitos incentivando seu protagonismo social. O trabalho trata-se de produto do curso de Educação em Direitos Humanos – UFABC, vinculado ao grupo de Pesquisa (CNPq-UMESP) Educação, Saúde e Direitos Humanos, em que, à luz da Psicologia Social Crítica e Escolar, daremos “voz”, a esses alunos do ensino superior, em nosso acolhimento, mas também, tornando-os conscientes de seu protagonismo social a partir de suas percepções e propondo pensarem em modos coletivos para a superação de algumas desigualdades mesmo que pequenas, em seu cotidiano educacional por meio da dialogicidade como prática menos excludente. Nesse sentido, a Educação em Direitos Humanos se institui no ensino superior, atendendo ao que preconiza o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.

Palavras-chave: inclusão, Educação e Direitos Humanos, Inclusão/Exclusão, Diferença.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: UFABC
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Psicologia, Educação e Direitos Humanos: pesquisas e intervenções em instituições**

Fundação Casa e a adolescência privada de liberdade

Fernanda Jardim de Melo (Prefeitura de Registro/SP)
Cristina Miyuki Hashizume (UMESP)

Resumo

O presente trabalho apresenta reflexões e resultados qualitativos de intervenção realizada junto a adolescente em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida de uma cidade do interior de São Paulo, buscou-se colocar especial atenção na vivência da adolescência, período de vida cheio de desafios e a prática de ato infracional. Seu objetivo foi de compreender quais as percepções do adolescente ao cumprir medida socioeducativa de privação de liberdade nesse período da vida e os possíveis impactos da medida no processo de subjetivação dos sujeitos. Para isso, na primeira parte do trabalho é apresentada a metodologia utilizada, a saber: as oficinas, a pesquisa cartográfica-interventiva e outros, das linhas de pensamento de Afonso (2002), Nascimento (1999), Hashizume (2020) e Rocha (2003). Em seguida é apresentado o referencial teórico que guia o trabalho e que passa pela forma como se estruturam as medidas socioeducativas, suas aplicações e os marcos legais que as regem, baseando principalmente no Estatuto da Criança e do adolescente – ECA (1990) e Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (2012). Problematiza-se como é aplicada atualmente a doutrina da proteção integral a criança e ao adolescente, questionando os atravessamentos da desigualdade social no cotidiano das periferias brasileiras. Posteriormente as construções teóricas acerca da adolescência e juventudes brasileiras a partir de teóricos como Abramo (1997), Dayrell (2003), Leão (2006) e Abramovay, Fefferman e Régnier (2012). Dando continuidade ao trabalho é apresentado o planejamento inicial da intervenção realizada junto ao adolescente, seguida de suas respostas que foram posteriormente analisadas pela pesquisadora. Destaca-se o relato quanto a falta que o adolescente sentiu da família e convivência comunitária durante cumprimento de medida de privação da liberdade, além da percepção diferenciada da passagem do tempo no contexto da Fundação Casa, a dura relação institucional, na presença dos agentes de medidas socioeducativas, com atitudes mais voltadas para a docilização dos corpos e preservação da ordem do que propriamente para o caráter socioeducativo da medida que estava sendo cumprida naquele espaço, além do desejo de rompimento com a prática de ato infracional, diante do evitamento de reviver a experiência de privação de liberdade. Questiona-se a difícil relação entre a adolescência/juventudes e o sistema judiciário brasileiro, a aplicação das medidas socioeducativas de meio aberto e o quanto diminuiu-se a aplicação de tais medidas em meio ao contexto da pandemia de COVID-19. Ao final são apresentadas alternativas praticadas no Brasil como ações de justiça restaurativa e círculos de construção de paz, visando práticas de educação em direitos humanos.

Área: Psicologia, Educação e Direitos Humanos
Palavras-chave: Adolescência; Privação de Liberdade; Educação em Direitos Humanos
Nível: Outro
Apoio financeiro: Não acessou bolsa
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Sessão Coordenada: **Psicologia, Educação e Direitos Humanos: pesquisas e intervenções em instituições**

Trabalho docente e direitos humanos no sistema socioeducativo: educação, trabalho e qualidade de vida

Cristina Miyuki Hashizume (UMESP)
Nilza Alessandra Cardoso Pereira (UEPB)
BARBARA MARIA ROCHA NERES (UEPB)
Vivian Martins Motta (UEPB)

Resumo

A educação em contexto de privação de liberdade é um direito, previsto na Constituição Federal vigente, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e em legislações estaduais específicas. O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) ratifica a diretriz do ECA sobre a natureza pedagógica da medida socioeducativa, abrangendo a relação da família, comunidade e Estado, diante do caráter educativo, (re)instituindo direitos, interrompendo a trajetória infracional e promovendo a inserção social, educacional, cultural e profissional. O trabalho do educador colabora com a responsabilização, ressocialização e reflexão de um futuro projeto de vida para os adolescentes. A presente pesquisa tem como objeto de estudo o trabalho docente no sistema socioeducativo. Mediante o exposto, o estudo tem por problema de pesquisa a seguinte questão: Como o trabalho é percebido pelos docentes em instituições socioeducativas? O objetivo da pesquisa é mapear a formação e prática docentes que atuam em instituições socioeducativas (CASE/CASEP-RN; FUNDAC). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, analítica e exploratória. O universo da pesquisa trata-se do socioeducativo e a amostra caracteriza-se como o docente e gestor, nesse contexto. Foram sete entrevistas, sendo seis entrevistas com três docentes e um gestor do CASE/CASEP-RN, e uma entrevista com 14 docentes e um gestor da FUNDAC, entre o mês de agosto de 2021 e fevereiro de 2022, via plataforma Google Meet, através de roteiros semi-estruturados, respeitando-se o sigilo, os cuidados éticos de pesquisa e as medidas sanitárias nacionais de contenção ao vírus da Covid-19. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, sob permissão dos participantes. As análises foram realizadas a partir da técnica de análise de conteúdo. O método de análise foi a partir de construção de categorias semânticas através dos ciclos de codificação. O referencial teórico utilizado é a Psicologia Institucional, de José Bleger (1984) e Marlene Guirado (1996). Buscou-se focar na atividade docente, bem como as adequações e os enquadramentos realizados a partir da estrutura e da dinâmica da instituição. Complementarmente, vê-se a Psicodinâmica do Trabalho, de Dejours (2006), analisando as relações dinâmicas entre a organização do trabalho e os processos de subjetivação, a partir dos conceitos de normalidade sofrente e ideologia defensiva. Além disso, buscou-se relacionar a formação dos professores, a sua atuação na instituição e a sua prática pedagógica, a partir de uma perspectiva interdisciplinar em Direitos Humanos, através da legislação. As entrevistas já coletadas nos permitem fazer considerações preliminares, sendo possível destacar: a) A saúde mental dos docentes; b) As condições de trabalho; c) O vínculo de trabalho; d) O medo e a relação com o trabalho; e) outras questões, tais como a motivação e o sentido em atuar no socioeducativo, a satisfação no trabalho em comparação com o ensino regular, a necessidade de suporte pedagógico e de formação continuada. É fulcral os desafios do trabalho docente nos espaços de privação de liberdade. Há necessidade de analisar e refletir sobre a organização do trabalho e os processos de subjetivação dos docentes, bem como os impactos vinculados às instituições no adoecimento e sofrimento docente

Palavras-chave: Saúde mental docente; Direitos Humanos; Trabalho;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa própria institucional
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **A pesquisa qualitativa em luto e morte: a pesquisa-intervenção e a fenomenológica**

A pesquisa em luto e a participação do pesquisador: um olhar fenomenológico

Gustavo Vinicius Lopes dos Santos (UFPR)
Joanneliese de Lucas Freitas (UFPR)

Resumo

A Pandemia de covid-19 tem sido a tônica mundial nos últimos dois anos. Com o chamado "novo normal", foram impostas uma série de restrições sociais objetivando diminuir o avanço do vírus. Apesar disso, em agosto de 2022 o Brasil contabiliza mais de 679.000 mortes por covid-19. Estima-se que para cada morte, há pelo menos quatro enlutados. O presente trabalho é um recorte da pesquisa-ação Luto: vivências e possibilidades na covid-19, que tem por objetivo compreender as expressões e vivências deste luto. Aqui, discutimos o processo de inclusão do pesquisador no campo e a relevância de vivenciar espaços de compartilhamento da experiência do luto com pessoas enlutadas ao se pesquisar sobre o tema. Essa é uma pesquisa de cunho fenomenológico. Nessa perspectiva, o termo pesquisa passa a ser visto como um caminho em direção ao que se deseja compreender, não se preocupando com dados quantitativos, mas vislumbrando o sentido do fenômeno que se apresenta, ou seja, a verdade de cada experiência. Em uma pesquisa qualitativa, tal como a fenomenológica, o pesquisador não é mero observador, é o próprio instrumento do processo, onde seu seu entrelaçamento com o mundo, sua compreensão a respeito do fenômeno, deve ser considerada e não ignorada na interpretação dos dados. Para tanto, metodologicamente, é necessário suspender crenças teóricas e vivenciais sobre o tema estudado, no caso, o luto, em um esforço de se aproximar de seu modo de apresentação mais originário como experiência. A intenção aqui, não é apenas sobrevoar o campo, mas compreender como a percepção do pesquisador faz parte de sua experiência no mundo, buscando um maior rigor na compreensão desse processo, ao procurar compreender seus contornos para evitar subjetivismos e idealismos desnecessários. Como inclusão no campo, os pesquisadores acompanham um grupo de enlutados que se encontra semanalmente em uma universidade pública em Curitiba-PR. Nesse grupo, as participantes são convidadas a compartilhar seus lutos e experiências. Conforme os relatos são partilhados, as demais acolhem a dor, construindo laços de suporte mútuo. Os pesquisadores participam do grupo, na posição de acolhimento. Após cada encontro, são registradas a dinâmica do grupo, assim como os sentidos apreendidos vivencialmente pelos pesquisadores em um diário de campo. Nota-se que as afetações emergentes nesse processo permitem diferenciar com maior clareza o modo como o olhar do pesquisador é impactado pelas relações de sentido instituídas ao tema estudado pelo próprio pesquisador. Observamos que por mais fundamentadas sejam determinadas explicações teóricas sobre o luto, elas não são suficientes para alcançar a experiência vivida. Ao contrário, as participantes frequentemente criticam tais concepções, afirmando que não refletem suas experiências, causando por vezes mais sofrimento. A experiência de ouvir enlutados em suas experiências, suspendendo conhecimentos teóricos e vivenciais prévios, tem se mostrado uma importante ferramenta de trabalho, permitindo abrir novos sentidos sobre o fenômeno. Conclui-se que participar deste grupo de acolhimento tem sido fonte relevante de conhecimento para os pesquisadores, de modo que as narrativas trazidas pelas participantes colocam em jogo o sentido vivido, indo de encontro a teorizações universalizantes sobre o luto.

Palavras-chave: Luto; Covid-19; Fenomenologia
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Gustavo Santos é bolsista CAPES por meio do Mestrado em Psicologia da UFPR. Número do processo: 88887.686895/2022-00
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **A pesquisa qualitativa em luto e morte: a pesquisa-intervenção e a fenomenológica**

Luto por covid-19: pesquisa-intervenção com grupo de enlutados

Lívia Mendes Miyasato (UFPR)
Vanessa Gerosa Rangel (PUC-RJ)
Luciana Mazorra (PUC-SP)

Resumo

A pandemia de coronavírus nos convoca a construir estratégias de enfrentamento condizentes com as suas particularidades. Em relação ao luto por covid-19, grande parte dos fatores de risco reside nas restrições desse período, como o isolamento social, o não acompanhamento do familiar durante o adoecimento, as alterações nos rituais funerários e a invisibilização social do fenômeno. A pesquisa-intervenção teve como objetivo investigar os sentimentos e reações presentes nas experiências de luto por covid-19 e a possibilidade de intervenções em grupo on-line como meio de construção de rede de trocas, suporte e expressão. A intervenção se fez por meio de um grupo on-line de apoio, sendo que o modo virtual possibilitou que os encontros acontecessem sem riscos de contaminação, além de viabilizar a participação de pessoas que se encontravam em diferentes regiões do país. As entrevistas de seleção avaliaram se havia risco significativo de participação no grupo, o critério de inclusão foi a perda de um familiar por covid-19 e a perda de filhos foi um critério de exclusão. Foram selecionadas quatro participantes, todas mulheres, com idades de 37, 38, 65 e 67 anos, as quais haviam perdido o irmão e o tio, o pai, a mãe e o irmão respectivamente. Duas das participantes também haviam perdido mais familiares por outras causas dentro do intervalo de um ano. Dessa forma, assegurou-se que o tipo de vínculo com o falecido entre as participantes era semelhante e que havia mais de uma participante com perdas múltiplas. O grupo foi facilitado por uma dupla de psicólogas em quatro encontros pela plataforma Zoom, com duração de 1h30. Eles tiveram como tema a história da perda, a relação com o ente querido, a continuidade do vínculo, a oscilação do processo e a identificação de recursos. Os encontros aconteceram principalmente por meio de trocas verbais, mas também foram usadas técnicas, como o potinho de lembranças, a lousa de sentimentos e a malinha de primeiros socorros. Os sentimentos e reações que prevaleceram nos encontros foram: sentimento de despreparo e da morte ter sido inesperada, sobrecarga diante da necessidade de lidar com outras perdas decorrentes do falecimento, sofrimentos relativos às condições das internações, dificuldade em expressar o pesar e o sentimento de não ser compreendida pelas outras pessoas, cobrança social para que fiquem bem, estranhamento de si, além de trazerem sentimentos ambivalentes como desamparo, culpa, raiva, esperança, força e fé. Concluiu-se que a participação no grupo foi um recurso importante de enfrentamento para as enlutadas, uma vez que se constituiu um espaço de expressão, troca, acolhimento e continência que possibilitou novas significações, validação dos lutos e o sentimento de pertencimento através do compartilhar. O grupo on-line trouxe, portanto, condições de abertura para a emergência de novos sentidos. A intervenção em grupo on-line mostrou-se como um modo privilegiado de cuidado ao luto por covid-19, uma vez que as potências dessa modalidade residem nos pontos onde encontramos os principais fatores de risco no contexto da pandemia, ou seja, nas restrições sociais, no isolamento e na dificuldade de validação dos lutos.

Palavras-chave: Luto; covid-19; grupo de enlutados.
Nível: Outro
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **A pesquisa qualitativa em luto e morte: a pesquisa-intervenção e a fenomenológica**

Práticas psicológicas, terminalidade e fim de vida: uma compreensão da experiência de psicólogos hospitalares

Henrique Shody Hono Batista (Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba)
Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Este trabalho busca apresentar uma pesquisa de mestrado que está em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Paraná, na linha de pesquisa em Psicologia Clínica. O objetivo principal da pesquisa é compreender como se dá a experiência de psicólogas e psicólogos hospitalares, que atuam em situações de terminalidade e fim de vida. Para tanto, utiliza um método fenomenológico-hermenêutico de pesquisa em psicologia clínica, que permite compreender e analisar de que modo a experiência da prática de psicólogas e psicólogos hospitalares se relaciona com nossos respectivos horizontes históricos de determinação de sentidos. A morte e o morrer são experiências emblemáticas que suscitam significativas afetações, bem como levanta profundos questionamentos sobre seu sentido na existência humana. Ao longo de diferentes períodos históricos, a relação do humano com a morte e o morrer se altera, possibilitando transformações e sedimentações dos modos de lida com nossa condição de finitude. Entre os diversos modos de estarmos em contato com a finitude, o enfrentamento de doenças graves e ameaçadoras da vida se apresenta como uma condição que lança desafios à medicina moderna, exigindo uma ampliação do olhar do cuidado em saúde para além da técnica e das tecnologias. Neste contexto, a psicologia hospitalar se coloca como uma especialidade profissional da saúde que, por meio do exercício de escuta e fala psicoterapêutica, se debruça sobre as experiências de pacientes e familiares que enfrentam situações graves de saúde durante um internamento hospitalar, assim como trabalha em conjunto com os outros membros das equipes multiprofissionais, como médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, entre outros. Para compreender e analisar as experiências da prática de psicólogas e psicólogas hospitalares, esta pesquisa recorre à realização de entrevistas qualitativas com profissionais desta área, atuantes em situações de terminalidade e fim de vida, com experiência prática de, no mínimo, dois anos. As entrevistas são gravadas e transcritas, para, posteriormente, serem analisadas com base no método fenomenológico-hermenêutico. Os resultados, em diálogo com revisões narrativas de literatura, bem como o conjunto de afetações do pesquisador diante do tema, permitem debater os dados da pesquisa afinados à condição humana existencial e historicamente situada, conforme pautada por um método fenomenológico-hermenêutico de pesquisa em psicologia clínica. Até o momento, os resultados preliminares apontam que a atuação em situações de terminalidade e fim de vida pode ser mobilizadora de dilemas e inquietações de ordem ética, teórica e clínica para o psicólogo, confrontando seus ideais e concepções sobre a boa morte. Além disso, esta atuação coloca em questão a relação dos próprios profissionais de psicologia com a morte e a relação deles com a instituição hospitalar e demais membros da equipe multiprofissional, que, muitas vezes, tentam tutelar a ação do psicólogo em favor de interdições e conspirações de silêncio.

Palavras-chave: psicologia hospitalar; psicologia fenomenológico-existencial; morte
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Não possui.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **A pesquisa qualitativa em luto e morte: a pesquisa-intervenção e a fenomenológica**

“Oh metade arrancada de mim”: O Luto na Perspectiva da Intercoporeidade de Merleau-Ponty.

Camila do Vale Almeida (clíni)
Lucia Cecilia da Silva (UEM)

Resumo

Na sociedade atual persiste a ideia de que o enlutado deve ser discreto e guardar suas dores para si, dando para este um tempo cada vez menor para voltar ao trabalho e à rotina do seu cotidiano, ou seja, pretende-se uma vivência do luto de forma discreta. Entretanto, a perda em decorrência da morte de uma pessoa não é nada discreta, pelo contrário, há uma radicalidade nesta perda que é a perda da corporeidade dessa pessoa. Neste trabalho, temos por objetivo apresentar os resultados parciais de um estudo de mestrado que estamos realizando sobre o luto na perspectiva fenomenológica. Aqui, temos o propósito de privilegiar a intercorporeidade, noção presente no pensamento de Merleau-Ponty, para investigar o fenômeno do luto por morte. A noção de intercorporeidade é tida pelo autor como a primeira troca com o outro, e é nesta relação que podemos perceber a nós mesmos. Portanto, o luto pode ser definido como a vivência sofrida em decorrência do rompimento da relação Eu-Tu na qual a perda é radicalmente a da intercorporeidade; perde-se a presença do corpo da pessoa que morre e a possibilidade de relação com ele, que é todo um campo de expressividade. Perder uma pessoa significativa com quem se relaciona é perder um espaço expressivo de si mesmo, pois a abertura de mundo que era específica com aquela pessoa, desaparece. Consequentemente, perder alguém significativo é também perder parte de si, uma forma singular de ser, exclusiva daquela relação, morre também um “nós”. Não à toa, os enlutados referem que “um pedaço de mim se foi”. Pensa-se então, que na visão fenomenológica, o luto seria o enfrentamento de uma perda irreversível, é a angústia frente à supressão do “tu” e de sua corporeidade, e a vivência desta perda é compatível com o sentido e o significado da relação. Portanto, o método fenomenológico foi utilizado para a análise de entrevistas abertas realizadas com jovens entre 12 e 18 anos, e também com adultos que passaram por uma situação de perda durante a adolescência, de forma que a ênfase foi dada na descrição minuciosa do sentido da relação rompida para o entrevistado. Tudo isto porque é de grande valia a consideração de que apesar da perda da corporeidade, o “tu” que desaparece através da morte não deixa de existir no mundo-da-vida do enlutado, ele continua aparecendo através de lembranças, fotos, e momentos partilhados que não permitem que o ente perdido desapareça totalmente, ele apenas não partilha mais do mesmo mundo fisicamente, e é essa nova relação que precisa ser ressignificada.

Palavras-chave: Luto; Intercorporeidade; Fenomenologia
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPS
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Ensino-Aprendizagem de sentenças: avaliação e aplicação de programas de ensino para diferentes populações**

Avaliação inicial do currículo de ensino de sentenças: mapeando habilidades básicas de linguagem em crianças com implante coclear

Anderson Jonas das Neves (Universidade de São Paulo, Bauru, SP)
Leandra Tabanez do Nascimento Silva (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Bauru, SP)
Luiz Fernando Manzoni Lourençone (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Bauru, SP)
Adriane Lima Mortari Moret (Universidade de São Paulo, Bauru, SP)

Resumo

A avaliação das habilidades de linguagem de crianças com implante coclear (IC) oferece subsídios para a tomada de decisão terapêutica e o planejamento de ensino. A Análise do Comportamento pode contribuir ao propor uma descrição operacional e uma avaliação sistemática da linguagem, com vistas estabelecer relações verbais por meio do ensino baseado em equivalência. O presente estudo visou mapear o repertório verbal de entrada em crianças com IC que estão expostas ao currículo de ensino de sentenças. Participaram 2 crianças com IC, alfabetizadas e que eram alunas regulares do primeiro ano do Ensino Fundamental. O currículo contou com 110 sentenças estruturadas sintaticamente em [sujeito]-[verbo]-[objeto], organizadas por matrizes, em níveis gradativos de complexidade (distribuídas entre as unidades), da mais simples (e.g., Gabi lava o nabo) às complexas (e.g., Fredi vende a pulseira), inclusive com pseudo-sentenças (e.g., Deva voque a guzata) e sentenças em Inglês (e.g., Dani takes corn); estímulos ditados, escritos e pictóricos foram produzidos com base nessas sentenças. A avaliação da rede de relações de linguagem (ARRL) serviu para mapear o repertório verbal de entrada dos participantes, especificamente os repertórios de linguagem consistentemente a rede de relações de equivalência com sentenças; ainda, a ARRL serviu para tomar decisões em relação as unidades que seriam ensinadas. Para a ARRL, foi selecionada uma amostra de 32 sentenças abrangendo as diretamente ensinadas, e as de generalização recombinativa intra-matriz e entre matrizes. Essa avaliação foi programada em 9 blocos, via software Magnólia, e cada relação foi testada em uma tarefa computadorizada, totalizando 288 tentativas; logo, essa quantidade de tentativas foi superior a de estudos anteriores e proporcional a de outros currículos. Todas as respostas eram registradas automaticamente pelo software. As tarefas de seleção de estímulos avaliavam relações estímulo-estímulo sentença ditada-figura (AB), sentença ditada-sentença impressa (AC), figura-sentença impressa (BC) e sentença impressa-figura (CB). As tarefas de ditado (AE), ditado mudo (BE) e copia (CE) envolviam a construção da sentença impressa a partir da seleção ordenada de cada palavra condicionalmente ao modelo. As tarefas de produção oral avaliavam o tato de figuras (BD) e textual (CD) envolvendo sentenças. As sessões foram conduzidas individualmente, em sessões de até 30 minutos cada, de 2 a 3 vezes por semana. De maneira geral, a porcentagem de acertos foi maior em tarefas de seleção de estímulos do que em construção e produção oral, replicando estudos prévios. Os participantes obtiveram acima de 90% de acertos nas tarefas envolvendo relações sentença ditada-sentença impressa (AC), ditado (AE) e copia (CE); e mostraram menos de 66% de acertos nas tarefas que avaliavam relações sentença ditada-figura (AB), compreensão auditiva (BC e CB) e o ditado mudo (BE). Ambos também mostraram uma fala mais precisa frente a sentença impressa (textual, CD) do para figuras (tato, BD). Os resultados sugerem que o currículo de sentenças mostra um potencial para promover a compreensão auditiva e a precisão do tato para crianças com IC.

Palavras-chave: implante coclear; currículo; ensino baseado em equivalência
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP#2019/17480-1)Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino [INCT-ECCE] (FAPESP#2014/50909-8; CNPq#465686/2014-1; CAPES#88887136407/2017-00)
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Ensino-Aprendizagem de sentenças: avaliação e aplicação de programas de ensino para diferentes populações**

Instrução baseada em equivalência para o ensino de sentenças para crianças durante a pandemia de Covid-19

Lidia Maria Marson Postalli (Universidade Federal de São Carlos)
Natany Ferreira Silva (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))

Resumo

A instrução em leitura e escrita durante os primeiros anos do ensino fundamental é importante para a aprendizagem de habilidades mais complexas, contribuindo para uma vida em comunidade mais autônoma e independente. A análise do comportamento tem demonstrado sucesso na aplicação de ensino baseado em equivalência (equivalence-based instruction, EBI) para instrução de leitura e escrita. Pesquisas recentes com diferentes populações têm demonstrado que programas de ensino EBI podem ser utilizados para suplementar e/ou complementar às estratégias de ensino empregadas em sala de aula. Esta pesquisa teve como objetivo estender e avaliar os efeitos de um procedimento informatizado de ensino de leitura baseado em equivalência e na organização dos estímulos em matrizes, aplicado de forma remota e síncrona, na leitura e na escrita de sentenças de crianças com idade escolar. O estudo, realizado durante a pandemia de Covid-19, teve como participantes cinco crianças, de três Estados brasileiros, com idades entre 8 e 10 anos, matriculadas no 2º e 4ª ano do ensino fundamental e recrutadas por meio de grupos de um aplicativo de mensagens. Foram empregados os delineamentos de pré e pós-teste e de múltiplas sondagens entre matrizes de ensino. O ensino consistiu de EBI e da organização de estímulos em três matrizes, que respeitavam uma hierarquia de complexidade. Nas sessões de ensino da relação entre sentença ditada e figura (relação AB) e da composição de sentença ditada (relação AE), foram utilizadas as três sentenças/pseudossentenças da diagonal de cada uma das três matrizes, totalizando nove sentenças de ensino. Outras 18 sentenças e pseudossentenças de quatro elementos (sujeito-verbo-artigo-objeto) que formavam as três matrizes foram utilizadas para avaliação da generalização recombinativa, realizada antes, após o procedimento de ensino e entre o ensino de cada uma das três matrizes. Os resultados demostraram que os participantes fortaleceram ou aprenderam as relações ensinadas AB e AE das três matrizes. Os participantes também fortaleceram e/ou apresentaram emergência de relações não-ensinadas diretamente, demonstrando aumento de repertório de compreensão de leitura (relações BC e CB) para as sentenças de ensino e sentenças recombinadas, bem como o aumento de respostas corretas de leitura de sentenças (CD). Os dados mostraram que as condições de ensino aplicadas de forma remota e síncrona contribuíram para aprendizagem de leitura de sentenças para crianças em idade escolar que apresentavam leitura de palavras ao início do estudo. Sugere-se que o procedimento seja utilizado com adaptações para crianças que não apresentem um repertório bem estabelecido de leitura de palavras. Estudos futuros devem considerar também a condução de testes de manutenção dos desempenhos dos participantes, bem como a avaliação de leitura de pequenos textos.

Palavras-chave: instrução baseada em equivalência; matrizes de ensino; leitura.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Fapesp 2019/17480-1; Bolsa Produtividade (Processo CNPq, Processo#317218/2021-2); INCT-ECCE (CNPq Processo #465686/2014-1; FAPESP Processo #2014/50909-8; CAPES Processo #88887.136407/2017-00); CAPES/PROEX/PPGEEs (Processo #23038.006212/2019-97)
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Ensino-Aprendizagem de sentenças: avaliação e aplicação de programas de ensino para diferentes populações**

Subsídios complementares para um currículo de sentenças: produção de sentenças em criança com implante coclear após treino de ouvinte e ecoico

Anderson Jonas das Neves (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP)
Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP)

Resumo

A aprendizagem de sentenças pode ser otimizada por meio de currículos de ensino em pequenos passos, com unidades verbais das mais simples até os complexas e extensas, e que considerem diferentes linhas de base dos aprendizes. Pesquisas em interface entre Análise do Comportamento e Fonoaudiologia tem avaliado sistematicamente procedimentos de ensino para promover a compreensão auditiva, a precisão da fala e a produção de sentenças em crianças com implante coclear (IC), inclusive com distintos repertórios verbais de entrada. O ensino de habilidades básicas de ouvinte, ecoico e tato tem sido implementado especialmente para crianças com IC que apresentam repertórios de linguagem mais rudimentares e sem leitura bem-estabelecida. O presente trabalho avaliou os efeitos treino de ouvinte e de ecoico sobre a nomeação acurada de figuras, usando sentenças, por uma criança com implante coclear. O participante era um menino, de cinco anos de idade, com diagnóstico de deficiência auditiva sensorioneural profunda bilateral pré-lingual, usava implante coclear há três anos e era acompanhado por um centro de referência em reabilitação auditiva; ele mostrava dificuldades de aprendizagem verbal e refratário a dois programas de ensino anteriormente expostos. Foram usados um computador com PowerPoint®, folhas de registro e uma câmera digital durante as sessões. As sentenças foram organizadas por meio de duas matrizes de três linhas e três colunas (3x3): na Matriz 1, 3 nomes de objetos foram dispostos nas colunas e 3 nomes de cores nas linhas, de modo a produzir 9 combinações nome-qualidade (e.g., carro azul); na Matriz 2, 3 verbos estavam nas colunas, 3 sujeitos nas linhas e o objeto era invariável, gerando sentenças de estrutura sujeito-verbo-objeto. Baseado nessas matrizes, foram produzidos estímulos auditivos (i.e., sentenças ditadas) e visuais (i.e., figuras). O delineamento consistiu em pré-teste, treino e pós-teste, sendo aplicado à Matriz 1 seguida da Matriz 2. Os pré e pós-testes apresentavam apenas tarefas de nomeação oral de figuras envolvendo todas as sentenças de cada matriz. O treino incluía tarefas de seleção de figuras mediante sentença ditada (i.e., ouvinte) seguidas pela repetição oral das sentenças pelo participante (i.e., ecoico). O participante concluiu o estudo em 17 sessões de 40 minutos cada. Nas Matrizes 1 e 2, nenhuma figura foi nomeada corretamente durante o pré-teste (0% acertos) e o participante alcançou uma fala precisa diante das figuras (100% de acertos em nomeação) somente após o treino de ouvinte e ecoico; ele também foi capaz de nomear corretamente nova figuras relativas as sentenças não ensinadas diretamente (i.e., sentenças recombinadas). Esses resultados mostram a efetividade do treino de ouvinte e ecoico para promover a nomeação precisa e replicam estudos prévios, o que permite sugerir que esses procedimentos sejam incorporados em propostas mais amplas de currículos e de reabilitação aurioral, a depender do repertorio verbal de entrada das crianças com IC.

Palavras-chave: Ensino; sentenças; implante coclear
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP#2012/05696-0; FAPESP#2018/16694-5)
Este trabalho é parte do programa científico do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino (INCT-ECCE), apoiado pela FAPE
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Sessão Coordenada: **Modelos para o Estudo de Aprendizagem Operante em Ratos e Abelhas**

Efeito do Tamanho da Razão Variável (VR) sobre a Taxa de Respostas Operantes de Abelhas (Melipona quadrifasciata)

Lívia de Ângeli Silva Penha (Universidade Federal de São Carlos)
Rafael Fernando da Silva (Universidade Federal de São Carlos)
Lucas Codina de Souza (Universidade Federal de São Carlos)
Kalliu Carvalho Couto (Oslo Metropolitan University)

Resumo

A aprendizagem operante de abelhas é importante em si mesma e, também, porque pode contribuir para elucidar princípios de aprendizagem, de modo geral e para o estudo dos efeitos de variáveis ambientais e fisiológicas sobre o comportamento da espécie. Um aspecto de interesse é se o comportamento pode ser mantido sob esquemas intermitentes de reforçamento. Alguns estudos evidenciaram a manutenção de respostas operantes sob esquemas, mas a base empírica ainda é reduzida. O presente estudo teve por objetivo investigar a aprendizagem da resposta de deslocar uma alavanca (operandum) e sua manutenção sob esquema de razão variável (VR). Os sujeitos experimentais foram oito abelhas da espécie Melipona quadrifasciata, experimentalmente ingênuas e provenientes de uma mesma colmeia. Foi utilizado um aparato automatizado equipado com uma pequena alavanca que, quando deslocada com força suficiente, acionava um circuito eletrônico e um LED de luz branca (indicador da ocorrência da resposta) e podia acionar o bebedouro (dependendo da programação). O reforço consistia em uma solução açucarada concentrada a 50%, com essência de cidreira, disponibilizado por 10s. O controle experimental e o registro de dados foram realizados por meio de um computador equipado com um software desenvolvido especialmente para este estudo, conectado ao aparato por meio de uma interface. O procedimento consistiu das seguintes etapas: identificação do sujeito; modelagem do pouso sobre o aparato; modelagem da resposta de deslocamento da alavanca; modelagem do responder sob o esquema de razão variável; manutenção do responder sob VR 3. Após a modelagem da resposta à barra, foi realizada a modelagem do responder sob o esquema de razão variável, iniciando por VR 2, seguida por aumentos progressivos no tamanho da razão, até atingir VR 5. O aumento no valor da VR dependia de um critério de estabilidade em cada etapa da modelagem. Atingido o critério em VR 5, foi realizada uma fase de manutenção do responder sob VR 3, em sessões diárias sucessivas de 1 hora de duração (de três a cinco sessões por dia), ao longo de pelo menos três dias. Todas as abelhas aprenderam a deslocar a alavanca, mas três mostraram muita variabilidade no responder ao longo da sessão e poucos progressos quando o tamanho da razão aumentou para VR 2 ou VR 3. As outras cinco abelhas desenvolveram taxas de respostas estáveis, que aumentaram linearmente com o tamanho da razão. Nas sessões de manutenção em VR 3, as taxas foram similares às obtidas no VR 3 a que foram expostas ao longo da modelagem ao esquema e foram mantidas estáveis. Os resultados replicaram os tipicamente observados sob VR em outros estudos com outras espécies. Além de permitir descrever a aprendizagem das abelhas sob este tipo de esquema intermitente, o estudo contribuiu para desenvolver e avaliar um protocolo experimental que poderá ser empregado para estabelecer uma linha de base de comportamento estável para estudos dos efeitos de outras variáveis (e.g., efeitos de agrotóxicos) e de outros processos, como a aprendizagem discriminativa.

Palavras-chave: Abelhas (Melipona quadrifasciata); Esquema de Razão Variável (VR); Resposta de Deslocamento de Alavanca.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FAPESP; CNPq; CAPES Proex, INCT - ECCE.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #15 - Vida Terrestre Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Sessão Coordenada: **Modelos para o Estudo de Aprendizagem Operante em Ratos e Abelhas**

Modulação de Efeitos Comportamentais em Modelos Crônicos de Estresse e Dor: Resultados Preliminares

Vítor Pansarim (FFCLRP - USP)
Andréia Schmidt (FFCLRP - USP)
Christie Ramos Andrade Leite-Panissi (FFCLRP - USP)

Resumo

Condições aversivas persistentes, como o estresse crônico e a dor crônica, estão associadas ao desenvolvimento de desordens emocionais com grande impacto na qualidade de vida. Tanto o estresse crônico como a dor crônica são capazes de provocar alterações estruturais na amígdala e no hipocampo, estruturas encefálicas associadas a comportamentos emocionais e à aprendizagem. Modelos experimentais com animais não-humanos têm sido empregados para avaliar os fatores que podem favorecer efeitos comportamentais adaptativos ou prejudiciais às condições aversivas persistentes, assim como os mecanismos neurobiológicos associados à modulação do comportamento. Em um primeiro experimento, foi investigado o efeito da interação entre o sexo dos animais e a duração (11 dias ou 22 dias) do estresse crônico por contenção (CRS) sobre comportamentos emocionais e a aprendizagem de ratos. Utilizando-se a ANOVA fatorial, verificou-se que o CRS provocou melhora na aprendizagem espacial dos ratos no labirinto aquático de Morris, independente do sexo e da duração do estresse. Por outro lado, apenas machos apresentaram diminuição de comportamentos associados à ansiedade com o aumento da duração do CRS de 11 para 22 dias no labirinto em cruz elevado. Não foram verificados efeitos do CRS em comportamento associado à anedonia no teste de preferência por sacarose. Tais resultados sugerem efeito de adaptação e de habituação ao estresse. Isto contrasta com outros estudos que verificam efeito prejudicial do CRS de longa duração, o que pode indicar que outros fatores podem interferir na relação entre estresse e comportamento. Em um segundo protocolo, ainda em andamento, estão sendo avaliados os mecanismos neurofisiológicos envolvidos na modulação da dor inflamatória crônica induzida pela administração do Adjuvante Completo de Freund em camundongos. A estatística descritiva preliminar sugere que a administração do indutor da enzima HO-1 (ativação da via do monóxido de carbono) diminuiu a dor em seus aspectos perceptuais quantitativos (teste de von Frey/sensibilidade mecânica, e teste da placa quente/sensibilidade térmica), e em seus aspectos emocionais, avaliados no Paradigma de Fuga/Esquiva ao Local. Tais efeitos são revertidos pela administração de antagonista de receptores δ-opióide e do inibidor da enzima HO-1. Ainda será investigado o efeito da administração do inibidor da enzima FAAH (produz ativação do sistema endocanabinóide) e da administração de antagonista de receptores μ-opióides. Além disso, será realizada a quantificação de receptores canabinóides, de receptores opióides e da enzima HO-1 na substância cinzenta periaquedutal, na amígdala e no hipocampo. Espera-se, como sugerido em outros estudos, que os sistemas opióide e endocanabinóide, assim como a via do monóxido de carbono, interajam na modulação da dor crônica. Os resultados dos experimentos revelam a importância de variações na condição aversiva e de variações no organismo na modulação dos efeitos comportamentais.

Palavras-chave: Comportamento Emocional; Dor Crônica; Estresse Crônico
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FAPESP; CAPES Proex
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Modelos para o Estudo de Aprendizagem Operante em Ratos e Abelhas**

Responder Coordenado entre Duplas de Ratos Mantido por Esquema de Reforçamento em Razão Variável (VR)

Lucas Codina de Souza (UFSCar)
Lívia de Ângeli Silva Penha (UFSCar)
Kalliu Couto de Carvalho (OsloMet)
Lucas Couto de Carvalho (-)

Resumo

O comportamento de cooperação pode ser definido como uma interação entre organismos operando sobre o ambiente, que resultam em consequências que só podem ser obtidas pelas ações conjuntas. O estudo experimental de contingências grupais cooperativas permite identificar variáveis e parâmetros que influenciam a aquisição e a manutenção ou não do comportamento de cooperação. Estudos recentes com organismos não humanos relataram a manutenção do responder coordenado em ratos sob diferentes esquemas de reforçamento (FR, VR, VI) e evidenciaram que as consequências programadas selecionam o responder de dois ou mais indivíduos que atendem os requisitos de coordenação, como se este fosse uma unidade de comportamento individual (isto é, os padrões de respostas coordenadas apresentam as mesmas características do responder individual sob cada tipo de esquema). Esta pesquisa, desenvolvida com três duplas de ratos, pretendeu investigar o responder coordenado das duplas como função da manipulação paramétrica do tamanho da razão variável. Nas sessões experimentais os sujeitos eram alocados na caixa experimental em pares, um ao lado do outro, porém separados por uma grade que dividia a caixa ao meio, de modo que os sujeitos podiam se observar, mas não interferir nas pressões à barra do parceiro. Na parede frontal da caixa havia duas barras de respostas, uma na área destinada a cada animal. Episódios de coordenação foram definidos como duas respostas consecutivas de pressão à barra, uma de cada sujeito, com no máximo 0.5 s de intervalo entre elas. Depois da modelagem da resposta de pressão à barra, realizada individualmente, os ratos foram alocados aos pares e teve início a manipulação da VR, em ordem ascendente: VR 6; 9; 12; 15; 18; 25; 35; 50; 60. Cada valor de VR permanecia em vigor até a estabilidade nas taxas. Depois de completada a série, foram reintroduzidos os valores de VR 9 e VR 18 para verificar a replicabilidade dos dados e foi conduzida uma condição controle em VR 9 para avaliar os efeitos do relaxamento do critério de coordenação, que aumentou o intervalo entre as respostas de 0.5 s para 5 s. A taxa de respostas coordenadas foi uma função em U invertido do tamanho da razão, isto é, ocorreu aumento progressivo da taxa de respostas nos valores iniciais da razão (VR 6; 9; 12; 15 e 18), que alcançou o pico ao redor de VR 18, seguido por redução gradual na taxa, chegando a zero ou próximo de 0 em VR 60. A proporção de coordenação (i.e., respostas coordenadas em relação ao total de respostas) foi descrita pela mesma função, enquanto proporção de respostas independentes (que não atingiam o critério de cooperação) variou assistematicamente, em contraste com os dados relativos ao responder coordenado. A mudança do critério de coordenação na condição controle resultou em redução na taxa e na proporção de respostas coordenadas, demonstrando sensibilidade do responder à contingência. Os resultados confirmaram a seleção das respostas cooperativas como unidade, que se conformou ao padrão tipicamente gerado pelo esquema de VR para respostas individuais.
Palavras-chave: Cooperação; Esquemas de Reforçamento; Ratos
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: FAPESP; CNPq; CAPES Proex.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #15 - Vida Terrestre Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Sessão Coordenada: **Pandemia de COVID-19 e suas dimensões psicossociais**

Evidências de Validade da Escala de Prioridade Humanitária-Econômica na Pandemia de COVID-19

Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Liana Filgueira Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba)
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

"O dia em que a terra parou" , Raul Seixas, na década de 70, cantou a realidade do ano de 2020 com a pandemia de COVID-19. Assim, a OMS emitiu normativas para os países como auxílio emergencial, médico e sanitário, além de políticas de isolamento e distanciamento social. Em contrapartida, apoiada na lógica capitalista de lucro, mediante uma forte crise humanitária, surgiram retóricas como "A economia não pode parar", dita pelo atual presidente da República Brasileira. Diante dessa realidade dicotômica, o objetivo deste estudo foi verificar as evidências de validade e consistência interna da Escala de Prioridade Humanitária-Econômica na Pandemia de COVID-19, no período da primeira onda de coronavírus (junho de 2020), por meio de dois estudos. No Estudo 1, participaram 227 brasileiros (Midade = 35,0; DP = 12,11), em uma análise de componentes principais apontou dois fatores que explicaram 68,8% da variância total: prioridade humanitária (PH) (α = 0,78; σ = 0,78) e prioridade econômica (PE) (α = 0,73; σ = 0,70). O Estudo 2 objetivou confirmar a estrutura bidimensional da escala, bem como evidências de validade discriminante. Nesse, participaram 227 brasileiros (Midade = 41,0; DP = 12,73), os resultados atestam para os índices de ajustes: ² (8) = 12,14, p < 0,145, CFI = 0,99, TLI = 0,98 e RMSEA = 0,048 (IC90% = 0,000-0,099), confirmando a estrutura bifatorial. Ainda, os componentes, PH e PE apresentaram alfa de Cronbach de 0,72 e 0,73, respectivamente. Acerca da validade discriminante, o fator PH não se correlacionou com qualquer fator protetivo, enquanto o PE se correlacionou com positividade (r = 0,17, p < 0,05) e gratidão (r = 0,19, p < 0,01). O aspecto da PH, evidenciado neste estudo, permite o vínculo com os pressupostos presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos, medida que garante a todo ser humano o direito à vida, assim como, 'Saúde e Bem-estar'. A fim de garantir tais direitos, a atuação da OMS propõe um desenvolvimento paralelo econômico e social, esses dizem respeito ao fator PE, que surge à medida que repercute o impacto econômico causado pela paralisação das atividades econômicas devido ao isolamento social. De fato, os países passaram por um dilema ético e político, porém, tornou inerente o papel do estado no investimento em políticas públicas de complementação de renda e manutenção do emprego a fim de permitir subsídios para impedir um colapso econômico. Além disso, garantiu a questão humanitária eticamente injustificável, efetivando assim a promoção do bem-estar no contexto de adversidade. Mediante esta realidade, refletem a visão da gratidão e a positividade ou pensamento positivo, como estratégias de enfrentamentos frente à pandemia, contribuindo para a saúde mental. Portanto, apesar da correlação significativamente positiva apenas entre o Fator PE entre Positividade e Gratidão, são coerentes devido a essas serem estratégias de enfrentamento frente a contextos de risco. Sendo assim, verificam-se evidências de validade (estrutura interna e variáveis externas) e fidedignidade da Escala de Prioridade Humanitária-Econômica na Pandemia da COVID-19, mas também sua relação com fatores protetivos de enfrentamento ao contexto pandêmico.

Palavras-chave: Validação; Prioridade Humanitária-Econômica; Pandemia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Pandemia de COVID-19 e suas dimensões psicossociais**

Intenção comportamental de "manter o distanciamento físico mínimo" no contexto da COVID-19: Uma análise de crenças comportamentais, normativas e de controle à luz da Teoria do Comportamento Planejado

Balduino Guedes Fernandes da Cunha (Universidade Federal da Paraíba)
Amanda Nunes do Nascimento (Laboratório de Psicologia da Mídia/UFPB, João Pessoa-PB)
Tailson Evangelista Mariano (Escola de Saúde e Ciências – Psicologia/UNICAP, Recife-PE)
Carlos Eduardo Pimentel (Depto. de Psicologia/UFPB, João Pessoa-PB)

Resumo

A disseminação veloz da COVID-19 ao redor do planeta em curto espaço de tempo devido aos altíssimos níveis de contágio causados pelo seu agente etiológico (SARS-CoV-2) forçou a OMS a decretar oficialmente (11/março/2020) estado de "pandemia" para a doença e exigiu inicialmente de países e comunidades a implementação de intervenções não-farmacológicas clássicas (isolamento, quarentena, distanciamento social e lockdown) visando a sua mitigação ou supressão ante a ausência de vacinas eficazes naquele momento e pelos meses seguintes. Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa foi identificar crenças comportamentais, normativas e de controle acerca da intenção comportamental de "manter o distanciamento físico mínimo" (DFM) enquanto estratégia preventiva ou redutora de contágio pelo vírus da COVID-19. Tomando por guia um roteiro metodológico proposto pela Teoria do Comportamento Planejado (TCP) se confeccionou um Questionário de Crenças composto por 6 questões abertas que foram antecedidas por um quadro contendo 2 cenários ["ambiente aberto" e "ambiente fechado com arejamento natural" indicando respectivo DFM recomendado: de 2 ou 5 m], elaborado pelos autores com base em estudo do Comitê Científico de Combate ao Coronavírus do Consórcio Nordeste, em pesquisa da área de engenharia e aerodinâmica e na defesa por especialistas em saúde pública da expressão "distanciamento espacial/físico" em oposição à "distanciamento social". Este instrumento foi complementado por um Questionário Bio-Sócio-Econômico-Comportamental para caracterizar o perfil dos participantes. Após prévia aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/CCS/UFPB (CAAE 5420120.8.0000.5188) e obtenção da anuência dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o levantamento de dados foi levado a cabo virtualmente (via redes socais e aplicativos de mensagens contendo link do Google Forms para o TCLE e demais instrumentos) se combinando as técnicas de amostragem "por conveniência" e "bola de neve". A amostra final contou com 42 participantes [M(idade) = 40,52; DP = 9,76; Md = 40,00; Variação = 18 a 67) com predominância significativa de pessoas do sexo feminino [32; χ2(1) = 11,524, p = 0,001], pardas [21; χ2(3) = 31,333, p = 0,000], casadas [22; χ2(3) = 17,238, p = 0,001], católicas [18; χ2(4) = 17,286, p = 0,002], que estavam conseguindo adotar o DFM de 2 metros [28; χ2(2) = 25,671, p = 0,000]. Seguindo-se prescrições do autor da TCP, uma análise do conteúdo das 409 crenças emitidas identificou aquelas mais frequentes: crenças comportamentais positivas ("Proteger a minha saúde", "Evitar me contagiar com outras pessoas") e negativas ("Falta de contato físico com as outras pessoas", "Nenhuma desvantagem"); crenças normativas favoráveis ("Minha família", "Meus amigos") e desfavoráveis ("Ninguém", "Minha família", "Meus amigos"); crenças de controles facilitadores ("Marcadores de distanciamento nos locais", "Conscientização das outras pessoas") e dificultadores ("Ter que ir ao banco ou supermercado", "Locais com aglomeração de pessoas"). As crenças-chave identificadas nesta pesquisa acerca do DFM poderiam ser incorporadas às mídias oficiais de saúde e aos protocolos do SUS, bem como fomentar discussões baseadas em evidências para a tomada de decisões de setores da saúde pública acerca do engajamento das pessoas neste comportamento preventivo contra a COVID-19.

Palavras-chave: Distanciamento Físico Mínimo; COVID-19; Teoria do Comportamento Planejado.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem financiamento (recursos próprios).
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Pandemia de COVID-19 e suas dimensões psicossociais**

Percepções de Justiça, Sexismo e Violência contra as mulheres em Contexto Pandêmico

Tamyres Tomaz Paiva (Faculdade de Enfermagem Nova Esperança FACENE)
Cicero Roberto Pereira (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Andreza Conrado Conceição (Universidade de Brasília (UNB))

Resumo

Neste estudo, testamos a hipótese de que a influência do sexismo no apoio à violência doméstica é mediada pela restrição do âmbito da justiça e que esta mediação é moderada pela crença no mundo justo (CMJ). Colocamos em saliência o sexismo societal (vs. pessoal) e esperávamos que a restrição do âmbito de justiça fosse maior na condição societal, o que deveria estar associado à maior aceitação da violência contra a mulher. Essa restrição seria utilizada pelas pessoas mais sexistas para legitimar a aceitação da violência, principalmente quando a CMJ estivesse salientada. Realizamos um estudo durante a pandemia de Covid19 (no período de julho a agosto de 2020) no qual participaram 497 estudantes de graduação, com idades entre 18 e 56 anos (M = 25,7; DP = 6,66). Os participantes foram randomicamente alocados em uma de quatro condições de um desenho fatorial do tipo 2 (sexismo: societal vs. pessoal) X 2 (CMJ: baixa vs. alta). Todas as análises foram executadas no software JAMOVI. Os resultados demonstraram que o efeito do sexismo na aceitação da violência foi significativo: os participantes na condição de sexismo societal mostraram maior aceitação da violência (M = 2.61; SD = 1.54) do que os da condição de sexismo pessoal (M = 1.30; SD = .51). Além disso observamos que a influência do sexismo na restrição do âmbito da justiça foi significativo, de modo que os participantes na condição do sexismo societal mostraram maior restrição do âmbito de justiça (M = 4.60; SD = 1.46) do que os da condição de sexismo pessoal (M = 3.80; SD = 1.30). O efeito da CMJ também foi significativo: os participantes na condição de alta CMJ expressaram maior restrição do âmbito de justiça (M = 4.28; SD = 1.30) do que os da condição de baixa CMJ (M = 4.11; SD = 1.43). De maior importância, a interação entre sexismo e CMJ foi significativa. Também verificamos um efeito significativo da restrição do âmbito da justiça na violência, de modo que, quanto maior foi esta restrição, maior foi o apoio à violência contra a mulher. Igualmente importante foi a interação entre o âmbito da justiça e a CMJ. A decomposição dessa interação indicou que a relação entre o âmbito de justiça e o apoio à violência foi significativo na condição de alta CMJ (b = .37; SE= .05; CI95%.27;.48), e na condição de baixa CMJ (b =.15; SE = .05; CI95%.05;.25). Neste caso, o efeito de interação obtido indicou que a relação entre o âmbito da justiça e o apoio à violência foi mais forte na condição de alta CMJ. Em síntese, o processo subjacente à influência do sexismo na aceitação da violência contra as mulheres ocorreu de forma diferenciada consoante a CMJ: as pessoas na condição de baixa saliência da CMJ foram mais vulneráveis à influência do sexismo societal, negando a aplicação dos princípios de justiça às relações íntimas. Porém, foram as pessoas na condição de alta CMJ em que essa negação legitimou a aceitação da violência contra a mulher.

Palavras-chave: Sexismo, CMJ, Violência contra as mulheres
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Sessão Coordenada: **Pandemia de COVID-19 e suas dimensões psicossociais**

Sobreviventes da COVID-19 no Brasil: Correlações entre Aspectos Demográficos, Aceitação da Vacina e Impactos na Saúde Mental

Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Ericarla Verônica Almeida Dias (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Resumo

No final de dezembro de 2019, no condado de Wuhan (Hubei, China), o primeiro caso de COVID-19 ("Doença do Coronavírus 19") ou 2019-nCoV ("Nova Doença do Coronavírus 19") foi notificado pela Comissão de Saúde da Cidade de Wuhan à Organização Mundial de Saúde - OMS. A partir desse momento o mundo experienciou as consequências devastadoras deste vírus, seja ao nível individual (aspectos psicológicos, físicos) ou social (no âmbito da saúde ou economia). Os aspectos psicossociais, a magnitude da epidemia e o grau de vulnerabilidade social e econômica são o principal desafio dos pesquisadores e agentes públicos, contudo, é necessário considerar os impactos físicos e psicológicos da COVID-19 mesmo após a hospitalização ou para além da fase aguda da infecção, pois agora uma nova realidade se apresenta: como lidar como os sobreviventes da COVID-19? Considerando esse cenário, o presente estudo visou analisar variáveis psicossociais relacionadas com a COVID-19 nos sobreviventes, além das características sociodemográficas, centrando-se nas diferenças de saúde mental entre pacientes com ou sem sequelas, bem como as correlações entre indicadores de saúde mental, aceitação de vacinas e confiança na saúde. A pesquisa contou com amostra de 246 brasileiros previamente infectados pela COVID-19 (80,1% mulheres, Midade = 32,79, DP = 10,26, EP = 0,65) participaram através de um questionário online. Os instrumentos utilizados consistiram nas Escalas de Ansiedade à Covid-19; de Stress, Ansiedade e Depressão - 21; de Confiança na Saúde; um item referente a Aceitação da vacina e o Questionário sociodemográfico. Através da análise de MANOVA observou-se uma diferença significativa entre aqueles com e sem sequelas de COVID-19, considerando simultaneamente as variáveis ansiedade, depressão e stress COVID (Wilks' Λ = 0,899, F[3, 242] = 9,042, p = 0,001 , η2 = 0,101). A diferença entre grupos também foi observada numa ANOVA conduzida separadamente para cada variável, avaliada a um nível alfa de 0,016 (ansiedade COVID: F[1, 245] = 14,59, p = 0,001, η2 = 0,056, Depressão: F[1, 245] = 22,93, p = 0,001, η2 = 0,086, Stress F[1, 245] = 21,51, p = 0,001, η2 = 0,081), foi possível observar que aqueles com sequelas tinham níveis significativamente mais elevados de ansiedade, depressão e stress. Além do mais, as correlações entre os construtos indicaram que a aceitação da vacina estava positivamente relacionada com a confiança na saúde ($r = 0,15$, $p < 0,05$) e com a ansiedade relacionada a COVID-19 ($r = 0,14$, $p < 0,05$), e negativamente relacionada com a idade ($r = -0,20$, $p < 0,01$). Portanto, o estudo atual enfatiza que as consequências da pandemia acompanham os sobreviventes mesmo após a hospitalização, há um contínuo sofrimento, com impacto negativo na saúde mental da população. Neste período de crise, os níveis de bem-estar psicológico da população diminuíram, como demonstrado pelo aumento dos níveis de ansiedade e dos sintomas depressivos. Por fim, traz uma alerta para uma realidade complexa que deve ser confrontada: como lidar com as sequelas físicas e psicológicas dos que sobreviveram à COVID-19.

Palavras-chave: coronavírus; saúde mental; aceitabilidade da vacina.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Apoio Financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Psicologia, compromisso social e pessoas em situação de vulnerabilidade**

Cada vez mais Vulneráveis: Risco e Vulnerabilidade na Contemporaneidade

Rosa Maria Stefanini de Macedo (PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo

O progresso da ciência, da tecnologia, a globalização, o volume de informações e a velocidade de comunicação, nos levaram à necessidade de substituir o paradigma da Modernidade, baseado na ideia de um mundo Estável, Objetivo e Simplificável ,pelo paradigma Pós Moderno segundo o qual o universo é Complexo, Instável, Imprevisível e passível de ser conhecido apenas subjetivamente .As experiências que temos vivenciado cada vez mais frequentemente nos últimos tempos, deveriam ser suficientes para nos convencer da natureza da realidade que nos castiga com fenômenos destrutivos , que nos surpreendem, justamente por não nos conscientizarmos da
nossa participação na sua produção. O universo é uma teia de relações das quais nós seres humanos somos parte integrante , e , sendo assim, somos parte de tudo o que nele acontece. Por influência da Paradigma da Modernidade, baseado na noção de um universo estável, passivo de conhecimento objetivo se seguidas as regras cientificas de controle, e na capacidade do ser humano de, com sua inteligência conseguir dominar a natureza, vivemos como se essa mesma natureza fosse capaz de se manter automaticamente apesar das interferências do homem, assim assegurando a estabilidade. Nossa experiência entretanto(terremotos, enchentes, tsunamis, incêndios devastadores, deslizamentos, abertura de crateras, revoluções, guerras , fome, mobilidade populacional por imigrações forçadas, doenças) tem nos surpreendido com uma frequência cada vez maior de eventos, de proporções cada vez mais graves mais ameaçadoras e, portanto nos tornando mais vulneráveis. Vivência recente comum ao mundo todo, a pandemia de Covid-19 , se prestarmos atenção, nos colocou concretamente na situação de um mundo descrito pelo paradigma pós-moderno , representado pelos acrósticos VUCA ou BANI: mundo - Vulnerável, Incerto, Complexo ,Ansiogeno, ou: Frágil, Ansiógeno, Não linear, Incompreensível. Ou seja, um mundo que mostra sua complexidade pela ocorrência de muitos fenômenos ao mesmo tempo, nem todos concordantes, mas cheios de contrários e contradições exigindo portanto um olhar atento às inúmeras possibilidades de compreensão e, consequentemente à relatividade do conhecimento e , sobretudo à necessidade de respeito às diferenças. A pandemia nos mostrou , na pele, como as interrelações entre os fenômenos produzem resultados impensados, não previstos, novos, para os quais nossas experiências anteriores não têm resposta e nos lançam em uma jornada de incerteza , imobilidade, angustia,.... Diante dessa doença ficamos num primeiro momento sem saber do que se tratava, de onde vinha, quanto durava, qual sua letalidade e como recurso tivemos que nos esconder, fugir do contato social, e, humildemente nos conscientizar de nossa pequenez diante da teia do universo, apesar dos grandes estragos que nossa inconsciência relacional pode produzir.

Palavras-chave: "Risco" "Vulnerabilidade" "Sistema Relacional" "Pós modernidade"
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Psicologia, compromisso social e pessoas em situação de vulnerabilidade**

Intervenções em contextos de práticas emergentes: Aliança terapêutica em instituições

Maria Elizabet Lautert de Souza (UNINOVE)

Resumo

Trata-se de estudo referente à formação de psicólogos, concernente a prática supervisionada de estagiários de último ano de graduação em intervenções em contextos de práticas emergentes, e processos psicossociais e socioeducativos, mediante aliança terapêutica em instituições. A instituição principal, foco deste estudo, está voltada para atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade e é composta por instituições tais como, Casas Lares, CCAs, CEIs, SAICAS, Centros de Acolhida e Casa de Passagem, para citar algumas. Neste recorte apresenta-se uma instituição, em que foram realizadas escuta, acolhimento e atendimento aos colaboradores. Essa Casa de Passagem, para pessoas em situação de rua, está localizada na cidade de São Paulo e conta com orientadores sócio-educativos, voluntários, cozinheiros, gestores, assistentes sociais, para citar alguns. Oferecem aulas de informática e elétrica, oficinas, momento de cinema e educação financeira, entre outras atividades. Os conviventes, como são nomeados os atendidos pela instituição, recebem alimentação, roupas, atendimento odontológico, contam com assistentes sociais e tem espaço para banho e higiene pessoal. A população atendida pela Casa é composta por pessoas em situação de rua por diversos motivos, alguns em função do empobrecimento decorrente da pandemia vivenciada desde início do ano de 2020, outros já nessa situação há mais tempo, por vezes decorrente do uso de substâncias psicoativas, os quais são acolhidos, orientados, assistidos. Alguns acabam por manifestar o desejo de reabilitação e quando já estão neste processo, começam a colaborar como voluntários em serviços diversos da Casa. Este trabalho é relevante tanto a ação terapêutica junto ao grupo de colaboradores quanto para a formação dos estagiários, que tem por objetivos aprimorar: a escuta, a observação, a identificação da demanda (diagnosticar) e a busca de subsídios teóricos para a compreensão do processo e elaboração de ações e estratégias (planejar), tais como atividades com os colaboradores, (intervir), oferecendo uma escuta qualificada e orientando, quando necessário. Foram realizadas pesquisas bibliográficas referente a temas de intervenção em rodas de conversa, terapias comunitárias e plantão psicológico Foram realizadas atividades de acolhimento, observação, escuta em atendimentos individuais na modalidade de plantão psicológico e em grupo, em rodas de conversa, trazendo temas pertinentes a sua demanda. Foram realizadas reuniões de supervisão, orientação e fundamentação teórica para os desenvolvimentos das atividades com as técnicas de terapia em grupo e o manejo em atendimento individual e triagem estendida. As rodas de conversas se mostraram de importância terapêutica, permitindo o espaço de fala e escuta, de todos e de cada um, promovendo a igualdade entre todos naquele momento independente do nível hierárquico. Os plantões auxiliaram na identificação de demandas específicas e encaminhamentos adequados, quando necessários.

Palavras-chave: formação de psicólogos; vulnerabilidade; pessoas em situação de rua
Nível: Outro
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Psicologia, compromisso social e pessoas em situação de vulnerabilidade**

Vulnerabilidade da Família com a Mãe em situação de encarceramento

Leda Fleury Monastero (Centro Educacional Anhanguera)
Rosa Maria Stefanini de Macedo (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo

O aumento da população carcerária feminina é uma realidade em nosso país que totaliza 33.310 mulheres presas em 2021. 72% dos motivos de encarceramento feminino é o tráfico de drogas, que levanta a questão de gênero identificada pelas funções subalternas e mais vulneráveis desempenhadas pelas mulheres. Esta pesquisa objetivou compreender as dinâmicas das relações familiares surgidas após o encarceramento da mãe, nos arranjos feitos pelas famílias. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, realizando uma pesquisa narrativa onde se analisa as histórias vividas e contadas pelos participantes, a partir de seus relatos orais ou escritos. As narrativas de 5 mães em situação de encarceramento foram colhidas em três penitenciárias na cidade de São Paulo e dos 12 filhos e 5 cuidadores, em suas residências e outros locais públicos. Os relatos foram ordenados a partir do passado familiar, antes do encarceramento; a vida prisional e a relação com a família e as expectativas para o futuro, após a saída da prisão. Foi possível identificar a força e o valor que a família possui; a grande preocupação com a maternagem; os arranjos possíveis e criativos de cada sistema familiar; as repetições de padrões entre as gerações; as questões de gênero e de violência. Além de fornecer aspectos importantes sobre as características dessas mulheres e seus familiares que possibilitam melhor compreensão da situação enfocada, este trabalho pretende oferecer subsídios para políticas públicas alternativas ao encarceramento feminino com privação da liberdade. Em 2014, o Relatório do Desenvolvimento Humano (RDH), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com o mote de "sustentabilidade do progresso humano" apresentou quatro princípios orientadores para a concepção e execução de políticas que reduzam a vulnerabilidade humana e reforcem a resiliência. Além disso, propõe que se analise três tipos de vulnerabilidade, que devem ser enfrentadas: Vulnerabilidade do Ciclo Vital: que são diferentes nas diferentes fases do ciclo da vida. Podemos citar: a 1ª infância, as fases de transição de adolescentes para jovem adulto e de adulto para idoso, sendo fundamental que as intervenções ocorram no momento adequado. Vulnerabilidade Estrutural: desigualdades profundas e pobreza generalizada, associadas a desigualdades horizontais ou de grupos, baseadas no pertencimento a um grupo socialmente reconhecido e construído. Fazem parte deste grupo, os pobres, minorias, povos indígenas, pessoas da zona rural ou remotas, portadores de deficiência e até países com recursos naturais limitados. A discriminação mais generalizada em termos globais é com relação às mulheres. C – Violência de grupos e vidas inseguras. A partir de 1994, o RDH do PNUD introduziu o conceito de "segurança humana" que afirma que "o mundo jamais viverá em paz se as pessoas não tiverem segurança na sua vida cotidiana". Reparamos que a população carcerária e especificamente os filhos de mães nessa condição não estão incluídos no grupo de Vulnerabilidade Estrutural. Porém nos parece fundamental refletir sobre o que acontece a partir dessa situação que se instala em decorrência do encarceramento das mães e o distanciamento de seus filhos.

Palavras-chave: Família com a mãe em situação de encarceramento; Manutenção do Vínculo mãe-filhos; Vulnerabilidade Familiar.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Sessão Coordenada: **Saúde mental em estudantes de diferentes faixas etárias**

Ansiedade e estresse em estudantes universitários

Graziela Sapienza (PUCPR)
Everton Rosnei Bento (PUCPR)

Resumo

A maior parte dos estudantes universitários são adultos emergentes, nascidos já inseridos na tecnologia, que cresceram vivendo em ação, estimulados por atividades e executando múltiplas tarefas. É uma geração caracterizada como com baixa tolerância à frusrtração e que tende a apresentar sintomas de ansiedade e de depressão que interferem na qualidade de vida ao longo prazo. A baixa autoestima também pode ser comum, já que esses indivíduos apresentam um sentimento exagerado de autoconceito e, quando ele não se realiza, podem entrar em um ciclo de crenças negativas acerca do seu desempenho, caracterizado muitas vezes por uma desvalorização de si mesmo (“não consigo”, “não sei”, “ninguém me ama”). Outro ponto importante é o estresse percebido. Por sua necessidade de ter “tudo ao controle”, a percepção do indivíduo sobre o quão imprevisíveis e incontroláveis podem ser os eventos de vida em geral ou, especificamente, da vida acadêmica pode ser gerador de altos níveis de estresse, levando a comportamentos de risco e ao desenvolvimento de transtornos psicológicos. O objetivo da pesquisa foi identificar o comportamento de adultos emergentes, estudantes universitários, em aspectos relacionados à depressão, ansiedade e percepção de estresse. Participaram desse estudo 107 estudantes universitários de todos os gêneros, de idade entre 17 a 35 anos e que aceitaram, com a assinatura do TCLE, responder aos questionários Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse -DASS-21 e ao Life Orientation Test (LOT), ambos respondidos através do Google Forms. Os principais resultados indicaram que os estudantes ingressos atualmente na universidade possuem características diferentes das gerações anteriores com relação à vida adulta, por exemplo, a constituição de uma família é cada vez mais adiada, dando lugar à busca por maior qualificação para consolidar uma carreira profissional de sucesso. Outro aspecto importante aponta para uma maior liberdade de exploração e busca da formação da própria identidade, por isso as possibilidades de escolha no contexto das sociedades ocidentais altamente industrializadas são maiores, gerando indecisão. Muitos relacionaram essa situação às dificuldades em tomar decisões (29%). Os resultados indicaram também que cerca de 30% dos estudantes apresentam comportamentos relacionados à ansiedade e depressão e que a precepção de estresse é alta, já que 40% relata passar por situações estressantes, sendo, para alguns, a própria universidade percebida como um fator de risco para o desenvolvimento desses sintomas. São necessários estudantes para compreendee melhor esses sintomas atrelados à universidade, reduzindo dessa forma, o abandono pela situação de estresse ou por sintomas de ansiedade e depressão. Com ações adequadas, a universidade pode ser rede de apoio nessas situações.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Universitários
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Araucária
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Saúde mental em estudantes de diferentes faixas etárias**

Comportamentos internalizantes: percepção de professoras de escolares do Ensino Fundamental

Sandra Regina Gimeniz-Paschoal (UNESP-Campus de Marília)
Teresa Helena Schoen (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP))
Jéssica de Assis Silva (Universidade Municipal de Taubaté (UNITAU))

Resumo

O modelo de avaliação de Psicopatologia empiricamente baseada observa os padrões de comorbidade de problemas de comportamento. Os termos internalizante e externalizante são utilizados para representar agrupamentos de problemas comportamentais, sendo que os comportamentos internalizantes referem-se a padrões comportamentais mais reservados e íntimos, não adaptativos que envolvem problemas dentro do self. Este estudo, que faz parte de projeto mais amplo de pesquisa aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, considerando as solicitações de uma escola pública, teve como objetivo geral investigar características do desenvolvimento de escolares, tendo em vista levantar subsídios para fornecer auxílio às professoras diante de dificuldades de manejo com os escolares de suas salas de aula. Este trabalho, em particular, teve como objetivo específico verificar a percepção de professores acerca de comportamentos internalizantes de seus alunos, considerando a variável sexo dos escolares. A investigação foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil e de Ensino Fundamental de um município situado no interior do estado de São Paulo. Participaram do estudo quatro professoras, cada uma fornecendo relatos sobre sua respectiva turma de alunos do segundo ano do Ensino Fundamental. Tais professoras responderam ao instrumento Teacher Report Form (TRF) sobre o comportamento de seus alunos. Há o efetivo de 98 alunos, destes, 54 meninos e 44 meninas com idades entre 7 e 8 anos. A partir do estudo, observou-se escore T maior de comportamentos internalizantes no sexo feminino (39,86) que no sexo masculino (37,89). Constatou-se que apenas uma aluna apresentou escore de comportamento internalizante classificado como limítrofe (escore T =60). Embora não seja considerado a nível clínico, em todas as categorias os escores de comportamentos internalizantes do sexo feminino, se comparados aos dados do sexo masculino, foram mais altos (escalas de ansiedade/depressão, isolamento/depressão e queixas somáticas). Quanto às subcategorias de comportamentos internalizantes, as queixas somáticas foram as mais reportadas pelas professoras, especialmente referindo-se ao sexo feminino (escore T = 52,14), ou seja, mais alunas do que alunos (escore T = 51,06) identificadas como apresentando comportamentos físicos sem explicação médica. Esses resultados estão de acordo com a literatura que retrata que os comportamentos internalizantes são mais representativos do sexo feminino e as queixas somáticas estão cada vez mais presentes no contexto escolar. E também, que esses comportamentos são mais difíceis de serem observados por outras pessoas, especialmente pelo professor, o que é consonante com o baixo número de crianças identificadas com problemas internalizantes. Tais resultados apontam a necessidade de democratizar o conhecimento a respeito do sofrimento psíquico, contemplando não apenas a discussão sobre comportamentos que atrapalham o ambiente, mas abarcando a identificação de comportamentos que, embora não dificultem o manejo da classe, são incompatíveis com o bem estar da criança, especialmente das meninas, que parecem necessitar de maior suporte quanto ao seu desenvolvimento emocional.

Palavras-chave: Comportamento problema; ensino fundamental e médio; sintomas somáticos.
Nível: Outro
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Fundo de Auxílio à Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências do Campus de Marília e Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP).
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Saúde mental em estudantes de diferentes faixas etárias**

Problemas internalizantes e externalizantes em universitários de período noturno

Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro (UNIFESP)
Priscila Larangeira Carvalho (UNISANTOS)

Resumo

Muitos dos estudantes universitários do ensino noturno estão inseridos no mercado de trabalho, com acúmulo e sobrecarga de atividades por ser estudante-trabalhador. A pesquisa objetivou investigar problemas internalizantes e externalizantes de universitários de ensino particular noturno na região da Baixada Santista, São Paulo, Brasil. Com uso do Adult Self Report (ASR), e definidos por critério de conveniência e acessibilidade, constituindo um estudo não probabilístico, foram avaliados 1001 participantes, 398 homens (39,8%) e 603 mulheres (60,2%). de cursos de graduação, de quatro áreas da classificação brasileira do INEP: Saúde e Bem-estar; Negócios, Administração e Direito; Engenharia, Produção e Construção; e Ciências Sociais, Jornalismo e Informação. Segundo o Critério Brasil, 708 dos participantes (70,8%) pertenciam às classes econômicas A e B; 292 (29,2%) eram das classes C e D/E. Dos participantes, 775 referiram ter trabalhado nos seis meses anteriores à avaliação (77,4%). A coleta de dados ocorreu de forma coletiva, em duas universidades. Foram feitas análises estatísticas descritiva e inferencial. Problemas do tipo internalizante foram os mais comuns encontrados (porcentagem em faixa limítrofe/clínica variou entre 38% e 65%). As estudantes mulheres apresentaram maiores escores em problemas, quando comparadas aos homens investigados. Entre os Problemas Internalizantes, as médias mais altas referiram-se à subescala de Retraimento (com 27,9% dos estudantes em situação limítrofe/clínica), com escore de 33% em mulheres. Problemas de atenção e Problemas de pensamento afetaram 17,7% e 17,3%, respectivamente, com escores em faixa limítrofe/clínica; para ambos os resultados, os maiores escores estavam entre as mulheres. Em problemas de Quebra de regras, os estudantes de sexo masculino alcançaram índice maior, com 11,6% sobre 8,3% das estudantes, com diferença significativa. Retraimento foi o problema do tipo internalizante mais comum para os estudantes da área de Saúde e Bem-estar (28,1% em faixa limítrofe/clínica), Negócios, Administração e Direito (27,9% em faixa limítrofe/clínica) e Engenharia, Produção e Construção (18% em faixa limítrofe/clínica). A área de Ciências Sociais, Jornalismo e Informação teve a maior média de t score e maior porcentagem de participantes com escores em faixa limítrofe/clínica entre todas as áreas, com destaque para Ansiedade/depressão que afetou 49,1% dos estudantes dessa área em faixa limítrofe/clínica. Problemas externalizantes tiveram porcentagem de estudantes apresentando t score em faixa limítrofe/clínica variando entre 10% e 44%. A subescala externalizante mais comum foi Comportamento intrusivo, para todas as áreas de conhecimento avaliadas (porcentagem em faixa limítrofe/clínica variando entre 4% e 29%). Funcionamento adaptativo teve t score variando entre 44 e 46 pontos e porcentagem de estudantes com esse valor em faixa limítrofe/clínica variando entre 7% e 19%. As vivências permeadas por exigências acadêmicas, sobrecarga física/cognitiva/emocional, ansiedade, pressões e possíveis distanciamentos do contexto familiar/relacional, como as enfrentadas no período do Ensino Superior, associadas às demandas do mundo do trabalho, podem estar associadas a problemas ligados à saúde mental.

Palavras-chave: estudante universitário; ensino superior privado noturno; condições psicológicas.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

SIMPÓSIOS

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2022 - ISSN 2176-5243

Simpósio: **Aplicação do Procedimento de Desenhos-estórias e suas variações como estratégia para coleta de dados de pesquisas em diferentes contextos**

Utilização do Procedimento de Desenhos-estória na entrevista prévia ao depoimento especial: um estudo de caso

Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)
Amanda Carollo Ramos da Silva (Universidade Estadual Paulista)

Resumo

A partir da implantação da Lei nº 13.431/2017, os psicólogos judiciários passaram a ser demandados a intermediar a escuta judicial do público infantojuvenil, vítima ou testemunha de violências. A Psicologia, com sua noção de cuidado, no entanto, não estaria apenas facilitando uma comunicação, mas estaria também voltada à proteção emocional de crianças e adolescentes em sua experiência no âmbito judiciário. Neste contexto, com a finalidade de estabelecer um contato prévio com a criança antes da realização do depoimento, minimizando seu caráter invasivo e criando um espaço de acolhimento e elaboração, o procedimento do Desenho-Estória mostrou-se uma ferramenta adequada. A escolha pelo Desenhos-Estórias foi fundamentada na amplitude de seu uso clínico e não clínico, na rapidez e facilidade de sua aplicação e na possibilidade de acessar, de forma não invasiva, os conteúdos psíquicos e os pontos de conflito do examinando, ao mesmo tempo em que propicia a ele a elaboração simbólica de suas vivências. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo compreender, a partir da perspectiva psicanalítica, a experiência emocional de crianças e adolescentes, que vivenciaram situações de violência sexual, por intermédio do procedimento de Desenhos-Estórias. A pesquisa, se desenvolve em um contexto de interface entre Psicologia e Direito, mais especificamente na entrevista prévia ao depoimento especial, e tem o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo como instituição coparticipante. Será apresentada a análise do material produzido por uma adolescente de treze anos de idade, que teria sido abusada sexualmente pelo ex-padrasto. A participante foi solicitada a elaborar uma sequência de desenhos livres, seguidos, cada qual, de uma história associada livremente. Concluído o par desenho-estória, foram feitas perguntas de esclarecimento, fase esta denominada de "inquérito", além de se solicitar um título para cada unidade de produção. Esse processo assim se repetiu até a conclusão de quatro unidades, quando o atendimento precisou ser encerrado. A aplicação do procedimento foi audiogravada e transcrita na íntegra. Para construção da análise de dados, utilizou-se como método a livre inspeção do material, na qual se privilegia o acompanhamento livre das associações entre produções gráficas e produções verbais, buscando apreender os aspectos que se sobressaem. O processo de interpretação dos Desenhos-Estórias foi amparado nas teorias de Freud, Winnicott e Trinca. Evidenciou-se, a partir da análise do caso, o estado de desamparo da adolescente em relação às figuras parentais e a falha em seu ambiente original, que não ofereceu uma base segura para seu desenvolvimento. Sustenta-se a hipótese de que a vivência do abuso sexual impactou de forma significativa a constituição subjetiva da adolescente, talvez redirecionando seu caminho e suas escolhas, mas não a paralisou, visto que se mostrou capaz de se desenvolver, sonhar e desejar. Através do estudo desse caso, fez-se possível demonstrar a contribuição do procedimento de Desenhos-Estórias no atendimento em âmbito judiciário, tanto como instrumento de comunicação do inconsciente, quanto possibilitador de elaboração de experiências traumáticas. A atuação do psicólogo forense, mesmo não tendo foco clínico, ainda assim tem um caráter interventivo e, consequentemente, terapêutico, podendo trazer benefícios ao público atendido.

Palavras-chaves: Procedimento de Desenhos-Estórias; Depoimento especial; Violência sexual.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem apoio.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Aplicação do Procedimento de Desenhos-estórias e suas variações como estratégia para coleta de dados de pesquisas em diferentes contextos**

Processos Migratórios na Infância: Um estudo sobre os fatores protetivos do desenvolvimento psicológico a partir do Desenho Estória com Tema

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
Giovana Ribeiro Menezes (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

Os processos migratórios envolvem as mais variadas sociedades ao redor do mundo, sendo provocados por motivações bélicas, conflitos religiosos, étnicos, questões econômicas, variabilidades políticas, entre outros aspectos. Nesse cenário, a busca por ajuda humanitária internacional para garantir uma vida mais digna, aponta o refúgio como possibilidade de segurança para famílias e crianças que convivem nesses contextos, ainda que enfrentando as adversidades no percurso do deslocamento, como a falta de local para dormir, fome, cansaço, doenças, mudanças climáticas e dificuldades com o idioma. Entre as populações que mais empreendem esse deslocamento forçado, se encontram os venezuelanos que, por sua vez recebem acolhida no Brasil, mais especificamente, em Boa Vista-RR, e que se constitui na quinta nação que mais acolhe venezuelanos no mundo. Diante desses recortes, a presente pesquisa tem como objetivo identificar e analisar os aspectos protetivos para o desenvolvimento psíquico de crianças venezuelanas que se encontram em situação de refúgio. Trata-se de uma pesquisa com desenho metodológico qualitativo, de corte transversal e exploratória. Participaram do estudo três crianças, com idades entre 7 e 10 anos, assim com seus pais ou responsáveis, refugiados venezuelanos que integravam um centro de acolhimento para essa finalidade. Os dados foram coletados individualmente, por meio de questionário sociodemográfico, entrevista semidirigida com os pais e com as crianças e o procedimento clínico do Desenho-Estória com Tema (DET.), este apenas com as crianças. Os dados obtidos foram analisados na perspectiva psicanalítica, elaborando-se uma síntese qualitativa para cada um dos casos participantes, sendo, na sequência, elaborada uma discussão articulando-se a totalidade das sínteses visando atender aos objetivos do estudo. Os resultados permitiram identificar a presença de sentimentos de autopreservação e a capacidade de resiliência, especialmente dos pais como aspectos preponderantes para a proteção do desenvolvimento dessas crianças. O investimento em novas possibilidades de viver em outro país, de conquistar um trabalho e de escolarização para os filhos apresentaram-se como mecanismos de gratificação compensatória diante de perdas reais ou simbólicas da ruptura de vínculos com familiares, como avós e irmãos que permaneceram no país de origem; do afastamento da cultura e da perda dos bens materiais que possuíam. Os participantes parecem reconhecer que demandas básicas são asseguradas no novo país, desencadeando sentimentos de segurança e de preservação da vida da família. Conclui-se que o apego afetivo que envolve as relações nas famílias investigadas se apresenta com determinante enquanto fator protetivo, capaz de favorecer o desenvolvimento dessas crianças, mesmo diante dos obstáculos inerentes aos contextos de refúgio. Destaca-se também que a utilização de um procedimento gráfico-verbal, como o D-E/T, favoreceu o contato inicial, bem como a comunicação com os participantes, considerando-se o idioma e a cultura diferenciados, mostrando-se como facilitador do desenvolvimento de pesquisas que envolvem populações estrangeiras.

Palavras-chaves: Crianças Refugiadas; Refugiados Venezuelanos; Desenho Estória com Tema.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Universidade Metodista de São Paulo
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Aplicação do Procedimento de Desenhos-estórias e suas variações como estratégia para coleta de dados de pesquisas em diferentes contextos**

Representação simbólica da família para um grupo de crianças à espera para adoção, a partir do Desenho da Família com estórias

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)
Gracielle de Souza Bacellar (Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

Diante da expectativa de crianças e adolescentes para serem incorporados a novas famílias, estudos sobre adoção nos mais diferentes campos de conhecimento são de grande importância no sentido de melhor compreensão desse processo, possibilitando criação de uma rede de apoio na preparação dos profissionais envolvidos. Esta pesquisa tem por objetivo avaliar a representação simbólica da família para um grupo de crianças que estão à espera para adoção. Foram convidados dez menores de ambos os sexos, com idade entre 07 e 15 anos, que se submeteram à aplicação do Procedimento de Desenhos de Família com Estórias – DF-E, que avalia componentes relacionados aos processos psíquicos relacionados à dinâmica da família e suas representações. O DF-E é composto por quatro unidades de produção, solicitando-se Produção 1 - "Uma família qualquer", Produção 2 - "Uma família onde alguém não está bem", Produção 3 - "Uma família que gostaria de ter" e Produção 4 - "Sua família", importante destacar que para este estudo, a última produção foi excluída da aplicação. Após análises das narrativas, observou-se predomínio de atitude de aceitação (n=22), principalmente nas produções 1 (n=8) e 3 (n=9), além de atitude de insegurança na produção 2 (n=10). Em relação às figuras significativas, tem-se a figura materna positiva como a maioria (n=20), principalmente nas produções 3 (n=8), 1 e 2 (n=6 cada). Incidência de sentimentos derivados do conflito (n=25), identificados nas produções 2 (n=10) e 3 (n=9), além de sentimentos derivados do instinto de vida (n=20), nas produções1 (n=8) e 3 (n=8). Sentimentos expressos de felicidade (n=19) identificados nas produções 1 (n=8) e 3 (n=8) e sentimento de tristeza (n=15), principalmente na produção 2 (n=9). Para os pensamentos expressos destaca-se o desejo de viver em família (n=9) nas produções 1 (n=4) e 3 (n=4), amor (n=4) na produção 3 (n=3) e preocupação com o futuro (n=4) nas produções 1 (n=2) e 2 (n=2). Para interpretação de tendências tem-se a maioria como necessidades de suprir faltas básicas (n=27), identificadas na produção 3 (n=12) e tendências construtivas nas produções1 (n=10) e 3 (n=12). Além disso, destaque para o mecanismo de defesa de idealização (n=18) nas produções 1 (n=8) e 3 (n=8), isolamento (n=15) nas produções 1 (n=6) e 2 (n=6) e identificação em 14 histórias, principalmente na produção 2 (n=7). No estudo gráfico, destaca-se o uso de cores, sendo a maioria dos desenhos apenas em grafite (n=22), principalmente nas produções 2 (n=9) e 3 (n=8), uso de 12 diferentes cores em vários desenhos na produção 1, 6 cores com incidência única na Produção 2 e todos os desenhos na Produção 3 foram em grafite. Em síntese, tem-se que a representação de família para esse grupo de crianças possui uma valência ambivalente, associando desejos e temores diante das mudanças que a adoção poderá proporcionar. Além disso, tem-se elaborações mais construtivas e positivas nas Produções 1 e 3, o que se espera diante da proposta dos desenhos.

Palavras-chaves: Avaliação Psicológica; Desenho de Família com Estórias; Adoção.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Programa de Iniciação Científica da Universidade Cruzeiro do Sul - PIBIC/Cruzeiro
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Formação em Psicologia – Reflexões e desafios na Pandemia e no ensino-aprendizagem online**

Desenho da Figura Humana com Histórias em aplicação online

Helena Rinaldi Rosa (USP)
Giulia Burgos Manhani (IPUSP)
Camila dos Santos Paulo (IPUSP)
Cassia da Silva Moraes (UNINOVE)

Resumo

O advento da pandemia pelo COVID-19 exigiu de todos, drásticas mudanças. Talvez a mais radical tenha sido o trabalho online nos mais diversos contextos, entre estes, o do ensino-aprendizagem. Na universidade e no curso de psicologia, uma das dificuldades foi o ensino da avaliação psicológica. Na disciplina de métodos projetivos foram feitas aplicações online do procedimento de desenho da figura humana com histórias (DFH-H), buscando investigar se ele propicia a manifestação dos aspectos projetivos e expressivos daquele que desenha. Este trabalho discute essa aplicabilidade a partir da análise dos trabalhos feitos na forma de relatórios dos casos aplicados pelos alunos, exclusivamente online. Trata-se de um procedimento a ser usado em consultas psicológicas para fornecer dados preliminares a respeito das condições emocionais e cognitivas dos pacientes, necessário em serviços públicos de saúde mental à comunidade. Mostra-se um procedimento simples, barato e de fácil aplicação. Foram aplicados individualmente mediante o aceite do participante e/ou seu responsável, buscando condições adequadas, sigilo e privacidade, com a webcam e áudio ligados e boas condições técnicas também. Solicita-se ao participante que desenhe uma pessoa, o melhor que puder, e conte a seguir uma história sobre o desenho. Usa-se lápis preto no. 2, borracha e papel sulfitem branco tamanho A4, o que foi possível na grande maioria das aplicações, porém de difícil controle por parte do aplicador; a posição da folha, nem sempre é vista adequadamente pela webcam, bem como medir graus de inclinação, por exemplo. Apesar de não haver parâmetro de comparação entre a aplicação online e a presencial, podem-se anotar algumas particularidades do modo online do DFH-H, aplicado pela primeira vez nessa modalidade. Não é possível fazer um inquérito mais detalhado, porque somente se vê o desenho quando é solicitado que o voluntário o mostre. Perdem-se informações pela falta de esclarecimento de alguns aspectos dúbios do desenho. O participante enviava, ao final, foto do seu desenho para o aplicador. Este registrava a história contada. Foram analisados 65 desenhos-histórias com idade média de 21,31 anos e DP 9,63, 50 mulheres. A produção do DFH-H online trouxe possibilidades, mas também restrições. As possibilidades dizem respeito a um maior alcance de público, já que não é necessário estar no mesmo ambiente para a aplicação, e a pouca interferência do ambiente online no estabelecimento de rapport e produção dos desenhos e histórias, que apresentaram conteúdo rico e projetivo. Já as restrições referem-se principalmente a perda de informações decorrente do formato online, seja de pistas não verbais para aferir os possíveis sentimentos da pessoa durante a aplicação, seja da falta de regularização do material utilizado pelos participantes, o que pode ter prejudicado a análise do desenho e modificado sua produção. Entre as histórias houve sobre realização de atividades prazerosas fora de casa, convívio com amigos, escola e histórias que mencionaram diretamente a pandemia de COVID-19, inclusive, com o desenho de máscara. O DFH-H mostrou potencial de instrumento clínico, favorecendo projeções, identificações e captando o estado emocional dos participantes. São necessários mais estudos para maiores generalizações.

Palavras-chaves: desenho da figura humana; avaliação psicológica online; pandemia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Programa Unificado de Bolsas - USP
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Simpósio: **Formação em Psicologia – Reflexões e desafios na Pandemia e no ensino-aprendizagem online**

Reflexões sobre as vivências acadêmicas diante do ensino remoto durante a pandemia a partir das percepções dos estudantes

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

Diante da pandemia de coronavírus, os processos de ensino universitário sofreram grande impacto, principalmente diante da necessidade de distanciamento social e das aulas remotas e síncronas. O presente trabalho objetiva refletir sobre as vivências acadêmicas diante do ensino remoto durante a pandemia a partir das percepções dos estudantes. Foi desenvolvido um questionário eletrônico com dados sociodemográficos dos participantes e um conjunto de perguntas pautadas nas questões ENADE sobre ensino remoto, respondidos em uma escala likert de cinco pontos. Responderam ao questionário 112 alunos e ex-alunos do Curso de Psicologia de uma Universidade situada no Vale do Paraíba Paulista, com predomínio de pessoas do sexo feminino (78,6%-n=88) idade entre 18 e 65 anos (média em 26,5), maioria solteiros (80,3%-n=90). Em relação às questões específicas sobre o ensino remoto tem-se que as seguintes afirmações contidas no questionário indicaram predomínio de respostas como concordo totalmente [5] ou concordo [4]: Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais (média 4,2); As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessários às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia (média 4,1); Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais (média 4,1); As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia (média 4,0); Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial (média 3,7); A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presencias (média 3,4); Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais (média 3,3). Uma afirmativa do questionário teve valores semelhantes entre concordo totalmente [5] ou concordo [4] (35,7%-n=40) com respostas nem concordo nem discordo [3] (34,8%-n=39): Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais (média 3,1). Além disso, duas afirmativas revelaram predomínio de respostas como discordo [2] e discordo totalmente [1], são elas: A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo (média 3,1) e As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar m trancar ou desistir do curso (média 2,5). Por fim, uma afirmativa indicou predomínio de respostas como não sei ou não se aplica: As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas (média 3,9). Diante do exposto, pode-se observar que no final do período das aulas remotas, a maioria dos alunos que compuseram esse levantamento perceberam a experiência como positiva, pelo fato da instituição e dos recursos terem sido adaptados a esse momento atípico, tal experiência não impactou de forma efetiva na formação ou na decisão de continuar o curso. Por outro lado, tem-se que os alunos e ex-alunos interpretaram que a habilidade dos docentes no manuseio das tecnologias foi analisada de forma intermediária. Outros estudos mais amplos, com mais participantes e outras instituições mostra-se necessário para poder proporcionar possíveis generalizações.

Palavras-chaves: Ensino remoto; Formação em Psicologia; Percepção dos estudantes.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: sem apoio financeiro
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Simpósio: **Formação em Psicologia – Reflexões e desafios na Pandemia e no ensino-aprendizagem online**

A prática clínica em tempos de pandemia: do presencial ao online – a experiência do Plantão Psicológico no Grupo Mosaico

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
Eduardo Marchese Damini (Centro Univ Fundação Santo André; Universidade Metodista)
Jader Ramos Júnior (Universidade Metodista)
Amanda Ribeiro Alves (Universidade Metodista)

Resumo

Diante do cenário pandêmico mundial que se instala desde 2019, medidas de isolamento social que se fizeram urgentes e imprescindíveis, buscando restringir a contaminação pelo COVID-19. Tais medidas apontaram novas configurações nos contatos sociais e nas formas de conviver e de viver, atingindo diretamente as relações interpessoais e desencadeando sinais de crise geradores de ansiedade e angústia na população, exigindo ações na área da saúde, especialmente psicológica. Nesse contexto, a formação em Psicologia, especialmente no que se refere aos estágios em clínica, careceram de outros formatos para a realização dos atendimentos psicológicos, ou seja, a modalidade online. A partir dessas considerações, apresenta-se o desafio imposto ao Grupo Mosaico de Atendimento Psicológico, um projeto de extensão que passou a funcionar na modalidade online, sendo necessárias novas configurações no serviço de Plantão Psicológico oferecido, até então, presencialmente. Assim, o objetivo desse estudo é caracterizar o trabalho e apresentar o modelo desenvolvido no Plantão Psicológico online oferecido pelo Grupo Mosaico. Trata-se de um processo que contou com aproximadamente cinco sessões, buscando oferecer, desde a primeira consulta, o acolhimento ao motivo da procura, a escuta psicológica como condição fundamental e única para a atuação do psicólogo; e, mais ao final do processo, uma devolutiva e encaminhamento do caso, se necessário. Essas etapas não ocorreram de modo estanque, sequencial e lógico, mas sim de maneira integrada, articuladas pela escuta especializada. Os resultados indicaram que o Plantão partiu de uma perspectiva psicanalítica e se caracterizou como um espaço de escuta interventiva, possibilitando ao paciente a manifestação de suas ansiedades emergentes, favorecendo sua organização psíquica visando o fortalecimento de recursos internos para o enfrentamento da situação de crise. O procedimento foi desenvolvido por psicólogos e estudantes de Psicologia devidamente supervisionados, desde março de 2020, contemplando até seu encerramento, em março de 2021, uma totalidade de 657 casos atendidos, advindos das mais diversas regiões do país, possibilitando tanto o atendimento à população quanto a formação dos psicólogos. O estudo permite concluir que quando a sociedade se depara com a ausência de recursos destinados aos serviços oferecidos pelas universidades e pela saúde pública em organizações governamentais e não governamentais o modelo de Plantão Psicológico adotado vem sendo considerado, espaço de escuta interventiva especializada, ainda que de maneira assistemática, uma importante estratégia clínica interventiva, assentada pelo desenvolvimento da capacidade de continência associada às condições técnicas e ao manejo do processo transferencial e contratransferencial que acontece mesmo norteado pela mediação virtual, favorecendo a formação prática dos psicólogos e a formação do futuro profissional que teve início em tempos de pandemia e poderá ser utilizada em contextos emergenciais igualmente complexos.

Palavras-chaves: Plantão Psicológico; Atendimento Psicológico OnLine; Psicologia na Pandemia
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: sem apoio financeiro
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Simpósio: **Aprendizagens para o ensino de Psicologia: o que levamos da pandemia**

O ensino da pesquisa na Psicologia: o potencial da mediação tecnológica

Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)
Rafael Lima Dalle Mulle (USP, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

A situação da pandemia do COVID-19 impôs a necessidade da utilização de práticas de ensino pautadas em um modelo de aprendizagem colaborativa e de Metodologias Ativas (MA), mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), configurando o Ensino Remoto Emergencial. No caso da Psicologia, os diferentes conteúdos contaram com o apoio de tais estratégias, sendo que, agora, em um cenário de retorno ao ensino presencial, o desafio posto é refletir sobre quais estratégias devem ser mantidas. Assim sendo, objetiva-se elencar e discutir práticas inovadoras para o ensino do raciocínio científico implementadas no curso de Psicologia da USP-FFCLRP. O presente trabalho se pauta na descrição de ações de ensino-aprendizagem em formato remoto e amparado pelo uso das TDICs e MA, nos anos de 2020 e 2021, em uma disciplina de investigação científica, no curso de Psicologia, tendo como atividade principal a construção de um projeto de pesquisa. Para isso, utilizou-se da pesquisa do tipo estudo de caso, com a descrição das etapas e estratégias utilizadas na disciplina. A análise dos resultados se deu a partir dos recursos e estratégias utilizadas no formato remoto de ensino, as quais podem ser mantidas no formato presencial. Além disso, são elencados aspectos dos feedbacks dos discentes. O primeiro elemento se relaciona com o uso adequado do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) entendido como ferramenta potencializadora do ensino. A partir da estruturação em módulos e no cronograma de aulas, este recurso favoreceu a utilização da MA "Sala de Aula Invertida", na qual o discente entra em contato com a temática antes da aula, possibilitando um espaço de discussão e retirada de dúvidas. Em segundo lugar, o AVA, junto ao trabalho de monitores, também serviu como espaço de reflexão e retirada de dúvidas nos fóruns de discussão. Neles, os discentes tiveram a oportunidade de organizar, em formato de texto, aquilo que aprenderam, além de tirar dúvidas. Entende-se que oportunizar tais espaços fora do horário da aula tem potencial de reflexão de autorregulatório da aprendizagem. Por fim, destaca-se a entrega de atividades pelo AVA. Relevante destacar que a entrega final da disciplina se estruturou em um projeto de pesquisa completo, o qual deveria abarcar uma questão de pesquisa inserida no campo de estudo da Psicologia. Porém, ao longo da disciplina, os discentes entregavam, de forma regular, as etapas do projeto de pesquisa, tendo sido essa estratégia facilitadora da apropriação do raciocínio e escrita científica, assim como da compreensão de cada etapa de um projeto de pesquisa. Abordar aspectos relevantes no campo da Psicologia em formato de projetos se alinha com a MA "Aprendizagem Baseada em Projetos". Tais elementos destacados são indicados como sendo adequados, a partir dos feedbacks dos discentes, os quais apontaram que os recursos e estratégias favoreceram o processo de aprendizagem e a organização dos estudos e entregas do trabalho. Neste contexto, espera-se ampliar o debate acerca da necessária renovação dos métodos de ensino adotados na formação em Psicologia.

Palavras-chaves: Ensino de Psicologia; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Pesquisa Científica.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Simpósio: **Aprendizagens para o ensino de Psicologia: o que levamos da pandemia**

Desafios e possibilidades para uma prática psicológica online: Inovações e reinvenções no ensino em tempos de pandemia

Shirley de Souza Silva Simeão (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Reginete Cavalcanti Pereira (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE))

Resumo

A era digital vem impactando muitas áreas do conhecimento, ao disponibilizar diferentes recursos e estratégias que podem agregar valor aos serviços oferecidos. No campo da Psicologia, principalmente, a partir do cenário pandêmico, tem se percebido, cada vez mais, a necessidade de incluir o uso de ferramentas tecnológicas no sentido de auxiliar a prática psicológica, visto que a tecnologia tem viabilizado o atendimento psicoterápico online e disponibilizado suporte para realização de avaliação e de intervenções, tanto no formato remoto como presencial. A partir do exposto, o objetivo do presente trabalho é apresentar os desafios e as possibilidades no ensino da psicologia para respaldar intervenções psicológicas em tempos de pandemia. Foi realizado um estudo de caso no sentido de compreender as principais dificuldades e necessidades identificadas pelos alunos para respaldar sua prática profissional no formato online durante a pandemia. Participaram dessa proposta 5 alunos, do 8º período do curso de psicologia. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista, que ocorreu a partir de 3 encontros, visando discutir a preparação para a prática profissional. Os alunos apontaram as dificuldades, dúvidas e necessidades acerca de sua atuação clínica, no período de atendimento online e a partir disso, foi realizada uma dicussão acerca dos recursos que poderiam ser utilizados na realização de avaliações e intervenções clinicas online. Os resultados indicaram que, diante do contexto vivenciado, havia a necessidade de adequação à realidade, visto que os conteúdos, textos indicados e as estratégias de ensino já não eram consideradas suficientes para atender às exigências de inovação que o contexto exigia, sendo necessária a adequação de estratégias e a (re)discussão de conteúdos para viabilizar a realização de intervenções psicológicas em formato remoto. Entre as principais inovações e/ou reinvenções que foram discutidas para o ensino em tempos de pandemia estiveram no foco o uso de aplicativos e plataformas digitais como aplicativos de verificação de humor, de rastreamento de sintomas, plataformas para a realização de avaliações, jogos eletrônicos e animações, entre outros recursos que tem desempenhado uma importante função no atendimento online. Com a implementação do ensino remoto, o desafio foi favorecer a condução de aulas que privilegiem o uso de diferentes estratégias de ensino, de forma a incluir conteúdos e contemplar a interação entre a teoria e a prática "reinventada", para garantir um ensino que consiga atender às demandas do "novo" formato de prática exigido.

Palavras-chaves: Ensino. Psicologia. Intervenções.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Não se aplica
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Aprendizagens para o ensino de Psicologia: o que levamos da pandemia**

Impactos psicossociais do período pandêmico na formação em Psicologia: limites e possibilidades das experiências extensionistas e do estágio supervisionado ante o isolamento à presencialidade

Cristiane Gomes de Souza (CESMAC)
Verônica Maria Barbosa de Magalhães Mauricio (Centro Universitário Mario Pontes Jucá)

Resumo

A pandemia da Covid-19 afetou significativamente o modo de ensinar e aprender em Psicologia, especialmente como nos relacionamos com as práticas, demandando um conjunto de novos conhecimentos e comportamentos que nos habilitou lidar com as situações. A implementação do ensino remoto emergencial, no contexto da formação, trouxe impactos para a realidade acadêmica, sobretudo, na práxis dos discentes e docentes. A psicologia, enquanto ciência e profissão, em posição de contribuir no enfrentamento, precisou conhecer um pouco mais sobre como desenhar estratégias em diferentes organizações de tarefa. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é analisar os efeitos dos impactos psicossociais na formação em Psicologia, por meio das atividades de extensão e do estágio supervisionado em duas instituições de ensino superior em Alagoas, do isolamento à presencialidade, no período pandêmico. O estudo consiste no relato de experiência com as orientações e discussões sobre o fazer acadêmico à luz das teorias, com destaque a necessidade de adaptações diante de cenários turbulentos e inseguros, como possibilidade de um vasto campo de formação do futuro psicólogo frente a mudanças e gestão de crises. Participaram da experiência estudantes do 2º, 3º, 6º, 9º e 10º períodos do curso de psicologia e os dados coletados, por meio de conversas e relatos, intencionaram compartilhar vivências e desafios ao pensar em soluções e tecnologias, adotadas em diversos cenários, incluídas para uma efetiva ênfase formativa e profissional. Os estudantes apontaram a prevalência do sentimento de distanciamento, aumentando a sensação de solidão e o desenvolvimento da depressão e ansiedade. Adicionalmente, destacaram a cobrança interna e externa para atingir os resultados e as expectativas provenientes das modalidades de ensino remoto, híbrido e presencial. Os resultados indicaram a importância da proatividade e do trabalho em equipe dada a necessidade de formular intervenções, e que a virtualidade e a disruptividade evidenciaram o quão fundamental é o exercício da liderança, comunicação e gestão. Defende-se, pois, as oportunidades em pesquisas, e a discussão sobre as práticas que integrem o desenvolvimento de novas competências à formação, mediada pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), com o uso de aplicativos de comunicação por áudio e vídeo e plataformas que permitem o compartilhamento e criação de arquivos de texto, planilhas e apresentações, a exemplo dos meios utilizados na condução das práticas do presente estudo. E assim, competindo a todos pensar em políticas e processos de ensino-aprendizagem que facilitem a integração dos profissionais e formandos ao meio presencial e digital e a lidar com os sentimentos contrastantes provocados por quaisquer conjunturas.

Palavras-chaves: Formação. Psicologia. Práticas.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Não se aplica
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Simpósio: **Avaliação Neuropsicológica: Pesquisas e Aplicações**

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou Aprendizagem Auditivo Verbal? Um estudo de caso clínico.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
Mariane Menezes Roldan (Universidade Católica de Santos)

Resumo

Relatos sobre crianças com hiperatividade são discutidos na literatura há tempos. Apesar disso, pesquisas científicas acerca do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) pouco aprofundam sobre o diagnóstico, sendo o diagnóstico predominantemente clínico, pode sofrer interferência da subjetividade do profissional e das projeções da própria família. Outro aspecto que pode ser detalhado como dificultoso diz respeito às características neurobiológicas do TDAH, pois poucos estudos detalham sobre a cognição e os aspectos emocionais neste quadro, o qual mostra sintomas que podem ser compatíveis com outros transtornos em crianças e adolescentes. Desse modo, corre-se o risco de não somente o diagnóstico de TDAH ser impreciso, mas de haver a prescrição desnecessária de psicofármacos específicos para o TDAH. Outro transtorno que pode ser mascarado pelo diagnóstico de TDAH é o Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC), que se caracteriza pela dificuldade que o indivíduo apresenta em interpretar estímulos recebidos via audição e pode ser confundido com déficit atencional, função cognitiva especialmente prejudicada no TDAH. Isto posto, o objetivo da presente pesquisa é analisar criticamente o diagnóstico de TDAH de um adolescente com 12 anos de idade. Para tanto, foi realizada a avaliação das funções cognitivas, da aprendizagem auditivo-verbal e dos aspectos afetivo-emocionais desse adolescente. Foram aplicadas Entrevistas de Anamnese com os pais ou responsáveis e utilizados os instrumentos: Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV), Teste de Desempenho Escolar (TDE-II), Figura Complexa de Rey, Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT), Teste de Atenção Concentrada (D2-R), Teste de Classificação de Cartas Wisconsin (WCST), Five Digit Test (FDT), Escala de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: versão para professores e SNAP-IV (para pais e professor). Para a avaliação dos aspectos afetivo-emocionais foi utilizado o Teste de Apercepção Temática (TAT). Os resultados obtidos foram articulados com os dos aspectos afetivo-emocionais a fim de verificar a possível relação entre o DPAC e o diagnóstico de TDAH. Foi possível identificar que o adolescente não apresentava problemas de aprendizagem, comportamento antissocial, déficit de atenção ou hiperatividade/impulsividade. Articulando-se com outro instrumento, respondido pelos pais e pela escola, foi constatado que o adolescente exibia hiperatividade/impulsividade dentro do esperado para sua idade, porém, em relação a atenção, houve indicação da apresentação de mais sintomas de desatenção do que o esperado para a idade em casa, em contraste com sintomas de desatenção dentro do esperado para a idade no ambiente escolar. No que tange às funções cognitivas, o adolescente obteve desempenho satisfatório na maioria das funções avaliadas, entretanto, os resultados da avaliação do desempenho escolar mostraram déficit grave em Leitura e Aritmética e alerta para déficit em Escrita. Além disso, foi verificado que a maior dificuldade do adolescente surgiu na aprendizagem auditivo-verbal, dificuldade essa justificada por meio da avaliação fonoaudiológica do PAC com resultado de Distúrbio no Processamento Auditivo Central. O adolescente convivia com importante obstáculo para compreensão de estímulos audioverbais provenientes do ambiente, o que implicava, por exemplo, em dificuldade na interpretação de um discurso que muitas vezes foi visto como déficit de atenção, além das implicações emocionais vivenciadas pelo adolescente.

Palavras-chaves: TDAH; Aprendizagem Auditivo-Verbal; Avaliação Neuropsicológica.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Avaliação Neuropsicológica: Pesquisas e Aplicações**

Aplicação de Avaliação Neuropsicológica "Hibrida" no Hospital em Tempos de Pandemia: Alcances e Limites.

Antonio de Pádua Serafim (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)
Fabiana Saffi (Serviço de Psic. Neuropsicologia do Inst. de Psiquiatria)
Cristiana Castanho de Almeida Rocca (Serviço de Psic. Neuropsicologia do Inst. de Psiquiatria)

Resumo

A neuropsicologia enquanto processo de avaliação se configura como um campo de atuação profissional que investiga as funções e alterações cognitivas, emocionais e comportamentais associadas às lesões ou disfunções cerebrais quanto ao ambiente. Seu principal propósito se reveste de um conjunto de procedimentos que permitem uma compreensão integral da pessoa, identificando tanto potencialidades, quanto déficits. Em unidades hospitalares de atenção à saúde mental, a avaliação neuropsicológica representa uma importante ferramenta para auxiliar o tratamento do paciente dado a complexidade de cada quadro. Assim: permite a identificação de um determinado diagnóstico; realiza uma análise funcional, verificando o impacto de um determinado quadro neuropsiquiátrico no dia a dia da pessoa; clarifica um quadro, quando os achados são contraditórios; permite mapear a extensão e grau das disfunções; fornece dados para planejar e prover dados para reabilitação. Com o advento da Pandemia do Covid-19 no país, que impôs a mudança de hábitos na população geral fruto da necessidade do isolamento social, também demandou adaptação no atendimento em neuropsicologia no hospital. Diante da restrição de circulação em todo hospital das Clínicas da FMUSP dos casos ambulatoriais, buscou-se ajustar a aplicação da avaliação neuropsicológica no formato "teleatendimento" na Unidade de Neuropsicologia do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP. Inicialmente criamos um fluxo puramente online, contendo entrevista, aplicação de testes já estruturados no formato computadorizado e ajustamos testes de lápis e papel para o formado online. Frente a esta iniciativa discutimos os alcances e limites: o primeiro aspecto refere-se a caracterização da população atendida na unidade de neuropsicologia, visto que, contempla uma gama variada de transtornos mentais de alta complexidade. O que resultou em um primeiro momento, muitas dificuldades de operacionalização para realização dos testes, prejudicando visivelmente tanto a qualidade, quanto os resultados; o segundo aspecto, derivou das condições sociais da população de atendimento SUS, revelando limitações importantes no que tange uma rede de internet robusta, além da limitação de equipamentos (celular, tablete ou computador). Estes aspectos se mostraram altamente limitadores para a realização da avaliação neuropsicológica de forma totalmente online, resultando na suspensão deste serviço para os casos ambulatoriais até o início da flexibilização em 2021. Com redução gradual das restrições, foi possível retomar o processo da avaliação neuropsicológica, agora adotando um modelo híbrido, que consistia na realização das entrevistas iniciais e devolutiva de forma online, e de maneira presencial para aplicação dos testes, reduzindo assim a permanência e número de vindas ao hospital da população. A adoção do formato híbrido se mostrou mais sensível à realidade da população atendida. Por outro lado, tanto a complexidade dos casos neuropsiquiátricos comumente atendidos na Unidade de Neuropsicologia do IPq-HCFMUSP, quanto a realidade social dessa população se mostraram como variáveis a ser consideradas ao se pensar no formato de teleatendimento no escopo da avaliação, independente da situação de restrições sociais como no caso da pandemia.

Palavras-chaves: Avaliação Neuropsicológica Online; Teleatendimento; Pandemia.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Avaliação Neuropsicológica: Pesquisas e Aplicações**

Avaliação Neuropsicológica e o Desenho da Figura Humana na Prática Infantil.

Helena Rinaldi Rosa (USP)

Resumo

No contexto da avaliação psicológica e neuropsicológica, o desenho infantil e o de adultos vem sendo estudado há muito tempo O presente estudo apresenta o teste do Desenho da Figura Humana (DFH), um dos mais empregados instrumentos de avaliação psicológica, que não pode ser compreendido dissociando-se aspectos emocionais dos aspectos maturacionais, que comunicam acerca dos conflitos e sentimentos das crianças; podendo ser utilizado também na avaliação neuropsicológica, informando acerca de aspectos cognitivos e afetivos no percurso do desenvolvimento da criança. No que se refere ao DFH, foram utilizados dois sistemas de pontuação, o de Koppitz e o DFH-III. Diante dessas considerações, a presente pesquisa teve como objetivo investigar se os critérios propostos por Koppitz para avaliação maturacional e emocional das crianças discriminam as crianças com e sem problemas emocionais; assim como, apresentar estudos de estudos de validade convergente dos dois sistemas de avaliação empregados. Participaram da pesquisa 169 crianças, com idades entre 6 e 11 anos, encaminhadas para atendimento psicoterápico com queixas diversas. A aplicação foi realizada individualmente, assim como em pequenos grupos em escolas e clínicas de atendimento. Foram avaliados três grupos clínicos, sendo um composto por crianças com queixas de dificuldades emocionais, o segundo com 55 crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e o terceiro, com 22 crianças com dificuldades de aprendizagem. Tais crianças foram comparadas com um grupo controle composto por 169 escolares de mesma idade, sem queixas emocionais, pareado com o primeiro grupo. A comparação entre os dois sistemas de pontuação foi feita com 623 crianças, sem distúrbios de comportamento severos, deficiências físicas ou mentais. As crianças dos grupos clínicos em geral apresentaram uma diferença significante no total de pontos de Indicadores Emocionais e de Indicadores Maturacionais em relação ao grupo controle, nas duas figuras humanas desenhadas. Pode-se dizer que os Indicadores Emocionais são sensíveis para diferenciar crianças com dificuldades emocionais, entre elas, as com TDAH e as com dificuldades de aprendizagem. Os resultados revelaram evidências de validade convergente e concorrente, de ambos os sistemas de avaliação, com maior poder para o DFH-III. A análise dos resultados aponta a importância do uso do teste do DFH na avaliação infantil, associado inclusive com a avaliação neurológica, incentivando essa utilização nos diversos âmbitos. Conclui-se que os resultados analisados sugerem novas pesquisas com o DFH e outros instrumentos voltados a avaliação neuropsicológica. A pesquisa buscou contribuir com a construção de conhecimentos científicos na área e com o enriquecimento da prática clínica diagnóstica.

Palavras-chaves: Teste do Desenho da Figura Humana; Avaliação Neuropsicológica; Indicadores Maturacionais e Emocionais.

Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio financeiro: Apoio FAPESP.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Construindo cidades para crianças: o que a psicologia tem a ver com isso?**

Avaliando o conhecimento ambiental de crianças por meio do Método Móvel

Hartmut Günther (Universidade de Brasília)
Isolda de Araújo Günther (Universidade de Brasília)

Resumo

Como as crianças percebem os ambientes nos quais transitam? Quais os impactos que os ambientes causam nos crianças e como elas reagem aos mesmos? Qual a percepção de crianças que são levadas pelos pais vs crianças que se deslocam para a escola a pé? A partir de uma primeira publicação metodológica "A walk around the block" de Lynch e Rivkin, em 1959, sobre a percepção de indivíduos acerca do ambiente urbano, o Método Móvel foi aplicado em inúmeras pesquisas visando obter um relato que conjugasse impressões subjetivas por parte dos participantes, com as descrições objetivas do ambiente por onde os mesmos passavam. A presente contribuição analisa as verbalizações de 20 crianças acompanhadas em seus trajetos enquanto andavam enquanto passavam por uma área da cidade nas redondezas da sua escola. Participaram crianças entre 9 e 12 anos de ambos os sexos. Utilizou-se o programa Strava e o equipamento GoPro para registrar o caminho, enquanto o pesquisador usou um aplicativo de gravação para captar as verbalizações. Após a caminhada, que durou cerca de 15 minutos, a gravação foi revista pelo participante e pelo pesquisador. Posteriormente, as verbalizações foram transcritas e o conteúdo sistematizado. Os áudios foram transcritos e organizados para análise por meio do software IRaMuTeq, programa de licença gratuita, que permite a análise quantitativa de dados textuais, produzindo indicações de frequência, contrastes, similitudes e hierarquização de segmentos de textos. As reações das participantes femininas vs masculinas, demonstraram mais cautela e até desconforto e foram, desta maneira, consistentes com as preocupações com a segurança em pesquisa anterior com adultos. O método permitiu não somente gravações das verbalizações, mas gravações por meio de uma câmara GoPro e posterior discussão a partir destas gravações. Do ponto de vista da Psicologia Ambiental, os resultados constituem uma importante contribuição para pesquisas de percepção e avaliação ambiental, realizadas frequentemente de maneira monometodológica por meio de simulação ou questionário. Do ponto de vista da Psicologia do Desenvolvimento, a pesquisa mostra a importância de uma abordagem sistemática nos estudos sobre as atividades e experiências de crianças em um contexto ecológico. Quanto à Psicologia do Trânsito, o estudo reforça a importância de tornar as vias seguras para os pedestres, especialmente crianças. No que diz respeito aos aspectos Metodológicos, apresentamos um procedimento multimétodo de considerável utilidade para pesquisa de campo empírico. Finalmente, quanto à temática da 52ª Reunião da SBP, Psicologia na Agenda 2030 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, esta pesquisa contribui para a reflexão de como tornar cidades mais amigáveis para os moradores de todas as faixas etárias.

Palavras-chaves: métodos móveis; caminhar na vizinhança; mobilidade de crianças
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Simpósio: **Construindo cidades para crianças: o que a psicologia tem a ver com isso?**

Ciência cidadã como estratégia para promover a segurança no entorno das escolas.

Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

Ciência cidadã é uma estratégia que tem sido celebrada por proporcionar, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de alfabetização científica entre os envolvidos e colaborar para o progresso da ciência ao ampliar as possibilidades de coleta de dados. Este trabalho é sobre uma pesquisa envolvendo ciência cidadã e mobilidade no entorno de escolas de ensino básico. A pesquisa está estruturada em quatro etapas: desenvolvimento do protocolo, capacitação dos professores envolvidos, aplicação do protocolo, avaliação da implementação do protocolo. Neste trabalho, vamos apresentar e discutir a primeira delas. O objetivo foi desenvolver um protocolo de pesquisa em ciência cidadã, abarcando desde o desenvolvimento de pré-teste até as atividades a serem desenvolvidas por professores e alunos. Esta etapa está dividida em duas subetapas: processos avaliativos e atividades de coleta de dados. Para a primeira, foram desenvolvidos três questionários para pré-teste. Dois desses questionários são para aplicação em alunos (do segundo ciclo do ensino fundamental ou do ensino médio) e o terceiro para aplicação em professores. Todos os questionários trazem questões sobre segurança no trânsito, no entanto, o dos professores integra, também, perguntas sobre a questão da educação para o trânsito na escola. Inicialmente os materiais foram submetidos a 6 juízes, com formação na área de psicologia do trânsito, para avaliarem os conteúdos e sua forma de apresentação. Após a avaliação indicar a propriedade dos instrumentos, conforme os objetivos do estudo, os questionários foram aplicados em 10 pessoas de cada grupo da população alvo. Na sequência, foram feitas entrevistas com essas pessoas no sentido de avaliar as dificuldades apresentadas pelas questões e a compreensão sobre elas. Os resultados desta subetapa indicaram a adequação dos instrumentos para serem utilizados no processo final. Na segunda subetapa, atividades de coleta de dados, foi desenvolvido um conjunto de atividades de mapeamento do entorno escolar para ser utilizado por crianças e adolescentes cientistas cidadãos. O material com as atividades precisa, ao mesmo tempo, ser formativo e proporcionar uma forma acessível de coleta de dados. Novamente foi solicitado a seis juízes que examinassem o material e se manifestassem sobre os conteúdos e forma de apresentação. Após esta etapa foram selecionadas cinco escolas e o material foi utilizado para coleta de dados tanto pela equipe que o desenvolveu (gabarito) como por dois pesquisadores independentes. O índice de concordância entre as duas coletas foi alto o que permitiu o avanço para a etapa seguinte: projeto piloto do instrumento com crianças e adolescentes (11 a 17 anos) em escolas onde era possível também ter um gabarito. As crianças e adolescentes participantes desta etapa (10) foram entrevistados após a coleta para identificar dificuldades com o instrumento. Os resultados indicaram alguns ajustes e a propriedade do material para a sua proposta. Finaliza-se esta etapa com a conclusão de que o protocolo para o projeto de ciência cidadã e mobilidade está adequado e pronto para aplicação com crianças e adolescentes entre 11 e 17 anos.

Palavras-chaves: ciência cidadã; prevenção; mobilidade de crianças
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem financiamento.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Construindo cidades para crianças: o que a psicologia tem a ver com isso?**

Psicologia de trânsito na graduação: Uma inserção possível

Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal)

Resumo

A psicologia do trânsito é uma área de atuação profissional que existe no Brasil desde a década de 1940, antes mesmo da regulamentação da profissão, que ocorreu na década de 1960. No entanto, ainda são escassos os cursos de graduação que oferecem em suas matrizes curriculares a disciplina ou atividades na área de psicologia do trânsito, ficando a formação profissional mais concentrada na pós-graduação. A inserção nos cursos de graduação é importante, pois pode fomentar o interesse dos estudantes pela área, bem como a realização de atividades de pesquisa e de extensão relacionadas à temática. Mas também é importante evidenciar que a psicologia do trânsito não trabalha exclusivamente com a avaliação de motoristas, podendo abarcar também atividades voltadas para o público infantil. O presente trabalho visa relatar a experiência do ensino da temática da psicologia do trânsito no curso de graduação em psicologia, bem como ações realizadas no âmbito da extensão. As atividades foram realizadas em duas instituições de ensino superior privadas, localizadas no Distrito Federal, durante o primeiro semestre de 2022. Na primeira instituição, foi ofertada a disciplina de psicologia do trânsito a estudantes do 5º semestre, onde foram realizadas as seguintes ações: aulas com a professora regente da disciplina; aulas com professores convidados, visando complementar o conteúdo trabalhado em aula; e criação de jogos educativos para crianças, disponibilizados em uma rede social criada para a divulgação das ações da disciplina. Na segunda instituição, em que a disciplina não está presente na matriz curricular do curso, as atividades de psicologia do trânsito foram vinculadas ao estágio supervisionado em processos educativos, por meio da curricularização do projeto de extensão denominado Transitando nas Escolas. As ações realizadas nesta instituição foram: criação de posts educativos, divulgados na rede social do projeto de extensão e realização de ação educativa voltada para o público infantil e para seus familiares em um parque local. A prática das atividades propiciou que os estudantes pudessem apreender, de forma ampla e aplicada, o contexto científico e profissional da psicologia do trânsito, identificando que esta vai muito além da avaliação psicológica para condutores, envolvendo também temáticas como pesquisas comportamentais, mobilidade urbana e educação para o trânsito voltada para crianças. Estima-se que o ensino da psicologia do trânsito na graduação pode propiciar um maior interesse dos estudantes pela área, comprometendo-se com um trânsito mais seguro para as crianças, além de contribuir para o desenvolvimento da área enquanto ciência e profissão.

Palavras-chaves: Educação para o trânsito; psicologia do trânsito; trânsito e ambiente
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, Brasília / DF
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Simpósio: **Perspectivas do atendimento psicológico online: limites e possibilidades**

APOIAR online: uma proposta de atendimento psicológico na pandemia

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Pa)
Joice Aparecida Araujo Dominguez (USP/SP)
Helena Rinaldi Rosa (USP/SP)

Resumo

Com o advento da pandemia por COVID-19, novas estratégias de atendimento dominaram o cenário da psicologia como o atendimento online. Este trabalho apresenta o relato da experiência do atendimento online realizado no projeto APOIAR online, inserido no Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. É apresentada a proposta de atendimento construída ao longo da pandemia, trazendo as reflexões desenvolvidas pela equipe. Com o caráter de pesquisa e de intervenção psicológica, estuda-se o sofrimento humano causado pelas condições da vida contemporânea e conta com a participação de poucos estudantes de graduação, de pós-graduação e de muitos colaboradores. As intervenções propostas seguem a abordagem winnicottianaa junto de pessoas que denotam sofrimento psíquico, considerado como um excesso emocional que acompanha uma interrupção do sentido ou uma representação difícil de se entender. A pandemia deixou a todos em sofrimento físico e mental, apreensivos com o futuro e enlutados pelos mais de 670 mil mortos. Escancarou as grandes desigualdades socioeconômicas e culturais, que aumentaram, com consequências talvez irreversíveis, tanto no âmbito das famílias quanto da economia e das sociedades. Foi possível verificar todo esse sofrimento das pessoas atendidas no APOIAR ONLINE criado na pandemia: intensos sentimentos de desamparo, humilhação e injustiça, associados também às mais variadas situações de violência, em especial, violências sociais de caráter estrutural. Os atendimentos realizados pelos terapeutas do Apoiar online, são uma tentativa de oferecer conforto e acolhimento minorando o sofrimento da população. Tem como público alvo a população em geral, incluindo crianças, adolescentes, adultos e idosos. É exclusivamente gratuito e conta com mais de 500 psicólogos voluntários atendendo, inscritos no e-psi e com cadastro no Conselho Federal de Psicologia. A maioria dos atendimentos é individual, mas alguns grupos ocorreram, online, e mesmo intervenções familiares. Foram também atendidas pessoas que vivenciavam o luto de luto, enfrentamento da perda de pessoas queridas por não terem podido se despedir – e realizar as cerimônias fúnebres. Priorizou-se a pessoa ser estimulada na busca de recursos próprios e da comunidade para enfrentar as dificuldades, minorar o sofrimento e favorecer a busca do seu sentido do viver. Desde sua implantação em abril/2020 com o isolamento social, até o mês de maio/2022 foram atendidas 5430 pessoas, estando ainda em atendimento cerca de 50% delas, com 75% de mulheres e 25% de homens, grande parte público adulto jovem, de 19 a 45 anos, a maioria da cidade de São Paulo (60%) e da Grande São Paulo (18%), de todo o país e mesmo do exterior. As principais queixas apresentadas foram ansiedade e depressão. Os dados mostram a imensa expansão, além das expectativas, do projeto, e a grande vantagem desse atendimento que alcançou, em tempos de pandemia e isolamento social, uma população que não tem acesso aos serviços de atendimento psicológico. Também contribuiu para o maior conhecimento da população sobre o que é psicologia, saúde mental, assistência e, mesmo, os direitos dos cidadãos.

Palavras-chaves: Sofrimento social; Pandemia; Atendimento online
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Perspectivas do atendimento psicológico online: limites e possibilidades**

Atendimento online a crianças: reflexões sobre a prática clínica no contexto pandêmico

Marlene Alves da Silva (Unigrad -Faculdade do Sudoeste)
Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
Helena Rinaldi Rosa (USP/SP)

Resumo

A realização de atendimentos psicológicos à distância ocorre há muitos anos, no entanto, esse tipo de funcionamento de devia a fatores pontuais quando pacientes mudavam de cidade, de país ou de trabalho e, mesmo assim, desejavam permanecer com o mesmo profissional. No entanto, a vivência da pandemia mundial por COVID-19 impôs medidas sanitárias que implicaram no isolamento social paralisando atividades cotidianas nos mais diversos âmbitos da sociedade. Tais medidas acentuaram diferenças, ampliaram a vulnerabilidade e os riscos para a saúde mental, e vem gerando cada vez mais demandas para atendimento psicológico. Nesse contexto, a impossibilidade de atender de maneira presencial com a qual o psicólogo aprendeu a fazer seu trabalho e à qual estava acostumado, exigiu novos formatos para essa prática. Assim, o objetivo do presente estudo foi apresentar reflexões sobre possibilidades, dificuldades e limites do atendimento psicológico em ambiente virtual, junto às crianças. O delineamento metodológico apresenta o estudo de dois casos clínicos, envolvendo duas crianças, de 6 e 9 anos de idade, que iniciaram o atendimento psicológico on line durante o período de confinamento social. Os resultados analisados a partir dos registros decorrentes do processo apontaram a sensibilidade clínica como elemento fundamental, seja presencial ou online, com implicações no tempo de experiência e na maturidade do psicólogo. O local e a ambientação, atravessados pelo cuidado com a privacidade e o respeito ao sigilo onde as sessões foram realizadas foi uma das preocupações e, no caso das crianças, esse aspecto foi devidamente discutido com seus pais ou responsáveis. Destaca-se também o papel do material lúdico e gráfico que confirmou sua finalidade enquanto recurso de expressão pré-verbal e continente dos conteúdos internos da criança, permanecendo ao seu alcance e próximo da tela na qual as sessões ocorriam, de modo a facilitar o livre manuseio, que dependia exclusivamente dos desejos intrínsecos da criança. Outros elementos que integravam o cenário foram parte desse setting, como mobília, os animais de estimação, brinquedos e desenhos. Coube ao profissional considerar esses elementos integrando-os ao contexto das sessões e aos sentidos que a criança lhes atribuía, enquanto emergentes valiosos para compreensão psicológica da criança. O estudo permitiu concluir que, em ambos os casos, identificou-se a manifestação do conteúdo inconsciente, permitindo ao psicólogo a compreensão e a construção de hipóteses interpretativas articulando o motivo da consulta e a atividade lúdica. A experiência do encontro terapêutico com a criança deve atravessar os limites impostos pela tela do computador ou celular, exigindo do psicólogo a atitude clínica baseada na capacidade de acolhimento e na escuta especializada, assim como o faz no presencial, entretanto, envolvendo a necessidade de outros manejos por conta da mediação virtual. A atualidade exige novos olhares ampliando, com relevância e cautela, o debate e a investigação acerca do atendimento da criança online.

Palavras-chaves: Atendimento Psicológico Online; Psicoterapia Online; Prática Clínica Online
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Perspectivas do atendimento psicológico online: limites e possibilidades**

Atendimento psicoterápico breve no contexto da mediação judicial de conflitos familiares: modalidade online

Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)
Gabriela Pires Luchesi (UNESP/Assis)
Amanda Carollo Ramos da Silva (UNESP/Assis)

Resumo

Tradicionalmente a mediação judicial tem por finalidade restaurar as relações sociais que se encontram estremecidas, para atingir essa finalidade as partes em litígio são auxiliadas por uma terceira pessoa neutra, preparada para conduzir a negociação, através da compreensão de suas posições, interesses e necessidades. Tais audiências realizadas em caráter pré-processual, ou mesmo na fase inicial de um processo judicial, podem sofrer entraves em decorrência de conflitos emocionais que se tornam evidentes, sobretudo quando as partes envolvidas mantem laços duradouros entre si, como são os casos apresentados nas varas de família. Muitos desses conflitos não podem ser abordados no contexto específico da mediação judicial dada sua complexidade e necessidade de uma abordagem especializada da psicologia. Indicando a necessidade de apoio psicoterápico breve, para melhorar a dinâmica familiar e, consequentemente, favorecer a composição judicial. Devido ao contexto pandêmico esses atendimentos foram propostos na modalidade online. Assim, o objetivo desta pesquisa é demonstrar as vicissitudes do atendimento psicoterápico breve, na modalidade online, no contexto da mediação judicial. Para atender essa demanda desenvolveu-se uma parceria entre a UNESP/Assis e o Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC), que recebe os processos da Vara da Família para mediação. Partindo de uma casuística de 15 atendimentos realizados entre 2020 a 2022, apresenta-se na sequência a metodologia e os resultados dos procedimentos realizados. Foi feita uma abordagem com foco no conflito em litígio, de forma a delimitar a abrangência da intervenção psicoterápica, em que as partes envolvidas no conflito são ouvidas separadamente com a finalidade de apresentarem seus posicionamentos e refletirem sobre os entraves e dificuldades emocionais envolvidas, buscando resgatar significados inconscientes que subjazem ao conflito manifesto, de forma a revê-los e resignificá-los no presente. Após essa etapa, que pode durar duas ou três sessões de acordo com a necessidade de cada pessoa, é realizada uma sessão conjunta com todos os participantes, momento em que se busca resgatar vínculos que possam diminuir as hostilidades entre as partes. Estes atendimentos foram realizados pela plataforma Microsoft Teams e conduzidos por uma dupla de terapeutas (estagiários de 5º ano do curso de psicologia). A título de resultados entende-se que este procedimento possibilitou a identificação e a reflexão de dinâmicas emocionais que subjazem o conflito em litígio, diminuiu a angústia e a animosidade entre os envolvidos, permitindo que retornem à mediação judicial com menos hostilidades e mais abertos a composição. Conclui-se que o modelo de atendimento online reúne alguns aspectos favoráveis e outros desfavoráveis. Por um lado, o atendimento por via remota favoreceu a adesão dos participantes e diminuiu significativamente o número de faltas e desistências, além disso, é possível reconhecer que devido a delimitação de um foco terapêutico, que requer uma abordagem mais dinâmica e breve, as sessões online não trouxeram prejuízo para a qualidade do trabalho. Por outro lado, percebe-se que o atendimento online dificulta o acolhimento emocional em momentos de maior catarse do paciente e torna mais tênue o reconhecimento de aspectos transferenciais e contratransferências.

Palavras-chaves: Psicoterapia online; Atendimento psicológico online; Mediação judicial
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Similaridades e Diferenças entre Esquemas Sociais sobre Cinco Tipos de Amor**

Esquemas Compartilhados sobre Amor de Amigos, Amor Romântico, Amor Parental, Amor Filial, Amor-Próprio

Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Os modelos científicos que buscam compreender e definir o amor podem ser classificados em, pelo menos, dois grupos, de acordo com a fonte do conhecimento: de expertos e de leigos. Modelos de expertos são aqueles teoricamente construídos por cientistas e testados empiricamente a seguir. Por outro lado, modelos de leigos são deduzidos a partir de dados que emergem de concepções leigas sobre o amor. Os estudos que buscam conhecer e definir o amor a partir de leigos podem ser fundamentados na perspectiva dos esquemas cognitivos. Os esquemas dizem respeito às redes de associações entre conceitos e atributos que representam o conhecimento sobre um objeto. O mapeamento de esquemas sobre diferentes tipos de amor permite identificar a compreensão sobre tipos diferentes de amor e, a partir disso, fornecer dados para elaboração de modelos explicativos e hipóteses sobre os amores. Este estudo teve o objetivo de caracterizar os esquemas sobre cinco tipos de amor: amor de amigos (N=100), amor romântico (N=106), amor parental (N=128), amor filial (N=97), amor-próprio (N=106). Para tanto, aplicaram-se cinco questionários a diferentes grupos de pessoas. Os participantes respondiam a uma questão aberta sobre como eles definiam um dos tipos de amor. Inicialmente, as respostas sobre os cinco tipos de amor foram agrupadas e analisadas em conjunto. Obteve-se um total de 2.668 evocações sobre os amores investigados, sendo 760 palavras diferentes, tal que 83,3% das palavras citadas foram agrupadas em 29 categorias. Em seguida, verificou-se a frequência de citação das categorias e testaram-se associações entre elas e o tipo de amor a que o participante respondeu. Seis categorias foram citadas por mais de 20% dos participantes como representantes dos tipos de amor: ‘carinho’, ‘companheirismo’, ‘respeito’, ‘fidelidade’, ‘cuidado’, ‘doação’. Verificaram-se associações entre 27 categorias e, pelo menos, um tipo de amor. Por exemplo, ‘carinho’ foi mais frequentemente citada pelos participantes que responderam sobre amor romântico e amor filial; ‘companheirismo’ foi mais frequentemente citada pelos participantes de amor romântico e amor de amigos; ‘respeito’ foi mais frequentemente citada pelos participantes de amor filial; ‘cuidado’, de amor filial e parental; ‘doação’, de amor parental. Apenas duas categorias não foram especificamente associadas a algum tipo de amor: ‘compreensão’ (citada por 18,4% dos participantes) e ‘amor’ (citada por 4,47% dos participantes). A ausência de associações significativas indica que essas duas categorias apresentaram frequência equivalente dentro de cada um dos cinco tipos de amor. Os resultados ajudam a entender as redes nomológicas que definem os amores investigados e os atributos compartilhados entre os diferentes tipos de amor. Este estudo deve inspirar novas pesquisas sobre os esquemas de amor e isso poderá servir de base para formular teorias sobre o amor.

Palavras-chaves: Esquemas sociais; Relacionamentos amorosos; Amor
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq, FAPERJ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Similaridades e Diferenças entre Esquemas Sociais sobre Cinco Tipos de Amor**

Diga-me Como Amas que te Direi Quem Amas: Determinando o Tipo de Amor por Análise Discriminante

Vicente Cassepp Borges (Universidade Federal Fluminense)

Resumo

Os gregos antigos tinham diversas palavras para descrever o amor, sendo que cada uma delas continha uma especificidade diferente. Entretanto, a cultura ocidental contemporânea utiliza apenas uma palavra amor, que abarca o significado de todas essas palavras gregas. Na literatura científica atual do amor e dos relacionamentos, existem dois tipos de modelos teóricos: os experts e os leigos. Modelos experts são aqueles criados a partir de uma elaboração teórica de algum pesquisador, enquanto os modelos leigos são aqueles que surgem de uma organização de dados empíricos. Assim, em uma tentativa de construir um modelo teórico a partir de dados empíricos, o objetivo deste estudo foi avaliar se é possível determinar o tipo de amor a partir das palavras mencionadas para descrever esse amor. Para isso, esse estudo buscou testar a possibilidade de identificar, a partir das categorias citadas e por meio de análises discriminantes, o tipo de amor mencionado. A amostra teve 537 participantes, sendo 321 mulheres (59,8%) e 216 homens (40,2%) com média de idade de 27,4 anos (DP = 8.67). Esses participantes foram aleatoriamente divididos em 5 grupos: amor de amigos (N = 100), amor romântico (n = 106) amor parental (N = 128), amor filial (N = 97) e amor-próprio (N = 106). Cada pessoa respondeu ao questionário, no qual foi solicitado que indicassem 5 palavras ou pequenas expressões que caracterizassem o amor dentro do grupo sorteado. As palavras mencionadas foram categorizas e transformadas em variáveis binárias (zero se não mencionada, 1 se mencionada pelo participante). A partir daí, o método de análise de dados foi a análise discriminante, com o uso do software SPSS for Windows. Um modelo inicial foi capaz de explicar, com 71,3% de acurácia, um dos cinco tipos de amor, variando de 55,7% de acurácia para a predição do amor romântico a 82,0% de acurácia na predição do amor de amigos(a). Nesse modelo, foi bastante notória a sobreposição dos centroides do amor parental e amor filial, bem como os centroides do amor romântico e do amor de amigos. O centroide de amor-próprio mostrou-se isolado dos demais. Assim, foi feita uma segunda análise discriminante. Desta vez, foram criados apenas 3 grupos: amor filial/parental, amor romântico/amor de amigos, e amor-próprio. Com isso, o modelo teve sua eficácia aumentada para 84,5% de acerto, variando de 83,6% de eficácia para o amor-próprio a 86,8% para o amor filial/parental. Esses resultados indicam que é bastante possível determinar qual o tipo de amor que a pessoa está descrevendo apenas pelas palavras utilizadas. Os resultados sugerem, ainda, que embora se tratem de amores diferentes, os amores filial e parental são descritos por palavras semelhantes. O mesmo acontece em relação aos amores romântico e por um(a) amigo(a). Esse estudo demonstrou que, embora tudo seja descrito como amor, estamos nos referindo a sentimentos diferentes, dependendo do tipo de relação.

Palavras-chaves: Análise discriminante; Relacionamentos amorosos; Amor
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq; FAPERJ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Similaridades e Diferenças entre Esquemas Sociais sobre Cinco Tipos de Amor**

Representatividade de Conceitos Associados a Esquemas de Cinco Tipos de Amor

Amanda Londero dos Santos (UFRJ)

Resumo

As pessoas organizam o próprio conhecimento em esquemas cognitivos. Pessoas comuns, também chamadas de leigas, têm em seus esquemas protótipos, scripts e definições associadas ao conceito amor. Cinco tipos de amor foram investigados nesta pesquisa: amor romântico, amor de amigos, amor de filho para pai, amor de pai para filho e amor-próprio. O objetivo do estudo foi investigar o grau de representatividade de 29 categorias para cinco tipos de amor (romântico, de amizade, parental, filiar e próprio) As 29 categorias emergiram de um estudo qualitativo anterior, que utilizou uma amostra de leigos, e solicitou que elencassem palavras ou pequenas expressões representativas dos cinco tipos de amor. Participaram da presente pesquisa 513 adultos provenientes de todos as regiões brasileiras. A média de idade dos participantes foi de 34,4 anos (DP = 9,86), sendo 72,3% mulheres. Foi solicitado ao participante, além de informações sociodemográficas, que avaliasse o grau de representatividade das 29 categorias para cada tipo de amor, em uma escala de resposta de cinco pontos, sendo 1 igual a "não presenta nada" a 5 "representa totalmente". Foi, então, realizadas análises descritivas e de variância, para medidas repetidas a fim de comparar diferenças de média da representatividade entre e dentre as categorias. Os resultados encontrados evidenciaram que Compreensão, Respeito e Verdade foram as categorias que se posicionaram acima da mediana para todos os tipos de amor. Esses resultados indicam que essas três categorias seriam núcleos-comum aos cinco tipos de amor. Ainda, cada tipo de amor apresentou características peculiaridades que os distinguem dos demais. Para o amor de amigos, a categoria mais representativa foi Diversão, e as categorias Respeito, Apoio, Fidelidade, Compreensão e Sinceridade não apresentaram diferença significativa da Diversão. Para o amor romântico, a categoria mais representativa foi o Amor, e as categorias Cumplicidade, Carinho, Companheirismo, Fidelidade, Respeito e Paixão não apresentaram diferenças significativas com Amor. Para o amor parental, Educação foi a categoria mais representativa, e Proteção, Apoio, Responsabilidade e Cuidado não apresentaram diferenças significativas com Educação. O amor filial teve a Gratidão como a categoria mais representativa, e Verdade, Amor, Respeito, Carinho, Cuidado, Admiração e Apoio não apresentaram diferenças significativas com Gratidão. Para o amor-próprio, a categoria mais representativa e significativamente diferente de todas as outras foi a Autoestima. Assim, o presente estudo procurou contribuir para a formulação de teorias a partir de dados que emergem de leigos. Em vários aspectos, encontrou-se resultados consistentes com as teorias de amor existentes. Limitações e possíveis explicações dos resultados serão apresentadas.

Palavras-chaves: Esquemas sociais; Relacionamentos amorosos; Amor
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq; FAPERJ
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **A atuação de agentes do poder na prática de custódia, o processo de reintegração social de pessoas egressas do sistema penal e intervenção em pessoas vulneráveis por intermédio da arte**

A importância de grupos socioeducativos nos programas de reintegração de ex-presidiários no âmbito do sistema penal da cidade do Rio de Janeiro

Francisco Ramos de Farias (Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro)

Resumo

Este projeto analisa a produção de restos sociais (pessoas encarceradas), sob estigmatização e segregação, a partir de diferentes modalidades de tratamento em situações de encarceramento, considerando, por um lado, os vestígios de memória de pessoas custodiadas em instituições prisionais e, por outro, as estratégias do Estado como medidas para resolver atos atípicos de conduta. A proposta desta investigação contrapõe-se à abordagem da criminalidade considerada um problema social, visto entendermos o crime na dimensão da experiência humana, como uma questão social. que requer uma problematização no tocante às políticas que concorrem para fomentar a desigualdade de determinadas pessoas já dispostas em condições de vulnerabilidade. Considerando essa circunstância, não nos alinhamos, a partir de um olhar crítico, à ação estatal que elabora e executa programas de combate da violência e à criminalidade apenas pela injunção do encarceramento de pessoas. Acrescentamos que a adoção dessa medida estatal evidencia mais uma modalidade de violência, principalmente pela acentuação da estigmatização de classes sociais marginalizadas, controladas em regime de segregação em função dos critérios utilizados para prender, condenar e custodiar pessoas, mantendo um circuito repetitivo que reverbera na dissimetria da desigualmente em seus diferentes níveis, visto que a militarização com o fortalecimento das instituições prisionais representa a condição privileagiada para a implantação de políticas neoliberais que, via de regra, enriquece os já ricos e pauperiza as pessoas pobres empurrando-as para uma franja de miséria. Ater-nos-emos, também, em nossa análise, ao acompanhamento e à implementação de programas para pessoas egressas, considerando o contexto brasileiro realizando a imersão em instituições prisionais visando ao conhecimento dos programas existentes, com o intuito produzir subsídios a serem utilizados na continuidade e implementação de intervenções socioeducativas em pessoas egressas do sistema penal carioca. A intervenção tem lugar em unidades prisionais de regime semiaberto, com pessoas presas, com vistas ao planejamento de retorno ao convívio fora da prisão. Acrescentamos que nos grupos socioeducativos em funcionamento já participaram mais de 200 pessoas presas que são orientadas quanto ao planejamento de engajamento em postos de trabalhos e continuidade nos estudos. porém ainda não dispomos de estratégias de acompanhamento de pessoas egressas, salvos quando as mesmas se dispõem a procurar o Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre Violência (LPSPV), atualmente realizado de forma remota. Evidenciamos, enfim, que a proposta de reflexão sobre a reintegração de pessoas egressas ao convívio social é um grande desafio, em parte em função do desinteresse da sociedade quanto à saída da prisão de pessoas presas e pela ineficiência da custódia no preparo da pessoa encarcerada para retomar sua vida fora da prisão. Ressalve-se também que a existência da prisão pode estar atrelada a interesses de natureza econômica, de garantia de poder e de manutenção da segregação e estigmatização.

Palavras-chaves: Crime; Reintegração social; Ex-presidiário
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
Área: SMENTAL - Saúde Mental
..

Simpósio: **A atuação de agentes do poder na prática de custódia, o processo de reintegração social de pessoas egressas do sistema penal e intervenção em pessoas vulneráveis por intermédio da arte**

O pioneirismo da gestão de Victorio Caneppa nas instituições prisionais do Rio de Janeiro

Diana de Souza Pinto (Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro)

Resumo

O objeto recortado nesta pesquisa documental concerne ao acervo de Victorio Caneppa, pela importância e reconhecimento de sua atuação no sistema penitenciário do Rio de Janeiro, à época, Capital Federal. Esse acervo integra diferentes arquivos (livros, revistas, portifólios, anais de encontro com autoridades, álbuns, livros de registros, coletâneas de discursos encadernadas, cartas pessoais, fotografias), que indiciam embates e tensões nas práticas e políticas de custódia do sistema penitenciário brasileiro sobretudo nas décadas iniciais do século XX. Nosso objetivo é investigar as diferentes vozes que contribuíram para sua construção, que conta com aproximadamente 400 itens, sob o olhar do campo da Memória Social. O acervo está sob a guarda do Museu Penitenciário da Secretaria Estadual de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro (SEAP/RJ) tendo sido doado, em 2020, por Heloísa Silva Cavalheiro, Inspetora Penitenciária Aposentada, que o recebeu de herança de seu tio Manoel Mostardeiro, Diretor do Presídio em Ilha Grande e amigo de Victório Caneppa. A importância desse personagem para a investigação da memória do sistema penitenciário no país é evidente, ao se considerar as distintas posições de gestão que ocupou: Diretor do Sistema Penitenciário Nacional, diretor da Penitenciaria Central do Distrito Federal, Fundador da Revista Brasileira de Criminologia e Membro da Comissão designado por Getúlio Vargas para elaborar o projeto de criação do primeiro código penitenciário do Brasil. Após a catalogação do acervo, procedeu-se à análise do material de acordo com os gêneros documentais devidamente catalogados. Observou-se uma grande dispersão temática: desde livros diretamente relacionados a temas relativos à construção do sistema penitenciário brasileiro até exemplares sobre hipismo e álbuns de fotografias sobre viagens. Em face das metas preconizadas, destacamos três vertentes interligadas no que tange à construção de memórias em geral, com ênfase nas instituições prisionais: 1. Memórias do sistema penitenciário do país: Victório Caneppa foi membro da comissão incumbida pelo governo de Getúlio Vargas a elaborar o projeto de criação do primeiro código penal. A esse respeito, objetivamos investigar os embates e arranjos que ancoravam as propostas de reforma do sistema, sobretudo no que concerne à defesa dos princípios humanitários; 2. Memórias biográficas de Victorio Caneppa acerca de informações obtidas em entrevistas com personagens próximos a Caneppa, com enfoque em experiências pessoais com o referido gestor, tendo iniciado com seu filho, Francisco Caneppa, e Heloísa Silva Cavalheiro; e, 3. Memória historiográfica da cidade do Rio de Janeiro, considerando os costumes e práticas da capital federal nas décadas iniciais do século XX cuja abordagem incide na análise de hábitos, ideias e práticas correntes na sociedade da capital federal por meio de exame imagético (fotos, desenhos, plantas) e documental. Por fim, acreditamos que Caneppa é um dos representantes de uma geração de gestores públicos cujas memórias evidenciam a passagem de um tempo histórico de costumes e ideais de extrema relevância para a compreensão da memória desta cidade na qualidade de capital federal no que tange ao tema investigado.

Palavras-chaves: Memória; Poder; Acervo
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem
Área: SMENTAL - Saúde Mental
..

Simpósio: **A atuação de agentes do poder na prática de custódia, o processo de reintegração social de pessoas egressas do sistema penal e intervenção em pessoas vulneráveis por intermédio da arte**

Intervenção pela arte: o imaginário em ação: associações, estranheza e violência

Cristina Monteiro Barbosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

Abordar a violência, a partir de sua aproximação com a temática da agressividade e da pulsão de morte, significa um ponto de partida para circunscrevê-la mediante uma articulação com a arte, tendo como eixo um trabalho de intervenção desenvolvido pelo Projeto Criarte. Neste caso, a agressividade sublinhada através do campo simbólico, mesmo que se mostre limitada enquanto ato tem sua expressão também na forma de imagem. A captura dessa imagem, enquanto "duplo" é representação de estranheza no encontro do sujeito que não se reconhece na imagem que vê. Essa desfamiliarização diante do objeto, referente ao estranho, causa espanto e, também pode ser considerada fonte da criação artística. Neste mesmo sentido, destacamos o fruidor, que ao ver o objeto com estranheza, com o olhar inaugural do estrangeiro, se sente convidado a olhar para si na tentativa de elucubrar um saber. Sendo assim, a diluição da fronteira entre o que o sujeito vê e o modo como ele se representa reverbera na arte e nas atividades desenvolvidas no Projeto Criarte. Temos, então o efeito da estranheza naquilo que nos é mais familiar. Desse encontro singular, entre o estranho e o familiar, a violência pode emergir na arte como uma imagem daquilo que nos assusta, tanto, na criação da obra pelo artista, quanto, na epifania causada no fruidor pela transformação do objeto. O objetivo deste trabalho é discutir os conceitos de agressividade e de violência a partir do referencial psicanalítico e, também, enfatizar que o ato de criação revela o estranho, o duplo como fenômeno psíquico que se presentifica na arte. Sustenta-se na proposta de intervenção com pessoas vulneráveis mediante pesquisa bibliográfica fundamentada na psicanálise articulando os conceitos agressividade, violência, estranho e imaginário com o campo da arte. O ato de criar é um enigma que levou diversos filósofos, psicanalistas, historiadores e críticos de arte à investigação e a construção de teorias. Destacamos que uma possível resposta à esta questão, encontra-se no próprio sujeito, na singularidade, tendo em vista que, o ato de criar encontra-se imbuído do sentimento de estranhamento do sujeito diante dessa instância que por demais familiar mostra-se também estranha. Por fim, podemos atribuir à arte a função de promover a expansão do imaginário no fruidor, a convocá-lo à reflexão, à construção de um saber que não se sabe, permitindo uma abertura ao conhecimento, à possibilidade de tratar questões e também, dizer que a criação da obra de arte advém deste ato revolucionário de estranhamento diante de um objeto, gerando imagens que muitas vezes retratam a violência. Assim entendemos as criações artísticas produzidas por pessoas em situações de vulnerabilidade.

Palavras-chaves: Vulnerabilidade; Arte; Violência
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem
Área: SMENTAL - Saúde Mental

..

Simpósio: **Aplicação de Realidade Virtual em Debate: Novas tecnologia em Reabilitação Neuropsicológica**

Realidade virtual aplicada em reabilitação: a experiencia do NERV

Alcyr Alves de Oliveira Junior (UFCSPA)

Resumo

Os sistemas de realidade virtual (RV) proporcionam interação em tempo real com ambientes tridimensionais interativos ou parcialmente interativos. Esta tecnologia permite planejar os ambientes e adequá-los para diferentes contextos e tipos de exposição necessária. Esta capacidade proporciona condições para adequar situações e ambientes virtuais que podem ser desenhados para suprir as necessidades específicas de cada condição e das características de cada pacientes. Entre os vários campos estudados consideramos que, para uma experiência virtual bem-sucedida, o usuário precisa experienciar razoável nível de sensação de presença e imersão, refletindo no processo reabilitativo e consequente redução do tempo de recuperação. Mas esta não representa uma condição sem a qual não haverá imersão ou presença. Assim, alguns elementos como sincronização dos movimentos, velocidade e qualidade da imagem projetada aos olhos são fatores importantes. Assim como a tecnologia para produzir melhores experiências virtuais precisam evoluir, as evidências quanto sua eficácia na reabilitação também precisam avançar. Neste simpósio serão apresentado resultados da aplicação de RV em diferentes contextos de saúde mental, reabilitação neurocognitiva e motora. Em nossos estudos realizados no laboratório do NERV (Núcleo de Estudos em Realidade Virtual) da UFCSPA temos desenvolvido atividades que produzem dados sobre os efeitos de RV em condições motoras, neurocognitivas e de percepção corporal, neuromotora. Apresentaremos dados sobre estudos com paralisia cerebral, com pacientes amputados, para ansiedade de falar em público, e para pacientes com transtorno obsessivo compulsivo. Para além da busca de uma estratégia terapêutica, o foco está em entender melhor como os mecanismos sensório-perceptuais produzem uma melhor experiencia bem como a suscetibilidade para que mecanismos de plasticidade neural possam atuar. Uma das possibilidades se apoia na concepção de reorganização mediada por neurônios espelhos responsáveis pela imagética motora. A imaginação ou visualização de movimentos pode ser capaz de auxiliar no planejamento e preparação motora facilitando a reaprendizagem. Outras evidências sugerem que o emprego de RV é capaz de promover neurofeedback imediato sensorial o que potencializaria seus efeitos.

Palavras-chaves: reabilitação; realidade virtual; imagética motora;
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Bolsista Produtividade CNPq
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Aplicação de Realidade Virtual em Debate: Novas tecnologia em Reabilitação Neuropsicológica**

Interação gestual e realidade virtual associada a recuperação física e neurofuncional

Alexandre Fonseca Brandão (UNICAMP)

Resumo

Serão apresentadas as iniciativas da linha de pesquisa sobre realidade virtual e recuperação neurofuncional em desenvolvimento no âmbito do Cepid BRAINN (Brazilian Institute for Neuroscience and Neurotechnology - https://cepid.fapesp.br/ / https://www.brainn.org.br/), sediado na Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Tais inciativas consistem no desenvolvimento de tecnologias de reconhecimento de gestos a partir de técnicas de visão computacional e sensoriamento (ultrassom e unidades inercias), voltadas ao controle (por interação gestual) de interfaces de realidade aumentada e virtual, com aplicações nas áreas de gerontologia (saúde mental) e terapias de recuperação motora e neurofuncional. As soluções desenvolvidas em concordância com conceitos relacionados à interface natural de usuário - NUI (do inglês, Natural User Interface), permitem a interação humano-computador de forma não convencional, ou seja, a partir de estímulos motores e cognitivos (quando associados a situações de dupla tarefa). Assim, com o uso de tais soluções, é possível rastrear os movimentos dos pacientes (associados à terapias de reabilitação) e convertê-los em comandos de interação com o ambiente virtual (imersivo e não-imersivo), bem realizar o registro e a mensuração em tempo real da atividade motora realizada durante a intervenção, evidenciando a evolução funcional com o decorrer do tratamento. Esta linha de pesquisa, coordenada pelo proponente, conta com a participação de uma equipe multidisciplinar, envolvendo pesquisadores das áreas da saúde, psicologia esportiva, cientistas da computação, físicos e engenheiros.

Palavras-chaves: Interação gestual; realidade virtual; recuperação física e neurofuncional
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Bolsista Pós-Doutoral da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Aplicação de Realidade Virtual em Debate: Novas tecnologia em Reabilitação Neuropsicológica**

Autopercepção corporal e interação cérebro-máquina: a experiência da consciência virtual

Mariane Lima de Souza (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

A autopercepção corporal é um processo rastreável desde a vida intrauterina, se considerarmos a percepção sensorial como aspecto básico para a aquisição de um senso proprioceptivo. Inicialmente, a autopercepção corporal é inconsciente, ou seja, ocorre como um processo que está abaixo do limiar da consciência e é considerada involuntária. Desde o início da vida da criança, ações simples como apontar partes do corpo vão evoluindo para atividades motoras mais complexas e estabelecem um senso de si e um senso de agência, ou seja, uma percepção de que se tem um corpo e de que este corpo pode ser controlado de acordo com a própria vontade. Este desenvolvimento gradativo da autoconsciência indica o quanto nossa cognição (consciência) é situada, isto é, tem uma conexão indissolúvel, via o próprio corpo, com o contexto espaço-temporal no qual está inserida. Em outros termos, os padrões integrados de reações cognitivas, emocionais e físicas gerados por eventos vivenciados em nossa vida diária indicam que 'pensamos' com nosso corpo inteiro. No entanto, esta constatação implica assumirmos que nosso pensamento também é influenciado por fatores que estão fora de nosso foco de percepção consciente, ou que há uma parte dele que opera automática e rapidamente, com pouco ou nenhum esforço e nenhuma percepção de controle voluntário. O objetivo deste trabalho é, neste sentido, discutir como essa permeabilidade da cognição a aspectos que estão fora de nosso campo de controle consciente estende-se às nossas vivências corporais e se manifesta nos eventos de experiência de realidade virtual, na qual consciência (cérebro) e máquina atuam de modo sincronizado. De fato, as possibilidades de alteração do nosso esquema corpóreo sugerem que, ao mesmo tempo em que o cérebro produz uma imagem contínua, interna e a priori do corpo, esta pode ser remodelada em função da experiência do indivíduo. Alterações como a experiência de sensações táteis, inclusive dor, em um membro amputado, conhecida como 'síndrome do membro fantasma' ou o relato de indivíduos clinicamente saudáveis de que sentem a mão de um manequim como uma de suas mãos biológicas, no clássico experimento da 'ilusão da mão de borracha' mostram a plasticidade de nosso esquema corporal. Desta forma, sugerimos que os eventos de interação entre cérebro e máquina funcionam como testes contínuos da acurácia dessa imagem corporal interna que faz parte do ponto de vista do próprio cérebro, a partir da análise do fluxo de informações sensoriais que chegam de toda a periferia do corpo. E como resultado de tal interação, produzimos consciências (cognição) diversas ou alternativas, e nesse sentido virtuais, a um esquema corpóreo definido a priori.

Palavras-chaves: Autopercepção corporal; interação cérebro-máquina; realidade virtual
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Auxílio de pesquisa FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo)
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Desafios da inclusão educacional: da avaliação à intervenção**

Inclusão escolar: avaliando e intervindo com diferentes atores.

Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)
Eliza França e Silva (USP)
Ana Luiza Mendonça dos Santos (USP)

Resumo

A busca por sistemas educacionais inclusivos, que contemplem a diversidade e o direito à igualdade, por meio de recursos materiais humanos e físicos é essencial para que possamos contribuir para uma sociedade ética e humanizada. Na perspectiva da inclusão educacional, a educação especial tem como princípio que todos os indivíduos devem aprender juntos, em escolas regulares, independentemente das dificuldades e das diferenças; apesar das diversas regulamentações, existe um grande distanciamento entre o que é estabelecido e a prática. Ainda considerando um contexto educacional inclusivo, temos a inclusão social àqueles que pertencem a grupos vulneráveis, como adolescentes em conflito com a lei, os que estão em cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida (LA); embora essa medida preconize o retorno e a continuidade no sistema escolar, frequentemente são verificadas elevadas taxas de evasão, pouco comprometimento e baixo desempenho escolar nessa população. O presente trabalho pretende apresentar um compilado de resultados de estudos que trataram da questão de inclusão de alunos; o primeiro estudo teve como participantes 44 alunos com diagnóstico de deficiência intelectual, seus responsáveis (42) e professoras (34); utilizando metodologia mista, objetivou caracterizar o repertório de habilidades sociais desses alunos, responsáveis e professores e; entender como está ocorrendo o processo de inclusão educacional diante de recursos e dificuldades. Para tanto foram utilizadas entrevistas semiestruturadas (pais e professores) e instrumentos já validados e publicados no Brasil que avaliam as habilidades sociais de alunos, pais e professores; repertório comportamental de alunos e; práticas educativas de pais e professores. Os resultados apontaram que os alunos se destacaram positivamente em algumas habilidades sociais, sinalizando que recursos comportamentais; quanto às habilidades sociais educativas parentais, foram identificados déficits que parecem impactar no contexto familiar, na relação família-escola e no processo de inclusão; no que se refere às habilidades sociais educativas de professoras, encontrou-se resultados acima da média para a maioria das habilidades sociais educativas avaliadas, o que pode ser um fator protetivo para auxílio no processo de inclusão; responsáveis e professoras relataram angústias e dificuldades encontradas no processo de inclusão. O segundo estudo realizado, buscou caracterizar, associar e compreender as habilidades sociais, vivências escolares e monitoramento parental percebido por 30 adolescentes, entre 12 e 18 anos que se encontram em L.A. Tratou-se de um estudo misto, realizado em um serviço que oferece medida socioeducativa de Liberdade Assistida em uma cidade do interior paulista. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e instrumentos validados no contexto brasileiro. Os resultados quantitativos preliminares apontaram que no que tange os estressores escolares percebidos pelos adolescentes, os com maior pontuação foram os relacionados ao domínio que relaciona família e escola e adaptação ao contexto escolar, apontando as dificuldades claras da inclusão escolar; as análises qualitativas apontaram para vivências de angústia e exclusão por parte dos alunos e a figura do professor como recurso essencial no processo. A partir dos estudos realizados, conclui-se sobre a importância de ações interventivas nos contextos educacionais, direcionadas a diferentes atores de forma a auxiliar processos de inclusão escolar.

Palavras-chaves: Inclusão; Escola; Habilidades Sociais.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CAPES
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Simpósio: **Desafios da inclusão educacional: da avaliação à intervenção**

Promoção das habilidades sociais de estudantes com deficiência tendo graduandas em Pedagogia como interlocutoras

Patricia Lorena Quiterio (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)
Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes (UERJ)

Resumo

A compreensão dos processos sociais e comunicativos dos alunos com deficiência é fator essencial para inclusão escolar. O objetivo deste trabalho é apresentar dois programas interligados de intervenção em habilidades sociais e, em ambos os estudos, utilizou-se metodologia mista. O primeiro estudo teve por objetivo descrever o Programa de Promoção das Habilidades Sociais Educativas e Inclusivas (PPHS-EI) para estudantes de Pedagogia composto de 22 encontros de duas horas com 10 graduandas com idades entre 18 e 56 anos. Utilizou-se os instrumentos: ficha de dados sociodemográficos, questionário diagnóstico e IHS-Del Prette. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e análise de conteúdo. Os resultados da pré-intervenção demonstraram necessidade de ações preventivas. O escore total pós-intervenção revelou mudança estatisticamente significativa, bem como constatou-se mudanças positivas na percepção da relação entre habilidades sociais e pessoas com deficiência. Em seguida, desenvolveu-se o estudo dois que teve como objetivo geral planejar e avaliar os efeitos de um Programa de Promoção de Habilidades Sociais para Alunos Sem Fala Articulada (PPHS-ASFA) implementado por graduandas em Pedagogia, com a participação de sete estudantes com paralisia cerebral, com idades entre 15 e 30 anos que frequentam uma escola municipal. A avaliação multimodal dos estudantes sem fala articulada, indicou déficits no repertório de habilidades sociais dos participantes e contribuiu para o planejamento do PPHS-ASFA que foi desenvolvida em 22 sessões de 90 minutos cada. Os procedimentos foram (a) avaliação das necessidades (análise dos dados dos instrumentos e elaboração do programa de intervenção com as graduandas de Pedagogia, por meio da metodologia colaborativa), (b) avaliação do processo (encontros semanais com as graduandas para análise da filmagem das sessões, adaptação das atividades de habilidades sociais com recursos da comunicação alternativa e análise das tarefas de casa), (c) avaliação dos resultados (replicação dos instrumentos) e foram utilizados os instrumentos: Inventário de Habilidades Sociais para Alunos Sem Fala Articulada (IHS-ASFA), entrevista com as professoras, questionário com os familiares, tarefas de casa e, diário de campo. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo, estatísticas descritivas, teste estatístico não paramétrico de Wilcoxon e outras análises necessárias. Os resultados revelaram que apesar do aumento percentual na classe Autocontrole e Expressividade Emocional, esta continuou com baixa frequência. As classes Civilidade, Empatia, Solução de Problemas Interpessoais e Habilidades Sociais Acadêmicas que apresentaram frequência parcial passaram a obter uma alta frequência. A classe Assertividade avançou do nível parcialmente adequado para adequado. E, por fim, as classes Básicas de Comunicação e Fazer amizades que se encontravam com baixa frequência obtiveram alta frequência na pós-intervenção. O follow up com as graduandas foi conduzido dois anos após a conclusão do PPHS-EI e um ano após o término do PPHS-ASFA. A análise dos escores obtidos no follow up revelou que a melhora nos fatores de habilidades sociais se manteve em médio prazo. Durante os estudos atentou-se para que os efeitos fossem generalizados para interações com outros parceiros de comunicação e contextos. Os programas de intervenção mostraram-se eficazes na ampliação das interações sociais e comunicativas.

Palavras-chaves: Habilidades sociais; Intervenção; Educação especial.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CAPES – CPE – PROESP
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Simpósio: **Desafios da inclusão educacional: da avaliação à intervenção**

Alunos com TDAH: buscando compreender vivências de inclusão escolar e caracterizar comportamentos e recursos ambientais.

Anaísa Leal Barbosa Abrahão (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Unesp, Franca.)
Luciana Carla Santos Elias (USP)

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) interfere negativamente no desenvolvimento. As habilidades sociais são consideradas fator de proteção, podendo auxiliar crianças e adolescentes com TDAH em suas dificuldades. O presente simpósio apresentará dados de estudos que tiveram como foco principal alunos com TDAH e processos de inclusão. O primeiro estudo teve como objetivo geral caracterizar as habilidades sociais, problemas de comportamento, recursos familiares, desempenho acadêmico e vivência escolar em alunos com diagnóstico de TDAH. O segundo estudo buscou caracterizar os recursos e dificuldades relatados por professoras e crianças com TDAH no contexto escolar. Finalmente um terceiro estudo buscou triangular dados qualitativos e quantitativos, de alunos com TDAH, de suas professoras e famílias. Os três estudos foram multimétodos, com recorte transversal. Participaram 43 estudantes (seis a 12 anos, de escolas públicas), 43 responsáveis e 38 professoras. Os instrumentos utilizados foram: entrevistas (alunos) e questionários (professoras); Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica (SSRS-BR, versão crianças, responsáveis e professores); Escala de Conners (versão responsáveis e professores); Inventário de Recursos Familiares, Strengths and Difficulties Questionnaire-SDQ e Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). Os dados foram analisados por meio dos softwares SPSS-versão 22, JASP- versão 0.11.1.0 e IRaMuTeQ. Os resultados qualitativos apontaram dificuldades nas vivências de crianças e professoras quanto ao processo de inclusão. Quanto aos dados quantitativos, sinalizaram que os alunos apresentavam problemas de comportamento acentuados, desempenho inferior em classes de habilidades sociais e em competência acadêmica; recursos familiares presentes relativos a interação de pais, supervisão/ rotina e recursos físicos e; as notas escolares estavam acima das médias postas pelas escolas. Finalmente, a triangulação de dados quantitativos e qualitativos apontou associações significativas entre classes temáticas do relato das professoras às variáveis: experiência das professoras, habilidades sociais, sexo, idade e ano dos escolares. Na triangulação entre as classes temáticas das narrativas de alunos, houve associação significativa entre às variáveis: experiência das professoras, recursos familiares e o não uso de medicação. Conclui-se que os dados de caracterização, revelaram os recursos e as dificuldades dos alunos, professores e familiares no processo de inclusão escolar, apontando para a necessidade de intervenções aos diferentes atores de preferência de forma simultânea de forma a potencializar ganhos esperados.

Palavras-chaves: TDAH; habilidades sociais; habilidades sociais educativas parentais
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Simpósio: **O uso de jogos para o ensino e avaliação de repertórios acadêmicos e pró-ambientais**

Jogo eletrônico na promoção de comportamentos pró-ambientais: o uso sustentável de recursos comuns

Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina)
Luiz Henrique Alves (Universidade Estadual de Londrina)
Julio César Camargo (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Investigar as variáveis que podem afetar a aquisição de comportamentos pró-ambientais ou sua manutenção é relevante no atual contexto mundial e se afina com os objetivos para o desenvolvimento sustentável da ONU (ODS - Agenda 2030). Um dos objetivos da Agenda é relativo ao "Consumo e Produção Responsáveis" tema abordado no presente estudo enfatizando o uso sustentável de recursos comuns. Os objetivos do estudo consistiram em: (a) avaliar os efeitos de dois tipos de consequências (ganho de pontuação extra ou perda de pontos) sobre o comportamento de extração de recursos; (b) avaliar a relação entre o histórico de ações pró-ambientais e de pescaria dos participantes, e o comportamento de extração de recursos em um jogo. Foi usado o jogo Keep Fishin', que simula a pesca em oceano, o qual foi disponibilizado on-line durante a coleta de dados. Participaram do estudo 52 estudantes universitários, distribuídos em três condições experimentais: Controle, Bônus (pontuação extra) e Multas (perda de pontos). Após o jogo, os participantes responderam a um questionário on-line (Google Forms) cujo objetivo era coletar informações acerca de dados pessoais, atividades de pescaria, experiência com jogos e histórico de ações pró-ambientais. A frequência acumulada de respostas (quantidade de peixes pescados) e o número de repetições necessárias para vencer o jogo foram registrados, sendo estabelecidas correlações entre o desempenho no jogo e o histórico de pescaria, e o desempenho no jogo e o histórico de ações pró-ambientais. Os resultados indicaram que o grupo Multas apresentou o menor número estimado da resposta de soltar peixes. A condição Bônus levou a um melhor desempenho na tarefa de concluir o jogo, uma vez que todos os participantes do grupo conseguiram terminar todas as fases do jogo. Os dados acerca do histórico de ações pró-ambientais foram transformados em um índice pró-ambiental e foram submetidos a uma análise de regressão linear. Uma análise de regressão binomial negativa foi utilizada para avaliar a relação entre o índice pró-ambiental e as frequência de respostas de soltar peixes durante a última fase do jogo. No que se refere aos dados sobre pescaria, não foi possível identificar relação com o desempenho dos jogadores, uma vez que o número de participantes com esse histórico foi baixo. Além disso, os resultados demonstraram que quanto maior o histórico de ações pró-ambientais menor a estimativa de respostas de soltar peixes. Os resultados do teste Qui Quadrado demonstram que há um efeito marginalmente significativo do índice pró-ambiental sobre o número estimado de respostas de soltar os peixes. Conclui-se que os dois tipos de consequências utilizadas no jogo Keep Fishin' (Bônus e Multas) afetaram diferencialmente o desempenho dos jogadores, podendo-se afirmar que o jogo Keep Fishin' é uma ferramenta válida na investigação experimental do uso dos recursos comuns, principalmente por apresentar aos jogadores consequências de suas ações no curto prazo. Além disso, sugere-se que em estudos futuros o tamanho da amostra de participantes com histórico de pesca esportiva seja ampliado.

Palavras-chaves: Recursos de Acesso Comum; Análise do Comportamento; Desenvolvimento Sustentável
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Luiz Henrique Alves recebeu bolsa de iniciação científica da Fundação Araucária.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #12 - Consumo e Produção Responsáveis Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Simpósio: **O uso de jogos para o ensino e avaliação de repertórios acadêmicos e pró-ambientais**

Avaliação de um jogo de dominó digital adaptado para o ensino de subtração

Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina)
Maria Clara Jaeger Godoy (Pontifícia Universidade Católica, Campus Londrina)
Gabriele Gris (Universidade Federal de São Carlos)
João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O desenvolvimento de habilidades matemáticas competentes é fundamental para a vida das pessoas e para o desenvolvimento da sociedade. Por essa razão buscar novas tecnologias que possibilitem o ensino mais eficaz da Matemática mostra-se uma necessidade. O comportamento matemático tem sido compreendido como uma rede de relações simbólicas entre estímulos e/ou entre estímulos e respostas, como contar e resolver operações. Pesquisas sobre o desenvolvimento de comportamento matemático têm demonstrado a relevância de variáveis como: (a) a posição da incógnita (por exemplo, x-1=1, posição a; 2-x=1, posição b; 2-1=x, posição c), (b) a forma de apresentação do problema aritmético, e (c) o uso de diferentes tecnologias de ensino, como os jogos educativos. Ainda, um considerável número de estudos se concentrou em procedimentos de ensino eficazes para operações de adição, o que indica a necessidade de mais estudos sobre as operações de subtração. O objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos do uso de um jogo de dominó digital adaptado, baseado no modelo de rede de relações, construído para o ensino de relações entre numerais (A), conjuntos de pontos (B) e operações de Subtração com algarismos (C) e na forma de balança (D). Adicionalmente, avaliou-se a usabilidade e o engajamento do jogo. Três crianças com idade entre 5 e 6 anos participaram do estudo. No pré-teste, a resolução de operações de subtração com algarismos e na forma de balança foi avaliada por meio de um jogo de tabuleiro adaptado. O jogo de dominó digital “Korsan” foi usado para o ensino. O jogo possui como tema uma caça ao tesouro pirata. O participante deverá ajudar o pirata Bartholomeu (Capitão Bart) a percorrer todas as ilhas do arquipélago, resolvendo desafios de dominó para abrir os baús do tesouro. Por meio do jogo foram ensinadas as relações entre numerais e conjunto de pontos (AB/BA), numerais e subtração com algarismos (AC/CA), subtração com algarismos e subtração na forma de balança (CD/DC), assim como o teste das relações entre conjunto de pontos e subtração com algarismos (BC/CB), numerais e subtração na forma de balança (AD/DA), e conjunto de pontos e subtração na forma de balança (BD/DB). Sondas foram aplicadas para monitorar mudanças no desempenho dos participantes. Para avaliar a usabilidade e o engajamento, os pesquisadores realizaram um registro categorizado dos comportamentos dos participantes ao longo das sessões de intervenção e programaram atividades concorrentes ao jogo. Todos os participantes aprenderam as relações ensinadas e mostraram a emergência das relações testadas. Os resultados mostraram que o jogo consistiu em um recurso didático viável, atrativo aos participantes, embora o engajamento tenha diminuído ao longo do estudo.

Palavras-chaves: Equivalência de estímulos; Multiplicação; Jogo digital
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Fundação Araucária para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná – convênio 001/2017 – Programa Institucional de Pesquisa Básica e Aplicada. O presente trabalho foi realizado também com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nív
Área: INOV - Inovação em Psicologia
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Simpósio: **O uso de jogos para o ensino e avaliação de repertórios acadêmicos e pró-ambientais**

Alinhamento do "jogo korsan: pré-aritmética" à base nacional comum curricular

João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)
Gabriele Gris (Universidade Federal de São Carlos)
Silvia Regina de Souza (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Métodos de alinhamento permitem avaliar a extensão de três tipos de relações: entre o conteúdo presente nas Diretrizes Curriculares (DC) e nas avaliações; entre as DC e práticas de ensino; e entre práticas de ensino e avaliações seguindo critérios detalhados de análise. Considerando a necessidade de que instrumentos de avaliação em forma de jogos sejam tão cuidadosamente desenvolvidos quanto outras ferramentas de avaliação, este estudo teve por objetivo analisar o alinhamento do jogo Korsan: Pré-Aritmética a um recorte da BNCC. Avaliou-se com base em critérios de centralidade do conteúdo, centralidade do desempenho, fonte e nível do desafio, equilíbrio e alcance. Participaram quatro especialistas: A1 foi responsável por verificar a relação de cada tarefa com um objetivo ou habilidade da BNCC (análise de blueprint), enquanto os demais especialistas (A2, A3 e A4) avaliaram a qualidade da relação por meio de critérios já citados. Foram incluídos na análise de alinhamento três recortes da BNCC. O primeiro foi o campo de experiências "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" da Educação Infantil. Consideramos como grupos etários crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Os outros recortes referem-se às habilidades da área da Matemática, das unidades temáticas "Números" para o 1º ano e "Álgebra" para o 2º ano. Os especialistas receberam acesso aos questionários por meio de links do Microsoft Forms. Vídeos tutoriais sobre como realizar a avaliação foram disponibilizados em um link presente na apresentação e descrição dos questionários. As respostas foram automaticamente registradas pela plataforma. A partir da verificação do documento por A1, as relações entre 57 tarefas e objetivos foram validadas. Portanto, as avaliações de centralidade de conteúdo, desempenho, desafio e equilíbrio foram realizadas a partir das análises dessas 57 tarefas. Os avaliadores consideraram que 42 das 57 tarefas mediam consistentemente o conteúdo descrito nas DC. Isso quer dizer que a tarefa foi considerada específica o suficiente para contemplar o que está descrito nas DC. Diferentemente da avaliação de centralidade do conteúdo, a concordância entre os avaliadores foi menor na avaliação de centralidade de desempenho. Para 13 tarefas, cada um dos avaliadores identificou relações diferentes entre a complexidade da tarefa e a complexidade descrita nas DC. Isso pode indicar que as alternativas não eram descritivas o suficiente ou que as instruções fornecidas nos vídeos tutoriais não estavam claras. Os avaliadores consideraram que para mais de 80% das tarefas, o desafio apresentado estava relacionado à dificuldade da questão e não a estrutura das sentenças ou o vocabulário apresentado. Ainda que adaptada, percebemos que a avaliação realizada permitiu combinar classificações de inferência detalhadas em poucas questões de avaliação com julgamentos de especialistas. Essa avaliação possibilitou uma análise individual dos itens, bem como do instrumento completo. Níveis de complexidade da tarefa devem ainda ser empiricamente verificados com coletas de dados com crianças da população-alvo.

Palavras-chaves: Avaliação educacional; Jogos educativos; BNCC
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Gabriele Gris: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de bolsa de Doutorado vinculada ao projeto "Análise aplicada do comportamento e tecnologias assistivas para pessoas com atraso no desenvolvimento cognitivo", subm
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Simpósio: **Saúde Mental na Adolescência: Avaliação e compreensão antes e durante a pandemia COVID-19.**

O Procedimento de Desenhos-Estórias: Compreensão e intervenção junto a adolescentes durante a pandemia COVID-19

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Pa)

Resumo

O projeto de pesquisa-ação é dirigido a adolescentes, inscritos no APOIAR ONLINE , os quais buscaram de atendimento psicológico durante a pandemia da COVID-19, em função de diversas queixas e demandas. A adolescência, etapa de importante vulnerabilidade emocional, torna difícil manter uma estrutura interna durável nesta fase. Trinca, o psicanalista que propôs o D-E, percebeu a importância da repetição do par desenho e história, a qual produz um fator ativador de mecanismos e dinamismos da personalidade, levando a maior profundidade e clareza na comunicação. A aplicação é individual; sendo solicitado ao participante um desenho livre, após o desenho se pede ao participante que conte uma história associada ao desenho.. Ao final se pede um título ao conjunto de toda a produção. O conjunto composto por desenho, história, inquérito e título se denomina unidade de produção. Essa investigação tem caráter inovador pois consiste na realização dos atendimentos de forma online, com o uso do Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E) realizado na proposta de Psicodiagnósticos Compreensivos e Interventivos realizados individualmente no contexto do Apoiar Online. O adolescente desenhava e enviava o desenho por foto ao psicólogo (a), contava a história, e o material era usado no contexto da sessão. O processo de diagnóstico do tipo compreensivo engloba fatores estruturantes que dizem respeito ao objetivo de elucidar o significado das perturbações (explicitação das funções das perturbações e dos motivos inconscientes que se mantém). Além disso, é dada ênfase na dinâmica emocional. Além desse enfoque que busca o sentido das manifestações, ou seja, das condutas (Bleger,1975), também nos apoiamos na concepção de que o diagnóstico é feito de forma indissociada da intervenção, ou seja: seguindo também a proposta do Psicodiagnóstico Interventivo. Como ponto de partida, deve-se considerar que esta questão se insere em uma perspectiva psicanalítica na transformação de modelos metodológicos positivistas baseado na relação sujeito-objeto para um tipo de relação que valoriza cada vez mais a relação entre sujeitos, na adoção de referencial psicanalítico. O objetivo do estudo foi realizar os Psicodiagnósticos Compreensivos e Interventivos com o emprego do Procedimento de Desenhos-Estórias, em aplicações online em adolescentes que buscaram ajuda psicológica (responsáveis ou escolas) no Projeto APOIAR online. Os adolescentes apresentaram como queixa ansiedade e depressão. O estudo abrange 20 adolescentes de 12 a 17 anos e 11 meses. Os D-E foram analisados segundo o referencial de análise proposto pela autora, a partir do método clínico. Os aspectos predominantes foram: atitudes básicas que predominam são as relativas à insegurança; ausência de figuras significativas, com presença de conflitos, quando presentes; quanto aos sentimentos expressos foram tristeza, e desesperança, e em menos número afeto; quanto às tendências predominam necessidades de suprir faltas básicas, e tendências destrutivas; ansiedades depressivas, e defesas frágeis. Concluiu-se pela utilidade do D-E e a possibilidade de emprego online deste procedimento clínico. E os adolescentes, de fato, denotaram intenso sofrimento com o afastamento e distanciamento sociais impostos pela pandemia, e a necessidade de atenção e suporte psicológico. Observa-se ainda que essa intensidade de sofrimento se mantem na pós pandemia.

Palavras-chaves: Desenho-Estória; adolescência; atendimento online
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Pro Reitoria de Graduação da USP
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Saúde Mental na Adolescência: Avaliação e compreensão antes e durante a pandemia COVID-19.**

Comportamento auto lesivo e exposição à violência: Estudo exploratório em uma cidade do Estado do Rio de Janeiro

Antonio Augusto Pinto Junior (Universidade Federal Fluminense)
Leila Tardivo (Universidade de São Paulo (USP))

Resumo

Dentre os problemas de saúde do adolescente, a autolesão é um fenômeno que vem preocupando os profissionais e a sociedade como um todo. É considerada pela literatura na área como uma síndrome repetitiva que satisfaz todas as características de um transtorno de impulso: desejo de desempenhar um ato prejudicial, inabilidade em resistir a um impulso de prejudicar a si mesmo sem intenção suicida consciente. Em termos psicodinâmicos, configura-se como uma estratégia de regulação da emoção não adaptativa, pois funciona como uma tentativa de diminuir a tensão e aliviar as emoções mais opressivas no psiquismo. Estudos apontam que a prática de comportamentos auto lesivos são mais prevalentes em adolescentes femininas e com algum transtorno psicológico, especialmente a depressão e transtorno de ansiedade e pode estar associada a diferentes fatores etiológicos, destacando a exposição à violência doméstica, conflitos familiares ou outras formas de abuso infantil. Considerando a complexidade desse fenômeno, principalmente no que se refere às causas e consequências ao processo de desenvolvimento psicossocial e à saúde mental da população jovem, torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que visem compreender o perfil epidemiológico, a caracterização dos atos autolesivos, fatores desencadeantes e as estratégias interventivas adotadas. A partir do exposto, esse trabalho objetivou apresentar os resultados de uma pesquisa transversal sobre adolescentes que se auto lesionam. Compuseram a amostra por conveniência 50 participantes, de ambos os sexos, na faixa etária entre 10 e 16 anos, notificados pela prática de automutilação na cidade de Volta Redonda/RJ. Foram realizadas entrevistas individuais com os participantes e seus responsáveis. A análise dos dados foi conduzida por meio da categorização das entrevistas e da análise descritiva de levantamento de frequência simples e relativa. Os resultados, antes da pandemia da COVID-19 mostram que a maioria dos participantes é do sexo feminino (80,0%), com média de 12,8 anos, vivendo em famílias do tipo monoparental (36,0%), exposta à violência conjugal (32,3%) e/ou vítima de alguma modalidade de violência doméstica (23,1%). O comportamento mais utilizado foi a lesão por objeto cortante (76,4%), atingindo prioritariamente braços, mãos ou pulsos (72,0%), com duração média de 10,9 meses. Em 40% dos casos foram os familiares que identificaram a conduta auto lesiva, mas a maioria dos participantes (52,0%) não foi encaminhada para tratamento especializado. O projeto continuou durante a pandemia e observou-se que os resultados se mantiveram e vem aumentando. Conclui-se que, diante das taxas de incidência na população adolescente e dos danos que esse comportamento acarreta à saúde mental dessa população, torna-se necessário o delineamento das ações eficazes de identificação, prevenção e de assistência sociopsicológica, principalmente em famílias expostas à violência. Para tanto, destaca-se a importância do investimento em programas de capacitação dos vários agentes institucionais, tais como profissionais de saúde, educação e de proteção à infância e adolescência.

Palavras-chaves: Autolesão; Adolescência; Violência intrafamiliar
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPERJ
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Saúde Mental na Adolescência: Avaliação e compreensão antes e durante a pandemia COVID-19.**

Quais os significados da adolescência em situação de pandemia do coronavírus para os adolescentes?

Paula Orchiucci Miura (IP UFAL)
Kedma Augusto Martiniano Santos (Universidade Federal de Alagoas (UFAL))

Resumo

A palavra adolescência provem do latim – "adolescere", que significa crescer. Este é um período particular e singular na vida de um indivíduo, situando-se entre a infância e a vida adulta. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) compreende adolescentes indivíduos entre os 12 a 18 anos incompletos. A partir da teoria psicanalítica de Winnicott, a adolescência é caracterizada por mudanças físicas provenientes da puberdade e por transformações psíquicas e emocionais, que implicam crescimento, maturidade, conquanto, isso demanda tempo. Tendo em vista o cenário atual quanto a pandemia da Covid-19, que demarcou uma crise social e de saúde pública, o Brasil adotou medidas de enfrentamento: quarentena, distanciamento físico, fechamento de escolas, entre outras. Diante disso, as consequências do distanciamento físico sobre a saúde mental de adolescentes podem implicar uma "segunda onda" da pandemia. Essa preocupação quanto à saúde mental da população adolescente mostra-se marcante: readaptação em detrimento do confinamento e a necessidade de uma nova adaptação à realidade naturalmente presente no período da adolescência. Com base no exposto, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender os significados sobre adolescência em situação de pandemia do coronavírus (COVID-19) para os adolescentes. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da Universidade Federal de Alagoas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória e interventiva. Toda pesquisa foi realizada de forma online, em decorrência da situação pandêmica. Para a constituição da amostra foi utilizada a técnica da "bola de neve" (snowball sampling). A pesquisa foi realizada por meio de um encontro individual e virtual com os participantes. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico e Procedimento Desenho-Estória com Tema (PDE-T), com a insígnia "desenhe um adolescente em situação de pandemia do coronavírus". Participaram da pesquisa 74 adolescentes com idade entre 12 e 17 anos e 11 meses, de ambos sexos e residentes do Brasil, sendo 32 do Nordeste, 17 do Sudeste, 13 do Sul, sete do Centro-Oeste e cinco da região Norte. Para análise, foram considerados os Desenhos-Estórias com Tema, e todos os DE-Ts passaram pela análise de conteúdo de Bardin, e a análise dos DE-T seguiu as recomendações de Vaisberg e Tardivo. A interpretação dos resultados encontrados tem como base a teoria psicanalítica de Winnicott. Foram identificadas 12 categorias temáticas: Distanciamento físico; Sentimentos Expressos; Aparatos tecnológicos; estudos; mudança de rotina; relações endógenas; relações exógenas; prevenção; alimentação; atividade laboral; fé/religiosidade; hobby. Pôde-se perceber que sofrimento dos adolescentes devido ao distanciamento dos pares e o quanto o ambiente familiar acolhedor e protetor foi fundamental para que os jovens conseguissem enfrentar as dificuldades advindas da situação pandêmica. Além disso a pesquisa foi bem aceita pelos participantes e possibilitou um espaço acolhedor de pesquisa-intervenção aos adolescentes.

Palavras-chaves: adolescência; COVID-19; Procedimento Desenho-Estória com Tema.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CAPES
Área: AVAL - Avaliação Psicológica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Variáveis biológicas e comportamento de escolha em modelos animais**

Desvalorização pelo atraso em abelhas Mamangaba

Kalliu Carvalho Couto (Oslo Metropolitan University - Noruega)
Ina Berby (Oslo Metropolitan University - Noruega)
Espen Borgå Johansen (Oslo Metropolitan University - Noruega)
Mikkel Lauritzsen (Oslo Metropolitan University - Noruega)

Resumo

Animais humanos e não humanos são continuamente confrontados com escolhas que variam em suas consequências. Estudos sobre desvalorização pelo atraso manipulam dimensões de consequências (e.g., quantidade, atraso, probabilidade e qualidade) e observam mudanças nos valores subjetivos, mensurados como escolhas de um reforçador a despeito de outro. Escolhas de consequências maiores e atrasadas são denominadas autocontroladas e escolhas de consequências menores e temporalmente mais próximas são denominadas impulsivas. Comparações entre espécies sugerem que os níveis de autocontrole se correlacionam negativamente com taxas metabólicas dos organismos estudados. No entanto, resultados incluídos nessas comparações são exclusivamente advindos de estudos com vertebrados. Somente três estudos investigaram autocontrole em insetos, um com formigas (Lasius niger) e dois com abelhas (Apis mellifera), mas todos usaram procedimentos que não são compatíveis, e, portanto, não podem ser comparados com estudos realizados em outras espécies. O presente estudo utilizou um procedimento de ajuste de atraso simplificado para investigar a reversão de preferência como medida de autocontrole em abelhas mamangaba (Bombus terrestris). As abelhas escolheram entre um reforço com maior magnitude (solução de 45-55% água com açúcar) disponível depois de um atraso e um reforço com menor magnitude (solução de 55-35% água com açúcar), disponível imediatamente. As abelhas eram livres para examinar as duas alternativas, que eram disponibilizada em um labirinto em formato de "L". Os atrasos para o reforço com maior magnitude foram sistematicamente aumentados (i.e., 5, 10, 15, 20, 25 segundos, etc.) e as reversões de preferência foram mensuradas como o último atraso manipulado antes das abelhas mudarem as escolhas da alternativa com reforço de maior magnitude e com atraso para a alternativa com reforço de menor magnitude disponível imediatamente. As reversões de preferência foram testadas em cinco abelhas, e durante duas fases. As abelhas exibiram reversão de preferência em uma média de 50 segundos na primeira fase e 55 segundos na fase de replicação. Uma análise de regressão indicou que o tempo gasto dentro do aparato experimental aumentou levemente, e o tempo fora do aparato não foi alterado com mudanças nos atrasos. Os atrasos em que abelhas exibiriam reversão de preferências são comparáveis com resultados de organismos com taxas metabólicas significantemente mais altas, como pombos, ratos e lêmures. Esses achados podem ser interpretados como contradizendo a hipóteses metabólica, em que níveis autocontrole se relacionam com taxas de metabolismo. No entanto, por conta das distâncias curtas percorridas pelas abelhas, suas necessidades metabólicas provavelmente estavam atendidas no momento das escolhas. São discutidos avanços de procedimento alcançados nesse estudo e as implicações dos resultados no entendimento da variação em níveis de autocontrole entre espécies.

Palavras-chaves: desvalorização pelo atraso, reversão de preferência, autocontrole, variação entre espécies
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro:
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Simpósio: **Variáveis biológicas e comportamento de escolha em modelos animais**

Comportamento de escolha entre alternativas probabilísticas em ratos machos e fêmeas sob diferentes níveis de privação

Andréia Schmidt (Universidade de São Paulo)
Vinícius Warisaia (FFCLRP - USP)
Fernando Sérgio Zucoloto (FFCLRP - USP)

Resumo

Estudos sobre escolha com animais não-humanos frequentemente manipulam variáveis relacionadas às alternativas disponíveis, como a quantidade de alimento e a probabilidade em que este estará disponível, além de estudar variáveis relacionadas ao organismo, como o nível de privação alimentar e o sexo. A quantidade energética de um alimento, porém, tem se mostrado uma variável que pode também interferir no padrão comportamental de animais submetidos a uma tarefa de escolha, mas tem sido menos estudada. O objetivo deste estudo foi verificar se o nível de privação de ratos (Rattus norvegicus) de ambos os sexos afetaria o seu desempenho em uma tarefa de escolha, na qual a dieta mais energética era disponibilizado em um dos braços do labirinto de forma probabilística. Vinte e quatro ratos de ambos os sexos foram divididos em dois grupos, com número igual de sujeitos. Um grupo foi mantido a 80% do peso ad lib. (Grupo 80) e o outro a 70% (Grupo 70). Os animais foram expostos a uma tarefa de escolha em um labirinto em Y, em que as duas alternativas ofereciam a mesma quantidade de pelotas de ração (quatro), mas que diferiam entre si em relação ao valor energético (230 kcal/100g versus 430 kcal/100g). Após um teste de preferência, no qual se avaliava se o sujeito apresentava preferência pela alternativa com maior valor energético, cada animal era apresentado a um conjunto de 35 tentativas por sessão, nas quais a alternativa mais energética era oferecida em probabilidade decrescente, até que a escolha entre as alternativas atingisse o nível de indiferença (entre 40 e 60% de escolhas em uma das alternativas em três sessões consecutivas). A probabilidade inicial de obtenção de reforço na alternativa com maior valor energético era de 95%. O ponto de indiferença não ter diferiu significativamente entre os grupos, sendo atingido quando a probabilidade de obtenção de reforço na alternativa mais energética estava entre 30 e 45% em média. No entanto, o nível de privação dos animais interferiu no seu padrão de exploração das alternativas, e esteve relacionado a estratégias menos eficazes de obtenção de reforço nos animais do Grupo 70. Esse grupo consumiu menos calorias do que seria possível nas contingências programadas, em comparação ao Grupo 80. Não foram encontradas diferenças relacionadas ao sexo. Esse resultado fortalece a literatura sobre os efeitos da privação sobre o comportamento de escolha e apresenta uma inovação ao manipular a quantidade energética entre as alternativas apresentadas.

Palavras-chaves: Comportamento de escolha, escolha probabilística, privação, diferença entre sexos
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro:
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Simpósio: **Variáveis biológicas e comportamento de escolha em modelos animais**

O uso de modelos animais para diferenciação entre ação e escolha impulsiva: efeito da testosterona

Fábio Leyser Gonçalves (UNESP)
Henrique de Souza Reis (USP)

Resumo

O comportamento impulsivo tem sido associado aos processos de escolha entre reforçadores imediatos de menor magnitude e reforçadores atrasados de maior magnitude. No entanto, múltiplas situações cotidianas identificadas como indicadoras de comportamento impulsivo envolvem a dificuldade em suprimir o comportamento. Mesmo quando a emissão do comportamento leva a perda de reforçadores ou a consequências aversivas alguns indivíduos não resistem, como é o caso de comportamentos agressivos ou mesmo de autolesão. Nesse sentido, muitos autores têm proposto uma subdivisão do comportamento impulsivo em escolha impulsiva, que implica reforçadores concorrentes, e ação impulsiva, situação envolvendo a emissão de comportamentos que não são reforçados, levam à perda de reforçadores ou a consequências aversivas. Modelos animais têm sido bastante úteis no estudo do comportamento impulsivo, em particular, para avaliação do efeito de variáveis biológicas. O estudo das diferenças entre machos e fêmeas e dos efeitos de hormônios sexuais têm indicado que machos apresentam mais comportamento do tipo ação impulsiva do que fêmeas, apontando para um possível papel da testosterona nesse tipo de comportamento. Esse efeito diferencial indica que esses dois tipos de comportamento, embora recebam o mesmo nome genérico de comportamento impulsivo, são padrões comportamentais distintos. O estudo da ação impulsiva torna-se, portanto, fundamental para o avanço dos modelos animais de comportamento impulsivo. O esquema de reforço diferencial de taxas baixas (DRL, do inglês Differential Reinforcement of Low Rates) é uma das tarefas que avalia a inibição de respostas sem que haja a necessidade de sinalização explícita. Neste esquema, o sujeito precisa deixar de emitir a resposta por um certo período, para, então, emitir a resposta e receber o reforçador. Uma outra maneira de definir é que o intervalo entre respostas (IRT, do inglês Interresponse time) deve ser maior do que o valor determinado para que o reforço seja liberado. Assim, em um esquema de DRL 72s, só são reforçadas as respostas que ocorrem com IRT acima de 72s. As respostas que ocorrem com IRT abaixo desse valor são punidas negativamente com o adiamento do reforçador. A fim de avaliar o efeito da testosterona sobre a ação impulsiva, 24 ratos machos da linhagem Wistar foram divididos em três grupos e submetidos ao procedimento de DRL 72s. Os sujeitos do primeiro grupo (GND) foram gonadectomizados entre o 25º e o 28º dia após o nascimento. O segundo grupo (SHAM) passou pelo mesmo procedimento cirúrgico, mas sem a retirada dos testículos. Por fim, os sujeitos do terceiro grupo (TEST) foram submetidos à gonadectomia, mas passaram por administração de cipionato de testosterona (10mg/kg, sc) a cada 5 dias, ou seja, acima dos níveis fisiológicos. Os resultados indicaram uma maior frequência de respostas nas três últimas sessões para o grupo TEST do que para os demais. Além disso, o grupo GND, com níveis diminuídos de testosterona apresentou uma maior taxa de reforço do que os demais grupos, indicando que a testosterona pode dificultar o processo de inibição envolvido no DRL. Os resultados discutidos em relação à literatura de ação e de escolha impulsiva.

Palavras-chaves: impulsividade, escolha impulsiva, ação impulsiva, modelo animal
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPESP
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Simpósio: **Práticas Parentais, professores e a Educação em Direitos Humanos - proposições para a superação de violências na infância.**

Crianças filhos de encarcerados: violência vivenciadas no olhar de seus professores.

Gabriela Reyes Ormeno (Universidade Federal do Paraná)
Carla Juliane Vilar (UFPR)
Luiza Merces Silva (UFPR)

Resumo

A literatura descreve as principais características apresentadas pelas crianças de pais encarcerados estigma social, preocupação de como será viver sem o pai ou a mãe, lembranças do episódio traumático da prisão do pai ou da mãe, ansiedade, culpa, baixa autoestima, solidão, sentimento de abandono emocional por parte dos familiares e amigos, já no ambiente escolar são apontados distúrbios de atenção comportamento regressivo, agressividade, comportamento antissocial, envolvimento precoce com o crime, entre outros. O objetivo do estudo foi verificar se professores identificam alunos filhos e filhas de pai e ou mãe encarcerados nas suas salas de aula, assim como as principais características dos mesmos. Para tanto, participaram da pesquisa 553 professores da rede pública municipal de Piraquara- Paraná Cidade onde esta localizado o maior complexo penal do estado, formado por seis unidades prisionais em diferentes regimes para a população feminina e masculina. Para tal foi aplicado um questionário on-line contendo dados sobre as crianças e seus professores. Os dados foram analisados de forma descritiva utilizando-se o software Jamovi. Os resultados mostram que dos 553 professores participantes, 408 lecionaram para estas crianças no decorrer de suas carreiras, no entanto, ao serem questionados se isto aconteceu no ano de 2019, o número foi para 117 professores que acabaram apontando 202 crianças sendo 52% do gênero masculino. No que diz respeito a fase do ensino, 124 estavam no ensino fundamental, 67 no ensino infantil; 10 na educação especial e um no EJA.Com relação as violências vivenciadas a negligência foi identificada como a mais frequente em 143 crianças sendo que 22,09% destes sofreram todos os tipos de negligência. Com relação raça 54,85% eram negros e pardos. No que diz respeito ao encarceramento, 59% tinha o pai encarcerado, 13% tinha a mãe e 12% tinham ambos os pais encarcerados. Estes resultados apontam fatores de risco para estas crianças do ponto de vista de seus professores, no entanto, não há ações ou intervenções para as crianças nem para seus professores. Considerando que Piraquara tem um alto índice de crianças que vivenciam esta situação se faz imprescindível que sejam realizadas por meio do projeto político pedagógico o planejamento de ações em parceria com outras redes de ensino, avançando assim no aumento da equidade. Foi constatado na literatura americana, canadense e inglesa que a implementação de projetos enfocando esta temática, é positiva, assim como, a implementação de políticas públicas que ajudem a diminuir os danos já instalados, prevenindo os possíveis problemas de comportamento e dificuldades futuras dessas crianças.

Palavras-chaves: Filhos de Encarcerados; Violências; Professores
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Universidade Federal do Paraná
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Simpósio: **Práticas Parentais, professores e a Educação em Direitos Humanos - proposições para a superação de violências na infância.**

Práticas Educativas Parentais e Vulnerabilidade Social

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR)
Luana Cavicion Gomes (FAE)

Resumo

A família representa um sistema dinâmico no qual as relações da criança com seus pais torna-se um forte modelo das futuras relações sociais. Muitas crianças vivem diariamente expostas a situações de risco o que pode culminar na retirada da criança de sua família de origem e sua colocação em acolhimento institucional. A violência está permeada, em grande parte, como um dos principais motivos para o acolhimento institucional, uma das medidas de proteção previstas pela Lei Federal nº 8069/1990(ECA). Atualmente existem cerca de 37 mil crianças acolhidas em nosso país e as principais causas da retirada de crianças e adolescentes da família de origem residem, sobretudo, na violação dos direitos, tais como, violência intrafamiliar, abuso sexual e físico, abandono e negligência. O objetivo principal desta pesquisa foi compreender como crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social (acolhimento institucional e projeto de atendimento social) percebem a si mesmas, suas famílias e as práticas educativas de seus cuidadores, além de investigar a autoestima das crianças, os eventos estressores relacionados a essas práticas e o nível de esperança para uma construção emocional positiva. A coleta de dados foi realizada em duas Casas-Lares e uma ONG de Curitiba. Participaram do estudo 75 crianças e adolescentes de ambos os sexos com idades entre 8 e 17 anos. Foram utilizados como instrumentos as Escalas de Qualidade na Interação Familiar, Escala de Esperança, Escala de Autoconceito, Escala de Satisfação com a vida e Inventário de Eventos Estressores. Os resultados mostram que 38% das crianças e adolescentes estavam abrigadas há mais de 5 anos e 45% foi acolhida mais de uma vez, o que indica a falta de preparação e capacitação das famílias para acolher novamente seus filhos. Os dados mostram que eventos estressores (ser tocado sexualmente, sofrer bullying na escola, ter brigas e conflitos familiares) têm impacto na construção emocional das crianças e adolescentes. Práticas negativas ocorrem em conjunto: 100% das crianças que percebem um alto nível de comunicação negativa com os seus pais relatam também que são punidas corporalmente por eles ($X2=6,24$, $p<0,05$). Apesar da lei contra a palmada, a presente pesquisa evidenciou o uso da punição como uma prática parental recorrente tanto em crianças que foram retirados da família como aquelas que ainda estão com sua família e frequentam a ONG. Os dados de análise de regressão constatam que a exposição da criança a eventos estressores como a violência sexual repercute de forma significativa em sua autoestima, sendo que a punição parental (pai e mãe) revelou-se como preditor significativo ($F(2,36)=7,256$, $p>0,05$, Δ$R^2=0,248$). Apesar de dificuldades familiares, a esperança é presente na vida dos participantes como um fator de proteção e está relacionada diretamente com o envolvimento do modelo parental positivo do pai ($F(8,31)=3,174$, $p<0,05$, Δ$R^2=0,450$). Assim, os resultados evidenciam a necessidade de a sociedade trabalhar em prol da criação de programas de apoio, assistência e políticas públicas voltados ao atendimento e fortalecimento das famílias como formas mais efetivas e saudáveis de cuidado e amparo.

Palavras-chaves: Vulnerabilidade social; Práticas educativas parentais; Violência familiar
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem Financiamento
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Simpósio: **Práticas Parentais, professores e a Educação em Direitos Humanos - proposições para a superação de violências na infância.**

Educação em Direitos Humanos e a superação das violências escolares

Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUCPR)
Joaquim Francisco Dias Setin (Secretaria do Estado de Educação do Paraná - SEED)
Rafael Modolo Maciel (PUCPR)

Resumo

"A Educação em Direitos Humanos deve incluir a paz, a democracia, o desenvolvimento e a justiça social, tal como previsto nos instrumentos internacionais e regionais de Direitos Humanos, para que seja possível conscientizar todas as pessoas em relação à necessidade de fortalecer a aplicação universal dos Direitos Humanos." A apresentação neste simpósio tem como objetivo destacar a Educação em Direitos Humanos como estratégia para formar sujeitos de direito, empoderar os grupos socialmente vulneráveis e excluídos e resgatar a memória histórica da luta pelos Direitos Humanos em nossa sociedade. Essa formação deve possibilitar a sensibilização, reflexão e conscientização referente à importância do respeito ao ser humano em sua alteridade. Desde 2011, o Brasil vive a quarta fase do percurso histórico da Educação em Direitos Humanos. Período em que se busca a profissionalização, formação e valorização da Educação em Direitos Humanos e que se criou a Associação Nacional de Educação em Direitos Humanos. Pretende-se relatar algumas modalidades de intervenção na formação continuada de profissionais da educação (professores, gestores e inspetores) que realizam suas atividades junto a uma Secretaria Municipal de Educação. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com entrevistas semi dirigidas a 42 profissionais e ainda a análise do material produzido em workshops com professores e inspetores de escolas municipais. Ao todo participaram 200 inspetores e 42 professores. Utilizou-se de análise hermenêutica com o procedimento de análise do discurso do sujeito coletivo. Entre os resultados destaca-se a precariedade da Educação em Direitos Humanos durante a formação inicial, as representações sociais de direitos humanos como "direitos dos bandidos", e por parte de alguns poucos (N=10) que a educação em direitos humanos propicia experiências e vivências para a construção de ambientes em que as relações entre os diferentes sujeitos sejam cordiais e compatíveis com o clima adequado à vivência em comunidade. Por isso, alguns autores defendem a Educação em Direitos Humanos como uma plataforma ética, que contribua para fortalecer e empoderar os grupos vulneráveis ou vítimas de violação de Direitos Humanos, com o reconhecimento de que todas as pessoas devem ser respeitadas como sujeitos de direitos e que possa ser realizada a reparação das violações aos Direitos Humanos. Conclui-se que o espaço escolar possa garantir, proteger e promover a vivência de direitos bem como a superação da violação de direitos evidente nas diversas faces das violências nas escolas, e assim superar os sentimentos de impotência, inércia, imobilismo e solidão que acomete a estudantes e docentes. Na literatura internacional encontra-se que a Educação em Direitos Humanos reduz consideravelmente a incidência da violência entre pares e melhora a relação dos estudantes com os professores, criando um clima escolar que favorece a aprendizagem.

Palavras-chaves: Educação em Direitos Humanos; Violências Escolares; Convivência
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Não houve apoio financeiro
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Simpósio: **Medidas em relacionamentos amorosos: Atratividade sexual, valor no mercado amoroso e inteligência como critério de atratividade**

Quem são os sapiossexuais? Entenda o perfil psicológico da sapiossexualidade

Felipe Carvalho Novaes (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Jean Carlos Natividade (PUC Rio)

Resumo

Sapiossexualidade, ou sapiofilia, tem sido o nome atribuído pela cultura popular à atração por pessoas inteligentes, capazes de demonstrar sua intelectualidade falando sobre assuntos complexos. A sapiossexualidade também tem interessado a psicólogos, na medida em que inteligência constitui um dos critérios de atratividade mais citados em diversas culturas como importantes num parceiro ideal, tanto por homens quanto por mulheres. Recentemente, foi elaborado o Questionário de Sapiossexualidade (SapioQ), com o objetivo de aferir os níveis de atração por pessoas inteligentes (e.g., "1. Uma pessoa atraente fisicamente com inteligência apenas mediana é desestimulante para mim"). Assim, o objetivo do presente estudo é adaptar a SapioQ para a população brasileira e explorar suas associações com outras variáveis, tais como personalidade, sociossexualidade e autopercepção de criatividade e de inteligência. Primeiramente, a escala original foi submetida a um processo de tradução e, depois disso, foi enviada a juízes que deveriam julgar a adequação dos itens traduzidos. Feito isso, deu-se início à coleta, que se deu majoritariamente pelas redes sociais. Aplicou-se um questionário, contendo uma parte sociodemográfica, a escala adaptada e outras escalas, em uma amostra de 1101 participantes, com média de idade de 37,4 anos (DP = 11%), sendo 57,4% mulheres e 42,6% homens, de todas as regiões do Brasil. Quanto à sua estrutura, a execução de uma análise fatorial confirmatória melhor ajuste do modelo de um fator com resíduos correlacionados. Em relação ao perfil sociodemográfico da amostra, mulheres se mostraram mais sapiossexuais que homens. Bissexuais se mostraram mais sapiossexuais do que homossexuais e heterossexuais. Participantes que estavam em relacionamentos não-compromissados se mostraram mais sapiossexuais do que solteiros e casados. Já as correlações mostraram que quanto maior a sapiossexualidade, mais irrestrita a sociossexualidade. Em relação à personalidade, quanto maior a sapiossexualidade, maior a abertura – as outras dimensões não se correlacionaram significativamente com a sapiossexualidade. Em relação à assortatividade, quanto mais as pessoas se consideraram inteligentes e criativas, mais sapiossexuais se mostraram. Além disso, os participantes também marcaram seu nível de interesse por potenciais parceiros amorosos com diversos níveis de inteligência, por exemplo, mais inteligente que apenas 1% da população até 99% da população. Como era de se esperar, quanto maior a sapiossexualidade, menor o interesse em parceiros menos inteligentes, mas quanto maior a sapiossexualidade, maior o interesse em parceiros mais inteligentes. Os resultados encontrados no estudo original foram corroborados e as outras análises mostraram resultados inéditos na literatura e compatíveis com as previsões teóricas. xxxxx

Palavras-chaves: Quem são os sapiossexuais?
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Não
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Medidas em relacionamentos amorosos: Atratividade sexual, valor no mercado amoroso e inteligência como critério de atratividade**

Elaboração e Evidências de Validade de uma Escala de Atratividade Sexual

Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)
Felipe Carvalho Novaes (PUC Rio)

Resumo

Modelos que incluíram características sexuais entre possíveis descritores de traços de personalidade encontraram sete fatores explicativos para a sexualidade humana (Sexy-7). Um desses fatores diz respeito à atratividade sexual. A atratividade sexual, nesse modelo, representa uma tendência do indivíduo se perceber como uma pessoa que desperta interesse sexual em outras, devido a sua beleza física e comportamentos sedutores. Essa tendência tem se mostrado relacionada a outros construtos e comportamentos, tais como autoestima, apego, sociossexualidade, satisfação com relacionamentos amorosos, sucesso profissional etc. Apesar disso, a atratividade sexual tem sido tratada de maneira pouco sistemática, e instrumentos de medida para acessá-la são raros, sobretudo, no contexto brasileiro. Este estudo teve o objetivo de construir e buscar evidências de validade de uma medida para acessar a atratividade sexual na perspectiva da Sexy-7 (i.e., enquanto traço de personalidade concernente à sexualidade). Para tanto, partiu-se de uma definição do construto e elaborou-se um conjunto de itens. Esses itens foram submetidos a apreciação de juízes especialistas em elaboração de instrumentos para julgar a adequação ao construto. Após análises sobre as respostas dos juízes, obteve-se uma versão preliminar da Escala de Atratividade Sexual. Então, aplicou-se um questionário contendo a escala previamente elabora em uma amostra de 758 pessoas, sendo 65,8% mulheres e 34,2% homens. Foram realizadas análises fatoriais exploratórias e confirmatórias a fim de encontrar a estrutura para o instrumento. Obteve-se o melhor ajuste dos dados a uma estrutura de dois fatores para o instrumento. Os fatores foram denominados Beleza e Sedução. O fator Beleza diz respeito à atratividade física, à boa aparência física, à percepção de chamar atenção de outros em função da aparência. O fator Sedução diz respeito ao desejo de atrair pessoas, à facilidade em conquistar possíveis parceiros amorosos. O instrumento também apresentou relações com outras variáveis conforme o esperado teoricamente. Por exemplo, verificaram-se correlações positivas entre Beleza e autoestima. Ainda, as mulheres se revelaram mais altas no fator Beleza, enquanto homens, no fator Sedução. Enfim, a Escala de Atratividade Sexual apresentou satisfatórias evidências de validade e adequados índices de precisão. Discute-se a importância da Beleza para as mulheres e da Sedução para os homens é sob a ótica evolucionista. Apesar de a atratividade sexual ser importante para todos os indivíduos, mulheres podem ser mais afetadas por esse atributo. Isso acontece porque a beleza impacta mais na atratividade geral feminina do que masculina. Isto é, a atratividade física/sexual do parceiro é uma necessidade para homens, mas não necessariamente para mulheres.

Palavras-chaves: Elaboração e Evidências
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Não
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Simpósio: **Medidas em relacionamentos amorosos: Atratividade sexual, valor no mercado amoroso e inteligência como critério de atratividade**

Adaptação e Evidências de Validade do Mate Value Inventory (MVI) para o Contexto Brasileiro

Amanda Londero dos Santos (UFRJ)
Jean Carlos Natividade (PUC Rio)

Resumo

A história filogenética humana moldou as preferências de homens e mulheres por parceiros românticos de forma a maximizar o sucesso reprodutivo dos indivíduos. Essas preferências interferem nas características consideradas desejáveis em potenciais parceiros românticos e, consequentemente, nas características que eles e elas competem para sinalizar (e.g., status social, juventude). Essas características configuram o valor no mercado de acasalamento. O valor no mercado tem mostrado relações importantes com diversos desfechos dos relacionamentos amorosos, tais como: satisfação com o relacionamento, manutenção do relacionamento, escolha de parceiros. Diversos instrumentos já foram construídos para acessar o valor no mercado de acasalamento. Esses instrumentos podem ser classificados em, pelo menos, dois grupos de acordo com a perspectiva teórica que os fundamentam. Em um grupo estão os instrumentos que acessam aquilo que os próprios respondentes consideram valoroso e o quanto eles atendem essas considerações. Por outro lado, existem os instrumentos fundamentados em características individuais selecionadas como valorosas por estudiosos de Psicologia Evolucionista. Dentre os instrumentos dessa última vertente, destaca-se o Mate Value Inventory (MVI-7) por sua abrangência e poder preditivo. Este estudo teve o objetivo de adaptar e buscar evidências de validade para o MVI-7 para o contexto brasileiro. Participaram da pesquisa 1.088 indivíduos, provenientes de todas as regiões do Brasil, sendo 64,8% de mulheres. Aplicou-se um questionário contendo a escala adaptada e outras medidas psicológicas. Realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) com o objetivo de avaliar a estrutura fatorial do MVI-7. A análise foi realizada utilizado a matriz de correlação policórica e método de extração Robust Diagonally Weighted Least Squares. Foi utilizado o método Hull para decidir sobre o número de fatores a serem retidos. A adequação do modelo foi avaliada por meio dos índices de ajuste Root Mean Square Error of Aproximation (RMSEA), Comparative Fit Index (CFI) e Tucker-Lewis Index (TLI). O método de Hull indicou a retenção de um fator para instrumento, que explicou 43,9% da variância dos itens. A estrutura unifatorial apresentou índices de ajuste adequados (χ2 = 2845,6; gl = 324; p<0,001; RMSEA = 0,085; CFI = 0,97; TLI = 0,96. As cargas fatoriais dos itens variaram de 0,27 a 0,88. Verificaram-se também correlações com outras variáveis, conforme o esperado teoricamente. A correlação entre o Valor de Mercado do Parceiro e a Escala de Satisfação com o relacionamento amoroso (ENSRA-R) foi igual a 0,71. Em relação à precisão, o alfa de Cronbach da escala foi igual a 0,92. O instrumento adaptado mostrou satisfatórias evidências de validade e precisão para o contexto brasileiro.

Palavras-chaves: Contexto Brasileiro
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Não
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

MESAS REDONDAS

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2022 - ISSN 2176-5243

Mesa Redonda: **A atuação do psicólogo em diferentes contextos de saúde: contribuições da Análise do Comportamento.**

Análise de material de registro de atendimento de puericultura: possibilidades de identificação de sinais de alerta do TEA.

Silvia Cristiane Murari (Universidade Estadual de Londrina)
Nilza Micheletto (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo

Detectar precocemente comportamentos sinais de alerta do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é condição fundamental para um prognóstico favorável à criança. Médicos e enfermeiros são profissionais que interagem precocemente com a criança e seus familiares. Nesse sentido, estão em melhores condições de avaliar e encaminhar para intervenção crianças com riscos de TEA. Estudos sobre a vigilância do desenvolvimento infantil apontam vários problemas que podem comprometer a promoção da qualidade de vida das crianças atendidas e, consequentemente, a identificação precoce do TEA. Entre os problemas citados está o sistema de registros de prontuários. O objetivo deste estudo foi analisar o instrumento de registro utilizado por profissionais da saúde em atendimentos de puericultura de uma unidade básica de saúde (UBS), nos seguintes aspectos: quais as informações contidas, a organização das informações, os tipos de registros realizados e a correspondência do conteúdo do material com o indicado na literatura e na seção "Avaliação da Criança" do protocolo de orientação disponibilizado na UBS. Para tanto foram analisados os registros de atendimentos de puericultura de 45 crianças com idades entre 16 dias e 24 meses. A seleção da amostra foi aleatória. Os resultados demonstraram que o material de registro é em parte adequado e em parte inadequado nos aspectos avaliados. No que se refere às correspondências entre descrições do protocolo e os itens do instrumento de registro, chamou atenção o baixo índice de correspondência das descrições da seção "Desenvolvimento neuropsicomotor" e "Linguagem", extremamente importantes para a identificação precoce do TEA. Das 17 descrições selecionadas apenas uma sobre avaliação da linguagem foi considerada correspondente. Com relação aos tipos de registros destas seções observou-se anotações genéricas como, "OK" e "Normal". O maior número de correspondência foi encontrada na seção "Anamnese", das 13 descrições selecionadas do protocolo, 08 estavam presentes no instrumento de registro. Quando comparou-se o número de registros sobre alimentação, eliminações intestinais, eliminações vesicais e agravos pregressos da criança estes foram maiores que os registros sobre rotina da criança, realização de pré-natal e mensuração do perímetro cefálico. A organização do instrumento indica problemas nos aspectos relativos a espaço e disposição dos itens disponíveis para registro. Este último, dificultando a leitura dos dados de desenvolvimento da criança de forma cumulativa. No caso do TEA, a clareza e precisão dos registros podem ajudar o profissional a verificar a ocorrência de regressões ou mudanças no ritmo do desenvolvimento como, frequência e variabilidade menor de certos comportamentos em dado período de tempo, o que aumenta a probabilidade de encaminhamentos e atuações prematuras garantindo prognósticos favoráveis. No conjunto das avaliações concluiu-se que os serviços de puericulturas podem constituir-se sim ótimas oportunidades para a identificação precoce de sinais de TEA a partir de aprimoramento no instrumento de registro na avaliação de desenvolvimento infantil..

Palavras-chaves: Autismo; Análise do Comportamento; SUS.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: O trabalho foi parcialmente financiado pela CAPES por meio de bolsa durante a realização do doutorado.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **A atuação do psicólogo em diferentes contextos de saúde: contribuições da Análise do Comportamento.**

Intervenção de cessação de uso de produtos derivados do tabaco: comportamentos requeridos do psicólogo em contextos de saúde.

Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)
Thaís Distéfano Wiltenburg (Universidade Estadual de Londrina)
Marcos Ribeiro (Universidade Estadual de Londrina)
Claudia de Godoi Ferreira de Almeida (Universidade Estadual de Londrina)
Nayara Rodrigues de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina)
Isabel Cristina Scarinci (University of Alabama at Birmingham)

Resumo

O consumo de produtos derivados do tabaco (PDT) é um fenômeno complexo e importante problema de saúde pública, associado à causa e fator de risco para o desenvolvimento de diversas doenças, sendo considerado a principal razão de mortes evitáveis no mundo. Produzir conhecimento científico sobre esse fenômeno, especialmente sobre intervenções para a promoção da cessação, é fundamental para um controle efetivo desse problema. Embora a abordagem baseada em evidências para a cessação de PDT consista em uma combinação de aconselhamento psicológico e manejo farmacológico, a inclusão ativa de psicólogos nestas intervenções no Sistema Público de Saúde (SUS) no Brasil ainda está em uma fase embrionária. Esta pesquisa teve como objetivo propor os comportamentos básicos constituintes da atuação do psicólogo para promover a cessação de uso de PDT. O ponto de partida para essa proposição foram programas de treinamento e uma certificação para especialistas em tratamento de usuários de PDT, o que possibilitou a identificação de categorias de competências e habilidades requeridas de profissionais que atuam para promoção da cessação. Com base nelas, foram consultadas 13 referências (e.g., livros, artigos científicos) contendo informações sobre os seguintes componentes comportamentais: (a) situações-problema com os quais os profissionais lidam para promover a cessação, (b) ações requeridas do profissional diante dessas situações, (c) resultados a serem produzidos a partir dessas ações. O procedimento consistiu nas seguintes etapas: (a) seleção de trechos das fontes de informação, (b) identificação e transcrição dos trechos contendo componentes comportamentais, (c) derivação de componentes comportamentais não especificados, (d) nomeação dos comportamentos com base nas relações entre os componentes comportamentais descritos, (e) avaliação e adequação da linguagem utilizada, com participação de uma juíza e (f) categorização dos comportamentos conforme sua função e agrupamento desses nas categorias previamente definidas. Foram propostos 562 comportamentos constituintes de "promover cessação de uso do tabaco", distribuídos em duas grandes categorias: (a) comportamentos voltados especificamente à cessação (19,2%) e (b) comportamentos gerais constituintes de intervenções do psicólogo (80,8%). Com relação à primeira categoria, foram identificados comportamentos relativos a: conhecimento sobre a dependência à nicotina e ao processo de cessação; estratégias de intervenção para parar de fumar e para promover a manutenção da cessação. Já a segunda categoria, organizada em 10 subcategorias, envolveu comportamentos característicos da intervenção do psicólogo em diferentes contextos de promoção de mudança comportamental (e.g., reestruturação cognitiva, regulação emocional, resolução de problemas, gerenciamento de estresse) e comportamentos voltados ao trabalho em contextos institucionais (e.g., trabalho em equipe). A maioria dos comportamentos requeridos para promover a cessação faz parte do perfil básico de atuação do psicólogo, o que precisaria ser garantido no processo de formação profissional durante a graduação. O repertório específico para intervenção na cessação envolve a capacidade para lidar com o processo de dependência e suas decorrências, o que poderia ser desenvolvido como uma capacitação complementar. A sistematização dos comportamentos constituintes dessa intervenção poderá subsidiar a elaboração de programas de treinamento e de manuais para desenvolvimento desse repertório nos psicólogos que atuam em contextos de saúde..

Palavras-chaves: Tabagismo; Capacitação do psicólogo; SUS
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro do National Institutes of Health – NIH/USA (processo NIH – R21DA049557).
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **A atuação do psicólogo em diferentes contextos de saúde: contribuições da Análise do Comportamento.**

Efeitos do ensino online de autocuidados sobre a qualidade de vida de professores do Ensino Fundamental durante a pandemia do Covid-19.

João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)
Caroline Fernanda Soares (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Com o surgimento da pandemia da COVID-19 nos anos de 2020 e 2021, as medidas tomadas para contê-la alteraram rapidamente as relações sociais em diversos campos, inclusive na Educação. Nessa conjuntura, uma das categorias mais afetadas foi a dos docentes. Com a implementação do isolamento social e quarentena, como medida protetiva e preventiva, tendo como uma das implicações o ensino remoto, os professores passaram a desenvolver o trabalho docente totalmente vinculado ao seu cotidiano em casa, sem que existisse uma separação entre este e suas vidas privadas. Além disso, muitos não estavam preparados tecnicamente para a utilização das ferramentas exigidas no ensino remoto emergencial. Esse contexto gerou respostas típicas de ansiedade e estresse no corpo docente, diminuindo a qualidade de vida e, consequentemente, o desempenho dos professores no planejamento de ensino e nas aulas ministradas. O presente estudo, fundamentado na Análise do Comportamento, objetivou verificar os efeitos de um programa online de autocuidados (com ênfase no gerenciamento de ansiedade e estresse) sobre a qualidade de vida e bem-estar do professor. Participaram do estudo 11 professores do Ensino Fundamental de uma escola estadual no município de São Carlos (SP), sendo estes seis do sexo feminino e cinco do sexo masculino. A divulgação da pesquisa foi estendida ao corpo docente da escola, não havendo critério de exclusão, ou seja, qualquer professor seria admitido mediante manifestação de interesse em participar. O programa foi delineado segundo o modelo pré-teste/intervenção/pós-teste/follow-up. Para as etapas de pré-avaliação foram aplicados o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), o Inventário de Ansiedade Beck (BAI) e a versão reduzida do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-bref). As aplicações eram individuais e por meio de formulário eletrônico. A etapa de intervenção consistiu em uma oficina de gerenciamento de estresse, que foi realizada através de encontros semanais online, focados no ensino de técnicas de relaxamento (respiração diafragmática, mindfulness, relaxamento progressivo e relaxamento autógeno) e compartilhamento de práticas de gerenciamento da rotina (de sono, alimentação e lazer), além de propor um ambiente verbal não punitivo e acolhedor para as angústias dos participantes. Os resultados apontaram uma diminuição significativa nos níveis de estresse e ansiedade do grupo, assim como no âmbito individual, após a intervenção. Na maioria dos casos, a melhora se manteve durante os meses seguintes, com os resultados do follow-up, o qual foi conduzido 3 meses após o pós-teste. Os resultados do presente estudo podem servir como uma direção para um longo caminho de construção de medidas e políticas públicas que visem o bem-estar dos professores brasileiros, reforçando a extrema importância da atenção à saúde global desses professores e outros agentes da Educação, cujos impactos relacionados à exploração e precariedade das condições de trabalho têm resultado sérios prejuízos. Dessa forma, consideramos que há a necessidade de programas de cuidado aos educadores, considerando suas emoções e sentimentos na atual realidade, que tragam ganhos pessoais e melhorias na qualidade do ensino junto aos educandos..

Palavras-chaves: Gerenciamento de estresse; Saúde laboral; Pandemia .
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **A loucura, o crime e a violência contra à mulher: três dimensões sombrias da existência humana**

Usos funestos do poder no âmbito da cultura nos coletivos inscritos pela escrita sangrenta: Cangaço, Esquadrão da morte, Comando Vermelho e Milícia

Francisco Ramos de Farias (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo

O recorte escolhido para discussão concerne à circunscrição de coletivos que fizeram e ainda fazem história pelos rastros deixados por suas ações violentas praticadas. De certo modo, a representatividade do poder de ação dos coletivos de matadores inscreveu-se no imaginário social fazendo parte da vida, além de ser utilizada pela indústria cultural na produção de filmes, programas de televisão, seriados de televisão, livros, matérias de jornais e revistas. Acreditamos que, por esse motivo, são transmitidas de geração a geração, por serem consideradas, guardadas as devidas ressalvas, serviços prestados a determinadas pessoas ou mesmo ao Estado. É esse o contexto com o qual nos deparamos quando nos dispomos a refletir sobre as narrativas produzidas acerca das ações de determinados coletivos. Em princípio, faz-se necessário circunscrever o contexto pelo qual enveredamos no tocante às ações impetradas sob o signo da violência, para, enfim, considerá-las modos de apropriação cultural transmitidos de gerações a gerações com roupagens diversificadas. Nesse sentido, é preciso a nossa compreensão acerca da violência, visto que todo ato de violência, no âmbito da experiência humana, é uma modalidade de posicionamento moral, social e, sobretudo, político. Por esse viés objetiva-se pensar como as ações de coletivos sinistros, inscritas em temporalidades distintas na história do Brasil, possibilitaram modalidades de reconhecimento em função de suas representações no imaginário social. Não pretendemos dar destaque à glamorização da história dos personagens. No entanto, somos cônscios de que ao tentar reunir, em filigranas, os indícios das ações desses coletivos estaremos diante de duas possibilidades: mostrar o que é por demais evidente e apontar o que é mantido em segredo, ou seja, o âmbito das ações destrutivas que resultaram em mortes de pessoas em circunstâncias diversas. Assim, pensar a destruição de pessoas, pelas mãos de outras pessoas, realizada sob o argumento da sede de poder, vaidade, ganância, lavagem de honra, queima de arquivo ou eliminação de possíveis inimigos é uma vertente relativa a expressões genuínas da maldade. Os coletivos sob o signo da violência, no contexto da realidade brasileira, conformam um cenário sinistro que marcou o país. Historicamente, o Cangaço, completamente dizimado na primeira metade do século XX, foi um coletivo que teve e ainda tem várias repercussões pelos rastros de sangue produzidos no árido sertão nordestino. No eixo do Sudeste, o Esquadrão da Morte constituiu-se em uma legião de matadores movidos por uma paixão enlouquecida com sede de vingança, visando também e enriquecimento e prestação de serviços para altos segmentos do setor econômico, incluindo banqueiros, industriais, fazendeiros e comerciantes. Também é expressivo o arranjo Comando Vermelho, cuja semente germinou em uma prisão do Rio de Janeiro sob a argumentação de resistência e combate à violência por parte de agentes estatais. Por fim, a Milícia, formada por agentes e ex-agentes do Estado, fundamenta-se na extorsão, com legiões de matadores impiedosos, funcionando para acentuar a pauperização de uma classe social de baixo poder de consumo pela ostentação do poder, intimidação e ameaça, tendo atualmente incidências significativas no narcotráfico. .

Palavras-chaves: Poder; Memória; Violência
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Mesa Redonda: **A loucura, o crime e a violência contra à mulher: três dimensões sombrias da existência humana**

Uma vida marcada pelo crime e pela loucura: a inimputabilidade como amarra diagnóstica e tutela estatal como condições impeditivas para o ser humano responder pelos seus próprios atos

Diana de Souza Pinto (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

A lógica que justificou a fundação dos manicômios judiciários, que durante o século XX mudou de denominação para hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico, assenta-se na crença de que o loucocriminoso deveria ser segregado em um local especifico sob a alegação de que essas pessoas representam perigo para si próprias e verdadeiras ameaças para a sociedade. Em solo brasileiro, as ideias gestadas no continente europeu no século XIX se consolidaram na segunda década do século XX, com a criação de instituições híbridas que, em seu cotidiano, devido às práticas executadas, integram estratégias de instituição hospitalar e de prisão, diante da possibilidade da determinação de uma medida de segurança para as pessoas que cometem crimes consideradas inimputáveis, com a ajuda do saber médico que decide sobre a capacidade da pessoa, no momento do crime, de dispor ou não de juízo crítico para avaliar as consequências de seus atos. Ao atuar nessa seara, o psiquiatra converte-se, na condição de especialista em conselheiro da punição, dizendo sobre a periculosidade do infrator: o laudo psiquiátrico concede aos expedientes punitivos de poder sobre as infrações. Diante desse parecer, a lei determina que a pessoa seja absolvida do crime cometido, sendo obrigatoriamente custodiada para fins de tratamento, por uma medida de segurança com prazo de até três anos. Com base em seu extenso prontuário, em notas de campo produzidas sobre atividades dentro e fora da instituição investigamos os rastros produzidos por pela internada de pseudônimo Maria dos Anjos acerca das consequências de um de seus vários diagnósticos bem como as sequelas subjetivas de sua longa internação e suas estratégias de resistência engendradas face à longa segregação que lhe foi imposta. Nesse contexto visamos a discutir a categoria loucocriminoso à luz dos rastros de passagem da internada por mais de três décadas, considerando: 1) a conjugação dos dois enigmas da condição humana no crime e loucura, arregimentados nesse termo; 2) as consequências deletérias de um dos inúmeros diagnósticos atribuído a ela, mais especificamente, a psicopatia; e, 3). as sequelas subjetivas resultantes da longa internação/institucionalização bem como os rastros de vida e as práticas de resistência esboçadas pela interna em sua trajetória institucional. Os corpora desta pesquisa são constituídos pelo prontuário da paciente, notas de campo realizadas dentro e fora da instituição e pelas transcrições de entrevistas de pesquisa realizadas com a paciente. A análise evidenciou uma história de vida sinuosa marcada por uma travessia por diferentes instituições custodiais e de tratamento e por sutilezas que sugerem que as estratégias de intervenção adotadas não produziram os efeitos esperados: a condição delirante foi mantida. Ainda, aponta-se a incerteza quanto ao lugar onde a internada deveria ficar: prisão ou hospital de custódia e tratamento psiquiátrico..

Palavras-chaves: Crime; Loucura; Diagnóstico
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem apoio
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Mesa Redonda: **A loucura, o crime e a violência contra à mulher: três dimensões sombrias da existência humana**

Nos meandros da violência: o feminicídio no âmbito da morte por negação ao direito de propriedade

Maria de Fátima Scaffo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)

Resumo

Na Ciudad Juaréz, fronteira do México com os Estados Unidos, o termo feminicídio foi usado pela primeira vez, após onda de assassinatos brutais de mulheres seguidos de exposição de seus corpos. Qual a mensagem? Qual impacto no psiquismo feminino esta exposição propõe? Esta investigação bibliográfica pretende refletir sobre a transmissão geracional psíquica de protocolos de gênero (TGPPG) como dispositivo formador da dinâmica relacional entre gêneros. Entendemos este processo principal agente responsável pelo desenvolvimento emocional, cognitivo e social que "ensina" normas, prescreve regras modelando um padrão de comportamento voltado às expectativas sociais, históricas e culturais de uma dada sociedade. Esta transmissão introduz legado de como pensar, agir e sentir, aspectos que posicionam o humano no ordenamento social, ainda na atualidade se encontra impregnada pelo viés patriarcal, cujo binarismo – virilidade agressiva do masculino e fragilidade/subalternidade do feminino, ratifica comportamentos masculinos violentos, justificados pelo desvio do feminino da moldura estreita que a aprisiona no espaço privado, responsável pelas questões familiares, satisfação, compreensão e aceitação do comportamento masculino, enfim, alvo de objetificação e propriedade do masculino. É importante salientar que este processo de coisificação é resultante do modelo de sociedade patriarcal, formado a partir da hierarquização de relações, que exige a submissão e obediência da mulher à figura masculina, concebida propriedade exclusiva. De forma inequívoca, o modelo tradicional mantém a assimetria entre homens e mulheres, apresentando, mesmo na contemporaneidade, poucas alterações apesar dos vários e potentes movimentos de luta pelo respeito à individualidade, autonomia e igualdade de direitos em diferentes setores, os quais se contrastam com a distinção dos papéis sexuais como raiz da desigualdade. Quanto a estes aspectos, assistimos na atualidade quer seja, por pronunciamento à nação ou mesmo projetos, a ratificação acerca da desqualificação de gênero, estímulo à supremacia masculina e a inferiorização feminina. Mesmo remodelados, antigos valores são exaltados produzindo um alarmante índice de mortes de mulheres, que ousam exercer autonomia, escolha, liberdade de ser, quebrando um "contrato" de aceitação, de coisificação, de pertencimento ao outro. É possível, afirmar, em função de investigação bibliográfica e documental, que o perfil de homens agressores são ególatras, ciumentos, indivíduos que procuram sempre demostrar sua masculinidade e virilidade, são preocupados com sua imagem social, e, sobretudo, consideram a mulher como um ser inferior, que lhe deve obediência. É fundamental destacar que o sentimento de posse, de dominação patológica do masculino, elementos preponderantes neste tipo de crime, dificultam que a mulher rompa imediatamente com o modelo estabelecido. Cabe ressaltar que a frustração sexual-amorosa masculina não é descolada dos determinantes históricos, sociais e culturais que mantém os padrão da primazia do masculino sobre o feminino. Eis a manutenção da transmissão geracional psíquica dos protocolos de gênero como pilar da manutenção do poder disciplinar, que reprime e pune com a perda da vida as mulheres que rompem com normas paradigmáticas que asseguram ao masculino o lugar de poder na maioria das sociedades..

Palavras-chaves: Feminicídio; Transmissão psíquica; Violência
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem apoio
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Mesa Redonda: **A manutenção de classes de estímulos equivalentes: análises teóricas e experimentais**

Manutenção de classes de estímulos equivalentes: uma revisão sistemática da literatura

Alceu Regaço dos Santos ()
Heloisa R. Zapparoli (UFSCar)
Natalia Maria Aggio (UNB)
Marcelo Vitor Silveira (Universidade Federal do ABC)
Erik Arntzen (OsloMet)

Resumo

O paradigma da equivalência de estímulos tem sido utilizado para investigar as bases de comportamentos simbólicos nos últimos 50 anos. Desde então, inúmeras pesquisas foram realizadas na área, não só focando em variáveis que podem afetar a aprendizagem e, consequentemente, a emergência de relações derivadas, mas também no estudo de diferentes fenômenos, como: leitura e escrita, preferências, comportamentos clinicamente relevantes, preconceito etc. Entretanto, pouca atenção foi dada ao estudo da manutenção das classes de equivalência. Esta revisão sistemática da literatura, realizada utilizando-se o protocolo PRISMA, teve como objetivos: categorizar as variáveis independentes que já foram utilizadas nos procedimentos de treino e teste das relações; sumarizar os resultados dos artigos; descrever possíveis relações funcionais entre variáveis de treino e teste, e os diferentes efeitos na manutenção das relações; e definir possíveis linhas para investigações futuras. Foram realizadas buscas em quatro bases de dados (PsychINFO, Elsevier Scopus, Web of Science and SciELO), que retornaram 95 resultados. Após excluir os artigos duplicados e aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 14 artigos. As referências de cada um dos estudos foram examinadas para buscar por outros estudos que não tivessem sido encontrados nas bases de dados, resultando no acréscimo de 10 artigos, após a aplicação dos critérios estabelecidos. Desta forma, 24 artigos foram selecionados para análise nesta revisão. Todos os estudos foram categorizados considerando a variável investigada pelos experimentos: tamanho da classe, parâmetros de treino e teste, natureza dos estímulos, generalização das relações, reversão das contingências, Ensino Baseado em Equivalência, e testes baseados em equivalência. De forma geral, na maior parte dos estudos, apenas uma parcela dos participantes atingiu desempenhos elevados, nos testes de manutenção das classes, de escolhas consistentes com as relações aprendidas. A exceção à regra são os participantes que formaram classes de equivalência com muitos membros. Entretanto, ainda não é claro como outras variáveis, verificadas ou não nos estudos citados, podem afetar o efeito do tamanho da classe. Além disso, variáveis investigadas em outros estudos que afetam a força das relações também podem ser consideradas para o estudo da manutenção das relações. De forma geral, considerando o escopo e o número de experimentos realizados na área de equivalência de estímulos, relativamente poucos estudos investigaram a manutenção das classes como uma variável dependente relevante. Novos estudos devem ser realizados com o objetivo de avaliar como diferentes variáveis podem afetar a manutenção das classes de equivalência, tendo em consideração a importância desta variável tanto em pesquisas experimentais, quanto em pesquisas aplicadas e na prática profissional..

Palavras-chaves: Manutenção de classes de equivalência; estabilidade; revisão bibliográfica.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: O primeiro autor foi financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP; Processo Nº #2019/01248-2) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, Nº Processo: 88887.663283/2022-00). A segunda autora foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, Nº 88887.629693/2021-00). Esta pesquisa faz parte do programa científico do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino (INCT- ECCE), financiado pela FAPESP (Nº: #2014/50909-8), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Nº #465686/2014-1), e pela Capes (Nº #88887.136407/2017-00).
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **A manutenção de classes de estímulos equivalentes: análises teóricas e experimentais**

Avaliando o estabelecimento e a manutenção de classes de equivalência e da transferência de função em pessoas com e sem depressão

Heloisa Ribeiro Zapparoli (UFSCar)
Mariéle de Cássia Diniz Cortez (UFSCar)

Resumo

A depressão tem alta prevalência no mundo, atingindo cerca de 4,4% da população. Indivíduos com depressão apresentam piores desempenhos em tarefas de memória, apesar de lembrarem-se preferencialmente de estímulos negativos. Estudos com pessoas sem depressão e que utilizam o paradigma de equivalência de estímulos, por outro lado, têm demonstrado que estímulos de valência positiva podem favorecer a estabilidade de classes de equivalência e transferência de função entre seus membros. O presente estudo teve por objetivo avaliar a formação e a manutenção de classes de equivalência bem como a transferência de função entre estímulos significativos de diferentes valências e estímulos abstratos, em pessoas com e sem depressão. Para tanto, 72 participantes foram distribuídos em quatro diferentes grupos após responderem ao Inventário de Depressão de Beck - II. Dois grupos experimentais (com e sem depressão) foram submetidos:(a) a procedimentos de matching to sample para estabelecer e testar a formação de três classes de quatro estímulos, cada uma contendo figuras de faces tristes, alegres e neutras além de estímulos abstratos, e (b) ao Diferencial Semântico e ao Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP), para avaliação, em dois diferentes formatos, da transferência de função entre estímulos. Trinta dias depois, testes foram reaplicados em uma segunda sessão experimental para a verificação da manutenção dos resultados. Dois grupos controle (com e sem depressão) avaliaram apenas os estímulos experimentais com uso do Diferencial Semântico. Análises de grupo indicaram que os participantes tanto do grupo com e quanto sem depressão demonstraram a formação e a manutenção das classes de estímulos equivalentes. Resultados individuais, no entanto, indicaram que um maior número de participantes com depressão apresentou dificuldades nos treinos de linha de base e nos testes de formação de classes, em relação aos participantes sem depressão. Ambos os grupos demonstraram transferência de função pela avaliação dos estímulos no Diferencial Semântico na primeira sessão experimental, e a manutenção destas avaliações na segunda sessão. Os grupos diferiram significativamente apenas na avaliação do estímulo abstrato equivalente a face alegre feita na segunda sessão experimental (manutenção), que se manteve mais próxima a avaliação feita na primeira sessão experimental para o grupo sem depressão. No IRAP os grupos diferiram na primeira sessão, na qual verificou-se um efeito de dominância de um tipo único de tentativa para as tentativas que continham os estímulos de valência positiva, para o grupo sem depressão. Para o grupo com depressão, esse tipo de tentativa não diferiu do tipo de tentativa que continha os estímulos de valência negativa. Esses dados estendem a literatura sobre formação e manutenção de classes de equivalência e transferência de função, incluindo resultados de participantes com depressão..

Palavras-chaves: Equivalência de estímulos; transferência de função; depressão.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Este trabalho foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, como requisito para do título de mestre em psicologia por Heloisa Ribeiro Zapparoli sob orientação da Prof.ª Dr.ª Mariéle Diniz Cortez. A primeira autora foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES; Nº 88887.466803/2019-00). Esta pesquisa faz parte do programa científico do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT- ECCE), financiado pela FAPESP (Nº: #2014/50909-8), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Nº #465686/2014-1), e pela CAPES (Nº#88887.136407/2017-00).
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **A manutenção de classes de estímulos equivalentes: análises teóricas e experimentais**

Manutenção de Classes de Estímulos Equivalentes: Análise de Variáveis de Procedimento

Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina)
Murilo Lecce Regiani (UEL)
João Henrique de Almeida (UEL)

Resumo

Classes de estímulos equivalentes são caracterizadas como um fenômeno comportamental que se observa ao serem ensinam duas ou mais relações condicionais entre estímulos, emergindo relações que não foram diretamente ensinadas. A manutenção e a reemergência dessas classes é função de variáveis relativas às contingências presentes em seu estabelecimento, como o tamanho das classes serem formadas e o tipo de estímulo condicional relacionado. Por se tratar de um fenômeno comportamental importante para a compreensão de diversos processos comportamentais, como o lembrar, estudos que investigam as variáveis que afetam esse fenômeno são relevantes para a Análise do Comportamento. O objetivo deste estudo consistiu em avaliar o efeito de variáveis de procedimento sobre manutenção de classes de estímulos equivalentes. Participaram do estudo nove estudantes de graduação da Universidade Estadual de Londrina (8 mulheres e 1 homem) com mais de 18 anos de idade. Todos os participantes foram submetidos às três fases do procedimento. Na Fase 1, foi realizado o treino de discriminações condicionais entre estímulos familiares e de fácil nomeação, para a formação de três classes com três estímulos. Essa fase visou nivelar a história experimental dos participantes quanto ao tipo de procedimento usado. Na Fase 2, foi realizado o treino de discriminações condicionais com estímulos não-familiares, de difícil nomeação e diferentes dos utilizados na etapa anterior, para a formação de três classes com seis estímulos. Na Fase 3, realizada em média 6 semanas e 5 dias após a Fase 2, foi aplicado um teste de manutenção para avaliar a estabilidade das classes formadas. Foram considerados para análise os seguintes dados: número de blocos de treino requerido pelos participantes para atingir o critério de 90% de acertos, número de respostas que estavam de acordo com as classes de equivalência estabelecidas pelos pesquisadores nos testes de equivalência e de manutenção e a distância temporal entre as Fases 2 e 3. Os resultados permitem observar que todos os nove participantes formaram as classes de estímulos equivalentes, porém apenas três (33,33%) foram capazes de alcançar o critério após, em média, 6 semanas e 5 dias. Uma análise das variáveis de procedimento permitiu observar que o número de blocos de treino requerido pelos participantes para atingir o critério de acertos estabelecido pelos experimentadores não está relacionado ao número de relações emergentes (que estavam de acordo com as classes de equivalência arbitrárias) no teste de manutenção. Uma variável que provavelmente está relacionada ao número relações emergentes mantidas foi a distância temporal entre as Fases 2 e 3, tendo-se verificado uma correlação positiva moderada (r =0,545) entre essas variáveis. Conclui-se que a manutenção de classes de estímulos equivalentes não foi afetada pelo critério de repetição dos blocos de treino estabelecido pelos experimentadores, mas foi afetada pela variação na distância temporal entre o teste de formação e de manutenção das classes..

Palavras-chaves: Equivalência de estímulos; variáveis de procedimento; responder relacional.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001. Assim como da Pró-Reitora de Pesquisa de Universidade Estadual de Londrina.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Como a análise experimental do comportamento pode se beneficiar de uma aproximação com as ciências cognitivas**

Neurociência cognitiva e análise experimental do comportamento: uma parceria mutuamente benéfica

Marcelo Salvador Caetano (Universidade Federal do ABC (UFABC))

Resumo

A análise experimental do comportamento (AEC) tradicionalmente se absteve da utilização de medidas e ferramentas tipicamente empregadas no campo da neurociência cognitiva e comportamental. A visão de que medidas cognitivas e neurocientíficas são importantes, mas fogem ao escopo da AEC - herança de uma tradição puramente behaviorista - foi importante para estabelecer esta área de conhecimento de forma sólida e independente. No entanto, gostaria de argumentar que uma abertura da AEC é, agora, um movimento benéfico e possivelmente necessário para a área. O trabalho interdisciplinar ou multidisciplinar entre essas áreas distintas, se feito de forma cuidadosa, pode contribuir para o entendimento de princípios fundamentais do comportamento. Este cuidado envolve a proposição de trabalhos guiados por hipóteses bem fundamentadas e o entendimento genuíno do que cada área pode e não pode fornecer. Nesta apresentação, além de descrever as vantagens e cuidados no estabelecimento dessas colaborações, apresentarei brevemente um experimento no qual medidas eletrofisiológicas contribuíram para o entendimento das origens de relações de equivalência. Participantes (estudantes de graduação) foram treinados em um procedimento de emparelhamento com a amostra para estabelecer um conjunto de discriminações condicionais. Em seguida, os participantes foram divididos em dois grupos distintos. Em um dos grupos, após o treino inicial, os participantes foram testados para relações emergentes com testes de equivalência (testes de simetria-transitividade). No outro grupo, os participantes não foram testados para as relações emergentes, ou seja, receberam apenas o treino inicial. Em seguida, todos os participantes foram expostos a uma tarefa de priming, na qual julgavam se dois estímulos previamente treinados e apresentados sequencialmente eram relacionados ou não. A questão de pesquisa a ser respondida diz respeito à necessidade da exposição dos participantes a sondas de equivalência para o estabelecimento das classes de equivalência. Durante a tarefa de priming, medidas de eletroencefalografia (EEG), uma técnica não-invasiva comumente empregada em estudos de neurociência cognitiva, foram registradas. As análises eletrofisiológicas focaram no N400, um potencial relacionado a eventos (ERP, do inglês event related potential) tipicamente associado a eventos inesperados/não relacionados. As análises mostraram, de fato, uma amplitude maior do N400 quando os dois estímulos apresentados na tarefa de priming não pertenciam à mesma classe de equivalência quando comparados a estímulos que faziam parte da mesma classe. No entanto, se a realização dos testes de equivalência fosse condição necessária para o estabelecimento de relações condicionais, deveríamos observar um resultado distinto (ausência do efeito de N400) nos participantes que não foram expostos às tentativas de teste. Os resultados, no entanto, foram similares entre os dois grupos de participantes. Isso sugere que a experiência com testes de equivalência parece não ser necessária para o surgimento de relações de equivalência, conclusão teoricamente relevante para o campo da análise experimental do comportamento..

Palavras-chaves: EEG; N400; equivalência de estímulos
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Processo n° 2019/25795-2, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Esta pesquisa também foi apoiada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, processo n° 2014/50909-8, FAPESP; processo n° 465686/2014-1, CNPq; e processo n° 88887.136407/2017-00, CAPES.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento
..

Mesa Redonda: **Como a análise experimental do comportamento pode se beneficiar de uma aproximação com as ciências cognitivas**

A utilização de registros eletrofisiológicos no estudo da formação de classes de equivalência

Edson Massayuki Huziwara (Servidor Público Federal)
Ryan Ríguel Barbosa do Espírito-Santo (UFMG)
Gustavo Coelho Belleza Dias (UFMG)

Resumo

A técnica de ERP, sigla para Event-Related Potential, consiste em colocar eletrodos no couro cabeludo de participantes para medir a atividade elétrica de grupos de neurônios corticais. A atividade neuronal evocada varia em amplitude, força e frequência, as quais podem ser representadas graficamente por comprimentos de onda positivos ou negativos. O ERP mais exaustivamente relacionado a relações semânticas é o N400, uma onda com tendência negativa que atinge o seu pico em aproximadamente 400 ms após a apresentação do estímulo de interesse. Em geral, um componente de onda N400 com pequena amplitude é evocado quando pares de palavras semanticamente relacionadas (e.g., café-leite) são apresentados em tarefas de julgamento semântico. De forma contrária, um componente de onda N400 com grande amplitude é evocado quando pares de palavras não relacionados semanticamente (e.g., café-sapato) são apresentados. Recentemente, o N400 foi usado para verificar se pares de estímulos relacionados e não relacionados em experimentos sobre classes de estímulos equivalentes produziriam registros eletrofisiológicos análogos àqueles obtidos com palavras. Por um lado, um número crescente de estudos indica que as relações emergentes entre estímulos de uma classe de equivalência e as relações semânticas estabelecidas pela comunidade verbal evocam padrões de atividade neural semelhantes, sugerindo a sobreposição funcionais entre esses dois processos comportamentais. Por outro lado, quando considerados em conjunto, algumas inconsistências surgem ao comparar os resultados desses experimentos. Nesse contexto, parece ser necessário investigar como diferentes parâmetros utilizados durante o ensino das relações condicionais de linha de base podem modular o registro do componente N400. A presente apresentação tem por objetivo discutir os resultados obtidos em dois experimentos que avaliaram, respectivamente, a quantidade de tentativas de treino realizadas pelos participantes (Experimento 1) e a natureza dos estímulos (i.e., estímulos visuais abstratos vs. pseudopalavras escritas – Experimento 2). Cada um dos experimentos contou com a participação de 30 pessoas divididas em dois grupos de 15. No primeiro experimento, a fase de ensino de relações condicionais diferiu entre os grupos com relação a quantidade de tentativas, sendo que o grupo denominado Overtraining realizou o dobro de tentativas quando comparado ao grupo denominado Regular. No Experimento 2, os grupos diferiram com relação à natureza dos estímulos utilizados, sendo que um dos grupos foi exposto a um treino envolvendo um conjunto de pseudopalavras e três conjuntos de estímulos visuais abstratos e o segundo grupo foi exposto a um treino com quatro conjuntos de estímulos visuais abstratos. Em ambos os experimentos, o ensino das relações de linha de base foi seguido por testes de formação de classes e por tarefas de julgamento semântico, no qual o componente N400 era registrado. De forma resumida, a análise dos resultados demonstrou que a maior quantidade de tentativas e a utilização de treinos apenas com estímulos visuais abstratos dificulta o aparecimento do componente N400. Tais resultados parecem indicar a necessidade mais estudos sobre o efeito modulador de aspectos constituintes dos treinos condicionais para descartar a possibilidade de artefatos experimentais estarem interferindo nos resultados obtidos..

Palavras-chaves: Equivalência de estímulos; componente N400; parâmetros do treino condicional
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Edson Huziwara foi apoiado pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPq, Bolsa nº 472407/2013-9). Esta pesquisa foi apoiada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE 1), apoiado pela FAPESP (Bolsa nº 2008/57705-8) e CNPq (Bolsa nº 573972/2008-7), 2009-2016. O autor é atualmente membro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE 2), apoiado pela FAPESP (Bolsa nº 2014/50909-8), CAPES (Bolsa nº. 88887.136407/2017-00) e CNPq (Bolsa nº 465686/2014-1).
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **Como a análise experimental do comportamento pode se beneficiar de uma aproximação com as ciências cognitivas**

Hypothetical constructs in psychological theories, curse or blessing? A dialogue between cognitive and behavioral approaches

Armando Domingos Batista Machado (Universidade de Aveiro)

Resumo

A recurrent tension among psychological schools and approaches concerns the use of hypothetical constructs in theories. As a matter of fact, all psychological theories with a modicum of generality include hypothetical constructs. However, these postulated mediational entities tend to figure more prominently in some approaches than others. They occur in larger numbers, have more properties, and require higher degrees of inference in organism-based than environment-based approaches, in cognitive than behavior-analytic approaches, and, more generally, in approaches that conceive of behavior as the outcome of internal processes or computations over representations than in approaches that conceive of behavior as the outcome of extended interactions with the environment. These contrasting approaches, if they engage in any dialogue at all, tend to be highly critical of one another, with one group stressing the advantages of hypothetical constructs as signposts of our ignorance, as data organizers, or as engines of discovery, for example, and the other group stressing the harmful effects of hypothetical constructs as forms of reification, as causal-assignment traps, and as distractors of the independent variables of which behavior is a function. More often than not, though, in recent times these contrasting approaches have ceased to communicate and simply pass each other by. In this talk, we will propose a new attitude vis-à-vis hypothetical constructs in psychological theories. Specifically, as behavior analysts engaged in basic research on learning, we propose a few rules-of-conduct that if embraced may invite a new form of dialogue, one that replaces the tension by a fruitful, reinforcing interchange. These rules of conduct are also likely to promote the advancement of our science. We will first describe and justify four rules of conduct: Tolerate any construct advanced with sufficient reason; probe the construct's internal consistency and its power to accommodate research findings; construct alternative models, with or without constructs; and attempt to contrast the theories and models empirically. Next, we illustrate the proposed attitude and rules of conduct with two case studies, one dealing with time discrimination in animals, and the other dealing with the development of the concepts of chance and probability in children. In the first example, we attempt to accommodate within a behavioral analytic perspective the information processing, internal clock models of timing, in general, and the dominant Scalar Expectancy Theory proposed by Gibbon and Church, in particular. In the second case study, we attempt to accommodate some insightful Piagetian observations, concepts, and explanations relevant to the cognitive development in children..

Palavras-chaves: Information-processing theories; behavior-analytic theories; scientific progress

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: In Portugal: FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P (project UID/04810/2020 to the William James Center for Research); In Brazil: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, processo n° 2014/50909-8, FAPESP; processo n° 465686/2014-1, CNPq; e processo n° 88887.136407/2017-00, CAPES; Bolsa de pesquisador visitante, processo n° 2022/00312-1, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

..

Mesa Redonda: **Intervenções em diferentes contextos para a promoção de habilidades sociais.**

Programa de prevenção universal na educação infantil: desenvolvendo habilidades de solução de problemas interpessoais.

Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)
Letícia Melo de Paulo (USP)

Resumo

O contexto escolar é um importante microssistema em que ocorrem trocas interpessoais que podem promover o bem-estar e oportunizar um curso de desenvolvimento saudável, quando oferece recursos e apoio para tal. Considerando os fundamentos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e constructos do campo teório-prático das habilidades sociais, a sala de aula constitui um contexto significativo para o desenvolvimento de comportamentos que contribuem para a competência social. As habilidades de solução de problemas interpessoais têm sido destacadas como essenciais ao desenvolvimento infantil, atuando como fator de proteção, nesse cenário os agentes educativos possuem papel essencial para a promoção dessas habilidades. A partir desses pressupostos, o presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos de um programa de prevenção universal para o desenvolvimento de habilidades de solução de problemas interpessoais, com alunos da Educação Infantil, de modo a verificar a replicabilidade dos resultados obtidos com alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental I. |Buscou-se comparar as habilidades de solução de problemas interpessoais, habilidades sociais e problemas de comportamento antes e após a intervenção e realizar associações entre tais variáveis. Participaram 45 alunos, com idade de cinco anos, devidamente matriculados na educação infantil da rede pública de uma cidade do interior paulista, suas professoras e seus pais. O estudo foi desenvolvido em uma instituição no contraturno das aulas regulares. Tratou-se de um estudo com recorte transversal, de medidas repetidas e desenho quase-experimental. Os instrumentos utilizados para avaliar as crianças foram Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ), Escala de Comportamento Social para Pré-Escolares PKBS-BR (PKBS) e Procedimento de Solução de Problemas Interpessoais em Pré-escolares (PIPS) e; para o treinamento das HSPI o Programa Posso Pensar. A intervenção foi realizada em 20 encontros, com duração de uma hora e meia, conduzida por uma psicóloga e acompanhada pelas professoras, na sala de aula onde as crianças estudavam. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais com o auxílio do software JASP, tendo como nível de confiança de 95%. Os resultados apontaram mudanças significativas nas variáveis investigadas, considerando medidas pré e pós-intervenção. Conclui-se que a intervenção realizada mostrou-se viável, contudo, adaptações tiveram que ser realizadas considerando as características dos alunos da educação infantil e número de encontros realizados, dado que na versão original são propostos 40 encontros e nesse estudo foram realizados 20, tendo cada encontro dois temas trabalhados; novos estudos estão sendo realizados tendo a condução direta de professores que passaram por formação teórico-prática e supervisionados por psicólogas com expertise na área..

Palavras-chaves: Solução de problemas, Pré-escolar, Intervenção
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CAPES
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Intervenções em diferentes contextos para a promoção de habilidades sociais.**

Programa Interações: uma proposta de intervenção para desenvolvimento assertividade na adolescência

Shirley de Souza Silva Simeão (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A assertividade é compreendida como o desempenho socialmente competente frente a situações que exigem o enfrentamento e risco de reação indesejável do interlocutor, diante da expressão apropriada de sentimentos, desejos e opiniões. As habilidades assertivas tem sido uma das principais temáticas contempladas nos programas de intervenção com foco na prevenção de comportamentos desadaptativos de jovens, sendo de grande relevância para o contexto da adolescência, pelo papel que assume na proteção de comportamentos desadaptativos e melhoria de relações interpessoais. Considerando a relevância de se desenvolver a assertividade na adolescência, o objetivo da presente proposta é apresentar a implementação de um Programa de intervenção voltado para o desenvolvimento de habilidades assertivas, com ênfase na competência social. A intervenção foi realizada com amostra não-clínica, sob delineamento quase-experimental, com avaliação pré e pós teste, além de avaliação de processo. Participaram 13 adolescentes, entre 12 e 15 anos, na cidade de João Pessoa, como serviço oferecido na clínica-escola de Psicologia da UFPB. Foram utilizados como instrumentos de avaliação o Inventário de Habilidades Sociais para adolescentes (IHSA), um roteiro de entrevista semiestruturada direcionado para os adolescentes, uma entrevista uma os pais/responsáveis e uma ficha de avaliação continuada. A partir dos resultados da avaliação, teve início a implementação da proposta de intervenção, em formato grupal, estruturada em oito encontros, com 90 minutos de duração, cada. Ao longo do processo de intervenção foram utilizadas vivências objetivando desenvolver as habilidades assertivas bem como habilidades de solução de problemas interpessoais, autocontrole emocional e empatia, estas que são consideradas pré requisitos para a assertividade. Os dados da intervenção foram analisados por meio do Statistical Package for the Social Science for Windows (SPSS) e do software online PsicoInfo, utilizando análises descritivas, medidas de significância clínica e índice de Mudança confiável, proposto a partir do Método JT. A partir da análise realizada foi possível identificar que, em relação à assertividade, sete adolescentes apresentaram melhora significativa do repertório, que pode ser atribuída à intervenção. Além disso, a partir de uma avaliação qualitativa, foi possível identificar que as intervenções proporcionaram a aprendizagem de elementos importantes para a convivência entre os adolescentes, sendo uma possibilidade importante para a melhoria na comunicação, e nas relações estabelecidas entre os mesmos. Para melhor operacionalizar o programa e identificar o impacto e efetividade das intervenções, no momento, o INTERAÇÕES se encontra em fase de implementação de metodologia experimental, por meio de grupo experimental e grupo controle, visando assim contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento das HS dos adolescentes, bem como identificar o impacto das intervenções na promoção e prevenção da saúde..

Palavras-chaves: Assertividade; Adolescência; Intervenções.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Sem apoio
Área: COG - Psicologia Cognitiva
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Intervenções em diferentes contextos para a promoção de habilidades sociais.**

Habilidades sociais e desenvolvimento profissional de supervisores de ensino

Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)
Adriely Lopes de Oliveira. Programa (USP)
André Takahashi (USP)
Wellidiana Rodrigues Mouta Viana (USP)

Resumo

O Programa de Aprimoramento Sistêmico (PAS) é uma intervenção desenvolvida pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES) da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, que busca a implementação de políticas públicas para a Educação Infantil de acordo com parâmetros de qualidade já pactuadas na área da Primeira Infância. O PAS se estrutura em quatro componentes, sendo eles: 1. Pactuação; 2. Avaliação; 3. Desenvolvimento Profissional e 4. Monitoramento. Considerando-se o Desenvolvimento Profissional de profissionais da educação, um componente fundamental na interação interpessoal destas pessoas são as Habilidades Sociais (HS), no qual o objetivo a ser alcançado é a competência social de diversas habilidades. Na literatura, também já são bem estabelecidas as intervenções de baixa intensidade em grupo e de cunho psicoeducativo. Dada a relevância das HS no contexto educacional, este trabalho concentra-se no terceiro componente do PAS e objetiva analisar uma intervenção de baixa intensidade focada nas contribuições do campo das HS realizada com a equipe de supervisores de ensino da rede municipal de uma cidade do interior paulista, durante o primeiro semestre de 2022. Para a equipe de oito supervisores, foi planejado e implementado um percurso formativo e psicoeducativo composto por quatro encontros com duração entre 1h30 e 2h, a fim de psicoeducar os participantes a respeito das HS e relacionar suas funções executadas pela equipe com as habilidades sociais. Os temas dos encontros trabalhados foram: Prática profissional baseada em evidências; conceito de HS e assertividade; HS educativas; e Habilidades de Solução de Problemas Interpessoais (HSPI). Durante os encontros, foram apresentados conceitos gerais e específicos das HS e situações-problema sobre a prática dos supervisores, e inquirido como as HS poderiam contribuir em seu desempenho profissional e resolução de conflitos em situação de trabalho. Os encontros foram conduzidos por uma psicóloga formadora e registrados por pesquisadores-observadores que produziram relatos descritivos de cada encontro. Os encontros tiveram frequência média dos participantes de 95%, com participação ativa dos supervisores, tanto entre si quanto com a formadora. Os relatos dos participantes apontaram para a aprendizagem teórica dos conceitos básicos do campo das HS e para a mudança de comportamento em suas relações profissionais. O papel da psicóloga formadora nesse processo se mostrou importante para condução de grupo e para a definição de estratégias que facilitam a aprendizagem e o percurso formativo psicoeducativo. Ainda, mais estudos são necessários para a compreensão do impacto de um percurso em HS para a prática profissional de supervisores de ensino..

Palavras-chaves: Habilidades sociais; Desenvolvimento profissional; Supervisores de ensino
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: sem financiamento
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Os desafios da formação em tempos de pós pandemia**

Formação em Avaliação Psicológica: retomada do ensino presencial

Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro (UNICSUL - Universidade Cruzeiro do Sul)
Solange Monteiro de Carvalho (Centro Universitário Braz Cubas)

Resumo

A pandemia da COVID-19 trouxe restrições e impactos na saúde, economia, vida social e educação. Diante deste cenário, foi implantado por dois anos o ensino remoto emergencial (ERSE), que exigiu flexibilidades e adaptações e, da mesma forma, a retomada para o ensino presencial impôs desafios e a necessidade de recuperar as lacunas decorrentes deste período na formação em Psicologia. A atuação profissional em Psicologia é ampla e diversificada, o que possibilitou o desenvolvimento de novas práticas dentro do contexto pandêmico, de acordo com as possibilidades validadas pelos órgãos reguladores e orientativos (MEC 544/2020 e CFP e ABEP), a partir da criação de planos de contingências como estágios e práticas remotas. No entanto, a área de avaliação psicológica ficou restrita frente à impossibilidade do ensino dos testes de forma remota. Como alternativa ao ensino da área, buscou-se trabalhar com os fundamentos em psicometria, critérios na escolha dos instrumentos e fundamentação teórica, admitindo-se a necessidade da retomada da prática, assim que fosse possível o ensino presencial. A partir de fevereiro de 2022, com a mitigação dos casos e avanços nos índices vacinais, o ensino presencial foi retomado e com ele a possibilidade das atividades práticas presenciais importantes para o ensino da Avaliação Psicológica. Percebeu-se inicialmente resistência dos alunos para a presencialidade e em dispor de horários extras no serviço escola de Psicologia para o treino de atividades de entrevista, observação, aplicação e correção dos instrumentos, o que de certa forma era esperado visto que muitos alunos ingressaram no ensino superior na modalidade remota. Foi necessário um trabalho de sensibilização e flexibilidade diante da importância e seriedade da área e, na tentativa de mitigar os impactos dos últimos anos, principalmente em relação às atividades avaliativas presenciais. Passado o período inicial, observou-se boa adesão dos alunos (97% do diurno e 95% do noturno), em atividades em grupos de até 6 alunos, com lotação máxima de 30 alunos por horário. A percepção dos alunos, por meio de relatos, destacou a importância de a instituição de ensino ofertar Laboratórios para desenvolvimento de atividades práticas para o acesso aos instrumentos de avaliação psicológica, vivencias e treinos para a aplicação, correção e elaboração de Laudo Psicológico. Tais medidas são importantes para garantir qualidade nos na formação específica na área de avaliação. Contudo, frente as ausências desta prática no período da pandemia, tem-se clareza da necessidade de ofertar ao corpo discente cursos de curta duração em eventos acadêmicos como semana da psicologia, curso de férias, semana de calouros dentre outros, para favorecer o contato e a prática com instrumentos avaliativos, na tentativa de recuperar os possíveis prejuízos decorrentes do período e como medida para atender as demandas do ensino-aprendizagem, de forma ética e cientifica a prática..

Palavras-chaves: Formação; treino em psicologia; prática em avaliação psicológica
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem apoio
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Os desafios da formação em tempos de pós pandemia**

PAP Plantão de Acolhimento Psicológico online: proposta em tempos de pandemia

Helena Rinaldi Rosa (USP)
Laísa Rodrigues Marcondes (Universidade de São Paulo)

Resumo

Com a chegada da pandemia de COVID-19 a educação, em particular nas universidades, teve que fazer adequações para garantir a qualidade na formação dos alunos, visando também um mercado de trabalho inesperado e adaptado ao mundo online. O PAP-IPUSP foi uma das atividades que sofreram essa adaptação. Após o primeiro semestre de 2020, em que estagiários não podiam atender online, buscou-se criar um ambiente virtual de atendimento pelos estudantes no segundo semestre, com os atendimentos efetivos, desde a forma de inscrição no projeto, incluindo o atendimento e encerramento, com os possíveis encaminhamentos. Foi criada uma planilha com inserção semanal dos estagiários com disponibilidade e condições de atender, em horários definidos por eles, e consequente inserção da população nos horários preestabelecidos – visando não gerar fila de espera. Uma mensagem diz que a pessoa procure o plantão na semana seguinte, caso não haja horários disponíveis naquele momento. Entendeu-se que estruturar um projeto fez parte do aprendizado, com a participação ativa da coordenadora, estudantes e supervisoras. Era necessário garantir fatores cruciais para realizar atendimentos online de qualidade, modelo em que o projeto ainda é realizado. O objetivo central é desenvolver a escuta clínica qualificada junto aos alunos, treinando-os na idealização e realização do projeto, bem como sua avaliação contínua, com autonomia. Os atendimentos foram individuais, exclusivamente online, com uso de webcam, fones de ouvido e supervisão continuada. Muitos estudantes atenderam pela primeira vez nessa modalidade intensificando o aprendizado no período da pandemia. Foram atendidas 385 pessoas no período de um ano, número bem significativo por conta dos estudantes envolvidos, em torno de 15 na data inicial. Ao longo do trabalho, foi feita caracterização dessa população, dos motivos que levaram à busca por ajuda e dos diversos fatores presentes: atender em dupla ou individual, pacientes diversos quanto a idade, sexo e gênero, escolaridade, etnia, ocupação e queixas. Foi pesquisado também junto aos estagiários como foi acompanhar as supervisões, cruciais no processo, e serem supervisionados, construindo ativamente o projeto. Foram realizadas 22 entrevistas semiestruturadas em que os estagiários puderam contar como se sentiam ao atender, como se caracterizavam suas práticas, como comparavam o presencial e o online, entre outras questões relevantes. Na análise das entrevistas, as categorias que foram levantadas nos estudos preliminares são: peculiaridades dos atendimentos virtuais, aspectos positivos e aspectos negativos. Foram ressaltadas a importância das supervisões e das leituras teóricas, da organização diferenciada para o modelo online e das reflexões sobre vantagens e desvantagens e o papel social de um projeto como o PAP. Portanto, todos esses aspectos devem ser levados em consideração para a elaboração do que foi vivido e a construção de conhecimento deve ser aliada nesse processo para que a área da psicologia possa avançar e compreender melhor o que acontece nos atendimentos online e em tempos pandêmicos. O trabalho vem demonstrando sua contribuição nesse período de pandemia tão delicado que atravessa a vida dos pacientes, dos participantes do projeto e da sociedade como um todo..

Palavras-chaves: Avaliação; plantão; atendimento online
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Programa Unificado de Bolsas – pesquisa
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Os desafios da formação em tempos de pós pandemia**

Retomada da presencialidade: tudo será como antes?

Simone Ferreira da Silva Domingues (UNICSUL - Universidade Cruzeiro do Sul)
Cássia Aparecida de Souza Rocha (Docente/coordenadora adjunta)

Resumo

A presente exposição objetiva apresentar os desafios encontrados pela coordenação de curso no retorno das atividades presenciais. Devido a pandemia e necessidade de isolamento social a formação foi mantida por dois anos através de ensino remoto, fato que impactou a graduação e impossibilitou a existência de espaços físicos de ensino, com atividades presenciais e integrativas entre professores e alunos. Com o isolamento evidenciou-se dois perfis de alunos, aqueles que ingressaram na modalidade remota e os que migraram do modelo presencial para o remoto. Com a retomada a presencialidade tivemos que pensar em como receber alunos com perfis diferentes: calouros(as), aluno(as) de modelo remoto e aluno(as) que retomou a presencialidade. Foram executadas reuniões de colegiado com vistas a pensar e organizar estratégias de enfrentamento que contemplasse esses perfis e suas especificidades. A coordenação envolveu docentes, representantes de turma e equipe técnica nessa ação, externalizada através de Atividades de Integração com vistas a conhecer a Universidade e seus recursos (físicos e remotos), capacitação docente e discente para lidar com as ferramentas tecnológicas disponíveis, assim como a filosofia de formação e organização didático pedagógica. Partiu-se do pressuposto que o envolvimento de todos(as) possibilitaria um senso de coletividade e pertença necessário para o enfrentamento desse retorno que exigiu flexibilidades e adaptações . O anúncio da retomada à presencialidade ocorreu em um momento de incertezas no que tange os dados pandêmicos, muitas eram as variáveis a se controlar (retorno presencial, organização de horários, locomoção, etc), fato que gerou ansiedade, independente do perfil de alunado, o desconhecido remoto transformou-se ao longo dos dois anos o conhecido e operacionalizado, com seus limites e possibilidades, mas acima de tudo com algumas facilidades que a presencialidade não contempla, como por exemplo avaliação e controle de presença. Além disso, as questões relacionais também foram fortemente impactadas haja vista que com a presencialidade as possibilidades e limitações de todos os componentes do grupo era algo que determinava a fluidez e execução do trabalho. Para além disso, podemos discutir que houve grande diferença na participação das aulas, no modelo presencial foi mais ativo do que no modelo remoto, essa diferença foi evidenciada pela presença no acompanhamento das aulas, assim como nos questionamentos e aprofundamentos oportunizados pelo envolvimento e participação dos(as) alunos(as). Assim, podemos concluir que o modelo remoto trouxe possibilidades para continuidade da formação no momento de excepcionalidade, mas também fragilidades. Não podemos ainda dimensionar o impacto na formação, mas acreditamos que essas fragilidades precisam ser consideradas e criar propostas que levem em consideração a existência desse cenário..

Palavras-chaves: Formação. Presencialidade. Psicologia.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem apoio
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Prevenção e Posvenção do Suicídio: Implicações das Universidades**

Formação de professores para a prevenção do suicídio

Dione Maria Menz (UFPR)
Glaucia da Silva Brito (UFPR)

Resumo

Formar docentes para a prevenção do suicídio é compromisso das Instituições Superiores de Ensino atentas a saúde emocional de sua comunidade interna e externa e sensíveis a formação continuada de professores e professoras. Este resumo refere-se a tese de doutorado "Formação de professoras e professores para prevenção do suicídio: uma estética possível de educação híbrida", realizado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Resulta da estreita relação entre pesquisa e extensão e respondeu à solicitação das escolas públicas que demandaram o projeto de extensão "Luto e Prevenção do Suicídio" para formação continuada de professores após casos de suicídio em suas comunidades escolares. Em resposta a esta demanda, construiu-se, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação e Desportes um curso de extensão sobre o tema, destinado a docentes de Curitiba e Região Metropolitana, com objetivo de sensibiliza-los para a construção de redes de cuidados, identificação, proteção e acolhimento de crianças e adolescentes em risco. Esse curso orientou-se pelo problema de pesquisa: que estética de formação continuada de professoras e professores, para prevenção do suicídio, pode ser elaborada em um processo de educação híbrida com uso de tecnologias? Para respondê-lo utilizou-se a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvida em quatro etapas: diagnóstico, ação, avaliação e reflexão, buscando-se propor e analisar uma estética de formação de professoras e professores para prevenção do suicídio, em um processo de educação híbrida. O referencial teórico-conceitual sustentou-se na inter-relação entre as políticas públicas propostas pelo Ministério da Saúde para o enfrentamento do suicídio, orientações da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-Americana de Saúde para sua prevenção em contextos educacionais, tecnologias digitais de comunicação e informação aplicadas à educação e formação de professores, considerando as reflexões da cibercultura. A análise dos dados e os movimentos constituídos na pesquisa indicaram, como resultado, os cinco aspectos a serem considerados para a construção de processos educativos envolvendo a formação continuada de professoras e professores em temas sensíveis como a prevenção do suicídio, no formato híbrido: (a) docência interativa para apoio às itinerâncias dos cursistas e condução teórica do tema; (b) encontros presenciais para discussão e aprofundamento das situações problemas relatados pelos professores e fortalecimento de vínculos dos cursistas; (c) jogos que problematizem situações vividas pela escola, construam aprendizagens e capacitem os docentes para compreenderem a complexidade dos temas sensíveis, neste curso, o suicídio; (d) curadoria digital e seleção cuidadosa dos materiais utilizados na formação, assegurando interatividade e suporte às situações demandadas; e (e) apoio emocional, mediado por tecnologias ágeis e de amplo acesso, como aplicativos de mensagens instantâneas, além de recursos e contatos disponíveis no design do ambiente virtual de aprendizagem..

Palavras-chaves: Prevenção do suicídio; Formação de professores; Educação híbrida.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Prevenção e Posvenção do Suicídio: Implicações das Universidades**

A Universidade e a prevenção da conduta Suicida: Vivências em uma universidade privada do Sul do Brasil.

Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUCPR)

Resumo

O volume 52 do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde informa que as Regiões Sul e Centro-Oeste apresentam as maiores taxas de suicídio entre as Regiões Brasileiras, também relata um aumento pronunciado na taxa de mortalidade de adolescentes e que as lesões autoprovocadas, na faixa etária de 20 a 39 anos, equivale a 46% dos casos notificados oficialmente. Sendo assim, a conduta suicida e as condutas de autolesão representam um problema de Saúde Pública, com múltiplos determinantes e demanda o esforço intersetorial para o conhecimento e intervenção . A universidade com suas ações de ensino, pesquisa e extensão é convocada a colaborar nessa missão de proteção a vida e prevenção de condutas suicidas. O objetivo desta comunicação é relatar atividades realizadas nos últimos dez anos, pelo Núcleo de Estudos em Tanatologia (NET), quer seja pela realização de estudos e assessorias, quer seja em parceria com Serviços da própria Universidade (Pastoral, RH e SEAP) para a prevenção do Suicídio. Além dos estudantes, docentes e funcionários da própria instituição, a ação do NET realiza estudos com grupo vulneráveis como migrantes e população LGBT. Aproveitando o " setembro amarelo", foram realizadas atividades mais intensas, focais e dirigidas e outras, são parte das atividades cotidianas: Formação de professores nas atividades pedagógicas obrigatórias de começo do ano letivo, e posteriormente foram oferecidas oficinas para cada Curso, sendo os docentes convidados (parceria com a Pro-Reitoria de Missão e Identidade); pesquisas foram aprovadas pelo Programa de Iniciação Científica (Fenômenos e fatores de risco para o suicídio em universitários, ideação/comportamento suicida em transgêneros e Transexuais, a internet e a ideação suicida, entre outros),foram realizados estudos teóricos/conceituais e históricos, revisão sobre a temática, parcerias com a Secretaria Municipal de Educação, Conselho Federal de Medicina Veterinária e Escolas da Comunidade Local. Também foram publicados artigos, capítulos de livro no Brasil e no Exterior. A sistematização da literatura é atividade permanente do NET, com difusão em eventos científicos e na mídia. Finalmente serão apresentados os principais fatores de riscos, os cuidados com a saúde mental, e algumas estratégias realizadas dentro do campus e outras realizadas como prevenção universal do Suicídio em escolas e na comunidade local. Pretende-se com essa comunicação socializar experiências bem sucedidas, sem esquecer de apontar algumas barreiras ou dificuldades (o mito de que falar sobre Suicídio pode dar "ideias" para alguém que esteja em sofrimento) ainda tem seus representantes na vida universitária. " O suicídio é uma experiência individual, marcada pela ambivalência entre a busca da morte, como mecanismo de cessação do sofrimento, e o desejo por socorro"..

Palavras-chaves: Conduta suicida; Prevenção do Suicídio; Universitários
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Prevenção e Posvenção do Suicídio: Implicações das Universidades**

Efeitos do suicídio e alternativas de posvenção

Claudia Lucia Menegatti (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Cloves Antonio de Amissis Amorim (ITACA; FAVI e PUCPR)
Renate Brigitte Michel (Consultório particular)

Resumo

O luto por suicídio se refere à experiência de perda de alguém querido que decidiu interromper sua vida. Este trabalho é uma revisão integrativa de literatura sobre o luto por suicídio com objetivo de levantar intervenções de posvenção indicadas pela literatura no ambiente escolar. A busca utilizou-se de palavras-chave nas bases de dados da Pubmed (Youth AND (grief by suicide OR Bereavement by suicide) AND Suicide Prevention AND Postvention), Scielo e Periódicos Capes (luto AND posvenção AND suicídio). Verificou-se que, ao inserir a palavra-chave jovem ou adolescente ou escolares, os estudos nacionais eram raros, então, no Scielo e Periódicos Capes pesquisou-se de forma ampliada somente as palavras luto, posvenção e suicídio. Ao todo, a revisão incluiu 19 artigos. Realizou-se leitura e análise dos os artigos incluídos, publicados de 2011 a 2021, nos temas: população foco da posvenção, objetivos da posvenção, diretrizes de trabalho de posvenção, e propostas de trabalho específicas aos ambientes escolares. Os resultados sobre a população foco indicam que há risco duas a três vezes mais elevado de comportamento suicida entre as pessoas enlutadas por suicídio, especialmente entre os jovens. Os estudos alertam que, além dos familiares, os pares de quem se suicidou apresentam sofrimento emocional tão intenso quanto aquele vivido pelos familiares próximos. Particularmente, a revisão alerta que o ambiente escolar é um espaço que fora compartilhado pela pessoa que se suicidou e seus pares sobreviventes, e nele as mesmas tensões permanecem, agravadas pela perda sofrida. Assim, discute-se que há um compartilhamento de riscos ambientais, que serão mais profundamente sentidos por aqueles mais próximos da pessoa que faleceu. Quanto aos possíveis objetivos da posvenção, sintetizam-se em dois grandes temas: rompimento dos estigmas da tragédia do suicídio e realização de prevenção secundária pelo risco de futuros suicídios, luto prolongado e traumas. Quanto às diretrizes de trabalho de posvenção, as pesquisas revisadas apontam que os programas estruturados de posvenção são necessariamente multiprofissionais e comunitários, com abrangência não só de serviços de saúde mental, como também cuidados espirituais, burocráticos e jurídicos. Há também a sugestão de organização de comitês gestores de crises, especialmente quando a morte é de alguém jovem, pois isto terá necessariamente impacto no ambiente acadêmico. Um alerta comum se refere à necessidade de reduzir risco de novos suicídios, e que os programas devem cuidar para não abordar o tema de forma sensacionalista nem difamatória do falecido, lembrando que há risco de contágio emocional do suicídio entre jovens. Encontraram-se indicações de intervenções tanto grupais quanto individuais, que também identifiquem pessoas em risco de suicídio. Sintetizando, as intervenções mais indicadas em ambiente escolar são: organização de comitê gestor de crises, intervenções de forma individual para as características daquela escola, atenção individualizada aos mais vulneráveis emocionalmente, redução do risco de novos suicídios; psicoeducação para prevenção de suicídio e valorização da vida; encaminhamento especializado quando necessário. Conclui-se sobre a necessidade de estudos que avaliem a efetividade dos programas de posvenção, tanto nos seus aspectos qualitativos quanto quantitativos, observando o efeito longitudinal nas escolas afetadas pela perda de um estudante por suicídio..

Palavras-chaves: Suicídio; Posvenção; Ambiente escolar
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: SMENTAL - Saúde Mental
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Ensino de Psicologia na Pós Pandemia: Desafios, perspectivas e possibilidades**

Educação pós-pandemia: Reconfiguração perceptiva e resiliência na formação de professores

Maria de Fátima Scaffo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)
Fátima Scaffo (Departamento de Educação -UERJ - FFP)

Resumo

Na atualidade, se reinventar não parece ser uma questão de escolha! A pandemia mundial causada pelo COVID 19 levou o humano a elevados níveis de instabilidade, ocorrência que dificultou o planejamento e execução de diferentes atividades pertinentes ao existir "dito normal". Neste trabalho, será dada ênfase às dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem do curso de formação de professores. A observação foi realizada na Faculdade de Formação de Professores – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FFP/UERJ, no período de ensino remoto a julho de 2021 a junho de 2022, quando reinicia o ensino presencial. Com a necessidade de evitar o contato físico, foram implementadas diversas mudanças na forma de ensinar. Estratégias que promoveram expressivo destaque às ferramentas tecnológicas, uma vez que elas permitiram a continuidade das aulas. Não só a aquisição de habilidades e instrumentos para o uso das ferramentas digitais se constituíram um desafio. Múltiplas inquietações surgiram, em especial, como manter o estímulo à capacidade crítica, à insubmissão e ao aventurar-se no modelo que se impunha às circunstâncias. Cabe ressaltar que as desigualdades, quer sejam por aspectos socioeconômicos ou culturais, se apresentaram em sua amplitude, demonstrando o abismo existente entre aqueles que podiam dar continuidade ao seu processo de aprendizagem e outros que sequer possuíam um dispositivo eletrônico com conexão à internet dentro de casa. Estas e outras questões exigiram posicionamento concreto e mais robusto possível por parte de todos os agentes do contexto universitário, visando minimizar as dificuldades que sugiram ao longo do processo. Como consequências negativas do período em questão, tivemos desistências do curso, relatos de depressão, ansiedade, medo, preocupação com a própria saúde e a de seus entes queridos, estresse pós-traumático por perda de parentes e/ou amigos, dificuldade de concentração, distúrbios do padrão de sono, diminuição das interações sociais devido às medidas de isolamento, preocupação com aumento de peso e/ou com o desempenho acadêmico, dificuldade de autorregularão, uso de antidepressivos sem prescrição médica, dentre outras. Em continuidade ao processo de observação do comportamento e o diálogo com os alunos, foi possível constatar que o retorno ao modelo presencial não resgata a concepção da volta ao "dito normal". Embora sejam relatados sentimentos de alegria, satisfação por estar no contexto acadêmico, alguns alunos relatam insegurança, estranhamento, incômodo, nervosismo, dificuldade em retomar o projeto de vida e motivação para maior investimento em sua formação. Esse cenário aponta para a necessidade de que, na formação docente, ocorra investimento em ações, tais como, oficinas, rodas de conversa, etc, que objetivem a reconfiguração perceptiva e promovam maior engajamento na aquisição de saberes fundamentais tanto à pratica pedagógica quanto à existência propriamente dita. A ampliação da consciência de si e ao que se destinam as metas existenciais "estabelecidas" promovem a resiliência aos reveses, o desenvolvimento de autossuporte, revisão de expectativas, verificação dos aspectos que necessitam ser priorizados, adaptados, desenvolvidos etc. Neste sentido, inclusão do desenvolvimento de habilidades socioemocionais é também uma aposta para um fazer pedagógico mais humano e empático..

Palavras-chaves: Educação, Resiliência; Aprendizagem
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Ensino de Psicologia na Pós Pandemia: Desafios, perspectivas e possibilidades**

Impasses e possibilidades da formação do psicólogo em contextos de saúde

Guilherme de Carvalho (Universidade Federal Fluminense)

Resumo

A disciplina da psicologia desponta no horizonte dos campos da saúde como importante área do conhecimento, responsável pela formação de grande soma de profissionais todos os anos para diferentes inserções como avaliação, contextos educacionais, clínicos, sociais, organizacionais, do trabalho e instituições de saúde. Os currículos nacionais de Psicologia são organizados com o intuito de projetar os conteúdos programáticos segundo a lógica generalista, mas pecam em algumas ênfases fundamentais para a formação, especialmente quanto à capacitação e formação do aluno em termos de conteúdos referentes ao campo da saúde, tais como psicologia da saúde, intervenções psicossociais, saúde mental, psicologia hospitalar e manejo profissional diante de grandes desastres e emergências de saúde, como a pandemia de largo espectro que afetou o cenário nacional e internacional nos últimos anos. Tem-se como objetivo deste trabalho a reflexão acerca do papel do educador quanto ao incentivo e consolidação de um pensamento crítico e histórico voltado para a identificação do cenário atual no campo da saúde e a possibilidade de criação efetiva de intervenção e saber-fazer do graduando de psicologia. Divide-se este trabalho em três ênfases de debate: a) contextos de ensino remoto/presencial de saúde para estudantes de Psicologia; b) formação teórica de natureza dialógica e; c) supervisão técnica em contextos de instituições de saúde. Destaca-se o último ano da formação da graduação em Psicologia, geralmente voltado para a elaboração de trabalhos de conclusão de curso e estágio específico supervisionado. Apesar da nomenclatura das disciplinas ser diversa, o objetivo didático consiste em organizar o conteúdo visto ao longo das matrizes curriculares e estruturá-los em propostas de revisão, avaliação do estado da arte de algum horizonte conceitual e propostas de intervenções. No que tange à prática de estágio, observa-se a crescente abertura de campos de estágio em instituições de saúde, primárias, secundárias ou terciárias, o que demanda e requer atenção do formador em termos da atualidade dos temas e propostas de trabalho com usuários da rede, reflexões sobre hipermedicalização da vida, conhecimento articulado sobre o SUS e conhecimento de políticas públicas de interesse, como a de promoção da saúde (PNPS), humanização (Humaniza SUS) e políticas de assistência integral a diferentes grupos de usuários. A natureza qualificada da relação aluno-professor alcança centralidade neste cenário e propõe maior atenção à consolidação de metodologias ativas de ensino, reorganização funcional dos conteúdos defendidos pelas matrizes curriculares de cursos de psicologia nacionais, públicos ou privados, em prol de mudanças profundas no ensino que possibilitem competências e habilidades ao profissional de psicologia em formação de modo a garantir o exercício ético, comprometido e técnico na área da saúde, dada sua particularidade e idiossincrasias. A proximidade entre aluno e professor-orientador-supervisor torna-se a qualidade dialógica máxima para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, capacitação e compromisso ético do profissional em formação..

Palavras-chaves: Psicologia Hospitalar; Saúde; Ensino
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Ensino de Psicologia na Pós Pandemia: Desafios, perspectivas e possibilidades**

Formação do Psicólogo: Estágio Básico VI em Psicologia

Flavio Roberto de Carvalho Santos (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

Introdução: As experiências iniciais marcam, diz o ditado popular! Assim, os primeiros estágios são marcos para o aluno. O curso de formação de psicólogo, em suas Diretrizes Curriculares, destaca os estágios supervisionados básico e profissional de modo a fornecer aquisição das competências, habilidades e conhecimentos necessários ao exercício profissional em suas diversas áreas de inserção e, aproximar o formando da prática profissional correspondente às competências previstas de forma sistemática e gradual. O estágio supervisionado básico visa práticas integrativas das competências e habilidades com conhecimentos previstos no núcleo comum para, posteriormente, chegar ao núcleo profissional. Logo nos primeiros períodos, essa prática foca o conhecimento de atuação em áreas do psicólogo, e está relacionada do primeiro ao sexto período. No sexto, o estágio ocorre concomitante as disciplinas "Avaliação Psicológica; Testes psicológicos e Psicodiagnóstico de Rorscharch" o qual o aluno aprende a utilizar os dados obtidos nos instrumentos para construção de documentos psicológicos. Tal prática desperta um misto de expectativa e ansiedade por parte do aluno em seu novo mundo de formação se preparando para o ciclo profissional ao experimentar a mundo acadêmico, o viés científico e a diversidade de linhas teóricas e instrumentos. O supervisor, é de valor inestimável. Objetivo: relatar a experiência como supervisor de estágio básico VI na UNIFASE com destaque aos documentos psicológicos e os aspectos afetivos dos alunos na supervisão. Método: relato dos alunos nas supervisões. Justificativa: a seriedade e responsabilidade com toda a formação profissional tem a competência de dois agentes, o aprendiz e o supervisor. Contudo, a vida em formação profissional demarca o momento de mudança sensível de um mundo acadêmico desejado e este momento mostra a relevância diferencial para ambos. Desenvolvimento: o contato dos alunos com os instrumentos e teorias acerca do desenvolvimento humano fomentam a surpresa sobre a fantasia de uma única teoria que respondesse aos anseios, assim como os testes. Após a prática de uma lista de instrumentos psicológicos, os estagiários experimentam a construção de documentos psicológicos com base na literatura cientifica para aprofundar o tema. A ansiedade é um aspecto presente que os impulsionam a buscar mais. Contudo, a frustação também surge, dado as dificuldades na operacionalização inicial na formulação de documentos psicológicos com base nos instrumentos avaliativos. No entanto, ao achar o fio condutor de um sentido inicial de sua formação na prática, o sentimento de satisfação e recompensa dá impulso ao processo mediado pelo supervisor. A costura entre a teoria e a prática surge nas supervisões sobre a avaliação, as vezes próximas e outras distantes. E, o desenvolvimento profissional, se processa neste momento. Considerações finais: O perceber diferencialmente os resultados de testes e o que compõe um documento psicológico faz compreender os anseios pessoais que envolvem o se tornar profissional é a grande questão nesse momento para ser exitoso. Fidelizar o aluno ao seu propósito inicial ou projeto de vida de ser psicólogo com humanidade, humildade, humor, técnica e teoria é uma expertise diferencial do supervisor alinhada ao projeto pedagógico do curso.

Palavras-chaves: Estágio; Instrumentos Psicológicos; Documentos Psicológicos
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: FORM - Formação em Psicologia
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Implicações do esvaziamento teórico-filosófico da psicologia: Interioridade, tecnicismo e individualismo**

Subjetividade, responsabilidade e crítica da interioridade na teoria das emoções de J. P. Sartre

Matheus Hidalgo (Professor - UFS)

Resumo

Em seus primeiros textos publicados, o filósofo existencialista francês J. P. Sartre procurava por uma aplicação concreta do método fenomenológico, a partir de uma reflexão filosófica voltada aos objetos tradicionalmente circunscritos ao domínio da psicologia, como Ego, imaginação, emoções. Este trabalho tem como objetivo explicitar algumas das principais características da psicologia fenomenológica, ou eidética, elaborada nos primeiros trabalhos de Sartre, particularmente em seu 'Esboço de uma teoria das emoções'. Trata-se de elucidar uma etapa decisiva da evolução do pensamento sartreano, uma vez que, do ponto de vista tradicional, as emoções parecem, por sua natureza mesma, intratáveis em termos de autonomia da consciência e da responsabilidade individual, concepções tão caras ao filósofo francês. Em outras palavras, como assegurar a liberdade que somos, na perspectiva existencialista sartreana, se nossos comportamentos, ditos emotivos, parecem decorrer de um determinismo puro (seja biológico ou psíquico) estando, portanto, ao menos aparentemente, em um plano distinto do da consciência e da vontade refletidas? De que modo, afinal, seríamos, segundo Sartre, responsáveis por nossas emoções? Tendo em vista responder tais questões, primeiramente faremos uma rápida apresentação da crítica sartreana às teorias psicológicas clássicas da emoção (William James, Pierre Janet e Psicologia da forma); a seguir, ainda na esteira da perspectiva da crítica de Sartre, evidenciaremos as razões de suas ressalvas quanto à psicanálise e ao conceito freudiano de inconsciente na explicação dos fenômenos emotivos; por fim, a partir de uma breve análise dos principais exemplos considerados por Sartre (a saber, medo ativo, medo passivo, tristeza passiva, tristeza ativa, alegria) vamos traçar as linhas gerais da sua teoria das emoções, propriamente dita. A originalidade dessa abordagem é de particular interesse para a psicologia, na medida que a noção fenomenológica de consciência, tal como o filósofo francês a caracteriza em seus trabalhos anteriores (e.g., Uma ideia fundamental da fenomenologia de Husserl, Transcendência do Ego, O imaginário), passa a ganhar novos contornos no ensaio que nos interessa, pois é nele que se vincula, pela primeira vez e de modo explícito, na obra de Sartre, a noção de consciência, desde o início pensada como intencionalidade, à questão da significação do fato psíquico, que passa a ser definido, em sentido estrito, como fenômeno. Isso significa que todo fato psíquico tem, necessariamente, uma função, um sentido. Esse tópico é crucial, pois, sem ele, é impossível compreender de que modo, no pensamento de Sartre, a psicologia fenomenológica das emoções vincula-se necessariamente ao campo do debate ético..

Palavras-chaves: Sartre; psicologia fenomenológica; emoções
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Nada a declarar
Área: HIST - História em Psicologia

Mesa Redonda: **Implicações do esvaziamento teórico-filosófico da psicologia: Interioridade, tecnicismo e individualismo**

Tecnicismo como esvaziamento filosófico da Análise do Comportamento

Carlos Eduardo Lopes (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

Há muito tempo a Análise do Comportamento tem sido acusada de ser uma expressão do tecnicismo na psicologia. Isso significa que a atuação de psicólogos e psicólogas orientadas por essa proposta científica restringir-se-ia ao desenvolvimento e aplicação de técnicas de resolução de problemas, abrindo mão de qualquer reflexão que ultrapasse a busca por resultados (i.e. lógica da eficácia). Esse reducionismo não parece, no entanto, encontrar guarida na proposta apresentada por B. F. Skinner. Em diferentes momentos de sua obra, Skinner distinguiu a ciência do comportamento da filosofia que ampara essa ciência (tendo denominado essa filosofia como Comportamentalismo Radical). Além disso, Skinner incluiu questões que ultrapassavam a mera resolução de problemas, discutindo liberdade, dignidade, instituições, sistemas de governo, entre outros assuntos que não pertencem à estreita lógica da eficácia. O tecnicismo exigiria, portanto, a exclusão da dimensão filosófica da proposta skinneriana, bem como a redução da ciência a técnicas envolvidas na produção de um conhecimento objetivo. Se, por um lado, Skinner não defende esse itinerário, por outro lado, o desenvolvimento da Análise do Comportamento em outros países, sobretudo nos Estados Unidos, não parece ter conseguido evitar o tecnicismo. A popularização do "método ABA" (um rótulo negado por alguns analistas do comportamento, justamente porque converte a dimensão aplicada a uma questão procedimental) como modo de tratamento de indivíduos com desenvolvimento atípico, por vezes, centra-se na transmissão de técnicas ou regras, desconsiderando questões filosóficas subjacentes. Partindo desse cenário, o objetivo deste trabalho é retomar a proposta skinneriana para discutir os riscos do tecnicismo para a Análise do Comportamento brasileira. Iniciamos reiterando a distinção skinneriana entre filosofia e ciência do comportamento, argumentando que ela é uma maneira de prevenir que a Análise do Comportamento incorra no tecnicismo. Nesse ponto, indicamos expressões do tecnicismo em três níveis de análise: i) no campo epistemológico, o tecnicismo conduz a um empirismo ingênuo, com a noção de "fato puro"; ii) no campo ético, o tecnicismo conduz a uma despreocupação com implicações mais amplas da resolução de problemas humanos, restringindo-se ao resultado imediato de pesquisas e intervenções (lógica da eficácia); e iii) no campo político, o tecnicismo abre a possibilidade de que a atuação profissional em diferentes contextos esteja a serviço de projetos de sociedade questionáveis. Diante desses pontos, defendemos não apenas a manutenção, mas a ampliação da dimensão filosófica na formação de analistas do comportamento. Trata-se, em última instância, de subsumir as técnicas a discussões filosóficas prévias (epistemológicas, éticas e políticas), recusando a restrição da atuação profissional à lógica da eficácia..

Palavras-chaves: Análise do Comportamento; Tecnicismo; Filosofia

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Trabalho financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq), por meio de projeto aprovado no Edital Universal 2021 (Processo: 423361/2021-0)

Área: HIST - História em Psicologia

Mesa Redonda: **Implicações do esvaziamento teórico-filosófico da psicologia: Interioridade, tecnicismo e individualismo**

Ponderações teórico-filosóficas sobre os riscos de esvaziamento político do feminismo na psicologia

Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

A partir dos anos 2000, novos campos de atuação do feminismo foram se consolidando, sobretudo no âmbito das redes sociais online. Um dos sinais dessa expansão do movimento é a profusão de termos e noções feministas (e.g., empoderamento, lugar de fala, sororidade) tanto no vocabulário leigo quanto no acadêmico. Conceitos feministas também têm aparecido com frequência em debates e estudos psicológicos, sendo possível encontrar defesas mais explícitas de que a psicologia deveria se tornar feminista. Por outro lado, pesquisadoras têm chamado a atenção para uma "despolitização" de conceitos feministas na atualidade. Por exemplo, termos como agência e empoderamento da mulher têm sido despidos de suas conotações históricas e coletivas para darem relevo, de modo descontextualizado, a conquistas estritamente individuais. Comportamentos consumistas e individualistas, e de adequação a valores estéticos patriarcais são, não raro, considerados expressões genuínas de escolha feminista. Feminismo passou a significar um "estilo de vida", ao invés de ser entendido como um projeto de sociedade para acabar com o sexismo e a opressão de gênero. Quando a psicologia negligencia o lugar epistemológico fronteiriço que ocupa, no qual, além das ciências da vida, faz divisa com as ciências da cultura e da sociedade, ela pode se constituir em terreno propício para adensar o esvaziamento político do feminismo. Tendo em vista esses riscos, o objetivo desta apresentação é mostrar que uma das estratégias para evitar que a psicologia compactue com um uso despolitizado do feminismo é se engajar em formas de teorização filosófica que busquem articular a positividade da condição epistemologicamente ambígua da psicologia com a caracterização do feminismo como ideologia política. Para ilustrar a sugerida proficuidade da proposta, serão examinados usos psicológicos contrastantes de termos feministas. O primeiro uso ancora em qualidades internas às mulheres a possibilidade de resistência à opressão patriarcal, bem como qualifica em termos individuais as implicações das ações de "resistência" para a vida das mulheres. O segundo uso posiciona na inter-relação entre indivíduo e contextos sociais feministas a possibilidade de emergência de formas de subjetivação alternativas à ordem patriarcal de gênero. Além disso, esse uso interdita reputar como "conquista feminista" avanços sociais de algumas mulheres que se dão às expensas da opressão e exploração de outras. O primeiro uso garante a autonomia epistemológica da psicologia, mas já não daria subsídios para o campo pleitear o status de feminista, uma vez que a redescrição de termos feministas no domínio exclusivamente individual esvazia sua utilidade política. O segundo uso parece ter mais condições de enfrentar o desafio de a psicologia se tornar feminista, sem renunciar às características singulares do campo psicológico, preservando os seus limites com as ciências sociais. Ao mesmo tempo, o uso psicológico fronteiriço de termos feministas tem potencial de conferir à psicologia um lugar estratégico, embora não terminal, para incrementar a compreensão de problemas de ordem social. Assim, o campo feminista pode acionar o indivíduo como um elemento necessário, embora não suficiente, para a realização de projetos de sociedade em que se concretize uma igualdade substantiva entre os diferentes gêneros..

Palavras-chaves: Psicologia; Feminismo; Política
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Trabalho financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq), por meio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa (Processo: 315116/2021-8).
Área: HIST - História em Psicologia

Mesa Redonda: **Olhares da Psicologia para a Primeira Infância**

As contribuições de Vygotsky e a formação docente na Educação Infantil no município de Sobral

Wellidiana Rodrigues Mouta Viana (CURARE)

Resumo

O trabalho com a formação de professores da Educação Infantil no Município de Sobral, foi concebido como forma de assegurar uma práxis contextualizada, reflexiva, planejada e que considera as experiências dos professores no exercício do seu trabalho com crianças ampliando os seus horizontes. Assim, é fundamental no exercício do trabalho do professor, organizar práticas e ações significativas, e isso é possível quando o professor relaciona teoria e prática. Dessa forma, os encontros formativos devem possibilitar aos professores a clareza das concepções de criança e educação infantil que organiza e sustenta o seu trabalho. A maneira como pensa o cotidiano das crianças dentro das escolas e CEI, como planejar os ambientes, seleciona materiais, organiza espaços e tempos e como amplia as experiências e aprendizagens das crianças, isso só é possível pensar quando é compreendido quais concepções sustentam e sistematizam o trabalho do professor. A Formação dos professores na perspectiva histórico-cultural é compreendida como uma atividade docente a partir de uma dimensão ontológica. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar as contribuições dos estudos de Vygotsky e da psicologia histórico-cultural para formação dos professores. O percurso formativo para os profissionais da Educação Infantil em Sobral teve como dinâmica algumas estratégias, a elaboração coletiva de atividades, isso significou a elaboração, o desenvolvimento e as reflexões de atividades no contexto do trabalho coletivo, o que implica perceber que a formação dos professores passa por um processo social e não individual e permitiu diversas aprendizagens e novos olhares para educação, em especial, a Educação Infantil. A utilização do Documento Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Sobral, foi um fator que contribuiu para fortalecer as ações formativas, possibilitou refletir e pensar as práticas que precisam ser ampliadas, compartilhadas, aprofundadas e transformadas. Atualmente, a implementação do Documento Curricular da Educação Infantil se realiza, por meio das formações dos professores, pois é no encontro entre dois tempos diferentes, entre adultos e crianças, que a educação se efetiva, ela acontece no "entre", com práticas cotidianas inovadoras e que valorize o protagonismo das crianças e amplie o seu repertório cultural. Portanto, indivíduos movidos por interações e objetivos coletivos, nos permite observar um homem histórico, humanizado por meio de um processo de apropriação cultural. Desta forma, tendo como referência as contribuições de Vygotsky e da Psicologia histórico-cultural para compreender como as experiências formativas do professor, têm relação com o repertório construído na sua história de vida e de formação do professor, ou seja, sua educação. Por conta disso, entendemos que o modo como o professor organiza os espaços, os tempos, os materiais, as interações, suas e das crianças revela parte de suas experiências e 'conceitos' que possuem relação com repertório construído na sua história de vida e de formação da(o) professora(or), assim, as elaborações coletivas de suas ações proporcionam uma práxis que possibilita uma maior apropriação dos contextos e das histórias no novo fazer docente atribuindo mais sentido na qualidade de suas práticas pedagógicas..

Palavras-chaves: Desenvolvimento profissional; Educação Infantil; Psicologia Histórico-Cultural

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: Não se aplica

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Olhares da Psicologia para a Primeira Infância**

Repertório comportamental de alunos na Educação Infantil: um estudo exploratório

Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)
Marina Piran (USP, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação infantil, é primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil marca o começo do processo educacional formal, muitas vezes, sendo o primeiro contato da criança com um espaço de socialização estruturado e constituindo o segundo microssistema do qual participa. Esta etapa da educação busca promover o desenvolvimento integral das crianças, possibilitando a ampliação do repertório de habilidades sociais, através de vivências escolares. As habilidades sociais são um conjunto de comportamentos emitidos, diante das demandas de uma situação interpessoal, que favorecem o relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas. Por outro lado, os problemas de comportamento são frequentes, estando associados a dificuldades de relacionamento e aproveitamento dos ensinamentos curriculares. A literatura tem apontado que um bom repertório de habilidades sociais na infância atua como fator de proteção ao desenvolvimento. O presente estudo teve como objetivo geral caracterizar o repertório comportamental de alunos da educação infantil, no tocante as habilidades sociais e problemas de comportamento; como objetivos específicos, buscou verificar: as habilidades sociais e problemas de comportamento apresentados pelos pré-escolares de diferentes idades; a existência de diferenças entre sexo no que tange as variáveis investigadas e; as associações entre as mesmas. Participaram 126 responsáveis e 14 professoras de crianças de cinco e seis anos de idade, pertencentes a escolas de educação infantil da rede municipal de ensino, de uma cidade do interior paulista. A coleta foi realizada nas escolas diretamente com as professoras e responsáveis legais dos alunos. Tratou-se de um estudo quantitativo, prospectivo, com recorte transversal e com diferentes informantes. Foram utilizados como instrumentos: Escala de Comportamento Social para Pré-Escolares (PKBS-BR) e Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Por). Os resultados foram analisados estatisticamente através do Statistical Package for the Social Sciences – SPSS, tendo como significância 95%. Foram encontradas diferenças significativas em relação à idade das crianças (segundo as professoras, as de seis anos apresentaram mais habilidades sociais e as de cinco, mais problemas de compotamento; com relação ao sexo, tanto responsáveis legais quanto professoras avaliaram as meninas como mais socialmente habilidosas e, os meninos, como apresentando mais problemas de comportamento; foram encontradas correlações significativas entre as variáveis investigadas, apontando concorrência entre habilidades sociais e problemas de comportamento. Concluiu-se que intervenções preventivas junto a essa população quer diretamente com os alunos ou seus educadores responsáveis legais e professores, pode contribuir para o desenvolvimento e bem-estar..

Palavras-chaves: Educação Infantil, Habilidades Sociais, Problemas de comportamento.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPESP
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Olhares da Psicologia para a Primeira Infância**

As relações entre família e escola na Educação Infantil: contribuições da Psicologia

Rayssa Helena de Souza Lemos (Governo do Estado de Roraima)
Adriely Lopes de Oliveira (USP, Ribeirão Preto, SP)
Paulo Gabriel Guerche Fuzzari (USP, Ribeirão Preto, SP)
Fabiana Maris Versuti (USP, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

O desenvolvimento das crianças na primeira infância vem sendo foco de discussões e a consolidação da "Base Nacional Comum Curricular" (BNCC) que define os processos de aprendizagens essenciais, intensifica as discussões acerca das necessidades de avaliar a qualidade da Educação Infantil, de modo a garantir o desenvolvimento integral das crianças. Vale destacar que a família e a escola são consideradas, neste contexto, como as principais responsáveis pelo desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, o que significa dizer que ambas precisam entender o seu papel e contribuir da melhor maneira possível no processo. Neste cenário, diversas áreas do conhecimento são chamadas a contribuir, especialmente a Psicologia, pela oportunidade de ampliar o entendimento de conceitos relevantes para o processo educativo, como: desenvolvimento, aprendizagem, ensino, pesquisa e interação social. Assim sendo, um dos objetivos deste estudo, consiste em investigar o que as famílias consideram como importantes fatores para matricular suas crianças e como isso impacta nas suas responsabilidades no desenvolvimento integral das crianças dentro do contexto da Educação Infantil. Para tal foram utilizados 73 itens de um banco de dados do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social - LEPES da aplicação do instrumento EAPI - Famílias, aplicado em 15.367 famílias de 12 redes municipais de Educação Infantil de um estado do nordeste. O instrumento tem por objetivo mapear as relações família-escola à partir das percepções das famílias sobre diversos aspectos da rotina escolar, bem como suas crenças a respeito da Educação Infantil e seu papel no desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem de suas crianças. Os resultados demonstram que em mais de 70% das respostas a figura materna é a principal responsável pela criança dentro do contexto educacional e que o principal fator para escolha da matrícula na unidade educacional é a localização. Com relação a prioridades em relação às melhorias, as duas mais indicadas são infraestrutura da unidade e alimentação ofertada às crianças. Outro resultado importante e que pode enriquecer o debate acerca da relação família-escola é sobre a frequência com que a escola realiza ações para informar sobre o calendário de vacinação e/ou outros cuidados com a saúde da criança, solicitar a atualização da carteirinha de vacinação, orientar sobre o acesso a serviços de saúde, orienta sobre o acesso e os direitos a serviços de assistência social e proteção à criança como CRAS/CREAS, ONGs e o Conselho Tutelar, promover festas, feiras, exposições e outras ações culturais abertas às famílias dentro do ambiente escolar entre outros, relacionados a família ser comunicada ou conhecer a rotina da unidade educacional e todos esses itens foram indicados não saber a respeito ou não se aplicar a realidade. Por fim, espera-se ampliar o debate acerca da importância do fortalecimento de ações que estimulem o estabelecimento de relações adequadas entre família-escola, tendo em vista a promoção do desenvolvimento integral na primeira infância..

Palavras-chaves: Família, Educação Infantil, Desenvolvimento integral.
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Não se aplica
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Estudos Brasileiros em Psicologia da Mídia**

Comportamentos Agressivos Online, Personalidade e Consumo de Mídias Violentas na Internet

Isabella Leandra Silva Santos
Tailson Evangelista Mariano (UNICAP)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Cada vez mais as interações humanas são mediadas pela tecnologia da informação, em especial a internet. Apesar dos benefícios inerentes a essa tecnologia, também se popularizam novas formas de agressão interpessoal, facilitadas pelo mundo virtual e suas possibilidades de anonimato. Mas quais variáveis impactam as mais diversas formas de comportamento agressivo online? Na presente pesquisa, objetivou-se abordar essa pergunta, analisando o papel da exposição a conteúdo violento online, da personalidade e de variáveis cognitivas e afetivas na compreensão do comportamento agressivo online. Assim, quatro estudos foram conduzidos. No Estudo 1, foi realizada uma revisão sistemática da literatura acerca do tema, observando-se quatro categorias de comportamento: cyberbullying, cyberstalking, trollagem e comportamento antissocial sexual online. O Estudo 2, subdividido em 2.1 (N = 215; 72,1% mulheres; média de idade = 26,58 anos; DP = 7,84) e 2.2 (N = 214; 71,5% mulheres; média de idade = 23,57 anos; DP = 7,04), buscou validar duas medidas, a Escala de Avaliação Global da Trollagem Online (E-AGTO) e a Escala de Comportamento Antissocial Sexual Online (E-CASO), considerando a inexistência de escalas que abordassem esses construtos no contexto brasileiro. Ambos instrumentos demonstraram índices psicométricos adequados de validade e fidedignidade (E-AGTO: GFI = 0,98; CFI = 0,99; RMSEA = 0,02 |IC de 90% entre 0,01-0,03|; e SRMR = 0,04. E-CASO: GFI = 0,97; CFI = 0,96; RMSEA = 0,05 |IC de 90% entre 0,01-0,15|; e SRMR = 0,10). O Estudo 3 (N = 397; 71% mulheres; média de idade = 29,3 anos; DP = 8,54) buscou relacionar o CAO, a personalidade, a exposição a conteúdo antissocial online e as atitudes frente à violência. Os traços de personalidade amabilidade e estabilidade emocional se relacionaram negativamente com os quatro comportamentos. Finalmente, o Estudo 4 analisou experimentalmente como ser exposto a conteúdo agressivo online impacta a probabilidade de comportamentos dessa natureza a curto prazo. Além disso, foi investigado o papel da personalidade e dos afetos positivos e negativos nesse modelo explicativo. Participaram 302 voluntários (73,2% mulheres; média de idade = 26,57 anos; DP = 8,87), divididos em dois grupos. Foram observados efeitos multivariados da exposição no comportamento, afetos positivos e negativos [Λ de Wilks = 0,936; F(3, 298) = 6,812; p = 0.001 ; η2 = 0,064]. Adicionalmente, o seguinte modelo explicativo obteve índices psicométricos significativos (GFI = 0,98; CFI = 0,99; RMSEA = 0,01 |IC de 90% entre 0,01-0,04|; e SRMR = 0,05): a exposição a conteúdo agressivo impacta diretamente o comportamento agressivo a curto prazo, enquanto os efeitos dos traços de personalidade são apenas indiretos, mediados pelos afetos positivos. Conclui-se que os objetivos foram cumpridos, destacando a importância do que consumimos na internet na forma que nos comportamos no meio virtual.

Palavras-chaves: comportamento agressivo online; mídia violenta; personalidade.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CNPq
Área: SOCIAL - Psicologia Social

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Mesa Redonda: **Estudos Brasileiros em Psicologia da Mídia**

Os efeitos de curto e longo prazo dos videogames violentos na agressão

Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)
Isabella Leandra Silva Santos (UFPB)

Resumo

Os videogames são utilizados por crianças, adolescentes e adultos de ambos os sexos. E representam a maior fonte de entretenimento para milhões de pessoas em todo o mundo desde o fim do século passado. Essa popularidade se dá, principalmente, por causa das características dinâmicas dos videogames, posto que os jogos podem ter vários formatos de jogabilidade e explorar uma extensa variedade de temas em seu conteúdo. Dada sua característica de mídia ativa, o estudo sobre os efeitos dos videogames na agressão tem se desenvolvido amplamente na literatura científica nos últimos 30 anos. Esse crescimento ocorreu conjuntamente com a popularidade desse tipo de mídia e pelo fato de que a maioria dos jogadores preferem videogames violentos. Essas experiências com a mídia violenta, sobretudo durante a infância e adolescência, estabelecem condições de desenvolvimento que aumentam a probabilidade de se comportar agressivamente na vida adulta e ainda de se envolver em atividades delinquentes e antissociais. Contudo, pouco se sabe sobre o efeito dos videogames violentos quanto a atitudes frente às armas de fogo e a intenção de possuir armas de fogo. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo superar essa lacuna analisando a relação entre jogar videogames violentos e atitudes e comportamentos agressivos. Para tanto, propõe a hipótese de que a exposição a videogames violentos esteja positivamente correlacionada com essas variáveis e negativamente correlacionada com comportamentos de ajuda. Para testar essa hipótese foram realizados dois estudos correlacionais, um com adolescentes (N = 479; M idade = 15,7) e outro com adultos (N = 320; M idade = 22,0); e um estudo experimental com estudantes universitários (N = 66; M idade = 23,6). Em conjunto, os resultados mostraram uma correlação positiva entre jogar videogames violentos e agressão física em adolescentes e adultos, atitudes favoráveis e intenção de possuir armas de fogo. E uma relação negativa com o comportamento de ajuda. Mostrou também que o sexo dos participantes, a quantidade de tempo (em anos) que se joga videogames violentos e a quantidade de horas de jogo por semana atuam como preditores da intenção de possuir arma de fogo (efeito de longo prazo). O estudo experimental mostrou que jogar videogame violento por 20 minutos influencia comportamentos agressivos (efeito de curto prazo). Esses resultados confirmam as hipóteses levantadas e convergem com os encontrados em outras pesquisas, corroborando a hipótese teórica do Modelo Geral da Agressão de que a exposição à mídia violenta pode aumentar a probabilidade de comportamento agressivo.

Palavras-chaves: videogames violentos; agressão; arma de fogo.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Mesa Redonda: **Estudos Brasileiros em Psicologia da Mídia**

Efeitos De Letras De Músicas Violentas Na Hostilidade E Intenção De Ajuda

Carlos Eduardo Pimentel (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Tailson Evangelista Mariano (UNICAP)
Isabella Leandra Silva Santos (UFPB)

Resumo

Dificilmente alguém pode dizer que não gosta de escutar música, dependendo evidentemente do gênero musical, do artista, banda em questão ou da sua letra. A música, além de ser uma diversão universal, também pode transmitir mensagens por meio de suas letras. Nesse sentido, a psicologia da mídia e, especificamente, a psicologia da música tem se interessado em estudar os efeitos positivos e negativos de letras de músicas. De fato, algumas pesquisas mostram, por exemplo, os efeitos de letras de músicas em comportamentos antissociais, como a agressão, pró-sociais, como a ajuda, e, também no comportamento sexual, como no caso de um cortejo. No entanto, estas pesquisas foram realizadas quase que em sua totalidade no contexto internacional, sendo ainda escassas no contexto brasileiro. Esta pesquisa, por sua vez, objetivou analisar o impacto de letras de música violenta na hostilidade e no comportamento de ajuda, testando três possíveis moderadores e mediadores por meio de web experimentos. Os sujeitos foram randomicamente alocados na Internet para participar de uma das duas condições em cada estudo: letra de música violenta (grupo experimental) x letra de música neutra (grupo controle). O Estudo 1 teve como foco a tríade sombria como moderador. Concretamente, objetivou verificar o papel moderador da tríade sombria da personalidade (psicopatia, maquiavelismo e narcisismo) no impacto das letras de músicas violentas na hostilidade (N = 154, 72,1% mulheres; idade média = 25,76; DP = 9,73). O Estudo 2, objetivou investigar o papel mediador das atitudes frente às armas na relação entre letras de músicas violentas e hostilidade (N= 102 sujeitos, 63,7% mulheres; idade média = 25,55; DP = 7,01). Contudo, apenas o Estudo 3 (N = 136, 74,3% mulheres; idade média = 23,07; DP = 6,07) obteve resultados significativos: observou-se menor intenção de comportamento de ajuda ($t = -2,08$; $p < 0,05$) no grupo experimental, ou seja, ao contrário dos estudos anteriores, a intenção de comportamento de ajuda no grupo controle (M= 35,82; DP= 24,01) foi maior que no grupo experimental (M= 27,61; DP= 21,75), apesar de não haver mediação significativa como fora hipotetizado. A presente pesquisa objetivou investigar de que forma as letras de música violentas impactam a hostilidade e a intenção de ajuda. Esse objetivo foi cumprido através da realização de três experimentos, considerando diferentes mediadores e moderadores. Apesar das limitações, essa é uma das únicas pesquisas brasileiras a investigar experimentalmente o impacto da música em processos psicológicos. Verificou-se um efeito de letra de música violenta na menor intenção de ajuda dos participantes, sendo a maioria de jovens. Os resultados obtidos podem servir como base para estudos posteriores e para o desenvolvimento de intervenções acerca dos impactos da música consumida pelas pessoas.

Palavras-chaves: Música; Comportamento de Ajuda; Hostilidade.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
Área: SOCIAL - Psicologia Social
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Mesa Redonda: **Impactos da COVID-19 para os Sentidos Químicos, a Percepção Auditiva e do Tempo**

Impacto da Pandemia da COVID-19 na Audição

Maria Ângela Guimarães Feitosa (Universidade de Brasília)
Rui de Moraes Jr. (Universidade de Brasília)

Resumo

Um componente da COVID-19 é a perda auditiva. Indicativos de comprometimento do sistema auditivo compatíveis com perda neurossensorial são encontrados até mesmo em pessoas com teste positivo para a presença do vírus, mas sem sintomas clínicos. São registrados elevação de limiar para tons puros em frequências altas e redução na amplitude de emissões otoacústicas, indicando comprometimento de células ciliadas externas na cóclea. O dado de associação entre a perda auditiva e a COVID-19 precisa ser analisado com cautela porque encontramos casos de relação altamente provável, potenciais falsos positivos e potenciais falso negativos, em função de qualidade na forma como a perda auditiva foi identificada, estratégias de seleção da amostra estudada, existência de fatores de risco, intervenções farmacológicas usadas no tratamento da doença, insuficiência de atenção clínica. A maioria dos estudos sobre a relação entre perda auditiva e COVID-19 recorre a indicadores sensíveis à perda periférica, mas não se pode descartar o comprometimento do sistema auditivo central que implica em dificuldades no processamento de alto nível. Com a recomendação do uso de protetores faciais, o problema da dificuldade de comunicação oral se amplia para a população em geral e esforços para minimizar esta dificuldade têm sido propostos. As implicações clínicas têm um componente socioafetivo. Esses dispositivos prejudicam a comunicação oral por amortecerem o som, que é mais atenuado para frequências que incluem aquelas encontradas na fala. Máscaras opacas, adicionalmente, ocluem a visão de parte substancial do rosto, impedindo leitura labial e de gestos faciais associados à expressão de emoções. Em um survey online foi identificado que, além do comprometimento na compreensão da fala, ocorriam dificuldades como conteúdo empobrecido na comunicação, aumento em ansiedade e stress, fadiga associada ao esforço adicional para ouvir, frustração e constrangimento. Foram também identificados impactos sobre mecanismos de enfrentamento, impactos sociais; e mudanças na natureza da comunicação oral. Uma categoria de intervenção em relação à perda auditiva como consequência da COVID-19 é voltada para o manejo da perda e envolve tecnologias comportamentais e instrumentais, que precisaram ser redirecionadas, aperfeiçoadas ou avaliadas sob outro crivo. Uma tecnologia comportamental, de domínio da fonoaudiologia, passou a ser recomendada para uso amplo por profissionais de outras áreas na interação com deficientes auditivos, como orientações a clínicos gerais para interação com deficientes auditivos em teleconsultas, habilidades importantes para todo profissional que participa de atividades em que a comunicação síncrona é importante, incluindo psicólogos e professores, em interação mediada por plataformas digitais ou com uso de máscara. São também importantes para familiares de deficientes auditivos. Com a continuidade das recomendações de proteção individual associada à interrupção da recomendação de distanciamento físico, estratégias eficientes de comunicação tornam-se importantes para as pessoas em geral. As tecnologias instrumentais para facilitar comunicação oral podem ser organizadas em três classes: voltadas para uso do falante, do interlocutor receptor da mensagem, e para recursos de intermediação. Examinamos exemplos dessas três categorias e como seu uso passou a ser analisado.

Palavras-chaves: COVID-19; percepção auditiva; comunicação verbal e não verbal.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: PERC - Percepção e Psicofísica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Impactos da COVID-19 para os Sentidos Químicos, a Percepção Auditiva e do Tempo**

Distorções na Percepção de Tempo Durante a Pandemia da COVID-19

Leonardo Gomes Bernardino (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

A percepção de passagem do tempo está envolvida na manutenção e regulação de comportamentos essenciais para a sobrevivência e adaptação dos organismos ao seu ambiente. Além disso, os mecanismos de temporização interna encontram-se prejudicados em transtornos psiquiátricos severos como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtornos do Humor e a Esquizofrenia. Dessa maneira, a investigação dos vieses na percepção do tempo pode ampliar nossa compreensão sobre processos psicológicos fundamentais tanto em sua dimensão básica quanto aplicada. A percepção de passagem do tempo, diferentemente dos outros processos perceptivos, não depende do processamento de um tipo de energia específica nos receptores sensoriais e sim mecanismos neurais. No entanto, assim como em outros processos perceptivos, nossa habilidade para estimar a passagem do tempo não guarda uma correspondência exata com a passagem de tempo cronológica (objetiva). Por exemplo, há estudos sugerindo que a experiência subjetiva de passagem do tempo muda em função do estado de saúde e do contexto dos indivíduos, sendo modulada por processos cognitivos (por exemplo, atenção e memória) e emocionais. O resultado são distorções temporais, isto é, a experiência subjetiva de que o tempo passou mais rápido ou mais devagar do que o tempo cronológico. Nessa direção, a infecção pelo SARS-CoV-2 e suas consequências agudas e crônicas do ponto de vista neurofisiológico e cognitivo, além dos efeitos sociais e emocionais da pandemia, tiveram como resultado distorções na percepção de passagem de tempo. O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir a produção científica sobre a percepção da passagem do tempo nos últimos dois anos. Em geral, os estudos indicam que o tempo passou mais devagar nos últimos dois anos, sendo um fenômeno possivelmente global, na medida em que foi observado em muitos países, por exemplo, Argentina Alemanha, Brasil, França, Inglaterra, Iraque e Israel. Foram observadas exceções também, i.e., algumas pessoas julgaram que o tempo passou mais rápido, principalmente as mais jovens e que se mantiveram fisicamente ativas, bem como as que estavam satisfeitas com sua vida social. A pandemia da COVID-19 propiciou uma oportunidade rara para se investigar o efeito de processos cognitivos e emocionais sobre a percepção de passagem do tempo. Encontramos estudos realizados em um contexto real e com maior validade ecológica, valendo-se tanto das tarefas computacionais tradicionais realizadas de maneira remota, quanto de escalas de percepção de passagem do tempo. Neste contexto, discutiremos a natureza das distorções temporais e como os estudos dos últimos dois anos ampliaram nossa compreensão teórica e metodológica sobre esse tema.

Palavras-chaves: Percepção de tempo; Processos cognitivos e emocionais; Pandemia da COVID-19.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: PERC - Percepção e Psicofísica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Impactos da COVID-19 para os Sentidos Químicos, a Percepção Auditiva e do Tempo**

Impacto da Pandemia de COVID-19 nos Sentidos Químicos

Maria Ângela Guimarães Feitosa (Universidade de Brasília)
Rui de Moraes Jr. (Universidade de Brasília)

Resumo

Dentre os sistemas sensoriais, os sentidos químicos foram os mais afetados pela COVID-19. No início da pandemia, alterações do paladar e do olfato eram sintomas muito frequentes da doença causada pelo SARS-CoV-2. A estimativa metanalítica era de que, dentre as pessoas infectadas por COVID-19, 61,3% apresentavam alguma desordem olfativa e 49,1% apresentavam alguma desordem gustativa. Em um primeiro momento, isso fez com que especialistas buscassem entender a etiologia de alterações dos sentidos químicos. Foi descoberto que o SARS-CoV-2 infecta as células de sustentação que são responsáveis pela sustentação e nutrição celular na mucosa olfatória. Assim, os neurônios olfatórios ficam em privação de nutrientes. Também foram encontrados neurônios olfatórios com menos receptores. Isso implica em uma diminuição da entrada sensorial que seria codificada no cérebro e que pode estar associada a alterações no córtex olfativo em pessoas acometidas com COVID-19. Disso decorrem as alterações quantitativas e qualitativas do olfato. As alterações clínicas decorrentes das alterações sensoriais trazem prejuízos de adaptação no ambiente e de ordem interpessoal e socioafetiva que impactam negativamente a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos. À medida que o vírus evoluiu, essas alterações sensoriais se tornaram menos comuns. Um estudo foi realizado com 6.053 participantes brasileiros diagnosticados com COVID-19 em períodos em que uma linhagem viral era predominante foram observados os seguintes percentuais de disfunções do olfato nas variantes: Alpha (52,6%), Gamma (27,5%), Delta (42,1%) e Omicron (5,8%). A relação entre a perda do olfato e a variante Omicron também foi analisada levando em conta o status vacinal da amostra e confirmou uma independência entre os sintomas e a resposta imunológica. Assim, atualmente, disfunções do olfato não são um marcador clínico de alta incidência para a COVID-19. Apesar dessa notícia ser um alento no combate à pandemia, muitas pessoas que se infectaram no início dela ainda causam preocupação. Em um estudo com participantes que tiveram sintomas moderados de COVID-19, foi observado que 46% e 27% da amostra ainda possuía problemas relacionados ao olfato e paladar, respectivamente, e 7% ainda apresentavam anosmia. Sendo assim, o foco dos pesquisadores passou a ser os sintomas residuais, e possivelmente permanentes, bem como possibilidades terapêuticas. Até o presente momento a intervenção mais recomendada e aplicada para perdas e alterações nos sentidos químicos tem sido o treinamento olfativo (smell training, em inglês) e a literatura já conta com um guia prático baseado em evidências e modificação do treino clássico que apresentou melhores resultados de discriminação de odores. Uma nova abordagem é o desenvolvimento de implantes olfatórios que possuem interfaces computacionais que detectam moléculas de odor no ambiente e enviam sinais elétricos ao bulbo olfativo ou ao cérebro. É possível que as novas demandas clínicas auxiliem na compreensão do funcionamento dos sentidos químicos de modo geral.

Palavras-chaves: COVID-19; olfato; paladar.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Sem finaciamento
Área: PERC - Percepção e Psicofísica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Comportamentos pró-sociais, empatia e compaixão: Diferentes interações e aprendizagens**

Empatia e Compaixão e sua importância para os serviços de saúde

Antônio Bento Alves de Moraes (Unicamp)

Resumo

Construtos valorizados pelas tradições filosóficas, como empatia e compaixão, estão sendo cada vez mais incorporados à prática e ao ensino da psicologia e da psiquiatria, desde a formação e capacitação profissional até a necessidade do estabelecimento de modelos de intervenção para abordar a saúde mental e promover o bem-estar pessoal. O objetivo desta apresentação é abordar a relevância de se entender as manifestações de Empatia e Compaixão e sua importância para os serviços de saúde mental e para a prática clínica de psicólogos. Este trabalho de revisão de literatura está dividido em (1.) Questões teóricas: conceituas e importância clínica; e (2.) Diferenças e Semelhanças: sobre o compartilhar, as situações ou funcionamento neurológico. A compaixão pode ser definida como o sentimento que surge em um individuo quando testemunha o sofrimento de outra pessoa que o motiva a ajudar esse outro. A importância da compaixão é reconhecida em muitos segmentos da sociedade, assim como, na maioria das tradições religiosas que colocam a compaixão no centro de seus sistemas de crenças. Sendo um valor e uma capacidade, diferentes grupos ou instituições da saúde, educação e justiça enfatizam a importância da compaixão, para o estabelecimento de relações justas ou de cuidado adequado àqueles que necessitam de auxílio. Em termos amplos a empatia é definida como a capacidade de se identificar e compreender uma pessoa ou objeto de contemplação. A empatia cognitiva é definida como a compreensão intelectual das emoções e perspectivas de outra pessoa, enquanto a empatia afetiva refere-se a ser afetado e compartilhar as emoções de outra pessoa. A importância da empatia na clínica é reconhecida por profissionais e pesquisadores, porém ainda falta um consenso para compreende-la como uma habilidade aprendida ou traço psicológico. Sobre as diferenças e semelhanças entre compaixão e empatia é importante ressaltar que na empatia a pessoa sente com alguém. Diferentemente da empatia, a compaixão não significa compartilhar o sofrimento do outro; mas caracteriza-se por sentimentos de afeto, preocupação e cuidado pelo outro, assim como uma motivação para melhorar seu bem-estar. Uma segunda distinção é que a compaixão é sentida especificamente em resposta ao sofrimento, mas a empatia pode manifestar-se a uma gama mais ampla de situações, por exemplo, pode-se sentir empatia pela raiva, medo ou alegria do outro. Além disso, argumenta-se que a compaixão é mais ampla do que a empatia, porque pode ser sentida pela humanidade em geral, e não apenas em relação a encontros interpessoais específicos. Quanto ao funcionamento desses processos, as descobertas neurocientíficas recentes sugerem que diferentes regiões do cérebro são ativadas em resposta ao treinamento de compaixão e empatia. Embora as pesquisas sobre compaixão e empatia estejam aumentando, até o momento não há uma medida que represente os construtos de uma maneira consistente. Do ponto de vista da aplicação clínica ou de saúde ainda não é possível distinguir claramente a inserção e a importância de práticas derivadas da empatia e da compaixão na recuperação ou manutenção de respostas de autocuidado.

Palavras-chaves: Psicologia da Saúde; Análise do comportamento; Empatia e Compaixão
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Não se aplica
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Comportamentos pró-sociais, empatia e compaixão: Diferentes interações e aprendizagens**

Evidências e divergências sobre os componentes da Empatia

Gustavo Sattolo Rolim (UFJF-GV)

Resumo

Trata-se de um trabalho sobre pontos de semelhança e de evidências em diferentes propostas teóricas que descrevem conceitos e principais componentes da empatia. Diferentes modelos, das áreas da filosofia, estética, biologia, etologia e psicologia, sugerem vantagens e desvantagens para a compreensão e para a intervenção sobre esse comportamento pró-social. A partir de um levantamento de artigos experimentais e de revisão de literatura, buscou-se identificar e descrever os componentes centrais para o estudo da empatia. Deve-se considerar que o repertório empático envolve diferentes sensibilidades, capacidades e habilidades, desde sentir como, sentir por, pensar sobre condoer-se por, ajudar ou até mesmo responder de modo semelhante, imitativo ou contagiar-se com o sentimento no outro. Cada categoria é descrita de modo separado ou combinado, recebendo em algumas propostas, dimensões ou propriedades específicas (simpatia, e.g.) ou genéricas (altruísmo - compaixão). Para alguns autores, a empatia é a capacidade de responder às necessidades dos outros e que essa seria própria da condição humana, o que ajudaria não apenas a auxiliar o outro, mas facilitar as relações para um bem maior. Os estudos sobre a empatia apontam para a sua importância sobre a ajuda aos necessitados, a melhoria das condições sociais no trabalho, como também, a sua falta ou seu excesso estariam relacionados a condições patológicas ou debilitantes. Sobre os componentes da empatia pode-se argumentar que os dados empíricos e teóricos sustentam quatro itens comuns em diferentes propostas, a saber, (1.) o contágio, (2.) a imitação, (3.) a tomada de perspectiva, e (4.) a resposta direcionada ao outro. Um ponto importante é que o repertório empático, discutido em diferentes áreas do saber, apresenta sutis interpretações calcadas em contextos semelhantes, porém considera-se como distintos as respostas que participariam do mesmo processo de aprendizagem. Os dois primeiros componentes são reconhecidos como padrões determinados pela filogenia, no entanto, a determinação ambiental também participaria na seleção desses repertórios sociais. Os dois últimos podem ser identificados como padrões de comportamentos de autoconhecimento, relacionados ao controle de estímulos de respostas do e para o outro. Aprender sobre e com o outro e aprender sobre si, são processos de aprendizagem relacionados a seleção de respostas prósociais, mesmo em relações de valência negativa ou que gere dano ao outro. A empatia envolve diferentes níveis de aprendizagem, considerando aspectos da sensibilidade e dos processos comportamentais. Diferentes condições de estímulo (liberadores, respondentes ou discriminativos), seriam responsáveis pelo aprendizado relacional e da capacidade de discriminar (inferir) sobre as respostas do Outro.

Palavras-chaves: Psicologia da Saúde; Análise do comportamento; Empatia e Compaixão
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: Não se aplica
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Comportamentos pró-sociais, empatia e compaixão: Diferentes interações e aprendizagens**

Uma análise sobre empatia, utilizando o Jogo Dilema do Prisioneiro

Pedro Bordini Faleiros (UNIMEP)
Vitor Lima Menegali (UNIMEP)
Antonio Bento Alves de Moraes (FOP-UNICAMP)
Gustavo Satollo Rolim (UFJF-GV)

Resumo

Pode-se afirmar que jogos seriam práticas culturais observadas em diferentes culturas e em diferentes momentos do desenvolvimento humano, que envolvem uma ampla variedade de comportamentos sociais. Jogos são ambientes que envolvem padrões comportamentais cooperativos ou competitivos, baseados na ajuda, assistência, confiança e comunicação mútuas. Nesse aprendizado, outras respostas podem ser selecionadas, ou participar do evento comportamental, como por exemplo as respostas de empatia. Essa habilidade pode ser inferida no processo dinâmico de respostas de compreensão e avaliação das preferências e crenças de um jogador sobre o outro. Pode-se afirmar que na interação em jogos, as pessoas emitem respostas empáticas, e que essas envolvem não apenas uma adequação na estratégia para o jogo, mas na compreensão de como o outro também é afetado pelas escolhas do jogador. O objetivo do estudo foi descrever padrões comportamentais de cooperação e competição e indicadores de empatia em universitários submetidos a diferentes estratégias do jogo Dilema do Prisioneiro. Participaram do estudo 27 estudantes universitários de ambos os gêneros, divididos em quatro grupos com as seguintes estratégias do Jogo: (1.) Tit-For-Tat, (2.) Sempre Cooperar, (3.) Sempre Competir e (4.) Randômica. O jogo foi aplicado por meio do software BeGapp. Todos alunos participaram de uma simulação contra o computador, considerando cada contingência planejada. O jogo teve 30 interações de escolhas ao todo para cada participante. No Grupo 1, o software iniciava com a resposta colaborativa, e a sua próxima resposta depende da resposta do jogador, ou seja, seleciona de maneira semelhante a resposta anterior imediata dada pelo jogador. No Grupo 2 e 3, a seleção da resposta era pré-definida e não variava. No Grupo 4, a seleção da resposta pelo software seguia uma aleatorização, mantendo a mesma quantidade de respostas colaborativas ou competitivas na sessão. Também foi aplicado um questionário pós-jogo, de modo a identificar quais foram as considerações dos participantes sobre as suas escolhas e a do "outro", assim como os seus sentimentos e também o que inferiu sobre o sentimento do "outro" jogador. Os resultados parciais indicam que independente da estratégia jogada, os participantes que apresentaram padrões de respostas cooperativas relataram ter sido empáticos e inferiram que o "outro" jogador também foi empático, enquanto que os participantes que apresentaram padrões de respostas competitivas relataram ser pouco empáticos e inferiram que o "outro" não foi empático durante o jogo. Discutir a seleção de respostas colaborativas ou competitivas envolve identificar as contingências presentes na situação, bem como, outras variáveis como reciprocidade, acesso ao reforço ou de dicas ambientais sobre o responder do outro. Estudos comportamentais sobre jogos com humanos ainda se apresentam como um grande desafio experimental e teórico, porém esse apresenta-se como um modelo sistemático e replicável para avaliar respostas socias complexas.

Palavras-chaves: Psicologia da Saúde; Análise do comportamento; Empatia e Compaixão
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Impacto das demandas, recursos do trabalho e pessoais sobre o bem-estar dos profissionais**

Relações das demandas, recursos do trabalho e pessoais com os níveis de engajamento dos professores universitários

Letícia Scandiani Soave (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Paula Prata (Universidade Estácio de Sá/Universidade Salgado de Oliveira)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Com as transformações no contexto da Educação Superior, a organização do trabalho dos professores universitários vem sofrendo mudanças cujos impactos são significativos, os quais refletem nas condições de trabalho desses e em seu bem-estar. Desse modo, torna-se importante investigar a relação dos professores com o trabalho, bem como as consequências dessa relação em seus níveis de engajamento no trabalho. Os recursos do trabalho e pessoais têm associados a desfechos positivos no trabalho, como maiores níveis de engajamento, assim como, indicados como fatores protetivos aos efeitos negativos das demandas sobre os níveis de bem-estar e saúde dos trabalhadores. Com base no modelo de recursos e demandas de trabalho o presente trabalho teve como objetivo compreender a relação dos recursos do trabalho (apoio social, clareza de papel e autonomia) e recursos pessoais (autoeficácia ocupacional, trabalho significativo) e demandas de trabalho com o engajamento no trabalho de professores universitários. Foi investigado se a demanda atuaria como um moderador nas relações entre os recursos do trabalho e pessoais com o engajamento. A amostra foi composta por 712 professores universitários de todo Brasil, sendo 53,5% de mulheres, com idade média 46,72 anos (DP=10,22), sendo 83,15% instituições públicas. Os instrumentos utilizados foram um levantamento sociodemográfico, com o objetivo de reconhecer a amostra, a Escala de Sentido no Trabalho, a escala Indicadores das Características do Ambiente Organizacional (ICAO), a Escala de Autoeficácia Ocupacional – Versão Breve (EAO-VB), e a Escala de Engajamento no Trabalho de Utrecht. Foi realizada uma análise de regressão linear, estabelecendo o engajamento como variável de desfecho e os níveis de demandas, os recursos do trabalho e pessoais como antecedentes. Em seguida, foi desenvolvida uma análise de moderação, na qual a demanda foi a variável moderadora nas relações dos recursos do trabalho e pessoais com o engajamento. Os resultados da análise de regressão linear evidenciaram que o trabalho significativo, a autoeficácia ocupacional, o apoio social, clareza de papel e autonomia foram antecedentes do engajamento no trabalho. No caso das demandas de trabalho essa relação não foi observada. Os achados da análise de moderação indicaram que a demanda atuou como moderadora na relação do trabalho significativo com o engajamento. O mesmo não foi observado em relação às outras variáveis. Observa-se que os recursos do trabalho, bem como os recursos pessoais atuam promotores de engajamento no trabalho. Além disso, os achados evidenciam que o trabalho significativo atua como fator protetivo a exposição a altos níveis de demanda, de modo a não impactar negativamente o engajamento no trabalho.

Palavras-chaves: modelo de recursos e demanda; trabalho significativo; engajamento
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Impacto das demandas, recursos do trabalho e pessoais sobre o bem-estar dos profissionais**

Estressores da docência como preditores do bem-estar de professores do ensino fundamental

Leonardo de Barros Mose ()
Maria da Gloria Lima Leonardo (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Felipe Valentini (Universidade de São Francisco)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

A fim de compreender o papel do trabalho significativo nas relações entre as condições de trabalho e os desfechos laborais, avaliamos se o trabalho significativo medeia as relações entre a demanda do trabalho e o apoio social com o desempenho no trabalho. Utilizamos uma escala de escolha forçada para avaliar o trabalho significativo, uma vez que questionários neste formato mitigam os efeitos de vieses de resposta como desejabilidade social e aquiescência. Como hipótese, estabelecemos que o trabalho significativo mediaria totalmente a relação entre demanda de trabalho e desempenho no trabalho, e a relação entre apoio social e desempenho no trabalho. A amostra foi composta por 397 servidores de uma universidade pública, com idade média de 43 anos (DP = 12,8), sendo 56,1% do sexo feminino. Os participantes responderam ao (1) Inventário de Sentido do Trabalho [WAMI] – versão de escolha forçada, (2) ICAO – Indicador das Características do Ambiente Organizacional, a fim de avaliar demanda e apoio social, e a (3) Escala de Autoavaliação de Desempenho no Trabalho. O modelo foi testado por meio de equações estruturais. A estrutura fatorial da WAMI foi modelada por meio da Teoria de Resposta Thurstoniana (TRI-T), uma vez que o instrumento possui dados ranqueados (escolha forçada). Inicialmente testamos um modelo de medida para avaliar se as variáveis eram discriminantes entre si. A variável demanda não apresentou significância estatística na relação com o trabalho significativo e o desempenho no trabalho. Por isso, removemos tal variável das análises subsequentes. No modelo de mediação por meio de equações estruturais, o trabalho significativo mediou totalmente a relação entre o apoio social e o desempenho (β = 0,10; $p < 0,001$). Os achados evidenciaram o impacto do trabalho significativo e apoio social sobre o desempenho dos servidores públicos. A hipótese de mediação total da relação entre apoio social e desempenho no trabalho por meio do trabalho significativo foi corroborada. No entanto, a hipótese de que de que a relação entre demanda e desempenho no trabalho seria mediada pelo trabalho significativo, não foi evidenciada. Identificamos como possíveis fatores da falta de significância estatística, no caso da mediação da relação entre demanda e desempenho no trabalho pelo trabalho significativo, o contexto no qual os questionários foram aplicados (ambiente de trabalho), bem como o formato do instrumento utilizado na coleta. A coleta no ambiente de trabalho pode ter ocasionado maior quantidade de respostas socialmente desejáveis. O instrumento no formato de demanda, por sua vez, pode não ter sido adequado para avaliar o construto, uma vez que foi aplicado no formato Likert. Escalas neste formato são suscetíveis a diversos vieses de resposta. Sugere-se, futuramente, a realização de um estudo longitudinal, cuja pesquisa possa reunir dados repetidamente durante certo tempo e verificar a existência de causalidade. Além disso, sugere-se a aplicação dos instrumentos no mesmo formato de resposta (i.e., escolha forçada), a fim de amenizar efeitos da desejabilidade social.

Palavras-chaves: trabalho significativo; desempenho no trabalho; escolhas forçadas
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Impacto das demandas, recursos do trabalho e pessoais sobre o bem-estar dos profissionais**

Estressores da docência como preditores do bem-estar de professores do ensino fundamental

José Cândido Pereira Neto
Amanda Londero-Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Ainda que o tema saúde docente venha sendo pesquisado cientificamente há algum tempo, as notícias de melhorias nas condições de trabalho dos professores brasileiros são raras; na verdade, são comuns os dados sobre adoecimento de docentes por conta do trabalho. Entre as causas de adoecimento, o estresse tem se destacado. Muitas pesquisas salientam o estresse no âmbito do trabalho como tendo um importante impacto na saúde dos professores. O estresse ocupacional pode impactar em muitos aspectos da vida do indivíduo, dentre esses, pode interferir até mesmo no bem-estar subjetivo. De maneira ampla, o bem-estar pode ser entendido como um sinônimo de qualidade de vida. Esse conceito está englobado em uma área em expansão da psicologia, que abrange estudos que utilizam diferentes nomeações, tais como: felicidade, satisfação, estado de espírito e afeto positivo. Este estudo teve como objetivo testar o poder preditivo dos agentes estressores da docência sobre o bem-estar subjetivo, controlando-se as características de personalidade. Participaram 188 professores do ensino fundamental, sendo 85,1% mulheres. Os resultados mostraram que a satisfação de vida foi explicada por um estressor da profissão (condições da carreira) e pelo tempo de locomoção para o trabalho (negativamente), e pelo tempo de profissão (positivamente). Afeto positivo foi explicado por fatores de personalidade (extroversão, abertura e realização – positivamente; neuroticismo – negativamente) e pelo estressor relacionado às pressões do trabalho (negativamente). Afeto negativo foi explicado pelo fator neuroticismo (positivamente) e pelos estressores da docência (políticas disciplinares inadequadas, diferentes capacidades e motivações dos alunos, trabalho burocrático/administrativo–positivamente). O excesso de trabalho e pressões do tempo parecem, portanto, contribuir para que os profissionais docentes se sintam exauridos, o que, por sua vez, impacta negativamente na avaliação da própria vida. Em contrapartida, quanto mais tempo dedicado à profissão de ensino, maior a satisfação de vida. Pode-se supor que a experiência em sala de aula favoreça uma avaliação mais positiva da satisfação de vida, pois o tempo de profissão promoveria melhores estratégias de enfrentamento do estresse. Assim, quanto maior a experiência em sala de aula, mais chances de desenvolver mecanismos para lidar com os estressores da docência e, consequentemente, maiores níveis de satisfação de vida. Os resultados encontrados neste estudo corroboram o impacto dos traços de personalidade sobre o bem-estar subjetivo. Contudo, os estressores específicos da docência foram preditores significativos do BES, para além das características de personalidade. Os resultados ressaltam a importância do contexto laboral de professores para seus níveis de bem-estar. As pressões de tempo e excesso de trabalho, as diferentes capacidades e motivações dos alunos, o trabalho burocrático e as políticas disciplinares inadequadas dificultam a atuação profissional e têm um importante impacto negativo no bem-estar subjetivo. Em contrapartida, o tempo de atividade profissional parece impactar positivamente no bem-estar subjetivo de professores.

Palavras-chaves: bem-estar subjetivo; estressores; professores
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Diferentes perspectivas de intervenções psicológicas para a promoção da parentalidade e do desenvolvimento de bebês e crianças**

Intervenções psicológicas em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: significados e repercussões no desenvolvimento de bebês e famílias

Marina Menezes (Universidade Federal de Santa Catarina)
Marilia Borba Candaten (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

O período inicial de vida conturbado pela internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) pode produzir agravos ao desenvolvimento infantil e à constituição da função parental. Os processos proximais e as interações recíprocas entre pais e filhos podem ser afetados pela complexidade, instabilidade e imprevisibilidade do ambiente hospitalar e pela condição clínica do bebê. Tais fatores frequentemente provocam mudanças na dinâmica da relação familiar. O psicólogo, a partir das suas intervenções na UTIN, pode atuar como um facilitador e promotor do desenvolvimento. O objetivo da presente pesquisa foi identificar os significados e as repercussões das intervenções psicológicas realizadas em contexto de UTIN, na perspectiva de psicólogos intensivistas, para o desenvolvimento de bebês e suas famílias. Os resultados foram discutidos a partir dos pressupostos epistemológicos da Teoria Bioecológica de Desenvolvimento Humano e do Ciclo Vital Familiar. Caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, com a participação de 13 psicólogas advindas das regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste brasileiro, que atuavam em UTINs públicas e privadas. Os instrumentos para a coleta de dados foram questionário sociodemográfico e entrevista em profundidade semiestruturada, realizada de forma remota por meio do aplicativo Google Meet seguindo todas as recomendações éticas para pesquisas on-line. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas de acordo com a Análise Temática, com o auxílio do software de gerenciamento e análise de dados qualitativos, webQDA. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Santa Catarina. Os resultados foram apresentados em três categorias: 1) Significados do contexto de UTIN, considerado um ambiente de risco e proteção para o desenvolvimento; 2) Significados sobre a atuação em UTIN, descritos a partir de metáforas que simbolizavam a proteção do desenvolvimento do bebê e da família, o fornecimento de suporte e apoio, facilitação do ambiente e integração das rupturas causadas pelo impacto do adoecimento; e 3) Repercussões das intervenções psicológicas para o desenvolvimento do bebê e da família, descritas a partir do fortalecimento, ressignificação e ampliação da função parental; a proteção psíquica do bebê, a prevenção de agravos ao desenvolvimento e a reafirmação do lugar subjetivo do bebê na história familiar. Os resultados também indicaram reflexões técnico-cientificas sobre a função do psicólogo como facilitador dos processos proximais nas interações entre pais e filhos em contexto de UTIN e na dinâmica da relação familiar futura. Sugerem-se novos estudos que busquem compreender as repercussões a partir de outras perspectivas, como as de pais, avós, irmãos e outros profissionais de saúde, e estudos que possam acompanhar essas repercussões ao longo do tempo.

Palavras-chaves: Intervenção psicológica; unidade de terapia intensiva neonatal; desenvolvimento humano
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Apoio financeiro subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (Capes), Processo Nº 88887.488730/2020-00.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Diferentes perspectivas de intervenções psicológicas para a promoção da parentalidade e do desenvolvimento de bebês e crianças**

Envolvimento paterno real e ideal e a coparentalidade do pai com alta jornada de trabalho: perspectivas das famílias contemporâneas e indicações para promoção de parentalidade positiva

Carina Nunes Bossardi (UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí)
Fernanda Veiga (Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI)
Sabrina Silva (Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI)
Adriana Bollmann Soares (Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI)

Resumo

Pesquisas científicas relacionadas ao envolvimento paterno apresentam como aspectos influenciadores as condições financeiras da família, o trabalho do pai, o desemprego, entre outras mudanças socioculturais nas famílias contemporâneas. O envolvimento paterno no cuidado com os filhos e com a família, em geral, tem sido apontado como uma das funções que tem sofrido modificações nas últimas décadas. Tempos em que ambos, pai e mãe, desempenham funções fora do lar, os arranjos familiares necessitam de maior compartilhamento de tarefas. A coparentalidade vem sendo estudada para verificar como ocorre estes ajustes entre dois responsáveis diretos pelas crianças. Em função de diversas variáveis, especialmente as extensas jornadas de trabalho, nem sempre a participação paterna ocorre como o ideal identificado pelos pais. Para tanto, o presente estudo teve como objetivo analisar o envolvimento paterno real e ideal e a coparentalidade na perspectiva de pais que possuem altas jornadas de trabalho. Tratou-se de uma pesquisa descritiva e correlacional, com uso de estatística descritiva e inferencial. Participaram 101 pais (homens) de crianças com idade entre zero a seis anos, maiores de 18 anos, que possuíam oito horas de trabalho diárias ou mais e que estavam casados e coabitavam com suas companheiras. Responderam aos questionários, sociodemográfico; Engajamento Paterno (QEP) e a Escala da Relação Coparental (ERC). Os resultados indicaram que o pai refere realizar mais suporte emocional e evocações (pensar na criança quando não está com ela), e apresentou média mais baixa em cuidados básicos. Contudo, o envolvimento paterno ideal apresentou médias superiores em todas as dimensões em comparação ao envolvimento real e essa diferença foi estatisticamente significativa, visto que o envolvimento real apresentou uma média de 3,69 (DP=0,81) e o envolvimento ideal a média foi de 4,57 (DP=0,73). A respeito da coparentalidade, foram altas as médias em apoio e proximidade e baixas em exposição a conflitos e sabotagem coparental. Foram encontradas correlações positivas entre o envolvimento paterno real e a coparentalidade. De acordo com os resultados, o suporte coparental esteve relacionado aos cuidados básicos (r=0,29**), como também ao suporte emocional (r=0,31**) e a evocações (r=0,30**). O reconhecimento da parentalidade do parceiro apresentou relação positiva com cuidados básicos (r=0,17*) e com suporte emocional (r=0,19*). Isto pode estar associado ao fato de que, quanto mais o pai é incentivado socialmente a participar dos cuidados com o filho, mais ele se sente e seguro para exercer suas responsabilidades paternas. A relação coparental positiva pode ser uma grande aliada para o envolvimento paterno, especialmente no que se refere aos cuidados diretos e indiretos com os filhos. Dessa forma, é importante desenvolver ações para conscientizar pais e mães a respeito da importância dessa relação para auxiliar no envolvimento paterno, bem como, grupos de orientação que promovam uma parentalidade e uma coparentalidade positivas, auxiliando as famílias a executar as responsabilidades em prol do desenvolvimento saudável. Intervenções para pais de crianças favorecem o desenvolvimento infantil, promovem relações funcionais nas famílias em outras fases do ciclo vital, tal como a adolescência e configuram também promoção de saúde frente aos desafios encontrados nas famílias contemporâneas.

Palavras-chaves: Coparentalidade; Paternidade; Relações familiares
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa Uniedu – SC (Bolsas de Iniciação Científica - Artigo 170 do Governo do Estado de Santa Catarina)
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Diferentes perspectivas de intervenções psicológicas para a promoção da parentalidade e do desenvolvimento de bebês e crianças**

Intervenção online para promoção da parentalidade positiva

Fabiana Pinheiro Ramos (Universidade Federal do Espírito Santo)
Rosana Suemi Tokumaru (Universidade Federal do Espírito Santo)
Camila Rodrigues Ferreira (Universidade Federal do Espírito Santo)
Jorge Luis de Souza Campista (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

A promoção da parentalidade envolve a oferta de intervenções psicológicas para mães, pais e demais cuidadores, com vistas ao fortalecimento de suas habilidades em fornecer cuidado, afeto e educação para a criança. Há evidências científicas da eficácia desses programas realizados de forma presencial, tanto para adoção de práticas positivas, quanto para a prevenção de problemas de comportamento infantil e promoção do desenvolvimento. No entanto, a literatura nacional ainda é escassa no que se refere à avaliação de eficácia de intervenções em parentalidade no formato remoto. Este estudo descreve os resultados de uma proposta de oficina de parentalidade positiva, realizada em grupo e de forma online, por meio da plataforma Google Meet. Os participantes foram recrutados por meio de divulgação em mídias sociais, e realizaram entrevista de anamnese individual antes do início da intervenção. A oficina se organizou em 8 sessões, de 1 hora e meia cada, com os seguintes temas: 1) Introdução à parentalidade positiva; 2) Saúde mental do cuidador; 3) Coparentalidade; 4) Desenvolvimento Infantil; 5) Estilos parentais; 6) Prática educativas positivas: regras e limites; 7) Práticas educativas positivas: afeto e habilidades sociais; e 8) Encerramento. As atividades durante a oficina envolviam dinâmicas de grupo, discussões das temáticas, e realização de exercícios (por exemplo, listar as habilidades que a criança já desenvolveu), além de pequenas tarefas para serem realizadas entre as sessões. As oficinas eram conduzidas por duplas de graduandos em Psicologia, devidamente supervisionados. A amostra foi composta por 15 cuidadores respondendo aos seguintes instrumentos nas etapas pré e pós-teste: 1) Questionário de Dificuldades e Capacidades - para avaliação do repertório da criança; 2) Escala de Parentalidade e Ajustamento Familiar; 3) Questionário de Envolvimento Parental; 4) Escala de Táticas de Conflito Pais-criança; 5) Escala de Investimento Parental; e 6) Escala de Relacionamento Coparental. No pré-teste, os cuidadores responderam um questionário de caracterização sociodemográfica e, no pós-teste, a um instrumento de avaliação da intervenção, que indicou, dentre outros aspectos, a importância das discussões em torno da temática da coparentalidade, suas relações com a sobrecarga feminina e atribuições de papel de gênero, bem como a importância da troca de experiências e interação entre o grupo. Os resultados da avaliação antes da participação e após o término da oficina são comparados, e as implicações dos resultados obtidos são discutidas à luz da literatura. Conclui-se pela viabilidade da realização de intervenções neste formato, com resultados positivos na percepção dos participantes, e possíveis impactos favoráveis ao desenvolvimento infantil.

Palavras-chaves: parentalidade; cuidadores; intervenção online
Nível: Mestrado - M
Apoio financeiro: Pró-reitora de Extensão/UFES; Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação/UFES
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Educação inclusiva durante e após a pandemia: da avaliação ao envolvimento de pais e professores**

Psicologia Escolar no retorno às aulas presenciais: proposta de avaliação e intervenção aos alunos com Transtorno do Espectro Autista

Patricia Daniela Binhardi Bezam ()
Patrícia Daniela Binhardi Bezam (Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciência)
Fabiana Maris Versuti (Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciência)

Resumo

A pandemia da Covid-19 impôs uma ruptura na rotina escolar de todos os alunos e com o retorno gradual ao ensino presencial no segundo semestre de 2021, foi necessário desenvolver intervenções e estratégias para o acolhimento das dificuldades e readaptação dos alunos no contexto da inclusão. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência de atuação psicológica no desenvolvimento de estratégias com os alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), um público fortemente impactado durante a pandemia, devido às dificuldades em permanecer engajados no ensino remoto. Com a retomada das aulas presenciais, desenvolver estratégias para avaliar o repertório cognitivo no TEA é extremamente necessário e os dados coletados podem paramentar o acolhimento e aplicação de estratégias pedagógicas mais assertivas. O Serviço de Psicologia Escolar da Educação Infantil e Ensino Fundamental I do município de Pradópolis desenvolveu uma proposta de intervenção psicológica visando readaptar adequadamente estes alunos ao retorno das aulas presenciais e para isto, elaborou um projeto que consistiu na realização de avaliação psicológica, orientação familiar e docente. Seguindo os protocolos sanitários recomendados, cada psicólogo dentro de sua unidade de abrangência, realizou em formato presencial, entrevista e orientação com o familiar responsável, sessão para avaliação de repertório cognitivo dos alunos e por fim a orientação da equipe docente. O objetivo desta intervenção foi instruir os familiares no desenvolvimento de estratégias domiciliares para a preparação do filho na retomada das aulas presenciais, avaliar o repertório cognitivo do aluno com TEA e orientar toda a equipe escolar envolvida. Essa proposta interventiva iniciou do segundo semestre de 2021 e foi retomada no 1º semestre de 2022, da seguinte forma: 1º entrevista com o familiar responsável, 2º sessões individuais com o aluno TEA para observação e aplicação do teste R-2 e RAVEN, 3º orientação da equipe docente (professor e mediador) e 4º seguimento terapêutico com os alunos ao longo dos semestres. Esta proposta interventiva possibilitou o acolhimento das dúvidas e orientação aos familiares e docentes, bem como a avaliação cognitiva do aluno com TEA, visando levantar dados acerca do seu repertório intelectual, após o período de aulas remotas. Os dados coletados durante a avaliação embasaram as orientações realizadas com a equipe docente, o que possibilitou maior reflexão na elaboração das estratégias pedagógicas e readaptação metodológica a serem desenvolvidas com estes alunos, no contexto presencial. O estudo contribui para a área da educação especial na perspectiva inclusiva por considerar a necessidade de avaliações abrangentes e individualizadas.

Palavras-chaves: Psicologia Escolar, Transtorno do Espectro Autista, Avaliação Cognitiva.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Sem financiamento
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Educação inclusiva durante e após a pandemia: da avaliação ao envolvimento de pais e professores**

Aprendizagem ativa em um curso de Neurociências e Educação inclusiva para professores

Carolina Magro de Santana Braga (Universidade de São Paulo)
Carolina Magro de Santana Braga (Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciência)
Fabiana Maris Versuti (Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciência)

Resumo

No contexto do desenvolvimento profissional docente, aprendizagem ativa pode ser entendida como a integração do repertório prévio e demandas específicas dos professores com o conteúdo abordado nas formações, buscando distanciar-se da lógica de transmissão de conhecimento descolada da realidade docente. A aprendizagem ativa, dessa forma, é descrita como uma das características encontradas em programas eficazes de formação de professores. O presente trabalho descreve duas dimensões da aprendizagem ativa em um curso de Neurociências e Educação inclusiva no contexto do desenvolvimento profissional docente. O curso em questão foi ofertado no formato on-line para 120 professores da educação básica durante sete semanas, em dois grupos distintos. O objetivo da formação foi permitir um espaço de reflexão sobre a prática docente, integrando com conceitos básicos de funcionamento cognitivo e desenvolvimento, com o olhar ampliado para as necessidades de estudantes com diversidade funcional e contribuindo para propostas de flexibilização curricular para este público-alvo. Foram realizados sete encontros síncronos semanais em grupo e atividades assíncronas individuais e em grupos menores. O curso foi ministrado pela pesquisadora responsável, com apoio de duas monitoras. A cada tema apresentado, como atividade assíncrona, foi solicitada a elaboração de planos de ensino e propostas de flexibilização curricular, que os professores realizavam durante a semana, tendo em vista oferecer condições para que os participantes relacionassem o conteúdo estudado com possibilidades de implementação em sua prática pedagógica. A correção destas atividades foi realizada de forma individual pela ministrante e pelas monitoras do curso, fornecendo feedbacks por e-mail a cada participante. No que tange às dimensões da aprendizagem ativa descritas pela literatura, destaca-se: planejar como novos materiais e novas estratégias de ensino serão empregados em sala de aula. Além das atividades descritas, ao final do curso os professores se reuniram em grupos menores para discutirem sobre suas percepções da formação e a relação com a prática docente. Ao final da discussão, cada participante realizou um ensaio crítico relacionando os conteúdos abordados, sua experiência pessoal e profissional e o contexto da educação atual. Esses ensaios críticos poderiam ser realizados de forma escrita ou em vídeo, sendo compilados em um livro digital que foi compartilhado com os demais participantes. Essa segunda proposta de atividade relaciona-se com a dimensão “apresentar, liderar e escrever”, que descreve momentos nos quais os professores possam se envolver de modo mais aprofundado nos temas a partir de suas próprias perspectivas. Em linhas gerais, destaca-se o potencial da proposta de atividades que envolvam a elaboração de ações práticas relacionadas aos conteúdos trabalhados, bem como oportunidades de ouvir a percepção crítica do professor, como forma de abordar efetivamente as dimensões de aprendizagem ativa. Por fim, espera-se fomentar o debate acerca de propostas formativas docentes que possam promover qualidade no contexto da educação básica.

Palavras-chaves: formação de professores, educação inclusiva, ensino remoto
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Educação inclusiva durante e após a pandemia: da avaliação ao envolvimento de pais e professores**

Avaliação de um programa de ensino remoto para cuidadores desenvolverem a linguagem de seus filhos de forma naturalística

Camila Domeniconi (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)
Camila Domeniconi (Ufscar)
Livia Campos Balog (Ufscar)

Resumo

O presente estudo objetivou desenvolver e avaliar um programa remoto de ensino de cuidadores para estimular a linguagem das crianças na rotina da família, no contexto de isolamento social. Participaram cinco mães e um pai de crianças entre dois e três anos. O programa é composto por seis módulos de ensino com vídeos instrucionais que ensinavam as seguintes estratégias: a) Seguir o interesse da criança, b) Ser responsivo, c) Arranjar o ambiente, d) Expandir a comunicação da criança, e) Realizar perguntas d) Fornecer pausas. Os participantes enviaram vídeos de interações entre o adulto e a criança em situações do dia a dia antes do início do programa e após cada módulo de ensino e então foram contabilizadas a) a utilização das estratégias pelos pais e b) o número de iniciações comunicativas das crianças durante as filmagens. A Escala de Impacto do Programa foi aplicada após todas as etapas de ensino. Verificou-se que, de forma geral, os pais utilizaram mais a estratégia ensinada logo após o ensino, comparando-se às medidas antes da intervenção. Três das cinco crianças aumentaram o número de iniciações comunicativas após o treinamento dos pais. Os resultados da Escala de Impacto do Programa indicaram satisfação dos pais com o programa, que relataram estarem utilizando mais as estratégias ensinadas no dia a dia da família. A estratégia "Arranjar o ambiente", em todas as medidas (observação direta e relato dos participantes), foi a menos utilizada pelos pais. Discute-se que apesar de o modelo de ensino remoto ter sido bem avaliado pelos pais e o estudo ter alcançado seus objetivos iniciais, algumas limitações foram apontadas: 1) Houve fase de instrução no ensino dos pais, porém não houve fase de feedback imediato para os comportamentos ensinados, nem fornecimento de modelo de utilização das estratégias com suas crianças, o que comumente é realizado em estudos da área; 2) A avaliação das crianças foi realizada por meio de entrevistas com os pais e instrumentos que levaram em conta apenas o relato dos pais, não foram utilizados testes padronizados tanto para caracterização da amostra quanto para verificação da efetividade do ensino; 3) O delineamento empregado, com medidas de pré e pós intervenção, apesar de fornecer indícios de efetividade, não permite verificar com fidedignidade a relação entre as variáveis dependentes e independentes. O trabalho contribui para área de educação na proposição de atividades naturalísticas a serem implementadas por pais e mães em suas casas, convergente com as rotinas familiares e visando a promoção do repertório comunicativo das crianças.

Palavras-chaves: ensino de cuidadores, repertório comunicativo, crianças.
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FAPESP
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Mesa Redonda: **Estratégias para Identificação e Redução de Vieses em Instrumentos Psicológicos**

Análise de Invariância da Medida em Escalas Psicométricas

Amanda Londero dos Santos (UFRJ)

Resumo

A avaliação psicológica, principalmente em sua abordagem nomotética, permite comparar níveis de características psicológicas (também chamados de traços latentes) entre grupos ou populações diferentes. Para isso, é necessário investigar a invariância da medida para que haja evidências de que cada indicador observado (resposta a um item ou a uma tarefa do teste) esteja relacionado com a variável latente da mesma maneira em ambos os grupos. A invariância da medida investiga se o modelo de medição de um construto tem a mesma configuração e parâmetros iguais em populações/grupos diferentes. A ausência de invariância implica que as diferenças de escores entre as pessoas não podem ser interpretadas como diferenças nos construtos latentes, podendo, por exemplo estar ocorrendo influência de construto irrelevante. Se invariância da medida for verificada, então é possível fazer comparações no nível do construto entre as populações grupos. A invariância da medida pode ver realizada por meio de análises de funcionamento diferencial dos itens (DIF, em inglês differential item functioning), que utilizam os modelos derivados da Teoria de Resposta ao Item (TRI), investigando diferenças entre os parâmetros dos itens (e.g., dificuldade, discriminação). Assim, um item apresenta DIF quando indivíduos com o mesmo nível de traço latente, mas pertencentes a grupo diferentes, não têm a mesma probabilidade de acertar (ou endossar) um item. Uma possível estratégia é comparar as curvas características do item provenientes de dois ou mais grupos. Caso elas sejam estatisticamente iguais, então há evidência para concluir que o item não possui DIF. Outro método frequentemente utilizado para avaliar a invariância da medida é por meio de Análises Fatoriais Confirmatórias Multigrupos (AFCMG). Na AFCMG, um modelo teórico é comparado com os dados empíricos de duas ou mais amostras (grupos/populações diferentes). Inicia-se com o modelo de base (configural), com o maior número possível de parâmetros livres e, em passos sucessivos, restringem-se os demais parâmetros como iguais entre os grupos. A investigação da invariância de medida envolve, em ordem do menos complexo ao mais complexo: a invariância configural (igualdade da estrutura fatorial para os diferentes grupos), invariância métrica ou fatorial (igualdade de cargas fatoriais dos itens entre os grupos), invariância escalar (igualdade de interceptos dos itens entre os grupos) e invariância residual (igualdade dos erros da medida entre os grupos). O presente trabalho visa discutir métodos para avaliação da invariância de medida e apresentar implementações no Software R. A utilização de instrumentos sem verificar se são invariantes pode resultar em erros e interpretações equivocadas dos resultados de diferenças entre os grupos. Uma implicação ética é que esses resultados podem manter ou criar preconceitos e estigmas relacionado a um grupo. Assim, é fundamental que seja investigada a invariância da medida para que seja garantida a equidade na avaliação psicológica.

Palavras-chaves: Invariância da medida; Funcionamento diferencial do item; comparação entre grupos

Nível: Pesquisador - P

Apoio financeiro: CNPq

Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Mesa Redonda: **Estratégias para Identificação e Redução de Vieses em Instrumentos Psicológicos**

Controle de Aquiescência em Escalas Psicológicas de Autorrelato

Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Felipe Valentini (Universidade de São Francisco)

Resumo

Observa-se que a maior parte dos estudos em psicologia, especialmente em psicologia organizacional, utilizam escalas de autorrelato com respostas de frequência para investigar características individuais (e.g., traços de personalidade, autoeficiácia, trabalho significativo), estados afetivos positivos (e.g., engajamento) e negativos (e.g., adição ao trabalho) e percepções sobre os seus comportamentos (e.g., intenção de rotatividade). Apesar dos instrumetnos de autorrelato em psicologia constituirem-se como instrumentos confiáveis, de fácil compreensão e aplicação, algumas limitações desse método têm prejudicado a sensibilidade e a precisão dos instrumentos que avaliam os construtos psicológicos. Entre essas limitações, identifica-se a aquiescência no estilo de resposta, a qual pode ser compreendida como os indivíduos responderem sempre positivamente ao questionário, independentemente do conteúdo descritivo do item. Esse viés prejudica a capacidade da escala mensurar o construto avaliado e pode enviesar a magnitude das correlações do construto com outras variáveis. A aquiescência de cada instrumento pode ser controlada por meio da modelagem de interceptos randômicos. Para isso é necessário que a escala seja composta por itens positivos e negativos, de modo aos itens apresentarem ambos os polos do construto. Ao modelar os interceptos randômicos do instrumento torna-se possível calcular um fator geral não correlacionado aos fatores de conteúdo descritivo e calcular o fator latente do instrumento controlando os efeitos de aquiescência. Neste sentido, serão discutidos os achados dos estudos investigando as influências do viés de aquiescência na Escala de Sentido do Trabalho e no Inventário dos Cinco Fatores de Personalidade, além de contribuir na melhora dos índices de ajustes das escalas. O estudo do controle de aquiescência da Escala de Sentido de Trabalho foi realizado com uma amostra 351 profissionais, sendo que 79,5% da amostra possuía idade entre 18 e 44 anos e 60% eram mulheres. Os resultados evidenciaram que o controle do viés de aquiescência contribui para aumentar a sensibilidade dos limiares (thresholds) dos itens da Escala de Sentido do Trabalho, além de contribuir na melhora dos índices de ajuste da escala. As análises de controle de aquiescência no Inventário dos Cinco Fatores de Personalidade foi desenvolvido em uma amostra de 152 profissionais, a idade média foi 44,9 anos (DP = 9,8), sendo 52% eram mulheres. O controle de aquiescência contribuiu para que os limiares (thresholds) dos itens representassem uma amplitude maior dos traços de personalidade investigado. Os achados das duas amostras evidenciaram que a mensuração dos construtos com o controle de aquiescência permitiram o aumento da sensibilidade na discriminação dos participantes com índices baixos, médios e altos escores no construto trabalho significativo e nos traços de personalidade. Com base no exposto, compreende-se que o controle de aquiescência por meio do intercepto randômico pode contribuir no aumento da sensibilidade dos instrumentos psicológicos de autorrelato. Além disso, essa pode se constituir como uma estratégia simples para reduzir os vieses de respostas em escalas de autorrelato.

Palavras-chaves: Aquiescência; Instrumentos Psicológicos; Viés de resposta.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
ODS #17 - Parcerias e Meios de Implementação Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Mesa Redonda: **Estratégias para Identificação e Redução de Vieses em Instrumentos Psicológicos**

Medidas Implícitas como Alternativas para Redução de Vieses de Respostas em Instrumentos de Personalidade

Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)
Nathalia Melo de Carvalho (PUC-Rio)

Resumo

A maioria dos instrumentos usados para aferir traços de personalidade são medidas explícitas de autorrelato. Essas medidas, apesar de apresentarem satisfatórias evidências de validades e adequados indicadores de precisão, mostram-se suscetíveis a manipulações das respostas pelos respondentes, bem como a vieses de resposta. Por exemplo, pessoas altamente motivadas a manifestar uma imagem favorável de si mesmas encontram nos instrumentos de autorrelato a oportunidade para falsear respostas, pois dispõem do tempo necessário para refletir e deliberar sobre os itens apresentados. Nas últimas décadas, as medidas implícitas surgiram como uma tentativa de superar essas limitações e têm se mostrado úteis para capturar respostas mais espontâneas. Ao contrário das medidas de explícitas de autorrelato, as medidas implícitas se propõem a avaliar construtos psicológicos sem perguntar diretamente às pessoas aquilo que se deseja saber. Esta pesquisa teve o objetivo de construir e buscar e evidências de validade de uma medida implícita para aferir traços depressivos, tendo como base o modelo dos cinco fatores de personalidade (Big5). No modelo Big5, os traços depressivos encontram-se subjacentes ao fator neuroticismo e indicam uma tendência a experienciar emoções negativas. A mensuração da faceta depressão pode permitir identificar pessoas que se beneficiariam com intervenções preventivas de minimização de riscos de desencadeamento de transtornos mentais. Este estudo foi realizado em duas etapas: (1) elaboração dos itens; (2) teste empírico da medida. A primeira etapa consistiu em um procedimento empírico para selecionar itens e buscar evidências de validade baseadas no conteúdo. Participaram dessa etapa 176 estudantes universitários. Esse procedimento resultou em listas de palavras representativas do indivíduo (self) e da faceta depressão. Na segunda etapa, as palavras selecionadas previamente foram implementadas em um teste de associação implícita (IAT) para que fossem buscadas mais evidências de validade e obtidos indicadores de fidedignidade. Participaram dessa segunda etapa 98 pessoas com diferentes níveis de escolaridade, sendo que 79,6% tinham ensino superior incompleto e 62,2% eram mulheres. Os resultados indicaram que a medida construída apresentou evidências de validade satisfatórias, incluindo uma estrutura consonante com a definição do construto e relações esperadas com outras variáveis. Por exemplo, encontraram-se correlações positivas entre depressão implícita e neuroticismo e correlações negativas com satisfação de vida. Ainda, os índices de consistência interna da medida se mostraram adequados e o coeficiente de correlação teste-reteste foi superior aos valores que têm sido encontrados na literatura. O uso de uma medida implícita para aferir características de personalidade pode contribuir para capturar respostas mais espontâneas e menos suscetíveis a falseamentos, mesmo quando as pessoas estão altamente motivadas a construir uma imagem favorável de si mesmas.

Palavras-chaves: Teste de associação implícita; personalidade; desejabilidade social.
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq, FAPERJ, CAPES
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Mesa Redonda: **Intervenção e avaliação comportamental em mulheres com Fibromialgia: análises de evidências científicas e caminhos futuros**

Avaliação de efeitos de uma intervenção ACT online aplicada às mulheres com Fibromialgia da cidade de Campo Grande – MS

Luziane de Fátima Kirchner (Universidade Católica Dom Bosco)
Karolina Leite (Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande)
Ilma P.S. Henrique (Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande)
Arthur Machado Abiante (Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande)

Resumo

Um dos objetivos do processo psicoterapêutico para pessoas com Fibromialgia é reduzir as respostas de esquiva que produzem o afastamento momentâneo da dor, as quais acabam por restringir o repertório de comportamentos capazes de produzir reforçamento positivo. Neste sentido, a Terapia de Aceitação e Compromisso (Acceptance and Commitment Therapy – ACT), propõe a aceitação do cliente às experiências internas, tais como pensamentos, sentimentos, memórias e sensações, tidos como desagradáveis, em prol de ações comprometidas com uma direção valorada de vida. O protocolo "Life with Chronic Pain: An Acceptance-based Approach" foi desenvolvido para esta finalidade, e tem sido utilizado em diversos estudos conduzidos as pessoas com diferentes diagnósticos de dor crônica, os quais já apontaram as evidências de sua eficácia. O diferencial do presente estudo é, no entanto, apresentar os resultados da aplicação deste protocolo, no formato online (plataforma google meet) e direcionada especificamente às mulheres com Fibromialgia. Os resultados serão discutidos a partir da análise de categorização dos relatos das participantes ao longo das sessões (Sintomas e doenças, Pensamentos/Emoções, Aceitação, Tentativa de controle da aversividade, Engajamento em atividades, Esquiva de atividade em função da dor) e dos escores dos instrumentos de autorrelato (Questionário de Avalição de aceitação a dor crônica/Chronic Pain Acceptance Questionnaire – CPAQ; Questionário de Impacto da Fibromialgia, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – HAD), obtidos em avaliações pré e pós-teste. As intervenções, avaliações pré e pós-teste e análises dos relatos foram conduzidas por alunas do mestrado e do curso de graduação em Psicologia, que estavam previamente treinadas para as tarefas e recebiam supervisões semanais da coordenadora do projeto. Participaram do estudo 24 mulheres, distribuídas randomicamente entre o grupo submetido à intervenção (n=13) e o grupo controle de lista de espera (n= 11). A taxa de adesão das participantes à intervenção foi de 72%. Os dados indicaram que as mulheres submetidas à intervenção apresentaram escores significativamente menores para a ansiedade e maiores para a aceitação da dor, na avaliação pós-teste, em comparação ao grupo controle. No que se refere aos relatos das participantes ao longo das sessões, verificou-se o aumento da verbalização relacionada à 'sintomas e doenças', o que pode sugerir que tais respostas tenham sido acolhidas pelas terapeutas em todas as sessões, o que possibilitou o aumento desta frequência. Também verificou-se o aumento gradativo dos relatos categorizados como 'pensamentos/emoções' e redução dos relatos categorizados como 'tentativa de controle da aversividade' o que pode sugerir que a intervenção tenha favorecido o contato das participantes com eventos privados, sem a tentativa de esquivar-se deles. Por fim, também foi observado o aumento dos relatos 'engajamento em atividades', o qual pode estar relacionado à busca de ações que proporcionem melhor qualidade de vida às participantes.

Palavras-chaves: dor crônica, intervenção psicoterapêutica, aceitação da dor
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro:
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Intervenção e avaliação comportamental em mulheres com Fibromialgia: análises de evidências científicas e caminhos futuros**

Avaliação de efeitos de uma intervenção ACT online aplicada às mulheres com Fibromialgia da cidade de Curitiba - PR

Inaê Benchaya Duarte (FAE Centro Universitário)
Camila Penteado (FAE Centro Universitário)
Kesiane Maria Silvino Rodrigues (Consultório particular)
Larissa Caroline dos Santos da Silva (FAE Centro Universitário)

Resumo

Pessoas com diagnóstico de fibromialgia, podem ser considerados também como pacientes com dor crônica, e devem ser compreendidos e cuidados considerando sua pela complexidade e variáveis multifatoriais que influenciam suas experiencias dolorosas e suas consequências. Nesse sentido, estas pacientes necessitam ter acesso à intervenções que promovam espaço de validação, redução do nível de sua dor e aumento de sua qualidade de vida. Dentre as possibilidades de intervenção para este público, destaca-se as intervenções psicológicas em grupo, que promovem um espaço de validação do impacto do diagnóstico e tratamento da fibromialgia, desenvolvimento de novas habilidades de cuidado e possibilidades de interação e construção de redes de apoio, possibilitando então uma nova construção do significado de sua dor. O objetivo deste trabalho foi de avaliar os efeitos do uso do protocolo "Live with Chronic Pain: An Acceptance-based Approach" sobre a dor, ansiedade, depressão, qualidade do sono em mulheres com Fibromialgia, através de um grupo psicoterapêutico online. Realizou-se dois grupos online, onde participaram ao total nove mulheres (cinco no grupo piloto e 4 no experimental) , com diagnóstico de fibromialgia, com média de 47 anos, casadas e com filhos (92%) e com ensino médio completo (42%). Cada grupo foi submetido a entrevista pré e pós intervenção grupal, onde cada participante foi submetida ao Questionário sociodemográfico, Questionário de Avalição de aceitação a dor crônica (Chronic Pain Acceptance Questionnaire – CPAQ), Questionário de Impacto da Fibromialgia, Índice de Qualidade do Sono de Pittsburg, versão brasileira – PSQI-Br, escala numérica de dor (ENO), e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – HAD. A intervenção grupal ocorreu através de oito com encontros semanais, com duração de uma hora e meia, através da plataforma google meet, seguindo as orientações do protocolo original. Os resultados obtidos com a comparação pré e pós intervenção, demonstraram preliminarmente que em ambos os grupos houve adesão a intervenção com participação ativa das participantes ao longo dos oito encontros (>75% frequência) e com relatos de ganhos terapêuticos de que o grupo ´contribui muito´ (87%). Os dados preliminares de análise da escala numérica de nível de dor (ENO), Índice de qualidade de sono de Pitsburg e questionários de impacto da fibromialgia não apresentaram diferenças significativas comparando o pré e pós. Entretanto todas as participantes relataram e apresentaram scores altos na piora da qualidade de sono, no impacto funcional e intensidade dos sintomas com o diagnóstico de fibromialgia. Após a intervenção do protocolo "Live with Chronic Pain: An Acceptance-based Approach", que tem como base a Terapia de Aceitação e Compromisso, observou-se resultados importantes da redução do nível de ansiedade das participantes dos dois grupos realizados, assim como no engajamento de falas e comportamentos em direção ao processo de aceitação de sua dor crônica. Dessa forma, conclui-se que intervenções grupais e na modalidade online podem ser efetivas no processo de acolhimento, trocas interpessoais, validações de eventos privados relacionados a dor crônica, possibilitando construção de repertórios mais efetivos e saudáveis de autocuidado, habilidades sociais e aceitação do contexto vivenciado por pacientes fibromiálgicas.

Palavras-chaves: fibromialgia, intervenção psicoterapêutica online, Terapia de Aceitação e Compromisso
Nível: Pesquisador - P
Apoio financeiro: FUNDECT
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Mesa Redonda: **Intervenção e avaliação comportamental em mulheres com Fibromialgia: análises de evidências científicas e caminhos futuros**

A Approach-Avoidance Task como uma ferramenta de avaliação comportamental em mulheres com fibromialgia

Gibson Juliano Weydmann (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Eduardo Schmidt (UFRGS)
Paulina Alves Pereira (UFRGS)
Lisiane Bizarro (UFRGS)

Resumo

A Approach-Avoidance Task (AAT) é uma medida comportamental criada para avaliar diferenças individuais nos comportamentos de aproximação e evitação para estímulos do ambiente. A AAT parte da premissa que estímulos com função reforçadora ou aversiva estabelecida através de aprendizagem geram padrões de resposta de aproximação/evitação que perduram ao longo do tempo. No presente estudo, uma versão adaptada da AAT com estímulos apetitivos, aversivos e neutros foi utilizada para avaliar as respostas de aproximação evitação em uma amostra de mulheres com diagnóstico de fibromialgia (N = 22; M = 42.95 anos, DP =10.26). As respostas de aproximação e evitação foram avaliadas pelo tempo de reação em milissegundos nos movimentos de puxar (aproximação) e empurrar (evitação) um joystick conectado ao computador. As pacientes foram expostas a imagens com conteúdo apetitivos (e.g., pessoas alegres), aversivos (e.g., seringas) e neutros (e.g., paisagens e objetos). Ao aproximar ou empurrar o joystick tendo o corpo como referência os estímulos aumentavam ou diminuíam de tamanho, respectivamente, dando a sensação proprioceptiva de aproximação e evitação. As participantes foram instruídas a movimentar o joystick seguindo instruções pré-estabelecidas na tarefa e os movimentos de aproximação e evitação foram instruídos um mesmo número de vezes para cada categoria de estímulo. Análises de modelo linear misto com interceptos randômicos indicaram que as pacientes com fibromialgia tiveram um tempo de reação menor para estímulos aversivos ($p < .001$). Tal resultado pode indicar que os estímulos aversivos geram reações rápidas independente do padrão de aproximação/evitação. No entanto, quando a interação entre movimento e estímulo foi avaliada, as análises indicaram uma tendência de evitação de aversivos maior do que a evitação para apetitivos e neutros ($p < .001$ para comparações com apetitivos e neutros), sugerindo um padrão de esquiva de imagens desagradáveis. Ademais, um viés de aproximação para estímulos apetitivos também foi observado ($p = .004$), indicando algum nível de sensibilidade a pistas agradáveis do ambiente. Os mesmos resultados foram encontrados quando o tempo de tomada de decisão, um escore que indica quanto tempo até o joystick ser movido para alguma direção, foi analisado. Os resultados encontrados aqui estão de acordo com a literatura da fibromialgia por evidenciarem uma alta reatividade a estímulos aversivos e tendência de esquiva. No entanto, a comparação com um grupo sem diagnóstico pareado em idade e o efeito de intervenções ou da passagem do tempo nos escores da AAT é necessário para avaliar a validade da medida.

Palavras-chaves: Approach-Avoidance Task, Fibromialgia, Avaliação Comportamental
Nível: Doutorado - D
Apoio financeiro: FUNDECT; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Realização: 

Agência de fomento: 



Patrocinador Diamante: 

Apoio: 



Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - 2022 - ISSN 2176-5243